ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO

PARA A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

1 | DIAGNÓSTICO

Ficha Técnica

...

ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO PARA
A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA
DIAGNÓSTICO

Promotor
Área Metropolitana de Lisboa
Entidade Adjudicatária
NOVA/IMS – Information Management School I NOVA/IMS
Coordenação Institucional
Área Metropolitana de Lisboa
Edição
Área Metropolitana de Lisboa
Junho 2025

Rua Cruz de Santa Apolónia 23, 25 e 25A
1100-187 Lisboa
www.aml.pt

Índice

1. Introdução 8
2. Contexto de inovação no território da Área Metropolitana de Lisboa 12
2.1 Políticas públicas 12
2.2 Estatísticas de caracterização do ecossistema externo 14
3. Cidades e territórios inovadores e inteligentes – Breve resenha conceptual 22
3.1 Administração Pública 22
3.2 Cidades inteligentes 27
3.2.1 Conceitos 28
3.2.2 Áreas fundamentais das cidades inteligentes 30
3.2.3 Cidades inteligentes em Portugal 30
3.2.4 Tecnologia ao serviço das *smart cities* 35
3.3 Inovação e criatividade 36
3.3.1 Conceitos 36
3.3.2 Mecanismos para estimular a inovação 38
3.3.3 Aceleradores de inovação 42
4. Levantamento das necessidades de informação, resultantes da estratégia de governação da área metropolitana, visão, missão e objetivos para a AML 44
5. Iniciativas de inovação e *smart cities* geridas pelos municípios da AML 49
5.1 Descrição metodológica 49
5.2 Conceitos 54
5.3 Estruturas de inovação municipais 59
5.4 Municípios de *cluster* A 71
5.5 Municípios de *cluster* B 231
5.6 Municípios de *cluster* C 249
6. Iniciativas de inovação, geridas por entidades externas, nos municípios da AML 260
7. Iniciativas de *smart cities*, geridas por entidades externas aos municípios da AML 276
8. Análise de desvios entre a informação necessária e a disponível, e áreas prioritárias de atuação, riscos e oportunidades 296
9. Conclusão 310
Referências 312
10. Anexos 319

Índice de Figuras

Figura 2.1 – Entidades associadas por tipologia (ANI, 2020).....17
Figura 2.2 – Caracterização Visual Nacional (European Comission, 2019).....20
Figura 3.1 – Dimensões e Subdimensões das Cidades Inteligentes (INTELI, 2012). 33
Figura 3.2 – Combine Design Thinking, Lean Start-up e Agile (Glaveski, 2017).....42
Figura 5.1 – Lisboa – *Clusters* Estratégicos – Fonte: CML. 84
Figura 8.1 - Mapa de iniciativas replicáveis, a nível da área metropolitana.....308

Índice de Tabelas

Tabela 2.1 – Distribuição Temática dos 26 CoLAB. 16
Tabela 2.2 – Regional *Inovation – ScoreBoard* (European Commission, 2019).....19
Tabela 5.1 – Critérios de apreciação.....45
Tabela 5.2 – Critérios de apreciação – ponderadores.....46
Tabela 5.3 – Critérios de agregação. 52
Tabela 5.4 – Apreciação da maturidade em inovação e enquadramento no conceito de "*smart cities*" dos municípios.....53
Tabela 5.5 – Agregação dos municípios. 54
Tabela 5.6 – Responsáveis, aos diferentes níveis da estrutura de inovação.....69
Tabela 5.7 – Iniciativas promovidas/ dinamizadas pela CMC – Fonte: CMC. 72
Tabela 5.8 – Estruturas ou iniciativas de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo – *cluster* A 201
Tabela 5.10 – Estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo – *cluster* B. 244
Tabela 5.11 – Estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo – *cluster* C. 255
Tabela 6.1 – Tabela-Resumo – Iniciativas de Inovação de Entidades Externas. 270
Tabela 7.1 – Tabela-Resumo – Iniciativas de *Smart Cities* de Entidades Externas. 288
Tabela 8.1 – Áreas potenciais de inovação futura (resumo).....297
Tabela 8.2 – "*Smart Cities*" (resumo). 299
Tabela 8.3 – Potencial replicação de iniciativas a nível da área metropolitana (resumo). 307

Sumário Executivo

O presente relatório corresponde à fase de Diagnóstico da **Estratégia de Inovação para a Área Metropolitana de Lisboa** efetuando-se, nesse sentido, uma análise detalhada da situação e posicionamento atual da Região face a iniciativas de Inovação e "*Smart Cities*", modelo de governação e respetivas identificação e caracterização das áreas prioritárias de atuação futuras, dos principais riscos e ameaças bem como das respetivas oportunidades associadas.

Pretende-se que esta fase de Diagnóstico e a subsequente de Plano Estratégico, contribuam para a fundamentação de um modelo de desenvolvimento com um rumo estratégico metropolitano comum, assente em valores da resiliência e coesão, sustentabilidade e "transição justa" que, de acordo com a "vontade" dos dezoito municípios, facilite a construção de dinâmicas focadas nas dimensões da inovação e criatividade, enquanto indutoras de uma maior coesão interna e de "alto valor acrescentado", informando e complementando a visão local com uma escala metropolitana favorecedora de redução de disparidades e geradora de territórios mais sustentáveis, com maior qualidade de vida para os que residem, estudam ou trabalham, os que visitam e/ou os que neles investem.

Sendo o objetivo central deste Diagnóstico, o levantamento da informação disponível relativa às iniciativas de Inovação através dos sistemas de informação municipais bem como da identificação de áreas prioritárias de atuação, riscos e oportunidades, utilizou-se uma metodologia com enfoque num conjunto de reuniões de avaliação da situação atual, nomeadamente no levantamento em cada município das iniciativas de inovação derivadas da estratégia de governação, dos planos estratégicos existentes, da visão, da missão e objetivos de cada município a partir dos quais se procedeu, também, à caracterização do nível de maturidade de implementação do conceito "*Smart City*".

Os principais eixos de análise deste Diagnóstico centraram-se, nesse sentido, em torno dos conceitos de Inovação e "*Smart Cities*"; nas estruturas de inovação municipais, nas iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração, nas que estão previstas bem como nas que se encontram enquadradas no âmbito das "*Smart Cities*"; nos respetivos sistemas de informação de suporte às iniciativas municipais de inovação bem como no diagnóstico dos apoios a "Start ups"/ empreendedorismo local.

Procedeu-se, também, ao diagnóstico externo, com a caracterização da Região também ao nível do sector privado nas áreas da inovação, conhecimento, criatividade, tecnologia e empreendedorismo considerando as dimensões de análise do Regional Innovation Scoreboard, painel que, anualmente, avalia comparativamente o desempenho dos países da EU a 27, nas áreas de investigação e da inovação.

Introdução

1. Introdução

A necessidade de inovar no setor público resulta de uma multiplicidade de fatores de onde se destacam a escassez de recursos a par de uma procura e expetativas crescentes dos cidadãos face à resposta dos serviços, do crescente desafio demográfico e de temas sociais cada vez mais complexos.

A Fase 2 do Projeto, referente ao contrato de desenvolvimento e implementação de uma estratégia de inovação para a **Área Metropolitana de Lisboa**, enquanto contribuinte e dinamizadora da inovação em Portugal, tem por finalidade caracterizar detalhadamente a situação atual da AML, em termos de estratégia de governação, iniciativas de inovação e de *smart cities* e a identificação das áreas prioritárias de atuação futuras, dos riscos e das oportunidades face à complexidade e incerteza contemporâneas.

O resultado dessa fase, consubstancia-se no presente documento, que corresponde ao produto P3 referenciado no Relatório da Definição do Plano de Gestão do Projeto (documento que sinalizou o término da Fase 1).

Estruturalmente, este documento organiza-se em nove capítulos.

Após esta introdução, o Capítulo 2 visa analisar o contexto de inovação, no território da **Área Metropolitana de Lisboa**. São apresentadas as políticas públicas de nível europeu, as estratégias nacionais e regionais, bem como as estatísticas de caracterização do ecossistema externo.

No Capítulo 3 é realizado um enquadramento conceptual sobre Cidades e Territórios Inovadores e Inteligentes. Para além da clarificação de conceitos, o enquadramento

conceptual tem também por objetivo servir de apoio às opções metodológicas tomadas neste estudo.

Os resultados do levantamento das necessidades de informação, resultantes da estratégia de governação da área metropolitana, da visão, da missão e dos objetivos para a AML, no que diz respeito à inovação e às cidades inteligentes, são relatados no Capítulo 4.

No Capítulo 5, apresentam-se as iniciativas de inovação e de *smart cities* geridas pelos municípios da AML, derivadas da estratégia de governação, dos planos estratégicos existentes, da visão, da missão e dos objetivos de cada município. Para isso, procedeu-se à identificação e caracterização das iniciativas existentes na AML, promovendo diversas reuniões de avaliação da situação atual em todos os municípios. Os documentos resultantes das reuniões são apresentados no Anexo A1 deste documento e as respetivas atas, das reuniões realizadas, foram agregadas no Anexo A2.

Os Capítulos 6 e 7, pretendem complementar o diagnóstico local, realizado em cada município da AML, com informação sobre as atividades externas de inovação e de *smart cities*, realizadas nos diferentes territórios pelo sector privado, pelas universidades e pela Administração Pública Central. O objetivo foi obter uma melhor caracterização do nível de maturidade de implementação de cada cidade e território. A informação recolhida recorreu a diversas fontes documentais, à análise dos sistemas de informação, dos *websites* e a entrevistas.

Assim, no Capítulo 6, relatam-se os resultados do diagnóstico externo aos municípios, com a caracterização das iniciativas de inovação, geridas por entidades externas, nos municípios do território da **Área Metropolitana de Lisboa**. Em particular, no que concerne ao sector público e privado, nas áreas da inovação, do conhecimento, da criatividade, da tecnologia e do empreendedorismo, considerando as dimensões de análise do Regional Innovation Scoreboard (RIS 2019). Os resultados do levantamento das iniciativas de *smart cities*, geridas por entidades externas aos municípios da **Área Metropolitana de Lisboa**, são apresentados no Capítulo 7.

No Capítulo 8, detalham-se os problemas encontrados, relativos à análise de desvios entre a informação necessária e a disponível, listando-se os desvios, entre a situação atual e a perceção da necessidade de informação, em cada município São também indi-

cadas as áreas prioritárias de atuação, os riscos associados e as oportunidades que se perfilam em cada município.

Por último, no Capítulo 9, sintetizam-se os principais resultados do levantamento efetuado e discutem-se as principais dificuldades e limitações do trabalho.

Contexto de inovação no território da Área Metropolitana de Lisboa

2. Contexto de inovação no território da Área Metropolitana de Lisboa

O contexto metropolitano é, em si mesmo, gerador de sinergias positivas na resolução de grandes problemas e desafios como os que se colocam hoje aos territórios metropolitanos num contexto de forte incerteza.

Caracterizar o que de inovação se considera perceber e identificar na AML é um desafio! Em primeiro lugar, porque inovar é mais do que fazer simplesmente de forma diferente, mesmo que fazer de forma diferente seja importante para a AML e os seus 18 municípios.

Neste sentido e antes de caracterizar o conceito de inovação (Capítulo 3), será importante contextualizá-lo, no território da AML (subcapítulo que se segue), especificamente, no que diz respeito às políticas públicas nacionais e europeias que o limitam e regem. Como forma de completar e ajudar a compreender este contexto, referimos, de seguida, algumas estatísticas (subcapítulo 2.2) existentes para consulta pública.

2.1 Políticas públicas

Criar espaço para fazer emergir ideias novas e atribuir maior poder de decisão às entidades que estão em melhores condições para transformar as ideias em valor, alcançando os resultados desejados e transformando a colaboração no principal ativo das pessoas e das organizações.

As políticas públicas devem ter apoio em orientações internacionais, nomeadamente europeias, mas também nacionais. Daí que seja crucial considerar as orientações minis-

teriais, focadas neste sentido: a Resolução do Conselho de Ministros nº 25/ 2018 (Presidência do Conselho de Ministros, 2018) define as linhas orientadoras para uma estratégia de inovação tecnológica e empresarial para Portugal, 2018-2030, com um apoio em considerações europeias, como as da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que "... recomenda que Portugal continue a alargar e melhorar a capacidade científica e tecnológica do país e a reforçar a capacidade de exploração do potencial social e económico que resulta da produção e difusão do conhecimento, mobilizando as empresas, os centros de produção, difusão e transferência de conhecimento, e potenciando sinergias, aproveitando recursos e reforçando novas vantagens competitivas num contexto internacional."

Perante esta recomendação, decerto se percebe o papel essencial da inovação no crescimento e na competitividade da nossa economia, sendo focos de atuação, a capacidade científica e o potencial económico, quer no âmbito empresarial, quer no da produção e transferência do conhecimento. A Resolução do Conselho de Ministros nº 25/ 2018, já acima referida, aponta as medidas que têm sido adotadas, na dinamização da inovação e na adoção de tecnologias com benefícios para "... a promoção da cultura científica e tecnológica, os instrumentos de internacionalização do conhecimento, o aumento de emprego científico para jovens doutorados e a estabilidade do financiamento das instituições científicas e tecnológicas."

No sentido de convergir com as orientações da OCDE, a Resolução do Conselho de Ministros nº 25/ 2018 refere a criação de um organismo capaz de desenvolver "... ações destinadas a apoiar a inovação tecnológica e empresarial em Portugal, competindo-lhe prosseguir as linhas orientadoras para uma estratégia de inovação tecnológica e empresarial para Portugal, 2018-2030..." – a Agência Nacional de Inovação, S. A. (ANI).

A ANI está, por isso, mandatada para um desafio que é, de longe, um dos mais importantes da gestão na Administração Pública: "De acordo com a edição de 2020 do *European Innovation Scoreboard*, Portugal posiciona-se no grupo dos países 'fortemente inovadores da EU, ocupando o 12º lugar. Esta é a melhor posição de Portugal de sempre neste *ranking*, sendo de registar uma forte convergência com a média da UE desde 2016" (ANI, 2021).

Parece-nos que, nesta sequência de ideias, a estratégia para a Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública, definida na Resolução do Conselho de Ministros nº 55/ 2020, tem de ter foco num novo contexto: "... criar espaço para fazer emergir ideias novas e atribuir maior poder de decisão às entidades que estão em melhores condições para transformar as ideias em valor, alcançando os resultados desejados e transformando a colaboração no principal ativo das pessoas e das organizações. Por isso, a inovação e a modernização devem ser transversais à AP, para uma transformação contínua dos seus processos e dos bens e serviços que presta, aumentando a sua eficiência e qualidade."

Assim, uma vez que a ANI promoveu "... o Roteiro para a Descentralização, no âmbito do qual foram auscultados representantes das 21 comunidades intermunicipais e das duas áreas metropolitanas do território continental, debatendo um processo tão amplo e complexo como é o da descentralização", identificamo-la no Sumário Executivo desta estratégia, no seu ponto IV, "Reforçar a proximidade", como um dos quatro objetivos estratégicos: "iii) aprofundar a descentralização de competências para as autarquias locais". E é claro que os municípios têm novas competências a acrescentar às que já detêm, tal como é definido na Lei nº 50/ 2018 – Pacote legislativo da descentralização, na qual as freguesias e as Áreas metropolitanas estão igualmente envolvidas.

Neste âmbito, as iniciativas e os projetos, quer de organismos da Administração Pública, como a Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), ou de parcerias com outras entidades, como são as universidades, mostram já alguns passos na promoção da inovação em Portugal. Como exemplos, vejam-se a "Análise do Estado da Arte – Estudo de boas práticas e condições de construção de plataforma de gestão de informação necessária à geração de inteligência na gestão do território nacional", da ANMP (ANMP, 2020), onde estão identificados os municípios estudados, ou a parceria com a Nova IMS e Ernest and Young – "Construção de uma plataforma de gestão de informação".

2.2 Estatísticas de caracterização do ecossistema externo

As parcerias são essenciais à promoção da inovação na Administração Pública contribuindo para a inovação e modernização do Estado

Tal como é evidenciado no subcapítulo anterior, as parcerias são essenciais à promoção da inovação na Administração Pública, em geral, e nos municípios e Áreas metropolitanas, em particular. Será por isso fundamental conhecer os parceiros, aqueles que, sendo externos à Administração Pública, contribuem para os objetivos estratégicos, neste âmbito da Inovação e Modernização do Estado.

Neste âmbito, foi lançado um estímulo à diversificação e inovação institucional, através do programa "Laboratórios Colaborativos" (CoLAB). A ANI é a entidade que acompanha a implementação da investigação e inovação de todos os CoLAB, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) é responsável pela atribuição do título "Laboratórios Colaborativos", devendo estes assumir-se como associações privadas sem fins lucrativos ou empresas. Em última instância, o objetivo final dos "Laboratórios Colaborativos" é criar, direta ou indiretamente, emprego qualificado em Portugal.

É de salientar que este programa tem vindo a ser implementado "... através da seleção de agendas de investigação e de inovação orientadas para a criação de valor económico e social, incluindo processos de internacionalização da capacidade cientifica e tecnologica nacional em áreas de intervenção relevantes e a realização de atividade I&D que potenciem o reforço de sinergias com instituições científicas e de ensino superior, designadamente, no âmbito de programas de formação especializada, profissional ou avançada, em estreita colaboração com parceiros sociais, económicos e culturais." (ANI, 2020).

Os CoLAB devem consolidar e promover a capacidade e o potencial que as comunidades científicas, académicas e empresariais apresentam, para fazer face à oportunidade de relacionar conhecimento e bem-estar e o desenvolvimento social e económico em Portugal. "É a oportunidade para que as instituições científicas e académicas, em estreita colaboração com atores económicos, sociais e culturais, contribuam para a construção, em Portugal, de projetos de relevância internacional, com impacto efetivo na sociedade, estimulando a criação de emprego em Portugal." (ANI, 2020). Para a criação dos CoLAB,

foram identificadas seis áreas temáticas, sobre as quais incidem os CoLAB:

- Saúde e Serviços Sociais (quatro laboratórios).
- Materiais, Economia Circular e Sustentabilidade Urbana (cinco laboratórios).
- Agroalimentar (cinco laboratórios).
- Energia e Sustentabilidade (quatro laboratórios).
- Biodiversidade e Florestas (três Laboratórios).
- Digital e Sistemas de Informação; Clima, Espaço e Oceanos (cinco laboratórios).

Ao todo, foram criados 26 CoLAB. Na tabela seguinte, é possível identificar os diferentes CoLAB e a respetiva área temática de incidência:

Tabela 2.1 – Distribuição Temática dos 26 CoLAB.

	Saúde	Serviços Sociais	Materiais, Economia Circular e Sustentabilidade Urbana	Agroalimentar	Energia e Sustentabilidade	Biodiversidade e Florestas	Digital e Sistemas de Informação	Clima, Espaço e Oceanos
VOH.CoLAB (Value4Health)	●							
VectorB2B	●							
CoLABOR		●						
ProChild		●	●					
CSLAB (CemLab)			●					
eCOLab			●					
CEiiA (S2uL)			●				●	
BUILT CoLAB			●					
CoLAB Vines & Wines				●				
SFCoLAB				●				
CoLab4Food				●				
FOODLAB				●				
InovFeed				●				
BIOREF (ProBiorefinery)					●			
NET4CO2					●			
VG CoLAB					●			
SeLAB(CSEI Hub)					●			
MORE				●		●		
ForestWISE						●		
AlmaScience			●					
InnovPlantProtect						●		
DTx							●	
VORTEX							●	
+Atlantic							●	●
GreenCoLAB								●
B2E				●				●

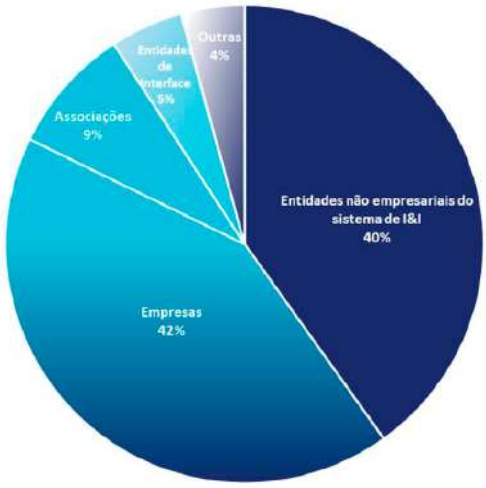
Fonte: COLAB Laboratórios Colaborativos – Evolução e Integração em Portugal e na Europa; 1º Relatório de Acompanhamento (setembro 2020)

Especificamente, na área temática "**Energia e Sustentabilidade**", identificámos os parceiros externos do laboratório Smart Energy Lab (SEL), apesar deste não estar listado como CoLAB:

- EDP Comercial.
- Accenture.
- Instituto Superior Técnico.
- Faculdade de Ciências de Lisboa.
- Universidade de Coimbra.
- INESCTEC.
- INES ID.

Seria interessante identificar cada um dos parceiros externos, nas diferentes áreas temáticas, até porque há um conjunto de tipologias de parceiros dos CoLABs, tal como se pode ver na figura seguinte:

Figura 2.1 – Entidades associadas por tipologia (ANI, 2020)



- 35% dos associados dos CoLAB são pequenas e médias empresas.
- 16% são grandes empresas.
- Forte presença das entidades não empresariais do sistema de I&D, que constituem 40% dos associados dos CoLAB.

Os CoLAB participam nas atividades de captação de financiamento competitivo, nomeadamente, através da submissão de candidaturas aos diversos programas disponíveis (por ex.: Horizonte 2020). Das 166 candidaturas submetidas, 27 encontram-se aprovadas, representando um investimento total de 158 680 774,26€, dos quais, 8 153 975,57€ correspondem ao investimento captado. A fixação dos CoLab em Portugal, constitui uma nova fase de evolução e desenvolvimento do sistema de investigação e inovação, para fortalecer a institucionalização da colaboração entre instituições distintas.

A Economia Criativa, é um instrumento de inovação, qualificação, empreendedorismo, regeneração urbana, promoção de bairros culturais e espaços criativos. Procura colaborações que ultrapassam limites sectoriais, novas parcerias entre indústrias criativas e os sectores tradicionais para formar novo conhecimento, fatores que são cada vez mais decisivos para atrair investimento, empresas e pessoas.

Ainda no âmbito da inovação e das parcerias, foi desenvolvida a iniciativa "Cross-Innovation", integrada no programa europeu Interreg (2013), com o intuito de partilhar as boas práticas em políticas de *cross-innovation*: "Colaborações que ultrapassam os limites de um sector, novas parcerias entre as indústrias criativas e os sectores tradicionais para formar novo conhecimento." (CML, 2013). É Introduzido o conceito de economia criativa, em que se pretende fazer dele um instrumento de inovação, qualificação, empreendedorismo, regeneração urbana, promoção de bairros culturais e espaços criativos. Fatores que são cada vez mais decisivos para atrair investimento, empresas e pessoas. Em última instância, para que uma cidade seja considerada criativa, tem de incorporar a componente da inovação.

Foi igualmente feito um "raio-X" à economia criativa da cidade de Lisboa, constituindo uma oportunidade de identificar e estimular o potencial criativo da cidade e de promover, de forma significativa, o envolvimento dos agentes de criatividade na busca de soluções.

Por exemplo, em Lisboa, entre alguns agentes já presentes, foi identificado um conjunto de instituições de ensino superior e de formação, nas áreas culturais e criativas, que tem contribuído para o desenvolvimento da economia criativa da cidade, nomeadamente:

- FBAUL.
- IADE.
- Faculdade de Arquitetura.
- Conservatório Nacional de Música.
- Escola do Hot Clube de Lisboa.

As indústrias criativas são *clusters* estratégicos, onde Lisboa apresenta um elevado potencial de crescimento futuro e que, consequentemente, poderão posicionar Lisboa como uma cidade criativa a nível internacional.

Acerca do desempenho da inovação, foi feito o estudo "Regional Innovation Scoreboard – RIS" (2019) que é uma extensão regional do Painel Europeu da Inovação – EIS (2019). "O EIS fornece uma avaliação comparativa do desempenho dos sistemas de inovação a nível nacional dos Estados-Membros da EU, de outros países europeus e dos países vizinhos regionais. O desempenho da inovação é feito através do 'Índice Resumido de Inovação' que resume o desempenho, com base em 27 indicadores. Esses indicadores são agrupados em quatro categorias principais."

Neste estudo, foram identificadas as diferenças de desempenho regional dentro dos países, Portugal foi considerado um inovador moderado, com sete regiões a ter em conta:

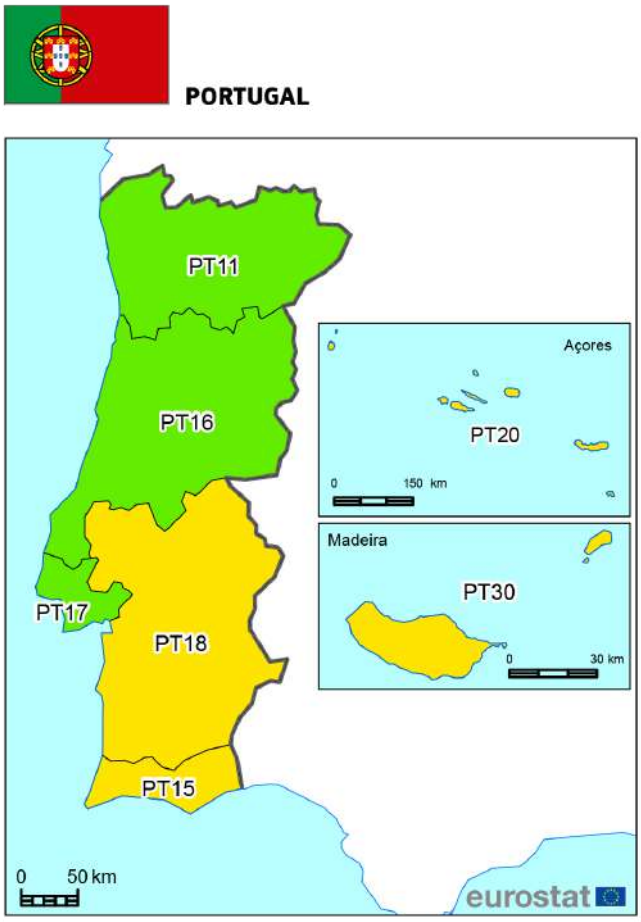
Tabela 2.2 – Regional Inovation – ScoreBoard (European Commission, 2019)

NUTS	Region	RII	Rank	Group	Chance
PT11	Norte	92.7	100	Strong	13.8
PT15	Algarve	74.1	148	Moderate	2.7
PT16	Centro	91.6	105	Strong	8.9
PT17	**Lisboa**	**94.6**	**94**	**Strong**	**5.7**
PT18	Alentejo	70.6	152	Moderate	5.1
PT20	Região Autónoma dos Açores	63.5	167	Moderate	3.4
PT30	Região Autónoma da Madeira	70.4	154	Moderate	16.3

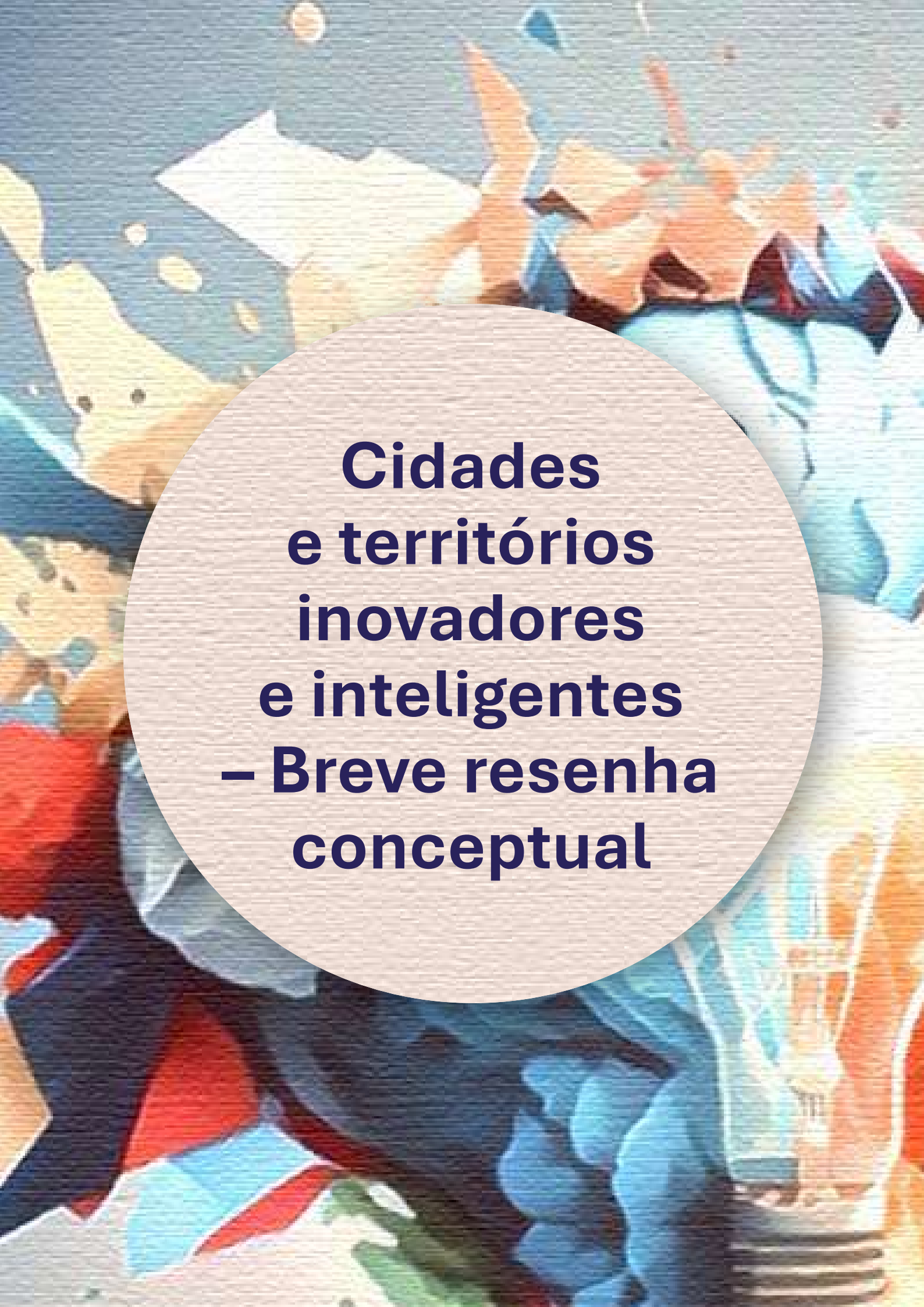
Em gráfico, podemos ter uma perceção mais territorial destas regiões portuguesas, onde:

- Três regiões são Fortes – Inovadores e quatro regiões são Moderados Inovadores;
- Lisboa (PT17), a região da capital, é a região mais inovadora;
- O desempenho melhorou em todas as regiões, mais fortemente, na Região Autónoma da Madeira (PT30) e no Norte (PT11).

Figura 2.2 – Caracterização Visual Nacional (European Comission, 2019).



A FCT indica a importância que os Centros de Investigação, detidos pelas universidades portuguesas, têm representado, sendo úteis ao mercado, na exploração do conhecimento e numa forma de proporcionar contributos para a ciência, essencial para a atividade empresarial. São exemplos disso, o Centro de Território, Ambiente e Construção (C-TAC/UM) ou o Núcleo de Estudos de Direito das Autarquias Locais (NEDAL), ambos da Universidade do Minho, mais correlacionados com a atividade dos municípios, que são parte da lista da FCT (https://www.fct.pt/apoios/unidades/docs/Lista_UnidadesID.pdf).



Cidades e territórios inovadores e inteligentes – Breve resenha conceptual

3. Cidades e territórios inovadores e inteligentes – Breve resenha conceptual

Para melhor analisarmos a atual realidade dos 18 municípios da Área Metropolitana de Lisboa, foi necessário efetuar um estudo, cuja metodologia se centrou num guião de entrevista semiestruturada, para inquirir cada um dos 18 municípios quanto ao seu grau de maturidade, no que diz respeito a cidades e territórios inteligentes.

3.1. Administração Pública

São diversos os estudos que demostram que, para modernizar a Administração Pública, é necessário que as estratégias e os processos operacionais sejam "organizados em torno de modelos fluidos, baseados em equipas, comunidades e alianças colaborativas, estruturadas em redes de conhecimento"

Em termos globais, a Administração Pública enfrentou tempos incertos que levaram a mudanças culturais e à necessidade de aprender a superar o facto de os concorrentes serem hoje globais – facto que levou a um aumento do nível de competitividade (Mateus, 2008).

Além disso, e abordando o tema a nível global, é necessário reforçar quais as responsabilidades da Administração Pública e como torná-la mais competitiva e coesa. São diversos os estudos que demostram que, para modernizar a Administração Pública, é necessário que as estratégias e os processos operacionais sejam "organizados em torno de modelos fluidos, baseados em equipas, comunidades e alianças colaborativas, es-

truturadas em redes de conhecimento", sendo também necessários processos horizontais, para melhor adequar as necessidades dos cidadãos – "redes horizontais de trabalho interinstitucional ou cadeias de valor" (Mateus, 2008).

Os próximos passos para a Administração Pública, terão de se focar, nesse sentido, nas tecnologias colaborativas e interdepartamentais (Mateus, 2008).

A partir de todas as experiências anteriores que a utilizam, sabe-se agora que as "informações inconsistentes e redundantes são muito piores do que a informação errada, pois, ao ser partilhada, pode sempre ser rapidamente corrigida e tornar-se credível" (Mateus, 2008), o que já não acontece com a redundância da informação.

A nível europeu, a gestão, em matéria de *e-government*, tem sido vista, não só como a adoção das TIC pela Administração Pública, mas também, como uma combinação da sua transformação com uma mudança organizacional e o desenvolvimento de novas competências (Cardoso, 2014).

A Administração Pública deve também centrar as suas preocupações naquilo que foi referido pelo Innovative Public Service Group (IPSG) da União Europeia, que afirmou ser necessário focar as políticas públicas nos cidadãos e no entendimento sobre a forma como estes estão envolvidos com os serviços da Administração Pública e de como a melhoria desta relação poderá ajudar a reduzir custos da administração (Mateus, 2008).

3.1.1. Modernização administrativa portuguesa

Ao longo dos últimos anos, Portugal tem apresentado muitas estratégias para a modernização administrativa, tal como são o caso, a "introdução de sistemas de simplificação administrativa", "a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos cidadãos pela administração" ou o "diálogo com o cidadão" (Rodrigues C., 2011). Estas estratégias demonstram claramente que a melhoria da relação entre os cidadãos e a Administração Pública poderá ser crucial para conseguir uma Administração Pública moderna, tendo em conta a sua responsabilidade na gestão do fluxo de trabalho interno, para a obtenção de uma rápida e eficiente resposta e do seu feedback aos cidadãos (Cardoso, 2014).

Um estudo de 2008 mostra que Áustria e Portugal foram considerados os melhores paí-

ses da União Europeia na aplicação de práticas de e-government, não só a nível da disponibilização de serviços públicos online, como também dos níveis de satisfação registados (Rodousakis & Mendes dos Santos, 2008).

De acordo com várias teorias para a implementação de e-government em Portugal, destacam-se algumas metas definidas, de que são exemplo, a redução de custos (para os cidadãos e para a Administração Pública), uma maior transparência, a promoção da cidadania e da sociedade da informação, bem como a obtenção de reconhecimento (Cardoso, 2014).

Como missão para os últimos anos e, em matéria de e-government, acentuou-se, justamente, a temática da valorização da proximidade com os cidadãos. A este propósito, a República Portuguesa afirmou também que o poder da Administração Pública deverá ser descentralizado, do centro para a administração local (República Portuguesa, 2018).

Sobre esta matéria, Luís Newton, presidente da Junta de Freguesia da Estrela, afirma que o maior desafio para um presidente da Câmara, em 2009, era a comunicação entre as diferentes partes interessadas, para que as iniciativas de cidades inteligentes assentassem em estruturas sólidas e interligadas, capazes de sustentar uma colaboração, a médio e longo prazo. Reforça também a ideia de que, à data, já existia um claro financiamento para iniciativas de cidades inteligentes, sendo, contudo, necessário que a sua execução estivesse de acordo com as necessidades dos cidadãos, assim como, que houvesse um claro envolvimento dos trabalhadores municipais, o que, ao nem sempre acontecer, levou ao insucesso de algumas tentativas de implementação (Nóbrega, 2017).

Apesar de todos os esforços razoáveis para tentar modernizar a Administração Pública em Portugal, “a modernização não surtiu qualquer efeito” e isso deveu-se a aspetos estruturais da organização pública e ao facto de esta assentar num sistema de governação demasiadamente tradicional (Rodrigues, 2011).

Outro desafio tecnológico, que se faz sentir nos municípios, é o desconhecimento em relação ao poder e à capacidade da tecnologia. Os anos 1980, momento em que “cada divisão, dentro de um mesmo município, tinha o seu próprio software” (Nóbrega, 2017), levaram a que haja, atualmente, uma falta de integração entre os municípios, o que, nal-

guns casos, dificultou ou impossibilitou a existência de soluções holísticas.

Alguns autores defendem que, na última década, já existia uma maior sensibilização para os benefícios da adoção de tecnologias nos processos do sector público, tornando-os "mais eficientes e eficazes na resposta às necessidades dos cidadãos, através de uma solução centrada na Internet" (Mateus, 2008).

Além disso, nesta altura, as pessoas já tinham a noção de que "... grande parte dos méritos mecânicos do modelo burocrático tradicional poderão ser assegurados por sistemas de informação automatizados, com um rigor e um determinismo com que a natureza humana não pode competir." (Mateus, 2008).

Foi também reforçado, na última década, que "nada melhor do que as tecnologias para minimizar a arbitrariedade da tomada de decisão", o futuro são as tecnologias, como "múltiplos e universais canais de interação, inteligência empresarial, relatórios automatizados e alertas, fluxos de trabalho, tecnologias móveis" (Mateus, 2008).

A utilização das TIC faz cada vez mais parte dos objetivos da Administração Pública portuguesa, para adaptar os modos de comunicação entre a Administração e os seus cidadãos e empresas, oferecendo algo inovador, como os serviços eletrónicos. Com esta adaptação, espera-se uma Administração Pública "mais proativa, eficiente, transparente e orientada para a prestação de serviços, de acordo com as necessidades dos cidadãos." (Cardoso, 2014).

Foi também considerado possível, transformar a burocracia em algo "genuíno, eficiente, eficaz, transparente, independente, regulamentado, equitativo e personalizado", sem desacreditar o governo e os cidadãos e sempre seguindo a lei (Mateus, 2008).

Embora a aplicação pura e dura da tecnologia não tenha sido levada a bom porto, considerou-se que eram necessários projetos transversais, pois só assim será alcançada a eficiência e a competitividade necessárias ao êxito destas iniciativas. A utilização de tecnologias visa "aumentar a cidadania, a transparência e a participação dos cidadãos." (Mateus, 2008).

Desde a última década, nas tecnologias, é evidente o benefício de obter informação de fontes diferentes, sistematizá-la e reutilizá-la em tempo real, bem como a possibilidade

de trabalhar numa rede colaborativa. Além disso, a utilização das TIC permitiu uma nova era de governação digital que pretende reintegrar processos, uma visão holística, baseada nas necessidades dos cidadãos (remoção de partes desnecessárias dos processos) e fomentar uma cultura digital (para ajudar as pessoas a lidar com os serviços eletrónicos, que estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia) (Cardoso, 2014).

Em Portugal, tem sido cada vez mais frequente encontrar serviços de balcão único, disponíveis para os cidadãos, que têm à disposição, diferentes serviços num único local. Estes tipos de serviços só passaram a estar disponíveis após uma mudança de ponto de vista da Administração Pública, agora sustentada numa atitude de prestador de serviços, tendo em conta, não apenas a sua atividade individual, mas todo o sistema, em que a colaboração e a interoperabilidade são obrigatórias (Cardoso, 2014).

Com base nesta mudança de visão, surgiram novos conceitos, como o Estado em rede e a Administração Pública em rede, levando o governo português a deixar de lado o ónus de ser o principal prestador de serviços públicos e a tornar-se numa entidade que tem como papel principal a divulgação de regras e regulamentos, orientações e valores, transferindo o seu próprio poder para o nível da administração local, mais próxima dos cidadãos, e como forma de promover a interação e cooperação entre os cidadãos e a Administração Pública (Cardoso, 2014).

Tem vindo a crescer, cada vez mais, a vontade dos cidadãos terem acesso à informação, não só "política, mas também económica, financeira e de gestão" pelo que, cada vez mais, a Administração Pública tem disponibilizado, na Internet, "documentos específicos, publicação de anuários sobre os processos de atividade, etc." (Rodrigues, 2011).

Um estudo, desta vez de 2013, vem confirmar que as freguesias tendem a preferir disponibilizar informação sobre si próprias do que apelar à participação dos cidadãos. Identificou-se também uma melhoria na submissão de sugestões e reclamações, por parte dos cidadãos e das partes interessadas, bem como de participações frequentes em fóruns (Dias & Gomes, 2014).

No entanto, e apesar dos pontos de melhoria identificados, um facto interessante é que os cidadãos identificaram as vantagens de terem um *website* disponível com o facto de

ser mais fácil de utilizar, da redução de custos e da diminuição do nível de burocracia dentro das cidades. As duas dimensões que foram mencionadas como não tão boas nos serviços da Administração Pública, disponíveis *online*, foram a sua modernidade e a dificuldade em interagirem com este tipo de serviços (Ferreira, Ferreira, Marques, Ilander & Çipi, 2015).

A principal razão, identificada pelos cidadãos, para não acederem aos *websites* foi a ausência da necessidade da sua utilização e a preferência por um serviço de contacto pessoal (Ferreira, Ferreira, Marques, Ilander & Çipi, 2015), o que leva a pensar que há, aqui, alguns fatores que deverão ser melhorados, nos serviços de *e-government*, para aumentar a sua adoção.

3.2. Cidades inteligentes

50% da população mundial vive em zonas urbanas, estimando-se que esta percentagem tenda a crescer nas próximas décadas, atingindo valores próximos dos 75%, em 2050.

Para introduzir a temática das cidades inteligentes, é interessante referir que, na Europa, mais de 75% da população já vive atualmente em zonas urbanas. De mencionar também, que o mesmo indicador, analisado a uma escala mundial, indica que, atualmente, 50% da população mundial vive em zonas urbanas, estimando-se que esta percentagem tenda a crescer nas próximas décadas, atingindo valores próximos dos 75%, em 2050 (Albino, Berardi & Dangelico, 2015). Nesse sentido, um dos principais objetivos dos governos, tem sido o apoio a este crescimento contínuo, tornando as cidades mais sustentáveis e garantindo a qualidade de vida, apoiada numa implementação de iniciativas de cidades inteligentes (Albino, Berardi & Dangelico, 2015).

3.2.1. Conceitos

Uma cidade inteligente combina a inovação urbana com as redes humanas e ambientais num contributo para a qualidade de vida dos cidadãos sendo essencial dotar os municípios de dispositivos e sistemas de gestão inteligente, permitindo a antecipação, prevenção e mitigação de situações adversas, e incentivando a interoperabilidade e a adoção de políticas de dados abertos.

Não há uma fórmula única de cidade inteligente que se adapte a todos, mas, ao longo do tempo, alguns autores deram definições do conceito, uma vez que era central a todos os tópicos inteligentes (Albino, Berardi & Dangelico, 2015). Numa breve abordagem do conceito, uma cidade inteligente poderá ser entendida como a que aborda os seus problemas com a ajuda da tecnologia e de todo o *know-how* dos seus *stakeholders* (Khatoun & Zeadally, 2016) ou, tal como Alawadhi defendeu, em 2012, as cidades inteligentes serão as que precisam de tecnologia para sobreviver e que tenham sido concebidas com base na tecnologia. Além disso, também em 2012, outro autor, Batty, reforçou o facto de que a tecnologia não deve ser considerada um fator crucial, no dia a dia da *smart city*: o ponto principal, são as necessidades das pessoas e da comunidade envolvente (Albino, Berardi & Dangelico, 2015).

Outro autor, Ballas, considerou, em 2013, que o conceito de cidade inteligente deverá considerar temas como o desenvolvimento de uma cidade sustentável, o crescimento económico, a melhoria da qualidade de vida e a possibilidade de proporcionar felicidade (Albino, Berardi & Dangelico, 2015).

Alguns anos mais tarde, o centro de governação da Universidade de Otava argumentou que o modelo de governação de uma cidade era o fator que poderia definir uma cidade em termos de inteligência, através da avaliação do modelo de governação, do capital social, bem como das relações entre todas as partes que fazem parte dessa cidade (Albino, Berardi & Dangelico, 2015).

Da (pre)fusão de todos estes conceitos, as cidades inteligentes poderão ser consideradas uma combinação de três dimensões – **as pessoas**, **a comunidade** e **a tecnologia** (Albino, Berardi & Dangelico, 2015).

Devido ao papel crucial das pessoas, nas iniciativas das cidades inteligentes deverão incluir-se elementos, tais como, a criatividade, a educação, a aprendizagem e o conhecimento. No que diz respeito à educação, concluiu-se que, nas cidades inteligentes, em geral, as pessoas têm maior acesso a graus de educação (Albino, Berardi & Dangelico, 2015).

Em 2015, as cidades inteligentes foram subcategorizadas em três dimensões, de acordo com as iniciativas que as tornavam inteligentes: ***"smart cities* 1.0: *technology driven"*** – cidades que adotaram soluções tecnológicas propostas pelo mercado, sem analisarem se isso se adequaria às necessidades específicas daquela cidade e/ou dos seus cidadãos; **2. *"smart cities* 2.0: *technology enabled, city led"*** – cidades que adotaram uma tecnologia específica se os benefícios de a implementar melhorassem a qualidade de vida na cidade; e **3. *"smart cities* 3.0: *citizen co-creation"*** – quando os cidadãos têm já alguma relevância e uma participação ativa nas iniciativas propostas para que a cidade se torne mais inteligente, "otimizando recursos subutilizados", promovendo "a partilha de atividades entre os cidadãos e fomentando também a partilha de *start-ups*." (Cohen, 2015).

Conclui-se, por isso, e em linha com todas as afirmações anteriores, que uma cidade inteligente é aquela que combina a "inovação urbana, redes humanas e o ambiente", da melhor forma possível, num contributo para a qualidade de vida dos cidadãos. Assentando este conceito na colaboração entre vários grupos, será de extrema importância, para alcançar a inteligência de uma cidade, o envolvimento do ensino, das empresas, da Administração Pública local e dos grupos de cidadãos, para procurarem em conjunto "as soluções mais eficientes para a cidade do futuro" (URBAN HUB, 2014).

3.2.2 Áreas fundamentais das cidades inteligentes

Uma cidade inteligente tem na sua génese pessoas capazes de criarem soluções novas e inteligentes para velhos problemas urbanos.

Uma cidade inteligente precisa de ter, como serviços fundamentais, uma ampla infraestrutura de banda para permitir a conectividade entre todas as pessoas envolvidas, serviços eletrónicos para fornecer informações a qualquer momento e em qualquer lugar e dados governamentais abertos para fins comerciais e não comerciais (Khatoun & Zeadally, 2016).

Já em 2017, Giffinger definiu que uma cidade inteligente deveria ser composta, de uma forma mais genérica, por: indústria, educação, participação e infraestrutura técnica. Esta lista de componentes foi atualizada, para incorporar economia inteligente, mobilidade inteligente, ambiente inteligente, pessoas inteligentes, formas inteligentes de viver e governação inteligente. A partir desse momento, a qualidade de vida começou a ser considerada uma parte importante de uma cidade inteligente, porque as cidades são as pessoas que vivem ou se movem ao seu redor e não apenas as tecnologias utilizadas para estar na moda (Albino, Berardi & Dangelico, 2015).

Assim, uma cidade inteligente é a que tem na sua génese pessoas capazes de criarem soluções novas e inteligentes para os problemas urbanos que já estavam a acontecer (Albino, Berardi & Dangelico, 2015).

3.2.3 Cidades inteligentes em Portugal

Apurou-se, em 2014, que temas como “alterações climáticas, demografia, dependência energética e exclusão social” estiveram na linha da frente das preocupações das cidades em Portugal (INTELI, 2014).

Em 2013, foi criada a Rener Living Lab, rede que integrava, na altura, 46 municípios, com o objetivo de funcionarem como laboratórios de experimentação e teste de soluções urbanas inovadoras em contexto real. A partir de 2016, passou a incluir a Associação Nacional de Municípios Portugueses, tendo sido criada a secção Cidades Inteligentes que

integra atualmente 124 municípios (Coentrão, 2017). Foi criado um "Smart City Index", testado em 36 municípios, e cuja metodologia assenta em cinco dimensões: governação, inovação, sustentabilidade, qualidade de vida e conectividade, tendo-se provado que "não é preciso ser-se uma cidade grande, ou universitária, para estar no pelotão da frente. Basta a vontade política e a capacidade de observar o que vai sendo uma tendência mundial e capacidade para incutir este espírito na organização municipal" (Coentrão, 2017).

Em 2015, foram criados grupos de trabalho, que visavam melhorar a implementação de projetos de sucesso no interior das cidades, entre municípios e grupos de *stakeholders* externos, com competências transversais e que, ao trabalharem com um município específico, configurariam iniciativas, de onde se destacam as "plataformas urbanas para desenvolvimento de cidades inteligentes, dados abertos, projetos de inovação e interoperabilidade, mobilidade eletrónica, construção de *retrofit*, envolvimento dos cidadãos e comunicação." (Eurocities, 2017).

Até 2014, Portugal tinha uma plataforma colaborativa, chamada *Smart Cities* Portugal, onde "empresas, *clusters*, universidades, centros de I&D, municípios e outros *players* económicos e sociais" atuavam em conjunto, para melhorarem a experiência das cidades inteligentes em Portugal (INTELI, 2014).

Também será importante a compreensão do *feedback* dos portugueses, pelo que, quando foram questionados acerca da forma como as cidades inteligentes os poderiam ajudar, destacaram a redução de custos para os residentes, a melhoria da qualidade de vida e a melhoria da prestação de serviços por entidades públicas (Ferreira, Ferreira, Marques, Ilander & Çipi, 2015).

Questionados acerca da forma como as cidades inteligentes poderiam ajudar os cidadãos no seu quotidiano, as respostas incluíram diferentes conceitos, tais como, novas formas de gerir despesas, como a água e a eletricidade, ou o planeamento de um sistema mais eficaz de recolha de lixo (INTELI, 2012).

Portugal tornou-se cada vez mais importante, no que diz respeito ao conceito inteligente, mas um dos principais obstáculos com que as pessoas estavam a lidar era a falta de um

apoio, de programas como o Portugal 2020, porque não entendiam o enorme potencial por detrás dos projetos inteligentes propostos e de como poderiam melhorar a qualidade de vida (Cabrita-Mendes, 2017). Apesar disso, existiram apoios particulares, casos da Vodafone e da Ericson, duas empresas que apostam e investem fortemente em tecnologia, que desenvolveram um concurso de ideias inteligentes, para *start-ups*, testando e pondo em prática as melhores, numa cidade real – caso da experiência de Cascais (Rodrigues M. V., 2017).

Cascais também fez uma parceria com a Deloitte, para criar um centro de entregas, focado em "iniciativas de mobilidade e cidades inteligentes", ao combinar o conhecimento de pessoas da Câmara Municipal e dos cidadãos locais com a experiência tecnológica da Deloitte. Esta parceria foi feita com o principal objetivo de tornar Cascais numa cidade inteligente 3.0 (Deloitte, 2018).

Durante esta investigação, verificou-se também que a secção de Cidades Inteligentes, da Associação Nacional de Municípios Portugueses é a maior do género em Portugal (Cabrita-Mendes, 2017), o que nos pode levar a concluir que, embora os fundos de investimento não parecessem muito confiantes em relação a projetos inteligentes, havia já, a nível nacional e sobretudo municipal, a convicção de que o futuro dos municípios passava lentamente pela incorporação de inteligência para a capacitação interna.

No que diz respeito ao governo aberto, Águeda e Porto foram considerados os melhores, com a implementação de diversas formas de envolver a participação dos cidadãos e de algumas iniciativas de dados abertos (INTELI, 2012).

Um estudo interessante, realizado por estudantes da Nova IMS, veio demonstrar que os municípios forneceram dados a um repositório de dados abertos, numa frequência regular, porque estavam obrigados a fazê-lo e não porque os quisessem partilhar ou, mesmo, porque compreendessem os benefícios dessa partilha, no que diz respeito ao aumento da transparência, da participação, da qualidade dos serviços, da eficiência e do desenvolvimento económico (Neto, Rego, Neves & Cartaxo, 2017).

Uma grande parte dos municípios considerou iniciativas inteligentes, como, por exemplo, as relacionadas com a disponibilidade de redes Wi-Fi, permitindo a conectividade

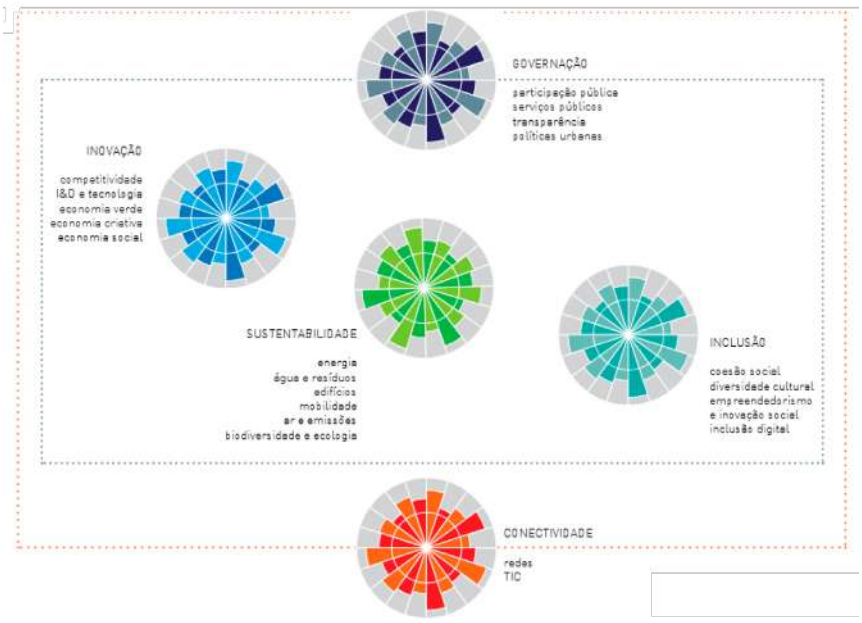
associada à mobilidade. O Porto não foi uma exceção, tendo sido feito um investimento em redes Wi-Fi, para permitir uma média de dois pontos de acesso por cada 1000 habitantes (INTELI, 2012).

Quando nos referimos a inovação, nas cidades inteligentes, outro tema muito mencionado foi o referente ao sistema de gestão de resíduos. Nesta temática, por exemplo, Cascais já implementou alguns sensores dentro de contentores de lixo, para monitorizar quando estavam cheios, permitindo alterar a rota da recolha em tempo real (INTELI, 2012).

As iniciativas inteligentes em Portugal, incluíram também que lâmpadas normais fossem substituídas por LED, o que permitiu, em Évora, uma redução de 40% a 50% do consumo de energia. Além disso, os semáforos também foram alterados e começaram a utilizar luzes LED, o que teve um impacto na redução do consumo de energia de 80%. No que diz respeito à importância da energia na cidade acima mencionada, foi também criada uma aplicação para gerir o consumo de energia. Nesse sentido, as cidades inteligentes são reconhecidas como aquelas onde as redes elétricas têm alguma inteligência (INTELI, 2012).

Em síntese, apresenta-se na Figura 3.1 o que, de acordo com o modelo da INTELI, são as áreas fundamentais de uma cidade inteligente, estudadas para Portugal (INTELI, 2012).

Figura 3.1 – Dimensões e Subdimensões das Cidades Inteligentes (INTELI, 2012).



No que diz respeito a iniciativas de governação, destaca-se o exemplo do orçamento participativo, uma forma de permitir que os cidadãos decidam uma parte do orçamento municipal, dando, com isso, maior relevância às suas necessidades e expectativas. De considerar ainda outras iniciativas, tais como, aplicações móveis para registar problemas na rua ou no bairro, permitindo acelerar a reparação e identificação de danos ou problemas e, também, alguns sistemas que permitam um partilha de dados, como, por exemplo, as mesas de ajuda virtual sobre cidades que interagem com os cidadãos ou os turistas (INTELI, 2012). De destacar ainda que o orçamento participativo foi adotado por Lisboa, em 2008, a primeira vez que tal foi feito numa capital europeia (Eurocities, 2017). O primeiro orçamento participativo, aplicado em território nacional, foi no município de Palmela e data de 2002, tendo tido apenas um carácter consultivo, servindo apenas para ouvir a população, não incluindo ainda a vertente da votação (Martins, 2019).

No que diz respeito à inovação, o tipo de iniciativas que têm sido tomadas estão ligadas à promoção da ligação em rede, entre diferentes empresas, num espaço comum, a junção de vários tipos de empresas e a promoção da troca de ideias entre elas para gerar soluções inovadoras e a contribuição de pessoas mais novas, com ideias ou soluções inovadoras, para problemas e situações conhecidos nos concelhos onde vivem (INTELI, 2012).

Muitas das iniciativas de sustentabilidade já implementadas estiveram relacionadas com a promoção da redução da utilização dos automóveis, substituindo-os por bicicletas e com a monitorização do consumo de água, energia e gás em tempo real. Igualmente, relacionado com as iniciativas de sustentabilidade, Guimarães incluiu um jardim educativo, para ensinar às crianças os conceitos básicos da origem da comida (INTELI, 2012).

No que diz respeito às iniciativas relacionadas com a qualidade de vida, falou-se em projetos para combinar a energia e a criatividade dos jovens com o conhecimento dos idosos, reforçando os laços de união entre as diferentes gerações e classes sociais dentro das comunidades e promovendo acontecimentos solidários (INTELI, 2012). Falou-se também de iniciativas para “construir a confiança e envolver os cidadãos” (Eurocities, 2017).

A componente da conectividade entre as cidades inteligentes esteve, ao longo da última década, muito relacionada com o aumento das ligações W-iFi através da cidade e/ ou a

criação de sistemas que poderiam ser utilizados, pelos cidadãos e turistas, para se conectarem e conhecerem melhor as cidades (INTELI, 2012).

3.2.4 Tecnologia ao serviço das *smart cities*

A interoperabilidade nas organizações públicas é crucial para que a cooperação, o desenvolvimento, a integração e a prestação de serviços ocorram da melhor maneira possível

Alguns dos projetos inteligentes que já foram implementados em todo o mundo incluíam conceitos como a inteligência artificial, bem como as casas e os edifícios inteligentes. Nestes casos, e em tantos outros em que os conceitos de *smart* tentavam fazer parte das rotinas diárias da cidade, era necessário expandir o conceito de cada lugar inteligente, para toda a cidade (Albino, Berardi & Dangelico, 2015).

Outros tipos de tecnologias utilizadas em projetos inteligentes foram: computação ubíqua, *big data*, *networking*, Internet das coisas, computação em *cloud*, arquiteturas orientadas para o serviço, arquiteturas de cibersegurança e tantos outros tópicos que caracterizam a inovação na tecnologia do século XXI (Khatoun & Zeadally, 2016).

As pessoas já estavam familiarizadas com o conceito de lugar inteligente, por isso, a expansão de uma realidade conhecida para toda a cidade ajudaria a adotar o conceito de cidade inteligente, de que todos falam e que sempre esteve presente, em menor escala, na maioria das cidades. O ajustamento tecnológico tem tudo para ser positivo, se as tecnologias que os cidadãos já conhecem se mantiverem, na nova era da cidade inteligente, sendo apenas atualizadas para adequar as necessidades das cidades inteligentes, sem expor os cidadãos a uma mudança abrupta (Albino, Berardi & Dangelico, 2015).

A utilização de fontes de dados abertos, tal como foi dito anteriormente, foi muito importante e fundamental nas cidades inteligentes, para desenvolver um repositório de base de conhecimento, de forma a recolher, juntar e processar todos os dados recolhidos (Albino, Berardi & Dangelico, 2015).

A tomada de decisão tem sido possível, pela existência de uma plataforma que centra-

liza todo este processo e todas as interações de todas as partes envolvidas, do início ao fim, quando chega uma decisão final. Com a utilização de uma plataforma que centraliza todos os processos, será possível garantir mais transparência a todos os *stakeholders* (Albino, Berardi & Dangelico, 2015).

Um facto relevante, no que diz respeito à tecnologia ao serviço das cidades inteligentes, é que "a interoperabilidade nas organizações públicas é crucial para que a cooperação, o desenvolvimento, a integração e a prestação de serviços ocorram da melhor maneira possível", sendo por isso "essencial começar a dotar os municípios de dispositivos e sistemas de gestão inteligente, permitindo estes a antecipação, prevenção e mitigação de situações adversas, e incentivando a interoperabilidade e a adoção de políticas de dados abertos". Sendo claro que "Todos os municípios poderão beneficiar da adoção de uma Plataforma de Gestão da Informação, independentemente da maturidade digital atual." (ANMP, 2020).

3.3 Inovação e criatividade

As pessoas e a cultura organizacional são os mais importantes impulsionadores da inovação

3.3.1 Conceitos

As mudanças em todo o mundo afetaram a forma como as pessoas pensam e fazem "inovação". A criatividade *crowdsourced* e as comunidades de *software* são, justamente, dois conceitos que surgiram nas últimas décadas para acelerar a inovação (Larry, 2014).

A verdade é que, "inovadores... precisam de inovar a inovação." (Larry, 2014). A quarta era da inovação, designada Era da Inovação Corporativa (2013), foi um período marcado pela inovação aberta, cocriação, *crowdsourcing* e inovação, para além do produto com o foco centrado no modelo de negócio. Os empresários pensavam, cada vez mais, em "fazer mais com menos" o que o tornava num ambiente propício à inovação, parte do quotidiano da empresa (Trotter, 2013).

Para que uma inovação fosse bem-sucedida, os inovadores precisavam de fazer parte das comunidades *online*, para espalhar a notícia a todos os potenciais interessados e, ao fazê-lo, uma ideia poderia ter sucesso, porque era conhecida e compreendida por um grupo de pessoas (Trotter, 2013).

Inovar não se caracteriza exclusivamente por uma ideia incrível, a inovação é, cada vez mais, entendida como o processo de escolha da ideia primordial, da sua inclusão no mercado e na criação de uma base de clientes construída sobre ela (Cox, 2016).

McKinsey revelou, em 2018, que havia um "largo fosso entre a aspiração dos executivos de inovar e a sua capacidade de execução". Embora o executivo sénior reconhecesse que "as pessoas e a cultura organizacional são os mais importantes impulsionadores da inovação", as pessoas precisam de se sentir confortáveis na partilha das suas ideias e também de terem a possibilidade de estar em rede com diferentes formas de pensar que permitam um ambiente propicio ao amadurecimento de novas ideias (Barsh, Capozzi & Davidson, 2008).

A Consumer Technology Association (CTA) apresentou na CES 2018 – a maior feira de tecnologia mundial, Portugal ao lado de países como: Finlândia, Reino Unido, Suécia, EUA, Singapura, Canadá, República Checa, Áustria, Dinamarca e Nova Zelândia. Classificando-nos como "um dos 13 países mais inovadores do mundo". De entre os 12 itens avaliados, Portugal sobressaiu em quatro — **liberdade** (está entre os países com mais liberdade política e individual), ***drones*** (está entre os países onde está a nascer a melhor tecnologia para *drones*), **arrendamento de curta duração** (está entre os países com melhores condições para arrendar casa por pouco tempo) e **ambiente** (está entre os países com melhor qualidade de água e ar) (Hinchliffe, 2018).

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO visa o desenvolvimento da cooperação internacional entre cidades que identificam a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável.

A rede de cidades criativas em Portugal e o seu papel na inovação é também um tópico que consideramos que deve ser explorado. Esta rede teve início em 2008, entre 14 cidades, no seguimento da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, com origem em 2004, esta

última, com o objetivo de "desenvolver a cooperação internacional entre cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento sustentável". A nível nacional, esta rede teve como principais objetivos, "fomentar a cooperação entre autarquias, para o conhecimento e experiências sobre aplicações de inovação e fomentar a partilha e boas práticas municipais, com vista à melhoria da eficiência económica e social dos municípios". Prevê-se que, com esta rede, sejam elaborados planos municipais para a inovação, "com instrumentos de excelência, para fomentar a inovação e a criatividade" (Fórum das cidades, 2021).

3.3.2 Mecanismos para estimular a inovação

Foram encontrados mecanismos para ajudar a estimular conceitos de inovação, tais como a radiodifusão, o *brainstorming*, o licenciamento, o *networking* e as equipas de peritos (ESADE Knowledge, 2018).

Além disso, como exemplo de como estimular a inovação, a Câmara Municipal de Lisboa participou no teste de um método para introduzir a criatividade no planeamento do sistema de informação, através de uma aplicação prática deste método no seu contexto (Santos, Amaral, Mamede & Gonçalves, 2015). No final de uma reunião que durou quatro horas, foi possível criar sete oportunidades de sistema de informação, através da utilização de duas técnicas criativas, após uma definição clara do principal objetivo a atingir (Santos, Amaral, Mamede & Gonçalves, 2015).

As técnicas utilizadas foram o pensamento bruto e a inversão: o pensamento bruto ajudou os participantes a encontrarem, não só soluções fora da caixa, mas também as causas por detrás dos seus problemas, enquanto a inversão permitiu aos participantes transformarem ideias predefinidas em bem-sucedidas (Santos, Amaral, Mamede & Gonçalves, 2015).

Falar sobre inovação, é falar acerca dos seus possíveis tipos de financiamento que permitam levar uma ideia/ um protótipo ao próximo nível, tendo sempre em mente que, nas fases iniciais de um processo de inovação, a procura de financiamento não será uma tarefa fácil (Plataforma política de inovação, 2018).

Quanto às formas mais comuns de financiar inovações, devemos mencionar: financiamento pessoal, familiar e/ ou amigo, subvenções governamentais, financiamento de dívidas ou fundos próprios, *business angels*, capital de risco, *crowdfunding* (Queensland Government, 2016), parceiros académicos, clientes ou fundos de funcionários, se num contexto corporativo, instituições financeiras e tantas outras formas de obter ajuda financeira (Equipa Innov8rs, 2018).

Os capitais de risco e os *businesses angels* foram definidos como aqueles que, ao terem um protótipo do que está a ser inovado, são os mais propensos a investir (Plataforma política de inovação, 2018).

Os *businesses angels* definem-se como indivíduos que querem investir o seu próprio capital em inovações, com "potencial para crescer 30% a 40% por ano", embora os anjos não só contribuam financeiramente, mas também com a sua própria experiência, tornando-se, se possível, parte do processo de desenvolvimento (Abdurazzakov, 2015; Plataforma política de inovação, 2018).

Os capitais de risco também são considerados uma opção de financiamento, mas, normalmente, surgem em fases posteriores das inovações, procurando uma inovação mais madura (Abdurazzakov, 2015), ao contrário dos *businesses angels*, que procuram novos segmentos de mercado ou produtos que ainda não eram conhecidos e que irão revolucionar o *status quo* (Plataforma política de inovação, 2018).

Um estudo de 2017 concluiu que a melhor forma de obter mais dinheiro para uma inovação seria combinar fundos de equidade e subvenções (Keeling & Bassett, 2017).

O *crowdsourcing* foi visto como uma forma de envolver as pessoas no apoio a uma ideia, normalmente, num *site*, dando um incentivo financeiro à(s) ideia(s) que se querem ver implementadas (Queensland Government, 2016).

Espaços de *coworking* e laboratórios de inovação também têm sido uma forma de estimular a inovação. Os espaços de *coworking* permitiram criar "espaços de escritórios rentáveis", com um acesso de 24 horas por dia e 7 dias por semana e uma comunidade de pessoas que têm um *know-how* específico sobre um tema/ uma área específica (Harris, 2017) que poderá proporcionar o acesso a um "ambiente de empreendedores com ideias

semelhantes... especialistas... *networking* de alto valor e seminários." (Harris, 2017).

Por outro lado, os laboratórios de inovação, serviram como forma de reunir um grupo de pessoas que mal se conheciam, para gerar ideias, através da discussão, em torno de diferentes perceções. Utilizando "*design thinking and open innovation... randomized controlled trials... crowdsourcing... e human-centric design*" (Gryszkiewicz, Toivonen & Lykourentzou, 2016).

Alguns anos antes de 2014, houve um estudo acerca da possibilidade de combinar a *lean start-up* e o *design thinking*, para fomentar a inovação, pois a metodologia "*lean*" fornece um valor de negócio mais claro, enquanto o pensamento de *design* proporciona um maior valor do produto. Por isso, combinando-os, poderia ser alcançado o melhor de dois mundos (Haines, 2014).

Outro estudo de 2018, relacionava a metodologia ágil de desenvolvimento do projeto com o *design thinking*, incentivando a inovação, em relação a problemas antigos, resolvendo-os de uma nova forma (Perkins, 2018).

Uma abordagem de *design thinking*, envolve a definição de problemas, geração de ideias, prototipagem e teste.

A metodologia *design thinking* ajudou a compreender as necessidades dos clientes, descobrindo as razões, pelas quais, as pessoas estavam a fazer as coisas, gerando "conceitos e ideias de teste" e contribuindo, de forma ágil, para a realização dos protótipos, em partes mais pequenas, de uma forma interativa, recolhendo sempre um *feedback*, em tempo real, permitindo que as pessoas possam ver "vitórias rápidas", ao longo do tempo, e consigam obter uma mudança cultural corporativa, de uma forma menos agressiva (Perkins, 2018).

Foi também neste estudo que se viu reforçada a ideia de que as pessoas precisavam de tempo para explorar e se inspirarem, num contacto com um cenário real ou vendo conteúdos *online*, em produtos ou serviços que tivessem feito, também para pensar em novas formas de inovar a forma como as coisas estavam a ser feitas (Perkins, 2018).

Qual seria então a possibilidade de combinar o *design thinking*, a Lean Start-up e a me-

todologia ágil de desenvolvimento, aliando-os à inovação? Em 2017, Steve Glaveski estudou essa possibilidade, mas para explicar como poderão ser unidos, demos um passo atrás, para explicar cada conceito mais profundo, antes de os combinar a todos, tendo em mente que cada um deles, no final, apenas foi considerado uma parte de todo o processo de inovação (Glaveski, 2017).

Começando pelo *design thinking*, foi definido como uma abordagem "centrada nas pessoas, colaborativa e orientada para a ação" que resolve os problemas, utilizando o conhecimento de pessoas com mente aberta e de pessoas com empatia com o cliente, que pensam que não são criativas. Foi também caracterizado pelo envolvimento dos clientes em fases de prototipagem, para se obter, mais cedo, um *feedback* (Cox, 2016).

O *design thinking* lembra-nos também que as ideias podem surgir a qualquer momento, normalmente, o mais improvável, seria esperar que surgissem durante um "ambiente de pensamento de grupo de alta intensidade", com um prazo muito apertado para encontrar uma solução de fora da caixa. Um bom ambiente, com as pessoas certas, no momento certo, poderá ajudar (Glaveski, 2017).

Para seguir uma abordagem de *design thinking*, será necessário envolver quatro passos no processo: "definição de problemas, geração de ideias, prototipagem e teste" (Glaveski, 2017).

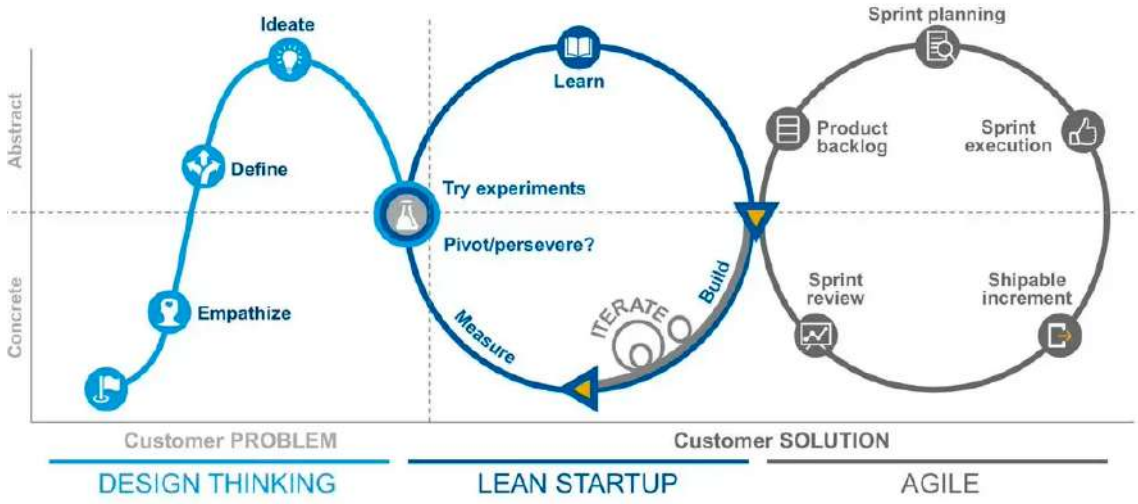
A metodologia *lean start-up* surgiu para permitir que as soluções propostas se tornassem modelos de negócio, testando uma possível solução, num ambiente em que os clientes pudessem utilizá-lo e testar os casos da sua utilização, dando *feedback* acerca das fases de desenvolvimento precoce, sem gastar dinheiro desnecessário, melhorando a solução proposta, para melhor a adequar às necessidades do mercado. Tudo isto, explorando "... segmentos de clientes, canais de distribuição, canais de *marketing*, modelos de receita, estruturas de custos, mensagens ..." e tantos outros (Glaveski, 2017).

A metodologia ágil foi, no entanto, considerada útil para entregar os produtos de forma progressiva, incorporando o *feedback* de um *sprint* para o outro, ajudando a entregar o produto no mercado, de uma forma mais rápida (Glaveski, 2017).

Para concluir, tal como mostra a figura seguinte, a combinação de *design thinking*, *lean start-*

-*up* e da metodologia de desenvolvimento ágil, permitiu transformar uma ideia numa solução de negócio que melhor se adapta ao mercado, entregando a solução final, passo a passo, o que diminuirá o nível de risco associado ao insucesso, após o lançamento de novas ideias no mercado. Além disso, um dos factos mais importantes da utilização desta abordagem combinada, foi considerar o envolvimento das pessoas no processo, permitindo-lhes estar mais satisfeitas com o seu trabalho e orgulhosas da solução final lançada (Glaveski, 2017).

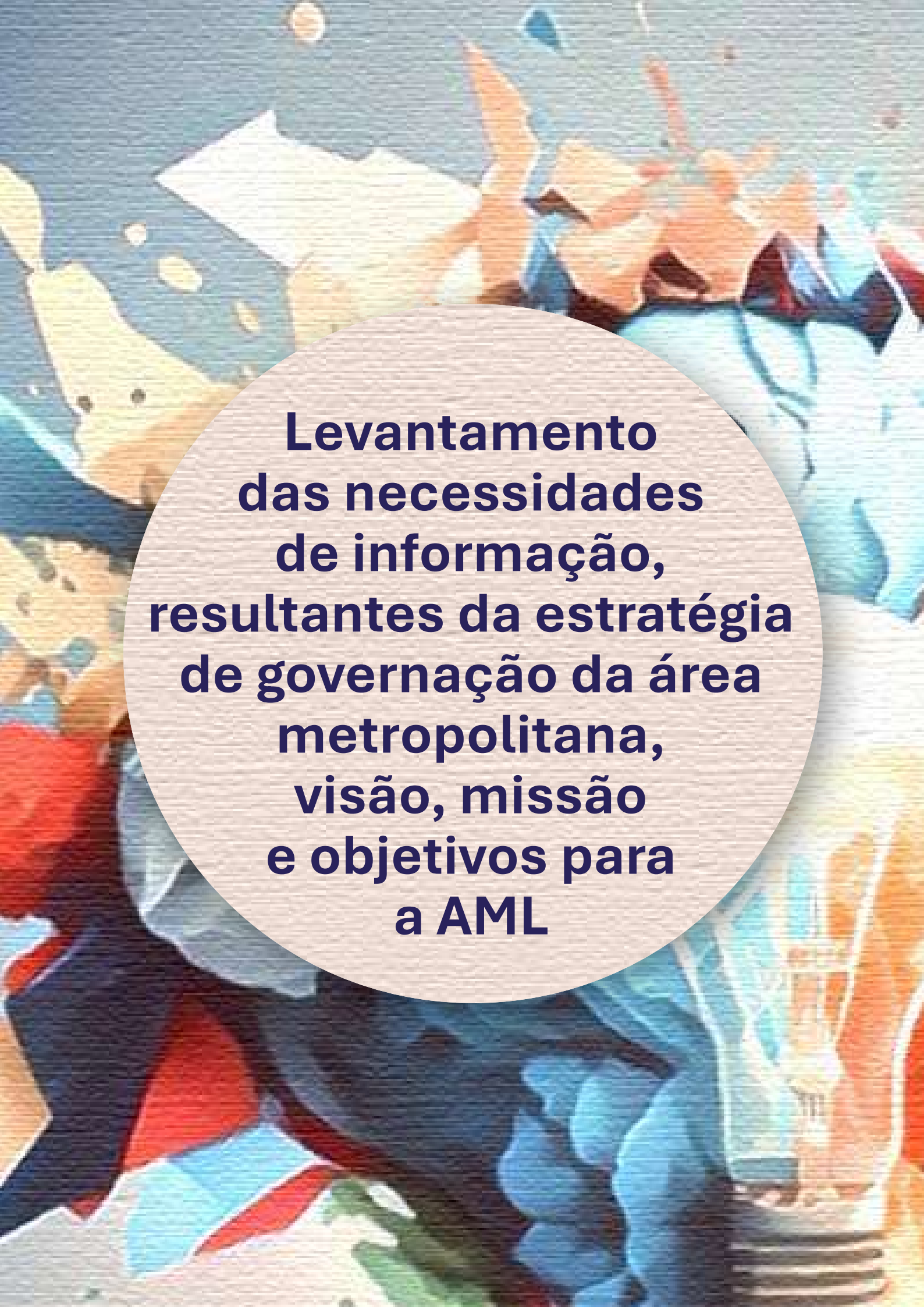
Figura 3.2 – Combine *Design Thinking, Lean Start-up* e *Agile* (Glaveski, 2017).



3.3.3 Aceleradores de inovação

Um conjunto de autores definiu, num relatório da Small Business Administration – Office of Advocacy, de 2014, que "Os aceleradores [em geral], selecionam e convidam um pequeno grupo de empreendedores para *bootcamps* de *start-ups*, fornecendo mentoria, recursos e, o mais importante, ligações à indústria durante estes programas" (Jennifer Auer & D'Ippolito, 2014).

Um acelerador de inovação é um dos quatro tipos de aceleradores que existem, sendo estes: aceleradores sociais, universitários, corporativos e de inovação (Jennifer Auer & D'Ippolito, 2014). Este último é conhecido como o acelerador em que pessoas com mais experiência ou conhecimento acerca de um negócio/ uma tecnologia específica serão parceiros, num processo de inovação, introduzindo os participantes como "consultores, investidores, gestores, *designers*, inovadores, etc." (Fernandes, 2016).



Levantamento das necessidades de informação, resultantes da estratégia de governação da área metropolitana, visão, missão e objetivos para a AML

4. Levantamento das necessidades de informação, resultantes da estratégia de governação da área metropolitana, visão, missão e objetivos para a AML

Pretende-se que esta visão estratégica metropolitana crie um "ecossistema de inteligência coletiva", focado na economia de inovação e criatividade, tendo por base as necessidades e expetativas dos 18 municípios.

A Área Metropolitana de Lisboa (AML) não tem ainda definida a sua visão, relativamente às temáticas de inovação e *smart cities*. O que se pretende é que esta se construa no decorrer deste projeto, de acordo com a vontade e visão dos 18 municípios parceiros.

Desta forma, a AML tem uma visão estratégica para o desenvolvimento do território, apoiada fundamentalmente na "Estratégia Regional Lisboa 2030" e na "RIS3 Lisboa 2021-2027" e não ainda uma visão definida, no que diz respeito à inovação ou às *smart cities*, apenas princípios que a guiarão até onde pretender chegar.

Pretende-se assim que esta visão estratégica metropolitana crie um "ecossistema de inteligência coletiva", focado na economia de inovação e criatividade, tendo por base as "vontades" dos 18 municípios, mas, essencialmente, a contribuição de cada um, para uma visão metropolitana que complemente e informe a visão local, desconstruindo barreiras administrativas e legais, também na procura de instrumentos financeiros mais inovadores e de soluções de inteligência urbana, conducentes à construção de uma *smart region*.

Esta visão estratégica, apoia-se, assim, nas estratégias referidas e engloba atores internos (municípios) e externos (faculdades, polos empresariais, etc.), tendo como base os cinco domínios específicos do ponto de vista do desenvolvimento, expressos na "Estratégia Regional Lisboa 2030".

- Inovação e competitividade.
  - Conhecimento e investigação.
  - Sistema de I&D e ecossistema económico.
  - Especialização, diferenciação e internacionalização.
  - Inovação e modernização administrativa.
- Sustentabilidade ambiental, alimentar e mitigação de riscos naturais.
- Coesão social e sustentabilidade demográfica.
- Mobilidade e conectividade sustentável.
- Desenvolvimento urbano e mudança transformadora.

Para além destes domínios específicos, a estratégia comporta ainda três domínios transversais: a ação climática, a transição digital e a criatividade e cultura.

Esta estratégia tem também em consideração, a Estratégia de Especialização Inteligente da Região de Lisboa (baseada na estratégia da RIS 3, a nível nacional, e na estratégia RIS 3 europeia 2021-2027), cujos domínios prioritários a AML também compartilha, no âmbito da especialização inteligente, em temas emergentes, como a saúde, o turismo, a criatividade, a mobilidade, a economia azul e o agroalimentar, bem como os domínios transversais, com o foco na transição digital e no ensino superior.

Do ponto de vista estratégico, para a AML, a inovação é transversal a todos os domínios atrás mencionados e assenta nos valores da resiliência e coesão, sustentabilidade e "transição justa", com o objetivo estratégico de reduzir as disparidades da região, tornando os seus territórios mais sustentáveis e com maior qualidade de vida para todos (os que residem, estudam ou trabalham, os que a visitam e os que nela investem). A partir destes valores e desta estratégia e porque a AML é uma região europeia, inserida num conjunto de rotas internacionais, é objetivo da AML que o território seja (re)conhecido internacionalmente como uma região inteligente com um ecossistema propício à inovação e à criatividade (individual, empresarial e urbana), alicerçada na competitividade e

inovação, um dos cinco pilares da estratégia 20/ 30.

São de referir, também, outros instrumentos que orientam e informam, os temas emergentes e prioritários, para a AML, nos domínios da inovação. São eles:

- A Estratégia de Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública (com particular destaque para a temática da capacitação institucional).
- O Plano de Recuperação Económica de Portugal 20/ 30 (com um foco particular em iniciativas inovadoras e criativas).
- O Plano de Ação para a Economia Circular, cuja "Rede de Cidades Circulares" é um tema de convergência nacional e regional, em que, "fazer mais com menos" e "bom, bonito e barato" é, num contexto de crise, uma possibilidade para o "urbanismo tático" contribuir para reinventar/ regenerar núcleos urbanos e aumentar o rendimento das famílias, com base em pequenos negócios criativos e inovadores, atualmente, com medidas e programas de investimento mais inovadores, de apoio a PMEs, como é o caso do COSMO ou do programa InnovFin.

Associadas à vontade do desenvolvimento de uma estratégia de inovação metropolitana, surgem preocupações e oportunidades que agora passamos a descrever:

Preocupações:

- Questões que terão de ser pensadas a 18 e em contexto metropolitano, o que comporta riscos, pois é um trabalho coletivo de diálogo e concertação entre os diferentes municípios e atores que, também a nível interno, revelam debilidades de articulação, sobretudo em matérias mais transversais e complexas.

Esse risco advém, também, do sistema de governação da Área Metropolitana de Lisboa. Do ponto de vista do sistema de órgãos sociais da AML, existe um órgão deliberativo – o Conselho Metropolitano, composto pelos 18 presidentes de Câmara dos municípios da AML, o que significa que, sendo estes eleitos pelos cidadãos do seu município, a visão supramunicipal poderá não ficar aí refletida.

Oportunidades:

- Associado ao risco anteriormente descrito, surge um contexto de oportunidade, para criar um ecossistema de inteligência coletiva, que desenvolva competências e con-

dições institucionais, para uma mudança na cultura organizacional que permita criar condições para a partilha de capacidades, competências, riscos e proveitos.

- O contexto metropolitano é, em si mesmo, gerador de sinergias que poderão ser muito positivas, servindo como base para a resolução de grandes problemas e desafios que se colocam hoje aos territórios metropolitanos, num contexto de incerteza e mudanças de paradigma, ao qual se juntou uma crise sanitária global. Contudo, a experiência parece demonstrar que, o fervilhar de criatividade e inovação encontra-se muito associado a contextos menos favoráveis e de crise económica – a necessidade faz, quase sempre, o engenho.

No que diz respeito à comunicação associada a uma estratégia de inovação metropolitana, a AML considera que fará sentido uma fase de comunicação, sobretudo quando o plano de ação estiver definido e aprovado por todos os municípios, uma vez que se considera que existirá certamente a necessidade de uma estratégia de *marketing* territorial, aquando da implementação do plano de ação do projeto. Apenas nesse momento serão contactados os investidores, pois apenas nesse momento existirá uma consistência territorial que o permita.

No que diz respeito à estrutura orgânica que apoia a inovação, há, na AML, um secretário metropolitano, responsável pela inovação. Por isso, não há uma estrutura dedicada à inovação, embora, nos vários departamentos, se trabalhem aspetos com ela relacionados. Após o desenvolvimento deste projeto, considera-se vir-se a ponderar uma divisão/departamento nesta área, estando esta temática, atualmente afetada a Drª Paula Afonso, do Departamento de Gestão do Território.

Por fim e no que diz respeito ao acesso à informação, por parte da AML, é de referir que esta ainda não recebe, de cada município, informação num prazo conveniente e reconhece-se a necessidade de construção de um Portal de Inovação, existindo alguns exemplos, de modelos municipais, possíveis de replicar à escala metropolitana, sendo interessante trabalhar, a esse nível, um Sistema Comum de Indicadores, assim como considerar a necessidade de um sistema de dados abertos da AML, por forma a aglomerar todos os municípios num sistema de *open data* metropolitano.

Iniciativas de inovação e *smart cities* geridas pelos municípios da AML

5. Iniciativas de inovação e *smart cities* geridas pelos municípios da AML

O presente capítulo encontra-se organizado em seis secções. Na primeira secção, é apresentada uma descrição da metodologia utilizada na análise das iniciativas de inovação e *smart cities*, geridas diretamente pelos municípios da AML. Na segunda secção, é realizada a análise direta dos diferentes conceitos e perceções dos municípios acerca do que representa "inovação" e "*smart cities*" em cada contexto. Em seguida, na terceira secção, procede-se à caracterização das diferentes estruturas de inovação municipais. A análise detalhada dos municípios, enquadrados nos *clusters* A, B e C, é apresentada, respetivamente, nas quarta, quinta e sexta secções.

5.1 Descrição metodológica

Conceito de Inovação – No contexto deste projeto, entende-se por "inovação" a capacidade para desenvolver novas combinações de mercados, produtos, pessoas e tecnologias, no qual se delineia um produto, processo ou protótipo resultante da combinação de ideias em que, pelo menos, uma é inteiramente nova ou, em que o modo como essas ideias estão combinadas é totalmente novo, produto da criatividade. Contudo, inovar não significa apenas ter uma ideia muito boa, pois é também o processo de escolha dessa ideia e a forma de a colocar em prática, trazendo valor para os cidadãos.

Conceito de "*Smart Cities*" – Entende-se por "*smart cities*" uma comunidade inteligente, em que governança, serviços e cidadãos interagem ativa e eficientemente, utilizando tecnologias de informação para a gestão sustentável dos recursos da cidade, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida dos cidadãos.

Assim, neste documento, a classificação das diversas atividades municipais, quanto à inovação e ao enquadramento no conceito de "*smart cities*", segue estes conceitos.

Metodologia de Agregação por *Clusters* – Por forma a melhor sistematizar a análise, foi utilizada uma metodologia para agregação dos municípios, conforme o tipo de maturidade de

implementação das iniciativas de inovação e *smart cities* geridas pelos municípios da AML.

Eixos de Análise – O primeiro passo da metodologia de agregação consistiu na apreciação do tipo de maturidade de cada município, segundo os seguintes eixos: inovação, *smart cities*, empreendedorismo, sistemas de informação e comunicação. No eixo da inovação, consideraram-se as variáveis "Estrutura dedicada à inovação", "Número de iniciativas de inovação para o exterior" e "Número de iniciativas de inovação interna". Nos eixos *smart cities*, empreendedorismo e sistemas de informação, as variáveis foram, respetivamente, "Número de iniciativas de *smart cities*", "Número de iniciativas de empreendedorismo" e "Medida da autonomia de gestão, completude de recursos humanos e competências dos departamentos de sistemas de informação, nomeadamente, no que diz respeito à existência de competências avançadas (*data science*, iniciativas de *open data*...)". Finalmente, no eixo de comunicação, avaliam-se a "Estrutura dedicada à comunicação" e a "Qualidade associada à comunicação".

Todas as variáveis, com a exceção da "Estrutura dedicada à comunicação", são avaliadas de 1 a 3 (mais baixo a mais elevado). Os critérios de apreciação de cada variável encontram-se descritos na Tabela 5.1.

Tabela 5.1 – Critérios de apreciação.

Variável	Classificação		Descrição
Estruturo dedicado à Inovação	3	Formal	Existe Departamento/Serviço dedicado à Inovação
	2	Ownership	Existe Recurso Humano dedicado à Inovação
	1	Informal	Não existe estrutura nem recursos dedicados à Inovação
N.º Iniciativas de Inovação viradas p/ Exterior	3	Nível I	Mais de 8 iniciativas
	2	Nível II	Mais de 5 iniciativas
	1	Nível III	Até 5 iniciativas
N.º Iniciativas de Inovação internas (modernização administrativa)	3	Nível I	Mais de 8 iniciativas
	2	Nível II	Mais de 5 iniciativas
	1	Nível III	Até 5 iniciativas

N.º Iniciativas de SC	3	Nível I	Mais de 4 iniciativas
	2	Nível II	Mais de 2 iniciativas
	1	Nível III	Até 2 iniciativas
N.º Iniciativas de Empreendedorismo	3	Nível I	3 ou mais iniciativas
	2	Nível II	2 iniciativas
	1	Nível III	1 iniciativa
Sistemas de Informação e Urban Analytics	4	Nível I	SI com autonomia de gestão, RHs com elevadas competências, e com Urban Analvtics e iniciativas Open Data
	3	Nível II	SI com autonomia de gestão e (RHs com elevadas competências, ou com Urban Arnalvticsl
	2	Nível III	SI com autonomia de gestão mas falta de RHS com algumas competências
	1	Nível IV	SI com funções básicas e RHs com poucas competências
Estruturo dedicado à Comunicação	2	Departamento	Existe Departamento/Serviço dedicado à Comunicação
	1	RH	Existe Recurso Humano com esta função
Qualidade associada à Comunicação	3	Nível I	Muito Bom
	2	Nível II	Bom
	1	Nível III	Suficiente

Índice de Ponderação de Parâmetros – O segundo passo da metodologia, traduz-se no cálculo, para cada município, de um índice ponderado, em função dos diferentes parâmetros de apreciação. A ponderação de cada parâmetro é apresentada na Tabela 5.2.

Tabela 5.2 – Critérios de apreciação – ponderadores.

Variável	Ponderação
Estrutura dedicada à Inovação	20%
N.º Iniciativas de Inovação viradas p/ Exterior	20%
N.º Iniciativas de Inovação internas (modernização)	10%
N.º Iniciativas de Inovação de SC	15%
N.º Iniciativas de Empreendedorismo	10%
Sistemas de Informação e Urban Analytics	15%
Estrutura dedicada à Comunicação	5%
Qualidade associada à Comunicação	5%

***Clusters* de Análise –** Finalmente, no terceiro passo, procede-se à agregação dos municípios em três *clusters*, designados A, B e C. O critério de agregação resulta dos valores de apreciação obtidos, tal como se apresenta na Tabela 5.3.

Tabela 5.3 – Critérios de agregação.

Cluster	Ponderação
Cluster A	>=75%
Cluster B	>=55% e <75%
Cluster C	>=55% e <75%

A fronteira entre os *clusters* foi definida pelo valor calculado da mediana das ponderações (0,55).

A aplicação desta metodologia aos dados obtidos nos 18 municípios resultou na apreciação da maturidade em inovação e no enquadramento no conceito de "*smart cities*" dos municípios, retratada nas Tabelas 5.4. e 5.5.

Tabela 5.4 – Apreciação da maturidade em inovação e enquadramento no conceito de "*smart cities*" dos municípios.

		Inovação			*Smart cities*	Empreendedorismo	Sistemas de Informação	Comunicação		
Municípios	**Zona**	**Estrutura dedicada à Inovação**	**N.º Iniciativas de Inovação p/Exterior**	**N.º Iniciativas de Inovação internas**	**N.º Iniciativas SC**	**N.º Iniciativas de Empreendedorismo**	**Departamento SI**	**Estrutura dedicada à Comunicação**	**Qualidade associada à Comunicação**	**Índice**
Alcochete	Sul	2	1	1	2	0	3	2	2	0,52
Almada	Sul	2	1	1	1	0	4	2	2	0,57
Amadora	Norte	3	3	1	3	2	1	1	1	0,73
Barreiro	Sul	2	1	1	1	1	2	1	1	0,46
Cascais	Norte	3	3	3	3	3	3	2	3	0,96
Lisboa	Norte	3	3	1	3	3	3	2	2	0,88
Loures	Norte	3	3	1	3	3	2	2	1	0,83
Mafra	Norte	3	3	1	3	2	2	2	3	0,83
Moita	Sul	1	1	1	1	1	3	1	2	0,42
Montijo	Sul	3	1	1	1	1	1	2	2	0,50
Odivelas	Norte	2	2	1	3	1	1	2	2	0,60
Oeiras	Norte	3	3	3	3	3	4	2	1	0,97
Palmela	Sul	3	2	3	2	0	3	1	2	0,70
Seixal	Sul	3	3	2	3	2	2	2	2	0,58
Sesimbra	Sul	2	1	1	3	2	3	1	2	0,62
Setúbal	Sul	1	2	1	1	1	3	2	2	0,51
Sintra	Norte	2	3	2	3	3	3	2	1	0,83
Vila Franca de Xira	Norte	3	3	2	3	1	3	2	1	0,83

Tabela 5.5 – Agregação dos municípios.

Cluster	Municípios
Cluster A	Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Oeiras, Seixal, Sintra, Vila Franca de Xira
Cluster B	Almada, Amadora, Odivelas, Palmela, Sesimbra
Cluster C	Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Setúbal

5.2. Conceitos

A dinamização das iniciativas de inovação e de *smart cities* municipais, depende da contextualização e interpretação que cada município faz da área de "inovação e *smart cities*". Em particular, depende de como a área é conceptualizada e da visão e missão que lhe é atribuída.

Municípios: Visão da Inovação – No que diz respeito ao conceito de inovação, existem diversas visões entre os municípios. Para alguns, a inovação é, sobretudo, um conceito holístico, orientador, para uma forma de fazer as coisas de forma diferente e melhor. Por exemplo, para a Câmara Municipal de Setúbal, "inovação é fazer coisas novas ou de maneira nova. Para outros, inovar é procurar novas soluções". Por exemplo, para a Câmara Municipal de Mafra, inovar é a busca quotidiana de novas soluções que, simultaneamente, procuram responder às necessidades e aos problemas dos munícipes e otimizar os recursos municipais, garantindo padrões de qualidade, e, para a Câmara Municipal de Palmela, a inovação é o elemento diferenciador que contribui, de forma mais eficiente e eficaz, para a realização das necessidades não satisfeitas. Podendo estas aproximações serem entendidas a nível do processo (modelo de gestão/ desenho) e/ ou a nível do resultado (execução/ operacionalização). E, por isso, poderão resultar da adaptação de modelos/ processos e/ ou projetos existentes noutros locais, não experimentados pelos municípios. Para a Câmara Municipal de Loures, a inovação é vista como um processo para criar valor com novos métodos, abordagem e produtos articulados pela generalidade das áreas municipais. Tem por missão criar um ambiente favorável à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, promovendo a competitividade e o investimento estruturante, em *clusters* com forte representatividade e potencial de crescimento no concelho: agroalimentar, transportes, logística, saúde, indústrias criativas, ambiente, entre outros.

Também para a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, a inovação é vista de uma forma holística, que envolve uma procura contínua por "novos processos, produtos ou serviços, ou por novas formas de pensar e executar os mesmos, considerados individualmente ou combinados entre si, e que permite um desenvolvimento sustentável e coeso do território, a todos os níveis, e uma competitividade acrescida entre pares."

Alguns municípios, têm uma visão da inovação como algo associado, principalmente, à tecnologia. São disso exemplo, a Câmara Municipal de Oeiras, que vê a inovação como a utilização da ciência e da tenologia como motores para resolver problemas ou necessidades trabalhando para se posicionar enquanto capital nacional da ciência e inovação e a Câmara Municipal da Moita que entende que a tecnologia é a vertente fundamental, quando se fala de inovação. Pensar em inovação é inovar métodos de ação, seja com a sociedade ou com os atores locais, derivando esse pensamento de um programa político que tem uma constante preocupação em não cristalizar métodos de trabalho.

Outros municípios, veem a inovação como algo essencialmente prático, que deverá ser traduzido em ações. Para Almada, inovar está ligado a criar um máximo de condições para as iniciativas se poderem experimentar. Começar de baixo para cima, perceber as necessidades e estabelecer a estratégia. Em Cascais, a inovação é entendida pelo município como um método de trabalho orgânico e transversal, assente no conceito de qualidade de vida. A inovação permite fazer mais com menos, melhor e mais depressa – A cidade como laboratório de experimentação.

Cascais posiciona-se como um município "*early adopter*", neste sentido, a experimentação de novas soluções tecnológicas é uma realidade há muito tempo, pondo em prática a cidade como laboratório de experimentação, onde os talentos são convidados, desafiados ou recebidos neste enquadramento.

No que diz respeito à inovação, a Câmara Municipal de Lisboa (CML) não se limita apenas à inovação administrativa do território, a sua inovação recai sobre duas vertentes:

- Modernização de processos internos e da Administração Pública para melhor servir.
- Lisboa, cidade de inovadores, focada na atração de talentos e investimento, na atração de capital estrangeiro.

Na perspetiva da CML, a inovação são as pessoas e os processos e não as tecnologias de informação. Enquanto conceito, a inovação é vista como um ato de criação de algo de novo, diferenciando-se, na perspetiva económica, da invenção, pelo seu foco e pela sua maturidade, na integração no mercado. Saindo dos limites mais estritos da dimensão tecnológica, assumimos uma perspetiva ampla que inclui as vertentes do produto, do processo e da organização, nas empresas e nas demais instituições, tanto a nível dos sectores económicos como dos territórios.

A visão da CML é: transformar Lisboa numa das cidades mais competitivas, inovadoras e criativas da Europa.

Igualmente, no que diz respeito à missão e ao conceito e associados às *smart cities*, existem várias visões entre os municípios. Contudo, todos os municípios associam o conceito à utilização das tecnologias, em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Municípios: Visão de "*Smart Cities*" – Retratando essa diversidade, apresentam-se, em seguida, as visões dos municípios que entenderam explicitar a sua visão diretamente.

Amadora

As *smart cities*, no contexto do município da Amadora, estão associadas a desafios que permitam captar investimentos, desenvolver novos serviços e transformar projetos em práticas de referência.

A visão e a missão conjugadas, visam melhorar a qualidade e a inovação tecnológica de serviços que apoiam as redes Wi-Fi, WIFI4EU e AMDNET, a inovação tecnológica para o desenvolvimento empresarial, o sucesso educativo, o ambiente e a biodiversidade, a mobilidade e a conectividade.

Cascais

São mais de 650 anos de história de Cascais, enquanto cidade inteligente, cuja missão é tornar Cascais o melhor sítio para viver... um dia ou uma vida inteira!

Concretizando a visão, através de políticas inovadoras de gestão do território, captação de investimentos de qualidade, criação e gestão de conhecimento, preservação do património e recursos naturais, dinamização da participação dos cidadãos e utilização das últimas tecnologias. Sendo a prioridade, quem vive, trabalha, estuda ou visita Cascais.

Lisboa

Para a Câmara Municipal de Lisboa, uma *smart city* é uma cidade inclusiva, com novos e melhores serviços para o cidadão, que utiliza os seus recursos de forma eficiente, tomando decisões baseadas em dados e atuando de forma proativa. Uma *smart city* é também uma atitude de desenvolvimento do território, baseada na informação e no conhecimento, potenciada pela participação e orientada para a sustentabilidade, nas suas dimensões física e social.

A cidade inteligente não pode, pois, na opinião da Câmara Municipal de Lisboa, ser apenas uma estratégia de *marketing*, devendo refletir-se no dia a dia dos processos do município.

Loures

Para a Câmara Municipal de Loures, o conceito de *smart cities* inclui a exploração de áreas como a energia, a descarbonização da economia e da gestão – esta vertente, associada à criação de mecanismos e serviços para o munícipe e a Administração Pública.

A *smart city* é vista pela Câmara Municipal de Loures, não apenas como tecnologia, mas como a liderança e governança de determinado território. Este conceito prende-se essencialmente à capacidade de trabalhar em rede, melhorando a qualidade de vida de quem utiliza o município e nele reside e os serviços prestados.

Mafra

É fundamental "medir para gerir", pelo que o pilar do conhecimento é importante, de forma que o segundo pilar – a gestão – possa ser mais eficiente, sobretudo, através do recurso às novas tecnologias.

Oeiras

O conceito de smart city, para Oeiras, é um conceito em contínua construção. A cidade, enquanto território com uma capacidade progressiva para a implementação da Inteligência Urbana, tendo como princípio a sustentabilidade e o aumento da qualidade de vida dos cidadãos, aliado à tecnologia e à inovação.

Visão - capacidade de trabalhar em rede, melhorando a qualidade de vida de quem utiliza o município e nele reside e os serviços prestados.

Missão- Implementação de políticas públicas inovadoras, implementadas com apoio/ suporte das novas tecnologias, que garantam a excelência de vida em Oeiras.

Moita

Para a Câmara Municipal da Moita, o conceito de *smart cities* implica "ter ferramentas para a relação com o município (exterior e interior) que permitam a monitorização permanente do território. É ter tecnologia instalada e disponível para a monitorização eficaz que permita uma interface rápida com respostas rápidas".

Palmela

O conceito de *smart cities* está intrinsecamente ligado à resolução de problemas, recorrendo às diferentes formas/ modelos tecnológicos. No entanto, nem sempre a melhor solução depende de tecnologias inovadoras. O conceito inteligente, permite, assim, procurar a solução mais adequada, contribuindo para a felicidade dos cidadãos e dos territórios. Deverá, por isso, envolver os diferentes *stakeholders* e criar mecanismos de participação ativa (as semanas da freguesia, a administração descentralizada, o reforço dos núcleos locais de animação, os canais de comunicação direto entre os serviços, etc.). Desta feita, não retirando a importância da internet das coisas, a questão central passa sobretudo pela capacidade de articulação a governação (sobretudo numa lógica de co-criation) e as soluções mais adequadas para a resolução das necessidades não satisfeitas assentes na capacidade de decisão (mais inteligente, em termos de satisfação global dos cidadãos).

Setúbal

Para a Câmara Municipal de Setúbal, as "*smart cities* implicam a utilização de metodologias disponíveis, de modo que a gestão da cidade seja inteligente e sustentável".

Vila Franca de Xira

Para a Câmara de Vila Franca de Xira, a inteligência das cidades ou o conceito de "Smart City" é a capacidade de "aumentar aquela inteligência, e aplicá-la de forma mais abrangente e eficiente ao serviço da cidade, num processo contínuo sem fim, através da utilização de tecnologia e informação, gerando conhecimento. Aquele conhecimento,

disponibilizado e colocado ao serviço de todas as forças vivas do território, de todos os agentes que, ativamente, participam na vida de uma cidade, de forma integrada, assertiva e complementar, permite a utilização sustentável dos recursos disponíveis e o desenvolvimento, a preservação do ambiente e do património; o aumento da coesão, da inclusão e da equidade social, o aumento da qualidade de vida e o interesse de quem vive, visita, trabalha, estuda e investe no território."

5.3. Estruturas de inovação municipais

As estruturas e as orgânicas de apoio à inovação que existem, atualmente, nos municípios têm dimensões e caracteres diferentes. Alguns municípios, têm estruturas orgânicas importantes dedicadas à inovação, em outros, a área é entregue a estruturas mais pequenas ou até a pessoas e, ainda, em outros, não existe qualquer pessoa assignada às iniciativas de apoio à inovação, pelo que a responsabilidade sobre essa área se encontra disseminada por outras estruturas.

É exemplo deste último caso, a Câmara Municipal da Amadora, onde se identificam vários serviços que, de forma articulada e transversal, contribuem para o desenvolvimento de projetos no domínio da inovação. Nomeadamente:

- Departamento de Modernização e Tecnologias de Informação e Comunicação (DMTIC).
- Divisão de Informação Geográfica.
- Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos/ Divisão de Serviços Urbanos.
- Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural.
- Departamento de Obras Municipais/ Divisão de Trânsito e Mobiliário Urbano.

Na Moita e Mafra, também se verifica existir uma disseminação.

Em Loures esta temática depende naturalmente do presidente, no entanto o tema da Inovação e *Smart Cities* é trabalhado em articulação pelo Gabinete de Apoio à Presidência e Gabinete de Planeamento, mas a Divisão de Economia e Inovação é a unidade orgânica com competências no âmbito da Inovação.

Em Mafra, não há trabalhadores alocados especificamente à temática da inovação, sendo esta desenvolvida em complementaridade e de forma transversal. Existem, atualmente, diversas estruturas que contribuem, de forma mais direta, para a inovação, quer a Unidade de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento, quer a Unidade de Sistemas de Informação, quer também a Unidade de Auditoria Interna e Modernização Administrativa.

Entre os municípios que têm estruturas de pequena e média dimensão dedicada à inovação, enquadram-se Alcochete, Almada, Odivelas, Oeiras, Seixal, Palmela e Montijo.

O município de Alcochete tem um departamento de empreendedorismo, composto por uma equipa multidisciplinar e Almada tem um departamento específico.

Odivelas não tem nenhum departamento específico, existindo, no entanto, o GPEPE – Gabinete de Planeamento Estratégico e de Projetos Especiais, que tem competências sobre temáticas como a energia, *smart cities*, entre outras. Existe também o GTIC – Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação que tem como competência, apoiar algumas iniciativas de inovação.

Na Câmara Municipal de Oeiras existem diversas estruturas orgânica que dão apoio à inovação, no entanto põe em prática iniciativas de inovação em todos os seus gabinetes, são estas:

Vice-Presidente – Francisco Rocha Gonçalves: Pelouros da Gestão Financeira; Contratação Pública (no âmbito dos assuntos que corram pela Divisão de Gestão Financeira e pela Divisão de Planeamento, Orçamento e Controlo); Gestão Organizacional e da Modernização Administrativa; Gestão Urbanística e Edificação (licenciamento de obras particulares, RJUE e Toponímia); Atividades Económicas; Turismo; Tecnologias e Sistemas de Informação; Comunicação, Relações Internacionais e Cooperação; Estratégia Cidade Inteligente - *Smart Cities*.

Vereadora Joana Baptista: Pelouros de Obras Municipais; Ambiente e Qualidade de Vida (com exceção das matérias respeitantes à Unidade de Bem-Estar Animal, Feiras e Cemitérios); Contraordenações e Polícia Municipal; Proteção Civil Municipal; Contratação Pública (no âmbito dos procedimentos de contratação pública que corram pela Unidade de Planeamento e Apoio à Gestão e pela Unidade de Planeamento e Gestão de Obras).

Vereador Pedro Patacho: Pelouros da Educação; Desporto; Bibliotecas; Juventude; Agenda para a Ciência e Inovação.

Vereadora Teresa Bacelar: Pelouros do Desenvolvimento Social; Responsabilidade Social-Programa "Oeiras Solidária"; Gestão de Habitação Municipal.

Vereador Nuno Neto: Pelouros de Gestão de Pessoas e Promoção Socioprofissional; Bem-Estar Animal; Património; Promoção e Conservação da Habitação Municipal.

Vereadora Marlene Rodrigues: Pelouro de Contratos Locais de Segurança

Vereador Armando Soares: Pelouros de Feiras e Mercados; Cemitérios; Empreendedorismo e Fundos Comunitários

Direção Municipal de Administração Geral (DMAG)- Dra. Paula Saraiva: tem por missão fundamental apoiar o executivo na conceção, implementação e controlo das políticas e estratégias prosseguidas pelo município. Assegurar a articulação, cooperação e comunicação entre os vários serviços municipais, tendo por objetivo a melhoria da eficácia e eficiência dos serviços, bem como do serviço prestado ao munícipe; Promover e participar em programas e iniciativas de modernização, otimização e simplificação de processos de trabalho e procedimentos, em prol da sua eficácia, eficiência e economia, tendo como fim a melhoria contínua do serviço prestado; Promover a gestão eficaz e eficiente dos recursos, contribuindo para uma cultura organizacional orientada à ética e ao serviço público, assegurando transversalidade e racionalização.

Gabinete de Acompanhamento das Entidades Participadas (GAEP) – Dra. Teresa Silva: compete a articulação com as entidades participadas pelo município, facilitando a articulação entre as unidades orgânicas municipais e as entidades participadas; analisar projetos de reestruturação empresarial, de criação de novas empresas, associações, ou fundações e de alienação de participações do município.

Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação (DITIC) – Dr. Barreira Martins: tem por missão fundamental contribuir para a melhoria e inovação dos serviços prestados pelo município, contribuindo ainda para a sua modernização técnica e administrativa, através do planeamento e da implementação de tecnologias e sistemas de informação e comunicação, salvaguardando a segurança da informação, protegendo

a privacidade dos dados pessoais e gerindo os riscos associados.

Departamento de Modernização Administrativa e Gestão de Pessoas (DMAGP)- Dr. Nuno Castro: tem por missão fundamental assegurar o funcionamento dos serviços de gestão administrativa e atendimento, de gestão de recursos humanos, garantindo a modernização e a inovação organizacionais.

Divisão de Gestão Organizacional (DGO) – Dra. Vera Carvalho que tem por missão desenvolver estratégias organizacionais, com vista à melhoria do desempenho da organização e da relação com o cidadão.

Direção Municipal de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DMOTDU)- Arq. Luís Serpa: tem por missão assegurar o planeamento estratégico integrado do território, promover o desenvolvimento económico e social e a qualificação urbana, através da elaboração de instrumentos de gestão territorial e urbanística, de programas sectoriais e projetos estruturantes com incidência no território municipal.

Gabinete de Inteligência Territorial (GIT) – Dra. Ana Oliveira: tem por missão fundamental contribuir para um território mais conectado e inteligente através da coordenação geral da implementação de uma Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE), garantindo a existência, a manutenção e atualização do Sistema de Informação Geográfica Municipal (SIGM). Este Gabinete é responsável pela definição de especificações técnicas, pela aquisição/normalização e difusão da informação geográfica, pela definição do software, tecnologia e formação, na sua área de competência, de forma a contribuir para o processo da modernização do município. Tem ainda por missão a coordenação e elaboração de todos os estudos estratégicos de carácter territorial, em colaboração com as unidades orgânicas competentes, garantindo o seu alinhamento para um território mais integrado, sustentável e inteligente, assim como a criação de um cadastro predial do município e atualização da cartografia de base.

Sob alçada do GIT existe o Núcleo de Cidades Inteligentes (NCI) – Dra. Cristina André: compete elaborar um plano estratégico de cidades inteligentes incluindo a definição de missão, visão e eixos estratégicos de atuação que o município deva adotar como território gerido de forma inteligente; Dinamizar a adoção de tecnologias e processos ino-

vadores e melhores práticas no âmbito da gestão inteligente do território e da relação com os cidadãos; Aferir e interpretar as necessidades dos cidadãos, empresas e demais entidades, propondo a implementação de normativos e de soluções tecnológicas inteligentes que visem melhorar a qualidade de vida e a competitividade do município; Coordenar um comité permanente com as funções de gestão estratégica de ações e projetos a adotar no município, composto pelo executivo municipal e pelas Empresas Municipais com responsabilidades de gestão executiva do território; Implementar e promover uma política de dados abertos; Aferir as necessidades das empresas e demais entidades no município, propondo a implementação de soluções tecnológicas inteligentes que visem melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e turistas e a competitividade do município e das empresas; Proceder à recolha e disponibilização de dados abertos com vista à promoção do desenvolvimento económico e social de um território inteligente; Procurar ativamente soluções inovadoras de cidades inteligentes em articulação com as demais unidades orgânicas e Empresas Municipais.

Gabinete de Assessoria Técnica e Promoção do Investimento (GATPI) – Dr. Rui Mourinha: ao qual compete entre outros, gerir os trabalhos inerentes às relações de cooperação institucional e internacional. Cabe-lhe, também, promover todas as formas de investimento e dinamização do empreendedorismo local e atração de novos investimentos.

Direção Municipal de Educação, Desenvolvimento Social e Cultura (DMEDSC)- Dr. Barreto Xavier: tem por missão propor e executar as políticas municipais de desenvolvimento educacional, social e cultural.

Direção Municipal de Obras, Gestão Ambiental e Habitação (DMOGAH) – Eng. Jorge Jacob: que tem por missão promover a execução dos projetos, a contratação das empreitadas de construção das obras municipais ou a execução de obras de requalificação e manutenção dos edifícios municipais, dos equipamentos e do espaço público, com vista a garantir a qualidade das instalações e equipamentos municipais e assegurar a gestão eficiente das operações de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos e da limpeza urbana para assegurar a qualidade ambiental e o conforto no usufruto do espaço urbano público, promovendo a conservação e requalificação do Parque Habitacional Municipal e os Novos Programas de Habitação.

Gabinete de Comunicação (GC) – Dr. Nuno Martins: tem por missão apoiar a definição e desenvolver uma estratégia global de comunicação e marketing para o município. Este gabinete organiza-se em torno de três núcleos: Núcleo de Criatividade, Núcleo de Marketing Digital e Núcleo de Produção e trabalha ainda em parceria com uma empresa de consultoria no sentido de obter apoio para tornar a comunicação mais eficaz.

No que diz respeito a entidades autónomas externas dedicadas à inovação, a Câmara Municipal de Oeiras destaca:

- Municípia S.A.
- Taguspark
- AERLIS
- ITQB NOVA
- LA-ITQB
- IGC
- IBET
- Instituto de Soldadura e Qualidade - ISQ

O Seixal criou, em setembro de 2019, o Gabinete Seixal Sustentável e Inovação. A inovação está contemplada nas competências do Gabinete Seixal Sustentável e Inovação, de terceiro grau e integrado na Divisão de Desenvolvimento Estratégico. A par desta competência, o GSSI concentra ainda as valências do ambiente e da sustentabilidade, do sistema de informação geográfica municipal e topografia, contando com um total de 22 trabalhadores. Apesar de não estarem em exclusivo dedicados à inovação/ às *smart cities*, poder-se-á dizer que uma pessoa está mais afeta às áreas das *smart cities*. Pretende-se que o papel do GSSI seja, maioritariamente, de promotor da inovação municipal, num sentido transversal aos serviços municipais, e coordenador dos projetos, garantindo o alinhamento com a estratégia municipal, de modo integrador, bem como o ganho de sinergias.

Em Palmela, existe o GAIEFE – Gabinete de Apoio à Inovação, Empresas e Financiamentos Externos, que tem, presentemente, um chefe de equipa multidisciplinar (Dr. Joaquim Carapeto). A constituição da equipa muda consoante o projeto em curso, sendo selecio-

nados os seus elementos e parceiros estratégicos, interna (através da associação de diferente unidades orgânicas/serviços) e/ ou externamente de acordo com as características e o tema em curso/desenvolvimento, o GAIEFE, dependente diretamente da Presidência, articula com o Gabinete de Apoio à Presidência, através do seu chefe (Dr. José Alexandre) e do executivo camarário, com este pelouro (Srª vereadora, Dr.ª Fernanda Pezinho).

Atualmente, a Câmara Municipal do Montijo, integra as seguintes estruturas de apoio à inovação:

- Conselho Estratégico para o Desenvolvimento da Economia Local (CEDEL): a operacionalização do CEDEL é efetuada através do Gabinete para o Desenvolvimento, Empreendedorismo e Inovação (GDEI).
- O GDEI – Gabinete para o Desenvolvimento, Empreendedorismo e Inovação, foi criado, em parceria com a Associação para Formação Profissional e a Escola Profissional do Montijo, estando sediada nesta última, com os objetivos de dar apoio às empresas locais, desenvolver o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável, fazer a recolha de dados estatísticos e de diagnóstico e encontrar parcerias para o desenvolvimento, na área do turismo, em consonância com o plano estratégico do turismo.

Os municípios de Sesimbra, Setúbal, Sintra e Vila Franca de Xira não têm estruturas dedicadas à inovação. Porém, a área é trabalhada internamente. Assim, apesar da Câmara Municipal de Setúbal não ter um gabinete específico de apoio à inovação, conta com o Gabinete de Auditoria Interna e o Gabinete de Recursos Humanos para a coordenação dos projetos de inovação. Para a definição de novos projetos e objetivos, a Câmara Municipal de Setúbal aposta nos seus trabalhadores, tendo cada departamento a hipótese de apresentar/ transmitir quais os seus objetivos estratégicos e internos. Posteriormente, ouvidos todos os sectores, é delineado o plano estratégico (consoante as necessidades de todos).

Igualmente em Sintra, existe um Departamento de Inovação Social, mas que se dedica, essencialmente, aos programas de ação social, e não está relacionado com a inovação, em sentido lato. O apoio à inovação é feito, na CMS, por intermédio do GIRC – Gabinete de Informática, Redes e Comunicação, equiparado a uma divisão, que conta com 45 colaboradores, distribuídos entre projetos, manutenção de sistemas e *help desk*.

O seu âmbito passa pela dinamização da modernização do município, das ferramentas digitais, da certificação internacional, de projetos relacionados com as *smart cities*, trabalhando com todas as outras estruturas da Câmara, no apoio a projetos de inovação.

Os pilares de orientação do GIRC são:

- Modernização interna, a nível da organização, melhoria da informação e desmaterialização de processos.
- Maximizar a relação com os munícipes, por via digital.
- Atualmente, existe um Portal do Munícipe, onde os munícipes poderão tratar de todos os processos relativos à CMS, por via digital; no entanto, para os casos de munícipes com menores competências digitais, existem Gabinetes de Apoio ao Munícipe que fazem a respetiva interface.
- Intervenção de apoio às empresas do concelho.
- Privilegiar as atividades com alto valor acrescentado e industriais, exceto os investimentos na área logística.

No âmbito das *smart cities*, o principal foco é a racionalização de recursos.

O GIRC está também a dinamizar a modernização das infraestruturas (em conjunto com a ANACOM e as tecnológicas do concelho) e tem um particular foco no apoio à educação, de que também é exemplo o futuro lançamento de um Centro de Inovação da Pedra, em parceria com o IST.

Na Câmara Municipal de Sesimbra, que se encontra certificada desde 2009, bem como a Assembleia Municipal de Sesimbra desde 2011, no âmbito da Gestão Autárquica, pela norma NP ISO 9001.2015 a área da inovação é endereçada ao gabinete do presidente, sem contudo esquecer os contributos nesta área, fornecidos pelos Gabinete de Modernização, Qualidade e Auditoria, Gabinete de Tecnologias de Informação, Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos de Interesse Municipal, e a Unidade Técnica de Apoio ao Empresário, Pescas e Ruralidade.

No caso de Vila Franca de Xira todas as unidades orgânicas têm a “liberdade” de pensar, trabalhar e operacionalizar projetos de inovação, individualmente ou em colaboração com outras unidades. Em termos de estrutura orgânica, a DIT – Divisão de Infraestruturas

Tecnológicas é uma unidade chave em todo o processo de inovação (e *Smart Cities*) da Câmara, não só pelos projetos que desenvolve autonomamente neste campo, mas também porque é o suporte fundamental, quando se trata de inovação envolvendo tecnologia e informação, aos projetos levados a cabo por outras unidades.

Outra unidade que se pode salientar neste particular, pela figura agregadora e consolidadora de projetos de inovação e de *Smart Cities*, é o Gabinete de Investimento, Economia e Inovação, na dependência direta do Presidente da Câmara Municipal. Esta unidade também desenvolve projetos autónomos naquelas áreas, para além de consolidar a informação sobre o que se está a fazer na Câmara Municipal, e não só, a este respeito. Resumindo, na Câmara de Vila Franca de Xira a inovação é promovida através de toda a sua estrutura, com duas unidades orgânicas com um papel mais transversal e incisivo nesta área, e também para a área de *Smart Cities*.

Finalmente, entre os municípios que têm estruturas de maior dimensão, dedicada à inovação, a nível de direções municipais, destacam-se Cascais e Lisboa.

A Câmara Municipal de Cascais está organizada em quatro direções principais: Território (urbanismo, limpeza, manutenção, etc.), Pessoas (educação, saúde, apoio social, etc.), Presente (RH, finanças, logística, etc.) e Futuro (juventude, inovação, sistemas de informação, desporto, cultura, cidadania, informação e cidades inteligentes, etc.), tendo esta última um grande foco na inovação.

Para a CM de Cascais, o lema da inovação consiste em fazer mais com menos, mais depressa ou melhor. Por este motivo, toda a CM de Cascais está sensibilizada para a existência de iniciativas inovadoras. O modelo de inovação defendido pela CM de Cascais é baseado em pilotos e/ ou provas de conceito, modelo este que é mais rápido a convencer o público interno (que se caracteriza por alguma resistência), uma fase de análise mais rápida, permitindo decisões mais objetivas, no momento de se avançar.

Em Lisboa, a organização interna dos serviços municipais obedece a um modelo de estrutura hierarquizado, constituído por unidades orgânicas nucleares e unidades orgânicas flexíveis.

A Direção Municipal de Economia e Inovação integra a estrutura nuclear do município e é

uma das suas unidades orgânicas sectoriais.

Estão integrados na Direção Municipal de Economia e Inovação:

- Divisão de Estudos e Prospetiva, na sua dependência direta.
- Departamento de Inovação e Sectores Estratégicos.
- Departamento de Emprego, Empreendedorismo e Empresas.
- Departamento de Estruturas de Proximidade e Espaço Público, que tem a Divisão de Gestão do Espaço Publico e Publicidade e a Divisão de Dinamização Local.

A estrutura do município integra também o Centro de Gestão e Inteligência Urbana de Lisboa, unidade orgânica diretamente dependente da Vereação, visando desenvolver uma cultura de gestão eficiente, proactiva e promotora de transparência e de novos e melhores serviços ao cidadão.

Estruturas municipais que são promotoras da inovação:

- *Startup* Lisboa – www.startuplisboa.com
- *Hub* Criativo do Beato – https://hubcriativobeato.com/
- LISPOLIS – https://www.lispolis.pt/
- Centro de Inovação da Mouraria – https://www.facebook.com/mourariacreativehub/
- FABLAB Lisboa – http://fablablisboa.pt/
- Rede de *hotspots* identificados e disponibilizados no âmbito da LX Robotics – http://www.lisboarobotics.com/pt/

Na Tabela 5.6, apresentam-se as unidades e os responsáveis dos diferentes níveis da estrutura de inovação, nos *clusters* A, B e C.

Tabela 5.6 – Responsáveis, aos diferentes níveis da estrutura de inovação.

Unidades		Responsáveis, aos diferentes níveis na estrutura de Inovação
Cascais	Direção do Futuro	Diretor Municipal da Área do Futuro - Marco Espinheira Diretora do Departamento de Informação e Cidades Inteligentes - Vera Brito
Lisboa	A Direção Municipal de Economia e Inovação integra a estrutura nuclear do Município, e é uma das suas unidades orgânicas sectoriais. Estão integrados na Direção Municipal de Economia e Inovação: - A Divisão de Estudos e Prospetiva na sua dependência direta, - O Departamento de Inovação e Setores Estratégicos, - O Departamento de Emprego, Empreendedorismo e Empresas, - O Departamento de Estruturas de Proximidade e Espaço Público, que tem a Divisão de Gestão do Espaço Público e Publicidade e a Divisão de Dinamização Local. A estrutura do Município integra também o Centro de Gestão e Inteligência Urbana de Lisboa. Estruturas municipais que são promotoras da Inovação: - Startup Lisboa-www.startuplisboa.com, - Hub Criativo do Beato - https://hubcriativobeato.com/ - LISPOLIS - https://www.lispolis.pt/, - Centro de Inovação da Mouraria - https ://www.facebook.com/mou ra ri acre ative hub/, - FABLAB Lisboa - http://fablablisboa.pt/, e a - Rede de Hotspots identificados e disponibilizados no âmbito de LXRobotics - http://www.lisboarobotics.com/pt/	Vereador da Economia e Inovação, Mobilidade e Segurança- Miguel Feliciano Gaspar e Assessor David Cunha Diretora Municipal de Economia e Inovação - Margarida Figueiredo Diretora do Departamento de Inovação e Sectores Estratégicos - Ana Sofia Aníbal Diretor do Centro de Gestão e Inteligência Urbana de Lisboa - João Tremoceiro
Oeiras	Gabinete de inteligência territorial	Vereador Pedro Patacho; Vereador Ângelo Pereira; DMOTDU - Luís Serpa; DMAG - Paula Saraiva; GIT - Ana Oliveira; GATPI - Rui Mourinha
Mafra	Unidade de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Unidade de Sistemas de Informação Unidade de Auditoria Interna e Modernização Administrativa.	Vereador António Felgueiras

Amadora	Departamento de Modernização e Tecnologias de Informação e Comunicação {DMTIC). - Divisão de Informação Geográfica - Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos/Divisão de Serviços Urbanos - Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural - Departamento de Obras Municipais/ Divisão de Trânsito e Mobiliário Urbano	Gabinete de Projetos Especiais - Dina Moreira
Almada		Presidente - Inês de Medeiros;
Odivelas	GPEPE - Gabinete de Planeamento Estratégico e de Projetos Especiais GTIC - Gabinete de Tecnologias de Informação e comunicação	Vereadora - Mónica Vilarinho Atividades Económicas - António Janeiro Gabinete de Planeamento Estratégico e Projetos Especiais - Mário Cantinho
Palmela	GAIEFE - Gabinete de Apoio à Inovação, Empresas e Financiamentos Externos	GAIEFE - Joaquim Carapeta em articulação com a Sra. Vereadora Fernanda Pésinho e o GAP - Gabinete de Apoio à Presidência (Dr. José Alexandre).
Seixal	Presidência Divisão de Desenvolvimento Estratégico - DOE	Área de Inovação - Drª Célia Pestana / Eng. Suéli Silva
Sintra	GGIRC-Gabinete de Informática, Redes e Comunicação	Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sintra - Rui Costa Pereira
Vila Franca de Xira	Gabinete de Investimento, Economia e Inovação {GIEI) Divisão de Infraestruturas Tecnológicas (DIT)	Adjunto do Presidente da Municipal de Vila Franca de Xira, Luís Vasconcelos Diretor da Divisão de Infraestrutura Tecnológica da Câmara Municipal, Clemente Rocha.
Alcochete	Gabinete do Presidente Equipa multidisciplinar.	Presidente - Fernando Pinto {áreas do Empreendedorismo); Vereador Vasco Pinto - Modernização Administrativa, Cultura e Turismo; Vereador Pedro Lavrado (Urbanismo); Coordenador do Setor de Gestão de Sistemas de Informação e Tecnologias - Fernando Gonçalves
Barreiro		Diretor da Area de Planeamento e Gestão Territorial, Desenvolvimento Económico e Inovação - Emanuel Santos
Loures	Unidade de Economia e Inovação	Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência - António Manuel Pombinho
Moita	Não aplicável	Presidente - Rui Manuel Marques Garcia; Chefe de Gabinete Presidente - João Romba; Gabinete Sistemas de Informação, Auditoria e Qualidade - Eng. Guilherme Batista
Montijo	GDEI - Gabinete para o Empreendedorismo e Inovação {GDEI)	Vereadora Sara Ferreira

Sesimbra	Gabinete do Presidente	Gabinete de Apoio à Presidência - Nuno Batista da Silva
Setúbal	Departamento de Recursos Humanos:	Vice-Presidente da Câmara Municipal de Setúbal - Manuel Pisco; Fernando Travassos;

Da análise aos três *clusters* apresentados na Tabela 5.6, é possível observar que, existindo diferentes tipologias, todos os municípios valorizam a área da inovação e assignam responsáveis para a gestão da área de inovação, em diferentes níveis das suas estruturas orgânicas.

5.4. Municípios de *cluster* A

Esta secção apresenta uma análise aos municípios classificados no *cluster* A (Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Oeiras, Seixal, Sintra e Vila Franca de Xira), organizada por iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração e previstas, estruturas ou iniciativas de apoio a *start-up*/ empreendedorismo, sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e iniciativas de *smart cities* municipais.

Iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração nos municípios

Todos os municípios que pertencem a este *cluster* têm a decorrer iniciativas de inovação relevantes, quer em número, quer em impacto previsível. Em seguida, apresentam-se, com detalhe, as iniciativas que decorrem atualmente em cada município.

Cascais

Para facilitar a leitura, todas as iniciativas promovidas pelo universo municipal (CMC, empresas e agências municipais) estão mapeadas, tal como é possível verificar na Tabela 5.7.

Todas as iniciativas são objeto de analise técnica, sendo o seu estado em relação à execução uma das categorias de avaliação, nomeadamente, a categorização por: ativo ou planeado e em análise.

Tabela 5.7 – Iniciativas promovidas/ dinamizadas pela CMC – Fonte: CMC.

Tipo		Área *Smart City*	Nome	Descrição
SI 01	Prática	Smart Economy & lnnovation	Startup Mentoring DNA Cascais	A DNA Cascais tem por objeto contribuir, por todos os meios adequados, para a promoção, incentivo e desenvolvimento do empreendedorismo em geral, com especial incidência para a promoção do empreendedorismo jovem e social no Concelho de Cascais. Tem por principais eixos de atuação o captar, fixar e desenvolver competências e conhecimentos, através da promoção e estímulo da cri atividade e inovação, num ambiente promotor de empreendedorismo que inclui um ninho de empresas.
SI 02	Prática	Smart Economy & lnnovation	ESA BIC (DNA Cascais)	DNA Cascais é uma das incubadoras que faz parte do consórcio Business Incubation Centre da Agência Espacial Europeia em Portugal (ESA BIC Portugal), coordenado pelo Instituto Pedro Nunes e com polos no UPTEC. Este programa foi lançado em finais de 2014, sendo um dos 13 atuais centros de incubação da ESA a nível europeu. Nesta estrutura são apoiadas startups que apliquem tecnologia desenvolvi da para o Espaço em setores como saúde, transportes) energia) segurança e vida urbana.
SI 03	Prática	Smart Economy & lnnovation	CIdade das Profissões	Espaço dedicado ao desenvolvimento profissional e à aprendizagem ao longo da vida. Temáticas abordadas, através de disponibilização de informação, atendimento e/ou formação: recrutamento, desenvolvimento de carreira, procura de emprego, empreendedorismo, qualificação, mobilidade laboral, etc. Estão ao dispor da equipa que integra a cidade das profissões, diferentes ferramentas e programas, tais como o Experimenta, DNA Match, ErvPLAY, (A)casos, entre outros.
SI 04	Prática	Smart Economy & lnnovation	Escolas empreendedoras (DNA Cascais)	DNA Cascais tem como um dos seus principais eixos de atuação o empreendedorismo jovem e escolar, trabalhando com os alunos e escolas do concelho em projetos empreendedores que visam o desenvolvimento de novas atitudes junto dos jovens munícipes, do 1. º ciclo ao ensino secundário. Projetos relacionados e parceiros: *Concursos DNA Jovens Empreendedores - Universidade Europeia; *DNA/ Junior Achievement Portugal;* Cientistas Empreendedores - Science4you; * DNA IUPI e IUPI Biz Kids - Start1UPI; * DNA Jovens Artistas; *DNA Career Camp - Associação Inspirar o Futuro
SI 05	Prática	Smart Economy & lnnovation	Compre agora, Ganhe depois	App de apoio aos comerciantes durante período de pandemia, permite ao consumi dor comprar produtos/ serviços e usufruir pós levantamento das restrições sociais.
SI 06	Prática	Smart Economy & lnnovation	Big IMPACT	Big Impact é uma competição para estimular a inovação e cri atividade) baseada em tecnologias para Smart Cities com enfoque no cidadão. Todos os anos as ideias premiadas têm oportunidade de realizar uma experiência piloto em Cascais.

SI 07	Prática	Smart Economy & Innovation	A Voz dos jovens	Evento no âmbito do Cascais Participa que reúne estudantes) de escolas publicas e privadas do concelho) e o executivo da CMC, facilitando a comunicação de problemas, sugestões e questões aos diferentes stakeholders do universo municipal.
SI 08	Prática	Smart Economy & Innovation	Nos Propomos @ Cascais	Alunos das escolas de Cascais apresentam ao executivo municipal propostas para o ordenamento do território. O projeto é desenvolvido pelo IGOT a nível nacional e em Cascais conta com financiamento especifico para o melhor projeto.
SI 09	Prática	Smart Economy & Innovation	Banco de Voluntariado	Plataforma no âmbito do Cascais Participa que permite ao município ser mediador entre as necessidades das organizações sociais e o perfil de potenciais voluntários registados na plataformas, assim com o promover ações de formação e certificação dos voluntários.
SI 10	Prática	Smart Economy & Innovation	Cascais Edu	Disponibilizar soluções tecnológicas vocacionadas para a educação: 1) app Cascais Edu que permite aceder a funcionalidades do INOVAR, com uma máscara mais userfriendly e permitindo associar diferentes alunos; tem feed de notícias próprio dentro da temática. 2) Cartão Escolar - para ai unas) pessoal docente e não docente. Entre outras funcionalidades permite acesso dos alunos ao MobiCascais;
SI 11	Prática	Smart Economy & Innovation	City Points	Uma app móvel que visa promover práticas de cidadania e reconhecer os cidadãos que contribuem ativamente para a sustentabilidade local) através de um sistema de gamificação que dá pontos pela participação em ações predefinidas) os quais podem ser trocados por prémios disponibilizados pela rede de parceiros e prémios. Reúne um ecossistema de parceiros, dando visibilidade ao conceito de cidadão ativo - actualmente só no universo municipal, mas a ideia é alargar a IPSS's, ONG's e a empresas, como forma de responsabilidade social e de se divulgarem associados a um a boa imagem local.
SI 12	Prática	Smart Economy & Innovation	Orçamento participativo	Processo participativo onde os cidadãos têm oportunidade de decidir a afetação uma parte significativa do orçamento municipal. O processo permite que os cidadãos identifiquem e discutam o território e as necessidades) definam e proponham propostas e elejam as propostas a concretizar.
SI 13	Prática	Smart Economy & Innovation	Orçamento participativo Jovem	Processo semelhante ao OP geral) mas vocacionado para escolas. Promove a educação para a cidadania, o sentido de democracia e empreendorismo, um maior envolvimento na cultura da escola e da sua relação com a comunidade, bem como a aproximação dos jovens aos decisores políticos.
SI 14	Prática	Smart Economy & Innovation	Smart Citizenship Academy	Academia de Cidadania Inteligente, um espaço de reflexão, debate e cocriação sobre formas mais intensas de viver a democracia e a participação cidadã.
SI 15	Prática	Smart Economy & Innovation	The Inventors.io	Experiência a nível escolar sobre o tema das energias renováveis, produzindo, medindo e mostrando a energia (utilização rede 5G).

SI 16	Prática	Smart Economy & Innovation	CoastSnap Cascais	Monitorização participada da orla costeira de Cascais. Colocação de painéis em diversas praias (15) que incentiva a captação, por parte dos cidadãos, de fotografias de pontos fixos posteriormente partilhadas com o #CoastSnap Cascais nas várias redes sociais ou no mail próprio para o efeito. Esta dinâmica permite colecionar uma série temporal de fotografias, sendo possível estabelecer ciclos de erosão e recuperação da praia e analisar tendências a longo prazo, incluindo os efeitos das alterações climáticas.
SI 17	Prática	Smart Economy & Innovation	Espaços Verdes Adaptados às Alterações Climáticas	Monitorização impacto dos espaços verdes nas ilhas de calor urbano (são domingos de rana) - projeto financiado pelo fundo ambiental. Implica a compra de 4 sensores de qualidade do ar aquisição de 4 sensores à empresa greenmill.
SI 18	Prática	Smart Economy & Innovation	Sensorização Qualidade Ar	Monitorização qualidade do ar (ruído, meteorologia) Informação C2 e online
SI 19	Prática	Smart Economy & Innovation	Pacto Português para os Plásticos	O Pacto Português para os Plásticos é uma plataforma colaborativa que reúne as diferentes atores da cadeia de valor nacional do plástico, para alcançar um conjunto de metas ambiciosas até 2025. Visa solucionar, na origem, as problemas associados ao plástico, em direção a uma economia circular dos plásticos.
SI 20	Prática	Smart Economy & Innovation	Monitorização Energética CAP	Monitorização do desempenho energético do CIAPS, nomeadamente em termas dos sistemas de geração de energia e consumo de rede eléctrica do edifício. Apresentação dos resultados através de ecrã tactil e sensibilização das visitantes para as energias renováveis;
SI 21	Prática	Smart Economy & Innovation	Monitorização Energética Csc Ambiente	Monitorização do desempenho energético dos edifícios da empresa municipal Cascais Ambiente
SI 22	Prática	Smart Economy & Innovation	Smart Waste Management	Colocação de sensores nos contentores que permitem aferir o nível de enchimento de deste modo estruturar o circuito das carros de recolha de forma mais eficiente. Permite poupanças económicas e ambientais significativas.
SI 23	Prática	Smart Economy & Innovation	Terras de Cascais	Evolução do projeto Hortas de Cascais, com maior abrangência. Pretende que Cascais seja uma referência no aproveitamento da terra e das pessoas que a transformam em alimentação saudável. Envolve a possibilidade de cultivo de terras através de hortas comunitárias, hortas associativas, hortas ninhos (agricultores empreendedores), hortas inseridas em escolas, centros de dia e associações, bem como uma plataforma de trocas -banco de terras - onde se disponibilizam terras e/ou horticultores interessados. Disponibiliza ainda formação aos horticultores em agricultura biológica. Permite ainda aquisição de bens de agricultura biológica em diversos pontos.

SI 24	Prática	Smart Economy & lnnovation	Waste4Think	Programa Europeu para disseminar os sistemas PAYT na gestão de resíduos. Está em curso em Carcavelos um teste onde cerca de 1100 famílias, em 90 ilhas, poderão testar um novo sistema que permite reduzir a pegada ecológica com vista a aumentar a reciclagern. Integra ainda medidas de melhoria da eficiência na recolha e aplicações para toda a família. Sistema PAYT - pay as you throw com smart app em Carcavelos http://www.waste4think.eu/
SI 25	Prática	Smart Economy & lnnovation	Iluminação Inteligente	A inteligência da iluminação é vista pelo lado da poupança/ganho energético, derivada da substituição por LED (passagem de 250 Watts p/ 100 watts), mas também pela implementação funcional e direcionada de dispositivos que permitam interação com o utilizador (e que permitem regular a iluminação - diminuir ou iluminar com diferentes intensidades em vários períodos horários, incentivar ao uso de caminhos alternativos via iluminação,..). Estas interações com o utilizador têm uma maior incidência sobre a lógica de perceção e utilização do espaço, já que no que toca a poupança energética, a variação é entre os 5 e os 30 watts.
SI 26	Prática	Smart Economy & lnnovation	Iluminação Sustentável Estacionamento	Parque de estacionamento Quinta da Carreira (200lugares) com iluminação led sustentável, utilizando energia eólica e solar .
SI 27	Prática	Smart Economy & lnnovation	Rega lnteligente DGEV	Existem 2 pilotos de rega inteligente: Jardins da Baixa de Cascais e Jardins da Parede
SI 28	Prática	Smart Economy & lnnovation	Rega Inteligente CSC Amb	Existem 2 pilotos de rega inteligente: Jardins da Baixa de Cascais e Jardins da Parede
SI 29	Prática	Smart Economy & lnnovation	Thermos	Projeto Europeu com vista a desenvolver uma plataforma SIG / IT para desenhar redes de climatização coletiva (district cooling e heating). Este projeto visa não só o desenvolvimento da rede como também a organização de iniciativas de capacitação para profissionais do sector
SI 30	Prática	Smart Economy & lnnovation	Spawnfoam	Vencedor B I G - Transforma materiais orgânicos florestais em vasos /sementeiras e placas de isolamento sonoro construção civil
SI 31	Prática	Smart Economy & lnnovation	Be On	Vencedor Big Smart Cities'2018. BeON está a desenvolver um prosumer environtment para criação de energia, partilha, smart-home management e Utility related services para análise de Big Data e serviços. O BeON plug&play DIY solar KIT, é o primeiro sistema solar certificado como equipamento doméstico seguro e consegue conectar e injectar energia diretamente numa wall socket, transformando Solar num produto para ser consumi do por massas.

SI 32	Prática	Smart Economy & Innovation	Smart Forest	BigSmart Cities. Sensores que permitem medir os níveis de dióxido de carbono, humidade, força e direção do vento. Depois de captados, estes da dos são transmitidos pela rede móvel da Vodafone para um gateway que, através de um sistema de inteligência artificial, analisa e interpreta a informação, desencadeando alertas em caso de risco de incêndio.
SI 33	Prática	Smart Economy & Innovation	IREC- Inovar a reciclagem	Incentivo à reciclagem, ao devolver as as embalagens de bebi das em plástico (PET), lata ou vidro, o munícipe recebe cifypoints. Já a decorrer na NovaSBE e Complexo CMC Adroana, vão ser instaladas 10 máquinas em diferentes pontos do concelho, associados a estabelecimentos comerciais. Financiamento EEA GRANTS
SI 34	Prática	Smart Economy & Innovation	Mov.e	Plataforma que permite individualizar os consumos de carregamento de veículos eléctricos. Star up distingui da na Singularity University (2017).
SI 35	Prática	Smart Economy & Innovation	“Limpeza sarjetas”	Sensorização das sarjetas - prevenção de entupimentos e despejo de detritos.
SI 36	Prática	Smart Economy & Innovation	Cascais Data Dados Abertos	O Cascais Data é um portal através do qual se disponibilizam dados diversos e atuais do município, com diferentes origens. O portal uniformiza a disponibilização de informação municipal (incluindo a georeferenciada) e dá rápido acesso a todos os que dei a necessitam. Numa primeira instância, permite aceder a relatórios temáticos produzidos em PowerBI, assim como a uma nava abordagem/ interpretação de estudos estruturantes do município (ex. REOT). É neste portal que está também integrada a plataforma de Dados Abertos, garantindo que sejam disponibilizados vários conjuntos de dados em diversos formatos para todas as temáticas, com a finalidade que o utilizador entender. Por outro lado, o trabalho junto de unidades externas permite também agregar novos indicadores e dados respeitantes ao território (especialmente os que à partida não seriam de tão fácil acesso), reforçando a ideia de uma plataforma dinâmica, abrangente e colaborativa.
SI 37	Prática	Smart Economy & Innovation	Linha Cascais	Atendimento multi canal - número de telefone único, email único, site único e espaço de atendimento presenciai único (em 3 freguesias do concelho) - que permite ao cidadão solicitar serviços de todas as áreas de intervenção do universo municipal (CMC, Cascais Envolvente, Cascais Ambiente e Cascais Próxima).
SI 38	Prática	Smart Economy & Innovation	C2	Centro de comando para uma visão unificada em todos os domínios da cidade, integrando milhões de dados de objetos em toda a cidade, oferecendo visualização integrada de dados, colaboração em tempo real e análises para melhorar a eficiência das operações da cidade.
SI 39	Prática	Smart Economy & Innovation	CIAD Captação e Integração de Dados	Promover a regulação e integração de dados oriundos de diversos dispositivos, permitindo aumentar a “inteligência da cidade”, ou seja, a produção de informação e insights geradores de maior eficiência e qualidade de vida

SI 40	Prática	Smart Economy & Innovation	Fix Cascais	Aplicação móvel onde em tempo real e através de georeferenciação podem ser remetidos problemas na via pública e realizados pedidos vários (recolha de monstros, de cortes de jardim, etc.).
SI 41	Prática	Smart Economy & Innovation	GeoCascais	Inserido num projeto de desmaterialização, trata-se de uma nava versão do Sistema de Informação Geográfica de Cascais que passa a estar assente numa plataforma Google e a dispor de imagens oblíquas de todo o território concelhio. Com mais de 1,5 milhões de objetos disponíveis este serviço recebe uma média de 550 visitas por dia, que representam perto de 42.000 pedidos diários à base de dados.
SI 42	Prática	Smart Economy & Innovation	My Cascais	O MyCascais é a plataforma agregadora dos serviços; municipais eletrónicos, que presta um serviço de autenticação única e disponibiliza uma visão integrada dos múltipla; serviços prestados online, pela Câmara e pelos seus parceiros, ao Cidadão. A partir do MyCascais poderá autenticar-se na Loja Cascais, Cascais Participa e outros serviços. Mais fácil e mais acessível, Cascais fica mais perto de si.
SI 43	Prática	Smart Economy & Innovation	Wi-fi público	Rede Wi-fi Cascais: junto às praias e centro da vil a de Cascais; também em todos os pontos MobiBicas.
SI 44	Prática	Smart Economy & Innovation	Cascais Center for Data Excellence	Parceria no âmbito do Data Science for Social Good, remete para a articulação com projetos de impacto real da Universidade. Em curso estão a procura de um modelo para avaliação do risco de desemprego de longa duração, identificação de piscinas.
SI 45	Prática	Smart Economy & Innovation	Ocupação de Praias	Foi criado dispositivo de fiscalização e monitorização para acompanhamento da época balnear, de forma a potenciar sinergias ao nível da resposta operacional entre as 21 entidades envolvidas, entre as quais a agência portuguesa do ambiente, forças de segurança e nadadores salvadores. Este acompanhamento também permitirá ao executivo da Câmara Municipal de Cascais ter acesso a informação útil para a tomada de decisões estratégicas. Aos munícipes no site da CMC é possível aceder ao painel online que permite saber qual a lotação.
SI 46	Prática	Smart Economy & Innovation	Data Science for Social Good Portugal	Data Science for Social Good Portugal é uma comunidade aberta de cientistas de dados, que pretende ligar cientistas que têm competências em dados a instituições que trabalham em projectos com impacto social, tais como instituições de caridade, administração pública e organizações sem fins lucrativos. Com objectivo de ajudar a recolher e transformar dados em conhecimento accionável para, em última análise, aumentar o seu impacto. A problemática escolhi da será os jovens NE ET .
SI 47	Prática	Smart Economy & Innovation	“Função Social Habitação em Cascais”	Reproduzir informação recolhi da de uma base de dados em espelho, salvaguardando a proteção de dados, com permissão de análise sem reconhecer o objeto de análise.

SI 48	Prática	Smart Economy & Innovation	City 5G	Aplicação da rede SG na cidade - autocarro autónomo, reconhecimento facial, etc
SI 49	Prática	Smart Economy & Innovation	Mobiqueue	A Mobiqueue criou uma aplicação mobile que permite aos utilizadores acederem ao estado das filas dos serviços, ficando com uma senha virtual e ver em tempo real o progresso do seu lugar na fila. Ao permitir que os utilizadores tirem uma senha no seu telemóvel, a loja fica com os dados do utilizador antes que seja a vez deste ser atendido e consegue assim preparar o serviço consultando o histórico do cliente, enviando perguntas de triagem o promoções especiais.
SI 50	Prática	Smart Economy & Innovation	Privaty By Design	Solução biométrica para o fornecimento de acesso, com múltiplas aplicações. A primeira implementação dependerá do C3 para validação de identidade. Além disso, o roteiro de implementação abrange o transporte público e outros serviços públicos.
SI 51	Prática	Smart Economy & Innovation	HubSG	Projeto piloto - criação de um Hub SG na Nova Sbe, permitirá a experimentação de projetos / startups
SI 52	Prática	Smart Economy & Innovation	Buildtoo	BIG smartcities'18 Plataforma de gestão de obras que faz a ligação entre o gestor do projeto e o dono da obra
SI 53	Prática	Smart Economy & Innovation	AI-HURBANA: AI for Human-centered Urban Analytics	Proposta à FCT de dois use cases: CitySAFE: estimação da percepção de segurança e um recommender system sobre possíveis ai te rações ao espaço público que melhorem a percepção de segurança CityBREATHEin: Estimação e previsão precisas de concentração de poluentes só com base em dados e não em modelos físicos e um recommender system para avaliar horas de aberturas de negócios e senti dos de trânsito na estrada para controlar os níveis de poluição
SI 54	Prática	Smart Economy & Innovation	Plataforma Pesquisa Integrada História e Património	Plataforma que agrega o Arquivo Histórico Digital e a Biblioteca Digital. Permite consultar registos de arquivos históricos provenientes de diferentes fundos (privados e públicos) do qual a CMC é o fiel depositário. O catálogo on-line que permite efetuar pesquisas e verificar a disponibilidade das obras nas bibliotecas da Rede de Cascais. Aos leitores registados, é dada a possibilidade de gerir online os seus dados pessoais, proceder a reservas ou renovações de empréstimos, apresentar sugestões para aquisição de títulos.
SI 55	Prática	Smart Economy & Innovation	Living Lab Cascais SeU: Saúde e Urbanismo	Início coincidente com a pandemia - criou respostas: produção de documentação orientadora como planos de contingência do edificado; equipa de apoio permanente "boots on the ground"; Também pretende realizar estudo para avaliação do modo como o "isolamento" foi vivido e apoiar tecnicamente as decisões no desconfinamento e pós-outbreak. Como objetivo geral pretende-se a qualificação do território e do destino Cascais como Município/ Destino Saudável e inteligente.

SI 56	Prática	Smart Economy & Innovation	Fórum da Saúde	Estrutura de parceiros com cerca de 56 entidades da área da saúde, quer sector público como privado, que visam definir e concretizar uma estratégia local de promoção da saúde. http://academiadasaude.pt/
SI 57	Prática	Smart Economy & Innovation	City Synergy	A City Synergy é uma plataforma que segue uma lógica de implementação semelhante à do C2, criada em período pandémico para identificar soluções de atuação no território e de resposta imediata. Permite, através da plataforma de gestão de ocorrências dos bombeiros de Cascais, assinalar casos suspeitos de Covid19. Através da sinergia destes dados, com os resultados dos centros de diagnóstico do concelho, é possível identificar potenciais focos de disseminação e atuar localmente ao nível de desinfeções orientadas ou até de campanhas de sensibilização específicas. Passará também a incluir dados provenientes dos testes serológicos efetuados no âmbito do estudo Covid e dos rastreios a Lares (incluindo lares sem alvará).
SI 58	Prática	Smart Economy & Innovation	Lilheads	Vencedor BIG Impact - irá criar solução de acesso a informação (jornais, revistas) em modo audio. Parceria Trust in News / Visão.
SI 59	Prática	Smart Economy & Innovation	City Synergy	Vencedor 81 G Impact - irá criar solução (hard e software) de alerta / chama da de emergência para população surda. Parceria Vodafone.
SI 60	Prática	Smart Economy & Innovation	Skin Soul	BIG Smart Cities'18 Skin Soul é uma tecnologia que capacita Médicos de todas as especialidades a despistar cancro de pele nos seus pacientes, obtendo feedback imediato através de um sistema de Inteligência Artificial testado. Depois do teste, o médico consegue encaminhar directamente o paciente para um dermatologista. Tudo isto em menos de 2 minutos.
SI 61	Prática	Smart Economy & Innovation	Smart Heritage City	Projeto europeu que visa estudar o impacto de utilização turística de infraestruturas e equipamentos culturais através de sistemas de medição e monitorização (meteorológica, qualidade do ar, etc.) de forma a permitir controlar o acesso com vista a reduzir danos no património.
SI 62	Prática	Smart Economy & Innovation	Reconhecimento Turista	Reconhecimento facial do cliente de hotel em Cascais, no momento de chegada ao aeroporto para o checkin.
SI 63	Prática	Smart Economy & Innovation	WeCareOn	Plataforma para Psicólogos e Coaches para prestarem terapia e aconselhamento online. Os clientes podem escolher o canal, profissional e preço que preferem pagar por consulta. Estamos a democratizar a saúde mental e o bem estar. Temos várias artigos no nosso blog para ajudar as pessoas a perceberem as suas emoções e sentimentos e como podem lidar com isso.

SI 64	Prática	Smart Economy & Innovation	Nimest	Assistente de Viagem, utilizando tecnologias avançadas com o Inteligência Artificiai e Realidade Aumentada. Usa realidade aumentada para trazer de volta à vida importantes personagens históricos e permitir-lhes interagir com os turistas e os cidadãos, contando histórias sobre a história e a cultura da região
SI 65	Prática	Smart Economy & Innovation	MobiCascais	O Mobi Cascais é o sistema integrado que inclui autocarros, comboios, bicicletas, estacionamento e car-sharing, tudo numa só plataforma. É um sistema exclusivo do Município de Cascais e está acessível a todos os que vi vem, trabalham ou visitam Cascais. Sistema integrado de várias respostas ao nível da mobilidade, assegurando a gestão dos transportes públicos de passageiros no concelho, contribuindo para a transferência das deslocações em transporte individual para o transporte coletivo e mobilidade suave. A Câmara Municipal de Cascais (CMC) atribuiu à Cascais Próxima a competência para desenvolver e gerir o Mobi Cascais, nomeadamente, a exploração integrada dos parques de estacionamento, das zonas de estacionamento de duração limitada (ZEDL), do aluguer de bicicletas partilhadas, dos transportes públicos de passageiros e da integração de outros modas de transportes e serviços. A Cascais Próxima assume-se assim com o a entidade gestora e integradora dos serviços de mobilidade no Concelho de Cascais e a sua missão consiste em desenvolver, operar, explorar e manter o sistema integrado de gestão da mobilidade sustentável. App - estacionamento (inclui PaySimplex)
SI 66	Prática	Smart Economy & Innovation	Parkio	Utilização big data para criar um algoritmo preditivo que alerta os condutores para a probabilidade de encontrar lugares de estacionamento em diferentes ruas. As cidades, parques de estacionamento e proprietários de parques de estacionamento têm acesso a um a plataforma online inteligente, um a ferramenta de relatórios e acesso a um Marketplace de condutores a nível europeu.
SI 67	Prática	Smart Economy & Innovation	Smart Parking	A Vodafone Portugal desenvolveu um projeto pioneiro de NarrowBand-1 oT (NB-1 oT) no Município de Cascais, através da Cascais Próxima. A solução permitirá a quem vive ou visita a Vila encontrar, em tempo real, os lugares de estacionamento disponíveis nas principais e mais procuradas artérias do concelho. Esta solução de Smart Parking abrange a Praia de Carcavelos e a Boca do Inferno e estará integrada no ecossistema MobiCascais, permitindo ao utilizador da aplicação identificar lugares livres nas zonas monitorizadas por sensores.
SI 68	Prática	Smart Economy & Innovation	Autocarro autónomo	Autocarro autónomo é totalmente elétrico e sem necessidade de condutor, o veículo irá percorrer numa primeira fase cerca de 700 metros. Em breve irá cumprir carreiras regulares entre o novo campus universitário de Carcavelos e a estação de comboio de Carcavelos. Trata-se de um veículo autónomo de classe 4.

SI 69	Prática	Smart Economy & Innovation	Mobilidade e Gases Efeito Estufa	Contagem de veículos motorizados e respetiva classificação de tráfego rodoviário, com contabilização de GEE's (assente na extrapolação de dados cinéticos).
SI 70	Prática	Smart Economy & Innovation	Controlo de Tráfego	Controlo de acesso Av. Vai bom (zona de acesso condicionado).
SI 71	Prática	Smart Economy & Innovation	Pavnext	O projecto PavNext consiste numa solução, ainda em fase piloto, de um piso especial para colocar na faixa de rodagem de uma via, com o objectivo de ajudar no controlo de velocidade, porque obriga o veículo a reduzir a velocidade de rodagem, bem como produzir energia eléctrica.
SI 72	Prática	Smart Economy & Innovation	Semáforo Inteligente	Av. 25 de abri I em Cascais - cruzamento do Jumbo e do Cascais Villa.
SI 73	Prática	Smart Economy & Innovation	Biklio	Big SmartCities. A Biklio através do movimento e dos dispositivos de localização do telemóvel, a app Bikli o detecta quando um utilizador está a utilizar a bicicleta e é capaz de relacionar este comportamento com as ofertas existentes exclusivas para a comunidade que utiliza a bicicleta.
SI 74	Prática	Smart Economy & Innovation	Requalificação Bairro Marechal Carmona	Requalificação do Bairro Marechal Carmona de acordo com as normas da certificação LEED - Leadership in Energy and Environmental Design.
SI 75	Prática	Smart Economy & Innovation	MAR - PIB	Estudo e reconhecimento da importância da economia do Mar para o concelho.
SI 76	Prática	Smart Economy & Innovation	Waze / C2	Comunicação e partilha dados da app Waze para Centro de Comando C2 .
SI 77	Prática	Smart Economy & Innovation	Csc Business Intelligence	Monitorização de data e produção de relatórios PBI (da gestão DrvEI) de apoio à gestão e decisão.
SI 78	Prática	Smart Economy & Innovation	Ativos Estrada	Catalogação Ativos CMC - street view - sinais, papeleiras, estado do asfalto - através de câmaras na frota automóvel.
SI 79	Prática	Smart Economy & Innovation	Estudo Covid 19	Estudo de Propagação da COVID-19 a 400 famílias residentes no concelho, ainda durante período de Estado de Emergência.
SI 80	Prática	Smart Economy & Innovation	Testes Serológicos gratuitos	A primeira autarquia portuguesa e uma das primeiras a nível mundial a testar toda a sua população com testes serológicos capazes de avaliar com elevada precisão o número de potenciais infetados.

SI 81	Prática	Smart Economy & Innovation	Democracia digital	Um espaço online , para respostas a perguntas colocadas em direto no facebook do município, assegurado pelo presidente da Câmara Municipal, membros do executivo e especialistas convidados.
SI 82	Prática	Smart Economy & Innovation	Gratuitidade Transportes	Desde Janeiro'2020 quem reside, estuda ou trabalha no concelho de Cascais pode circular gratuitamente nas carreiras interurbanas que circulam exclusivamente dentro do concelho de Cascais.
SI 83	Prática	Smart Economy & Innovation	Verão no Parque	Projeto piloto que visa aliviar a pressão sobre as praias, criando espaços nos parques urbanos de Cascais e facilitando o respeito pelo distanciamento de dois metros recomendado pela Direção Geral da Saúde.
SI 84	Prática	Smart Economy & Innovation	Reuniões de Câmara online	Reuniões de Câmara disponíveis em strearning.
SI 85	Prática	Smart Economy & Innovation	O Sucesso de Cada Aluno	Os Estudantes em Cascais dispõem de um canal local, complementar ao ensino a distância e à iniciativa nacional #estudoemcasa, que funcionará no youtube da Câmara Municipal de Cascais
SI 86	Prática	Smart Economy & Innovation	Bairro Amarelo	Ruas do centro de Cascais (3), transformadas em zonas de esplanada mais amplas, mantendo o devido distanciamento social. A circulação automóvel passou também a ser proibida, tornando-o num espaço dedicado aos peões e à Mobilidade Suave.
SI 87	Prática	Smart Economy & Innovation	1=2 Plataforma de Donativos	Plataforma que disponibiliza a angariação de donativos para a aquisição de materiais de saúde e de proteção individual, assim como bens alimentares e de produtos de higiene. Todos os donativos feitos na plataforma terão igual comparticipação por parte da Câmara Municipal de Cascais.
SI 88	Prática	Smart Economy & Innovation	Linha Apoio Empresas e Emprego	Criação de Linha de apoio empresas e empregabilidade, no ambito de medidas de combate à pandemia.
SI 89	Prática	Smart Economy & Innovation	iSea	Ferramenta digital que permite avaliação do estado da água do mar.
SI 90	Prática	Smart Economy & Innovation	Máscaras Acessíveis	Rede de ponto de vendas, composta por 400 maquinas de venda de máscaras de fabrico próprio da CMC. Investimento em máquinas de produção de máscaras descartáveis para disponibilização aos munícipes de Cascais.
SI 91	Prática	Smart Economy & Innovation	Covld Bus	Autocarro-laboratório para testes locais aos residentes com mobilidade mais reduzida e menor capacidade de acesso a meios digitais.

Lisboa

O município tem promovido, através de parcerias e apoios, a mobilização de agentes públicos e privados, nacionais e internacionais, empresas e universidades, para o desenvolvimento de iniciativas no âmbito da inovação e do empreendedorismo. Esta forte aposta no empreendedorismo e na inovação alia-se a projetos estratégicos que pretendem fazer de Lisboa uma cidade aberta à inovação, um laboratório de inovação aberta. Com iniciativas como o Smart Open Lisboa e o Lisboa Robotics, o município abre a cidade para que as *start-ups*, os investigadores e as empresas experimentem novas soluções, em condições excecionais e em ambiente real.

O desenvolvimento de projetos, para promover a atração de talento – estudantes e investigadores internacionais e nacionais – para a cidade, tornando-a num centro de criação de conhecimento e prática de investigação, tem sido também uma das linhas de atuação do município para a promoção da inovação.

Em simultâneo a todo este movimento, Lisboa investe fortemente na recolha, no tratamento e na disponibilização de dados da cidade.

Um outro motor da estratégia da cidade, assenta na dinamização dos *clusters* estratégicos.

Os *clusters* estratégicos são um instrumento eficiente para a concentração de recursos e investimentos e, ainda, para a federação de atores em torno de projetos estruturantes, os quais, pela sua natureza inovadora, capacidade de criação de valor e geração de emprego poderão contribuir, de forma significativa, para expandir e fortalecer a economia da cidade de Lisboa.

A abordagem aos sectores estratégicos de Lisboa, baseia-se numa metodologia comum que tem como ponto de partida a avaliação do valor económico e do emprego nos sectores com elevado potencial de crescimento na cidade, o mapeamento dos seus atores e, ainda com eles, a dinamização de ações, integrando, nomeadamente, os seguintes sectores/ áreas: economia criativa, saúde e bem-estar, economia do mar, economia digital/ robótica.

Estes *clusters* estratégicos complementam sectores já mais consolidados e com maior peso no perfil de especialização da economia da cidade, como o turismo, o comércio, os serviços financeiros ou a fileira imobiliária. Há ainda temáticas muito transversais, também abordadas neste âmbito, como a resiliência, a economia verde e as *smart cities*.

Figura 5.1 – Lisboa – *Clusters* Estratégicos – Fonte: CML.

Modo de abordagem aos *clusters*:

- Acompanhamento do crescimento destes sectores, através da análise de indicadores económicos e de emprego, delimitação dos sectores e mapeamento dos seus principais atores. Elaboração de *blue prints* e *insights*.
- Promoção, coorganização e/ ou apoio a eventos ou iniciativas, tal como são exemplos, entre outros:
- Infraestruturas de promoção do empreendedorismo, da inovação e da experimentação: Fablab Lisboa, Centro de Inovação da Mouraria, Mercado dos Ofícios do Bairro Alto, rede de *hotspots* para testes e experimentação na área da robótica.

Na descrição de iniciativas de inovação que a Câmara Municipal de Lisboa tem levado a cabo, a CML optou por as dividir em duas subáreas: inovação interna e inovação relacionada com o munícipe.

A inovação interna, cujo representante presente na reunião era João Tremoceiro, referiu iniciativas como:

- Plataforma de Gestão Inteligente de Lisboa: plataforma integradora de dados, que disponibiliza dados e serviços à CML, apoia iniciativas de *smart cities*, disponibiliza dados ao portal de dados e alimenta ainda a *App* Lisboa 24.
- Laboratório de Dados Urbanos de Lisboa: parceria com 14 entidades universitárias e de investigação nacionais e internacionais, para criar soluções de analítica de dados que apoiem a melhoria da eficiência e proatividade dos serviços municipais.

- Oficina de Dados: iniciativa de apoio aos serviços municipais, interessados em melhorar a forma como integram a análise de dados nos seus processos de decisão. As atividades a realizar poderão ir da seleção de sensores à integração de dados, reengenharia de processos, analítica, etc.
- Portal Lisboa Inteligente https://lisboainteligente.cm-lisboa.pt/: portal onde estão todos os projetos de *smart cities* realizados pela cidade de Lisboa. Neste portal está também disponível a ligação para o Portal de Dados Abertos de Lisboa (Lisboa Aberta) http://lisboaaberta.cm-lisboa.pt/index.php/pt/ e para o *microsite* do Laboratório de Dados Urbanos de Lisboa https://lisboainteligente.cm-lisboa.pt/lxdatalab/.
- Na tabela abaixo são elencados os projetos smart cities, mais relevantes, desenvolvidas pelas outras unidades orgânicas do Município e Empresas Municipais. Enquadradas em 5 domínios Mobilidade, Governação, Ambiente e Energia, Economia, Modo de vida e Cidadão:

Tabela 5.8 – Iniciativas inteligentes / dinamizadas pela CML – Fonte: CML.

#	Domínio	Designação	Descrição
1,1	Mobilidade	Sensorização do eixo Central - Projeto Europeu CROADS	Sistema de deteção e reporte da presença de veículos nos lugares de estacionamento, em tempo real, no Eixo Central da cidade de Lisboa. Este projeto está inserido no projeto europeu CROADS. Aumento do conhecimento em tempo real sobre ocupação de lugares de estacionamento e mobilidade. Informação em tempo real da disponibilidade de lugares de estacionamento na zona do Eixo Central de Lisboa. Disponibilização de soluções de mobilidade de forma integrada
1,2	Mobilidade	Gira - Lisboa Bike Sharing	No âmbito da promoção da mobilidade ciclável, partilhada e sustentável, a EMEL pretende disponibilizar na cidade de Lisboa um sistema de transporte alternativo – o Sistema de Bicicletas Públicas Partilhadas (SBPP). O SBPP é um serviço de mobilidade partilhada que disponibiliza bicicletas (1410 bicicletas) e uma rede de estações (140 estações), localizadas em locais estratégicos da cidade de Lisboa, e que permite aos utilizadores do sistema a realização de viagens entre os diferentes locais.

1,3	Mobilidade	Sharing Cities - Mobilidade Elétrica	Promover a adoção de veículos elétricos (VEs) em especial em regime de partilha de veículos, no que toca à mobilidade. Facilitar a instalação de postos "inteligentes" de carregamento de veículos elétricos, e postos de carregamento rápido e semi-rápido. Criar a primeira "ilha da mobilidade" na cidade na zona do Marquês de Pombal, concentrando soluções de carregamento de VEs, informação integrada de mobilidade ao cidadão, e meios de mobilidade elétrica partilhada. Estimular modelos inovadores para a partilha de VEs. Facilitar a procura de locais de estacionamento de veículos na cidade.
1,4	Mobilidade	Urban Co-Creation Data Lab (UCD Lab) : Micro mobilidade e Gestão de multidões	Apoio a novas abordagens de Planeamento e Gestão com ferramentas inovadoras de modo a avaliar o impacto e a predição de comportamentos na micro mobilidade (last mile) da cidade de Lisboa. Construção de modelos de previsão com base dos fluxos de mobilidade resultantes de grandes eventos na cidade, tais como conferências, festivais, feiras internacionais, etc..
1,5	Mobilidade	C-Roads	Possibilitar a priorização de veículos BUS e veículos pesados de emergência em interseções rodoviárias; Monitorização de padrões de poluição; Afetação da onda-verde TI e TC.
2,1	Governação	Atlas Social de Lisboa	Disponibilizar uma ferramenta online de livre acesso e de apoio à tomada de decisão e ao desenho de políticas de fomento da sustentabilidade e da coesão social e territorial no Município de Lisboa, através da disponibilização de dados e de cartografia digital sobre as principais dimensões e realidades sociais da cidade.
2,2	Governação	Sistema de Gestão de Remoção de Residuos	Gestão de todos os pontos de recolha inseridos em circuito e cadastro de contentores alocados a cada produtor de resíduos. Além do planeamento e otimização dos circuitos de remoção, a aplicação informática possibilitará a emissão de relatórios com indicadores definidos pelo gestor de resíduos. O controlo das frequências de recolhas executadas em grandes produtores para validação dos contratos estabelecidos e o fornecimento de dados para a implementação do projecto pagar por aquilo que produz de resíduos (conceito de Pay As You Throw -PAYT), são outros objectivos da aquisição deste tipo de hardware e software.
2,3	Governação	Disponibilização de rede Wi-Fi nos Mercados	O objetivo é instalar hotspots nos mercados por forma a que os visitantes possam aceder gratuitamente à internet alargando e melhorando a qualidade dos serviços prestados, tornando também os mercados mais competitivos.

2,4	Governação	Urbanismo Digital	O projeto "Urbanismo Digital" visa a desmaterialização integral de todas as etapas da tramitação do processo urbanístico, na vertente licenciamento e pós licenciamento, nomeadamente: Receção eletrónica dos pedidos; Saneamento liminar; Apreciação/ decisão; Emissão do alvará/licença; Apuramento das taxas; Atividade de fiscalização e de vistoria associadas ao processo de licenciamento. A concretização deste projeto tem como investimentos a aquisição de software e de hardware para todos os técnicos municipais envolvidos no licenciamento.
2,5	Governação	Na minha rua Lx	O portal "Na Minha Rua Lx" (componentes Desktop e App) destina-se aos munícipes para participarem ocorrências na cidade de Lisboa que necessitem de intervenção da Câmara Municipal de Lisboa ou das Juntas de Freguesia. O Portal "Na Minha Rua Lx" inclui um módulo interno (componentes Desktop e Tablet) para a gestão de ocorrências e pedidos de intervenção, a que corresponde um processo de tratamento de ocorrências externas e internas de forma uniforme e transversal à Câmara Municipal de Lisboa e às Juntas de Freguesia.
2,6	Governação	Lx Analitics Hub - A inteligência Artificial na resposta do RSB à emergência Urbana	O projeto inovador LxAnalyticsHub tem como objetivo conseguir uma solução que permita prever a melhor disposição dos meios do Regimento de Sapadores de Bombeiros para o dia seguinte de forma a otimizar o tempo de resposta às ocorrências., isto é, disponibilizar informação que permita adequar o posicionamento dos meios operacionais do RSB,de forma a cumprir um tempo de resposta às ocorrências não superior a 5 e 10 minutos.
2,7	Governação	Urban Co-Creation Data Lab (UCD Lab) : Estacionamento	Criação de novos modelos de modo a prever ou gerar alternativas viáveis para resolução do problema de estacionamento ilegal na cidade de Lisboa
2,8	Governação	Rede de comunicação LoRa	Instalar uma rede de comunicação que cobrirá toda a cidade e, para além de servir o município, é completamente aberta e gratuita para todos os que a queiram utilizar, como empresas, start-ups, universidade, particulares e outros.
2,7	Governação	Urban Co-Creation Data Lab (UCD Lab) : Estacionamento	Criação de novos modelos de modo a prever ou gerar alternativas viáveis para resolução do problema de estacionamento ilegal na cidade de Lisboa

2,8	Governação	Rede de comunicação LoRa	Instalar uma rede de comunicação que cobrirá toda a cidade e, para além de servir o município, é completamente aberta e gratuita para todos os que a queiram utilizar, como empresas, start-ups, universidade, particulares e outros.
2,7	Governação	Urban Co-Creation Data Lab (UCD Lab) : Estacionamento	Criação de novos modelos de modo a prever ou gerar alternativas viáveis para resolução do problema de estacionamento ilegal na cidade de Lisboa
2,8	Governação	Rede de comunicação LoRa	Instalar uma rede de comunicação que cobrirá toda a cidade e, para além de servir o município, é completamente aberta e gratuita para todos os que a queiram utilizar, como empresas, start-ups, universidade, particulares e outros.
3,1	Economia	Modelo Tridimensional da Ocupação Superficial do Concelho de Lisboa	O Modelo Tridimensional constitui uma ferramenta de grande utilidade para o planeamento urbano da cidade, ao permitir através de simulação, testar as variáveis que reduzem os efeitos da Ilha de Calor Urbano. No âmbito do Planeamento Urbano pretende-se incentivar através de disposições nos Instrumentos de Gestão Territorial, o desenvolvimento de intervenções urbanísticas ambientalmente mais sustentáveis, nomeadamente quanto ao seu impacto no comportamento térmico da cidade.
4,1	Ambiente e Energia	Sensorização Residuos	Aferir de forma inequívoca o nível de enchimento dos vários tipos de fluxos para a deposição de resíduos (vidro, papel, embalagens e indiferenciados); permitir a monitorização contínua e definição eficaz de frequências para remoção, otimizando desta forma a gestão de circuitos. Esta nova realidade na recolha de resíduos na Câmara Municipal de Lisboa irá permitir aferir de forma inequívoca o nível de enchimento dos vários fluxos de resíduos existentes em cada contentor. Desta forma será possível definir de forma eficaz a frequência de remoção, optimizando a gestão dos circuitos
4,2	Ambiente e Energia	alfa - AMA Smart Sustainable Disctrit (SSD)	O multifacetado bairro histórico de Alfama enfrenta atualmente vários desafios : o envelhecimento da população local em contraste com um crescente afluxo de jovens profissionais, os edifícios degradados que coabitam com outros luxuosamente reabilitados e os novos negócios que competem com o comércio local há muito estabelecido. O objetivo do projeto alfa-AMA SSD é superar estes desafios e criar uma “Alfama mais sustentável e saudável para todos”, com especial enfoque na implementação de soluções sustentáveis integrando as alterações climáticas e a inovação no bairro. Consulte o projeto em: http://lisboaenova.org/pt/projetos/smartcities/alfa-ama-ssd-

4,3	Ambiente e Energia	Sharig Cities - Sistema de Gestão de Energia	Desenvolver e implementar o sistema de planeamento de gestão de energia da zona de intervenção do programa (SEPS) e o sistema de gestão de energia de edifício (SEMS), de modo a permitir aos gestores de edifício e técnicos/gestores/ decisores da cidade terem acesso a sistemas de informação com informação e ferramentas de previsão, decisão e gestão na área da energia.
4,4	Ambiente e Energia	Sharig Cities - Iluminação Publica Inteligente	Implementação de soluções para tornar os postes de iluminação da cidade suporte de dispositivos de monitorização e captura de dados relevantes para a gestão de energia, mobilidade e ambiente na cidade. Tornar mais eficiente a iluminação pública da cidade no que toca ao consumo de energia, e facilitar a sua gestão remota
4,5	Ambiente e Energia	LISCool	Instalação de um Sistema de Resposta Automatizada à Procura (ADR) na Cidade de Lisboa, operado de forma a demonstrar o modo como o Sistema ADR pode gerir o lado da procura controlando remotamente o equipamento de ar condicionado com base na análise dos dados recolhidos dos contadores de eletricidade e do sistema da rede elétrica. Este sistema ADR irá contribuir para a utilização própria ou utilização mútua da energia solar e melhorar os benefícios económicos para os consumidores, promovendo assim a utilização da energia solar e diminuindo o encargo da rede elétrica através da utilização maciça da energia solar.
4,6	Ambiente e Energia	Urban Co-Creation Data Lab (UCD Lab) : Resíduos sólidos urbanos e poluição do ar e da água	Identificação de padrões para apoio à previsão de produção de resíduos sólidos urbanos (RSU) associado a uma variedade de de informações de contexto (por exemplo eventos públicos, situações meteorológicas, etc.). Identificação de padrões para apoio ao desenvolvimento de modelos preditivos de ocorrência de picos de poluição atmosférica e da água
4,7	Ambiente e Energia	SOLIS	A Plataforma SOLIS foi criada como um instrumento estratégico de apoio aos decisores locais, reduzindo o risco percebido e induzindo a disposição para adotar a tecnologia fotovoltaica. A SOLIS pretende, assim, promover uma aceitação mais ampla e a adoção em larga escala de sistemas fotovoltaicos pela cidade, no sentido de uma comunidade solar inclusiva.

5,1	Pessoas	Lisboa Participa	Promover a democracia participativa, potenciando cada vez mais os canais digitais. Reforçar as prioridades de governação, designadamente através do desenvolvimento de novos mecanismos de participação dos cidadãos na gestão das políticas da Autarquia. Assim, Câmara Municipal de Lisboa (CML) criou um modelo de participação municipal, de carácter funcional e de base continua, suportado pelo portal da participação "Lisboa Participa".
5,2	Pessoas	App Carris	Estabelecer uma app própria da CARRIS que permita à empresa proporcionar informação sobre os seus serviços aos clientes. Numa primeira fase a app contém informação sobre a oferta de serviços da CARRIS, incluindo as carreiras, paragens e horários. Entre as funcionalidades presentes na aplicação incluem-se a pesquisa de carreiras e paragens através do nome ou do mapa e a consulta dos tempos estimados de chegada dos próximos autocarros em tempo real.
5,3	Pessoas	Literacia Digital	O Programa para a Inclusão e Literacia Digital consiste na realização de cursos práticos, gratuitos, de curta-duração e pretende contribuir para que os cidadãos que não utilizam ou que utilizam pouco o computador, possam ultrapassar receios, desenvolver autonomia na utilização de equipamentos digitais e encontrar vantagens no acesso à Internet e no uso do computador. Aos formandos é atribuído um Passaporte de Competências Digitais.
5,4	Pessoas	App Lisboa.24	Informar o Munícipe sobre o que está a acontecer na cidade. Através desta App os utilizadores receberão notificações e terão acesso a um conjunto mais alargado de informação útil para quem vive, trabalha, estuda e visita Lisboa.
5,5	Pessoas	Hora do Código	A CML, participa, desde 2014, no maior evento de aprendizagem da história, a campanha mundial "Hour of Code"– a hora de código informático, que serve para desmistificar a programação e mostrar que qualquer um é capaz de aprender os conceitos fundamentais, através de puzzles e jogos interativos.
6,1	Modo de Vida	Lisboa Cidade de Todas as Idades - Teleassistência	O serviço de Teleassistência destina-se aos munícipes da cidade de Lisboa com idade igual ou superior a 65 anos, bem como os munícipes com deficiência ou doença crónica determinante de incapacidade, se a incapacidade for igual ou superior a 60%. O serviço baseia-se na instalação gratuita de um dispositivo inteligente com ligação direta e facilitada a uma linha telefónica da rede fixa nos domicílios dos beneficiários, com capacidade de efetuar uma ligação direta para a Sala de Operações Conjuntas (SALOC) do Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB) da CML

6,2	Modo de Vida	Plataforma das Lojas Sociais de Lisboa	Esta Plataforma visa melhorar a resposta aos cidadãos carenciados em qualidade e dignidade, privilegiando ao mesmo tempo a opção de escolha, a diversidade, a reutilização e a reciclagem de bens e produtos, tendo por base os princípios de economia de partilha. Desta forma, pretende-se despertar toda a comunidade para a responsabilidade social e capacitar para a participação coletiva em prol de uma cidade mais coesa, solidária e sustentável.
6,3	Modo de Vida	Life - Habitação de Uso Universal	Melhorar as condições de habitabilidade para pessoas com necessidades especiais, até mesmo com deficiências profundas, dotando as habitações com soluções inovadoras facilitadoras de autonomia e/ou dos próprios e/ou de ajuda a apoio a terceiros. Pretende-se que as soluções encontradas sejam facilmente replicáveis noutras habitações municipais
6,4	Modo de Vida	Lisboa Cidade de Todas as Idades - RADAR	Inserido no Programa Lisboa Cidade de Todas as Idades o Projeto Radar tem como objetivo a sinalização e acompanhamento das pessoas com mais de 65 anos ou em risco de isolamento e solidão. Com o propósito de proporcionar condições para que estas pessoas possam residir mais tempo nas suas casas com a finalidade de atingir maiores índices de autonomia e independência. Constituição de "Radares" de base comunitária (voluntários/as, vizinhos/as e comércio local) de modo a detetar situações de risco e facilitar a intervenção ajustada a cada situação.

No que diz respeito à inovação relacionada com o munícipe, foram descritas, pela DMEI, as seguintes iniciativas:

- Smart Open Lisboa – https://smartopenlisboa.com/

  O Smart Open Lisboa (SOL) é um programa promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, o principal programa de inovação aberta para a cidade. É um programa que se centra na inovação e em parcerias.

  O objetivo é encontrar *start-ups* com soluções para os problemas e desafios identificados pelos parceiros do programa e, em colaboração, realizar os pilotos dessas soluções na cidade. A cidade é disponibilizada como um laboratório de inovação aberta, com equipamentos e espaços públicos.

  As *start-ups* têm assim a oportunidade única de aceder e ter o apoio de grandes empresas na validação das suas soluções, utilizando dados reais num ambiente real.

  O programa foi revisto em 2018 e passou a ser organizado e estruturado num formato

vertical, com temas específicos e destinados a responder a desafios fundamentais da cidade. O primeiro vertical trabalhado foi a mobilidade – Sol Mobility (que já vai na sua segunda edição), seguido pelo SOL Housing, no qual foram e estão a ser desenvolvidos e testados projetos em torno do imobiliário, da construção à gestão, passando pelo projeto e pela promoção.

Neste momento está a decorrer uma edição especial do programa – Smart Open Lisboa Tomorrow, com o objetivo de trabalhar a mitigação dos impactos da pandemia COVID-19 nos munícipes, nas entidades e na economia da cidade, tendo presente os desafios de recuperação económica que a cidade enfrenta.

- "Study & Research in Lisbon" – www.studyinlisbon.pt

  Envolvendo uma parceria com todas as universidades da cidade e com outras instituições que apoiam os estudantes e investigadores, este projeto tem como base uma plataforma *web* que oferece um conjunto de informações e serviços, com o objetivo de atrair e reter talentos, tornando Lisboa num centro global, nas áreas do conhecimento e da inovação.

  Para além da plataforma virtual, foi criado um espaço, Study in Lisbon Lounge, para apoiar os estudantes internacionais, na sua chegada e durante a sua permanência na cidade. Neste espaço, estão também presentes a associação Erasmus e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

  O projeto contempla também a promoção de eventos de receção aos estudantes na cidade de Lisboa e a participação e parceria nos eventos promovidos pelas diferentes instituições do ensino superior.

- Lisboa Robotics – http://www.lisboarobotics.com/pt/

  O *cluster* da robótica de Lisboa, Lisboa Robotics, foi lançado a 24 de fevereiro de 2017 e é um projeto liderado por um conjunto de entidades, entre as quais a Câmara Municipal de Lisboa, o Instituto de Sistemas e Robótica do Instituto Superior Técnico e a Sociedade Portuguesa de Robótica, com o objetivo de federar os atores deste ecossistema, contribuir e também acompanhar o desenvolvimento e a promoção da robótica na cidade de Lisboa. Este projeto conta já com mais de 30 parceiros.

O programa estratégico do Lisboa Robotics inclui o desenvolvimento, por fases, dos seguintes eixos: a constituição de uma rede de *hotspots*, espaços para testes e experimentação, em ambiente controlado, na cidade, a ativação de um *think tank*, grupo de reflexão sobre as principais questões que se colocam com o desenvolvimento da robótica, nomeadamente, de ordem ética, legal e societal, a criação de *living labs*, zonas/ espaços da cidade onde será possível conviver e interagir com *robots*, a criação de uma incubadora para a robótica, que funcione como estrutura de apoio e dinamização do sector.

Com o projeto Lisboa Robotics, a cidade quer acompanhar e estar preparada para o inevitável desenvolvimento do sector da robótica e as mudanças que irá implicar num futuro próximo.

- Made of Lisboa – www.madeoflisboa.com

  A plataforma Made of Lisboa, que simboliza e representa o ecossistema empreendedor e tecnológico e a comunidade criativa de Lisboa, é a face da Câmara Municipal de Lisboa para esta área e um dos pilares visíveis da estratégia pensada para o desenvolvimento económico da cidade.

  Projeto estratégico da CML para as áreas do empreendedorismo e inovação, a plataforma Made of Lisboa tem como objetivo organizar, atrair, informar e ligar os atores do ecossistema empreendedor de Lisboa. Estão registados, na plataforma Made of Lisboa, mais de um milhar de utilizadores, incluindo-se aqui incubadoras, aceleradores, espaços de *coworking*, *start-ups* e empreendedores. A Made of Lisboa agrega as comunidades empreendedoras, criativas e tecnológicas da cidade e parceiros que atuam nestas áreas.

  Tem por missão federar e promover todo o ecossistema empreendedor, reforçando o seu sentido comunitário, criando oportunidades de ligação, *online* e *offline*, entre os diversos atores e as diversas atividades profissionais (essencialmente, de cariz inovador e tecnológico) do ecossistema.

  Esta plataforma foi criada porque sabemos o valor que a informação credível e atualizada tem. Pois estamos conscientes da importância do *networking* no sucesso dos

negócios e das ideias. Sabemos que boas ligações atraem bons investimentos. E que para fazer crescer uma ideia, um negócio, uma empresa, é fundamental um ecossistema extremamente organizado e interligado.

- Lisboa Empreende + – www.lisboaempreendemais.pt

  O programa Lisboa Empreende foi lançado pela Câmara Municipal de Lisboa, em fevereiro de 2013, para apoiar e incentivar a criação de novos negócios. Face à conjuntura atual, e em resposta à necessidade de apoio às empresas na retoma da economia, foi criado o programa Lisboa Empreende +, com um conjunto mais alargado de serviços para empresas, disponibilizando informação sobre todos os apoios existentes, bem como consultoria, para mitigar os efeitos da crise e promover a recuperação económica.

  O programa dispõe de uma equipa de técnicos que presta apoio especializado a empreendedores que querem iniciar o seu negócio em Lisboa, intervindo em áreas como o aconselhamento e apoio aos planos de negócios, a procura de financiamento, a intermediação com outras entidades, entre outras dimensões.

  Durante a fase de pandemia COVID-19, o programa transformou-se em Lisboa Empreende +, assumindo-se como ponto de encontro de diversas entidades parceiras, com o objetivo de dar apoio ao tecido empresarial da cidade, para fazer face aos efeitos negativos da pandemia. Juntaram-se à CML, empresas de consultoria, comunicação, entre outras, partilhando o seu *know-how* e potenciando o espírito de colaboração interempresarial da cidade.

  O programa Lisboa Empreende + desenvolve-se em torno de quatro eixos de atuação:

  - Informação sobre apoios – Resumo detalhado de todas as medidas lançadas pelo Governo e pela Câmara Municipal de Lisboa para as PME e *start-ups*.
  - Programa de descontos e ofertas – Oferta, disponível no mercado, de serviços e produtos com condições especiais, para auxiliar os negócios a adaptarem-se à nova conjuntura.

- Apoio especializado – Oferta de serviços de apoio especializado gratuitos, nas áreas de gestão, comunicação, *marketing*, comércio eletrónico, transformação digital, entre outras.
- Apoio à criação de novos negócios – Apoio ao empreendedorismo na implementação de novas ideias de negócio, novos produtos ou serviços.

- Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – https://lisboagreencapital2020.com/compromisso/

  Compromisso Empresarial Verde – 2030 medidas para 2030

  Compromisso Verde (incluindo Pacto de Mobilidade): Lisboa tem uma posição clara em matéria de combate as alterações climáticas. Subscreveu o Pacto dos Autarcas para o Clima e Energia, comprometeu-se com os objetivos do Acordo de Paris, aderindo à Rede de Liderança Climática das C40 Cities. Encontra-se a implementar o Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima (PAESC), aprovado por unanimidade na Câmara e na Assembleia Municipal de Lisboa, em 2018.

  Adicionalmente, foi pioneira na resposta ao desafio do WBCSD, com a implementação do pacto de mobilidade.

  Com esta ambição, lançou-se um desafio à cidade, às empresas, organizações, associações, instituições, públicas e privadas, para assumirem, em conjunto com a CML, o Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030 com uma agenda ambiciosa para a próxima década, sob o mote, Escolhe Evoluir: 2030 medidas para 2030.

  Para tal, a organização foi convidada a juntar-se às mais de 200 empresas e a subscrever o Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030, abraçando as diversas áreas de intervenção, como a mobilidade. A assinatura do Pacto de Mobilidade Empresarial para a Cidade de Lisboa é já um compromisso aceite para integrar o Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020, a eficiência energética ou a redução da produção de resíduos.

- *Marketplace* e Transformação Digital

  O Mercado Made of Lisboa resulta de uma parceria do município com a ZAASK e pro-

cura colocar em contacto organizações que enfrentam desafios inéditos e *start-ups* que ajudam com propostas inovadoras, estratégicas e urgentes. Nascido com a necessidade de, em período de pandemia, proporcionar a PMEs, acesso à inovação criativa das *start-ups*, o conceito e a parceria evoluíram para um foco na transformação digital das PMEs, muitas das quais até têm uma parte do seu negócio nas plataformas e redes digitais, não sendo tal facto sinónimo de estarem *online* de forma eficaz. No Mercado Made of Lisboa, as empresas têm acesso a um diagnóstico *online*, gratuito, que indica as áreas a melhorar, e prestadores de serviços nestas áreas profissionais que as poderão ajudar.

De forma a agilizar todo este processo, foram estabelecidas parcerias com empresas, como a Google, a Zomato ou a OLX, entre outras, que irão atribuir créditos nas suas plataformas às PMEs que durante a "semana da digitalização" (a partir de 14 de setembro) visitem a "*landing page*" e se envolvam no projeto e na formação geral e específica, consoante as necessidades de transformação digital das empresas avaliadas.

- Semana do Empreendedorismo de Lisboa – http://sel.madeoflisboa.com/

  A criação de uma cultura e de um espírito empreendedor, partilhado com todos os atores e parceiros da cidade, é algo fundamental para a dinamização de um ecossistema empreendedor, dinâmico e vibrante. A Câmara Municipal de Lisboa organiza, desde 2012, a Semana de Empreendedorismo de Lisboa. Para o efeito, têm-se desafiado todos os parceiros que têm partilhado a aventura de transformar Lisboa numa cidade empreendedora, a apresentarem uma proposta de evento, a realizar nessa semana, o que se tem traduzido num conjunto de iniciativas únicas e inovadoras na cidade. Depois do sucesso da primeira edição, foram organizadas anualmente novas edições desta iniciativa, demonstrando inequivocamente a vontade da CML e de todos os parceiros em celebrar o empreendedorismo de Lisboa.

  Em 2020, a SEL mudou-se de maio para setembro, e o modelo ganhou alguma ambição adicional, envolvendo uma equipa de curadores externos à CML, desafiados pelo município a pensarem e organizarem eventos em áreas previamente definidas.

  A edição desse ano atípico, colocou novos desafios, tanto de organização como de

temáticas a abordar. Em 2021, irá focar-se na retoma da economia da cidade, procurando maximizar a sua eficiência, mas sem perder o foco na sustentabilidade, lembrando que Lisboa foi, em 2020, a Capital Verde Europeia. O objetivo principal é conseguir tornar a cidade mais resiliente, perante as adversidades, e definir uma estratégia para que a cidade possa: Retomar, Reequilibrar e Reinventar!

A 9ª Edição da SEL, decorreu de 21 a 25 de setembro, principalmente *online*, e a programação esteve segmentada em áreas verticais que pareceram à CML ser agregadoras e representativas. As áreas foram: >>> *Tech & Data* >>> Transformação Digital >>> Empreendedorismo 2020 >>> *Work & Skills* >>> Sustentabilidade & Verde >>> Investimento & Financiamento >>> Cultura & Criatividade >>> Impacto & Social >>> Saúde & investigação >>> Turismo & Experiências.

- Lojas com História – www.lojascomhistoria.pt

  "Lojas com História" é um programa pioneiro no país, cuja prioridade é desenvolver o comércio tradicional e histórico da cidade, no sentido de, por um lado, preservar e salvaguardar os estabelecimentos e o seu património material, histórico e cultural e, por outro, dinamizar e reativar a atividade comercial, essencial para a sua existência.

  Tem como objetivo promover a singularidade de espaços únicos na nossa cidade e de os reconhecer simbolicamente, através da criação de uma distinção e, também, através de potenciais apoios e incentivos.

  A implementação deste projeto, assenta na base da articulação entre três áreas da atividade municipal (economia, urbanismo e cultura) que permite estabelecer uma visão de conjunto que integre as diversas vertentes abrangidas.

  A distinção "Loja com História" é atribuída, com base na avaliação cumulativa de vários fatores, tais como, a atividade comercial, a existência e preservação do património arquitetónico e a presença de património histórico ou cultural.

  Associado ao projeto, foi criado o Fundo Municipal de apoio às Lojas com História.

  Acrescente-se uma referência à participação em projetos europeus em curso, com o foco na inovação: Urban Manufacturing e SpeedUp.

- Urban Manufacturing – projeto no âmbito do Interreg

  Urban Manufacturing – Stimulating Innovation Through Collaborative Maker Spaces –, integrada num consórcio de 11 cidades, liderado pela Birmingham City University. Este projeto visa a partilha de experiências que permitam: encontrar formas de as pequenas e médias empresas conseguirem fazer entrar no mercado novos produtos e/ ou serviços baseados em inovação e na manufatura urbana, garantir que os espaços de manufatura urbana se desenvolvem e trabalham em colaboração efetiva de recursos e saber, a constituição de um grupo de trabalho em cada cidade que envolva o ecossistema, a implementação em cada cidade parceira de um plano de ação próprio.

- Speed-Up – projeto no âmbito do Interreg

  Speed-Up – Supporting Practices for Entrepreneurship Ecosystems in the Development of Urban Policies – projeto europeu que pretende desencadear a mudança das políticas regionais, melhorando a implementação dos instrumentos políticos, ao abrigo dos programas dos Fundos Estruturais dedicados ao empreendedorismo e, em especial, à incubação de empresas.

  Neste momento, a CML está a desenvolver as ferramentas e o sistema de monitorização do ecossistema empreendedor de Lisboa.

  Como apoio às iniciativas de inovação, sublinham-se, ainda, os projetos de recolha, tratamento e divulgação de informação relevante para a cidade de Lisboa, na sua dimensão económica.

Loures

Loures ambiciona afirmar-se como um território de excelência, a nível do conhecimento, da inovação e do desenvolvimento tecnológico, competindo com outros territórios de âmbito regional e nacional. Tem por objetivos estratégicos:

- Consolidar práticas de inovação e desenvolvimento tecnológico no território.
- Apoiar a atividade empresarial e respetivas competências organizacionais e funcionais, no âmbito da inovação e do desenvolvimento tecnológico.
- Consolidar a rede de parcerias existente entre os centros de saber/ as universidades

e o tecido empresarial.

- Fortalecer a cooperação institucional e a governação partilhada, com entidades de âmbito local, regional, nacional e internacional.
- Projetar, consolidar e apoiar a clusterização dos sectores emergentes, com base em infraestruturas de apoio a este ecossistema de inovação (incubação/ aceleração/ *coworking*).

O modelo estratégico de inovação do concelho de Loures, alicerça-se nas características territoriais que refletem o seu perfil urbano-industrial, nas suas especificidades, interações e, mais importante, nas necessidades concretas das pessoas, das instituições e das empresas.

Incide em três *clusters* reconhecidos – agroalimentar, transportes e logística, entre outros –, conferindo-lhes uma dimensão de verdadeira plataforma da economia local, apostando em núcleos de competitividade e internacionalização, a partir da respetiva aglomeração dos agentes económicos que, numa lógica de eficiência coletiva, potenciam a capacidade regional quando se afirmam em coerência global.

Existe uma abordagem, uma promoção e um incentivo à inovação, de forma transversal à atividade municipal.

Tem-se, por isso, investido num ecossistema de inovação para a área da economia, nomeadamente, o Loures INOVA, a agência de investimento, assente em diversas parcerias que sustentam a dinâmica empresarial concelhia.

O município de Loures reforça a aposta na criação de um ecossistema de inovação, através de um processo partilhado, mobilizador de oportunidades e inspirado nas melhores práticas nacionais e internacionais, na identificação e no envolvimento de parceiros, conducente a uma nova missão, visão, objetivos estratégicos e parcerias.

Na identificação de iniciativas em exploração no município, foram identificadas as seguintes:

INICIATIVAS DE INOVAÇÃO PARA O EXTERIOR

- Loures Inova - Centro de Negócios e Incubação

O Loures INOVA é um projeto promovido pela Câmara Municipal de Loures, com o apoio do Mercado Abastecedor da Região de Lisboa e o suporte académico do IST – Instituto Superior Técnico, entre outros parceiros. Contempla uma incubadora de negócios, acreditada pelo IAPMEI, cuja candidatura foi submetida pelo Município de Loures, sendo igualmente reconhecida pela Rede Nacional de Incubadoras.

Tendo a sua atividade direcionada para um cluster definido – agroalimentar, logística e transportes –, designadamente, para as empresas já instaladas, mas que pretendem desenvolver projetos inovadores, e para empreendedores ou start-ups, está situado no MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, onde existem cerca de 900 operadores económicos do setor, e dá resposta às necessidades empresariais, correspondendo cabalmente ao "modelo" que se pretende promover no âmbito da criação de um ambiente favorável à Inovação e ao Desenvolvimento Tecnológico no concelho de Loures.

Neste modelo privilegiou-se a criação de um ecossistema de inovação de quíntupla hélix, que reflete 5 níveis de intervenção, ativa e passiva, onde as empresas desenvolvem, através do suporte institucional das entidades públicas/governança, uma relação estratégica com as universidades e os institutos de investigação nacionais, com apports relevantes a nível da inovação. É suportado por um conjunto diversificado de entidades, cujos objetivos comuns assentam no reforço da competitividade, da inovação e do conhecimento, promovendo a articulação entre a academia, os centros de saber e as empresas.

Com a metodologia de incubação e aceleração estabelecida a maioria dos projetos chegam ainda na fase da ideia e saem dos programas de aceleração e da incubação, com negócios sólidos, com produtos e serviços comercializáveis e com uma base de parceiros e clientes que lhes permite olhar para o futuro com muita confiança e energia. A incubação dos projetos no Loures Inova permite aos promotores das startups ou spin-offs emergirem num ecossistema de conhecimento, parcerias, ferramentas e networking de alto valor, dando acesso a um ambiente que promove a validação de conceitos, teste de produtos em formato piloto, captação de conhecimento teórico e prático em diferentes

áreas de gestão e, assim, consolidação do projeto preparando-o para enfrentar os mercados cada vez mais competitivos.

O Foodlab é um enorme investimento público que dota o Loures INOVA de uma estrutura operacional única no País que completará o ciclo de incubação de algumas empresas, nomeadamente a nível do desenvolvimento, prototipagem, teste, e industrialização de produtos agroalimentares.

Trata-se de um laboratório de desenvolvimento agroalimentar que pretende potenciar a criação de marcas portuguesas inovadoras e sustentáveis e contempla uma cozinha industrial experimental, duas linhas de produção industrial, showcooking e loja de venda direta, agregando uma oferta de serviços técnicos, dirigidos a projetos numa fase de prova de conceito, aos que se encontram já na fase inicial de produção e ainda aos que estão em fase de arranque de comercialização em escala.

Novas valências: teste, produção, showcooking, formação, promoção, exposição, venda, provas.

- Loures Investe: A Loures Investe - Agência de Investimento é uma estrutura que aposta em critérios de qualidade, assente num atendimento célere, eficiente e personalizado, para produzir um valor acrescentado à economia local. Cujos eixos estratégicos são:

- Informação de apoio à atividade empresarial
- É um serviço de atendimento a agentes económicos, que presta informação e faz o acompanhamento da instalação de empresas nas áreas da indústria, comércio e serviços, fornecendo informação sobre zonas compatíveis para instalação das mesmas, processos de licenciamento de novas construções, índices de construção, informações sobre o enquadramento legal dos ramos de atividade, e informações respeitantes ao Plano Diretor Municipal.
- Acompanhamento personalizado de processos de licenciamento
- O serviço faz o acompanhamento de processos de investimento, alteração, remodelação e ampliação de instalações afetas à indústria, comércio e serviços, junto de outros serviços da C.M. Loures. No âmbito desta atividade são, igualmente, elaborados pareceres quanto à viabilidade de instalação de algumas atividades económicas.

- Apoio na procura de terrenos e instalações;

  O serviço faz a pesquisa e seleção de instalações, terrenos e lotes de acordo com a expetativa dos investidores. No âmbito desta atividade é elaborado um dossiê do investidor com todas as informações pertinentes à instalação, ampliação, remodelação das atividades económicas.

- Apoio à Criação de Empresas e Emprego;

  Tem como objetivos específicos a intervenção em duas grandes áreas, a (re)inserção profissional no mercado de trabalho e a criação/ desenvolvimento de empresas. O serviço é, portanto, um serviço que presta informação e apoio técnico, acompanhando quem se lhe dirige na procura de formação profissional e de emprego; na criação de empresas; na seleção de financiamentos e na elaboração de candidaturas a alguns dos apoios ao investimento disponíveis.

- Desenvolvimento de projetos de apoio à inovação e internacionalização

  A atual situação de globalização que afeta todo o Mundo, em geral, mas que tem particular incidência em países da União Europeia, nomeadamente, em Portugal exige, entre outras medidas, a conquista e reforço das relações com os "Novos Países". Esta visão tem constituído uma premissa em toda a ação de apoio e suporte ao desenvolvimento da cooperação externa da atividade empresarial do Município.

- Informação técnica sobre financiamentos

  Disponibilização de informação sobre todos os apoios lançados pelo Governo e pela Câmara Municipal de Loures para as empresas.

- A2S – Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia

Esta entidade privada sem fins lucrativos assenta a sua intervenção em lógicas de proximidade e de coesão territorial, experimentação e inovação e, sobretudo, em metodologias participativas com o envolvimento dos atores locais, criando respostas para os desafios sociais, ambientais e económicos. A promoção do desenvolvimento económico, social e cultural da região social e das suas populações é feita em rede com o Município de Loures, mas também com Mafra e Sintra.

Destacamos o modelo de governação que orienta os princípios de gestão e organização da A2S. A Assembleia Geral (AG) é o órgão supremo da A2S e as deliberações tomadas nos termos legais e estatutários são obrigatórias para os restantes órgãos sociais e para todos os associados. A AG é composta por todas as entidades que assinaram o Acordo de Parceria, em que destacamos o MARL, S.A., os municípios envolvidos, associações empresariais, a Comissão Vitivinícola de Lisboa, entre outras.

A A2S está dotada de uma Unidade para a Qualidade e Inovação responsável por:

- Avaliação - para planear e implementar o sistema de avaliação da Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) (preparação, observação, análise, comunicação e reporting);

- Qualidade e informação - para elaborar o manual de procedimentos do Grupo de Ação Local (GAL), produzir informação relevante para todas as ações inerentes à implementação da Estratégia de Desenvolvimento Local;

- Inovação e cooperação - para desenvolver parcerias; participar em redes e projetos no âmbito do plano de ação do GAL e captar fontes de financiamento.

- Incentivos da CMLoures aos agentes económicos

- Novo Regulamento de Taxas do Município de Loures;
- Isenção da Derrama para volumes de negócio que não ultrapassem os 150.000,00€ e a sua fixação, para as outras situações, em 1,5% do lucro tributável e não isento de IRC;
- Isenção do pagamento de taxas de publicidade e ocupação de via pública;
- Programa de Apoio ao Setor Solidário e à Economia Local;
- Programa Loures Vale Mais;
- Programa Oferta de Experiências;
- Programa de Apoio a Despesas de Funcionamento.

- AMEAL - Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures

A Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, que goza de personalidade jurídica e se rege através de estatutos

próprios, normas legais aplicáveis e regulamentos internos, sendo a sua área de influência o Município de Loures.

A Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures pretende desenvolver uma Estratégia Local na vertente da energia, da mitigação e adaptação às alterações climáticas e da utilização racional dos recursos, prestando os seguintes apoios:

- Desenvolvimento de ações de formação no âmbito das suas competências;
- Implementação de projetos nas áreas da sustentabilidade ambiental e energética;
- Divulgação, Sensibilização e Informação, através de campanhas e eventos;
- Colaboração em estudos e projetos;
- Prestação de serviços técnicos.

- Campus Tecnológico e Nuclear

O Campus Tecnológico e Nuclear do Técnico situa-se no concelho de Loures e é um dos mais importantes polos tecnológicos do país, em particular nos domínios relacionados com as ciências e técnicas nucleares, bem como nas áreas de Proteção Radiológica e Segurança Nuclear.

Este novo campus surge da transição para o Instituto Superior Técnico da missão e das atribuições do extinto Instituto Tecnológico e Nuclear, I.P., que alberga o Reator Português de Investigação, bem como a Unidade de Proteção e Segurança Radiológica.

O polo de Loures está mais vocacionado para a promoção e desenvolvimento de atividades de investigação científica e tecnológica, de formação avançada, de especialização e aperfeiçoamento profissional.

Tem o dever de apoiar científica e tecnicamente o Governo nos domínios da Segurança Nuclear e Proteção Radiológica, ou outros que envolvam aplicações de radiações e radioisótopos. Num futuro próximo, está previsto o funcionamento de um novo curso de 2.º ciclo neste campus.

- Parque de ciência e tecnologia

Instalação de um centro de ciência, baseado na reabilitação do Palácio dos Condes de Mendia, situado à entrada da quinta. O palácio será palco de atividades pedagógicas e

de divulgação científica e cultural, que privilegiem a articulação do conhecimento existente com nova investigação, numa abordagem multidisciplinar.

Um plano de pormenor, de acordo com as metas do Plano Diretor Municipal (PDM), que consolidará o espaço como um parque de fruição pública, intimamente ligado ao polo de ciência e tecnologia do Instituto Superior Técnico. O plano, no seu todo, visa a criação de uma estrutura de referência na Área Metropolitana de Lisboa, inserida numa zona paisagística harmoniosa e requalificadora do tecido urbano envolvente.

- FABLAB EDP

O FabLab EDP tem como principais objetivos reforçar a promoção da cultura da inovação e criatividade dentro do Grupo EDP, interagir com a Sociedade, alavancando o empreendedorismo e estimulando a cidadania participativa, facultando os meios propícios à geração e implementação de ideias, dando especial relevância ao conceito “Learn by doing”.

Apoiar a construção dos primeiros protótipos de forma fácil, rápida e económica é a missão do Fablab EDP: um laboratório de inovação, que coloca ao dispor da comunidade EDP um conjunto de ferramentas industriais de prototipagem rápida.

Projetos FABLAP:

- Drone EDP

  O FabLab EDP teve um papel fundamental no desenho e fabricação digital dos vários componentes que integram o Drone EDP. Este projeto visou uma plataforma de voo evolutiva e “customizada”, totalmente adaptada aos diferentes cenários de Inspeção de ativos a partir de diferentes ângulos.
- DFCI AH Foz Tua

  A EDP Produção e o LNEC recorreram ao FabLab EDP para realizar o modelo hidráulico reduzido do Dispositivo Fixo de Captura de Ictiofauna (DFCI) em estudo para o AH Foz Tua. Na sua construção foram empregues materiais e técnicas inovadoras, tais como a maquinação CNC de Polietileno, Acrílico, impressão 3D em plástico, entre outras.
- Stand de demonstração SENSIBLE

O stand de demonstração SENSIBLE realizado pelo FabLab EDP, ilustra o funcionamento dos sistemas distribuídos de produção e armazenamento de energia no âmbito do Consórcio Internacional SENSIBLE - Storage enabled sustainable energy for buildings and communities e cujo projeto piloto, realizado pela EDP, foi implementado em Valverde/Évora.

- EDP IoT Hackathon

  Na sequência do concurso EDP IoT Hackathon, organizado pela EDP Inovação em parceria com a Microsoft e NarrowNet, o FabLab EDP projetou e fabricou um bastidor para disponibilizar 10 EDP Box (Smart Meters) aos participantes da competição.

- Vídeo wall Open Source

  O objetivo deste projeto era conceber um Vídeo Wall de baixo custo reaproveitando monitores LCD em abate. O FabLab EDP analisou várias soluções e propôs uma solução Open Source - Pi Wall - baseada em microcomputadores Raspberry Pi.

Que recursos estão disponíveis para os utilizadores e projetos?

O Fablab EDP disponibiliza fresadoras de pequeno e grande porte, máquinas de corte e gravação a laser e de corte de vinil, scanners e impressoras 3D, laboratório de eletrónica, computadores e respetivas ferramentas de desenho CAD e programação, baseadas em open source.

- Galardão de Mérito Empresarial

O Galardão de Mérito Empresarial foi reinstituído no ano de 2015.

Neste momento decorre a 6ª edição de atribuição respeitante ao ano de 2020, tendo concorrido 17 empresas.

Ao longo destes 6 anos foram atribuídos 18 galardões e 4 menções honrosas.

Alguns dos sectores de atividade das empresas candidatas:

- Fabrico e comercialização de leite, queijos e derivados
- Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos
- Indústria e comércio de Alimentos
- Construção Civil
- Vitivinicultura

- Agricultura
- Fabricação de Medicamentos
- Fabricação de material ortopédico e próteses e de instrumentos cirúrgico
- Comércio a retalho de brinquedos educativos
- Comércio de artigos de ótica
- Transportes terrestres
- Manutenção e controlo de áreas verdes e obras públicas
- Restauração, bar, eventos
- Produção e comercialização de produtos de padaria e pastelaria
- Fabricação de cerveja
- Tipografia e Artes Gráficas
- Fabricação de máquinas para uso específico
- Comércio por grosso não especializado

Composição da Comissão de Avaliação

- Presidente da Câmara Municipal de Loures
- Um representante indicado por cada força política, com assento na CM (CDU, PS, PSD)
- AECSCLO – Associação Empresarial de Comércio e Serviços dos Concelhos de Loures e Odivelas
- AERLIS – Associação Empresarial da Região de Lisboa
- AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
- APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial
- CA – Caixa de Crédito Agrícola de Loures
- CGTP-IN – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional
- CPPME – Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas
- IAPMEI – Agência para a Competitividade e inovação, I.P
- IST – Instituto Superior Técnico
- UGT – União Geral de Trabalhadores

Critérios de avaliação

- Competitividade empresarial
- Criação de emprego
- Qualidade da inovação tecnológica
- Gestão responsável dos recursos humanos
- Capacidade de internacionalização
- Investimento realizado
- Responsabilidade social
- Cooperação empresarial
- Dimensão ambiental
- Fabricação de cerveja
- Tipografia e Artes Gráficas
- Fabricação de máquinas para uso específico
- Comércio por grosso não especializado

- Conservatório d'Artes de Loures (CAL)

Mais do que uma Escola de música, constitui um projeto que tem ajudado a elevar os sonhos dos jovens, ensinando valores e integração social através da arte. Tem sede num dos contextos com maiores fragilidades sociais e económicas do Concelho, sendo uma estrutura inovadora na ação que promove, orientando-se por princípios de igualdade de oportunidades, inclusão e práticas de ensino humanizadas. A sua prática é exemplar e por isso destacada em vários eventos promovidos pelo Município.

Desenvolve com a Autarquia o projeto Bebéthoven nas creches da rede de IPSS e Creche Municipal, Músicos de Palmo e Meio para o público pré-escolar da rede pública de ensino e IPSS, MusicArte nos Centros de Apoio à Aprendizagem do 1.º, 2.º e 3.º ciclos de ensino das escolas da rede pública e CREACIL, e Música pela Vida nas Academias dos Saberes de Loures.

- Orquestra Geração

A Câmara Municipal de Loures é um dos parceiros neste projeto de inclusão social que

aposta na aprendizagem da música por jovens de comunidades desfavorecidas, utilizando-a como estratégia de superação para reforçar as suas competências individuais, sociais e escolares. No concelho está implementado em 4 Agrupamentos de Escolas da rede pública de ensino.

- Concurso Desafios da Engenharia

O Concurso Desafios da Engenharia desenvolve-se no âmbito do Acordo de Princípio estabelecido entre a Autarquia e o Instituto Superior Técnico, na Área Ligações à Sociedade.

Esta iniciativa tem como objetivo, fornecer uma experiência aos alunos do terceiro ciclo, no âmbito das disciplinas matemática, física e química, para lhes permitir ativar/desenvolver o interesse por estas matérias, bem como fomentar entre eles o espírito do trabalho executado em equipa. Este concurso é igualmente alargado às Academias Seniores do Concelho, sendo as temáticas adaptadas a esta faixa etária, com o objetivo de alargar conhecimento e criar o espírito participativo entre os intervenientes.

- Rede de Escolas UNESCO em Loures

É uma ação que envolve a comunidade educativa no desenvolvimento de projetos-piloto e boas práticas, partilhando os princípios da UNESCO, estudando e valorizando o Património Cultural Imaterial de Loures.

- Adaptação ao Meio Aquático (AMA)

O projeto AMA teve início no ano letivo 2019/2020 e visa proporcionar aulas de adaptação ao meio aquático a todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico das escolas públicas do concelho de Loures, assegurando-se o acesso gratuito às piscinas municipais, bem como o respetivo transporte, promovendo competências relacionais das crianças participantes e dotando percursos educativos de boas experiências.

- Hidroterapia nas Piscinas Municipais

Este projeto, de iniciativa municipal e em parceria com a empresa municipal GesLoures, é destinado aos alunos com necessidades educativas especiais, permitindo-lhes o acesso gratuito às piscinas municipais num processo terapêutico com benefícios para o seu desenvolvimento. Para a sua execução, estão envolvidas as associações humani-

tárias de bombeiros que asseguram o transporte destes alunos da respetiva escola para as piscinas municipais, bem como as assistentes operacionais em exercício nos Agrupamentos de Escolas a fim da vigilância dos participantes.

- Equipas Multidisciplinares de Promoção para o Sucesso Escolar

Por opção da Câmara Municipal de Loures e em articulação os Agrupamentos de Escolas da rede pública, as escolas passaram a estar dotadas de equipas formadas por técnicos da Autarquia, distinguindo a resposta educativa concelhia e dotando os estabelecimentos escolares de mais meios e recursos para a promoção do sucesso educativo. Estas equipas são compostas por psicólogos, assistentes sociais, técnicos de animação social e educação social, pautando a sua intervenção para a capacitação dos alunos, acompanhando-os em permanência, sobretudo os que revelam maiores dificuldades de aprendizagem, ou em risco de abandono escolar ou que demonstrem comportamentos de risco. Esta intervenção ajusta as estratégias às características dos alunos e também das respetivas famílias, de acordo com as necessidades dos Agrupamentos de Escolas e em estreita ligação às suas práticas.

- Compostar, outra forma de reciclar

Este projeto está direcionado para a compostagem doméstica, sendo desenvolvido pela Autarquia em colaboração com a Valorsul. No âmbito da inovação ambiental, pretende a transformação de resíduos orgânicos domésticos em composto para fertilizar espaços verdes; após inscrição, o munícipe participa numa sessão de formação e recebe o seu compostor gratuitamente.

Destacamos algumas das ações de inovação mais representativas no âmbito da intervenção municipal originada pela COVID

- Parceria entre o Município de Loures e o FabLab EDP permitiu fabricar 853 viseiras de proteção que foram distribuídas gratuitamente pelas unidades de saúde e serviços municipais.
- Disponibilização, em coordenação com os agrupamentos de escolas, de mil placas de internet e cerca de 500 computadores aos alunos mais carenciados, que não dispõem de meios para acompanhar o ensino à distância – anos letivos 2019/2020 e 2020/2021.

- Reforço das equipas multidisciplinares, constituídas por 30 técnicos do Município, nas áreas da psicologia, serviço social e animação cultural, em todos os agrupamentos de escolas.
- Fornecimento de mais de 248 mil euros em material de proteção individual às Instituições Sociais de Solidariedade Social (IPSS) no concelho.
- Entregas quinzenais de bens alimentares às IPSS até final de fevereiro, mediante os pedidos que estas fazem chegar aos nossos serviços. As entregas já efetuadas, até à data, representam um valor de investimento de cerca de 1 milhão e 450 mil euros; Implementação no mês de março do programa de apoio ao setor solidário e à economia local, no valor total de 1 milhão e 215 mil euros (valor mensal de 101.255,00€, abrangendo 55 entidades).
- Ativação de dois centros de acolhimento para pernoita, higiene pessoal e alimentação de pessoas em situação de sem abrigo, em Sacavém e Santo António dos Cavaleiros, o que permitiu acolher vinte e duas pessoas. Manutenção do acolhimento de pessoas em situação de sem abrigo em unidades residenciais municipais (7 unidades em S. Sebastião de Guerreiros e 1 unidade na Quinta do Mocho). O acompanhamento social destes utentes com vista à sua autonomização está a ser efetuada pela equipa técnica da Comunidade Vida e Paz.
- Colaboração com o Banco Alimentar Contra a Fome encaminhando para as doze instituições sociais do concelho que têm acordo com o mesmo, bens alimentares para as cerca de 1000 (996 até final de março) pessoas sinalizadas.
- Criação de linha de apoio social Covid_19 a qual respondeu, até momento, a cerca de 5 mil atendimentos (4909 até final de março) relativos a apoio alimentar, apoio económico, entregas de produtos ou medicamentos no domicílio. Só no primeiro trimestre de 2021, a Loja Social Municipal atribuiu 560 cabazes de bens alimentares a 250 agregados familiares.
- Criação da Linha de Apoio ao Cuidador, destinada a cuidadores, quer sejam formais ou informais, que residam, trabalhem ou cuidem de alguém no concelho de Loures, através da qual já foram concretizados cerca de 970 atendimentos.
- Apoio das equipas de psicologia da Câmara Municipal de Loures aos profissionais ao serviço dos Centros de Saúde e aos corpos de Bombeiros.
- Lançamento do projeto de voluntariado, no âmbito do Banco Local de Voluntariado #juntosporloures, que conta, à data, com 224 inscrições de voluntários, dos quais 85 integrados (40 atualmente), 74 disponíveis para assumir tarefas de voluntariado e 21

a aguardar colocação por parte do HBA.

- Celebração do Protocolo de Colaboração com a Associação Dignitude, para atribuição de apoio financeiro, para comparticipação de 100% na aquisição de medicamentos por munícipes referenciados no âmbito da Linha de Apoio Social COVID-19, tendo já beneficiado deste apoio cerca de 420 pessoas (418 até final de março).
- Projeto de referência na criação das Equipas Multidisciplinares em conjunto com a Autoridade de Saúde Local, as Unidades de Cuidados de Comunidade do ACES de Loures e Odivelas e a Segurança Social, para acompanhamento e monitorização dos agregados com casos de COVID-19 positivo, promoção da sensibilização para assegurar o cumprimento do confinamento necessário e avaliação das necessidades dos agregados, tendo em vista ao encaminhamento para as respostas sociais adequadas.
- Distribuição de 5 mil máscaras cirúrgicas certificadas, oferecidas pelo Hospital Trofa Saúde, SA, a algumas instituições sociais do concelho.
- Implementação de medidas extraordinárias em sede de arrendamento de Habitação Social no âmbito da Pandemia COVID-19 – Indemnização Moratória nos Regimes Especiais de Arrendamento, nomeadamente: Isenção da aplicação da indemnização moratória/juros às rendas de habitação municipal até junho 2021 e o alargamento do prazo do pagamento em mais 45 dias em todas as faturas emitidas até junho de 2021, permitindo deste modo que a fatura de junho seja paga até final do mês de agosto de 2021.
- Apoios ao arrendamento: atribuição de apoios financeiros extraordinários ao arrendamento a fim de mitigar situações de quebras de rendimentos das famílias residentes no concelho, devido à pandemia de COVID-19.
- Fornecimento de mais de 17 mil refeições aos profissionais de saúde que prestam serviço na Área de Diagnóstico Covid-19 em Moscavide e no Hospital Beatriz Ângelo, por solicitação do ACES - Agrupamento Centros de Saúde Loures-Odivelas e da Administração do Hospital Beatriz Ângelo.
- Participação no esforço da Área Metropolitana de Lisboa para oferta de equipamentos ao Serviço Nacional de Saúde, o qual permitiu a entrega de 15 ventiladores ao Hospital Beatriz Ângelo.
- Antecipação das transferências no valor de 500.112,00€ aos diferentes agentes associativos no âmbito do Desporto, Cultura e outras estruturas enquadráveis no Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo.

- Comparticipação financeira de 50% do valor despendido em pagamentos de água, eletricidade, gás, comunicações e rendas das instalações, até um valor máximo de € 200,00 por mês, entre os meses de março a julho, às associações do concelho.
- Empréstimo de livros, CDs e DVDs nas Bibliotecas Municipais de Loures com serviço de entrega em casa TAXILIVRO.
- Programação online da atividade cultural - museus, galerias e bibliotecas – e Desporto de Natureza e Património.
- Dinamização e promoção do comércio tradicional e local do concelho de Loures, através da campanha "Compre no comércio local. Apoie quem lá trabalha", nas plataformas digitais e nas ruas do concelho.
- Promoção da iniciativa de apoio aos setores da restauração e dos táxis – "Entrega de refeições em casa", que permite aos munícipes encomendar as suas refeições em restaurantes do concelho e recebê-las em casa, sendo os custos de entrega assumidos pela Autarquia.
- Aprovação do regulamento municipal de taxas que visa captar mais investimento para Loures e reduzir significativamente as taxas municipais, ajudando a manter os investimentos/ empresas.
- Programa de Apoio ao Setor Solidário e à Economia Local - promoção das compras junto das Micro e Pequenas Empresas do concelho e que se desenvolve pela atribuição ao Setor Solidário, através de contrato-programa, de uma verba mensal para realização de compras junto das micro e pequenas empresas do concelho nos setores do Comércio, Serviços e Produtores - 1.215.060,00€.
- Programa para a Requalificação e Instalação de Esplanadas - atribuição de apoio financeiro a fundo perdido à aquisição de mobiliário de esplanadas abertas com o fim da sua requalificação, seja por motivos de adaptação às condições climatéricas, seja para o aumento da área de exploração, ou com fim de instalação de novas esplanadas - 200.000,00€.

INICIATIVAS DE INOVAÇÃO INTERNAS

- Sistemas de Informação Geográfica

O investimento feito em SIG revela a articulação com os serviços municipais para a georreferenciação e mapeamento da informação, dotando a estrutura interna de capacidade

na espacialização de todos os elementos estruturantes concelhios, bem como a agilidade na sua consulta e análise.

- Plataforma de acesso e pesquisa integrada sobre as coleções à guarda dos Museus e Galerias municipais

Os Museus e as Galerias municipais assumem, no contexto da diversidade cultural que caracteriza o território de Loures, um papel relevante para a consolidação dos fatores de identidade e de coesão social. Cuidam-se das memórias, das vivências atuais, perspetivando-se o futuro. Com este novo motor para pesquisa simultânea, disponibiliza-se o acesso a informação transversal sobre as coleções à guarda dos Museus e Galerias municipais. Esta plataforma constitui um importante instrumento de trabalho para profissionais ligados ao setor patrimonial e museológico, para o público académico, mas também de descoberta do património para públicos alargados.

- Ecopontos nos serviços municipais

Investimento em práticas mais sustentáveis e na promoção do comportamento "verde" nos serviços municipais com ações promovidas pelo Departamento de Ambiente junto dos trabalhadores, sensibilizando-os para a reciclagem e circularidade do desperdício através da utilização de ecopontos pela realização de ações de formação nos locais de trabalho

- DigitalArq

Esta aplicação do Arquivo Municipal está incluída na Rede Comum do Conhecimento como uma das Boas Práticas, acessível aos trabalhadores municipais para pesquisa digital de antigos registos tratados e preservados por esta unidade orgânica.

- App para Árvores Isoladas

Desenvolvimento de uma aplicação para utilização pelos técnicos municipais para gerir o "estado de saúde" de árvores isoladas, tendo por princípio a sustentabilidade ambiental e a preservação do património natural.

- COVID-19 – Serviços Essenciais

Criação de uma plataforma digital de pesquisa de serviços essenciais por Freguesia, ali-

mentada por técnicos municipais, Juntas e Uniões de Freguesia, IPSS, Bombeiros Voluntários e comércio local.

- IPTrans – Instituto Profissional de Transportes e Logística

Da parceria entre escolas profissionais, associação empresarial de transportes e logística e sindicato para os transportes e logística surge o IPtrans - Instituto profissional de Transportes e Logística, sendo considerada e escola profissional de Loures. A Autarquia tem investido para que as grandes empresas destes setores identifiquem os perfis de que irão necessitar, aumentando as garantias de uma empregabilidade de 100% de alunos que muitas vezes já estariam fora do sistema educativo. Através desta parceria é também possível permitir aos alunos ter aulas nas empresas. Mais uma vez, esta parceria só é possível tendo por base a estreita relação que a Câmara Municipal de Loures tem com as empresas municipais.

A AEPTL, é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, abreviadamente designada por IPTrans - Instituto Profissional de Transportes, Escola Profissional de Loures , criada em 1993, que tem por objetivo “a promoção e o desenvolvimento do ensino, da formação e da certificação profissional em Transportes e Logística, (sem prejuízo do desenvolvimento de outras atividades) com vista à elevação social, cultural e profissional de jovens e trabalhadores, contribuindo assim para a modernização e o progresso nestes setores de atividade económica”, com as seguintes atribuições:

- Criar escolas profissionais e outros estabelecimentos de formação profissional e assegurar o seu funcionamento e gestão, preferencialmente no Município de Loures;
- Contribuir para a formação integral de jovens e de trabalhadores proporcionando-lhes, designadamente, preparação adequada para um exercício profissional qualificado;
- Desenvolver mecanismos de aproximação entre os estabelecimentos de ensino e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, do tecido social e económico envolvente;
- Estabelecer contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais, com vista à preparação de uma adequada inserção socioprofissional dos jovens e ao reforço da articulação entre a educação escolar e a formação profissional;

- Promover conjuntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de projetos de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do país, particularmente nos âmbitos regional e local;
- Facultar aos jovens uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para a vida ativa e para o prosseguimento dos estudos;
- Organizar e manter serviços de documentação e de informação e editar publicações, bem como organizar conferências, colóquios e outras formas de reflexão coletiva, sobre o objeto da sua atividade;
- Promover, estimular e apoiar trabalhos de investigação individual e coletiva e fomentar o intercâmbio de conhecimentos e experiências com organizações congéneres, nacionais e estrangeiras.

A AEPTL é constituída por associados fundadores, assente numa parceria entre a CMLoures - Câmara Municipal de Loures, a Antram - Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias e a Fectrans - Federação dos Sindicatos de Transportes e Comunicações.

- Galeria de Arte Pública (GAP)

Galeria de arte pública da Quinta do Mocho (bairro social do município de Loures), através da atração de artistas como DJ's e pintores e disponibilizando um local onde estes artistas pudessem ficar no bairro; portanto um processo de integração social foi assim possível que existisse entre os moradores e os artistas. Os moradores têm muito orgulho na arte que lá está, mais de 100 obras que pertencem hoje a uma rota turística. Só assim é possível que hoje a Quinta do Mocho seja um bairro social seguro.

- Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares

É uma rota intermunicipal em parceria com os municípios de Sintra, Oeiras e Cascais e tem como finalidade a promoção do património vitivinícola do território, concretamente os Vinhos de Bucelas.

- Rota das Linhas de Torres

Procurando preservar o património existente, visa inovar-se este trilho cultural pela recriação narrada das Invasões Francesas.

- Rota do Memorial do Convento

Em conjunto com os municípios de Lisboa e Mafra, esta Rota foi recentemente inovada pela sinalética envolvida e percursos associados.

INICIATIVAS *SMART CITIES*

1. Balcão Único

O Balcão Único é uma ferramenta de apoio ao cidadão na sua relação com a Autarquia, através da disponibilização digital de um conjunto alargado de serviços e informações úteis, assente numa linguagem simples, intuitiva e amiga do utilizador. É também um instrumento de suporte aos trabalhadores no desenvolvimento da sua atividade diária, tendo como objetivo último a melhoria dos serviços prestados pelo Município ao cidadão, de modo a garantir uma melhor organização da informação e do acesso aos diversos serviços.

Objetivos:

- Disponibilizar informação aos utilizadores sobre os serviços prestados pela Câmara Municipal de Loures e informação básica sobre direitos, obrigações e procedimentos, na relação com o município;
- Possibilitar e facilitar, o contacto interativo, garantindo a simplicidade, rapidez e fiabilidade da informação administrativa, bem como ligação central a outros sítios da internet e intranet;
- Permitir a identificação e o acesso a bases de dados especializadas, de forma a dar respostas a questões mais específicas, bem como permitir a criação de subsistemas de informação destinados a dados estatísticos;
- A informação devidamente organizada pelos serviços e organismos da Câmara Municipal de Loures deve ser atualizada com frequência, de modo a não defraudar as expectativas dos cidadãos.
- Este portal é concebido e atualizado de modo a observar as melhores práticas em matéria de acessibilidade e usabilidade.

2. Mais Perto de Si

A plataforma Mais Perto de Si é uma plataforma digital de gestão de ocorrências visíveis ou audíveis no espaço público e em equipamentos municipais, para uso interno na Câmara Municipal e das dez Juntas e Uniões de Freguesias. Esta plataforma comunica automaticamente com o cidadão através de e-mail, em três momentos: o primeiro, agradecendo a comunicação da ocorrência, o segundo, informando o cidadão sobre o encaminhamento dado à sua ocorrência e o terceiro, informando que a ocorrência se encontra concluída.

Em simultâneo e de forma automática os serviços da Câmara Municipal ou as Juntas de Freguesia recebem um e-mail informando que se encontra uma ocorrência, da sua competência, por resolver.

O objetivo desta aplicação é permitir a comunicação digital entre os cidadãos, a Câmara Municipal e as dez Juntas e Uniões de Freguesias do concelho de Loures, de forma integrada numa lógica de partilha de responsabilidades.

A entrada em funcionamento da plataforma Mais perto de Si, em 2018, veio permitir uma maior aproximação dos cidadãos à Câmara Municipal e às dez Juntas e Uniões de Freguesias, possibilitando que de uma forma tripartida pudessem ser reportados os principais problemas que ocorrem no território municipal.

Vantagens qualitativas:

- A comunicação digital entre os cidadãos, a CML e as dez Juntas e Uniões de Freguesias, de forma integrada numa lógica de partilha de responsabilidades;
- Ter noção espacial dos problemas, possibilitando uma visão global do território e consequentemente constituir-se como uma ferramenta de planeamento para os serviços municipais;
- Melhorar a eficácia (ocorrências tipificadas permitem o encaminhamento automático para a/as entidade(s) com competência para a sua resolução, bem como a insistência automática em caso de não resolução);
- Melhorar e eficiência (resolução de problemas reportados, quer no âmbito das competências delegadas nas freguesias, quer da CM);

- Desmaterialização administrativa (não há circulação de papel nos serviços);
- Iniciar a melhoria do workflow interno dos serviços, emitindo ordens de serviço e relatórios automáticos, com ganhos efetivos de tempo de trabalho.

Vantagens quantitativas:

- Quantificação das reclamações que chegam à CM, permitindo a todo o momento saber o ponto de situação (quer a pedido dos cidadãos, quer pelas freguesias e serviços municipais) e monitorização das ocorrências;
- Elaboração de relatórios de gestão adaptados às necessidades de cada serviço.

3. WIFI4EU

Conectividade wi-fi em vários locais públicos do Município, no âmbito da candidatura aprovada ao programa europeu WIFI4EU, tendo sido o Município de Loures contemplado com sua a aprovação.

4. Remedio

O projeto Remedio (REGENERATING MIXED-USE MED URBAN COMMUNITIES CONGESTED BY TRAFFIC THROUGH INNOVATIVE LOW CARBON MOBILITY SOLUTIONS), visa reforçar a capacidade das cidades para usar sistemas de transportes menos poluentes e incluí-los nos seus planos de mobilidade resultando num caminho operacional replicável por outras áreas urbanas com diferentes dimensões de cidade. É abordado o desafio da densidade populacional e do congestionamento de trânsito nas zonas circundantes das cidades.

Pretende-se a transformação das zonas circundantes das cidades em “condomínios horizontais”, através de formas de governança participativa em que se envolve ativamente partes interessadas e os cidadãos. Através dessa forma de governança o Município pode interagir diretamente com os habitantes para melhorar a mobilidade multimodal e de baixo carbono e a logística de qualidade ambiental. O projeto reúne parceiros com funções complementares de todos os países da zona mediterrânea (MED) que, por sua vez, coordenam a partilha de boas práticas e a implementação de soluções conjuntas para os desafios comuns que afetam as áreas da zona MED: inclui a participação de oito parceiros, nomeadamente a ARPA Veneto, o Município de Tre-

viso, a Universidade de Aristóteles de Tessalónica, o Instituto Superior Técnico, a Universidade de Sevilha, a Agência de Metropolitana de Desenvolvimento de Tessalónica, a cidade de Split e o Município de Loures.

Em Loures, a área-piloto selecionada é a Avenida de Moscavide, artéria principal de Moscavide, com uma extensão aproximada de 500 m. Foram promovidas ações de regeneração do espaço público, gestão de tráfego e promoção do uso de bicicleta. No âmbito da regeneração do espaço público foi feito um alargamento da calçada e instalado mobiliário de rua, criados espaços para cafés e esplanadas, permitindo que as pessoas desfrutem e utilizem a rua. Facilitou-se a revitalização de edifícios antigos, a reconstrução de edifícios abandonados e mudou-se a iluminação pública para LED, apostando numa modernização do meio urbano. No que toca à gestão de tráfego, reduziu-se o número de faixas de rodagem (de duas para uma), apostou-se na redução de velocidade até um máximo de 30 km/h e reduziu-se o número de espaços reservados a estacionamento. Para promoção do uso da bicicleta foi implementada uma ciclovia.

Este projeto vai mais além do que apenas uma obra de recuperação e melhoria da via pública: procura-se com o Remedio envolver a população, informá-la e ligá-la diretamente ao Município e respetivos decisores. Mais 14 do que isso, pretende-se dotar os habitantes de Avenida de Moscavide de informação útil e de simples entendimento para que possam substanciar as suas escolhas de mobilidade e compreender o impacto das mesmas (e de toda a intervenção): para o efeito será instalado na zona piloto um painel interativo.

Este painel além de permitir o contacto direto com o Município através de um canal chamado “A minha rua”, irá estar ligado a um sensor de qualidade do ar e ruído, através de um sistema LoRaWAN e um BackOffice gerido por uma plataforma de IoT (Internet of Things - Internet das Coisas). Assim, os habitantes da zona piloto têm acesso a informação sobre parâmetros ambientais em tempo real, ainda que de forma simplificada (não técnica).

De forma a incentivar os habitantes a utilizar o painel, é disponibilizado um hotspot de internet e junto do painel, irão ser colocados bancos dotados com tomadas elétricas

possibilitando o carregamento de equipamentos eletrónicos. Pretende-se assim criar à volta do painel um espaço de lazer, tornando-o num marco diferenciador dentro da zona piloto. Este painel não só disponibiliza informação ao munícipe, como dota o Município de informação importante para a tomada de decisão, tendo em conta a opinião dos que o utilizam em relação ao que já foi feito no território.

5. App Via Verde Estacionar

No âmbito do conceito de *Smart Cities*, e no que se refere à atividade desenvolvida pela Loures Parque – Empresa Municipal de Estacionamento, EM, é de destacar o protocolo estabelecido com a Via Verde para a disponibilização no concelho de Loures da App "Via Verde Estacionar" como meio de pagamento do estacionamento nas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL) sob gestão desta empresa através do telemóvel.

Trata-se de um protocolo estabelecido em 2018 e que permitiu a disponibilização desta solução de pagamento desde o mês de junho daquele ano, verificando-se desde então um crescimento exponencial por parte dos utentes da Loures Parque, EM, na sua utilização, podendo-se considerar por isso um caso de sucesso, reforçado pela recente adesão também da EMEL no concelho de Lisboa a esta forma de pagamento "virtual"; É uma solução de fácil manuseamento e uso e que não precisa de qualquer pré-carregamento, ao contrário de outras soluções análogas, em que o utente paga única e exclusivamente o tempo em que se encontra parqueado com interação direta com uma conta bancária indicada pelo utilizador, motivos que podem estar na origem no sucesso e crescimento assinalável da sua utilização. Para termos uma ideia aproximada desta evolução, podemos verificar que no primeiro mês da sua disponibilização no Concelho foi utilizada em 1666 operações, mas em setembro do mesmo ano superou as 4000 operações, tendo atingido um máximo de mais de 5300 operações em novembro desse ano e chegado no final de 2018 (em apenas 7 meses) com um total de mais de 25 operações. No ano de 2019, apenas no 1.º trimestre, tivemos um total de 19297 operações registadas através da Via Verde Estacionar, número que no trimestre seguinte se aproximou já das 21000 operações, tendo no último trimestre do ano alcançado as quase 27 operações, num número total de mais de 87000 operações em todo o ano de 2019.

Já no ano de 2020, pese embora os fortes constrangimentos e impactos provocados na atividade da Empresa pelo surgimento da pandemia pela COVID-19, que passaram inclusive pela suspensão da ação de fiscalização do pagamento do estacionamento nas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL) à superfície sob gestão da Loures Parque, EM, entre os dias 15 de Março e 31 de Maio, pode-se ainda dizer que o pagamento do estacionamento nas nossas ZEDL à superfície com o recurso à App Via Verde Estacionar é uma realidade em franca e inegável consolidação, pois chegámos ao final do ano com um total de mais de 105000 operações (mais cerca de 15000 que no ano anterior), das quais cerca de 40000 tiveram lugar no último trimestre do ano.

6. Expansão da rede de Mobilidade Elétrica

Loures está dotado de 33 postos de carregamento lento e 1 de carregamento rápido da rede Mobi.e, dos quais 5 irão sofrer um upgrade. Está neste momento em estudo as necessidades do Município tendo em conta os 15 dados dos carregamentos desde o início da rede piloto, a densidade populacional e a localização dos postos já existentes. Em parceria com a MOBI.E vai ser instalado em Loures um hub de carregamento que terá nove postos, com diferentes potências: cinco normais, três rápidos e um ultrarrápido, sendo que neste último será possível carregar um veículo, para “cerca de 100 quilómetros, em menos de dez minutos”.

7. Linhas de água

Integrado no Plano Estratégico de Reabilitação de Linhas de Água, surge o Plano Integrado de Monitorização Ecológica da Rede Hidrográfica do Concelho de Loures, que prevê monitorizar o estado ecológico das linhas de água do Município e o seu potencial. Dada a quantidade elevadíssima de dados que são gerados por este Plano, avançou-se com a integração dos mesmo numa plataforma de IOT. Assim, temos agora toda informação compilada com a possibilidade de ser consultada por técnicos ou decisores de uma forma simples, utilizando filtros e esquemas de cores.

Esta solução permite uma gestão e análise não só teórica, mas também operacional. Para dar robustez a esta análise foi instalado um sensor em contínuo na foz do rio Trancão, que comunica com a plataforma através de LoraWan, dando resultados de 15 em 15 minutos. De notar que tanto o sensor como a antena são energeticamente autóno-

mos, através da utilização de painéis fotovoltaicos. Este sensor transmite em tempo real parâmetros significativos/indicativos da qualidade da água naquele ponto. Desta forma, pode aferir-se as alterações na massa de água ao longo do tempo e privilegiar a atuação preventiva ao invés da corretiva.

8. Rede Municipal de Recolha de Óleo Alimentar Usado

No âmbito do protocolo de colaboração estabelecido em 2018 entre o Município de Loures e a empresa HARDLEVEL – Energias Renováveis, S.A., procedeu-se à instalação de oleões consubstanciando a Rede Municipal de Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU), produzidos no setor doméstico. Atualmente, a rede encontra-se constituída por um total de 61 pontos de recolha seletiva de OAU, distribuídos pelas diversas Freguesias e Uniões de Freguesia do concelho de Loures.

Todos os oleões instalados foram dotados de um sistema inteligente de sensores, que permite o acompanhamento do estado de enchimento dos equipamentos, possibilitando uma maior otimização das rotas de recolha e contribuindo assim para a descarbonização desta operação.

Adicionalmente, cada um dos oleões apresenta um código específico de identificação rápida (QR Code) que, em complemento à Plataforma existente de controlo remoto ("RENO" - Rede Nacional de Oleões), possibilita aos utilizadores a consulta de diversas informações, em tempo real, sobre o seu histórico de utilização dos equipamentos da rede.

Esta plataforma permite também uma otimização das recolhas, evitando deslocações em vão aos pontos não necessários, contribuindo assim ativamente para uma redução de emissões (contribuindo assim, também, para o ponto Descarbonizar a Sociedade).

9. Projeto de Educação Ambiental – LRS 360°

O projeto LRS 360° contempla a realização de ações de sensibilização e educação ambiental, para a Comunidade Escolar, dentro do eixo Tornar a Economia Circular. A LRS 360° é uma carreira elétrica itinerante de economia circular de Loures através da qual são realizadas ações de sensibilização nas escolas, com vista ao reforço da

consciência ambiental de todos e à interiorização da importância do contributo individual de cada um para a necessária mudança de paradigma, no sentido da consolidação de hábitos de consumo responsável e de reutilização e reciclagem de materiais.

Cada ação contempla três momentos de sensibilização que se designam por paragens. As três paragens: a primeira corresponde à visualização de uma curta metragem, em realidade virtual, com óculos 3D, sobre o ciclo de vida das embalagens, desde a fase do seu consumo até à respetiva transformação num novo produto; a segunda paragem, tem uma máquina de deposição/valorização de embalagens de resíduos, o EcoPortal, que recebe embalagens depositadas pelos alunos, que imediatamente são recompensados com um vale que lhes permitirá aceder a atividades ambientais; e a última contempla a decoração do *mupi* do abrigo da LRS 360°.

As telas do avançado do veículo elétrico servem de suporte para que os alunos possam recriar o seu *mupi* LRS 360° que fica na instituição escolar e serve a campanha de sensibilização na instituição, bem como na criação de vídeos, *stories* e anúncios para divulgação da atividade, nas redes sociais dos próprios alunos.

10. Plataforma de Sensibilização Ambiental

O Município de Loures dispõe de uma nova plataforma de sensibilização ambiental, mais *user friendly* e capaz de gerar relatórios sobre as atividades desenvolvidas pela equipa. Esta plataforma, está ainda ligada a uma plataforma de IoT que permite a gestão da equipa e das atividades de forma mais eficaz para os técnicos da autarquia.

11. Requalificação da iluminação do Parque Adão Barata

No âmbito do Observatório de Sustentabilidade do Município, foi criada uma parceria entre a Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures e os Departamento de Ambiente e o de Obras Municipais da Câmara Municipal de Loures. Com esta parceria foi possível o desenvolvimento de projetos que visem a melhoria da eficiência energética nos espaços públicos, como é o caso do projeto-piloto no Parque Adão Barata.

A iluminação de Parque era constituída por 155 luminárias com lâmpadas de vapor de sódio de 100W e 250W e de iodetos metálicos de 150W. Este tipo de iluminação era considerado obsoleta e com considerável consumo energético e consequentemente

elevada fatura energética paga pelo Município.

Neste projeto, para além da substituição da iluminação convencional por iluminação com tecnologia LED munidas de sistema de telegestão, através do sistema LoRaWAN, o que permitirá monitorizar consumos energéticos, gerir os níveis de fluxo luminoso das luminárias e os sistemas de rega do parque.

A redução prevista no consumo de energia elétrica na iluminação é cerca de 88 000 kWh/ano, representando 70% e correspondendo a 14 100 €/ano. O período de retorno simples do investimento é de 5 anos e a redução de emissões de CO2 representa cerca de 31,7 ton/ano.

12. Substituição da Iluminação Pública de 5 troços viários no Município de Loures

A iluminação pública atual será substituída por iluminação LED e integração de sistemas de telegestão em cinco vias estruturantes: Sacavém, S. António dos Cavaleiros, Infantado e junto do Hospital Beatriz Ângelo, representando a requalificação de 1 760 luminárias.

A redução prevista no consumo de energia elétrica na iluminação é cerca de 837 500 kWh/ano que representa 58% e corresponde a 125 630 €/ano. O período de retorno simples do investimento é de 7,8 anos e a redução de emissões de CO2 representa cerca de 300 ton/ano.

13. Monitorização e telegestão do sistema de rega do espaço verde Quinta Nova em Sacavém

No sistema de rega do espaço verde da Quinta Nova em Sacavém foram instalados controladores com tecnologia LoRaWAN nas 9 electroválvulas que permitem, através de gateway LoRaWAN instalado na Casa da Cultura de Sacavém enviar os dados da telegestão para o Observatório da Sustentabilidade de Loures, e assim será possível:

- Monitorização de consumos de água ao nível do contador;

- Monitorização e atuação do estado das electroválvulas, individualmente ou em grupo; - Atuação remota dos programas de funcionamento autónomo;

- Integração com dados meteorológicos;

- Gestão diferenciada.

O investimento é de 11.300,00€ e prevê-se obter poupanças na ordem de 20% no consumo de água.

14. Observatório da Sustentabilidade

O Observatório da Sustentabilidade Energética do Município de Loures é uma ferramenta de gestão de apoio ao planeamento e decisão, que tem por base numa plataforma informática a monitorização de equipamentos municipais.

O Observatório da Sustentabilidade Energética enquanto instrumento permite:

- Analisar perfis de consumo de energia para definição de estratégia com vista à redução das necessidades energéticas, aumentando a eficiência dos edifícios;
- Analisar de perfis de consumo de água com deteção atempada de perdas, e intervenção precoce com vista ao uso racional da água;
- Otimizar a estratégia municipal no âmbito na gestão de combustíveis fósseis;
- Promover a melhoria contínua do desempenho municipal no que respeita à sua sustentabilidade energético-ambiental e à redução de emissões de gases de efeito de estufa.

A Câmara Municipal de Loures estabeleceu um Protocolo com a empresa Irradiare para o desenvolvimento desta ferramenta, cabendo à Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures a gestão direta da mesma.

Através desde Protocolo foi possível a colocação de sensores que monitorizam em tempo real o Palácio Marqueses da Praia e Monforte, o Pavilhão de Macau, o sistema de bombagem e as Torres de iluminação do Parque Adão Barata.

15. Ecocabines

Existem 4 ecocabines nos parques municipais. Esta ecocabines têm bibliotecas no interior e são energeticamente autónomas, proporcionando aos utilizadores o carregamento de dispositivos móveis. Pode considerar-se um projeto *Smart Cities,* pois enquadra-se no pilar de serviços à população, capaz de desenvolver uma nova dinâmica

social integrado numa lógica urbana.

16. Inventrip – Sistema de Informação e Sinalização Turística Inteligente

Implementação de um sistema de informação e sinalização turística inteligente na Região Demarcada do vinho de Bucelas. Com uma rede de 50 pontos de interesse registados, este sistema permite ao utilizados planificar, de forma simples e rápida, uma viagem ou aceder a informação turísticas, podendo partilhá-las em qualquer canal online.

Mafra

O trabalho relacionado com a inovação, que tem vindo a ser desenvolvido pelo município de Mafra, desde há sete anos, assenta em três eixos fundamentais: preservar, qualificar e valorizar, envolvendo diversas iniciativas, das quais se destacam:

- Promoção da mobilidade verde, através da construção de Parques Ecológicos, igualmente, com a vertente intermodal que permite a articulação entre o transporte privado, as vias cicláveis e os transportes públicos, promovendo formas alternativas de mobilidade.
- Projetos de promoção do sucesso escolar, nomeadamente, através da modernização do parque escolar e do reforço da oferta educativa, a exemplo do "Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar", o qual visa consolidar o Projeto Educativo Municipal, sendo a educação um fator crítico de sucesso para o desenvolvimento e inovação sustentável.
- Valorização do património, através da inscrição do Real Edifício de Mafra na lista do Património Mundial da UNESCO, promovendo a ligação entre as várias dimensões do bem (natural, edificado, imaterial).
- Reversão da concessão do serviço municipal de águas e saneamento e criação dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS), na ótica da gestão eficiente dos recursos e do controlo de custos.
- Programa municipal "Mafra Requalifica", atribuindo aos privados, incentivos fiscais e financeiros à reabilitação de imóveis degradados e funcionalmente desadequados, assim promovendo a sua eficiência energética e, globalmente, a qualidade do ambiente urbano.
- Reforço da digitalização e da modernização administrativa, tendo sido desenvol-

vidos, entre outros projetos, um balcão digital de serviços, otimizando a relação com os cidadãos e, ao mesmo tempo, facilitando a própria gestão dos processos administrativos referentes a várias unidades orgânicas.

  - Programa de construção de uma central de biomassa, com vista a valorizar os resíduos florestais e a contribuir para a redução dos incêndios florestais.
  - Programa de procura de fontes de água alternativas, através da dessalinização da água do mar, quer para a agricultura, quer para o consumo humano.

- A nível da gestão dos espaços verdes, está em funcionamento uma solução de rega inteligente que faz uma gestão mais eficiente da água enquanto recurso, permite a comunicação via rádio entre a plataforma Mysolem e os programadores dos setores de rega, com caudalímetro, um anemómetro e um pluviómetro, tendo também em consideração, a previsão meteorológica. Há também espaços verdes com reaproveitamento de águas residuais tratadas, com regas de origem subterrânea, sempre que viável;
- De referir ainda o recurso a material vegetal adaptado às condições edafoclimáticas da região, com reduzidas necessidades hídricas e baixos custos de manutenção.
- Contact Center de forma a centralizar a receção de telefonemas num serviço dedicado e especializado
- Serviço Público de Transporte de Passageiros Flexível da União das Freguesias de Igreja Nova e Cheleiros para a Vila de Mafra" funciona aos dias úteis, de segunda a sexta-feira, no período compreendido entre as 09:30h e as 16:30h e, tal como no transporte de passageiros regular, é composto por um itinerário, por paragens e horários, definidos de acordo com os pedidos apresentados. Deste modo, a viatura que efetua este serviço apenas percorre os itinerários e as paragens, para as quais houve reservas e nos horários que os utilizadores tiverem solicitado essa reserva.
- Elaboração de Plano Estratégico de Reabilitação de Linhas de Água do concelho de Mafra (PERLA), financiado pelo EEAGrants, alinhado com os Planos e Estratégias de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC-Mafra), visando garantir a saúde e segurança de pessoas, serviços e bens, caracterizar todas as linhas de água do território do concelho de Mafra enquanto ferramenta de gestão de apoio à decisão, aumentar a resiliência dos ecossistemas ribeirinhos, espécies e habitats, elaborar um Guia de Orientações Técnicas de Reabilitação Fluvial, Criar um efeito replicador, através da

fase de experimentação com a formalização de um espaço de laboratório de rio - LabRios+ - que seja demonstrativo de boas práticas, que envolva a comunidade, e que disponibilize informação de forma acessível à população.

- Na Área da Biodiversidade temos projeto LxAquila para a preservação da Águia de Bonelli, em parceria com o Grupo de Trabalho em Águia-de-Bonelli-GTAB da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves-SPEA.
- Alargamento do Projeto Mafra Reciclar a Valer +, de sistema de incentivo para recolha de embalagens, em mais 12 locais.
- App Mafra&Ericeira Experience, não é apenas uma app turística, tem como objetivo ser uma feramente agregadora para o Cluster do Turismo Outdoor, sendo uma excelente ferramenta de desenvolvimento económico, promovendo o comercio e os serviços
- Criação e desenvolvimento do projeto Mafra Cycling, inserido no projeto nacional Cyclin´Portugal, promovido pela Federação Portuguesa de Ciclismo, que pretende contribuir para o desenvolvimento da prática desportiva competitiva e de lazer, na modalidade de ciclismo.
- Ericeira Beach Bus que assegura a ligação entre as unidades de alojamento, escolas de surf e praias durante a época balnear.
- Centro de Interpretação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira que é um projeto inovador e interativo que aposta fortemente na tecnologia, proporcionando uma experiência verdadeiramente imersiva.
- Certificação como Destino Turístico Sustentável - o processo de certificação de Mafra como Destino Turístico Sustentável encontra-se na sua fase final, sendo o primeiro Município da Área Metropolitana de Lisboa a desenvolver este processo. Garantirá que a gestão do território contribui para uma proteção e valorização dos recursos turísticos, das infraestruturas e das comunidades.
- A App Mafra&Ericeira Experience, não é apenas uma app turística, tem como objetivo ser uma feramente agregadora para o Cluster do Turismo Outdoor, sendo uma excelen-

te ferramenta de desenvolvimento económico, promovendo o comercio e os serviços.

- Criação e desenvolvimento do projeto Mafra Cycling, inserido no projeto nacional Cyclin´Portugal, promovido pela Federação Portuguesa de Ciclismo, que pretende contribuir para o desenvolvimento da prática desportiva competitiva e de lazer, na modalidade de ciclismo.
- Incentivo à fixação de médicos de medicina geral e familiar.
- Protocolo MM/CPLH - MESMO - Mafra Espaço de Saúde Mental e Ocupacional.
- Protocolo MM/ACES Oeste Sul - Academia de Mobilidade Mafra Saudável - programa de promoção da saúde e estilos de vida saudável.
- Geração SEI+, que inclui vários subprojectos e iniciativas que promovem o cuidado direto aos munícipes mais vulneráveis: Cuidar Próximo e georreferenciação de pessoas idosas em situação de isolamento e ativação de redes de apoio.
- REINICIA.V - Rede integrada de combate ao isolamento, ao abandono e à violência - rede de parceria para avaliação conjunta de situações de vulnerabilidade definindo linhas de intervenção multidisciplinar e setorial.
- Promoção da intergeracionalidade: Contos Terra a Terra, Voluntariado intergeracional, Surfing4family.
- Programa Municipal +família - 11 medidas diversificadas de apoio às famílias, em especial as numerosas e mais vulneráveis.
- Visando a promoção da acessibilidade à informação e aos serviços, de forma simples e sem necessidade de deslocação aos postos de atendimento, a Unidade de Coordenação e Gestão Educativa implementou, no ano letivo de 2020/2021, uma nova aplicação informática para acompanhamento e gestão da Creche de Mafra, das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) na Educação Pré-Escolar e da Componente de Apoio à Família (CAF) no 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente dos serviços de Refeição, Prolongamento de Horário da manhã e da tarde e Atividades nas Interrupções Letivas, bem como dos Transportes Escolares. Esta aplicação informática (SIGA - Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem, da Edubox) permite

que seja disponibilizada uma área específica destinada aos encarregados de educação, mediante a atribuição de um login/utilizador e código de acesso, através da qual poderão efetuar a consulta de dados pessoais e de notificações enviadas pelo Município, visualizar movimentos (faturas pagas e a pagamento), bem como proceder à impressão dos respetivos recibos, realizar inscrições e candidaturas, entre outras funcionalidades. Ao permitir, ainda, a integração com o software de gestão financeira possibilita a interoperabilidade dos dados financeiros, nomeadamente que os valores recebidos sejam registados na contabilidade sem qualquer tipo de intervenção.

- Com o objetivo de proporcionar e enriquecer o trabalho da equipa pedagógica e ao mesmo tempo permitir às famílias um acesso mais imediato a todas as informações relativas ao seu educando, foi adquirida a aplicação móvel "ChildDiary" para a Creche Municipal.
- A Feira das Profissões é considerada um dos projetos mais icónicos na área da juventude, que se realiza desde 2005 e tem-se distinguido por proporcionar informações sobre cursos do ensino secundário, profissional, superior e no ramo das forças armadas, destacando especialmente a oferta existente no Concelho de Mafra. Este ano, realizou-se a 16.ª edição e a 1.ª em formato digital, no período de 22 a 27 de março, envolvendo 95 entidades e possibilitando aos alunos através de uma plataforma da Talent Portugal, adaptada aos objetivos deste evento, consultarem as mesmas e tirarem as dúvidas por e-mail e por chat, no dia da live, que teve lugar a 24 de março.
- Plataforma de gestão do Programa de Ocupação de Tempos Livres "Geração ON" que possibilita a gestão de todo o projeto da Geração ON, desde as candidaturas dos jovens, adesão das entidades e descrição dos tipos de atividades e turnos que proporcionam aos jovens, realização das entrevistas de seleção, aplicação dos critérios de seleção de forma automatizada e consequente distribuição dos jovens selecionados, de acordo com as suas opções, validação digital das folhas de presença, após participação e emissão das retribuições financeiras.
- Implementação de novos aplicativos de suporte à gestão de diferentes áreas funcionais com maior enfoque na simplificação dos processos produtivos e nas necessida-

des do cliente (interno/externo) com vista a gerir o ecossistema de dados com segurança e transparência para o suporte à tomada de decisão:

  - ERP Primavera articulado ao Normativo SNC-AP;
  - S-Max - IT Operation Management - i-Create - Reforçar a gestão global das tecnologias baseada nas boas práticas de ITIL;
  - SIGA - Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem - Edubox;
  - GRID - Gestão de Recursos e Instalações desportivas - Sincelo;
  - Serviços Online - Balcão de atendimento ao Munícipe;
  - Site - Callcenter com Bot e Chat.

- Assinatura digital -Protocolo com a AMA:
  - Para autenticação de acesso;
  - Para autenticação de documentos digitais;
  - Pareceres;
  - Decisões.
- Pagamentos por via digital - SIBS -Digital Payments Gateway:
  - Todos os documentos de receita com Ref MB de pagamento;
  - Sincronização de referências automatizada e online.
- Diversas iniciativas de modernização informática:
  - Renovação e alargamento do controlo de assiduidade com a instalação de equipamentos de reconhecimento facial;
  - Renovação do parque de informática com incidência de equipamentos móveis (portáteis) para uma maior mobilidade dos utilizadores;
  - Alargamento de sistemas de senhas/tv corporativa às instalações municipais (5);
  - Renovação e unificação do parque de impressão;
  - Ferramentas de teletrabalho (45 VPN);
  - Aquisição e gestão de empréstimos de 200 computadores portáteis;
  - Alargamento da capacidade do DataCenter - Área de conetividade;
  - Upgrade de largura de banda em vários edifícios Municipais;
  - Máquinas de pagamento automático - Zarph.

- Aposta na TI para tornar os processos produtivos mais eficientes e melhorar a interoperabilidade e a integração de serviços:
    - Licenciamentos Diversos - processos digitais com reforço da atuação e da sustentabilidade em matéria de resposta às necessidades de colaboração das entidades públicas e das suas equipas;
    - gIC - Gestão Integrada de Contraordenações - Sysnovare;
    - ePaper - Mind - processos digitais (Submissão de documentos, Ferramentas de interpretação de plantas);
    - Integração da comunicação da rede do Ministério da Educação com a rede da CMM para rentabilização dos recursos e simplificação de acessos a serviços (ex. impressão, controlo de assiduidade);
    - Metrologia Legal - Posto de trabalho apetrechado para responder às necessidades de mobilidade permanente.
- No âmbito da aplicação do Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), a Câmara Municipal de Mafra (CMM) escolheu a PRIMAVERA BSS para apoiar na transição do normativo. A CMM aproveitou ainda para implementar um sistema global de gestão mais moderno, integrado, analítico, respondendo a novas necessidades de informação. A solução PRIMAVERA Public Sector foi a escolhida para proceder quer à adaptação do sistema contabilístico para o SNC-AP, quer à modernização tecnológica, simplificando o fluxo documental, permitindo acompanhar em tempo real a execução orçamental e dotando a gestão municipal de informação analítica de suporte a um exercício de gestão mais estratégico.
- O Município de Mafra dispõe de um programa de apoio ao investimento, designado por PRIM - Projetos de Relevante Interesse Municipal, que concede apoios financeiros em termos de redução/isenção de impostos e taxas mediante o mérito/contributo dos projetos de investimento candidatos.

Oeiras

No trabalho relacionado com a inovação, da CMO, destacam-se as seguintes iniciativas:

01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Oeiras Está Lá!	Serviço que se destina a apoiar munícipes com idade igual ou superior a 65 anos ou com deficiência e em situação de carência económica, na realização de pequenas intervenções domiciliárias e tarefas domésticas.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Plano Municipal de Intervenção com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo	Instrumento que espelha a intervenção a desenvolver no Concelho em prol da população em situação sem-abrigo, em áreas como a prevenção, o tratamento e a integração social, a habitação, o emprego, a saúde e a reinserção social de forma transversal.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Equipa de Intervenção e Acompanhamento Social (EIAS)	Visa promover uma política de proximidade às famílias em situação de maior vulnerabilidade social e habitacional, através da criação da Equipa de Intervenção e Acompanhamento Social, que integrará elementos da DCS, numa vertente social, e da DGSH, numa perspetiva habitacional. A EIAS da CMO, tem como objetivo reforçar e complementar a capacidade de intervenção social e institucional em cada um dos territórios, atuando diretamente nas situações ou articulando a intervenção com as instituições locais competentes.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Projeto “As Marias”	Projeto que surgiu, no âmbito da intervenção comunitária, no CLAIM (Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes) de Carnaxide, e tem como objetivo aumentar a qualidade de vida das mulheres idosas imigrantes residentes no Bairro da Outurela.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Rede Alimentar Oeiras+	Programa de apoio alimentar que visa reforçar a resposta de Banco Alimentar disponibilizada pelas entidades do Concelho, com esta resposta.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Balcão Atendimento e Apoio Social	Este Balcão visa prestar informações sobre as respostas sociais disponíveis no Concelho de Oeiras e respetivas formas de acesso, em função da problemática apresentada pelos munícipes. Em funcionamento nas antigas instalações da Junta de Freguesia de Oeiras, entre as 9h e as 12h30 e as 14h e as 17h. Edifício antiga Junta de Freguesia de Oeiras pág. 7 relato AM (2 2021)
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	SOS Isolamento	Medida que se destina a munícipes em situação de isolamento, sem suporte familiar ou institucional, sendo todas as situações sinalizadas avaliadas por técnicos de ação social. Decorre de uma parceria com cerca de 30 entidades (Município, Juntas e Uniões de Freguesia, PSP e entidades de âmbito social).

01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Café Memória de Oeiras	Tem como objetivo proporcionar um local de encontro para partilha de experiências e suporte a pessoas com problemas de memória ou demência, seus familiares e cuidadores, através de sessões estruturadas, não clínicas, num espaço informal, semelhante a um café e em ambiente protegido do estigma social. A iniciativa pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida e redução do isolamento social em que estas pessoas muitas vezes se encontram. Resulta de uma parceria com a Sierra Portugal, S.A; Alzheimer Portugal; APOIO - Associação de Solidariedade Social; Rotary Club de Algés; Astúrias Café/Restaurantes.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Oeiras sem Barreiras	Protocolo entre o Município e a Fundação Manuel António da Mota, do Grupo Mota-Engil e visa a realização de obras de adaptação em habitações particulares de famílias de baixos rendimentos e cujos agregados familiares integrem pessoas com mobilidade condicionada. Estas obras de adaptação permitem a eliminação das barreiras arquitetónicas no interior das habitações, conferindo maior conforto e qualidade de vida aos seus beneficiários.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Plano Local do Município de Oeiras para as Demências	Elaboração de diagnóstico que define uma estratégia partilha para qualificar e otimizar a prestação de cuidados à pessoa com demência, através da qualificação das respostas sociais e de saúde
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Médico em Casa	Consiste num serviço de atendimento telefónico especializado, efetuado por técnicos com formação na área da saúde e disponível 24 horas, através dos seguintes números da rede fixa nacional: 21 358 81 40 e/ou 808 500 602 (custo chamada local). Consoante o caso, podem ser ativados os serviços de atendimento médico telefónico ou consulta médica ao domicílio.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Fundo de Emergência Social	Visa concretizar um apoio extraordinário a indivíduos e famílias expostas a condições extremas de vulnerabilidade social e financeira e que não encontram resolução nas respostas/ recursos usualmente disponibilizadas pelos serviços tradicionais. Não se pretendendo substituir às competências da Segurança Social, ambiciona a criação de uma resposta financeira, transitória e pontual, para situações de risco iminente e, por consequência, com uma gravidade tal ou com uma urgência de intervenção de tal ordem que inviabilize a ativação dos recursos sociais existentes em tempo útil. Funcionando numa lógica de subsidiariedade, suporta-se num montante financeiro definido anualmente pelo Município e assenta numa lógica de parceria entre a CMO (entidade gestora), as Uniões/Juntas de Freguesia e os parceiros sociais envolvidos e executantes.

01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Fórum Oeiras Sénior	Estrutura aberta à participação voluntária de todos e se constitui como um espaço de reflexão, de debate e de emanação de propostas que possam orientar não só as políticas locais, como a ação dos diversos atores locais que, direta ou indiretamente, atuam na área do envelhecimento.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Cuidar Melhor Oeiras	Projeto em parceria com a Associação Alzheimer e que visa contribuir para a inclusão e promoção dos direitos das pessoas com demência, bem como para o apoio e valorização dos familiares e profissionais que lhes prestam cuidados.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Comparticipação nas Despesas com Medicamentos - Cartão Saúde +	Tem por objetivo alargar esta medida de apoio a beneficiários a partir dos 55 anos, que se encontrem em carência económica. A implementação deste regulamento implicará a criação de um novo cartão, denominado Oeiras Saúde+, para identificação dos beneficiários desta medida em concreto.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Cartão Oeiras Sénior 65+	Destina-se a apoiar as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos residentes no concelho de Oeiras e visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos munícipes de Oeiras.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Projeto Praia Acessível	Projeto que permite o acesso a banhos de mar a indivíduos com mobilidade condicionada, na Praia de Santo Amaro, decorre durante toda a época balnear, entre as 9.00h e as 13.00h. Projeto em parceria com a Associação Humanitária dos bombeiros Voluntários de Oeiras e a ProAtlântico.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Recuperação do Vinho de Carcavelos	A experiência acumulada e a regularidade na produção, recém adquirida com a normalização dos processos produtivos, tem permitido que este projeto explore todas as componentes dos processos enológicos, seja na vinha, na vinificação, no estágio em madeira, entre outros.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Conselho Consultivo do CLS de Oeiras para as Comunidades e Bairros- Fóruns Temáticos	Visa a promoção de condições que permitam garantir respostas participadas que possibilitem, através do planeamento conjunto, uma racionalização de meios e recursos, de forma a potenciar uma maior eficácia das ações focalizadas sobre os aspetos particulares de cada indivíduo, bem como uma efetiva articulação multidisciplinar e integrada dos diversos atores e interventores.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Programa Hortas Urbanas de Oeiras	Programa Hortas Urbanas de Oeiras com dois objetivos: Incentivar o uso de práticas agrícolas tradicionais; modo de produção biológico como atividade de lazer
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Regulamento da Habitação em Regime de Arrendamento Apoiado do Município de Oeiras	Este regulamento, publicado no Diário da República em 12/12/2018, visa estabelecer as regras e condições de acesso ao arrendamento apoiado do Município de Oeiras, fazendo com que o acesso às habitações municipais seja claro e transparente.

01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Plano Municipal de Habitação de Oeiras 20|30	É um instrumento de diagnóstico e planeamento capaz de refletir estrategicamente a atuação camarária no horizonte definido no desenvolvimento da 3ª Geração de Políticas de Habitação. Almeja-se a promoção do acesso de todos os cidadãos a uma habitação condigna, dando particular importância ao meio envolvente, à integração na comunidade e ao indivíduo enquanto principal motor de mudança e de desenvolvimento. Este plano compreende 6 eixos: EIXO 1 - OEIRAS SOCIAL; EIXO 2 - OEIRAS JOVEM; EIXO 3 - OEIRAS SENIOR; EIXO 4 - OEIRAS PROTEGE; EIXO 5 - OEIRAS ARRENDA; EIXO 6 - OEIRAS PARA TODOS. O Programa Municipal terá como âncora soluções inovadoras de gestão integrada e participada, de concertação de objetivos e de articulação das atuações dos diferentes parceiros e entidades presentes no território em questão e do desenvolvimento de processos colaborativos de tomada de decisão e de construção de compromissos para a ação.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Manual de Procedimentos	Instrumento que visa aumentar a eficácia e a eficiência do serviço prestado, externa e internamente, promovendo a rápida aprendizagem dos procedimentos estandardizados para cada atividade e, assim, promovendo, também, uma fácil integração dos novos atores no conhecimento adquirido do serviço, criando uma autonomia indispensável entre atividade e quem a desempenha.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Sistema de Informação da Habitação Municipal (SIHM)	Sistema informático assente em tecnologia web da Microsoft desenvolvido internamente e em melhoria contínua acompanhando as alterações, quer do contexto interno, quer do contexto externo da habitação pública. É um instrumento que regista os dados da atividade do serviço de habitação do Município desde 2003, produzindo informação e conhecimento. O seu desenvolvimento tem ocorrido à medida que as necessidades de informação e de monitorização vão sendo maiores. O sistema permite e contribui para a integração das principais áreas de atuação do serviço de habitação: A reparação e manutenção do parque habitacional, a gestão das famílias realojadas e a gestão dos pedidos de habitação.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Plano Local de Oeiras para a Integração de Comunidades Ciganas	Elaboração de instrumento estruturante da intervenção para responder às questões específicas das comunidades ciganas.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Promoção da Recuperação da Região Demarcada do Vinho de Carcavelos	A CMO, como único produtor a certificar vinhos em toda a região demarcada do vinho de Carcavelos, promove o aparecimento de outros produtores com apoio técnico e apoio de instalações, liderando a regeneração de toda a região.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Centro de Indústrias Criativas	

01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Promoção de Produtos complementares ao Vinho de Carcavelos	A promoção de outros produtos vínicos, complementares ao vinho de Carcavelos, nomeadamente os vinhos tranquilos de mesa, as aguardentes o enoturismo, são uma aposta deste projeto, como forma de promover a cultura vínica da região.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Plano Estratégico para a Inovação e Desenvolvimento Social	Documento enquadrador da intervenção desenvolvida pelo Município em prol do desenvolvimento social
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Programa Fit Sénior	O Fit Sénior é um programa comunitário de promoção da prática de exercício físico nos munícipes com idade igual ou superior a 65 anos, em toda a área geográfica do concelho de Oeiras. Celebrando a sua 29ª edição em 2020-2021, conta com a participação de 964 Oeirenses empenhados em melhorar a sua qualidade de vida, com grupos em todas as freguesias do concelho.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Quiosque da Saúde	Equipamento que pretende facilitar o acesso a cuidados de saúde primários na comunidade, disponibilizando o acesso a serviços de proximidade, sem substituir o Serviço Nacional de Saúde. Projeto desenvolvido em parceria com a Associação Conversa Amiga.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Fast Track Cities	Pretende mobilizar recursos e estratégias que permitam atingir os objetivos plasmados na Declaração de Paris, trabalhando em parceria entre as instituições governamentais, organizações da sociedade civil, instituições do setor social e solidário e do setor privado será possível criar uma Estratégia de âmbito Local, a ser implementada na próxima década. Projeto que envolve o Município, a Direção Geral de Saúde (DGS), o ACES Lisboa Ocidental e Oeiras, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, a Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD), a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), a Associação Nacional de Farmácias (ANF), a Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à SIDA-SER + e a Faculdade de Motricidade Humana.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Estudo sobre literacia em saúde aos trabalhadores do município	Em parceria com uma escola superior, realizar um estudo científico sobre a literacia em saúde dos trabalhadores e estabelecer as intervenções necessárias à melhoria da saúde dos mesmos, aumentando a produtividade e diminuindo o absentismo
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Serviço de Teleassistência Domiciliária	Recurso que pretende assegurar melhor qualidade de vida a todos os munícipes do Concelho de Oeiras que, independentemente da idade, vivam sós ou passem grande parte do dia ou noite sozinhos, mantendo desta forma a sua privacidade e beneficiando de uma maior autonomia. Representa, não só uma resposta imediata ao utente, em situações de emergência de saúde, segurança ou solidão, como se assume como um importante mecanismo de monitorização e acompanhamento.

01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Manutenção e Renovação da Vinha de Carcavelos	A Vinha existente na região demarcada de Carcavelos é diminuta e em regressão. A CMO está a desenvolver um projeto de recuperação e expansão das vinhas existentes na Quinta do Marquês de Pombal, em Oeiras e integrante desta região. Este projeto consiste na recuperação da paisagem vitivinícola da região, apoiando outros produtores que queiram iniciar a sua atividade na região.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Turismo Sénior	Este programa consiste na realização de visitas e passeios a locais de interesse histórico, paisagístico e cultural no concelho de Oeiras, bem como de outras regiões do País. Para além da vertente cultural o programa proporciona aos seniores do concelho, momentos de convívio e lazer.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Projecto ONOeiras	Parceria AGA-Khan: Criação participação cidadã de jovens.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Experimenta-te	Este programa visa promover uma Juventude ativa, através da experimentação das mais diversas atividades artísticas, assim como despertar nos jovens munícipes com idades entre os 13 e os 18 anos, o interesse e a vocação para as mais variadas áreas. Este ano, o projeto irá envolver um total de 133 formandos em 3 áreas diferentes: Artística (Música, Técnicas Circenses e Criação Musical), Saber-fazer (Cozinha, Criação e Costura, Fotografia e Make-up) e a Tecnológica (*Smart City*, Criação de Videojogos, Space Weekend)
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Jovem + ativo	O Município desenvolveu, em parceria com as Produções Fixe, um programa de educação para a cidadania e a participação cívica – Tu participas, tu decides! – que pretende ir ao encontro destas dinâmicas de participação dos/as jovens no meio que os rodeia, interligando saberes de várias áreas como: comunicação, relações interpessoais, tomada de decisão, negociação, gestão resiliência e liderança.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Tempo Jovem 2021	O Programa tem como principal objetivo a ocupação dos tempos livres dos jovens, através do contato com atividades estruturadas e organizadas em variadas áreas de atividade profissional do mundo autárquico e meio empresarial sediado no Concelho.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Estudo Sociológico dos jovens de Oeiras	Caracterização da população jovem do Concelho, com vista a perceber as motivações e anseios desta população, tendo em vista a implementação de políticas municipais de juventude que vá e encontro às expetativas dos jovens oeirenses.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Aplicação Oeiras é Para Ti	O jogo Oeiras É Para Ti pretende ativar a participação juvenil no espaço público, promovendo o conhecimento e a reflexão sobre o território e a ação alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	contrato Local de Segurança/ Projeto Um Bairro Cidade 2019-2022	Promovido pela Associação Serve the City, Portugal e visa fomentar a solidariedade, a participação cívica e social, bem como a cooperação através de iniciativas voluntárias de qualidade acessíveis a todos os beneficiários.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Dentro para Fora	Desenvolvido pela Assomada- Associação de Solidariedade Social no território de Carnaxide, que integra 3 subprojectos: "Vez e Voz" – Pretende promover a participação cívica dos residentes;" Percursos Partilhados" - Visa a promoção da equidade social e da aprendizagem; "Quinta Hut" – Destina-se a promover estilos de vida saudáveis, a partir da realização de atividades na Quinta do Sales.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Desafia o teu futuro	Desafia o Teu Futuro é um novo conceito de feira de emprego, que coloca o jovem no centro da ação, e que pretende criar um ambiente propício à partilha de oportunidades de emprego, ao desenvolvimento de ferramentas essenciais para a procura ativa de emprego e à aproximação dos agentes interessados: instituições de ensino superior e escolas profissionais sediadas no concelho de Oeiras, jovens licenciados/as e tecido empresarial do concelho de Oeiras.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto A APAV no Bairro dos Navegadores	Promovido pela APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Um projeto que contempla o atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de crime, bem como articulação e sensibilização da comunidade envolvente para a problemática da violência.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto "Literacia no Bairro dos Navegadores"	Projeto promovido pela Associação Serve The City Portugal, incide a sua intervenção junto de crianças e jovens e sobretudo de pessoas idosas em situação de dependência e isolamento. Visa promover a solidariedade, a participação cívica e social, bem como a cooperação através de iniciativas voluntárias de qualidade acessíveis a todos os beneficiários.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Oeiras tem Kick	Promovido pela KMT- Associação Moreira Team. Visa a promoção de competências sociais e adoção de comportamentos saudáveis através da prática de atividade física e através da modalidade de Kickboxing.

01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Portal Oeiras Solidária - Programa Oeiras Solidária	O POS, programa de iniciativa municipal, desde 2004, trabalha a temática da responsabilidade social, contando com uma rede colaborativa de membros aderentes. Esta é uma plataforma gratuita que pretende mediar iniciativas, projetos e parcerias entre agentes locais, maioritariamente entre empresas e entidades da economia social, apostando em processos participados e colaborativos, contribuindo para uma maior sustentabilidade das entidades. Tendo como uma das suas ferramentas de atuação, um portal próprio para divulgar projetos locais por meio de uma montra de projetos alinhados aos ODS e ações de responsabilidade social no concelho, facilitando a articulação entre setores, potenciando, igualmente, a colaboração entre entidades. O POS, derivado da sua atuação transversal e do suporte político necessário para tornar a sua atividade abrangente e diversificada constitui um perfil de características únicas a nível nacional e sendo identificado como uma "boa prática" e como inspiração para outros territórios, na área da responsabilidade social. Conta neste momento com 177 membros: empresas, Institutos públicos, fundações, universidades, centros de investigação e entidades da economia Social. Em 2020 contou com 13 novas adesões: Amplifon/ Minisom; Deepfaces; Edu4Word; Family Alive; Gleam Go; Green World; Instituto Superior Técnico; Novartis; Panegara; Portable Benefit; Suitableskill; Switch Way e Wise Buy.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de segurança de Oeiras/ Projeto Arte Urbana	Um projeto levado a cabo individualmente por artistas ("Writters"), realizando estas pinturas de arte urbana a estampar nas fachadas cegas dos edifícios (prédios) do Bairro dos Navegadores.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Novos Horizontes – A OCP Solidária no Bairro dos Navegadores	Promovido pela Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP). Um projeto estruturante que entende a música e a arte como uma ferramenta para a qualificação e inserção social, estabelecendo- se laços com a comunidade artística, pretende desenvolver competências musicais junto da comunidade jovem.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Aprender em Círculo	Promovido pela Florescer – Associação de Educação Global. É um projeto que compreendendo a capacitação de Trabalho em Círculo com os alunos e professores nas escolas, e fomentando o desenvolvimento de uma equipa de professores-facilitadores disponíveis para trabalhar de um modo sistémico e integral, com o objetivo de combater o insucesso escolar e o abandono escolar dos alunos.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas	Programa de apoio alimentar, decorrente de candidatura da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras - que coordena o Consórcio de Oeiras, com o apoio do Município - ao Portugal 2020.

01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Andebol - Escola Para a Vida	Projeto promovido pela Associação Assomada e visa fomentar o desporto inclusivo por via da prática de andebol, promovendo o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens dos territórios.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Ponto por Ponto	Projeto que compreende um conjunto de workshops temáticos, que têm por princípio a sustentabilidade e os conceitos co- design, slow- fashion e afetividade, potenciando as competências de costura criativa.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Prática do Karaté na escola	Agrupamento de Escolas Carnaxide e Portela e NKGR - Núcleo de Karaté Goju-Ryu e visa a promoção da prática desportiva da modalidade de Karaté. A prática desta modalidade visa a capacitação dos seus beneficiários para a aquisição de competência de psicossociais e para a consolidação de valores que promoverão uma melhor adaptação à vida em sociedade.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Dinamizar a prática de Boxe de formação	Projeto implementado pela Associação António Ramalho - Boxing Spirit, Instituição Particular de Solidariedade Social e visa a promoção da prática desportiva na modalidade de Boxe. Este projeto promove o desenvolvimento de competências sociais e pessoais, fomentando ainda nos seus participantes o espírito e o gosto do trabalho em equipa.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Dinamizar prática de futsal	Projeto desenvolvido pela Associação de Moradores 18 de Maio e visa a promoção da prática desportiva da modalidade de Futsal, a par do desenvolvimento psicossocial, espírito de grupo dos seus participantes.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Oeiras Capacita	Este projeto é desenvolvido pela Sapana e tem como objetivo principal potenciar o desenvolvimento pessoal e de competências sociais nos indivíduos facilitando a sua integração no mercado de trabalho e/ ou criação do seu próprio emprego.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Dinamizar a prática de atletismo	Projeto desenvolvido pela Associação Desportiva NucleOeiras - ADNO e visa a promoção da prática desportiva da modalidade de atletismo, trabalhando valores de coesão de grupo, trabalho em equipa e o desenvolvimento de competências sociais e pessoais dos seus beneficiários.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Bairro Fit	Projeto promovido pela Living Fit Group e visa estimular a população para a prática de exercício físico, melhorando a sua condição física, mobilidade e flexibilidade e promover treinos em comunidade, bem como servir de instrumento mobilizador da coesão e do espírito de equipa entre os participantes.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto “Andebol - Escola Para a Vida”	Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo (SIMPS) e visa a promoção da prática desportiva do andebol, capacitando os seus participantes para a aquisição de competências psicossociais, trabalhando valores relacionados com a coesão de grupo e trabalho em equipa.

01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Disponibilização de aulas regulares de exercício para população com mais de 65 anos, no âmbito do Programa Fit Sénior - Grupo “As Marias” – “As Marias”	Município de Oeiras - Divisão de Desporto e visa fomentar a prática de exercício físico na população sénior, residente no território de Carnaxide, bem como a integração dos imigrantes, a interculturalidade e com vista à valorização da diversidade.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Festival 7 sóis sete Luas	O Festival Sete Sóis Sete Luas (FSSSL), realidade única na Europa, e talvez no mundo, nasceu em 1993 como uma ponte cultural entre Itália e Portugal, ampliando-se ao longo dos anos com o envolvimento de mais 11 países: Brasil, Cabo Verde, Croácia, Espanha, Eslovénia, França, Grécia, Israel, Marrocos, Roménia e Tunísia. Em 1997 Oeiras associou-se a esta rede cultural em que, ano após ano, representantes de diversas áreas (músicos, pintores, fotógrafos, escultores, chefs), unindo fronteiras e rompendo barreiras linguísticas, tornam-se embaixadores da cultura dos seus países. Em Oeiras acontece na Fábrica da Pólvora de Barcarena, mais precisamente no Páteo do Enxugo o que lhe incute uma acrescida aura de magia.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	contrato Local de Segurança/ Projeto Up – Pequenos Gigantes	Projeto promovido pela APSEC-Associação para a Promoção da Saúde, Educação e Cultura e foca-se essencialmente na promoção do sucesso escolar, trabalhando competências, atitudes e comportamentos que serão necessários à sua vida em sociedade.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Plano Municipal de Apoio à População em Situação de Vulnerabilidade	Linha de Emergência Social; Linha de Apoio Psicológico; Banco Local de Voluntariado de Oeiras; Fundo de Emergência Social; Disponibilização de Refeições Confecionadas; Apoio a entidades sociais e de saúde; Apoio ao Serviço Nacional de Saúde; Apoio aos Profissionais de 1.ª linha. A construção deste Plano só foi possível através da parceria, possibilitada pela Rede Social de Oeiras, e envolvendo o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia, as entidades de âmbito social e de saúde.
01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Academia de Futsal – Bairros sociais	Promovido pelo Centro Recreativo Leões de Porto Salvo e tem como principal objetivo potenciar o desenvolvimento pessoal e de competências sociais e desportivas nas Crianças e Jovens, moradores e residentes nas populações e comunidades dos bairros municipais.
02.Educação e Empregabilidade	Observatório Permanente Sucesso Escolar	Este Observatório propõe-se construir um modelo de monitorização dos indicadores de desempenho escolar a partir dos trajetos escolares, dos perfis sociais dos alunos e das variáveis organizacionais das escolas, para a partir deles sinalizar dificuldades de aprendizagem dos alunos e identificar riscos de insucesso. Esta sinalização precoce permite agir de forma atempada em qualquer fase do trajeto escolar dos alunos, permitindo às escolas e aos professores desencadear processos de reforço e recuperação desses alunos.

02.Educação e Empregabilidade	PISA para as Escolas	O PISA para as Escolas tem como missão ser um instrumento valioso na aplicação dos ciclos de melhoria de desempenho das escolas caracterizados pelas fases de observar, refletir e atuar. Posiciona-se no recente domínio da área da Educação denominado "Análise de Dados em Liderança Educativa" que se centra na interseção entre a Liderança e Gestão Educativa, a produção e análise de Dados em Educação e a sua consequente aplicação em Ciclos de Melhoria de Desempenho.
02.Educação e Empregabilidade	O Oeiras Internet Challenge (OIC)	O Oeiras Internet Challenge (OIC) é uma iniciativa promovida pelo Município de Oeiras (através das suas Bibliotecas Municipais) que consiste na realização de um torneio de pesquisa, seleção e avaliação de fontes de informação em linha. Dirigido à comunidade escolar do ensino secundário, visa o desenvolvimento de competências digitais e de literacia da informação. Nesta edição, realizada em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), o torneio em forma de quiz, com recurso ao software pedagógico Kahoot, é alargado a nível nacional. São destinatárias todas as Bibliotecas Escolares integradas na RBE, através da participação de alunos do ensino secundário.
02.Educação e Empregabilidade	Programa de Expressão Físico-Motora	O Programa de Coadjuvação no âmbito da Atividade Físico-Motora abrange todos os alunos do 1ª Ciclo do Ensino Básico das escolas de Oeiras e é desenvolvido em parceira com a Divisão de Desporto. Este Programa procura promover a aquisição de competências nesta área, em prol da melhoria das aptidões físicas dos alunos envolvidos.
02.Educação e Empregabilidade	Centro Internacional de Investigação nas Artes da Gravura e Imagem Múltipla de Oeiras	O CIAG - Centro Internacional de Investigação nas Artes da Gravura e Imagem Múltipla de Oeiras pretende ser uma referência internacional de difusão cultural no campo da criação artística, a partir do amplo mundo da gravura, que é uma das áreas disciplinares que, face às novas ofertas tecnológicas – suscitadas a um ritmo imparável - está a revolucionar as expressões plásticas em todos o planeta. Oeiras envolverá neste projeto todos os alunos do Ensino Secundário dos Cursos de Artes Visuais, do Ensino Regular, de Design e Comunicação e, ainda, de Desenho Digital 3D, do Ensino Profissional.
02.Educação e Empregabilidade	Oficina Coral	O Programa de Coadjuvação no âmbito da Expressão Musical no 1 º Ciclo do Ensino Básico, designado como projeto de Oficina Coral, abrange todos os alunos do 1ª Ciclo do Ensino Básico das escolas de Oeiras e assume-se como uma oferta pedagógica de qualidade, apoiando e coadjuvando os professores titulares no desenvolvendo das suas competências ao nível da criatividade, imaginação e expressão. A música no processo educativo, tem consequências extremamente positivas no ambiente e na performance das crianças no meio escolar, com ramificações no desenvolvimento emocional e estruturação da personalidade, sendo uma das bases fundamentais para a construção de uma autoestima saudável, e de abertura ao pensamento critico.

02.Educação e Empregabilidade	Equipa Multidisciplinar Apoio Educativo	O projeto piloto de formação de Equipas Multidisciplinares de Apoio Educativo nas escolas do concelho de Oeiras tem como objetivos, na articulação com as Equipas Multidisciplinares de Apoio à Inclusão, promover o sucesso educativo e a inclusão de todos os alunos; promover um maior envolvimento da família; a qualidade da prática docente, através de uma ação reflexiva e alicerçada no trabalho colaborativo; a formação docente para a atuação em contextos heterogéneos e na prossecução de uma escola inclusiva e reduzir a taxa de insucesso no 1º CEB para valores residuais.
02.Educação e Empregabilidade	Projeto MILAGE Aprender + MathematIcs bLended Augmented GamE	O projeto MILAGE + visa melhorar o desempenho na disciplina de matemática de todos alunos. Neste projeto pretende-se estender o ambiente de aprendizagem da sala de aula tradicional para uma sala de aula virtual, num sistema de aprendizagem misto (blended-learning) que combina aulas presenciais com aulas online, para manter os alunos motivados para aprender matemática, pela exploração motivadora de ferramentas matemáticas, suportadas pelas tecnologias de informação e comunicação.
02.Educação e Empregabilidade	Programa Empreende+	O programa Empreende +, resulta de uma parceria do município de Oeiras com a AERLIS e trata-se de um programa integrado de apoio ao empreendedorismo, que abrange não só potenciais empreendedores que pretendem dar início a um negócio próprio, como aqueles que são empreendedores por conta de outrem, ou mesmo aqueles que pretendam reorganizar, reconfigurar, reestruturar ou ainda internacionalizar o seu negócio, numa ótica de crescimento sustentável. Este é um programa diferenciador dos existentes no mercado, pelo simples fato de ser integrado e controlado por técnicos de várias áreas aliado a uma vasta rede empresarial. O Empreende + que promove a sua atividade com estreita ligação aos vários parceiros de terreno, sejam públicos ou privados, promovendo assim uma interligação entre as valências organizacionais e o desenvolvimento sustentável, contribuindo assim para o crescimento sustentável da região em que se insere.
02.Educação e Empregabilidade	Bolsa de Emprego e Formação	A Bolsa de Emprego e Formação de Oeiras é uma plataforma promovida pelo Município de Oeiras, que pretende ser um recurso de apoio à promoção do emprego e formação em Oeiras, através da disponibilização de modo célere, organizado e seguro, das ofertas de emprego divulgadas por entidades com ou sem fins lucrativos e, também, das ofertas de formação promovidas por entidades formadoras locais.
02.Educação e Empregabilidade	Programa Tempo Jovem	O Programa tem como principal objetivo a ocupação dos tempos livres dos jovens, através do contato com atividades estruturadas e organizadas em variadas áreas de atividade profissional do mundo autárquico e meio empresarial sediado no Concelho.

02.Educação e Empregabilidade	Fábrica do Empreendedor	Fábrica do Empreendedor apresenta-se como um projeto de parceria entre o Município de Oeiras e a SEACOOP, com o objetivo de criar soluções inovadoras e de elevado impacto social assentes no desenvolvimento de uma Economia Social e Solidária, centrando a sua ação nas áreas do Empreendedorismo, Emprego, Formação, Animação Territorial, Consultoria e Investigação.
02.Educação e Empregabilidade	Teen Management Challenge	Deu-se início à 3ª Edição do projeto Teen Management Challenge Oeiras, com a definição do cronograma e com o planeamento da implementação. Participam nesta 3ª edição os AE de Paço de Arcos, Carnaxide e São Julião da Barra e uma equipa da Oeiras International School, num total 161 alunos participantes, distribuídos por 37 equipas. Em termos de metodologia, pretende-se identificar padrões individuais de sucesso e insucesso, bem como assinalar situações atípicas que fujam a esses padrões.
02.Educação e Empregabilidade	Agenda Científica Oeiras	Apresenta informação atualizada sobre os eventos e iniciativas de divulgação de ciência que decorrem em Oeiras. Promover a cultura científica, a criatividade e o ensino da ciência com e para a sociedade, é condição fundamental ao incentivo a aprender, a pensar e a intervir no mundo atual e futuro. De forma colaborativa, instituições científicas, universidades, escolas, empresas, bibliotecas e museus, proporcionam conversas e debates, exposições, jogos e vídeos temáticos, projetos e atividades do programa Oeiras Educa, oficinas científicas e tecnológicas ou encontros/visitas virtuais a laboratórios, além da interação com especialistas de múltiplas áreas do conhecimento.
02.Educação e Empregabilidade	Oeiras Innovation	O projeto Oeiras Innovation Labs, implementa uma filosofia de aprendizagem baseada em STEAM nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, preparando os jovens para a sociedade de cultura digital. Na base deste projeto está o recurso a metodologias de referência, que irão promover nos alunos competências estruturais, ao nível da adaptabilidade, autorregulação, comunicação, pensamento criativo, resiliência e capacidade de resolução de problemas, determinantes para a integração destes jovens no mercado de trabalho.

02.Educação e Empregabilidade	Fábrica de Start Ups - Oeiras Hub	O Oeiras Hub é um programa de incubação que permite três modelos de incubação diferentes: físico, virtual ou em regime de cowork. A Fábrica de Startups - Oeiras Hub é um espaço de 700m2 dedicado ao empreendedorismo, inovação e criação de novas empresas. Está localizado junto à Quinta da Fonte e disponibiliza espaços de coworking, gabinetes individuais ou para a equipa, salas de reunião e auditórios. A Fábrica de Startups – Oeiras Hub disponibiliza os recursos, as instalações e consultoria necessários para uma abordagem ao mercado português, destinados a empreendedores nacionais e estrangeiros. Resulta de uma parceria entre o Município e a Valuexpand – Associação para o Desenvolvimento do Empreendedorismo e Apoio ao Empreendedor, entidade que promove uma cultura de inovação para apoiar o empreendedor, e contribui para o desenvolvimento de novas empresas nas diversas áreas de negócio através da criação de parcerias com entidades públicas ou privadas que promotoras do empreendedorismo
02.Educação e Empregabilidade	Oeiras Educa +	O Oeiras Educa é um Programa do Município de Oeiras, desenvolvido no âmbito da Política Educativa Municipal 2017-2021 (Eixo 5 - Interligar as escolas, as famílias e a comunidade). O Programa tem como objetivo ligar o ensino formal com a oferta educativa não-formal existente no concelho de Oeiras, criando mecanismos facilitadores para o efeito: um Portal on-line e um serviço de transportes dedicado.
02.Educação e Empregabilidade	Oeiras Educa + Observatório	O Observatório tem como missão assegurar: a ativação e a gestão de agentes e recursos estratégicos para o desenvolvimento do Programa OEiras Educa+; a análise das condições e do ecossistema território escolas que o Programa pretende influenciar; a monitorização independente e transparente do processo de transformação, com objetivos concretos, tangíveis e mensuráveis; a formação de agentes e técnicos envolvidos no Programa Oeiras Educa em competências direta e indiretamente envolvidas na sua implementação e desenvolvimento; os mecanismos de comunicação entre todos os agentes dentro do espaço de intervenção do Programa, através de publicações e de eventos.
02.Educação e Empregabilidade	Oeiras Educa 4.0	O Oeiras EDUCA 4.0 engloba todo o trabalho desenvolvido no âmbito do processo de transformação digital do Ensino em Oeiras. Este projeto foi desenhado para ter uma duração de 5 anos (anos letivos 2021/22 a 2025/26) e vai envolver os cerca de 20.000 alunos e 1900 professores, e abranger as 770 salas de aulas e as 46 escolas do Concelho. O Oeiras EDUCA 4.0 compreende cinco componentes: inovação, tecnologia, formação, conteúdos e suporte, e pressupõe o envolvimento da comunidade educativa no seu todo (alunos, pais, professores e escolas).

02.Educação e Empregabilidade	Mochila Leve	O projeto Mochila tem como objetivos criar uma rede concelhia de docentes, pertencentes a diferentes níveis de ensino e agrupamentos de escolas que reúne, periodicamente, para planificar, partilhar experiências pedagógicas e gerar uma comunidade de reflexão sobre a adoção obrigatória de manuais escolares, no 1.º CEB, e a importância da utilização de recursos didáticos diversificados que promovam o envolvimento e a aprendizagem dos alunos, ao longo de todos os ciclos de ensino, e criar condições para o desenvolvimento profissional dos docentes assente no trabalho colaborativo e na utilização de recursos didáticos diversificados: materiais manipuláveis, plataformas digitais, materiais didáticos diferenciados, criação de recursos próprios, entre outros, em substituição dos manuais escolares que deixam de ser o recurso principal para a aprendizagem em sala de aula.
02.Educação e Empregabilidade	Centro Qualifica do Município de Oeiras	Resulta de uma parceria do Município com a AERLIS (entidade gestora) e o Agrupamento de Escolas Carnaxide Portela
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Espaços Cidadão	O Município de Oeiras disponibiliza 5 (cinco) Espaços Cidadão. Trata-se de um conceito baseado na centralização de serviços públicos num único espaço e presta serviços de atendimento digitalmente assistido.
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Chatbot “Valley”	O Chatbot “Valley” é um programa que simula conversas e responde às perguntas, através de inteligência artificial. É uma funcionalidade adicional aos serviços de atendimento e informação ao cidadão. https://www.oeiras.pt
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Orçamento participativo	O Orçamento Participativo em Oeiras é um processo deliberativo, através do qual os Cidadãos apresentam propostas de investimento e escolhem, através do voto, quais os projetos que devem ser implementados nas diferentes áreas de governação. https://orcamentoparticipativo.cm-oeiras.pt/
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	O Meu Bairro / OeirasEu	O Meu Bairro é uma plataforma que permite a qualquer cidadão, em qualquer momento, identificar e comunicar uma ocorrência. A plataforma em ambiente de gestão disponibiliza camadas de informação georreferenciada, permitindo fazer o cruzamento de informação e retirar dados para análise e apoio à tomada de decisão. https://oeirassmartcity.cm-oeiras.pt/#/meubairro/home

03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Consulta Pública	O portal institucional do Município de Oeiras disponibiliza uma área de "Consulta Pública" que permite ao cidadão pronunciar e participar em projetos de obras municipais, em projetos regulamentares e outros. https://www.oeiras.pt/cidadania
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Voluntariado e Associativismo	O Voluntariado e o Associativismo permitem uma participação ativa na vida das comunidades e promovem uma maior solidariedade. https://www.oeiras.pt/cidadania
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Transparência Municipal	O portal institucional do Município de Oeiras disponibiliza uma área dedicada à Transparência Municipal, ou seja, à disponibilização de indicadores relativos à gestão do Município. Esta informação promove uma administração mais aberta, mais transparente e mais próxima do cidadão. https://www.oeiras.pt/transparencia
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Serviços Online	O portal institucional do Município de Oeiras disponibiliza uma área para os Serviços Online que permite a desmaterialização dos processos e a agilização da comunicação entre munícipes e os serviços. https://www.oeiras.pt
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Atendimento telefónico / Call Center	O Município de Oeiras disponibiliza o serviço de atendimento telefónico através de uma solução call center que permite agilizar o reencaminhamento das chamadas telefónicas e monitorizar o desempenho.
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Sistema Marca a Vez / Sistema avançado de gestão de filas de espera	Os espaços de atendimento do Município dispõem de uma solução integrada de gestão corporativa de conteúdos, gestão de filas e Sistema Marca a Vez. Esta solução integra uma APP para que o cidadão possa solicitar senha de atendimento remotamente e de forma antecipada, com consequente redução de tempo de espera. Permite também a geração de alertas de proximidade do número de senha por SMS para viabilizar a mobilidade do cidadão em áreas circundantes ao espaço de atendimento (ex: centros comerciais) enquanto aguarda para ser atendido. https://mobiqueueapp.com/gestao-filas-espera-cloud-mobiqueue
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Catálogo Digital	O Catálogo Digital é um agregador de registos bibliográficos, arquivísticos e museológicos que facilita, a partir de um só ponto de pesquisa, acesso aos conteúdos culturais tratados e disponibilizados pelas Bibliotecas, Arquivo e Museu Municipais. http://pesqconteudos.cm-oeiras.pt/

03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Arquivo Online	O Sistema Normalizado de Gestão de Arquivos / X-arq permite a gestão integrada de arquivos históricos e intermédios, pesquisa on-line de documentação, nomeadamente a consulta de processos de obras particulares e demais documentos digitalizada. Disponibiliza, ainda, equipamentos Kapture, destinados à digitalização de documentos de diferentes formatos. http://arquivo.cm-oeiras.pt/
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Boletim Municipal Online	O portal institucional do Município de Oeiras disponibiliza o Boletim Municipal online onde consta a informação institucional. https://www.oeiras.pt/boletim-municipal
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	App OnOeiras	App Municipal, transversal e de interação com o munícipe
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Portal Institucional	Novo Portal Institucional orientado para a proximidade e participação dos munícipes, com comunicação segmentada, estruturada suportada pela otimização da experiência de utilização
03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Sessões AM Desmaterializadas	Sessões de Assembleia Municipal, difundidas on-line e com a participação igualmente on-line de deputados ou munícipes, através de plataformas de vídeo conferência
04.Desporto	Atividades ao Ar Livre - 2021	integra-se no Programa de Promoção do exercício “Mexa-se Mais” e tem o objetivo de promover prática de atividades de ar livre, para a população em geral e em contexto inter-geracional. Constitui-se por 10 modalidades, canoagem, surf, bodyboard, o stand up paddle surf, hobie cat, arborismo, orientação, BTT, chi kung e yoga, O programa é desenvolvido pelo Município de Oeiras em colaboração com entidades, (preferencialmente sediadas no concelho) qualificados que potenciam o sucesso e qualidade do mesmo. Público-alvo: público em geral, onde a participação em famílias e grupos de amigos tem assumido maior destaque.

04.Desporto	Troféu CMO Corrida das Localidades	circuito anual de 12 provas de corrida disputadas nas localidades Oeiras e organizadas em conjunto com as coletividades do concelho. Em cada prova os atletas pontuam sempre. No fim do circuito são premiados os atletas que obtiveram mais pontuação no global de todas as provas. Os participantes vão dos 8 anos até ao escalão mais de 85 anos, sendo a inscrição gratuita. Público-alvo: população em geral a partir dos 8 anos interessada em iniciar a corrida, praticantes de corrida do concelho e concelhos limítrofes Objetivos de comunicação: Divulgar o projeto e a dinâmica do Município na promoção da corrida; divulgar o trabalho dos clubes envolvidos no âmbito da promoção da corrida como desporto para todos. A nível nacional não há outro esta longevidade e número de participantes. Os clubes envolvidos dão muita importância a este projeto municipal que envolve cerca de 12.000 participantes ano. Mensagem chave: Participação gratuita, provas regulares com toda a segurança, convívio e prática de atividade física
04.Desporto	Mexa-se na Marginal	O Mexa-se na Marginal é uma iniciativa, enquadrada nas Festas de Oeiras, destinada à população em geral, e que pretende transformar a Avenida Marginal (entre Caxias e Oeiras) num espaço de promoção de estilos de vida saudáveis, através da disponibilização de atividades abertas a todos, com o objetivo de fazer uma 'festa' em torno do conceito 'ser ativo é divertido'. Este é um evento gratuito e acessível ao público em geral, em que os participantes são convidados a usufruir da Avenida Marginal e espaços verdes adjacentes, a pé ou através de meios de transporte sem motor, e a participar em aulas de fitness, rastreios e ações de promoção da saúde, experimentação de modalidades, cãominhadas e os mais novos a experimentar os vários insufláveis.
04.Desporto	Programa de apoio à Expressão Físico-Motora no 1º ciclo	Programa de coadjuvação ao ensino da parte curricular de expressão físico motora em todas Escolas Básicas do 1º ciclo do concelho de Oeiras. Abrange 5250 alunos por ano letivo. Mensagem-chave: resultados positivos que tem na aquisição das competências motoras previstas para o 1º ciclo bem como o impacto que tem na saúde e na promoção de hábitos de vida saudáveis.

04.Desporto	Corrida do Tejo KIDS	Evento de cariz desportivo e solidário aberto a crianças entre os 5 e 10 anos, que se realiza no dia 21 de setembro, na pista do Centro de Alto Rendimento de Atletismo do Jamor. Esta iniciativa consiste numa corrida de obstáculos e tem também reservadas várias animações como insufláveis, pinturas faciais, modelação de balões e jogos tradicionais. O valor de participação na Corrida do Tejo KIDS é simbólico e a receita irá reverter, na sua totalidade, para a David Vaz Associação cuja missão se prende com a promoção da amizade, do desporto inspirado na ética e na solidariedade, e do encorajamento a apoio de projetos de investigação no âmbito da oncologia. David Vaz foi durante muitos anos o speaker da Corrida do Tejo. Faleceu a 22-08-2016, vítima de tumor cerebral que lhe foi diagnosticado em 5 de Julho de 2014. Público-alvo: crianças entre os 6 e os 10 anos, participação em família. 350 inscrições
04.Desporto	Jogos de Oeiras	Os Jogos de Oeiras estabelecem um calendário anual de competições desportivas informais, regulares e pontuais, em diversas modalidades, com participação gratuita. O objetivo é dinamização da prática desportiva em Oeiras, alicerçada nos princípios da participação e diversão, com particular foco nas crianças e jovens. Encontros Regulares: disputam-se em formato de torneios regulares por modalidade, sendo a classificação final a acumulação de pontos obtidos em cada uma destas competições, de acordo com as normas específicas de cada modalidade. Encontros pontuais: torneios abertos de diferentes modalidades com momentos de experimentação e divulgação de modalidades, abertos a todos a população e faixas etárias. www.jogosdeoeiras.pt Público-alvo: Encontros Regulares encarregados de educação e crianças dos 6 aos 12 anos; Encontros Pontuais - todas as idades; famílias. Mensagem-chave: Participação gratuita, modelos simplificados de jogos acessíveis a quem tem pouca experiência; possibilidade de experimentação de novas modalidades.
04.Desporto	Plano Municipal de Desenvolvimento e Inovação para o Desporto e Atividade Física,	Documento que estabelece a estratégia a seguir em matéria de desenvolvimento desportivo e promoção da atividade física.
04.Desporto	Associativismo Desportivo	Programa apoio às atividades desenvolvidas pelas coletividades do concelho. Tem 3 vertentes: apoio à atividade regular, apoio a atividades pontuais e apoios a obras e aquisição de equipamento (capital). Mensagem-chave: a importância dos apoios para o desenvolvimento e sustentabilidade dos clubes.

04.Desporto	Travessia Bessone Basto	A Travessia António Bessone Basto é uma prova de natação em águas abertas que presta homenagem a um dos maiores desportistas portugueses de sempre da modalidade. É um evento organizado pela Câmara Municipal de Oeiras e pela Oeiras Viva EM, com o apoio da Associação de Natação de Lisboa, sob a égide da Federação Portuguesa de Natação. A travessia é constituída por duas provas: a de menor distância destina-se a atletas federados e não federados enquanto a mais longa apenas a atletas federados. Contempla duas distâncias (1 km e 2,5 km), com partidas desde a praia de Santo Amaro de Oeiras e a praia de Paço de Arcos e chegada à Oeiras Marina.
04.Desporto	Triatlo de Oeiras	O Triatlo de Oeiras é promovido anualmente pelo Município de Oeiras em parceria com a Federação de Triatlo de Portugal entre a Praia da Torre e Algés. Trata-se de uma das provas de triatlo mais participadas em Portugal e está integrada na programação das Festas do Concelho.
04.Desporto	Corrida do Tejo	O Município de Oeiras organiza uma das mais participadas e antigas provas de corrida da estrada do País - a Corrida do Tejo. A Corrida do Tejo é uma corrida de estrada que se carateriza pelo percurso fácil e de enquadramento ímpar junto à orla marítima do concelho de Oeiras. O percurso único, de dez quilómetros ao longo da Avenida Marginal e toda a festa à sua volta fazem desta prova uma das mais apetecidas pelos corredores nacionais, facto comprovado pelos recordes de participação que têm sido batidos ao longo dos anos
04.Desporto	Marginal à Noite	O evento 'Marginal à Noite' é uma corrida de atletismo de estrada, com partida em Santo Amaro de Oeiras, retorno em Caxias e meta em Santo Amaro de Oeiras, na Estrada Marginal, num percurso de ida e volta, com uma distância total de aproximadamente oito quilómetros.
04.Desporto	Encerramento Av. Marginal para a prática de atividade física - Mexa-se na Marginal e MArginal sem carros	Consistem no encerramento da Marginal entre Caxias e rotunda de São Julião da Barra e transformar a estrada num Mega espaço de prática de atividade física, através da disponibilização de elevada diversidade de atividades abertas a todos. Oeiras foi o primeiro Município no país a assumir o encerramento de uma via de trânsito com esta dimensão para a disponibilizar à população para usufruto. Existe a preocupação de ter como parceiras entidades que desenvolvem a sua atividade no concelho e desta forma dar visibilidade à oferta existente no concelho. No ano transato estiveram presentes mais de 30 Entidades parceiras. Participação média 40.000 pessoas. Público-alvo: público em geral, participação em família. Objetivos de comunicação: incentivar a participação, promover Oeiras como município que investe na promoção da atividade física, divulgação da oferta existente no concelho

04.Desporto	Mexa-se Mais	Tornar a população de Oeiras mais ativa através do aumento de todas as formas de prática de atividade física e desportiva. Inclui: Programa de Atividades de Ar Livre (Orientação, caminhada, canoagem, vela e passeios de BTT são algumas das atividades que a Câmara Municipal de Oeiras propõe, no âmbito do Programa de Promoção de Atividades de Ar Livre.); Programa Fit Sénior (programa dirigido à população sénior com o objetivo de promover o envelhecimento ativo através da prática regular de exercício físico, não obstante o elo de ligação às políticas de ação social desenvolvidas pelo município de Oeiras. As modalidades desenvolvidas são step adaptado, treino de força, ginástica de manutenção, natação adaptada, hidroginástica e chi kung.); Troféu de Atletismo (O Troféu CM Oeiras - Corrida das Localidades é um programa de atletismo pioneiro e histórico no panorama nacional.); Desafio 10.000 Passos (É fazer com que mais pessoas caminhem regularmente e alcancem a meta de 10.000 passos por dia)
05.Desenvolvimento e Suporte Empresarial	Inova. Juntos	Deste modo e de forma a alargar este projeto a todas as viaturas da frota torna-se necessário aumentar o serviço de geolocalização para 300 a 350 viaturas, uma vez que esta ferramenta é uma excelente forma de otimizar as viaturas, não desperdiçando tempo nem consumos elevados de combustível com viagens desnecessárias, aumentando deste modo a capacidade de resposta às solicitações do dia-a-dia.
05.Desenvolvimento e Suporte Empresarial	Rede de balcões de apoio ao empresários, investidores e empreendedores	Para fazer face a este desafio, foram criados três Balcões para o apoio aos Empresários e Investidores com o objetivo de responder de forma descentralizada e especializada às necessidades específicas do sector empresarial. Um serviço municipal, de atendimento e acompanhamento personalizado ao empresário, ao investidor e às empresas. Com a implementação deste serviço púbico pretende-se: Dar resposta aos empresários e investidores, em articulação com instituições públicas e privadas; Contribuir para o incremento da competitividade; Contribuir para a captação de investimentos nacionais e internacionais, numa perspetiva de modernização; Dar ainda um contributo para o desenvolvimento sustentável do tecido económico local, regional e nacional assim como para o aumento da taxa de empregabilidade numa perspetiva de inovação, modernização e competitividade. Em cooperação e complemento com outras instituições associativas empresariais existentes no território, este é um serviço que procura prestar informação útil e rigorosa relativamente a apoios e incentivos financeiros, formalidades para criação de empresas, formação, licenciamentos, legislação, contactos de interesse, entre outros procedimentos. Esta cooperação do Município de Oeiras ocorre com duas importantes instituições associações empresariais: A Associação Empresarial da Região de Lisboa (AERLIS);A Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora (ACECOA)

05.Desenvolvimento e Suporte Empresarial	Palaceo	PALACEO é um novo espaço empresarial de Oeiras, um polo de criatividade e empreendedorismo onde estarão sediadas uma série de empresas: Gotcha, H2N, MadStudios, Megafinalistas, Megasnowtrips, New Stheet, One Punch e WAM. A inauguração do PALACEO realiza-se no dia 27 de junho, pelas 18h00 no Palácio da Murta em Paço de Arcos.
05.Desenvolvimento e Suporte Empresarial	Sistema de Gestão Documental	O Município de Oeiras dispõe internamente da solução integrada de gestão documental e de processos que engloba a gestão do ciclo de vida dos documentos e dos processos e as funcionalidades de arquivo, permitindo a desmaterialização e automatização de processos de negócio e de decisão.
06.Smartcities	Equipamentos Coletivos	O projeto EQUIPAMENTOS COLETIVOS tem como objetivo desenvolver uma aplicação que esteja acessível pelo GEOPORTAL ao cidadão e que possibilite gerir os dados dos equipamentos coletivos pelos serviços competentes, agregados por 10 áreas (Abastecimento e Consumo; Ação Social; Administração Pública; Cemiterial e Culto; Cultura, Lazer e Turismo; Desporto; Educação, Ensino e Investigação; Espaços Verdes e Recreio; Saúde; Proteção Civil e Segurança Pública). Do total de 1138 registos presentes no projeto, 82% encontram-se atualizados totalmente ou parcialmente.

06.Smartcities	Programa de Cooperação Técnica e Científica entre o Município de Oeiras e as Instituições de Ensino Superior	O Município de Oeiras possui uma grande biblioteca de dados, que têm sido adquiridos e produzidos pelo Município, alguns deles disponibilizados na nossa página de dados abertos para download direto, outros para consulta no geoportal (http://geoportal.cm-oeiras.pt/ver/mapas/infogeografica). Outros destes dados estão apenas disponíveis para utilizadores internos, embora sejam disponibilizados através de uma licença não onerosa, a pedido de alunos/ Entidades Ensino Superior (EES), no âmbito de elaboração de teses académicas. Nesse sentido, e porque pretendemos a reutilização destes dados com aplicação prática na resolução inovadora de problemáticas identificadas no município, lançamos recentemente o "Programa de Cooperação Técnica e Científica", em que prevemos, nesta edição a submissão de candidaturas académicas, numa das seguintes temáticas: Adaptação às Alterações Climáticas; Eficiência energética na iluminação pública; Ambiente construído, prática de atividade física e oferta desportiva qualificada; Gestão de resíduos urbanos; A utilização dos Dados LIDAR/Laser Scan– que desafios? (inclui-se ainda (ortofotos, 10cm de resolução espacial, com 4 bandas RGB +NIR). Os alunos poderão submeter as suas candidaturas, validadas pela entidade de ensino, até junho de 2021, na seguinte página, que contém o Regulamento, Critérios de Avaliação, Formulário de inscrição e outra informação útil: https://programacooperacao.oeirasvalley.com/, podendo beneficiar de uma bolsa de 5000,00€, que será atribuída às duas melhores candidaturas, cujos trabalhos se iniciarão a partir de setembro de 2021. No entanto, independentemente de apenas duas candidaturas serem premiadas, as restantes poderão beneficiar destes dados, submetendo os trabalhos realizados, que após avaliação serão publicados, podendo ainda assim ser implementados no Município de Oeiras.
06.Smartcities	Geoportal - Dados Abertos	Portal desenvolvido em CKAN coma possibilidade de download de 210 conjuntos de dados em vários formatos, sendo que a informação geográfica está disponível no formato geojson.
06.Smartcities	Novo Geoportal - Oeiras Interativa	O Geoportal de Oeiras, foi disponibilizado ao cidadão em 2011, com serviço de consulta à informação georreferenciada, emissão de plantas, roteiro de comércio e serviços, entre outros serviços de apoio ao cidadão. Atualmente está a ser migrado para uma solução tecnologicamente mais adequada às necessidades do cidadão, nomeadamente a disponibilização dos serviços via mobile.
06.Smartcities	Plataforma GreenEnergy - Potencial Solar e análise Económica	Aplicação no geoportal que permite a simulação da poupança energética ao instalar paineis solares.

06.Smartcities	Projeto SCORE (SMART CONTROL OF THE CLIMATE RESILIENCE IN EUROPEAN COASTAL CITIES)	• Projeto SCORE: Oeiras é um dos 10 Municípios europeus que integram o projeto SCORE (Smart Instant Monitoring and Control of the Climate Resilience in European Coastal Cities), centrado na proteção costeira contra o aumento de riscos climáticos. Este projeto tem como objetivo projetar, desenvolver, monitorizar e validar medidas de adaptação robustas no litoral e áreas baixas para protegê-las do aumento dos riscos climáticos e do nível do mar, incluindo inundações costeiras e erosão, para aumentar sua resiliência geral a longo prazo. O projeto SCORE é baseado no co-design, co-desenvolvimento, implantação, teste e demonstração de EBAs (Ecossystem Based Approches) inovadores, tecnologias inteligentes e soluções híbridas baseadas na natureza (NBSs). O projeto pretende estabelecer uma infraestrutura Coastal City Living Lab (CCLL) envolvendo várias partes interessadas, sendo apoiada por novas tecnologias digitais para: o Projeção das alterações climáticas, erosão costeira com/sem diferentes intervenções de mitigação; o Monitorização climática costeira e desenvolvimento de alerta local precoce com base numa rede de sensores inteligentes e baixo custo; o Aquisição e partilha de evidências da eficácia da abordagem EBA por meio de uma plataforma ICT de alta qualidade; o Aumentar a resiliência financeira das cidades costeiras por meio de ferramentas de avaliação de risco financeiro; o Apoiar a tomada de decisões na governança de cidades costeiras por meio do desenvolvimento de protótipos digitais semelhantes para analisar as ações corretivas ideais para uma resiliência climática sustentável, equitativa e económica.

06.Smartcities (continuação)	Projeto SCORE (SMART CONTROL OF THE CLIMATE RESILIENCE IN EUROPEAN COASTAL CITIES)	Os módulos do desenvolvimento dos trabalhos relevantes são os seguintes: o Mapeamento da exposição base e risco de impactos climáticos extremos nas cidades costeiras o Projeto, implementação e avaliação de CCLL o Projeções regionais e locais, análises e modelação de incertezas o Co-aviso e co-monitorização CCLL o Estratégias para aumentar a resiliência financeira das cidades costeiras o Considerações socioeconómicas e adaptações de abordagens baseadas em ecossistemas o Desenvolvimento de suporte integrado de alerta precoce e protótipos de solução espacial digital. O Instituto Superior Técnico e o Município de Oeiras assumirão o papel de vanguarda nos módulos 1 e 4. O Município de Oeiras receberá uma participação de 77 500.00€ de apoio ao desenvolvimento do projeto. Outras nove cidades da Irlanda, Espanha, Itália, Polónia, Turquia e Eslovénia participam também neste programa. O Consórcio SCORE é formado por: o Organizações de investigação e desenvolvimento de alto nível, especializadas em meio ambiente, clima, social, gestão de dados, segurança e aspetos tecnológicos da pesquisa de tecnologia de sensorização ambiental. o Indústria e PME com os conhecimentos necessários para cobrir todos os aspetos tecnológicos, de negócios e de exploração dos diferentes aspetos do SCORE. o Organizações de pesquisa do setor público com conhecimento importante dos aspetos ambientais totais. o Centros urbanos que fornecerão acesso a todas as instalações da cidade para as atividades da proposta do SCORE e ajudarão a estabelecer os CCLLs e implementar as atividades do SCORE. o ONG internacional (ENOLL) com experiência na abordagem Living Lab.

06.Smartcities	Sensores de Monitorização do Território: monitorização de tráfego, Ruído, Qualidade Ambiental, Qualidade e Nível da Água.	Sensorização do território nomeadamente: Sensorização do sistema ambiental: sistema compacto de monitorização da qualidade do ar, para medição de óxidos de azoto (NO e NO2), ozono (O3), monóxido de carbono (CO), partículas em suspensão (PM10 e PM2.5), dióxido de enxofre (SO2), benzeno (C6H6), com transmissão de dados por GSM, Lora ou outras formas de comunicação alternativas; Relativamente à meteorologia: sensores para medir a pressão atmosférica, a humidade relativa, a intensidade de direção do vento, a precipitação e a temperatura do ar; medição do ambiente sonoro urbano: sensores de pressão sonora; qualidade e nível da água das ribeiras,: medição do potencial de hidrogénio da água das águas fluviais (pH), a temperatura da água, a percentagem do oxigénio dissolvido e o nível hidrométrico das ribeiras propensas a cheias; monitorização da mobilidade viária: sensores de tráfego para medição volume de tráfego por tipologia de veículo e a velocidade média de circulação. Com aquisição deste serviço pretende-se ainda a disponibilização de uma Web API para permitir o acesso aos dados a partir de outras aplicações. A API deverá ainda disponibilizar os dados devidamente agrupados por períodos de referência de acordo com a Diretiva 2008/50/CE do Parlamento Europeu e do Conselho transposto para o Decreto-Lei 102/2010 alterado pelo Decreto-Lei 47/2017 de 10 de maio, nomeadamente valor-limite por períodos de 24 horas para o dióxido de enxofre; valor-limite horário e anual para os dióxidos de azoto; média por período de 24 horas e média anual para as partículas em suspensão (PM10 e PM2.5); média por períodos de 8 horas para o monóxido de carbono e média anal para o benzeno.
06.Smartcities	Ocupações nos cemitérios Municipais	O Municipio encontra-se a finalizar a atualização de ocupações nos cemitérios municipais. O projeto tem como objetivo desenvolver uma APP que permita ao cidadão localizar o ente querido no espaço do cemitério. A informação contida na base de dados geográfica dos cemitérios pretende conter: os limites do cemitério; os limites dos talhões; a localização das ocupações, por tipo de ocupação (sepultura, ossário, jazigo, cendrário), por número de pessoas, por dimensão, por data de ocupação inicial e final e com fotografia. Por outro lado, permite ao cidadão, obter mais informação, junto da ocupação, através de um QRCode que liga à base de dados.
06.Smartcities	Geoportal COSI - Centro Operacional de Segurança Integrado	O Centro de Operações de Segurança Integrado – COSI (ferramenta direcionada à Polícia Municipal e Proteção Civil Municipal para registo, comunicação, consulta, emissão de relatórios e visualização de todas as ocorrências registadas) entrou em funcionamento no final de novembro de 2020.

06.Smartcities	Geoportal - COVID	No âmbito das competências do GIT e, tendo em conta o contexto de pandemia, no início de abril foi disponibilizada uma plataforma de georreferenciação dos casos COVID-19 identificados no concelho. O Centro de Operações de Combate ao COVID-19 permite à Proteção Civil Municipal a visualização dos casos no território, orientando a sua resposta à crise e em casos isolados de emergência. Para o pleno funcionamento desta ferramenta foram desenvolvidas internamente todas as ações necessárias, nomeadamente: criação de utilizadores para visualização, elaboração de um manual de utilização, carregamento de camadas, simbologia categorizada, entre outras. A cargo do GIT ficou também a própria georreferenciação dos casos reportados, numa ótica de estandardização dos dados, e, mais tarde, a exportação dos mesmos para a sua análise em ambiente SIG (QGis) por parte da Divisão de Higiene Urbana;
06.Smartcities	Centro de Governação da Cidade	Centro de Governação e Operação do Território para assegurar a monitorização permanente, constante e em tempo real (24x7), de todos os indicadores do território obtidos através das mais variadas plataformas e verticais de *smart cities*
06.Smartcities	Protocolo Waze	

06.Smartcities	Geolocalização de Viaturas - Cartrack	Desde 2008 que o Município de Oeiras, após se ter confrontado com diversas contrariedades relativos à sua frota municipal, como a recuperação das viaturas em caso de roubo, acompanhar a localização das viaturas em tempo real para redirecioná-las para outros locais no caso de emergência, otimizar e gerir melhor as viaturas economizando recursos e meios e otimizar percursos e rentabilizar as viaturas por forma a facilitar os serviços e reduzindo custos com combustível, adquiriu um serviço de geolocalização das viaturas afetas à frota municipal que se iniciou com aquisição do "Serviço de Gestão de Frotas, Cartrack, denominado "Fleet Management", composto pela instalação de um aparelho de localização ("Tracking Box") em 3 viaturas, passando para 80 viaturas em 2009 e para 135 viaturas em 2011. Dessa forma a frota pode ser monitorizada, em tempo real, com erro máximo de 20 metros, em ambiente WEB, por utilizadores credenciado, tendo-se obtido a eficácia pretendida na gestão da mesma. De momento o recurso a esta ferramenta de trabalho permite ao município fazer uma gestão eficaz da sua frota, permitindo obter padrões de movimentação das mesmas no território e melhorando percursos, nomeadamente na recolha de resíduos sólidos. Esta solução está ainda a ser integrada na IDE (Infraestrutura de Dados Espaciais) no âmbito da *Smart City*, no sentido de que, na presença de determinada ocorrência no território, se possa verificar que viatura está mais próxima para prestar auxílio imediato. A frota Municipal é atualmente constituída por 303 viaturas, de várias tipologias e com diferentes especificidades, o trabalho que estas executam é de extrema importância para a qualidade de vida dos nossos munícipes, trabalhos que vão desde a recolha do lixo à manutenção do parque habitacional, passando pela manutenção dos espaços verdes e do apoio ao parque escolar. Estas viaturas são um equipamento fundamental para que os técnicos e os operacionais possam executar o seu trabalho da melhor maneira e de forma célere e deste modo dar uma resposta à altura das exigências das pessoas que vivem e trabalham em Oeiras. Deste modo e de forma a alargar este projeto a todas as viaturas da frota torna-se necessário aumentar o serviço de geolocalização para 300 a 350 viaturas, uma vez que esta ferramenta é uma excelente forma de otimizar as viaturas, não desperdiçando tempo nem consumos elevados de combustível com viagens desnecessárias, aumentando deste modo a capacidade de resposta às solicitações do dia-a-dia.
06.Smartcities	Parceria no projeto DREAM – Digital Reality and Educational Activities in Museums	O projeto DREAM – Realidade Digital e Atividade Educativas em Museus, tem como objetivo desenvolver uma metodologia inovadora para ajudar professores do 1º Ciclo do Ensino Básico a fortalecer as competências-chave de consciência e expressão digital e cultural dos alunos, trabalhando com museus e organizações culturais para criar "museatres". Este projeto envolve 45 professores de Itália, Croácia, Portugal e 900 estudantes. Por Portugal, foi selecionado o Museu da Pólvora Negra em parceria com a Mapa das Ideias.

06.Smartcities	Levantamentos Laser Scan	A aquisição de um equipamento de laser scan permitiu a realização de levantamentos arquitetónicos 3D em nuvem de pontos, que são base para a realização de desenhos de fachadas, alçados, plantas de interiores e modelos 3 D dos Edifícios Municipais. Este formato de dados permite a integração de projetos em BIM.
06.Smartcities	Fotografia aérea e levantamento topográfico (Drone)	A aquisição de um drone (dotado de GPS em tempo real) permitiu a aquisição de fotografias aéreas e o seu, posterior, processamento e transformação em ortofotomapas, nuvem de pontos, modelação 3D e modelo digital de terreno. Está a ser, também, utilizado para acompanhamento/verificação de faseamento de obras. Este formato de dados permite a integração de projetos em BIM.
06.Smartcities	Modelação 3 D	A união de diferentes tecnologias de aquisição de dados geográficos/topográficos - estação total, laser scan e drone - (Palácio Marquês de Pombal, Casa do Bicho da Seda, Casa dos Cantoneiros, Quinta da Graça, Oficina Quinta Real de Caxias, Cascata da Fonte de Ouro,... entre outros), permitiu a elaboração de modelos 3 D de diversos edifícios municipais e de zonas de interesse municipal (Talude em derrocada em Queluz de Baixo, Obra Mundicenter - Fórum Oeiras). Além de permitir a realização de vídeos de apresentação/visualização dos modelos efetuados.
06.Smartcities	BIM- Building information modeling	A formação em Autodesk Revit, em conjugação com o formato de dados geográficos/topográficos adquiridos, permite analisar, simular e estabelecer ligação na nuvem de pontos para melhorar os projetos, de forma a inovar e a uniformizar o trabalho efetuado pelas diferentes UOs no âmbito de projetos de arquitetura e reabilitação urbana. Permite, ainda, implementar internamente metodologia BIM nos projetos municipais elaborados.
06.Smartcities	Estratégia Oeiras Valley	A Estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia pretende criar algo de inédito em Portugal: uma agenda concertada com a finalidade de produzir um impacto duradouro e sustentado no território em três grandes esferas, a da educação e sociedade, a da inovação, e a da internacionalização. Esta estratégia apoia-se no reconhecimento da ciência e da tecnologia como os motores do desenvolvimento e na posição privilegiada do concelho de Oeiras, em termos de localização, infraestrutura científica de excelência e recursos humanos.
06.Smartcities	Obras Municipais/ WAZE	Georreferenciação de Obras Municipais: O projeto SIG Obras Municipais visa a georreferenciação de todas as localizações com obras em curso, decorridas e a decorrer, no sentido de informar o Munícipe dos constrangimentos na via pública, que fica disponível imediatamente no separador “Espaço Público no Geoportal (http://geoportal.cm-oeiras.pt/ver/mapas). São reportados os condicionalismos à Waze, para que os condutores sejam alertados em tempo real dos cortes de trânsito existentes no território do concelho.

06.Smartcities	Cadastro da Iluminação Pública	O Município de Oeiras, em parceria com a EDP, está em fase de término o projeto Cadastro da Iluminação Pública que permitirá a implementação de webservices que permitam a partilha direta de informação entre as duas entidades, assim como implementar ações no âmbito da melhoria e eficiência energética
06.Smartcities	Videovigilância	Rede de Videovigilância Municipal, que garante a segurança dos espaços e equipamento municipais, suportada por tecnologia de analítica e IA
06.Smartcities	Integração c/ Rede SIRESP	Integração da Rede Rádio do Municipio de Oeiras com a Rede SIRESP
06.Smartcities	Comércio e Serviços	O GIT encontra-se atualizar a base de dados geográfica de Comércio e Serviços. Foi efetuado trabalho de campo durante o mês de dezembro nas freguesias: União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, e União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, aproximadamente Paço de Arcos e Caxias. Estão atualizados até ao momento 3 259 registos (40 % da base de dados de comércio e serviços e estabelecimentos desocupados). Foram estabelecidas colaborações com as unidades orgânicas com competências no tema, nomeadamente com o Departamento da Polícia Municipal, através do Núcleo de Fiscalização do Urbanismo e das Atividades Económicas (NFUAE) e com a Unidade de Bem-Estar Animal e Fiscalização Sanitária (UBEAFS). O projeto SIG foi reformulado, de forma a adaptar-se às necessidades destas unidades orgânicas.
06.Smartcities	Waze Connected Citizens	O Município de Oeiras aderiu ao programa “Waze Connected Citizens”, assumindo assim a figura de parceiro institucional da plataforma WAZE. A parceria estabelecida consiste na partilha de informação que se traduz, por parte do Município, no fornecimento antecipado de dados acerca de intervenções na via pública, obras ou realização de grandes eventos com impacto na circulação automóvel, e por parte da Waze, em devolver aos seus utilizadores informação em tempo real e antecipadamente de um modo sucinto e completo, das condições do trânsito nas estradas do território de Oeiras (alertas de corte, condicionamentos, supressão do nº vias ou avisos gerais). Esta parceria permite também que o GIT aceda ao portal Waze for Cities Data, onde tem acesso a dashborads com os dados de alertas, acidentes e congestionamentos registados na APP, no território de Oeiras, num determinado intervalo temporal. Estes dados, podem ainda vir a ser descarregados em bruto da cloud da Google – Big Query – resultando assim num grande repositório de dados para análises mais aprofundadas.

06.Smartcities	Rede Lora	Rede baseada em tecnologia de radiofrequência que permite a transmissão segura de dados a longas distâncias e com baixo consumo de energia. Esta rede vai permitir a comunicação de dispositivos de IoT como monitorização ambiental , gestão da rega inteligente de espaços verdes, recolha de dados meteorológicos, gestão de resíduos, controlo da iluminação pública e de ocupação de lugares de estacionamento na via pública, etc.
06.Smartcities	Rede de Fibra Ótica Privada	Anel de rede privada de fibra ótica que que interliga todos os edifícios municípios e espaços municipais bem com outros serviços de cariz público
06.Smartcities	Postos de carregamento de carros elétricos;	Dos 59 novos pontos, 43 são de carregamento normal, rápido e ultrarrápido e 16 são colunas shuffle.
06.Smartcities	Torniquetes Virtuais nas praias	Sistema de contagem em tempo real do estado de ocupação das praias oficiais (Torre, Santo Amaro, Paço de Arcos e Caxias). Dashboard com extração de dados para tratamento estatístico diverso e no local está disponível um painel com indicação do estado de ocupação, com as cores de acordo com a legislação em vigor.
06.Smartcities	Mobilidade Sustentável	Projetos estruturais inseridos no PAMUS-AML, que pretendem reforçar a utilização dos modos suaves e apostar nos corredores dedicados ao transporte coletivo na procura de mais mobilidade sustentável. No âmbito do PAMUS-AML considera-se estratégica a concretização de corredores de Transportes Públicos, que se adequem às caraterísticas dos territórios e aos padrões de mobilidade da população: Estruturação do corredor dedicado Algés-Portela (concretização do primeiro troço do corredor previsto no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT-AML), para a circular de Transportes Públicos em sítio próprio Algés-Amadora-Odivelas-Loures. Este projeto propõe a estruturação do corredor dedicado para transporte coletivo em sítio próprio entre Algés e a rua Quinta do Paizinho, cujo traçado permitirá estabelecer a ligação ao interface rodoferroviária de Algés); Ciclovia empresarial (zona poente do concelho de Oeiras, que assegure as ligações entre a Estação da CP de Paço de Arcos, o Parque das Perdizes (Oeiras Park) e alguns dos principais polos empregadores e/ou de consumo existentes (Quinta da Fonte / Lagoas Park); Sistema Municipal de Bicicletas partilhadas de Oeiras (O sistema assentará na aquisição de uma pool de 300 bicicletas, instalação de 30 estações estrategicamente localizadas (centros históricos, polos empresariais, escolas, zonas comerciais, interfaces de transporte, etc.) para recolha/entrega e parqueamento de bicicletas e operacionalização do respetivo sistema de gestão) O sistema municipal de bicicletas partilhadas permitirá melhorar a eficiência e eficácia do transporte de pessoas e bens; alterar os hábitos quotidianos para uma utilização de transportes mais limpos e eficientes; reduzir o impacte negativo do sistema de transportes sobre a saúde e segurança dos cidadãos; reduzir os impactes ambientais e energéticos.

06.Smartcities	Centro de Disaster Recovery (Hot)	Implementação de um Centro de Dados redundante com o mesmo nível de serviço e disponibilidade, ativado no modelo Hot Site
06.Smartcities	Sistema de Gestão Urbanística – ePaper	SGU/Epaper é a nova plataforma de urbanismo, em funcionamento desde o passado dia 03 de maio. Nesta plataforma, cujo atendimento é feito online, os cidadãos podem preparar os seus pedidos, isto é, vão introduzindo os documentos de forma gradual e, finalmente, quando todos elementos instrutórios associados ao pedido se encontrarem na plataforma, podem submeter os seus pedidos. Também podem acompanhar o estado dos seus pedidos, ou seja, é possível visualizar na aplicação qual a unidade orgânica onde se encontram e o n.º de dias. Nesta plataforma também é possível solicitar cópias e certidões de processos urbanísticos.
06.Smartcities	Oeiras Data Valley	Obtenção e tratamento inteligente de dados a partir das diversas fontes informacionais disponíveis, para que possam ser utilizados não só na gestão e apoio à decisão, mas acima de tudo na relação com o munícipe e cidadão numa lógica de transparência municipal
06.Smartcities	Papeleiras inteligentes	Estão a ser instaladas papeleiras inteligentes, que funcionam a energia solar e são dotadas de sistema de monitorização de enchimento que lança alertas de necessidade de recolha o que, associado à otimização de rotas, permite a redução do tempo de deslocação das equipas. Estes equipamentos são mais fáceis de higienizar do que as papeleiras tradicionais e viabilizam uma considerável redução da frequência de recolha, pois a sua capacidade de 120lt com uma compactação de 8x, permitirá que apenas seja necessária uma recolha por semana.
07.Ciência e Tecnologia	Parceria com o Instituto Superior Técnico	Desenvolvimento do Campus Universitário do Taguspark, prevendo a total inserção do Campus no ecossistema social e urbano do concelho de Oeiras, quer através do alargamento da oferta de residência universitária, como através da criação de novos cursos e novos projetos de investigação e desenvolvimento. O Instituto Superior Técnico compromete-se ainda a investir no desenvolvimento e crescimento dos laboratórios temáticos já existentes e também no lançamento de outros dois laboratórios que se encontram numa fase embrionária: o Laboratório de Logística e o Laboratório de Inovação Social (ambos do CEG-IST: Centro de Estudos de Gestão).

07.Ciência e Tecnologia	Festival Internacional de Ciência	Um festival que representa uma celebração da ciência e ambiciona afirmar-se no panorama nacional e europeu como evento de referência, servindo de plataforma para: Celebrar a ciência, promover a cultura científica e inspirar a curiosidade, levando mais jovens a interessarem-se e a seguirem carreiras científicas; Destacar Oeiras como líder em inovação e ciência, criando uma maior consciencialização pública sobre a ciência, tecnologia e os ativos educativos na região; Levar a ciência a públicos abrangentes, proporcionando o contacto entre cientistas e não-cientistas; Expandir a comunidade de entusiastas da ciência, independentemente de idade, etnia, género, deficiência, condição social ou local de habitação; Promover a ciência e a tecnologia portuguesa, fortalecendo a ligação entre as instituições de investigação, os meios académicos e a indústria;
07.Ciência e Tecnologia	Parceria Space Agency	A Agência Espacial Portuguesa e o Instituto Superior Técnico foram selecionados pela International Space University para organizar a edição de 2022 do Programa de Estudos Espaciais. O curso trará a Portugal mais de uma centena de estudantes, professores e especialistas de Espaço da ESA, NASA e outras agências espaciais.
07.Ciência e Tecnologia	Lab in a suitcase	Visa promover a diversidade na ciência e a combater o brain drain. Destina-se a investigadores africanos PHD que, de regresso ao seu país, debatem-se com uma grande lacuna em recursos laboratoriais. Este projeto visa desenvolver laboratórios portáteis que, ao criarem condições para que os investigadores possam fazer a sua investigação nos países de origem, evitará o brain drain e fortalecerá os laços e rede de colaboração com os centros existentes em Oeiras. A mala é compacta e composta por equipamentos que permitem fazer experiências de biologia molecular - genotipagem e fenotipagem baseadas em técnicas modernas como amplificação e análise de ADN e microscopia ótica de fluorescência. è desenvolvido em parceria com o Instituto Gulbenkian de Ciência
07.Ciência e Tecnologia	António Coutinho Science Awards	Visa promover a diversidade na ciência e prevê a atribuição de duas Bolsas de Investigação a cidadãos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP*), ou seus descendentes, destinadas ao desenvolvimento de projetos de investigação científica; a atribuição de um prémio de investigação, reconhecendo projetos inovadores e de relevância estratégica desenvolvidos por cientistas de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa que fomentem colaborações internacionais, a atualização contínua de conhecimento e promovam transferência de tecnologias; criar oportunidades para estudantes e investigadores doutorados nas áreas das ciências da vida, ciências da saúde ou ciências exatas para promoverem as suas carreiras científicas; reforçar o estímulo à diversidade na comunidade científica, dinamizando os percursos de investigação de excelência, criando um terreno cada vez mais fértil para o aparecimento de novas soluções para os problemas de toda a humanidade; * Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe.

07.Ciência e Tecnologia	Parceria com Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	Colocar a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique ao serviço dos alunos e da população envolvente, criando uma relação da comunidade com o propósito e missão da Escola, assim como uma nova centralidade numa localização de grande potencial e atratividade na frente ribeirinha. A ENIDH compromete-se a desenvolver atividades e disponibilizá-las às escolas e comunidade do município de Oeiras, sensibilizando os jovens para matérias de engenharia, tecnologia e ciência na área marítimo-portuária, e contribuindo para aumentar o conhecimento sobre a economia azul, vertente shipping. O município de Oeiras apoio na requalificação paisagística e reabilitação dos equipamentos do campus e envolvente da ENIDH, criando as condições para ao desenvolvimento de um ambiente de investigação capaz de atrair talento e competência internacional.
07.Ciência e Tecnologia	Parceria com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera	Promover a consolidação da cooperação entre unidades de investigação e a criação de plataformas colaborativas para a consolidação da Rede Colaborativa para a Tecnologia Oceânica – Oeiras Mar. Visa a constituição de um ecossistema de referência na área da tecnologia, da investigação e da inovação, aprofundando a presença no Campus de Algés de outras iniciativas de investigação e de desenvolvimento na área do mar, num ambiente inovador e competitivo, capaz de atrair recursos humanos altamente qualificados, com ligação estreita aos organismos de interface entre a investigação, a inovação e a economia.
07.Ciência e Tecnologia	Parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária	O investimento no Polo de Oeiras permitirá ao INIAV aumentar a capacidade de resposta científico-tecnológica e reforçar o posicionamento em redes e cadeias de valor, impulsionando a economia da região. A proposta contribui para os objetivos de crescimento inteligente, com impactos nos domínios de especialização da estratégia de inovação e especialização inteligente nacional, nomeadamente nos domínios prioritários do agroalimentar, água e ambiente e floresta.
07.Ciência e Tecnologia	Lab in a Box	Desenvolvido com o Instituto Gulbenkian de Ciência, é um programa que desenvolve e implementa nas salas de aula de Oeiras e de diversos países da Lusofonia, um kit de experiências e atividades científicas, portátil, modular e de baixo custo, especialmente desenhado para promover a prática do ensino experimental e fazer crescer nos alunos o deslumbramento pelo meio que os rodeia, a consciência ecológica, o espírito crítico e a curiosidade científica. Integra componentes de formação, desenvolvimento, envolvimento e investigação. As componentes de formação surgem incluídas no Programa Formação de Professores que o antecede.

07.Ciência e Tecnologia	Parceria com a Faculdade de Motricidade Humana	No Campus do Jamor vai nascer um novo Centro Tecnológico que, aliado ao polo universitário da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), dá origem ao Campus das Tecnologias da Motricidade Humana e do Desporto. Nasce no âmbito do protocolo celebrado entre o Município de Oeiras e a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa para a constituição de uma parceria institucional com vista ao desenvolvimento de ações conjuntas no âmbito desportivo, científico, social, pedagógico e recreativo, integradas no conceito Oeiras Valley Sports Innovation.
07.Ciência e Tecnologia	ERC-OEIRAS - Frontier Research Incentive Awards	Visa apoiar a investigação científica, captar e reter talento. São prémios de incentivo à investigação que abrangem candidatos de qualquer área científica de instituições sediadas em Oeiras que tenham apresentado candidaturas avaliadas como excelentes a bolsas individuais ao Conselho Europeu de Investigação (European Research Council – ERC) Este financiamento possibilitará a continuação de atividades de investigação de topo, permitindo que os investigadores apoiados voltem a apresentar uma proposta aos esquemas de financiamento do ERC. A iniciativa é financiada pelo Município de Oeiras e coordenada pelo Centro Colaborativo Gulbenkian do Instituto Gulbenkian de Ciência através de uma Comissão de Acompanhamento constituída por elementos da Câmara Municipal de Oeiras, Instituto Gulbenkian de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica e Instituto Superior Técnico.
07.Ciência e Tecnologia	Startup Research	A Pós-Graduação em StartUP Research, é um programa desenhado por cientistas e empreendedores do ITQB NOVA e da NOVA SBE que tem como objetivo dotar investigadores da área da biotecnologia das competências necessárias para transformarem as suas ideias e projetos científicos em modelos de negócio.
07.Ciência e Tecnologia	Centro Colaborativo Internacional	Criado em Parceria com o Instituto Gulbenkian de Ciência com o propósito de agregar numa única entidade o conjunto de iniciativas quer, estando já a contribuir para a internacionalização científica de Oeiras, dando-lhes maior visibilidade e potencial de captação junto das mentes mais brilhantes e criativas, atraindo-as e à sua experiência e conhecimento, para trabalhar em projetos colaborativos em Oeiras. Aqui radicam um conjunto de programas formais que vão propulsionar a estratégia de internacionalização que pretende colocar Oeiras como capital da ciência e inovação. Visa promover a ciência, o ensino e treino científico avançado e a comunicação de ciência que se faz no concelho, assim como aumentar a competitividade internacional. Cabe-lhe mediar a criação de redes institucionais que permitam potenciar o crescimento, atrair mais e melhores cientistas, angariar financiamento complementar, concorrendo a mais tipos de financiamento na área das ciências da vida. Criar e divulgar os e onde se determina a prioridade aos cientistas que estejam disponíveis para colaborar e comunicar com outras instituições da comunidade científica de Oeiras (exemplo: dar aulas nos programas doutorais partilhados) e comunicar com o público.

07.Ciência e Tecnologia	Cogito: Ideias que transformam	O universo cogito explora 5 domínios, respetivamente, Ler ideias com a descoberta semanal de ideias transformadoras; Ouvir ideias com as Masterclasses e conversas online; Aprender a ter ideias com a Academia Cogito; Desenvolver ideias com a Academia Cogito e Apresentar ideias com o Speaker Corner. A edição de 2021 é dedicada ao humanismo tecnológico e inclui conversas co-criativas: Ideias de longo alcance – sunset talks, hackatons cívicas e laboratórios cívicos – makers spaces.
07.Ciência e Tecnologia	Innovaley	É uma unidade partilhada de inovação entre ITQB e IGC que tem como missão estimular e apoiar a transferência de conhecimento e tecnologia acompanhando toda a cadeia de valor, desde a investigação fundamental até ao mercado. Compete-lhe estabelecer parcerias estratégicas que possam ajudar a ciência fundamental a chegar a fases mais avançadas do desenvolvimento, com potencial de atração para parceiros industriais ou mais financiamento e investimento e assim traduzir as descobertas científicas em benefícios diretos para a sociedade.
07.Ciência e Tecnologia	Rede Rádio	Cobertura total do território de Oeiras, com antenas e sistemas redundantes e resilientes com disponibilidade de 100%
07.Ciência e Tecnologia	Ciência + Cidadã	Este programa visa aproximar de uma maneira participativa a ciência e a sociedade de Oeiras. Pressupõe a auscultação dos munícipes através da participação pública em temas relacionados com a ciência, tecnologia e sociedade e projetos e atividades de ciência cidadã que envolvem público a fazer ciência. Este programa ambiciona aumentar a proximidade, o diálogo e a colaboração entre cidadãos, cientistas e o município de Oeiras, promover o sentido de pertença a uma comunidade e estimular a cidadania ativa baseada na ciência, na proteção e preservação dos recursos naturais e património biológico. Inclui o desenvolvimento de atividades experimentais, workshops e mostras de ciências, assim como Inovação na Participação Pública com a Assembleia cidadã deliberativa.
07.Ciência e Tecnologia	Ciência Aberta a Oeiras	Compreende o eixo de ação #1, Ciência, Educação e Sociedade da estratégia oeiras Ciência e Tecnologia, o qual visa aproximar a ciência aos munícipes e às escolas, e estes aos cientistas e suas instituições, enquanto promove junto da comunidade de Oeiras os valores da ciência e estimula a literacia científica para o futuro. Em rede, as instituições de ensino e investigação de Oeiras desenvolvem programas de aproximação á sociedade: Cientistas em casa; cientistas vão á escola, inspirar ciência, clubes de ciência, onde o Mergulho começa, Job Shadowing, Engenharia nas escolas, entre outros.

08.Modernização administrativa	Comunicações de alta velocidade	Todos os equipamentos endpoint no município com ligações iguais ou superiores a 1 Gbit
08.Modernização administrativa	Desmaterialização de Contraordenações	Viaturas e agentes fiscalizadores de contraordenações com equipamentos e sistemas tecnológicos quer permitem levar no momento e no local os autos de contraordenação
08.Modernização administrativa	Plataforma para formação em e-learning	Por forma a aumentar as taxas de formação dos trabalhadores e facilitar a sua participação nas ações de formação, proceder-se-á à implementação de uma plataforma que receba as diversas ações de formação disponibilizando-as depois de forma mais acessível.
08.Modernização administrativa	Registo Assiduidade com reconhecimento facial	Substituição dos anteriores terminais e software de registo de assiduidade com reconhecimento biométrico de impressão digital por modernos terminais de reconhecimento facial
09. Mobilidade Sustentável	Projeto do Eixo Verde e Azul	Os municípios da Amadora, Oeiras e Sintra e a Parques de Sintra – Monte da Lua estão a finalizar os projetos que vão dar corpo ao denominado Eixo Verde e Azul, resultado de um protocolo assinado em julho de 2016 que visa requalificar a bacia hidrográfica do Jamor e a área circundante do Palácio Nacional de Queluz num investimento estimado – numa primeira fase – de cerca de 11 milhões de euros. O projeto envolve um programa conjunto de ações de cariz intermunicipal que atende às necessidades de cada território e define como objetivo comum a melhoria da qualidade de vida das populações e a dinamização da economia local. Neste contexto, a requalificação da bacia hidrográfica do Jamor e a consequente prevenção do risco de cheias assumem-se como objetivos prioritários. O projeto integra um conjunto de ações destinadas a promover a melhoria da qualidade das massas de água do Jamor e seus afluentes e assegurar o controlo dos caudais, tendo em vista a segurança de pessoas e bens nas áreas atualmente sujeitas a risco de inundação.
09. Mobilidade Sustentável	Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável	
09. Mobilidade Sustentável	Marginal sem Carros	O Dia Europeu Sem Carros celebra-se anualmente a 22 de setembro, no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade. A Câmara Municipal de Oeiras associa-se anualmente à Semana Europeia da Mobilidade e ao Dia Europeu Sem Carros, encerrando a Avenida Marginal ao trânsito automóvel, entre Caxias e a praia da Torre, promovendo o evento Marginal sem carros. Oeiras proporciona assim um conjunto de atividades diversificadas – saúde, atividade física, ambiente e mobilidade - ao longo da Avenida Marginal, com o objetivo principal de sensibilizar os munícipes para a utilização de formas alternativas de mobilidade e transporte, como a utilização da bicicleta, de transportes públicos – comboio e autocarro – ou fazendo percursos a pé, inibindo a utilização automóvel e a respetiva poluição. Deixe o carro em casa, pegue na sua bicicleta ou chegue a pé. Aproveite os transportes públicos e venha divertir-se na ‘Marginal sem Carros’.

10. Outros	Pet Hotel	O Grand Pet Hotel situa-se em Leceia e apresenta um vasto leque de serviços de qualidade de forma a satisfazer as necessidades de todos os clientes. Neste, que é o primeiro hotel para cães do concelho de Oeiras, encontra vários serviços, nomeadamente alojamento, creche, passeios, mergulhos de piscina, brincadeiras no recreio, banhos, tosquia e grooming. Veja abaixo algumas imagens das instalações.
10. Outros	Parques caninos	Estes parques estão integrados em espaços de lazer e estadia e permitem uma utilização livre. Estes equipamentos estão dotados de infraestruturas, como mobiliário urbano e têm regras de utilização para que existam condições de higiene e socialização entre os animais. No concelho de Oeiras existem 15 parques caninos nas diversas freguesias, estando o primeiro a funcionar desde 2004.
10. Outros	Políticas de apoio animal	O Município de Oeiras tem vindo a sedimentar as suas políticas de apoio animal. Uma delas foi a adesão ao projeto Médicos Veterinários para a Sociedade – Vet Solidário, uma iniciativa da Ordem dos Médicos Veterinários que pretende apostar numa política social de ajuda veterinária. O objetivo da Câmara Municipal é contribuir para a saúde e bem-estar animal, promovendo também a proteção da saúde pública, mas simultaneamente contribuir para prevenir o seu abandono, que se tem acentuado devido a fatores de carência económica. Este projeto tem em vista a prestação de cuidados médicos veterinários gratuitos nos CAMV - Centros de Atendimento Médico-veterinários e Universidades de ensino veterinário aderentes ao projeto, em tratamentos pré-definidos, mediante a atribuição de cheques veterinários. Também foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Animalife, viabilizando a disponibilização de instalações para distribuição de ração às famílias carenciadas com animais domésticos.
10. Outros	Praia ‘Pet Friendly	A Praia dos Pescadores em Paço de Arcos é ‘Pet Friendly’, desde o passado dia 27 de junho. No âmbito da política animal desenvolvida pelo Executivo, Oeiras permite que nesta praia haja permanência de pessoas acompanhadas por animais domésticos, com regras para esta frequência e as condições de higiene adequadas, nomeadamente: Sinalética; Bebedouro; Área limitada para as pessoas acompanhadas por animais de estimação; Dispensador de sacos para dejetos caninos; Limpeza regular.
10. Outros	Recolha e valorização de resíduos urbanos	Oeiras tem apostado na consolidação de uma estratégia de requalificação do espaço público urbano através da implementação de equipamentos subterrâneos para a deposição seletiva de resíduos e do reforço dos equipamentos de superfície, aumentando a disponibilidade dos mesmos aos munícipes do Concelho. Simultaneamente tem vindo a apostar em campanhas de promoção e sensibilização ambiental. O tratamento e destino final dos resíduos recolhidos pelos serviços municipais no município de Oeiras é assegurado pela Tratolixo, empresa intermunicipal detida pela AMTRES - Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o tratamento de resíduos sólidos.

10. Outros	Mais Polinizadores, Mais Biodiversidade	O projeto “Mais Polinizadores, Mais Biodiversidade” vai desenvolver-se na Quinta Marquês de Pombal, em Oeiras, e tem por base o Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas objetivo é promover a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas, reforçar o sistema científico nacional e internacional, criar um Laboratório Vivo ao ar livre e um hotspot de educação ambiental com foco nos polinizadores. Previsto para arrancar em 2021, este projeto decorrerá durante 30 meses e vai contribuir para afirmar Oeiras como Município Amigo dos Polinizadores e da Biodiversidade.
10. Outros	Biospots	O Município de Oeiras realizou ao longo de 2020, em parceria com o Tagis - Centro de Conservação das Borboletas, o levantamento da biodiversidade dos principais parques urbanos e jardins municipais e investiu na instalação de Biospots e Estações da Biodiversidade, que integram uma rede nacional de percursos de observação da natureza. Estes percursos encontram-se agora sinalizados no terreno através de painéis que ilustram a diversidade de espécies e habitats de cada local, com particular destaque para os insetos e plantas, que são a base dos ecossistemas terrestres. Para além de percursos e painéis com informação científica sobre os locais, estas estruturas são também importantes ferramentas de ciência cidadã, convidando os visitantes e munícipes a RIPAR a biodiversidade de Oeiras: Registar (com fotografia), Identificar, para depois Partilhar na plataforma online www.biodiversity4all.org, promovendo uma participação ativa e aumento do conhecimento e monitorização da fauna e flora local. Visite os parques e jardins e deslumbre-se com a biodiversidade de cada um.
10. Outros	Oeiras tem vida	Durante os anos de 2016 e 2017, procedeu-se ao levantamento de algumas das espécies mais representativas de fauna e flora do município, através do registo fotográfico e vídeo que culminou com a elaboração de um folheto. O município encontra-se a promover um conjunto de Percursos e Oficinas sobre a observação de espécies e registo das mesmas em plataforma própria. Oportunamente serão divulgadas as datas na ‘Agenda’ deste website.
10. Outros	Compostagem doméstica	Realizada a entrega de 20 novos recipientes para compostagem doméstica a residentes em moradias com quintal ou jardim; · Realizada a georreferenciação das moradias participantes;
10. Outros	Recolha seletiva de resíduos domésticos biodegradáveis	Tendo em conta a obrigatoriedade de valorização de resíduos biodegradáveis em Portugal a partir de 2023, está em fase de implementação um projeto-piloto, para testar um novo sistema de deposição e recolha seletiva de resíduos biodegradáveis, ao nível doméstico, nos municípios associados da Tratolixo (Oeiras, Sintra, Cascais e Mafra). O projeto consiste na separação de restos de comida produzidos nas habitações, devidamente acondicionados em sacos de cor verde, a disponibilizar pelo município, para posterior colocação nos contentores de resíduos indiferenciados já existentes na via pública. Após recolha, estes sacos serão transportados até à Central de Tratamento da Tratolixo, onde os resíduos biodegradáveis serão reciclados, produzindo biogás e composto para agricultura.

Seixal

Ao longo dos anos foram desenvolvidos inúmeros projetos, transversais à organização, no sentido da inovação e modernização das atividades municipais e sua relação com o munícipe, que é factor chave em todo o processo. Por grandes áreas, destacam-se os seguintes projetos:

Sistema de Informação Geográfica:

A CMS iniciou a implementação do SIG em 1998, tendo sido um município pioneiro nesta área. Numa altura em que o formato analógico era a regra, a CMS adquiriu cartografia digital, ortofotomapas digitais e procedeu à vetorização do cadastro rústico. Em paralelo, dotou-se de software de última geração apostando numa estratégia de descentralização de pontos SIG dentro da organização, garantindo a constituição de uma base de dados geográfica centralizadora, cuja qualidade e coerência são responsabilidade de um só serviço, embora a alimentação da mesma esteja distribuída pelos diferentes erviços municipais. A formação interna direcionada para as necessidades dos serviços foi uma aposta ganha para o sucesso da medida.

A maturidade do SIG municipal foi condição chave para o desenvolvimento de muitas das medidas que a seguir se descrevem e continua a ser fulcral nas que se afiguram, com especial destaque para tudo o que seja relacionado com as cidades inteligentes e sustentáveis.

Modernização Administrativa:

A Câmara Municipal do Seixal definiu em 2008 uma estratégia de implementação de um processo de modernização administrativa que tem como foco principal a interação desmaterializada entre o cidadão e a entidade Câmara Municipal. O seguinte quadro sistematiza os principais projetos desenvolvidos neste âmbito:

- **Água:**

  Balcão digital na área da água – Comodidade e transparência no relacionamento com a autarquia, racionalização do funcionamento e modernização com utilização de processos digitais. Serviços disponíveis: pedido de adesão; comu-

nicar leituras; consultar fatura; consultar histórico de leituras; aderir à fatura eletrónica.

Projeto iPerdas – Iniciativa nacional para desenvolvimento de um plano para gestão de perdas de água e de energia. Ao aderir, a autarquia pretende implementar medidas para controlo e redução das perdas de água e de energia no sistema de abastecimento de água.

- **Área Social:**

  Projeto da Rede de Hortas Urbanas do Município do Seixal: Prevê a implementação de espaços hortícolas de gestão municipal, de modo faseado até 2020, de apoio a projetos pedagógicos, monitorização das áreas de cultivo espontâneas e disponibilização de terrenos para o desenvolvimento de projetos de desenvolvimento agrícola. À data, existem 3 hortas urbanas no Concelho.

Frota Municipal + Eficiente

Para cumprimento das normas europeias e ainda com o objetivo de otimizar recursos, a Câmara Municipal do Seixal renovou a sua frota de veículos. Foram adquiridas novas viaturas com motores que reduzem as emissões de CO2 e viaturas elétricas, amigas do ambiente.

Carros elétricos e Triciclos elétricos para a Limpeza Urbana;

Carros elétricos para serviços,

Mini-bus elétricos

Qualidade do Ar

Elaboração de estudos com recurso a recolha de dados através de sensores e disponibilização de resultados em plataformas digitais.

Ambiente

Instalação de 2 Postos de Carregamento Elétrico (PCE), nas frentes ribeirinhas da Amora e do Seixal.

Trilhos de Interpretação Ambiental: Aplicativo Seixal APPÉ - Para divulgar espaços

naturais foram identificados cinco trilhos pedestres que percorrem uma extensão de aproximadamente 30 Km. Ao longo dos traçados dos trilhos identificaram-se, ainda, um conjunto de pontos de interesse (cerca de 25), representativos dos principais valores naturais e da biodiversidade do município.

A promoção dos trilhos e respetivos pontos de interesse assenta numa plataforma tecnológica, o aplicativo móvel Seixal APPé, um projeto cofinanciado pelo POSEUR.

Modernização Administrativa:

A Câmara Municipal do Seixal definiu, em 2008, uma estratégia de implementação de um processo de modernização administrativa que tem como foco principal a interação desmaterializada entre o cidadão e a entidade Câmara Municipal. O seguinte quadro, sistematiza os principais projetos desenvolvidos neste âmbito:

Objetivos	Projetos e Ações
Contribuir para uma cidadania moderna onde as TIC são um instrumento normal de acesso à informação e de comunicação privilegiada	Serviços On-line
Promover a Inovação	Digitalização
Promover a utilização crescente das TIC no relacionamento com o cidadão – no âmbito de novos serviços on-line	SITE Internet
	Disponibilização de informação geográfica em sites SIG
	Emissão de plantas de localização *on line*
	Disponibilização da Rede de Apoio Topográfico *on line*
Promover a utilização crescente das TIC no relacionamento com o cidadão – no âmbito de novos canais de comunicação	
Assegurar a eficiência e transparência no relacionamento com o Cidadão Munícipe	Balcão Único e Serviços associados
Implementar o conceito de Balcão Único como potenciador da facilidade e simplicidade da relação entre cidadão e a Autarquia	Reengenharia de Processos
Simplificar e melhorar a prestação de serviços	Desmaterialização

Promover a inclusão social e Digital	Dinamização de Pontos Municipais de Banda Larga
Estimular a criação e partilha de conhecimento na organização - Rede de Conhecimento Transformar a Intranet Autárquica num Portal do Conhecimento	Auditoria ao conhecimento interno Criação de um Portal do Conhecimento – Wiki CMseixal, numa plataforma colaborativa
Promover e implementar uma cultura de avaliação e rigor de procedimentos que conduzam à Certificação	Garantia das condições para implementação da Qualidade e Certificação Monitorização e avaliação dos Serviços prestados no Balcão Único de Atendimento
Concretização do back-office de suporte à implementação do balcão único Assegurar a infraestrutura tecnológica de suporte aos novos canais de comunicação com o Cidadão/Munícipe	Gestão da Infraestrutura Tecnológica Adequação do Data Center para suportar os processos de digitalização

Sintra

Atualmente, são privilegiadas as seguintes iniciativas:

Iniciativa	Designação	Descrição sucinta
Externa	Portais (Munícipe + urbanismo)	Total desmaterialização dos pedidos submetidos pelo cidadão
Externa	Controlo mobilidade (semaforização a pedido + identificação matrículas)	Mobilidade e semaforização a pedido no centro histórico
Externa	Wifi público (centro histórico + edifícios públicos)	Wifi always on do centro histórico e nos edifícios municipais com acesso público
Externa	VDI's para uso público (sessões seguras)	Disponibilização de Desktop virtuais nos espaços públicos de acesso à internet (107 equipamentos em 9 locais)
Externa	APP's Sintra Resolve + Sintra a Correr	App para report de ocorrências no espaço público
		App para inscrição nas atividades desportivas promovidas pelo Concelho
Externa	Escola do Futuro	Ensino suportado pelo uso de soluções informáticas avançadas
Externa	Escola Remota	Ensino à distância com câmara que acompanha o professor no quadro
Externa	Sintra Ambiquiz	Plataforma online de gamificação ambiental que visa sensibilizar a população escolar para os riscos que ameaçam o Planeta por via das alterações climáticas.
		Envolve 27 Escolas de Sintra, com um total de 4124 jogos de tabuleiro e 3707 batalhas
Externa	Sensorização ambiental e do ruído	Monitorização de partículas e ruído
Externa	Plataforma de gestão integrada de educação	Alargamento a todas as escolas do sistema integrado de gestão da educação
		Relação digital com o encarregado de educação
Externa	Certificação de Sintra como cidade sustentável	Certificação pela ISSO 37120 (certificação platina - cumpridos 99 de 100 indicadores)
Externa	Gestão de consumo de caldeiras nas escolas	Monitorização de consumos com aquecimento nas escolas

	Estudo internacional sobre competências sociais e emocionais dos jovens	Realizado em parceria com a OCDE
Externa	Orquestras escolares de Sintra	Criação de orquestra com 30 elementos por cada Agrupamento de Escolas.
		Envolve 600 jovens dos 10 aos 18 anos.
		Formação ministrada pelo Conservatório de Música.
		Com os melhores pretende-se criar a orquestra juvenil de Sintra.
		No final os jovens podem realizar prova que os habilita no 8º grau de música.
Externa	Cresce saudável	Incorporação no currículo de conteúdos sobre a educação alimental.
		Formação ministrada por professores certificados.
		Trabalho realizado com as famílias com vista à literacia alimentar e o combate à obesidade.
		Os resultados são monitorizados pelas faculdades de medicina, comunicação social e motricidade humana.
Externa	Centro. Qualifica	Educação para adultos ativos
Externa	Escola 2ª Oportunidade	Jovens excluídos ou autoexcluídos dos sistemas formais de educação e formação sem terem completado a escolaridade obrigatória.

Externa	Voluntariado jovem	Envolve mais de 700 jovens em atividades como:
		Animação nas praias
		Educação ambiental
		Ocupação de tempos livres
		Escavações arqueológicas
		Vigilância da serra
		Promoção do bem estar animal
		Apoio ao arquivo municipal
		Apoio às atividades dos museus
Externa	Formação de lideranças para as Associações de Estudantes	
Externa	Desenvolvimento de competências cognitivas	Através de atividades disponibilização de:
		Sala de gaming
		Estúdio semi-profissional de música
Externa	Viva Europa	Facilitação da mobilidade europeia para jovens com carências financeiras
Externa	Startlab	Prototipagem e laboratório disponível para operacionalização das ideias
Externa	Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo, Saudável e Inclusivo	Realizado com base na metodologia Human Centered Design
Externa	Sintra Inclui	Pais em rede
Externa	Sintra Integra	Criação de oportunidades para integração de pessoas com doença mental
Externa	Táxi Social	Transporte não urgente de doentes protocolados com as 9 corporações de bombeiros do concelho

Externa	Despreocupa-te	Entrega de bens no âmbito da habitação que promovem a economia circular e a sustentabilidade ambiental
Externa	Centro de sem abrigo	Em modalidade de co-gestão
Externa	Conselho estratégico empresarial	Fórum que reúne representantes das empresas do concelho em cada setor de atividade de apoio às decisões do executivo
Externa	Escola universitária sobre tecnologias digitais	Parceria com o ISCTE
Externa	Stoneciti	Centro tecnológico sobre a industria da pedra com a Câmara Municipal de Sintra, o Instituto Superior Técnico e a associação Assimagra
Externa	Rede de Iluminação Pública em Tecnologia LED	Rede proprietária inteligente com 4.200 luminárias instaladas
Externa	Laboratórios vivos da descarbonização	Economia Circular, Ambiente e Mobilidade urbana sustentável e inclui a integração de iniciativas transversais aos dois laboratórios-vivos, sejam elas de monitorização, gestão da informação ou comunicação e envolvimento da comunidade.
Externa	Identificador único por fração	Com vista à identificação do produtor de resíduos urbanos
Externa	A escola da floresta Bloom	Conjunto de experiências que desencadeiam uma ligação direta, emocional e profunda entre uma criança e a Natureza, despoletando atitudes de respeito, dedicação, consciência e intervenção e promovendo o gosto pelas questões Ambientais e de Conservação da Natureza
Externa	Sintra mais próximo do cidadão: uma aposta na modernização do atendimento municipal	Espaços do Cidadão e Lojas do Cidadão, desconcentrados territorialmente e abrangendo a área urbana e rural do Concelho
		Todas as mesas de atendimento dos Espaços do Cidadão estão aptas para realizar 294 serviços distintos ao cidadão (167 da competência municipal, 120 da competência da administração central e 7 dos SMAS)
Externa	Desfibrilhador Automático Externo (DAE)	Todos os edifícios Municipais e equipamentos públicos possuem suporte básico de vida
Interna	Assinatura desmaterializada	Assinatura com assinatura qualificada com vista à circulação digital da documentação

Interna	Cloud interna para partilha de ficheiros (open source)	Cloud que permite a partilha de ficheiros interna e externa
Interna	Acesso biométrico e controlo de assiduidade	Acesso biométrico pelos trabalhadores com área pessoal para gestão e submissão desmaterializada dos comprovativos de ausências
Interna	Índice de maturidade digital	Indicador que permite classificar o estado de maturidade das unidades orgânicas no uso dos SI disponíveis
Interna	O desenvolvimento organizacional no pelouro da educação	Reorganização do espaço e do trabalho com vista à valorização do trabalho de equipa e dos projetos pluridisciplinares como instrumento de resposta à comunidade
Interna	Gestão centralizada dos carregadores elétricos	Monitorização centralizada dos consumos dos carros elétricos da Autarquia
Interna	Economia circular (venda de pc's e telemóveis a trabalhadores)	No final do contrato os desktop, portáteis e telemóveis são vendidos aos trabalhadores por 10% do valor comercial
Interna	Rede Virtual para trabalho em mobilidade	Rede segura de trabalho à distância
Interna	Compras verdes	Definição de requisitos ambientalmente sustentáveis para a as aquisições de bens e serviços
Interna	Gestão de competências	Recrutamento com base nas competências definidas para a função
Interna	Conciliação da vida profissional e pessoal	Sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, vida familiar e vida pessoal
Interna	Cadastro de informação elétrica (CPE) e iluminação pública	Todos os objetos cadastrados

Vila Franca de Xira

Uma parte importante das iniciativas referidas pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira relacionam-se com a vertente administrativa, sendo alguns exemplos disso:

- Digitalização de processos e arquivos em todos os serviços municipais, assim como uma reorganização do próprio serviço, de forma a ser mais eficiente. Por forma a apoiar esta última vertente, associou-se um investimento na formação de pessoas.
- Loja do Munícipe que integra todo o apoio ao munícipe, de uma forma centralizada. Existem para isso, três lojas físicas, onde o munícipe se pode dirigir e uma plataforma *online*. Esta iniciativa teve início há quatro anos.

Relativamente à relação com o exterior, foram realçadas e identificadas iniciativas tais como:

- A plataforma de comunicação entre o tecido empresarial municipal. Esta plataforma permite também a comunicação entre a Câmara Municipal e o tecido empresarial, mas o seu principal objetivo é aumentar a comunicação entre as empresas.
- Plataforma de procura de espaços para investimento disponível, para que os investidores possam usá-la autonomamente, sem precisarem de recorrer aos serviços da Câmara Municipal.
- Disponibilização de uma rede sem fios, em todas as escolas do município. Já quase todas as escolas têm disponível esta rede.
- Integração de bibliotecas escolares e municipais numa base de dados comum.
- Controlo remoto de iluminação e gestão de consumos.
- (A iniciar em setembro de 2020) Projeto de coordenação das empresas com a escola, para que os alunos entrem mais preparados para o mercado de trabalho e dotados de competências de que as empresas necessitam.
- Cartão único que permite aos alunos utilizarem-no na escola, na biblioteca e nas piscinas municipais.

- Monitorização de dados de doentes cardíacos, por forma a monitorizá-los, assim como permitir-lhes o acesso às piscinas municipais, de modo a incentivar a prática do exercício físico.
- Existência de orçamento participativo com iniciativas associadas à comunidade escolar e associativa e aos cidadãos, de modo, a envolvê-los mais nas iniciativas do município.

Complementarmente a lista de iniciativas, consideradas pelo município com algum detalhe adicional, está espelhada na seguinte tabela:

Área	Iniciativa	Resumo
Geral	Loja do Munícipe	Integra todo o apoio ao munícipe, de uma forma centralizada. Existem para isso, três lojas físicas, onde o munícipe se pode dirigir e uma plataforma online.
Economia e investimento	VFX Dinâmica	Implementação de uma plataforma de comunicação e gestão de conteúdos entre o tecido empresarial municipal. Esta plataforma permite também a comunicação entre a Câmara Municipal e o tecido empresarial, mas o seu principal objetivo é aumentar a comunicação entre as empresas e propiciar um conjunto de instrumentos e ferramentas que dinamizem a economia e o investimento municipais.
Economia e investimento	Polígonos para investimento	Implementação de uma plataforma de procura de espaços disponíveis para investimento, que permite a edição avançada on-line da base de dados geográfica e cadastral dos locais com potencial desenvolvimento de atividades económicas. Disponível não só aos técnicos municipais, como ferramenta de trabalho, mas para disponibilização, consulta e visualização da informação essencial à tomada de decisão de todos os que tenham intenções de investir no território concelhio.
Emprego e educação	PROFISSIONAL+	Projeto pioneiro no sentido de aproximar as necessidades de médio e longo prazo empresariais dos cursos e currículos técnico profissionais existentes no concelho. Para tal, foram, e estão envolvidos no projeto grande parte do tecido empresarial do concelho, escolas, Câmara Municipal, e entidades do Estado central.
Geral	Orçamento participativo	Existência de orçamento participativo com iniciativas associadas à comunidade escolar e associativa e aos cidadãos, de modo a envolvê-los mais nas iniciativas do município.
Social	Monitorização de dados de doentes cardíacos	Monitorização de dados de doentes cardíacos, por forma a monitorizá-los, assim como permitir-lhes o acesso às piscinas municipais, de modo a incentivar a prática do exercício físico.
Cultura	Inclusividade digital	Implementação de ecrãs táteis, audioguias com língua gestual, produção de réplicas em 3D e 2D e instalação de pisos podotáteis.
Inclusão	BAT – Banco de Ajudas Técnicas	Em articulação com entidades locais, o BAT traduz-se na disponibilização de equipamentos/materiais técnicos a título de empréstimo temporário e gratuito, necessários à prática de cuidados de higiene, mobilidade e repouso, promovendo autonomia na vida das pessoas com deficiência e ou incapacidade temporária ou definitiva.
Inclusão	XIRADAPTA	Promoção de condições que garantam a eliminação de barreiras arquitetónicas e a melhoria da mobilidade nas habitações dos munícipes com incapacidade e ou deficiência.

Cidadania	Orçamento Participativo Geral (OPG)	O Orçamento Participativo é dinamizado desde 2011, tendo sofrido alterações e adaptações, de modo a incentivar a cidadania pública e a participação dos munícipes. Atualmente o OP centraliza o OPE, OPG e OPJ, contando com uma verba afeta no seu todo de 1.000 000, 00€
	Orçamento Participativo Entidades (OPE)	
	Orçamento Participativo Jovem (OPJ)	
Ambiente	Plano Municipal de Ambiente	O Plano Municipal de Ambiente, recentemente aprovado em Reunião de Câmara e Assembleia Municipal, é um documento estratégico e transversal a várias unidades orgânicas, com o objetivo de implementação de ações, até 2030, rumo aos objetivos de desenvolvimento sustentável, constituindo um documento estruturante na elaboração de outros documentos estratégicos do Município.
Ambiente	#DESPERDICIONAOELIXO	Campanha de sensibilização ambiental dedicada à população geral relativa à temática dos resíduos, através de divulgação nas redes sociais, outdoors, mupis, com informação esclarecedora dos comportamentos a adotar por parte dos munícipes
Urbanismo	Plataforma NO-PAPER	Plataforma que permite a desmaterialização dos processos urbanísticos, sendo toda a sua tramitação feita de forma digital. Tem como objetivo a desburocratização e modernização administrativas, trazendo grandes melhorias no serviço prestado ao cidadão, tornando-o mais rápido, mais eficiente, mais transparente.
Mobilidade	Renovação da frota municipal para viaturas elétricas	A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira tem vindo, gradualmente, a renovar a sua frota de viaturas com a aquisição de viaturas elétricas, contribuindo assim para a menor emissão de gases poluentes e de efeito de estufa.
Mobilidade	Sistema GPRS na frota da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira	Monitorização da frota, com a consequente redução de consumos (+/- 15%), aumento da eficiência das rotas, aumento do desempenho dos condutores, redução de custos de manutenção corretiva.
Águas	Laboratório de análise de águas e efluentes	Implementação de um laboratório de águas e efluentes, acreditado pela norma ISO/IEC 17 025:2018, concedida pelo IPAC- Instituto Português de Acreditação, tornando os SMAS de Vila Franca de Xira, a nível nacional, uma das poucas entidades gestoras municipais com um laboratório acreditado para a realização de análise de águas.

Águas	Plataforma MyAqua	É uma plataforma que permite facilitar e inovar, na forma como interage com o cliente, o serviço que os SMAS prestam. Ao cliente é agora facilitada a consulta e gestão dos seus dados, comunicar leituras de acordo com as suas preferências, consultar contas de água, ser notificado, notificar, entre muitas outras opções.
Educação	Plataforma education analytics	Esta plataforma, utilizando processos de business intelligence e data science, permite a compilação, agregação e tratamento de dados e indicadores de gestão na área da educação, essenciais a toda a comunidade.
Educação	Plataforma integrada de gestão escolar	Integra Câmara de Vila Franca de Xira, escolas e famílias dos alunos, gerindo e facilitando toda a comunicação e troca de dados entre as partes, como, por exemplo, a gestão de alunos, a ação social escolar, as refeições escolares, a manutenção de espaços, a gestão do pessoal e de salários, a gestão de candidaturas e formulários online. Associada a esta plataforma está o Cartão do Munícipe, que funciona como cartão de estudante, cartão de professor, cartão de trabalhador, etc.
Social	#Direitos.com	Através de meios digitais e outros, plataforma que visa a promoção e divulgação dos Direitos Humanos junto de alunos pessoal docente e não docente e comunidade em geral, pretendendo-se aumentar a participação cívica.
Emprego	Rede para a empregabilidade de Vila Franca de Xira	Projeto que tem como objetivo estabelecer parcerias entre diversos atores da vida concelhia, como empresas, instituições, Estado, entre outros, e que visa conhecer o tecido empregador do concelho, aproximar potenciais empregadores de potenciais trabalhadores e fornecer ferramentas e formação de adequação, aumentar a eficiência do trabalho e diminuir o desemprego.
Social	SAASI	O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado é uma inovação de processo, reconhecido externamente como uma boa prática de intervenção social, contribuindo decisivamente para a melhoria da qualidade ed vida dos cidadãos que dele beneficiam.
Juventude e associativismo	Portal da Juventude e do Associativismo	Por forma a facilitar a comunicação, a informação e a interação entre as partes envolvidas, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira desenvolveu dois portais relacionados com cada uma das áreas de intervenção.
Geral	Acessibilidade digital	Digitalização de processos e arquivos em todos os serviços municipais, assim como uma reorganização do próprio serviço, de forma a ser mais eficiente. Por forma a apoiar esta última vertente, associou-se um investimento na formação de pessoas.
Mobilidade	Sistema de manutenção preditiva de viaturas e superestruturas mecânicas	Através da criação de um novo modelo de manutenção, a manutenção preditiva, e pela utilização de sensores e algoritmos, conseguiu-se desenhar o sistema de manutenção preditiva, que consiste em perceber que a viatura ou máquina vai sofrer uma anomalia em determinado órgão, sem que o condutor ou mecânico que faça a manutenção preventiva o percebesse.

Iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração nos municípios

Existe um bom número de iniciativas de inovação previstas para exploração nos municípios que pertencem a este *cluster*. Em seguida, apresentam-se, com detalhes, as iniciativas planeadas para cada município.

Cascais

Várias iniciativas na área da mobilidade, comunicação, IT e educação têm processos de melhoria e inovação constante. As práticas ou os projetos em fase de "Planeado", na Tabela 5.7, prevê-se que passem a "Ativo" num curto a médio prazo. E as iniciativas em fase "Em análise" poderão ou não passar a "Planeado".

Lisboa

As iniciativas em curso, referidas no ponto anterior, irão, segundo a CML, ter todas continuidades num futuro próximo. Ainda assim, a CML refere especificamente a próxima edição do Smart Open Lisboa – dedicado aos desafios da sustentabilidade ambiental, bem como ao desenvolvimento do Compromisso Empresarial Verde.

Novo projeto: Projeto HUB-IN – Hubs of Innovation and Entrepreneurship for the Transformation of Historic Urban Areas – programa Horizon 2020. O objetivo geral do projeto é promover a transformação urbana e a regeneração de áreas históricas urbanas, utilizando como principal catalisador, a inovação e o empreendedorismo, mas preservando a identidade única destas áreas, em relação aos seus valores culturais e sociais.

Loures

A Câmara Municipal de Loures considera que inova todos os dias, face à resposta aos problemas que surgem na sua atividade diária, destaca, no entanto, como iniciativas em exploração as seguintes:

- Plataforma de informação – Transportes e Mobilidade - AML

Ao abrigo do concurso promovido pela AML no âmbito dos Transportes e Mobilidade (2020), a gestão dos TP será feita por uma empresa intermetropolitana - TML (Transportes Metropolitanos de Lisboa) que irá desenvolver uma plataforma de informação visando o fornecimento de conteúdos ao utentes em tempo real: percursos, horários,

paragens, à semelhança do que já acontece em Lisboa com a Carris (atualmente esta informação é recebida através de uma app cuja informação é paga – sms custa cerca de 0,50€). Porém, não serão os municípios a fazer esta gestão. O contributo da CMLoures para este processo foi disponibilizar/ informar a rede TP rodoviários pretendida para o Concelho e a plataforma que vier a ser construída será alimentada por esta informação. Existem requisitos no âmbito da sustentabilidade e inteligência ambiental como a frota de TP, que terá de cumprir requisitos de descarbonização e "amiga do ambiente", mas esta competência será da AML, uma vez que os municípios transferiram a gestão para essa empresa – EML.

- Cobertura total por LoRa no Município

LoRa® é uma tecnologia de radio que permite a comunicação a partir do consumo de energia. Baseia-se numa rede com topologia estrela, semelhante a uma rede de telecomunicações móveis. Os módulos enviam e acedem a dados de Gateways específicos (semelhantes a redes wi-fi, mas com grande alcance), que são encaminhados via conexão IP para os servidores de locais ou remotos. As principais interfaces são sistema de IoT (internet das coisas) como sensores e monitores remotos (pressão, luz, on-off, temperatura, qualidade do ar, contadores), sobretudo aqueles operados por uma bateria de mensagens curtas.

Dependendo das condições de instalação (bloqueios por prédios, topologia de terrenos, etc) pode conseguir-se em áreas urbanas 3-4 Km de alcance e em áreas rurais, até 12 Km (ou mais).

Loures já conta com 3 antenas Lora, mas a ambição é cobrir todo o Município (ou pelo menos atingir uma cobertura otimizada) de forma a poder sensorizar fatores importantes para o controlo de indicadores ambientais em plataforma de IoT.

- Alteração da Iluminação Publica na União de Freguesia S. Iria da Azoia, S. João da Talha e Bobadela

A Autarquia submeteu uma candidatura ao Programa Operacional Regional de Lisboa – Lisboa2020 no âmbito do Aviso – Eficiência Energética na Administração Local: 2019 PCDT AML, visando a requalificação da iluminação pública através da substituição de

luminárias com lâmpadas de descarga de vapor de sódio (VSAP) por luminárias com lâmpadas de tecnologia LED e com a instalação de sistemas de telegestão nas mesmas. Através do sistema de telegestão é possível de uma forma mais eficaz a monitorização do consumo energético e a regulação da intensidade luminosa. No total serão intervencionadas cerca de 711 luminárias;

Atualmente o consumo energético representa cerca de 334 MWh/ano o que corresponde a uma fatura energética de cerca de 50 mil euros/ano e a libertação para a atmosfera de cerca de 120 ton.CO2/ano. Com a aprovação desta candidatura, por parte do Programa Operacional Regional de Lisboa, o consumo energético estimado após a sua implementação será de 120 MWh/ano, o que corresponde a uma fatura energética de 18 mil euros/ano e à libertação de 43 ton.CO2/ano, o que significa uma redução anual da fatura energética em cerca de 50 mil euros/ano e a eliminação de 77 ton.CO2/ano; a zona de implementada, desta candidatura, situa-se na União de Freguesia de Santa Iria da Azoia, São João da Talha e Bobadela.

- Parque da Água

No âmbito do desenvolvimento do Parque da Várzea e Costeiras de Loures, o projeto Parque da Água encontra-se em projeto, prevendo a educação, sensibilização ambiental e criando um ciclo da água fechado, contemplando a reutilização de águas residuais tratadas vindas da ETAR de Frielas para a rega e limpeza urbana.

- PAB Living Lab

O município vai tornar o Parque Adão Barata num local de teste de tecnologias para a descarbonização e combate às alterações climáticas – PAB Living Lab – Vive a descarbonização no Parque Adão Barata.

Representa um investimento total superior a um milhão de euros, cofinanciado em 79% pelo EEA Grants, através do Programa Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono, sendo o restante assegurado pelo Município de Loures e os seus parceiros - a Innovation Point, DST Solar, BIM+ e o Instituto Superior Técnico.

São pretendidas soluções disruptivas para o território de Loures e, por isso, o PAB_LivingLab irá transformar o Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte no primeiro edifí-

cio público do país a adotar um modelo integrado de gestão da informação BIM, com a finalidade de promover a descarbonização. Para tal, será construído um modelo digital do edifício que irá interagir com a sensorização, que será também instalada no âmbito do laboratório.

Um modelo que se irá alargar à envolvente do edifício e interagir com o sistema de rega do Parque Adão Barata, o qual será também redesenhado no âmbito deste projeto. Será implementado um sistema inteligente, com ligação a uma fonte de água alternativa à água da rede, que permitirá a deteção de fugas e a monitorização da rega para que ocorra apenas quando existe essa necessidade.

Será ainda constituída a primeira Comunidade de Energia Renovável de Loures, com a pretensão de tornar o Parque Adão Barata o mais autónomo possível do ponto de vista energético.

Transversalmente a todas estas atividades, serão desenvolvidas temáticas como a promoção da qualidade do ar interior e exterior, a gestão eficiente de resíduos, as compras verdes e sustentáveis, o estacionamento sensorizado, entre outros.

O PAB_LivingLab terá ainda uma forte componente de ligação à população, com a realização de inúmeras atividades de sensibilização para os visitantes do Parque, para quem lá trabalha e também para a comunidade escolar do Município.

Mafra

As iniciativas de inovação previstas para entrar em exploração, nos tempos mais próximos, são:

- Em termos de mobilidade sustentável, espera-se que, a curto prazo, seja implementado um sistema inteligente de partilha de bicicletas, bem como de informação dos transportes públicos, de forma a aumentar a atratividade e adesão a estes modos mais ecológicos.
- Melhoria da rede de transportes, através da requalificação da linha do Oeste.
- A nível ambiental, o município iniciou, há mais de um ano, um projeto-piloto de valorização de embalagens de plástico e assinou, recentemente, um protocolo

de parceria para a implementação mais alargada do sistema, quer a nível de parceiros, quer do tipo de embalagens.

- A nível da gestão dos espaços verdes, está em estudo uma solução de rega inteligente que faça uma gestão mais eficiente da água, enquanto recurso, tendo também em consideração, a previsão meteorológica. Está igualmente em curso, um programa de requalificação das áreas urbanas, com a criação de novos espaços verdes e de lazer, que assegurem uma maior resiliência e adaptabilidade do território às alterações climáticas.
- Em termos de promoção da eficiência energética, está em curso a implementação, na iluminação pública, de lâmpadas LED, assim como o reforço do controlo automático da iluminação pública, através da instalação de relógios astronómicos.
- Relativamente às tecnologias de informação, para além do alargamento do Portal de Serviços, foi recentemente lançada uma *app* turística do concelho de Mafra, à qual serão aditados mais conteúdos, decorrentes da adesão de novos parceiros.
- Desmaterialização dos processos de obras e urbanismo.
- Promoção do comércio e dos serviços locais, lançando-se uma *app* e um cartão de fidelização, com a atribuição de descontos aos consumidores.
- Está em curso a expansão da rede Wi-Fi nos espaços exteriores públicos, como forma de incrementar e facilitar o acesso dos cidadãos à informação.
- Na área da música, irão ser criados dois centros de investigação do ensino superior, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, e instalado o Museu Nacional da Música no Real Edifício de Mafra.
- Criação do Sistema de Monitorização do Ordenamento do Território do Concelho de Mafra: SMOT MAFRA - Plataforma digital (Avaliação através da COS, Base Satélite da gestão do território: Turismo, Estruturas Verdes, Gestão Florestal e Proteção Civil).

- Parque Ecológico da Empa (Ericeira): Centro Interpretativo dos Sistemas Costeiros e requalificação dos sistemas e percursos de Interpretação Ambiental.
- No domínio dos resíduos estão em curso várias iniciativas, destacando-se- o Projeto de recolha de Biorresíduos em Co-coleção através dos Sacos Verdes, a recente disponibilização de uma APP que possibilita:

  - O Alargamento e requalificação da rede de centros de receção de resíduos;

  - O contínuo alargamento do projeto de compostagem doméstica, com a distribuição gratuita de compostores aos munícipes com zona ajardinada/quintal;

  - A previsão da Implementação de compostagem comunitária em parques e jardins públicos com particular incidência nas freguesias não urbanas.
- No âmbito ainda da Gestão de Resíduos com carácter inovador ao nível tecnológico:

  - A aplicação móvel "MAFRA MAIS ECO" que permite ao munícipe, realizar pedidos de recolha de resíduos verdes, monos/monstros e RCD, introduzir sugestões, realizar pedidos de limpeza de deposições indevidas, pedidos de reparação/manutenção, substituição ou reforço da contentorização, pedidos de lavagens, entre outros. Com a app será possível reduzir o tempo de resposta a solicitações e, consequentemente, aumentar a qualidade do serviço prestado;

  - A instalação de sondas de enchimento em todos os vidrões, para realização de circuitos de recolha dinâmicos, de modo que os equipamentos sejam sempre recolhidos antes do esgotamento da sua capacidade;

  - A instalação de Tags em todos os contentores, permitindo, através de um sistema de gestão de frota, o controlo de execução face ao planeado, em tempo real, com alertas imediatos por contentor não recolhido, lavado e/ou mantido.
- Ao nível da Iluminação Pública Municipal, informo também que está em desenvolvimento a execução do Plano Diretor Municipal de Iluminação Pública, com vista à classificação das vias de circulação do Concelho, englobando as respetivas soluções lumínicas.

- Ao nível Gestão de Frota e Viaturas Municipais, temos em desenvolvimento a aquisição de um Autocarro Minibus 100% elétrico, de 23 lugares, para gestão de tráfego do Parque Desportivo Municipal. Está também em processo de aquisição uma viatura tipo ligeiro de passageiros 100% elétrico, para deslocação das Equipas de execução de limpeza dos Edifícios e Instalações Municipais.
- Quanto a eventos e atividades municipais, está em desenvolvimento a aquisição de um Sistema completo de Streaming de Vídeo, de modo que os Serviços Municipais consigam executar, de modo autónomo, os vídeos das atividades culturais, desportivas e políticas, desenvolvidas ou promovidas pela Câmara Municipal.
- Ainda neste âmbito, está em desenvolvimento a aquisição de dois Sistemas Eletrónicos de Plataforma, para gestão da Equipa de Eventos, e gestão da Equipa de Viaturas/Motoristas da Unidade do Parque e Oficinas.
- Plano de Sustentabilidade da Reserva Mundial de Surf - este documento estratégico, que irá delinear a interação do Município e dos agentes locais com a Reserva Mundial de Surf da Ericeira, irá abordar os contributos que este atrativo natural pode dar para a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas
- Cultura para Todos - “Cultura em Mafra - da etnografia à música”.
- Inclusão de novas estruturas museológicas dedicadas à memória coletiva, nomeadamente o Museu Popular Beatriz Costa e o Centro de Interpretação da Vila de Mafra.
- Desclassificação e disponibilização online através da aplicação do Arquivo dos processos de licenciamento de obras com mais de 40 anos.
- Valorização do património e território, através do site da Rota Memorial do Convento aplicação interativa, com recurso a QRcode e sinalética informativa, projeto inovador assente na obra literária homónima de José Saramago e na sua expressão territorial, o qual incentiva a descoberta ao longo do território do percurso literário e patrimonial relativo a construção da Real Obra em Mafra, bem como restantes parceiros lisboa e Loures.

- Alargamento das funcionalidades do Cartão Mais: Reciclar a valer + (acumulação de vales em formato eletrónico); potencial de identificação, controlo de acessos, bilhética, transportes.
- No âmbito do projeto PolisHub - desmaterialização e automatização de projetos (que inclui os licenciamentos diversos), está em curso a desmaterialização do MafraRequalifica, Gestão de Eventos e Gestão de Frota e equipamentos.
- Estratégia de Envelhecimento Ativo e Saudável do Concelho de Mafra que visa uma visão abrangente e de longo prazo sobre diversas questões do envelhecimento como acessibilidades, cuidados de saúde, lazer, habitação, desporto, mobilidade, entre outras, assente no conceito de aging in place.
- A Unidade de Desporto está a colaborar com a AML, no âmbito do Portal do Observatório do Desporto.
- A Divisão de Proteção Civil está a colaborar com a AML no sistema de videovigilância de prevenção e deteção de incêndios.
- Quanto ao alojamento local, todas as matérias têm origem no Balcão do Empreendedor (BdE) da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), mas o seu desenvolvimento interno, poderá (deverá) ocorrer no Portal de Serviços tendo em conta as vantagens: extração de dados permanentes sob diversas formas (Relatórios, Gráficos) e de dados por natureza, p.e. por freguesia, por n.º de registo AL, por NIF, etc. e ainda questões de faturação.
- Já estão em curso os procedimentos para a criação de um FabLab para dar suporte às iniciativas de criação e prototipagem.

Oeiras

Dos trabalhos previstos, relacionados com a inovação, da CMO, destacam-se as seguintes iniciativas:

Área de Intervenção	Programa/ Iniciativas	Descrição
06.Smartcities	Geoportal - Observatório da Sustentabilidade	Possibilitará nos diversos domínios da sustentabilidade sistematizar indicadores e estatísticas e permitir a disponibilização de informação de fácil leitura, contribuindo para a cultura de avaliação e para a monitorização permanente das dinâmicas sociais, económicas, territoriais e ambientais do município de Oeiras.
07.Ciência e Tecnologia	Bluetech Innovation Hub	A partir do Hub a criar em parceria com a Escola Náutica Infante D. Henrique e com o Porto de Recreio de Oeiras, no campus da ENIDH, desenvolver um programa que pretende juntar as start-ups globais mais inovadoras com grandes organizações públicas e privadas da economia azul para colaborarem em projetos piloto que expandam o potencial dos produtos e serviços desenvolvidos numa ótica de adaptação ao mercado e alargamento de escala, através da colaboração com a indústria. A dimensão Ports & Shipping, ligada robótica, portos, e logística marítima será a dimensão a privilegiar.

Seixal

Seixal On (detalhado mais à frente neste capítulo):

Recentemente batizado de SEIXAL ON, o projeto Laboratório Vivo para a Descarbonização (LvpD) com incidência em 3 eixos principais: energia, mobilidade e resíduos. Projeto financiado pelo Fundo Ambiental com investimento municipal superior a 2 Milhões Euro.

4 DESTAQUE

Laboratório Vivo para a Descarbonização (LVpD)

Ecossistema Vivo de Tecnologias e Cidadania para a Descarbonização da Baía do Seixal

Com o objetivo de fomentar a descarbonização das cidades através de soluções tecnológicas que aumentem a eficiência e reduzam o consumo de energia, o município do Seixal vai implementar o projeto Laboratório Vivo para a Descarbonização (LVpD). A área territorial de implementação do LVpD, designado por Ecossistema de Tecnologias e Cidadania para a Descarbonização da Baía do Seixal, situa-se entre a Praça 1.º de Maio, no Seixal, e a Rua dos Operários, em Amora, numa extensão de cerca de 4 quilómetros, ao longo da Baía do Seixal.
Com a implementação do LVpD esperam-se vários impactos positivos ao nível ambiental, social e económico: redução da pegada de carbono e maior utilização das energias renováveis; educação ambiental dos cidadãos; dinamização de atividades na zona ribeirinha e centros históricos, em torno das tecnologias do ecossistema LVpD; e ainda a dinamização da economia local. Conheça os projetos a implementar.

4 Áreas de intervenção:

1 Descarbonizar a rede elétrica

Iluminação Pública Inteligente – Eficiência energética com a substituição de 1024 luminárias por tecnologia LED, com telegestão e monitorização dos consumos.

Contadores de Água Inteligentes – Instalação de contadores de água inteligentes (Smart Water Meters) no edificado que confina com a Baía do Seixal. Esta solução permite o envio de leituras regulares de consumos, uma faturação mais justa e reduzir os custos de leitura dos consumos.

Pontos de Carregamento Elétrico – Alimentados por tecnologia fotovoltaica e eólica, serão colocados ao longo do passeio ribeirinho e núcleos urbanos antigos, junto a chapéus de sol fotovoltaicos, que utilizarão a tecnologia de painéis solares flexíveis (tecnologia Rol to Rol). Estes postos servirão para carregar os equipamentos individuais de mobilidade, computadores, tablets ou telemóveis dos cidadãos.

Minieólicas – Instaladas na frente ribeirinha e enquadradas na paisagem urbana para a produção de energia elétrica com a finalidade de armazenamento e carregamento dos veículos elétricos do ecossistema.

Chapéus de sol fotovoltaicos – A colocar nas zonas de carregamento e estacionamento dos veículos elétricos, utilizarão a tecnologia de painéis solares flexíveis (tecnologia Rol to Rol).

Armazenamento de Energia – Instalação de baterias para armazenamento da energia produzida por tecnologia fotovoltaica e eólica.

Smart Grid – Instalada para monitorizar a produção, o consumo e o armazenamento de energia em tempo real, com recurso à instalação de Smart Meters, que o cidadão poderá consultar online.

2 Otimizar a eficiência energética nos edifícios

EcoRestaurante – Ecoeficiente – Construção e montagem de um restaurante junto ao passeio ribeirinho. Pretende-se que seja um edifício de elevada eficiência energética, com a instalação de tecnologias de última geração, nomeadamente uma cobertura que produza energia elétrica fotovoltaica, permitindo a autossuficiência ao nível de consumos.

Cozinha Solar – Associado ao restaurante haverá uma zona com fornos solares para confeção de alimentos. Os utilizadores podem encomendar a refeição através de uma aplicação para telemóvel/tablet ou em computador.

Edifício de Emissões Zero – A monitorização e os sistemas de controlo dos equipamentos do ecossistema serão geridos nesta sala. Pretende-se que a mesma seja de utilização fácil e de livre acesso ao cidadão, que poderá interagir com a informação disponibilizada sobre as tecnologias existentes no ecossistema.

3 Possibilitar a mobilidade da nova geração

Comboio Elétrico a Energia Renovável – Comboio elétrico solar, sobre rodas, para percorrer um percurso de cerca de 4 quilómetros, entre a frente ribeirinha do Seixal e de Amora, bem como os núcleos urbanos antigos junto à Baía do Seixal.

Equipamentos Elétricos de Mobilidade Individual – Equipamentos movidos a eletricidade (bicicletas, overboard, segway, trotinete) para uso individual na deslocação ao longo do passeio ribeirinho. Poderão ser levantados nos estacionamentos inteligentes a instalar, mediante identificação e através de aplicação em telemóvel.

4 Melhorar a gestão de resíduos

Ecoponto Inteligente – Instalação de Ecopontos Inteligentes (EI) em diferentes zonas do ecossistema, que permitirão colocar os resíduos urbanos diferenciados para reciclagem e, caso estejam registado no ecossistema, os cidadãos poderão ser bonificados por isso, através de uma aplicação em telemóvel/tablet.

Seixal Mais - Plataforma Integradora NOS

Lançamento previsto para breve do módulo “Gestão de ocorrências”. Trata-se de um vertical a funcionar sob uma plataforma tecnológica cuja principal vantagem é a capacidade integradora de dados recolhidos em vários suportes. Esta plataforma vai ter um papel centralizador e fulcral na concentração, integração e análise dos dados recolhidos nos diversos *devices* que vierem a ser implementados, como sensores, independentemente da natureza dos dados, pelo que constitui uma estrutura essencial numa perspetiva de Smart City.

BPM – Business Process Management

Com o conceito BPM - *Business Process Management* (Gestão de Processos de Negócio), cujo objetivo **é garantir** a melhoria contínua da organização assente numa gestão por processos, definidos e alinhados com a estratégia e objetivos da organização e implementados num sistema de informação apropriado. Esta conjugação poderá proporcionar os resultados desejados, ou seja, a criação de valor para os diferentes envolvidos.

Sintra

Não existem iniciativas de inovação previstas para entrarem em exploração.

Vila Franca de Xira

Algumas iniciativas que estão atualmente em desenvolvimento/exploração na CM de Vila Franca de Xira são:

- Videovigilância na via pública, como apoio às forças de segurança.
- Rede Wi-Fi. na zona ribeirinha, jardins e zonas públicas, que servirá de base para projetos futuros.
- Partilha de bicicletas, que só é possível avançar neste momento, pois foi necessário um investimento anterior em ciclovias e também porque só faz sentido se for uma iniciativa intermunicipal.
- Sistema de rega inteligente.
- Sistema de manutenção preditiva de viaturas e superestruturas mecânicas, ba-

seado na criação de um model preditivo, com a utilização de sensores e algoritmos, para perceber que viaturas ou máquinas podem vir a sofrer anomalias/ avarias.

- App de gestão escolar, uma aplicação para smartphones associada à plataforma integrada de gestão escolar, permitindo a famílias e alunos relacionaram-se com a escola e com a Câmara Municipal por essa via.

Estrutura ou iniciativa de apoio a start-ups/ empreendedorismo

Todos os municípios que integram este cluster têm estruturas de apoio a start-ups/ empreendedorismo. Alguns têm, inclusive, mais do que uma estrutura de apoio.

Cascais

As entidades de apoio presente em Cascais são:

- DNA Cascais – com *business angels* e infraestrutura própria, por forma a apoiar as *start-ups*.
- Cidade das profissões – divisão da CM de Cascais, responsável pela empregabilidade e pelo talento.
- Cascais Invest – captação de investimento para Cascais.

Lisboa

Na estratégia desenvolvida pelo município, não é definida uma fronteira clara entre inovação e empreendedorismo, sendo ambos parte integrante da estratégia da economia e inovação. Dos projetos já mencionados, respeitantes a Lisboa, alguns surgiram com um foco claro no empreendedorismo, como o Lisboa Empreende ou a Semana do Empreendedorismo de Lisboa, outros, nasceram já com um foco no empreendedorismo e na inovação, como o Made of Lisboa e o Smart Open Lisboa.

Assim, as estruturas com uma implementação territorial específica, têm sempre um foco no empreendedorismo e na inovação, tais como (por ordem cronológica):

- Lispolis – https://www.lispolis.pt/
- *Startup* Lisboa – https://www.startuplisboa.com/

- FabLab Lisboa – http://fablablisboa.pt/
- CIM – https://www.facebook.com/mourariacreativehub/
- *Hub* Criativo do Beato – https://hubcriativobeato.com/

Loures

Loures INOVA, Campus Tecnológico e Nuclear, FABLAB EDP e Concurso Desafios da Engenharia.

Mafra

A Business Factory é a incubadora de negócios do concelho de Mafra, criada em 2015, e que conta atualmente com um polo na Ericeira e outro em Mafra, estando igualmente programada a abertura de um terceiro polo na Venda do Pinheiro.

Na autarquia existe, igualmente, uma Unidade de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento que dá apoio à iniciativa privada, contribuindo para a concretização das novas ideias que surgem no município.

De destaque para o programa PorMafra que constitui um apoio à digitalização dos negócios através de disponibilização de ajuda gratuita e especializada na criação de sites e plataformas de e-comerce para os empresários do Concelho de Mafra.

A nível dos projetos, no âmbito de uma estratégia de *marketing* territorial, destaca-se também a criação das marcas “M” (de Mafra) e “E” (da Ericeira), as quais poderão ser atribuídas às iniciativas empreendedoras, numa ótica de reconhecimento da qualidade.

Oeiras

Existem diversas estruturas de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo no município de Oeiras, são estas:

- Fábrica de *start-ups* de Oeiras.
- Startup Research
- Inova Juntos
- Fábrica do empreendedor

- Rede de balcões de apoio aos empresários, investidores e empreendedores
- Programa empreende

Seixal

Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo com foco no desenvolvimento e apoio económico a empresas e cidadãos e na estratégia para projetos privados, mas também na dinamização de Incubadora de Empresas. Acima de tudo esta reestruturação pretende reordenar a cooperação entre os diferentes serviços existentes.

Devem no que diz respeito ao apoio ao empreendedorismo considerar-se as seguintes iniciativas:

- Incubadora de empresas Baía do Seixal (http://www.cm-seixal.pt/investir-no-seixal/incubadora-de-empresas-baia-do-seixal);
- Centro de inovação criativa e do Centro Inova Miratejo.

Sintra

Existe a *Startup* Sintra, que é uma incubadora, a Startlab, o Conselho estratégico empresarial e o Stoneciti

Existem diversas associações (de agricultura, de empresários...) que pertencem ao Conselho Estratégico e Empresarial e que produzem aconselhamento nestes domínios.

Vila Franca de Xira

- Esta competência é assegurada pelo GIEI, apoiando, desde as pessoas que recorrem a fundos de desemprego, até à criação de microempresas. Este gabinete apoia-se em parcerias externas com entidades, como a CCDR, a Associação para o ambiente, a APL, o Porto de Lisboa, entre outras. Encaminhando as pessoas, quando necessário, para estas entidades.
- O apoio facultado por este gabinete inclui, desde a ajuda à definição do planeamento estratégico, ao apoio técnico, se necessário.

Na Tabela 5.8, apresenta-se um resumo das estruturas ou iniciativas de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo – *cluster* A.

Município	Estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo
Cascais	DNA Cascais Cidade das profissões Cascais Invest
Lisboa	Lispolis *Startup* Lisboa FabLab Lisboa CIM *Hub* Criativo do Beato
Loures	Loures INOVA Campus Tecnológico e Nuclear FABLAB EDP Concurso Desafios da Engenharia
Mafra	Business Factory Unidade de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento
Oeiras	Fabrica de *start-ups* de Oeiras Startup Research Inova Juntos Fábrica do empreendedor Rede de balcões de apoio aos empresários, investidores e empreendedores Programa empreende
Seixal	incubadora de empresas Baía do Seixal (http://www.cm-seixal.pt/investir-no-seixal/incubadora-de-empresas-baia-do-seixal); - Centro de inovação criativa e do Centro Inova Miratejo;
Sintra	Startup Sintra Startlab Conselho estratégico empresarial Stoneciti
Vila Franca de Xira	Gabinete de Investimento, Economia e Inovação

Sistemas de informação, de apoio às iniciativas municipais de inovação

Verifica-se um crescimento acentuado do desenvolvimento dos sistemas de informação nos municípios. Tal revela-se como muito importante para o apoio às iniciativas de inovação.

Cascais

A Divisão de Sistemas de Informação, interna à CM de Cascais, tem crescido muito, mas ainda se depara com desafios, pois todas as áreas dependem da tecnologia. As

principais limitações deste departamento são de recursos humanos. Mais do que o que seria normal numa solução ótima, tem optado, ultimamente, pela subcontratação.

Lisboa

A integração dos sistemas de informação da CML não é atualmente satisfatória, mas encontram-se a trabalhar para a melhorar. Há sete anos, cada departamento era responsável por definir qual era o seu *hardware* e o seu *software* o que originou a existência de informação duplicada na Câmara Municipal de Lisboa. Está-se, por isso, neste momento, a trabalhar na tentativa de integração de todos os sistemas num único, através da adoção da plataforma OutSystems. Há também a noção de que o sector privado não está preparado para se integrar nos sistemas atuais da CML.

Loures

A Câmara Municipal de Loures considera que a integração dos seus sistemas de informação não é atualmente satisfatória. O acesso a informação é difícil pois esta está acessível, mas não integrada e o seu acesso é pouco agilizado e inovador. Considera por isso que a sua unidade interna de sistemas de informação está alerta para estas temáticas, considera que as limitações se prendem mais com uma questão conceptual e de investimento.

Os sistemas de informação da Câmara Municipal de Loures carecem de um forte investimento.

Mafra

Assiste-se à crescente intercomunicação entre as aplicações, num processo de implementação difícil e moroso, mas extremamente necessário.

Das aplicações que estão em utilização, há menos de um ano, três delas estão a assegurar a ligação ao ERP Financeiro, designadamente, a Gestão Documental (EDOC), o Portal da Taxa Turística e o já referido Portal de Serviços *Online*.

Igualmente, as aplicações, cuja aquisição está adjudicada e que estão em implementação, nomeadamente, Educação, Desporto e Gestão de Serviço (ITSM), irão ligar-se ao ERP Financeiro.

Neste momento, está por resolver a questão relacionada com as entidades externas.

Oeiras

Há um grande investimento do Município de Oeiras no domínio de inovação e tecnologia para suporte às iniciativas Municipais de inovação, através da aquisição/disponibilização de postos de trabalho (computador, telefone, rede, câmaras web, auriculares e últimas versões de software). Além disso o Município disponibiliza rede wifi em todos os edifícios, assim como VPN aos utilizadores que se encontram a trabalhar remotamente.

A missão, a diversidade e especificidade de atividades e iniciativas de um município obrigam à existência de um considerável ecossistema de sistemas de informação, sendo que a heterogeneidade é uma realidade, que frequentemente dificulta e condiciona a interligação e mesmo a interoperabilidade entre sistemas aplicacionais. Fazendo contraponto a esta dispersão de sistemas, o município tem vindo a apostar na integração direta dos diversos sistemas de informação setoriais ou de negócio com os sistemas de informação transversais (ERP's, Gestão Documental, GIS...), por forma a garantir uma visão holística dos processos com base nos elementos comuns e transversais a todas as atividades e iniciativas.

Ao nível das integrações, em sentido mais externo, deveria ainda a Administração Central, promover a regulamentação, normalização e interoperabilidade entre sistemas de informação de suporte à inovação e em especial às *SmartCities*. Cada vez menos se deve olhar para o conceito de *smartcities* como territórios bem definidos e limitados. As *smartcities* deverão tendencialmente quebrar as fronteiras do território e permitir que o cidadão disfrute e usufrua de verdadeiras atividades de inovação que lhe permitam uma melhor qualidade de vida. Um munícipe que viva num concelho, mas que frequente ou trabalhe noutro concelho, é sempre o mesmo cidadão, pelo que seria importante que os sistemas de informação de municípios diferentes, em especial em matérias de *SmartCities* permitissem interoperar entre eles para benefício direto dos munícipes ou dos cidadãos.

Seixal

N.A.

Sintra

Não existe qualquer problema relativamente aos Sistemas de Informação.

As dificuldades de integração existentes dizem respeito aos sistemas externos, de entidades públicas que têm aplicações fechadas/ feitas à medida, e não conseguem integrar *standards* (por ex.: Dir.-Geral das Autarquias).

Vila Franca de Xira

Os Sistemas de Informação encontram-se a um bom nível de integração com unidades externas, como o SMAS e a EDP, que já integram digitalmente nos seus sistemas, e, internamente, existe um trabalho a ser feito para a total integração dos sistemas existentes.

Iniciativas enquadradas no âmbito das *smart cities*

Todos os municípios que pertencem a este *cluster*, têm iniciativas relevantes, previstas ou a decorrer, no âmbito das *smart cities*.

Registe-se ainda que os municípios de Oeiras, Amadora, Sintra e a Parques de Sintra – Monte da Lua ir-se-ão unir no projeto Eixo Verde e Azul, uma iniciativa que pretende requalificar a bacia hidrográfica do Jamor, assim como a área circundante do Palácio Nacional de Queluz, num percurso de 15 quilómetros que une os três concelhos.

Cascais

Para a CM de Cascais, ser uma *smart city* é uma consequência e não um objetivo. Todas as iniciativas que se enquadrem nos eixos enumerados em seguida, poderão ser consideradas iniciativas de *smart city*, uma vez que são os eixos que a CM de Cascais considera serem essenciais para uma *smart city*.

- Inovação e tecnologia.
- Cocriação: ouvir as pessoas.
- Desenvolvimento sustentável.

Há uma entidade autónoma interna, dedicada às *smart cities*: A Divisão de Informação e Cidades Inteligentes.

Lisboa

Prevê-se a criação de uma direção própria, relacionada com esta temática, dentro da Câmara Municipal de Lisboa.

Outras iniciativas, são:

- Projeto Sinal que consiste na colocação de sensores em casa das pessoas que vivem sozinhas, por forma a combater o isolamento social.
- Renovação de escolas. desde a sua rede de Wi-Fi, à tecnologia disponibilizada, permitindo assim melhorar os programas pedagógicos.
- Modernização da rede de semáforos.
- Virtualização de espaços culturais.
- Gestão inteligente do sistema de rega municipal.
- "Sensorização" de contadores.
- Água +.
- Frota municipal toda elétrica e possibilidade de "sensorização" futura. para se detetarem e recolherem dados, relativos ao estado das estradas.
- Há uma entidade autónoma interna dedicada às *smart cities*: a CGICL.

Loures

- Balcão Único

O Balcão Único é uma ferramenta de apoio ao cidadão na sua relação com a Autarquia, através da disponibilização digital de um conjunto alargado de serviços e informações úteis, assente numa linguagem simples, intuitiva e amiga do utilizador. É também um instrumento de suporte aos trabalhadores no desenvolvimento da sua atividade diária, tendo como objetivo último a melhoria dos serviços prestados pelo Município ao cidadão, de modo a garantir uma melhor organização da informação e do acesso aos diversos serviços.

Objetivos:

- Disponibilizar informação aos utilizadores sobre os serviços prestados pela Câmara Municipal de Loures e informação básica sobre direitos, obrigações e procedimentos, na relação com o município;

- Possibilitar e facilitar, o contacto interativo, garantindo a simplicidade, rapidez e fiabilidade da informação administrativa, bem como ligação central a outros sítios da internet e intranet;
- Permitir a identificação e o acesso a bases de dados especializadas, de forma a dar respostas a questões mais específicas, bem como permitir a criação de subsistemas de informação destinados a dados estatísticos;
- A informação devidamente organizada pelos serviços e organismos da Câmara Municipal de Loures deve ser atualizada com frequência, de modo a não defraudar as expectativas dos cidadãos.
- Este portal é concebido e atualizado de modo a observar as melhores práticas em matéria de acessibilidade e usabilidade.

- Mais Perto de Si

A plataforma Mais Perto de Si é uma plataforma digital de gestão de ocorrências visíveis ou audíveis no espaço público e em equipamentos municipais, para uso interno na Câmara Municipal e das dez Juntas e Uniões de Freguesias. Esta plataforma comunica automaticamente com o cidadão através de e-mail, em três momentos: o primeiro, agradecendo a comunicação da ocorrência, o segundo, informando o cidadão sobre o encaminhamento dado à sua ocorrência e o terceiro, informando que a ocorrência se encontra concluída;

Em simultâneo e de forma automática os serviços da Câmara Municipal ou as Juntas de Freguesia recebem um e-mail informando que se encontra uma ocorrência, da sua competência, por resolver;

O objetivo desta aplicação é permitir a comunicação digital entre os cidadãos, a Câmara Municipal e as dez Juntas e Uniões de Freguesias do concelho de Loures, de forma integrada numa lógica de partilha de responsabilidades;

A entrada em funcionamento da plataforma Mais perto de Si, em 2018, veio permitir uma maior aproximação dos cidadãos à Câmara Municipal e às dez Juntas e Uniões de Freguesias, possibilitando que de uma forma tripartida pudessem ser reportados os principais problemas que ocorrem no território municipal;

Vantagens qualitativas:

- A comunicação digital entre os cidadãos, a CML e as dez Juntas e Uniões de

Freguesias, de forma integrada numa lógica de partilha de responsabilidades;

- Ter noção espacial dos problemas, possibilitando uma visão global do território e consequentemente constituir-se como uma ferramenta de planeamento para os serviços municipais;
- Melhorar a eficácia (ocorrências tipificadas permitem o encaminhamento automático para a/as entidade(s) com competência para a sua resolução, bem como a insistência automática em caso de não resolução);
- Melhorar e eficiência (resolução de problemas reportados, quer no âmbito das competências delegadas nas freguesias, quer da CM);
- Desmaterialização administrativa (não há circulação de papel nos serviços);
- Iniciar a melhoria do workflow interno dos serviços, emitindo ordens de serviço e relatórios automáticos, com ganhos efetivos de tempo de trabalho.

Vantagens quantitativas:

- Quantificação das reclamações que chegam à CM, permitindo a todo o momento saber o ponto de situação (quer a pedido dos cidadãos, quer pelas freguesias e serviços municipais) e monitorização das ocorrências;
- Elaboração de relatórios de gestão adaptados às necessidades de cada serviço.

- WIFI4EU

Conectividade wi-fi em vários locais públicos do Município, no âmbito da candidatura aprovada ao programa europeu WIFI4EU, tendo sido o Município de Loures contemplado com sua a aprovação.

- Remedio

O projeto Remedio (REGENERATING MIXED-USE MED URBAN COMMUNITIES CONGESTED BY TRAFFIC THROUGH INNOVATIVE LOW CARBON MOBILITY SOLUTIONS), visa reforçar a capacidade das cidades para usar sistemas de transportes menos poluentes e incluí-los nos seus planos de mobilidade resultando num caminho operacional replicável por outras áreas urbanas com diferentes dimensões de cidade. É abordado o desafio da densidade populacional e do congestionamento de trânsito nas zonas circundantes das cidades.

Pretende-se a transformação das zonas circundantes das cidades em "condomínios horizontais", através de formas de governança participativa em que se envolve ativamente partes interessadas e os cidadãos. Através dessa forma de governança o Município pode interagir diretamente com os habitantes para melhorar a mobilidade multimodal e de baixo carbono e a logística de qualidade ambiental. O projeto reúne parceiros com funções complementares de todos os países da zona mediterrânea (MED) que, por sua vez, coordenam a partilha de boas práticas e a implementação de soluções conjuntas para os desafios comuns que afetam as áreas da zona MED: inclui a participação de oito parceiros, nomeadamente a ARPA Veneto, o Município de Treviso, a Universidade de Aristóteles de Tessalónica, o Instituto Superior Técnico, a Universidade de Sevilha, a Agência de Metropolitana de Desenvolvimento de Tessalónica, a cidade de Split e o Município de Loures.

Em Loures, a área-piloto selecionada é a Avenida de Moscavide, artéria principal de Moscavide, com uma extensão aproximada de 500 m. Foram promovidas ações de regeneração do espaço público, gestão de tráfego e promoção do uso de bicicleta. No âmbito da regeneração do espaço público foi feito um alargamento da calçada e instalado mobiliário de rua, criados espaços para cafés e esplanadas, permitindo que as pessoas desfrutem e utilizem a rua. Facilitou-se a revitalização de edifícios antigos, a reconstrução de edifícios abandonados e mudou-se a iluminação pública para LED, apostando numa modernização do meio urbano. No que toca à gestão de tráfego, reduziu-se o número de faixas de rodagem (de duas para uma), apostou-se na redução de velocidade até um máximo de 30 km/h e reduziu-se o número de espaços reservados a estacionamento. Para promoção do uso da bicicleta foi implementada uma ciclovia.

Este projeto vai mais além do que apenas uma obra de recuperação e melhoria da via pública: procura-se com o Remedio envolver a população, informá-la e ligá-la diretamente ao Município e respetivos decisores. Mais do que isso, pretende-se dotar os habitantes de Avenida de Moscavide de informação útil e de simples entendimento para que possam substanciar as suas escolhas de mobilidade e compreender o impacto das mesmas (e de toda a intervenção): para o efeito será instalado na zona piloto um painel interativo.

Este painel, além de permitir o contacto direto com o Município, através de um canal chamado “A minha rua”, irá estar ligado a um sensor de qualidade do ar e ruído, através de um sistema LoRaWAN e um BackOffice gerido por uma plataforma de IoT (Internet of Things - Internet das Coisas). Assim, os habitantes da zona piloto têm acesso a informação sobre parâmetros ambientais em tempo real, ainda que de forma simplificada (não técnica).

De forma a incentivar os habitantes a utilizar o painel, é disponibilizado um hotspot de internet e junto do painel, irão ser colocados bancos dotados com tomadas elétricas possibilitando o carregamento de equipamentos eletrónicos. Pretende-se assim criar à volta do painel um espaço de lazer, tornando-o num marco diferenciador dentro da zona piloto. Este painel não só disponibiliza informação ao munícipe, como dota o Município de informação importante para a tomada de decisão, tendo em conta a opinião dos que o utilizam em relação ao que já foi feito no território.

- App Via Verde Estacionar

No âmbito do conceito de *Smart Cities*, e no que se refere à atividade desenvolvida pela Loures Parque – Empresa Municipal de Estacionamento, EM, é de destacar o protocolo estabelecido com a Via Verde para a disponibilização no concelho de Loures da App “Via Verde Estacionar” como meio de pagamento do estacionamento nas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL) sob gestão desta empresa através do telemóvel.

Trata-se de um protocolo estabelecido em 2018 e que permitiu a disponibilização desta solução de pagamento desde o mês de junho daquele ano, verificando-se desde então um crescimento exponencial por parte dos utentes da Loures Parque, EM, na sua utilização, podendo-se considerar por isso um caso de sucesso, reforçado pela recente adesão também da EMEL no concelho de Lisboa a esta forma de pagamento “virtual”;

É uma solução de fácil manuseamento e uso e que não precisa de qualquer pré-carregamento, ao contrário de outras soluções análogas, em que o utente paga única e exclusivamente o tempo em que se encontra parqueado com interação direta com

uma conta bancária indicada pelo utilizador, motivos que podem estar na origem no sucesso e crescimento assinalável da sua utilização.

Para termos uma ideia aproximada desta evolução, podemos verificar que no primeiro mês da sua disponibilização no Concelho foi utilizada em 1666 operações, mas em setembro do mesmo ano superou as 4000 operações, tendo atingido um máximo de mais de 5300 operações em novembro desse ano e chegado no final de 2018 (em apenas 7 meses) com um total de mais de 25 operações.

No ano de 2019, apenas no 1.º trimestre, tivemos um total de 19297 operações registadas através da Via Verde Estacionar, número que no trimestre seguinte se aproximou já das 21000 operações, tendo no último trimestre do ano alcançado as quase 27 operações, num número total de mais de 87000 operações em todo o ano de 2019.

Já no ano de 2020, pese embora os fortes constrangimentos e impactos provocados na atividade da Empresa pelo surgimento da pandemia pela COVID-19, que passaram inclusive pela suspensão da ação de fiscalização do pagamento do estacionamento nas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL) à superfície sob gestão da Loures Parque, EM, entre os dias 15 de Março e 31 de Maio, pode-se ainda dizer que o pagamento do estacionamento nas nossas ZEDL à superfície com o recurso à App Via Verde Estacionar é uma realidade em franca e inegável consolidação, pois chegámos ao final do ano com um total de mais de 105000 operações (mais cerca de 15000 que no ano anterior), das quais cerca de 40000 tiveram lugar no último trimestre do ano.

- **Expansão da rede de Mobilidade Elétrica**

Loures está dotado de 33 postos de carregamento lento e 1 de carregamento rápido da rede Mobi.e, dos quais 5 irão sofrer um upgrade. Está neste momento em estudo as necessidades do Município tendo em conta os dados dos carregamentos desde o início da rede piloto, a densidade populacional e a localização dos postos já existentes. Em parceria com a MOBI.E vai ser instalado em Loures um hub de carregamento que terá nove postos, com diferentes potências: cinco normais, três rápidos e um ultrarrápido, sendo que neste último será possível carregar um veículo, para “cerca de 100 quilómetros, em menos de dez minutos”.

- Plataforma de acesso e pesquisa integrada sobre as coleções à guarda dos Museus e Galerias municipais;

Os Museus e as Galerias municipais assumem, no contexto da diversidade cultural que caracteriza o território de Loures, um papel relevante para a consolidação dos fatores de identidade e de coesão social. Cuidam-se das memórias, das vivências atuais, perspetivando-se o futuro. Com este novo motor para pesquisa simultânea, disponibiliza-se o acesso a informação transversal sobre as coleções à guarda dos Museus e Galerias municipais. Esta plataforma constitui um importante instrumento de trabalho para profissionais ligados ao setor patrimonial e museológico, para o público académico, mas também de descoberta do património para públicos alargados.

- Linhas de água

Integrado no Plano Estratégico de Reabilitação de Linhas de Água, surge o Plano Integrado de Monitorização Ecológica da Rede Hidrográfica do Concelho de Loures, que prevê monitorizar o estado ecológico das linhas de água do Município e o seu potencial. Dada a quantidade elevadíssima de dados que são gerados por este Plano, avançou-se com a integração dos mesmo numa plataforma de IOT. Assim, temos agora toda informação compilada com a possibilidade de ser consultada por técnicos ou decisores de uma forma simples, utilizando filtros e esquemas de cores.

Esta solução permite uma gestão e análise não só teórica, mas também operacional. Para dar robustez a esta análise foi instalado um sensor em contínuo na foz do rio Trancão, que comunica com a plataforma através de LoraWan, dando resultados de 15 em 15 minutos. De notar que tanto o sensor como a antena são energeticamente autónomos, através da utilização de painéis fotovoltaicos.

Este sensor transmite em tempo real parâmetros significativos/indicativos da qualidade da água naquele ponto. Desta forma, pode aferir-se as alterações na massa de água ao longo do tempo e privilegiar a atuação preventiva ao invés da corretiva.

- Rede Municipal de Recolha de Óleo Alimentar Usado

No âmbito do protocolo de colaboração estabelecido em 2018 entre o Município de Loures e a empresa HARDLEVEL – Energias Renováveis, S.A., procedeu-se à instala-

ção de oleões consubstanciando a Rede Municipal de Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU), produzidos no setor doméstico. Atualmente, a rede encontra-se constituída por um total de 61 pontos de recolha seletiva de OAU, distribuídos pelas diversas Freguesias e Uniões de Freguesia do concelho de Loures.

Todos os oleões instalados foram dotados de um sistema inteligente de sensores, que permite o acompanhamento do estado de enchimento dos equipamentos, possibilitando uma maior otimização das rotas de recolha e contribuindo assim para a descarbonização desta operação.

Adicionalmente, cada um dos oleões apresenta um código específico de identificação rápida (QR Code) que, em complemento à Plataforma existente de controlo remoto ("RENO" - Rede Nacional de Oleões), possibilita aos utilizadores a consulta de diversas informações, em tempo real, sobre o seu histórico de utilização dos equipamentos da rede. Esta plataforma permite também uma otimização das recolhas, evitando deslocações em vão aos pontos não necessários, contribuindo assim ativamente para uma redução de emissões (contribuindo assim, também, para o ponto Descarbonizar a Sociedade).

- Projeto de Educação Ambiental – LRS 360°

O projeto LRS 360° contempla a realização de ações de sensibilização e educação ambiental, para a Comunidade Escolar, dentro do eixo Tornar a Economia Circular. A LRS 360° é uma carreira elétrica itinerante de economia circular de Loures através da qual são realizadas ações de sensibilização nas escolas, com vista ao reforço da consciência ambiental de todos e à interiorização da importância do contributo individual de cada um para a necessária mudança de paradigma, no sentido da consolidação de hábitos de consumo responsável e de reutilização e reciclagem de materiais.

Cada ação contempla três momentos de sensibilização que se designam por paragens. As três paragens: a primeira corresponde à visualização de uma curta metragem, em realidade virtual, com óculos 3D, sobre o ciclo de vida das embalagens, desde a fase do seu consumo até à respetiva transformação num novo produto; a segunda paragem, tem uma máquina de deposição/valorização de embalagens de resíduos, o

EcoPortal, que recebe embalagens depositadas pelos alunos, que imediatamente são recompensados com um vale que lhes permitirá aceder a atividades ambientais; e a última contempla a decoração do mupi do abrigo da LRS 360°.

As telas do avançado do veículo elétrico servem de suporte para que os alunos possam recriar o seu mupi LRS 360° que fica na instituição escolar e serve a campanha de sensibilização na instituição, bem como na criação de vídeos, stories e anúncios para divulgação da atividade, nas redes sociais dos próprios alunos.

- Plataforma de Sensibilização Ambiental

O Município de Loures dispõe de uma nova plataforma de sensibilização ambiental, mais user friendly e capaz de gerar relatórios sobre as atividades desenvolvidas pela equipa. Esta plataforma, está ainda ligada a uma plataforma de IoT que permite a gestão da equipa e das atividades de forma mais eficaz para os técnicos da autarquia.

- Requalificação da iluminação do Parque Adão Barata

No âmbito do Observatório de Sustentabilidade do Município, foi criada uma parceria entre a Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures e os Departamento de Ambiente e o de Obras Municipais da Câmara Municipal de Loures. Com esta parceria foi possível o desenvolvimento de projetos que visem a melhoria da eficiência energética nos espaços públicos, como é o caso do projeto-piloto no Parque Adão Barata.

A iluminação de Parque era constituída por 155 luminárias com lâmpadas de vapor de sódio de 100W e 250W e de iodetos metálicos de 150W. Este tipo de iluminação era considerado obsoleta e com considerável consumo energético e consequentemente elevada fatura energética paga pelo Município.

Neste projeto, para além da substituição da iluminação convencional por iluminação com tecnologia LED munidas de sistema de telegestão, através do sistema LoRaWAN, o que permitirá monitorizar consumos energéticos, gerir os níveis de fluxo luminoso das luminárias e os sistemas de rega do parque.

A redução prevista no consumo de energia elétrica na iluminação é cerca de 88 000 kWh/ano, representando 70% e correspondendo a 14 100 €/ano. O período de retorno

simples do investimento é de 5 anos e a redução de emissões de CO2 representa cerca de 31,7 ton/ano.

- Substituição da Iluminação Pública de 5 troços viários no Município de Loures

A iluminação pública atual será substituída por iluminação LED e integração de sistemas de telegestão em cinco vias estruturantes: Sacavém, S. António dos Cavaleiros, Infantado e junto do Hospital Beatriz Ângelo, representando a requalificação de 1 760 luminárias.

A redução prevista no consumo de energia elétrica na iluminação é cerca de 837 500 kWh/ano que representa 58% e corresponde a 125 630 €/ano. O período de retorno simples do investimento é de 7,8 anos e a redução de emissões de CO2 representa cerca de 300 ton/ano.

- Monitorização e telegestão do sistema de rega do espaço verde Quinta Nova em Sacavém

No sistema de rega do espaço verde da Quinta Nova em Sacavém foram instalados controladores com tecnologia LoRaWAN nas 9 electroválvulas que permitem, através de gateway LoRaWAN instalado na Casa da Cultura de Sacavém enviar os dados da telegestão para o Observatório da Sustentabilidade de Loures, e assim será possível:

- Monitorização de consumos de água ao nível do contador;
- Monitorização e atuação do estado das electroválvulas, individualmente ou em grupo;
- Atuação remota dos programas de funcionamento autónomo;
- Integração com dados meteorológicos;
- Gestão diferenciada.

O investimento é de 11.300,00€ e prevê-se obter poupanças na ordem de 20% no consumo de água.

- **Observatório da Sustentabilidade**

O Observatório da Sustentabilidade Energética do Município de Loures é uma ferramenta de gestão de apoio ao planeamento e decisão, que tem por base numa plataforma informática a monitorização de equipamentos municipais.

O Observatório da Sustentabilidade Energética enquanto instrumento permite:

- Analisar perfis de consumo de energia para definição de estratégia com vista à redução das necessidades energéticas, aumentando a eficiência dos edifícios;
- Analisar de perfis de consumo de água com deteção atempada de perdas, e intervenção precoce com vista ao uso racional da água;
- Otimizar a estratégia municipal no âmbito na gestão de combustíveis fósseis;
- Promover a melhoria contínua do desempenho municipal no que respeita à sua sustentabilidade energético-ambiental e à redução de emissões de gases de efeito de estufa.

A Câmara Municipal de Loures estabeleceu um Protocolo com a empresa Irradiare para o desenvolvimento desta ferramenta, cabendo à Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures a gestão direta da mesma.

Através desde Protocolo foi possível a colocação de sensores que monitorizam em tempo real o Palácio Marqueses da Praia e Monforte, o Pavilhão de Macau, o sistema de bombagem e as Torres de iluminação do Parque Adão Barata.

- Ecocabines

Existem 4 ecocabines nos parques municipais. Esta ecocabines têm bibliotecas no interior e são energeticamente autónomas, proporcionando aos utilizadores o carregamento de dispositivos móveis. Pode considerar-se um projeto SmarCities, pois enquadra-se no pilar de serviços à população, capaz de desenvolver uma nova dinâmica social integrado numa lógica urbana.

- Inventrip – Sistema de Informação e Sinalização Turística Inteligente

Implementação de um sistema de informação e sinalização turística inteligente na Região Demarcada do vinho de Bucelas. Com uma rede de 50 pontos de interesse registados, este sistema permite ao utilizados planificar, de forma simples e rápida, uma viagem ou aceder a informação turísticas, podendo partilhá-las em qualquer canal online.

Não existem iniciativas autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*.

Mafra

Para a Câmara Municipal de Mafra, ser uma *smart city* é ser *smarter*. Tal como já referimos em respostas anteriores, muitas dessas soluções poderão ser enquadradas no conceito de *smart cities*, pois associam a coleção de dados (medição) à eficiência do serviço (gestão), destacando-se as iniciativas de promoção de formas alternativas de mobilidade, com reforço das ligações intermodais, iluminação LED e de eficiência energética ou de maior eficiência na gestão da rega em espaços verdes.

O município tem procurado desenvolver as suas soluções de inovação, quer através da conceção interna, quer do recurso aos agentes do mercado (consultores e outros prestadores de serviços) ou da sua ligação ao meio académico, que é fundamental, no âmbito da investigação e prototipagem.

Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras tem uma posição clara quanto ao conceito *smart city*, defendendo, por isso, que não pode gerir o que não conhece, sendo, por isso, necessário investir num conhecimento claro e inequívoco do território para que o possa geri-lo de forma coerente.

Existem várias iniciativas no âmbito das Smartcities a decorrer ou previstas, no Município de Oeiras, elencadas na ficha de programas/ iniciativas no Município de Oeiras, das quais destacamos:

- **Substituição das luminárias para led**;
- **Postos de carregamento de viaturas elétricas**;
- **Sensorização do território**: Sensorização do sistema ambiental: sistema compacto de monitorização da qualidade do ar, para medição de óxidos de azoto (NO e NO_2), ozono (O_3), monóxido de carbono (CO), partículas em suspensão (PM_{10} e $PM_{2.5}$), dióxido de enxofre (SO_2), benzeno (C_6H_6), com transmissão de dados por GSM, Lora ou outras formas de comunicação alternativas; Relativamente à meteorologia: sensores para medir a pressão atmosférica, a humidade relativa, a intensidade de direção do vento, a precipitação e a temperatura do ar; medição do ambiente sonoro urbano: sensores de pressão sonora; qualidade e nível da água das ribeiras,: medição do potencial de hidrogénio da água das águas fluviais (pH), a temperatura da água, a percentagem do oxigénio dis-

solvido e o nível hidrométrico das ribeiras propensas a cheias; monitorização da mobilidade viária: sensores de tráfego para medição volume de tráfego por tipologia de veículo e a velocidade média de circulação. Com aquisição deste serviço pretende-se ainda a disponibilização de uma Web API para permitir o acesso aos dados a partir de outras aplicações. A API deverá ainda disponibilizar os dados devidamente agrupados por períodos de referência de acordo com a Diretiva 2008/50/CE do Parlamento Europeu e do Conselho transposto para o Decreto-Lei 102/2010 alterado pelo Decreto-Lei 47/2017 de 10 de maio, nomeadamente valor-limite por períodos de 24 horas para o dióxido de enxofre; valor-limite horário e anual para os dióxidos de azoto; média por período de 24 horas e média anual para as partículas em suspensão (PM_{10} e $PM_{2.5}$); média por períodos de 8 horas para o monóxido de carbono e média anal para o benzeno.

- **Projeto SCORE:** Oeiras é um dos 10 Municípios europeus que integram o projeto SCORE (Smart Instant Monitoring and Control of the Climate Resilience in European Coastal Cities), centrado na proteção costeira contra o aumento de riscos climáticos. Este projeto tem como objetivo projetar, desenvolver, monitorizar e validar medidas de adaptação robustas no litoral e áreas baixas para protegê-las do aumento dos riscos climáticos e do nível do mar, incluindo inundações costeiras e erosão, para aumentar sua resiliência geral a longo prazo. O projeto SCORE é baseado no co-design, co-desenvolvimento, implantação, teste e demonstração de EBAs (Ecossystem Based Approches) inovadores, tecnologias inteligentes e soluções híbridas baseadas na natureza (NBSs). O projeto pretende estabelecer uma infraestrutura Coastal City Living Lab (CCLL) envolvendo várias partes interessadas, sendo apoiada por novas tecnologias digitais para:

- Projeção das alterações climáticas, erosão costeira com/sem diferentes intervenções de mitigação;
- Monitorização climática costeira e desenvolvimento de alerta local precoce com base numa rede de sensores inteligentes e baixo custo;
- Aquisição e partilha de evidências da eficácia da abordagem EBA por meio de uma plataforma ICT de alta qualidade;
- Aumentar a resiliência financeira das cidades costeiras por meio de ferramentas de avaliação de risco financeiro;
- Apoiar a tomada de decisões na governança de cidades costeiras por meio do desenvolvimento de protótipos digitais semelhantes para analisar as ações

corretivas ideais para uma resiliência climática sustentável, equitativa e económica.

Os módulos do desenvolvimento dos trabalhos relevantes são os seguintes:

- Mapeamento da exposição base e risco de impactos climáticos extremos nas cidades costeiras
- Projeto, implementação e avaliação de CCLL
- Projeções regionais e locais, análises e modelação de incertezas
- Co-aviso e co-monitorização CCLL
- Estratégias para aumentar a resiliência financeira das cidades costeiras
- Considerações socioeconómicas e adaptações de abordagens baseadas em ecossistemas
- Desenvolvimento de suporte integrado de alerta precoce e protótipos de solução espacial digital.

O Instituto Superior Técnico e o Município de Oeiras assumirão o papel de vanguarda nos módulos 1 e 4. Outras nove cidades da Irlanda, Espanha, Itália, Polónia, Turquia e Eslovénia participam também neste programa.

O Consórcio SCORE é formado por:

- Organizações de investigação e desenvolvimento de alto nível, especializadas em meio ambiente, clima, social, gestão de dados, segurança e aspetos tecnológicos da pesquisa de tecnologia de sensorização ambiental.
- Indústria e PME com os conhecimentos necessários para cobrir todos os aspetos tecnológicos, de negócios e de exploração dos diferentes aspetos do SCORE.
- Organizações de pesquisa do setor público com conhecimento importante dos aspetos ambientais totais.
- Centros urbanos que fornecerão acesso a todas as instalações da cidade para as atividades da proposta do SCORE e ajudarão a estabelecer os CCLLs e implementar as atividades do SCORE.
- ONG internacional (ENOLL) com experiência na abordagem Living Lab.

- **Geoportal:** O Geoportal de Oeiras, foi disponibilizado ao cidadão em 2011, com serviço de consulta à informação georreferenciada, emissão de plantas, roteiro de comércio e serviços, entre outros serviços de apoio ao cidadão. Atualmente está a ser migrado para uma solução tecnologicamente mais adequada às necessidades do cidadão, nomeadamente a disponibilização dos serviços via mobile.
- **Rede Lora:** Rede baseada em tecnologia de radiofrequência que permite a transmissão segura de dados a longas distâncias e com baixo consumo de energia. Esta rede vai permitir a comunicação de dispositivos de IoT como monitorização ambiental , gestão da rega inteligente de espaços verdes, recolha de dados meteorológicos, gestão de resíduos, controlo da iluminação pública e de ocupação de lugares de estacionamento na via pública, entre outros.
- **Videovigilância:** Rede de Videovigilância Municipal, que garante a segurança dos espaços e equipamento municipais, suportada por tecnologia de analítica e IA;
- **Rede de Fibra Ótica Privada:** Anel de rede privada de fibra ótica que que interliga todos os edifícios municípios e espaços municipais bem com outros serviços de cariz público
- **Centro de Governação e Operação do Território:** para assegurar a monitorização permanente, constante e em tempo real (24x7), de todos os indicadores do território obtidos através das mais variadas plataformas e verticais de *Smart Cities*;
- **App OnOeiras:** App Municipal, transversal e de interação com o munícipe;
- **Centro de Disaster Recovery (Hot):** Implementação de um Centro de Dados redundante com o mesmo nível de serviço e disponibilidade, ativado no modelo *Hot Site;*
- **Oeiras Data Valley:** Obtenção e tratamento inteligente de dados a partir das diversas fontes informacionais disponíveis, para que possam ser utilizados não só na gestão e apoio à decisão, mas acima de tudo na relação com o munícipe e cidadão numa lógica de transparência municipal
- **Programa de Cooperação Técnica e Científica entre o Município de Oeiras e as Instituições de Ensino Superior:** O Programa de Cooperação Técnica e Científica tem como objetivo premiar, através de atribuição de bolsa, o desenvolvimento e dinamização de projetos de investigação com base em dados disponibilizados sobre o território municipal, promovendo a cooperação entre o Município de Oeiras e as Instituições de Ensino Superior. Procuramos fomentar a análise e reutilização de um conjunto de bases de dados sobre o território de Oeiras para o desenvolvimento

de projetos que deem resposta, com o devido rigor técnico e científico, a determinadas problemáticas municipais/urbanas.

- **Geolocalização de viaturas Municipais**: Desde 2008 que o Município de Oeiras, após se ter confrontado com diversas contrariedades relativos à sua frota municipal, como a recuperação das viaturas em caso de roubo, acompanhar a localização das viaturas em tempo real para redirecioná-las para outros locais no caso de emergência, otimizar e gerir melhor as viaturas economizando recursos e meios e otimizar percursos e rentabilizar as viaturas por forma a facilitar os serviços e reduzindo custos com combustível, adquiriu um serviço de geolocalização das viaturas afetas à frota municipal que se iniciou com aquisição do "Serviço de Gestão de Frotas, Cartrack, denominado "Fleet Management", composto pela instalação de um aparelho de localização ("Tracking Box") em 3 viaturas, passando para 80 viaturas em 2009 e para 135 viaturas em 2011. Dessa forma a frota pode ser monitorizada, em tempo real, com erro máximo de 20 metros, em ambiente WEB, por utilizadores credenciado, tendo-se obtido a eficácia pretendida na gestão da mesma. De momento o recurso a esta ferramenta de trabalho permite ao município fazer uma gestão eficaz da sua frota, permitindo obter padrões de movimentação das mesmas no território e melhorando percursos, nomeadamente na recolha de resíduos sólidos. Esta solução está ainda a ser integrada na IDE (Infraestrutura de Dados Espaciais) no âmbito da *Smart City*, no sentido de que, na presença de determinada ocorrência no território, se possa verificar que viatura está mais próxima para prestar auxílio imediato. A frota Municipal é atualmente constituída por 303 viaturas, de várias tipologias e com diferentes especificidades, o trabalho que estas executam é de extrema importância para a qualidade de vida dos nossos munícipes, trabalhos que vão desde a recolha do lixo à manutenção do parque habitacional, passando pela manutenção dos espaços verdes e do apoio ao parque escolar. Estas viaturas são um equipamento fundamental para que os técnicos e os operacionais possam executar o seu trabalho da melhor maneira e de forma célere e deste modo dar uma resposta à altura das exigências das pessoas que vivem e trabalham em Oeiras.

Deste modo e de forma a alargar este projeto a todas as viaturas da frota torna-se necessário aumentar o serviço de geolocalização para 300 a 350 viaturas, uma vez que esta ferramenta é uma excelente forma de otimizar as viaturas, não desperdiçando tempo nem consumos elevados de combustível com viagens desnecessárias, aumentando deste modo a capacidade de resposta às solicitações do dia-a-dia.

Seixal

O Município do Seixal tem vindo a adotar um conjunto de políticas e de estratégias de intervenção local, orientadas para os princípios definidos para as Cidades Sustentáveis, sendo que, um dos principais desafios da atualidade se prende com o combate às alterações climáticas, nomeadamente na redução de Gases com Efeito de Estufa (GEE).

Seixal On é um conjunto de projetos inovadores assentes em soluções tecnológicas nas áreas do ambiente, biodiversidade, mobilidade, energia, descarbonização, qualidade do ar e alterações climáticas.

O seu objetivo é a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos num município sustentável e dar continuidade ao processo de redução de emissões de CO2 que, entre 2007 e 2018 sofreram um decréscimo de cerca de 36%, fruto do compromisso assumido pelo município do Seixal, no âmbito do Pacto de Autarcas.

O Laboratório Vivo para a Descarbonizacão, em plena fase de implementação, integra o Seixal On, e é o projeto de excelência que assinala a continuidade do processo de redução de emissões de CO2 que, entre 2007 e 2018, que sofreram um decréscimo de cerca de 36%, fruto do compromisso assumido pelo município do Seixal, no âmbito do Pacto de Autarcas.

Este laboratório estende-se por uma área de experimentação de soluções inovadoras ao longo das margens da Baía do Seixal, numa extensão de 4 quilómetros, entre a Praça 1.º de Maio, no Seixal, e a Rua dos Operários, em Amora.

O Laboratório Vivo para a Descarbonização da Baía do Seixal recebeu luz verde do Fundo Ambiental e conta com um investimento municipal de 2,5 milhões de euros.

- Existe um vídeo CMSeixal promovido nas SmartCities2020, o qual integra o LVpD no Seixal ON.

Eco-restaurante

Na zona ribeirinha de Arrentela está instalado o eco-restaurante Brisa na Baía, que produz e consome energia renovável através de painéis fotovoltaicos e solares térmicos.

RESTAURAÇÃO – “Ao Encomendar, o Sol está a usar”

BRISA DA BAÍA – FORNO SOLAR - Refeições com recurso à energia solar

O cidadão tem a oportunidade de encomendar uma refeição confecionada num forno solar, que utiliza exclusivamente a energia do sol, uma fonte de energia renovável, e super amiga do Ambiente, pois não polui.

Cozinha solar – O restaurante, na sua ementa, terá a oferta de refeições cozinhadas em fornos solares, que poderão ser encomendadas através da App LVpD.

Apps para smartphone e portal web - Serão disponibilizadas duas aplicações **móveis (Android e IOS) e um portal (Web) para facilitar e impulsionar o envolvimento e a participação do cidadão utilizador, seja local ou visitante.**

Quiosques verdes - Os quiosques verdes, a instalar no Seixal e em Amora, são locais de produção e armazenamento de energia elétrica renovável de origem fotovoltaica e eólica. Junto a estes quiosques, será possível carregar e estacionar os veículos Elétricos de Mobilidade Individual.

Viaturas elétricas - Com viaturas de propulsão elétrica, pretende-se minimizar o impacto ambiental da circulação automóvel.

O Seixal irá disponibilizar no seu território minibus elétricos e veículos elétricos de mobilidade individual.

”Ao Circular está a Descarbonizar”

A mobilidade sustentável é um fator crucial na vida dos cidadãos e na vida das cidades na medida em que promove novos estilos de vida, enquanto redesenha o espaço público e influencia o ordenamento do território. Em paralelo, o impacto positivo na qualidade do ar e do ruído, destacando-se a emissão zero de CO2, e os reduzidos custos de operacionalização asseguram que a aposta na mobilidade elétrica, não só está ganha, como se consolidará num futuro próximo.

O Seixal proporciona-lhe essa experiência colocando ao seu dispor um conjunto de Veículos Elétricos de Mobilidade Individual (VEMI´s), e Miniautocarros Elétricos. O seu usufruto é fundamental na redução dos níveis de poluição do ar e ruído.

Veículos Elétricos de Mobilidade Individual

12 Bicicletas

7 *segways*

9 hoverboards

Minibus elétricos

Mapa com os circuitos dos miniautocarros.

Pontos de Carregamento Elétrico para Automóveis

Postos de Carregamento Elétricos (PCE) (2) para Automóveis - Solução de energia que visa o carregamento de baterias de veículos elétricos. Indicação da localização. Estes pontos estão já em funcionamento em Amora e no Seixal. https://www.mobie.pt/map

Ecoponto Inteligente

RECICLAGEM –" Ao Reciclar está a Ganhar" – O crescimento da produção e consumo de bens, associados à precoce obsolescência dos produtos, proporcionados pelo aumento da população mundial e pela melhoria generalizada das condições de vida, tem como uma das consequência mais nefastas para o planeta, o aumento dos resíduos. Já que estamos a crescer infinitamente num mundo finito, vamos reciclar, transformando os materiais usados em novos produtos com vista à sua reutilização.

Sabia que... esta mudança de comportamentos permite: Poupar Energia e Água; Reduzir a extração de matérias-primas, Reduzir os impactos dos aterros e da incineração, e promove emprego. Ganhe: moeda social (definição dos bónus, prémios, vouchers, etc.)

Onde se encontram os ecopontos (destaque do mapa)

https://lvpdtst.near-by.pt/i-separate

Bio resíduos (parte inovação)

Projeto "Recolher porta a porta para valorizar"

https://www.youtube.com/watch?v=95wHkr_g1kw

O Seixal é a primeira autarquia a valorizar bio resíduos, no âmbito do projeto Recolher Porta a Porta para Valorizar, que a Câmara Municipal pretende implementar, até 2021, em todas as zonas do concelho que atualmente têm recolha de resíduos urbanos porta a porta.

Numa primeira fase, essa recolha já está a ser implementada em Marisol, Vale de Carros e Belverde. Em Marisol e Vale de Carros, já foram entregues os contentores e já se iniciou a recolha. Só no primeiro dia foram recolhidos 2800 kg de resíduos urbanos biodegradáveis (RUB).

Em Belverde, a entrega dos contentores começou no início do mês de novembro e continua a decorrer, para iniciar a recolha em dezembro.

Assim, até ao final de 2019, ficarão abrangidas 975 moradias de Marisol, Vale de Carros e Belverde. O objetivo é recolher anualmente cerca de 374 toneladas de RUB na 1.ª fase do projeto nestas três áreas.

Na segunda fase do projeto, que irá decorrer em 2020 e 2021, a recolha seletiva porta a porta de RUB será alargada a todas as zonas que atualmente têm recolha de resíduos urbanos porta a porta, ou seja, a mais 15 mil moradias nas localidades de Vale de Milhaços, Verdizela, Fernão Ferro, Foros de Amora, Pinhal Conde da Cunha, Pinhal de Frades e Redondos.

http://www.cm-seixal.pt/noticia/seixal-e-primeira-autarquia-valorizar-biorresiduos

http://www.cm-seixal.pt/noticia/recolha-seletiva-de-biorresiduos-em-todo-o-concelho

http://www.cm-seixal.pt/noticia/novo-sistema-de-recolha-seletiva-de-biorresiduos--no-seixal

Quiosques Painéis fotovoltaicos de filme fino flexível de alta eficiência nos telhados

Restaurante Brisa da Baía

- Pala de sombreamento, onde estão instalados painéis solares inovadores de filme fino, flexíveis e de alta eficiência
- Dois chapéus-de-sol fotovoltaicos de filme fino flexível de alta eficiência a colocar na esplanada do restaurante;

- Baterias de última geração para armazenamento de energia;
- Um sistema de seguidor solar, de forma a aumentar a captação de energia solar e diminuir o tempo de confeção da refeição. No forno será também instalada tecnologia que permitirá acompanhar a temperatura e o tempo de confeção;
- Estação Meteorológica

ENERGIA

"Ao poupar Energia, melhora o ar do seu dia"

O Seixal On promove a geração de energia elétrica através de fontes de energia renováveis (solar e eólica), bem como em sistemas de armazenamento de energia para posterior consumo nas atividades que se desenvolvem na zona envolvente à Baía do Seixal.

A visibilidade dos equipamentos em funcionamento, a experimentação dos mesmos e o acesso aos valores de produção, consumo e o funcionamento do sistema em si, têm também como objetivos:

1) sensibilizar a população para a realidade efetiva de uma descarbonização em tempo real;

2) consciencialização de que as atitudes de todos e de cada um, têm grande influência no consumo de energia;

3) contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de baixo carbono, sustentável e de utilização racional e eficiente da energia;

4) contribuir ainda para a caracterização dos recursos e do seu potencial;

5) A inovação, pesquisa e desenvolvimento da modularidade das soluções (permitindo a integração de novos equipamentos);

6) Desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas inovadoras de balanceamento inteligente de produção e consumo de energia.

Contadores de Água Inteligentes_ A instalação de 200 contadores de água inteligentes

no edificado que confina com a Baía do Seixal, aposta na tecnologia de medição como suporte da sustentabilidade e eficiência no uso da **água, uma** vez que este recurso, de acordo com os cenários projetados face às alterações climáticas, aponta para uma escassez da disponibilidade média de água.

Estes contadores facilitam a deteção de pontos de fuga na rede, reduzem o consumo de energia elétrica e os custos operacionais.

Contadores de Rega Inteligente existirá um espaço a ser monitorizado ao nível de rega inteligente

3 Miniautocarros Elétricos

Sala de Controlo Seixal On

Nas instalações da AMESEIXAL, em preparação a decoração da mesma.

O Seixal On disponibilizará informação ao cidadão sobre as diferentes tecnologias utilizadas para a descarbonização e a sua contribuição para a redução de emissões de carbono.

Exposição Inovação Tecnológica para Descarbonização

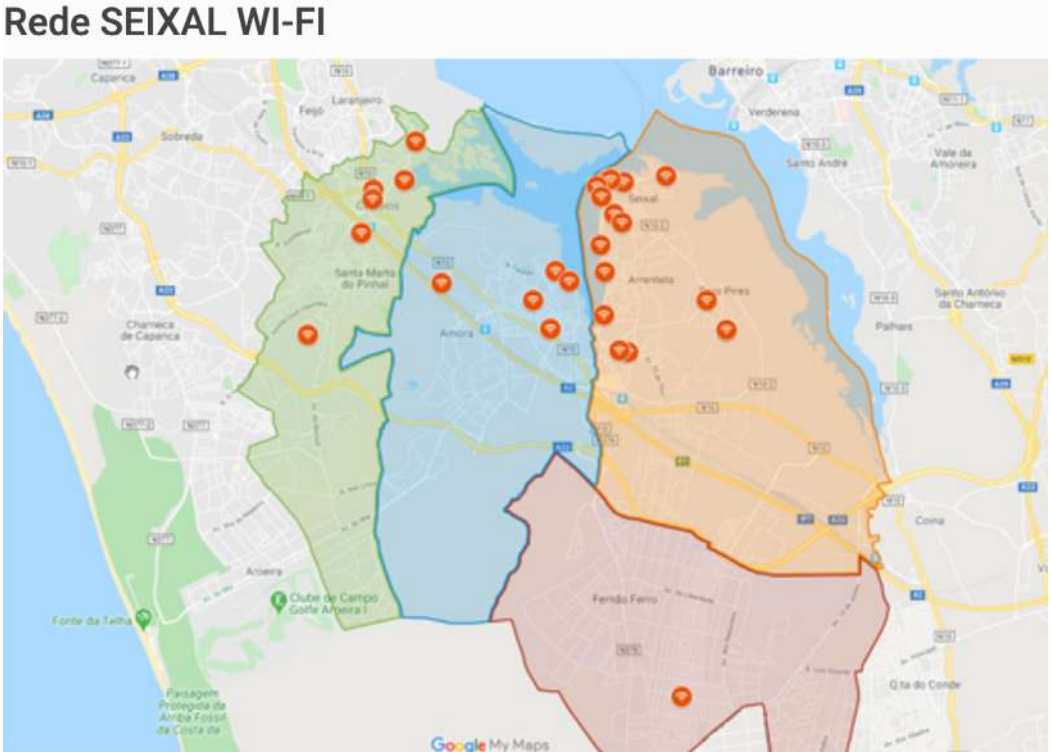
Pretende-se criar um espaço para exposição das tecnologias inovadoras utilizadas no Laboratório Vivo para a Descarbonização, para que os visitantes possam conhecer e avaliar a eficiência energética e redução de emissões de CO2 de cada tecnologia.

Seixal WI_FI

O Seixal conta atualmente com 28 locais no concelho com acesso livre à Internet.

A rede Seixal Wi-Fi foi projetada para dotar o concelho de uma infraestrutura de rede wireless para permitir a todos os residentes e visitantes do concelho um acesso gratuito à Internet.

http://www.cm-seixal.pt/seixal-wi-fi/seixal-wi-fi



No total dos projetos realizados e em curso, prevê-se:

- A redução do consumo de energia em 680 626,71 kWh

- A redução do consumo de eletricidade em 288 291 kwh

- A produção de energia renovável em 283 865,50 kwh

- A redução de emissões de CO2 - 353 044 Kg

No Seixal, ligar o presente ao futuro é apostar em tecnologias inovadoras para criar um município cada vez mais sustentável para as gerações futuras.

Seixal On

Tecnologias inovadoras | Município sustentável

http://www.cm-seixal.pt/seixal/seixal-on

Sintra

Existem iniciativas que poderão ser enquadradas no âmbito das *smart cities*, entre as quais é possível realçar:

- Sensorização, que irá ter impacto nas componentes do trânsito e das questões ambientais e, acreditamos que, neste momento, temos a maior rede, a nível nacional.
- A mobilidade elétrica.
- Transformações a nível dos transportes, das escolas e dos edifícios.

Existem várias entidades autónomas, relacionadas com o município, dedicadas às *smart cities* (por ex.: SMAS, empresa de estacionamento, Cultursintra, etc.) que intervêm no conceito das *smart cities*, embora não se possa afirmar que estejam dedicadas exclusivamente a esse tema.

Vila Franca de Xira

Todo o trabalho feito pelo município de Vila Franca de Xira, tem por base o conceito de ter uma *smart city*, no sentido de simplificar a vida ao munícipe, e por isso o município tem presente a ideia de que não existe *smart city* se não existir o seu conhecimento. Para tal são muito importantes também as iniciativas que ajudam a recolher e tratar os dados, e tem dado passos consistentes no sentido de apurar e aumentar essa inteligência e colocá-la ao serviço das populações e das cidades. A importância da aquisição, tratamento e disponibilização de informação e dados, em todas as vertentes, no sentido de melhor se conhecer as cidades e a sua vida, e conseguir desta forma aumentar a sua inteligência, é um fator muito importante para a Câmara Municipal. Este é um caminho que, sem nunca estar concluído, começa a dar os primeiros passos no concelho, apostando-se fortemente no seu desenvolvimento no curto e médio prazo, nomeadamente ao nível interno.

Não existem entidades autónomas dedicadas às *smart cities*, relacionadas com o município (internas ou externas). O município considera que poderá ser uma necessidade futura, mas, atualmente, não se sente esta necessidade. No entanto, a maioria das iniciativas é apoiada internamente, por forma a garantir um maior controlo e integração nos serviços existentes.

Entre as iniciativas relevadas pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, destacam-se:

Área	Iniciativa	Resumo
Acesso digital	Wi-Fi nas Escolas	Disponibilização de uma rede sem fios, em todas as escolas do município. Já quase todas as escolas têm disponível esta rede.
Educação e cidadania	Cartão Único escolar	Cartão único que permite aos alunos utilizarem-no na escola, na biblioteca e nas piscinas municipais.
Cultura	Acessibilidade Digital	Disponibilização online de visitas 360º a exposições e espaços culturais.
Cultura	Acessibilidade Digital	Streaming de diversos eventos culturais.
Cultura	Acessibilidade Digital	Disponibilização online de acesso ao acervo documental.
Cultura	Acessibilidade Digital	Implementação de soluções de realidade aumentada
Inclusão	Inclusividade Digital	Inovação continua no acesso inclusivo e responsivo dos sites municipais.
Cultura	Acessibilidade Digital	Disponibilização de folhas de sala das exposições em formato digital.
Ambiente	Sistema de gestão inteligente de resíduos urbanos	O sistema assenta na georreferenciação, gestão de frota e introdução de sensores de medição da volumetria de resíduos urbanos depositados. Com a implantação deste projeto torna-se assim possível monitorizar os índices de enchimento dos equipamentos enterrados permitindo uma maior otimização de circuitos de recolha, rentabilização dos recursos humanos e materiais, efetuando uma gestão de resíduos mais proactiva
Ambiente	Sistema integrado de gestão de rega	O Município desenvolveu uma plataforma, com uma entidade externa, com vista a otimizar os sistemas de rega nos espaços verdes, uma vez que permite reduzir e monitorizar os consumos de água e de eletricidade. Diariamente são calculados os tempos de rega em função da evapotranspiração diária e das condições atmosféricas. Através da plataforma é possível a deteção de falhas do sistema ou de ruturas, evitando consumos de água excessivos.
Ambiente	Sistema de gestão integrada da arborização urbana	O Sistema de Gestão Integrada de Arborização Urbana tem por base o levantamento e a georreferenciação dos elementos arbóreos existentes nas áreas urbanas do nosso Concelho. Esta plataforma constitui um impulso na implementação de práticas de manutenção e de gestão florestal mais sustentáveis, manifestando uma postura dinâmica em prol da integração do valor dos ecossistemas e da biodiversidade no planeamento do território e contribuindo para a qualidade de vida da população e para a sustentabilidade dos nossos meios urbanos.
Ambiente	Monitorização da qualidade do ar	Implementação de estações onde são analisados, em modo contínuo, vários indicadores, referentes a emissões de poluentes das diversas fontes, de forma a dar cumprimento ao disposto na legislação em vigor.

Ambiente	Plataforma de gestão da conservação dos espaços verdes	Foi desenvolvida uma plataforma por forma a identificar/ classificar espaços verdes do Concelho tendo em consideração a tipologia dos mesmos. O desenvolvimento desta plataforma permite caracterizar todos os espaços verdes, garantindo uma melhor manutenção e conservação do espaço público e o desenvolvimento de gestão da Estrutura Urbana Primária e Secundária.
Ambiente	Plataforma de gestão da limpeza e desmatação de terrenos	Esta plataforma permite a visualização da informação geográfica em vigor do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, nomeadamente as faixas de gestão de combustível e a perigosidade de incêndio florestal, apoiando e agilizando os processos no âmbito de identificação de terrenos, notificação de proprietário e fiscalização de ações de desmatação.
Mobilidade	Plataforma de gestão de semáforos	Esta plataforma, que integra a implementação no controlador semafórico de uma interface eletrónica de controlo e comunicações GPRS, permite a supervisão, em tempo real, do funcionamento dos semáforos, incluindo a sua alteração, anomalias inoperacionalidades e falhas de energia.
Energia	Sistema de gestão integrada de consumos de energia elétrica (telecontagem)	Implementado primariamente em instalações alimentadas em média tensão e baixa tensão especial, depois estendido à iluminação púbica em todo o território concelhio (onde VFX foi pioneira a nível nacional), a telecontagem permite a captação e posterior tratamento de dados em tempo real sobre os consumos e potências instaladas, com aproveitamento pelo município, pelo distribuidor e pelos comercializadores de energia elétrica.
Social	Plataforma PONTES	Com recurso à ferramentas SIG, os serviços de SIG e de Ação Social da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira desenvolveram uma plataforma de mapeamento e georreferenciação de pessoas com mais de 55 anos e que vivem sozinhas ou em risco de isolamento social e geográfico, por forma a uma ação proativa, junto daquele universo, por parte dos serviços da Câmara, e não só.
Social	App “Construir PONTES”	Com base na informação da plataforma PONTES, foi desenvolvida uma App que disponibiliza, através de tablet ou smartphone, um conjunto de informação essencial a parceiros no terreno, tais como a PSP e a GNR, para que possam consultar, em tempo real, informação que os auxilia estrategicamente nas ações quotidianas que desenvolvem junto do universo alvo.
Cultura	Acessibilidade Digital	Implementação do Cartão de Leitor das Bibliotecas em formato digital.
Ambiente	Plataforma de monitorização de linhas de água	Esta plataforma irá permitir, através de informação captada e da georreferenciação, a gestão da limpeza e da manutenção das linhas de água do concelho.

Sendo que as duas últimas se encontram ainda em desenvolvimento.

5.5. Municípios de *cluster* B

Nesta secção apresenta-se uma análise aos municípios classificados no *cluster* B (Almada, Amadora, Odivelas, Palmela e Sesimbra), organizada por iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração e previstas, estruturas ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo, a sistemas de informação atuais de apoio a iniciativas municipais de inovação e iniciativas de *smart cities* municipais.

Iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração nos municípios

Todos os municípios que pertencem a este *cluster* têm a decorrer iniciativas de inovação interna/ modernização administrativa. Alguns têm também iniciativas de dinamização da economia local. Em seguida, apresentam-se com detalhe as iniciativas que decorrem atualmente em cada município.

Almada

Iniciativas em exploração:

– Projeto com a Universidade Nova: Arte e Tecnologia. Permite, com o novo polo da Faculdade de Ciências e Tecnologias (FCT), fornecer uma maior oferta educativa. (Por ex.: oferta educativa a nível de mestrados.)

Nota: Este projeto consiste num acordo entre a Câmara Municipal de Almada e a FCT. A Câmara Municipal de Almada cede, pelo período de quatro anos, o edifício onde está sediado o polo da FCT. A Câmara compromete-se a assegurar a requalificação de parte do edifício

Amadora

De acordo com o estudo, “Uma Metrópole para o Atlântico” (trabalho promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, inserido no âmbito da Iniciativa Cidades – o papel das cidades na economia global, 2015), o território da Amadora, no seu todo, contribui para o ecossistema de inovação e internacionalização e participa na especialização económica da região, apoiando um conjunto de pequenas e médias empresas, unidades empresariais com dimensão relevante e sedes de multinacionais, sobretudo em ramos de atividade mais dinâmicos, relacionados com as tecnologias de informação e comunicação, indústrias criativas e indústria farmacêutica.

Apresenta-se, ao concelho da Amadora, um novo quadro para um novo ciclo de desenvolvimento do município, que o torne num espaço urbano mais qualificado, atrativo e competitivo no contexto metropolitano, agora mais claramente centrado na sua estruturação interna, na reabilitação e regeneração dos espaços mais desqualificados e na valorização urbanística e ambiental dos espaços públicos e coletivos e dos serviços urbanos.

Nesta linha, os desafios deverão ser enfrentados, através da utilização das condições favoráveis de que o concelho dispõe, para aproveitar, acompanhar e potenciar as oportunidades e as dinâmicas de desenvolvimento que se apresentam à Área Metropolitana de Lisboa, mas resolvendo ou minimizando, ao mesmo tempo, as fragilidades crónicas do seu espaço urbano, as vulnerabilidades da população residente e os desequilíbrios sócio-urbanísticos instalados.

Neste enquadramento territorial da Amadora na AML, evidenciam-se os ganhos de acessibilidade, nas últimas duas décadas, que reforçaram a sua centralidade metropolitana. Considera-se que esta situação constitui uma oportunidade, nomeadamente, para valorizar a acessibilidade como fator locativo para novas funções urbanas, para a valorização do perfil e o aprofundamento da especialização da sua base económica, através da atração de novas empresas e da consolidação das já instaladas, nos sectores de atividade que melhorem a posição do concelho na economia regional, nomeadamente, nos "*megaclusters*" metropolitanos em expansão, nas tecnologias de informação e serviços às empresas, nas indústrias culturais ou na saúde.

Considera-se que a Amadora poderá continuar a participar e reforçar o seu papel na especialização, internacionalização e inovação da região, desde logo, porque beneficia da sua posição central na Grande Lisboa, afirmando-se já em sectores-chave, como a economia digital, a economia criativa e a economia da saúde, em que a cidade de Lisboa compete à escala internacional, mas também, retirando partido das dinâmicas da região envolvente.

Em seguida, listam-se alguns documentos/ plataformas/ portais/ fóruns/ redes que enquadram políticas e programas municipais da Amadora que, de forma transversal,

contribuem para a inovação:

- Portugal 2020/ Lisboa 2020 (Acordo de Parceria – PEDU, PACTO, PDIP e outros).
- Fórum Venda Nova/ Falagueira – https://forum.cm-amadora.pt/
- (criado pela CMA com o fim de apoiar e dinamizar a colaboração entre as instituições, as empresas, as organizações locais, a população em geral e a autarquia, nos processos de regeneração da zona industrial da Venda Nova e de estruturação urbana da área da Falagueira, procurando promover a partilha de informação acerca de ocorrências com relevância no território, a disponibilização de informação acerca de projetos promovidos pela autarquia e por particulares e acerca de concursos nacionais e internacionais de interesse para a área de intervenção.)
- Amadora + empresas – https://amadoramaisempresas.pt/

  (ferramenta colaborativa, desenvolvida pela Amadora Inova, empresa municipal, que se destina a todos os empresários e a todas as empresas do concelho da Amadora.)

  Conselho Estratégico Empresarial (constituído por diversas empresas do concelho e pela Câmara Municipal, tem como prioridades de atuação, a definição e identificação de projetos de inovação e desenvolvimento tecnológico, a qualificação e formação de recursos humanos, a captação de investimento e a promoção do empreendedorismo, promovendo as estruturas e infraestruturas existentes e a produção e gestão de informação e conhecimento, em diferentes sectores de atividade económica relevantes no/ e para o concelho da Amadora).

  https://issuu.com/municipioamadora/docs/boletim_41

  - Rede de Cidades Inteligentes (Smart Cities – Cidades Sustentáveis).
  - Amadora 2025 – Estratégia Municipal de Reabilitação Urbana.
  - Carta Educativa do município da Amadora.
  - Portal Amadora Educa.
  - Centro Qualifica município da Amadora.
  - Programa Eco-Escolas da Amadora.
  - Programa de Educação Ambiental 2019-2020.
  - Semana Europeia da Mobilidade.
  - Rede Social da Amadora – Instrumentos de Planeamento:

– Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde da Amadora 2018-2025.

– Plano Estratégico para o Envelhecimento Sustentável 2016-2025.

– Fórum Sénior.

– II Plano Municipal para a Integração de Migrantes da Amadora 2018-2020.

– Guia de Acolhimento para a População Migrante da Amadora – 2020.

- Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas (PMAAC).

  ("Carla Tavares lembrou ainda todo o esforço da autarquia na prossecução da sustentabilidade ambiental, enumerando algumas medidas implementadas no território, como a redução dos consumos energéticos, a aquisição de veículos menos poluentes, o aumento dos espaços verdes e a aposta na mobilidade urbana através dos transportes públicos.")

- Protocolo de colaboração entre a Minsait e a Amadora Innovation, da Câmara Municipal da Amadora, para criar uma incubadora de ideias e *start-ups* do concelho que irão desenvolver soluções inovadoras de IoT, Big Data, API Management ou Blockchain.

  "A Minsait lançou um Centro de Desenvolvimento Tecnológico com uma incubadora de *start-ups* locais na Amadora. O objetivo é potenciar o desenvolvimento de soluções e serviços de tecnologia e consultoria, a partir de Portugal, para clientes europeus da empresa." (https://www.smartplanet.pt/news/smart-cities/amadora-recebe-centro-de-desenvolvimento-tecnologico)

O protocolo prevê também, "a colaboração entre a Minsait e a Câmara Municipal de Amadora, no que toca ao apoio em seminários, *workshops* e iniciativas públicas promovidas pela Amadora Innovation ou pela Minsait", o que "inclui um intercâmbio de conhecimento e talentos com as instituições académicas do concelho e o apoio e mentoria para o desenvolvimento de projetos instalados e incubados na Amadora Innovation".

https://linktoleaders.com/amadora-tem-um-novo-centro-tecnologico-minsait/

https://www.dn.pt/dinheiro/minsait-abre-novo-centro-tecnologico-na-amadora--com-135-profissionais-11479594.html

Odivelas

No passado, este município já teve um gabinete de modernização, de onde surgiram iniciativas como a digitalização de processos do município, teve também uma grande articulação com a AMA, no sentido de melhorar a relação eletrónica com o munícipe.

No que diz respeito à inovação, o município identificou as seguintes iniciativas, agrupadas por áreas de atuação:

Educação

- Apoio às matrículas dos alunos, através de uma plataforma de pesquisa de colocações por código portal, numa parceria com a DGEST – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.
- Odivelas foi o 1º município a adotar os semestres letivos para todos os ciclos de ensino.
- Eventos virados para a educação e formação certificada nos pavilhões municipais.
- Odivelas foi o 2º município nacional a adotar uma estratégia para o combate ao insucesso escolar.

Inovação Social

- Estudo das atividades económicas, no sentido de mudar a marca de Odivelas, recorrendo ao auxílio de outros municípios que já passaram pelo mesmo e que são hoje considerados casos de sucesso (por ex.: Oeiras Valley).
- Acesso sénior a novas tecnologias, em parceria com a Vodafone.
- Clube do Movimento – iniciativa para o apoio à terceira idade que consiste na organização de aulas e convívios para os munícipes desta faixa etária.
- Intérprete para o auxílio a alunos estrangeiros que estejam presentes na aula.
- Atribuição de prémios de distinção empresarial a PME.
- Concurso de ideias jovem e ideias femininas.
- Criação do espaço-empresa, para se chegar mais perto das empresas municipais – para assim, Odivelas também manter o seu objetivo de que a taxa de desemprego municipal nunca ultrapassa os 3%.

Desporto

- Afiliação de Odivelas como cidade europeia do desporto, por forma a captar interesse externo e interno, existindo todas as semanas um evento desportivo no município.

Cultura e Turismo

- Desenvolvimento local, no sentido da reconversão de espaços urbanos e projeção de zonas históricas, como é o caso da intervenção no mosteiro de São Dinis e São Bernardo que consiste na reabilitação do espaço para utilização da própria Câmara Municipal e outras iniciativas que venham a surgir.
- Centro de exposições de apoio à atividade económica foi também considerado uma iniciativa, não de inovação, mas de apoio a ela.
- Iniciativas de recuperação de azulejos que são património municipal – consistem na substituição dos originais por réplicas provisórias e na recuperação para posterior reposição.
- Recuperação da receita da marmelada branca, com apoio de certificação do IGP – Indicação Geográfica Protegida.

Ambiente

- Sistema de rega inovador, no Parque das Colinas do Cruzeiro, à altura da sua implementação, que regulava a temperatura e a percentagem de humidade, através de sensores e Internet of Things (IoT).

Energia

- Quanto a eficiência de recursos, existe uma iniciativa bastante interessante que é a partilha de varredoras entre as várias freguesias do município, um único veículo escalonado, para que seja reutilizado por todos.

Palmela

Iniciativas em exploração:

a) Participação e co-criation (característica constante do processo de governação):
   - Semanas de freguesia descentralizadas;
   - Orçamento participativo;
   - Presta contas;
   - Eu participo (trabalhadores; munícipes e escolas – através de projeto próprio)

- GAIEFE – Gabinete de Apoio à Inovação, Empresas e Financiamentos Externos;
- GP – Gabinete da Participação (trabalho junto das freguesias e das comunidades em torno da participação e da cidadania ativa)

b) Projetos em curso resultantes do modelo de governação

- VAM – Viatura de Atendimento Municipal/ Loja Móvel do Cidadão – A Câmara Municipal de Palmela disponibiliza uma viatura de atendimento móvel que circula por todas as freguesias do concelho, com especial atenção para as áreas rurais, que permite aos munícipes com maiores dificuldades de deslocação resolverem os assuntos que sejam da competência do município, junto dos seus locais de residência. Foi igualmente introduzida – para além dos serviços municipais –, a possibilidade de acesso a serviços nacionais (cartão de cidadão e passaporte) – em articulação com a AMA –, tornando-se na primeira loja móvel do cidadão, assim como o acesso à Biblioteca Municipal (*online library*). Parcerias: a viatura foi desenvolvida numa parceria entre a Câmara Municipal, a AutoVision (grupo Autoeuropa) e o CEIIA – Centro de Excelência para a Inovação da Indústria Automóvel, com base na adaptação de uma carrinha Volkswagen Sharan TDI, de forma a incluir um "escritório móvel", com o equipamento logístico e informático necessário à realização do atendimento aos munícipes. Através de tecnologia 4G, é feito o acesso remoto a todas as aplicações informáticas utilizadas pela Câmara Municipal, no quadro de um projeto internacional sobre *smart cities*.

  Nota: Na viatura móvel é possível tratar dos mesmos assuntos disponíveis nos balcões de atendimento municipal e é um primeiro projeto que contribui para se pensar uma *smart city hall*.

- Academia da Proteção Civil, que inclui uma carrinha de divulgação e capacitação (inspirada no modelo da VAM – Viatura de Atendimento Municipal).
- Disseminação da comunicação *online*, canais de comunicação direta entre os serviços e a comunidade, QR codes promocionais e *beacons* na área do turismo;
- On line library (Biblioteca on line):
- Governação em toda a linha, numa lógica participada e de envolvimento da comunidade (*happy & smart city hall*).
- Governação intermunicipal, com projetos na área da intermodalidade, mobilidade suave, turismo na Arrábida e inclusão social;

- Telegestão no âmbito do abastecimento de água;
- SIG – Sistema de informação geográfica
- Apoio médico-social, através duma uma viatura médico-social (projeto semelhante à loja móvel do cidadão). O projeto consiste numa viatura médico-social móvel, com o itinerário de todo o município. A viatura está equipada com vários serviços médicos e prevê-se num futuro próximo a colocação duma plataforma informática com ligação ao médico de família. Este projeto tem a parceria da ARSSLVT e do ACES Arrábida.);
- Teleassistência aos cidadãos mais vulneráveis;
- Sistema de comunicação interna partilhado (gestão e informação municipal) – desburocratização e desmaterialização de processos;
- Recolha seletiva de bioresíduos (através de sistemas de recolha e monitorização inteligente) em articulação com os beneficiários e entidade em alta (AMARSUL) – para valorização dos biorresíduos.
- Rede de Iluminação Pública eficiente (através do sistema LED)
- Semaforização municipal eficiente (sistema LED)
- Aquisição de viaturas elétricas e híbridos para substituição da frota automóvel tradicional
- Colocação de posto de carregamento de viaturas elétricas em diversos pontos do concelho.

c) Participação em redes inteligentes e de inovação

- Rede de cidades e vilas de Excelência (mobilidade);
- Rede de Municípios Educadores
- Pacto dos autarcas (descarbonização e eficiência energética)

Sesimbra

Na tabela seguinte encontra-se listado as iniciativas de inovação na CMS

Iniciativas de Inovação promovidas pelo Município de Sesimbra

Tipo	Área Smart City	Unidade	Logo	Nome	Descrição
Prática	Smart Governance	GAP	BUS	BUS - Balcão único de Serviços	
Prática	Smart Governance	GAP		BUS-Móvel	
Prática	Smart Governance	UISIG	S!	Geo Portal	
Prática	Smart Governance	GAP	NÓS	NOS SESIMBRA	
Prática	Smart Economy & Innovation	UTADPR	CAIES	CAIES Centro de Apoio e Incubação de empresas	
Piloto	Smart Economy & Innovation	GAP		Sesimbra Smart Tourism	
Prática	Smart Economy & Innovation	DIRP		#YESSESIMBRA	
Prática	Smart Economy & Innovation	GTSI	WIFI	Wifi- YESSESIMBRA	
Prática	Smart Culture, Arts & Society	GC		Visitas Virtuais aos Espaços Culturais	
Prática	Smart Citizens & People	AM	JOVENS	Assembleia Municipal de Jovens	
Piloto	Smart Energy & Environment	GESC		Implementação de telegestão e telemetria no abastecimento de águas	
Piloto	Smart Energy & Environment			Eficiência Energética no Município de Sesimbra	

Iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração nos municípios

Existe um número razoável de iniciativas de inovação em carteira nos municípios que pertencem a este *cluster*. Em seguida, apresentam-se com detalhe as iniciativas planeadas para cada município.

Almada

Iniciativas previstas:

- Comboio elétrico: para facilitar a mobilidade nas praias, através de um serviço mais flexível e expedito que consiga responder às necessidades da população.
- Alterar a frente marítima.
- Revisão do regime urbano, com aposta numa arquitetura sustentável.

Existe também uma aposta em iniciativas na área do turismo que tenham a componente *eco friendly*.

Amadora

O município da Amadora pretende promover uma iniciativa articulada com o sector empresarial e o sistema educativo que contribua para o reforço das competências, da qualificação e da reconversão dos recursos humanos e prepare o concelho para os desafios da economia digital, tendo como objetivo final, a constituição de um centro de competên-

cias para a qualificação da Amadora, enquanto estrutura certificada de formação para a economia digital, que proporcione formações de nível IV e V.

Odivelas

O município de Odivelas é um município jovem, com uma população exigente, por isso, defende que para ser apelativo, as suas iniciativas deverão estar focadas na qualidade de vida do munícipe, de acordo com os representantes do município presentes nesta reunião, Odivelas deverá ser:

- Boa para residir.
- Boa para trabalhar.
- Boa para visitar.

Tendo este objetivo em linha de conta, Odivelas pretende investir na mobilidade, através da construção de uma ciclovia, em articulação com outros municípios, apostar na necessidade de mecanismos de recolha, tratamento e desmaterialização de dados, para auxílio ao planeamento territorial e a todas as áreas do município, só assim sendo possível uma estratégia futura assente no conceito de *smart cities*.

Com a recuperação do mosteiro de São Dinis e São Bernardo, Odivelas pretende avaliar a capacidade hidráulica do mosteiro, como fonte de energia, assim como a utilização de soluções de eficiência energética implementadas na nova versão, recuperada, do mosteiro, assim como, a substituição de toda a iluminação por LEDs.

Está previsto, também para uma implementação futura, a elaboração de um plano de adaptação às alterações climáticas que consiste na utilização de recursos que não sejam essenciais ao planeta (por ex.: utilização de linhas de água para os sistemas de rega municipais, em vez da utilização de água canalizada).

Por fim, mas que não é menos importante, Odivelas tem um objetivo claro, no que diz respeito à proximidade com as juntas de freguesia, aproximando os serviços públicos do seu principal interessado, o cidadão (por ex.: o cidadão poder pedir uma licença na junta de freguesia mais próxima e este pedido poder ser reencaminhado para a câmara, embora o acompanhamento do cidadão seja garantido pela junta de freguesia).

Palmela

Iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município (ideias em matéria de discussão futura).

Governação

- Com destaque para a *smart wall* – parede inteligente com circuito interno de vídeo e possibilidade de difusão em direto.

Turismo

- Com destaque para a *app* turística e colocação de painéis publicitários inteligentes.
- Criação de conteúdos multimédia/digitais, em torno da centralidade arrábida numa lógica intermunicipal (municípios Arrábida Palmela, Sesimbra e Setúbal)

Infraestruturas e Urbanismo

- Com destaque para os veículos autónomos, terrestres e aéreos (limpeza de ruas – varredouras, manutenção de espaços verdes, marcação de estradas).
- Reclamações/ queixas (buracos, postes caídos, ruturas de água, acidentes...).

Empreendedorismo e empresas

- Com destaque para o sistema de incubação polinucleado.

Sesimbra

- Iniciativa de otimização das rotas dos camiões do lixo (Através da implementação de *chips*, é calculado, previamente, a distância ótima que o condutor do veículo terá de percorrer, de modo a maximizar e otimizar o processo).
- Iniciativa de mobilidade elétrica (Criação, juntamente com a parceria intermunicipal Sesimbra-Palmela-Setúbal, de 11 a 14 postos de carregamento para carros elétricos) Tendo sido agora finalizado o Plano de Mobilidade Elétrica para o Território Arrábida, plano de intervenção e promoção elétrica nos três Municípios que o constituem, que se encontra em fase de validação por parte dos três municípios

Estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo

Alguns municípios que integram este *cluster* (Amadora, Odivelas e Sintra) têm estruturas de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo. Os outros municípios não têm estruturas dedicadas, mas providenciam o apoio ao desenvolvimento económico.

Almada

N/ r.

Amadora

Existe, a incubadora Amadora TECH. Trata-se de um projeto sediado no edifício-sede da empresa Amadora Inova, que conta com o apoio da Câmara Municipal da Amadora e de uma rede local de parceiros institucionais (empresas e organismos públicos).

Odivelas

Desde 2014, perante o contexto nacional de crise económica que se vivia, foi criada a incubadora de empresas Start in Odivelas – que permitiu apoiar, técnica e administrativamente, as empresas que pretendiam iniciar a sua atividade. Esta iniciativa, apoiou já mais de 50 projetos, mais de 700 000€ de investimento na economia local e consiste, essencialmente, na disponibilização de um espaço, gratuito durante 6 meses, para microprojetos. A taxa de sucesso dos projetos que têm sido apoiados é elevada, até hoje, apenas um projeto não foi bem-sucedido. A iniciativa é considerada apelativa pela Câmara Municipal de Odivelas, pois apresenta um nível de risco reduzido, uma vez que são apoiados pequenos negócios.

Palmela

A divisão de apoio à economia local, desenvolve o seu trabalho junto da comunidade, de forma a promover o empreendedorismo. O Gabinete de participação incentiva e promove a participação e a cidadania ativa junto das freguesias e da comunidade, nomeadamente junto das autarquias, movimento associativo e escolas. O GAIEFE, noutra dimensão, mais estratégica, com o executivo, trabalha o tema em termos de lógicas de governação e planeamento local.

Sesimbra

Para o apoio ao empreendedorismo, a Câmara Municipal de Sesimbra dispõe do Gabinete de Apoio ao Empresário (apesar de ser preciso dinamizar o serviço). Há também entidades externas a envolver, pois podem contribuir para as iniciativas de inovação, como são, a Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, o Instituto Politécnico de Setúbal e a NOVA IMS Information Management School.

Na Tabela 5.10 apresenta-se um resumo das estruturas ou iniciativas de apoio a *start--ups*/ ao empreendedorismo – cluster *B*.

Tabela 5.10 – Estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo – *cluster B.*

Município	Estrutura ou iniciativa de apoio a start-ups/ ao empreendedorismo
Almada	N/ r
Amadora	Incubadora – Amadora TECH
Odivelas	Start in Odivelas
Palmela	GAIEFE – Gabinete de Apoio à Inovação, Empresas e Financiamentos Externos
Sesimbra	Gabinete de Apoio ao Empresário

Sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação

Na maioria dos municípios que integram este *cluster*, parece existir uma satisfação com os sistemas de informação em geral. Não foi possível apurar em que medida é que estes dão apoio às iniciativas municipais de inovação.

Almada

No apoio à comunicação, os Sistemas e Tecnologias de Informação (STI) têm um papel fundamental, sustentado no eixo tecnologia-comunicação-incentivos. O Departamento de Informática acompanha "de perto" todas as iniciativas da Câmara Municipal de Almada, tendo a sua eficiência sido reconhecida, durante o tempo de confinamento do COVID -19: apoio a 600 postos em teletrabalho, com apoio por marcação ao munícipe. A aposta no crescimento dos STI está focada na integração das diferentes aplicações e ferramentas disponíveis para os colaboradores.

Odivelas

No que diz respeito aos sistemas de informação existentes, a circulação documental descentralizada é um grande benefício, no entanto, a partilha de informação interna e externa é ainda ineficiente.

Palmela

Os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação e respetivas interligações são satisfatórios.

Sesimbra

O Gabinete de Informática é bastante evoluído, quer nas competências dos recursos humanos, quer nos objetivos, especificamente, no que diz respeito à exploração do Sistema de Informação Geográfica existente. Apoiam por isso, os diferentes gabinetes da câmara (do presidente, da qualidade, o serviço do Balcão Único, etc.)

Iniciativas enquadradas no âmbito das *smart cities*

Todos os municípios que pertencem a este *cluster* têm iniciativas previstas ou a decorrer no âmbito das *smart cities*.

Almada

Iniciativa prevista:

- Geoportal: a Drª Regina, responsável da Direção de Informática, referiu a importância do Geoportal, pois sintetiza a informação (nomeadamente, através do Observatório de Almada), produz indicadores em plataforma central, alinhando dados internos e externos e proporcionando dados para tratamento académico: tem um *back office* com informação privilegiada.

Amadora

Divulgações na revista *Smart Cities*.

- "Cobertura Wi-Fi nos parques da cidade" – Alguns dos principais parques da Amadora já dispõem de *hotspots* Wi-Fi, com acesso gratuito, a todos quantos pretendam manter-se conectados com o que se passa na sua cidade e no mundo. Os locais com acesso livre são, para já, o Parque Delfim Guimarães, o Parque Central, o Jardim Luís de Camões e o Parque Municipal junto à Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos. Numa segunda fase, que se prevê esteja concluída no primeiro semestre de 2020, o Wi-Fi passará também a estar disponível nos seguintes locais: Recreios da Amadora, Galeria Municipal Artur Bual/ Casa Aprígio Gomes, Museu Municipal de Arqueologia e Complexo Desportivo Municipal Monte da Galega. Publicado por *Smart Cities Network* | 18 de

dezembro de 2019 | *Smart Cities Network*
http://smart-cities.pt/smn/amadora-1812wifi/

- Transformar o espaço público com vista à qualidade de vida
https://smartcitiesnetwork.pt/entidade/amadora/
- Amadora anuncia serviço de limpeza a baixo custo para população idosa
https://smart-cities.pt/noticias/amasenior0103/
- Arte urbana: Uma forma de requalificar a paisagem da cidade
Publicado por Filipa Cardoso | 19 de fevereiro de 2020 | Notícias, Tendências urbanas

  http://smart-cities.pt/noticias/amadora-arte-urbana1902/
- "A Biblioteca vai a casa" é um projeto da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos que, desde 2011, pretende tornar o serviço de empréstimo acessível aos residentes do concelho da Amadora que, por limitações de mobilidade e/ou por serem idosos, se encontrem impossibilitados de a frequentar.

  http://smart-cities.pt/smn/biblioteca-em-casa2804/
- Amadora cidade compassiva | Próximas ações *online* | Inscrições abertas. Publicado por *Smart Cities Network* | 22 de junho de 2020 | *Smart Cities Network*

  http://smart-cities.pt/smn/amadora2206cidade-compassiva/
- Cidades e Mobilidade Sustentável é uma das categorias a concurso e a vitória vai ser disputada entre o Parque Urbano do Neudel, na Amadora, o prolongamento do Passeio Marítimo de Oeiras, entre a Cruz Quebrada e o Forte de São Bruno, o Smart Kiosk in Motion da Casas em Movimento, o projeto Citibrain Smart Air Quality, implementado na cidade do Porto pela Citibrain e o MUSCLE – EcoSmart Urban System for a NETZero Living, iniciativa do gabinete de arquitetura Solar Trap.

  http://smart-cities.pt/noticias/green-project-awards-10-edicao-1001/
- Eixo verde e azul junta municípios de Oeiras, Amadora e Sintra
Publicado por Filipa Cardoso | 13 de novembro de 2017 | Ambiente, Arquitetura e Urbanismo, Mobilidade

Participação em projetos transnacionais recentes

Pensar além-fronteiras e estabelecer relações com a comunidade internacional, tem sido uma prática do município da Amadora. Tem sido fundamental o contacto com ou-

tras cidades e outros parceiros que têm exatamente os mesmos problemas, pautando-se pelo benefício mútuo de conhecer, partilhar, replicar e adaptar outras ações e estratégias. Ganha-se na construção de novos instrumentos de planeamento, para ações e projetos que correspondem a necessidades concretas, mas ganha-se, sobretudo, uma nova forma de trabalhar em conjunto (encontro de pessoas, serviços municipais, organizações locais e estruturas nacionais e europeias) que é uma mais-valia para a organização e gestão da cidade.

- Programa Horizonte 2020

  COMPACT – Competitive Methods to protect local Public Administration from Cyber security Threats. O projeto envolveu 14 parceiros de cinco países europeus, para responder ao desafio de dotar as administrações públicas locais de competências e tecnologias que lhes permitam tornar-se agentes ativos na construção da sua resiliência a ciberataques. Os grandes objetivos do projeto são: consciencializar as administrações para a questão da cibersegurança, promover a partilha de informação entre administrações públicas locais europeias e ligá-las a iniciativas europeias, como a parceria público-privada sobre cibersegurança.

- Programa URBACT – O URBACT, enquanto programa de cooperação territorial, cofinanciado pela União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), é um bom exemplo desta estratégia de partilha global, para melhorar a intervenção a nível local.

  O URBACT II, com o MILE (Managing Migration and Integration at local Level – Cities and Regions), iniciou-se em 2007 e coincidiu com a criação da primeira “Orquestra Geração” (centrada na ação e no desenvolvimento social, através da música, e inspirada no sistema de orquestras infantis e juvenis da Venezuela) na Amadora, no Casal da Boba. A cidade de Vantaa (Finlândia) teve a oportunidade de visitar a Amadora e conhecer o projeto. Levou a ideia consigo e implementou a Orquestra Tempo/ Sistema Finland.

  No URBACT III, a CMA liderou a rede Arrival Cities, assente numa parceria de 10 cidades europeias que lidam com a gestão de fluxos migratórios. Enquadrada nas Redes

de Transferência URBACT (uma nova tipologia de redes), a rede Rumourless Cities, aprovada em maio de 2018, decorre da campanha: "Não alimente o rumor!", distinguida com o selo Boas Práticas URBACT. Esta distinção tem um duplo significado: o reconhecimento de uma experiência bem-sucedida e a oportunidade de continuar a partilha com outras cidades que enfrentam desafios/ problemas semelhantes e melhorando o próprio território.

Odivelas

De todas as iniciativas em curso, considera-se que poderão ser enquadradas no âmbito das *smart cities*, iniciativas como:

- Sistema de indicadores interno.
- Iniciativas de desporto, no âmbito da Cidade Europeia do Desporto.
- *Summit* do desporto.
- Planeamento estratégico do mosteiro de São Dinis e São Bernardo.
- Pontos de carregamento de carros elétricos.
- Mobilidade – negociação de veículos km/ ano.
- Criação do modelo municipal ecológico, corresponsabilização dos munícipes sobre estes temas.

O município considera que será difícil a existência de uma entidade interna dedicada a esta temática e que uma articulação conjunta será o mais interessante.

Palmela

Existe uma entidade autónoma, relacionada com o município, dedicada às *smart cities*: a entidade intermunicipal Palmela-Sesimbra-Setúbal (GIM – Grupo intermunicipal), o qual trabalha a partir do conceito "território partilhado" com base na centralidade Arrábida, onde para além da governação, foram identificados em torno do conceito inteligente trabalhar entre outros os seguintes temas: Turismo; Valorização do território, Ambiente; Mobilidade e Economia circular.

Sesimbra

Existe a *app* Nós Sesimbra. Esta *app* torna mais fácil a participação de todos os munícipes. Por exemplo, permite a qualquer cidadão visitante ou residente participar qualquer ocorrência em espaços públicos, tais como uma calçada danificada, uma

sinalização de trânsito mal colocada, falta de limpeza, etc.

Tendo em conta a pandemia que vivemos, a *app* também será vantajosa para os munícipes, pois poderão consultar a lotação das praias, através da *app*.

o *software* Nós Sesimbra está a ser desenvolvido pela empresa sueca Infracontrol. Para apoiar a utilização desta *app,* a Câmara Municipal de Sesimbra pretende construir um centro de controlo e gestão integrada – Sesimbra Smart- que contará com o envolvimento de todos os pelouros, da animação ao ambiente, da proteção civil à mobilidade, praticamente todos os setores municipais estarão envolvidos.

5.6. Municípios de *cluster* C

Nesta secção, apresenta-se uma análise aos municípios classificados no Cluster C (Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo e Setúbal), organizada por iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração e previstas, estruturas ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo, sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação e iniciativas de *smart cities* municipais.

Iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração nos municípios

Todos os municípios que pertencem a este *cluster* têm a decorrer iniciativas que poderão ser enquadradas na área da inovação. Alguns municípios têm iniciativas de dinamização da economia local e apoio ao empreendedorismo. Outros, estão mais focados na inovação social e na procura de formas criativas para melhor apoiar os seus cidadãos e outros, ainda, na inovação interna e modernização administrativa. Em seguida, apresentam-se, com detalhe, as iniciativas que decorrem atualmente em cada município.

Alcochete

Alcochete ambiciona afirmar-se cada vez mais como um território de extraordinário património natural, que se destaca pela diversidade da fauna e da flora, num território singular na Área Metropolitana de Lisboa.

Ao nível do conhecimento, da inovação e do desenvolvimento tecnológico, pretende acompanhar o que de bom se tem feito noutros territórios, e tem por objetivos:

- Instalar uma incubadora de empresas em Alcochete, que será sediada no Fórum Cultural de Alcochete, que potencie o desenvolvimento de pequenas ou microempresas nas primeiras etapas das suas vidas;
- Implementação de uma rede de mupis tácteis que permitam ao cidadão "descobrir" o município. Está em análise a instalação de *mupis* de publicidade junto a zonas de estacionamento que permitam funcionar como pontos de carregamento de carros elétricos. Alargamento da atual rede pública de acesso Wi-Fi;
- Implementação do Orçamento Participativo Jovem;
- Instalação Sistema de Bicicletas Partilhadas;
- Concretização do Projeto de Visitas Virtuais ao Espaços Museológicos de Alcochete e outros espaços de elevado interesse turístico;
- Dinamização do Gabinete de Apoio ao Empresário;

Barreiro

Todos os projetos de inovação, levados a cabo no município do Barreiro, assentam na restruturação/ infraestruturação municipal, relacionada com as componentes ambientais e as pessoas.

Atualmente, encontram-se em desenvolvimento iniciativas como:

– Reabilitação do espaço púbico, em projetos com parceiros como a SIMAR, que planeia a reutilização da água da chuva para a rega municipal, assim como a substituição da iluminação municipal por LED, passando a ser possível gerir esta iluminação através da telegestão.

Igualmente relacionado com as iniciativas de reabilitação do espaço público e uma vez que, em 2011, o Barreiro era o município com maior percentagem de imóveis devolutos, foi criado um regulamento específico de incentivo ao investimento, ao qual foi associado a iniciativa de fachadas e coberturas verdes, sendo este incentivo uma inovação ibérica, pois mais ninguém tem um regulamento específico de incentivo ao investimento associado a uma cultura de espaços verdes.

– Reabilitação/ recuperação das frentes ribeirinhas e do seu espaço público adjacente.

– Processo de desmaterialização, iniciado em janeiro de 2020, que permitirá alcançar

uma maior rapidez nos processos, libertar recursos para os projetos/ as iniciativas de inovação e apoiar o meio ambiente. Pretende-se também com esta iniciativa dar autonomia ao cidadão e ao empreendedor.

Moita

Iniciativas em exploração:

- Iniciativa Setúbal Digital: Esta iniciativa engloba sete municípios e consiste numa plataforma de *data center* onde são alojados e foi feito o design, dos sites dos sete municípios.
- Protocolo com a Escola Profissional do Barreiro que procura disponibilizar aos estudantes, edifícios municipais, que sejam suscetíveis de remodelação.
- Em 2006, foi renovado todo o método de atendimento ao público, numa ótica de relação única com o munícipe. Iniciativa de modernização administrativa.

Montijo

Atualmente em exploração, no município do Montijo, encontram-se as seguintes iniciativas:

- Gabinete de Robótica – um projeto em parceria com a Escola Profissional do Montijo, tendo como público-alvo os jovens, procurando promover o contacto com a tecnologia.
- Melhoria das aplicações no âmbito do turismo e na relação entre o município e o munícipe.
- Gestão municipal: melhoria dos processos, na área da comunicação e inovação dos processos administrativos, de forma a levar a administração local mais perto dos cidadãos.

Setúbal

Está em execução o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável. A partir deste programa, partem todas as iniciativas/ projetos, ou seja, existe uma gestão integrada de todos os projetos, nomeadamente, nas áreas da mobilidade e do urbanismo.

Projetos:

- "Nosso Bairro, Nossa Cidade" – Iniciativa onde há preocupações com o urbanismo, com as rendas acessíveis, com o realojamento, etc. Aqui, o planeamen-

to urbanístico foi realizado com uma aproximação “de baixo para cima”, o que foi inovador, face ao tradicional método organizacional e porque revelou a necessidade de digitalização de toda a informação de apoio.

- Parque Urbano da Várzea – 24 hectares de parque no meio da cidade

Iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração nos municípios

Existe um número razoável de iniciativas de inovação em carteira na maioria dos municípios que pertencem a este *cluster*. Os projetos previstos incidem numa grande variedade de áreas, desde a energia à água, mobilidade, turismo, etc. Em seguida, apresentam-se, com detalhe, as iniciativas planeadas para cada município.

Alcochete

Estão previstos os seguintes projetos:

- Renovar painéis fotovoltaicos, caleiras, sistema de abastecimento de água, piscina municipal (candidatura em curso a financiamento de meio milhão de euros),
- Controlo de enchimento de contentores – A colocação de medidores em contentores, permitirá que haja um percurso ótimo e a consequente otimização do processo de recolha. A MEO, a Cisco e a Compta apresentaram propostas.

Barreiro

Igualmente na linha da reabilitação do espaço público, o Barreiro encontra-se ainda a implementar uma rede pública de Wi-Fi no município.

Associada à necessidade de chamar mais turismo para a sua região, o município do Barreiro pretende delinear solos específicos afetos ao turismo, para promover a sua região, localizando estrategicamente os turistas no seu município.

A utilização e exploração do sistema geográfico detido pela CM do Barreiro, por forma a torná-lo num sistema inteligente e de partilha, é um ponto que beneficiará a inovação num todo. Está, por isso, prevista a existência de rotas turísticas, disponibilizadas com base na informação do Geoportal da CM do Barreiro. Está também a decorrer o levantamento de toda a sinalética do município por forma a utilizar essa informação para bene-

ficiar as forças de segurança pública, como a PSP, os bombeiros, a Proteção Civil, etc.

Igualmente relacionado com o sistema de informação geográfica, está previsto um Plano Municipal de Segurança Rodoviária que pretende a identificação de pontos críticos no sistema. Um exemplo do sucesso desta iniciativa, foi o rebaixamento de passadeiras e sensores que permitem ativar a iluminação da passagem de peões quando o peão se aproxima, ações que foram possíveis após a identificação das zonas críticas municipais.

Moita

Iniciativas previstas:

- Criação de uma plataforma que permite: gestão de ocorrências (que ajuda na gestão documental da câmara).
- Plantas de localização: iniciativa na ótica do urbanismo, consistindo no fornecimento das plantas para as pessoas perceberem que tipo de construção podem fazer.

Montijo

No município do Montijo estão previstos diversos projetos que procuram desenvolver as seguintes modalidades:

- Mobilidade/ transportes.
- Comunicação.
- Turismo.
- Infraestruturas.
- Polos culturais.

Setúbal

N/ r.

Estrutura ou iniciativa de apoio a start-ups/ ao empreendedorismo

Neste *cluster* verifica-se que existe uma diversidade, no que diz respeito a esta matéria: alguns municípios que integram este *cluster* têm, ou projetam ter, estruturas de apoio a

start-ups/ ao empreendedorismo. Outros não têm estruturas dedicadas, mas providenciam apoio ao desenvolvimento económico.

Alcochete

Existe um projeto para instalação de uma incubadora em Alcochete que será sediada no Fórum Cultural de Alcochete. O projeto conta com a assessoria da empresa Territórios Criativos.

Barreiro

Baía do Tejo – Face à existência de uma reduzida atividade económica, a CM do Barreiro fez da Baía do Tejo um local de apoio ao desenvolvimento de *start-ups*, por forma a dar apoio ao empreendedorismo e a quem sai das universidades. Têm, no município, o Instituto Politécnico de Setúbal, mas sem ligação à indústria local ou ao mercado de trabalho.

Moita

Iniciativa Cinco Municípios – Uma iniciativa que pertence a cinco municípios. Esta iniciativa engloba os municípios da Moita, do Barreiro, de Almada, de Lisboa e de Setúbal. Consiste na criação de uma rede de apoio para a empregabilidade. O projeto procura, a nível metropolitano, dinamizar, facilitar e promover a receção de novas empresas e incubadoras.

O município não tem um apoio direto a *start-ups*. Contudo, existem parcerias estabelecidas com empresas da área automóvel (independentes da Câmara Municipal da Moita).

Montijo

Para apoio a *star-ups* e o empreendedorismo, a Câmara Municipal do Montijo tem o Balcão do Empreendedor.

Setúbal

Apostar na criação de condições para as empresas é objetivo do executivo, sendo o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) um real parceiro nesta aposta. Atualmente, para apoiar esta atividade, o município tem o Ninho de Novas Iniciativas Empresariais de

Setúbal (NNIES) que presta apoios diversos às empresas, como o acolhimento de empresas com potencial inovador, sendo o IPS um dos parceiros.

Na tabela 5.11, apresenta-se um resumo das estruturas ou iniciativas de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo – *cluster* C.

Tabela 5.11 – Estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo – *cluster* C.

Município	Estrutura ou iniciativa de apoio a start-ups/ ao empreendedorismo
Alcochete	N/ a
Barreiro	Baía do Tejo
Moita	N/ a
Montijo	Balcão do Empreendedor
Setúbal	Ninho de Novas Iniciativas Empresariais de Setúbal (NNIES)

Sistemas de informação, de apoio às iniciativas municipais de inovação

Não foi possível apurar informação sobre esta matéria em alguns dos municípios que integram este *cluster*. Contudo, é possível observar que existem níveis de satisfação diferentes. Na maioria dos municípios parece existir uma satisfação com os sistemas de informação em geral. Num dos municípios, é reconhecida a necessidade de um maior investimento em Informática. Não foi possível apurar em que medida é que dão apoio às iniciativas municipais de inovação.

Alcochete

Existe uma plataforma de Gestão Documental da AIRC – http://www.airc.pt/produtos/erp-airc/sgd-sistema-de-gestao-documental e uma plataforma de GIS. Apesar de apoiarem a atividade da CMA, não dão apoio direto às iniciativas municipais de inovação.

Estão em curso dois projetos, do foro da informática – mudança *firewall*, implementação da compatibilidade RPGD nos sistemas da CMA.

Barreiro

N/ r.

Moita

Utilizam um ERP que oferece vantagem na interligação e integração de informação da AIRC. É apoiado por servidores Microsoft:

90% das áreas da câmara estão informatizadas.

Nota: Os técnicos da Câmara Municipal da Moita receberam formação para saberem construir as suas próprias aplicações.

Montijo

N/ r.

Setúbal

N/ r.

Iniciativas enquadradas no âmbito das *smart cities*

Todos os municípios que pertencem a este *cluster* têm iniciativas puras ou relacionadas com o âmbito das *smart cities*.

Alcochete

Estão em curso as seguintes iniciativas:

- Modernizar o sistema das águas. Gestão e controlo da qualidade das águas. Realizado em parceria com uma entidade privada (Tecnilab – https://www.tecnilab.pt/).
- Projeto de gestão da frota. Otimização do traçado, para a recolha de resíduos sólidos. Colocação de sistemas GPS nas viaturas da câmara.
- Projeto InterGrid – Parceria com a EDP para a iluminação pública, para uma gestão sustentável (instalação de painéis fotovoltaicos, incluindo também a instalação de eletrodomésticos na casa de civis que fazem a gestão da bateria). Piloto a decorrer na Freguesia de São Francisco, onde foram colocados painéis fotovoltaicos nas escolas e numa IPSS.
- S. Energia, projeto EDLUX (consiste em trocar todas as lâmpadas, 1300 lâmpadas por LEDs. Investimento de 6000€, comparticipado;

- Instalação do 1º Posto de Carregamento elétrico (PCSE), na frente ribeirinha da Vila de Alcochete;
- Lançamento de APP que terá dupla funcionalidade, informação útil ao munícipe, apresentando a possibilidade de sinalização de ocorrências na via pública e informação direcionada ao turista;
- Digitalização de processos e arquivos da Divisão de Administração do Território;

Barreiro

No que diz respeito ao tema das *smart cities*, a CM do Barreiro considera ser necessário construir tudo de raiz, pois a *smart city* não acontece se a base não estiver construída.

Há entidades que têm participado como apoiantes de iniciativas de inovação que têm sido levadas a cabo pela CM do Barreiro neste âmbito, são elas:

- AML.
- Amarsul.
- EDP.
- Baía do Tejo – Apoio à descontaminação dos solos.
- Politécnico de Setúbal – Apoio/ desenvolvimento de *start-ups*.
- Fórum Barreiro – Iniciativas culturais.
- INEM, polícia, etc.
- Soflusa e Transtejo – Na utilização de televisores para fins publicitários.
- Administração do Porto de Lisboa – Estudos, obras, partilha de informação, etc., para o desenvolvimento do Terminal Portuário do Barreiro.

Moita

No âmbito das *smart cities*, a Câmara Municipal da Moita está atualmente a dar os primeiros passos, com a integração de uma plataforma de geolocalização, com uma solução *open source*. Esta plataforma irá permitir obter métricas, em tempo real, que, consequentemente, irá proporcionar uma resposta mais rápida, por parte da Câmara Municipal da Moita, ao munícipe. Espera-se que esta plataforma tenha um impacto positivo em áreas como o urbanismo, a construção e os serviços urbanos, e a comu-

nicação entre os munícipes e os serviços da câmara.

Montijo

Atualmente, no âmbito das *smart cities*, o município do Montijo inclui as *apps* que estão a ser utilizadas no enquadramento cultural e turístico.

Não existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*.

Setúbal

A Câmara Municipal de Setúbal participa no projeto Cidade do Conhecimento que tem como objetivo desenvolver o empreendedorismo urbano e atrair "atividade". O financiamento do projeto é proveniente de um grupo internacional. Está previsto que existiam três cidades do conhecimento em Portugal.

Iniciativas de inovação, geridas por entidades externas, nos municípios da AML

6. Iniciativas de inovação, geridas por entidades externas, nos municípios da AML

Neste capítulo, procurou-se identificar as entidades externas que gerem iniciativas de inovação nos 18 municípios da AML. A informação a seguir exposta neste âmbito, está evidenciada nos guiões das entrevistas, feitas em cada município (disponibilizados no Anexo A1) e na que foi encontrada em fontes externas, cujo *link* do *site* de determinada Câmara Municipal permitiu consultar.

Da definição já referida, poderemos retirar a ilação de que os parceiros em iniciativas partilhadas, contribuem para a inovação tão desejada, por criarem redes entre as partes, através da promoção da troca de ideias para a geração de soluções que se pretendem inovadoras na resolução de problemas conhecidos (INTELI 2012).

Neste sentido, os parceiros (*stakeholders*) identificados, trazem aos municípios que os acolhem, a dinâmica necessária à gestão da iniciativa em causa, também pela autonomia de gestão assumida. Parece-nos que é importante a motivação na construção destas parcerias, para que o Plano de Inovação a propor à AML possa atingir um elevado grau de sucesso, pela diversidade de iniciativas, mas também, pelo contributo individual de cada parceiro para o todo.

Ainda que as iniciativas a seguir listadas caracterizem entidades externas (parceiros/ *stakeholders*) do sector privado, a pesquisa feita aos *sites* das várias Câmaras Municipais, permitiu identificar ações/ iniciativas com as universidades, com a Administração Pública central e com a União Europeia, que poderão vir a fazer parte da dinâmica da inovação, pelo que só estão listadas, neste documento, as que nos pareceram evidentes.

De seguida, serão descritas as iniciativas de inovação, identificadas nos municípios da Área Metropolitana de Lisboa, bem como as iniciativas dentro deste conceito.

Alcochete

- Sem entidades autónomas externas em iniciativas dedicadas à inovação.

Almada

- Novalmadavelha – Agência de Desenvolvimento Local (empreendedorismo). Associação de direito privado, sem fins lucrativos, constituída em 2001, por iniciativa municipal. Tem por objeto. potenciar o desenvolvimento integrado da cidade de Almada, enquanto centralidade metropolitana de primeira importância, contribuindo para consolidar a realidade da grande cidade das duas margens, para revitalizar o relacionamento urbano com o estuário do Tejo e para o estabelecimento de complementaridades funcionais no contexto de uma Área Metropolitana multipolar, através de ações e projetos que envolvam os diversos agentes, nomeadamente, nos domínios do património cultural e natural, do lazer e do turismo, da animação urbana, da formação profissional e do emprego, da divulgação e do *marketing*.

  A agência Novalmadavelha tem desenvolvido diversas iniciativas, em conjunto com os seus associados e, especialmente, com o município, consolidando as áreas de intervenção privilegiadas: o apoio ao empreendedorismo e ao tecido empresarial local, a dinamização sociocultural e a promoção do concelho, de acordo com os objetivos estatutários.

- Igualmente no âmbito das parcerias nacionais, com a AGENEAL – Agência Municipal de Energia de Almada, promove a sustentabilidade, fator essencial, quer para iniciativas de inovação, quer para a formalização de ações focadas no conceito de *smart cities*. Tendo em conta as parcerias internacionais expostas no *site* deste município, qualquer das parcerias poderá contribuir para a implementação de iniciativas de *smart cities*, úteis ao desenvolvimento sustentável internacional de Almada.

Amadora

- Amadora Inova, empresa municipal, com participação de empresas privadas, direciona a sua atividade a três áreas:
  - Amadora TECH – O pilar do apoio ao empreendedorismo e ao desenvolvimento do tecido empresarial do concelho.

- Amadora Sorri – O pilar do combate ao abandono e insucesso escolar.
- Amadora Cuida – O pilar da inovação social.

Barreiro

- O responsável pela direção do Departamento de Planeamento, Gestão Territorial e Equipamentos definiu as áreas de atuação do seu departamento como muito vastas, estando relacionadas com as temáticas da inovação e do desenvolvimento económico, junto do seu vereador. Por isso, as funções relacionadas com a inovação, estão diluídas no seu departamento, mas, concretamente, nas divisões de planeamento e gestão urbana que são, na opinião do arquiteto, as que mais contribuem para a temática das *smart cities*.

Cascais

- A Divisão de Informação e Cidades Inteligentes aglutina toda a informação sobre inovação e faz a ponte com parceiros externos, encaminhando as iniciativas que surgem para os respetivos departamentos. Esta divisão tem cerca de oito pessoas.
- As ideias e os projetos inovadores surgem internamente na Divisão do Futuro e, por vezes, a implementação é encaminhada para empresas municipais.
- A CM de Cascais é também conhecida por divulgar, nacional e internacionalmente, as soluções internas que são concebidas com base nos seus processos internos, numa espécie de *city lab*. O trabalho interno é feito pela câmara, mas a operacionalização é, muitas vezes, feita por empresas municipais, parceiros privados e a academia, com os quais a Câmara tem prazer em trabalhar.

Lisboa

- Lisboa E-Nova – Agência de Energia e Ambiente de Lisboa, tem como finalidade promover o desenvolvimento sustentável de Lisboa e da respetiva área metropolitana (https://lisboaenova.org/lisboa-e-nova/).
- LISPOLIS é o local preferencial para a instalação de empresas tecnológicas e inovadoras, tem como funções gerir o Polo Tecnológico de Lisboa (PTL) e criar condições para o sucesso das empresas que aí estão instaladas (www.lispolis.pt/sobre-nos/).
- *Startup* Lisboa – inaugurada em 2012 e tendo resultado da vontade dos munícipes, expressa no âmbito do Orçamento Participativo de Lisboa, a *Startup* Lis-

boa tem como missão, fomentar o desenvolvimento da iniciativa empresarial e a criação de emprego, através da combinação de infraestruturas e serviços de apoio especializados, apoiando projetos inovadores e com potencial de internacionalização.

O seu apoio inclui a mentoria, a ligação a parceiros estratégicos, o acesso a investimento/ financiamento, as atividades de *networking* e aprendizagem, a comunicação e uma comunidade baseada no conhecimento e na partilha (www.startuplisboa.com).

Loures

- Associação Loures INOVA que agrega mais de 40 entidades, entre as quais, a administração pública, o IAPMEI, o ISEP, o município de Loures, centros de conhecimento (por ex.: Instituto Superior Técnico), *start-ups*, entre outros. Esta associação pretende apoiar a atividade em áreas como o agroalimentar e a logística. Principalmente, para o apoio a atividades do sector agroalimentar, existiu a necessidade de disponibilizar cozinhas industriais (*Food Lab*, apoiado pelo projeto Lisboa 2020), situadas no MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, que permite a utilização desse espaço para o apoio ao desenvolvimento das atividades económicas neste sector, pois a falta de instalações é muitas vezes um obstáculo.
- Tem também outras entidades que apoiam e incentivam a inovação, como é o caso da Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia (da qual fazem parte, associados, empresas, os municípios de Mafra, Lisboa e Loures), a Agência Nacional de Inovação e o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação – IAPMEI.
- AMEAL – Agência Municipal de energia e Ambiente de Loures, é a agência responsável por desenvolver uma estratégia local na vertente da energia, da mitigação e adaptação às alterações climáticas e da utilização racional dos recursos.
- Campus Tecnológico e Nuclear – Instituto superior técnico
- A2S Associação para o Desenvolvimento sustentável da região saloia – A associação geral é composta por todas as entidades que assinaram o acordo de parceria em que se destacam o MARL, S.A., os municípios envolvidos, associações empresariais, comissão vitivinícola de Lisboa, entre outras.

- O FabLab EDP tem como principais objetivos reforçar a promoção da cultura da inovação e criatividade dentro do Grupo EDP, interagir com a Sociedade, alavancando o empreendedorismo e estimulando a cidadania participativa, facultando os meios propícios à geração e implementação de ideias, dando especial relevância ao conceito "Learn by doing".
- Parque de ciência e tecnologia que será palco de atividades pedagógicas e de divulgação científica e cultural, que privilegiem a articulação do conhecimento existente com nova investigação, numa abordagem multidisciplinar. Uma parceria com o Instituto Superior Técnico
- IPTrans - Da parceria entre escolas profissionais, associação empresarial de transportes e logística e sindicato para os transportes e logística surge o IPtrans - Instituto profissional de Transportes e Logística, sendo considerada e escola profissional de Loures.

Odivelas

- Não existe nenhuma entidade dedicada, única e exclusivamente, à inovação. As iniciativas de inovação vão sendo incorporadas nas respetivas iniciativas de cada vereador, quando é necessário, sem dedicação exclusiva à inovação.

Oeiras

- Municipia S.A. – O Município de Oeiras á o acionista maioritário desta empresa, com vista à promoção do desenvolvimento local e regional em cumprimento das atribuições das autarquias titulares de função acionista
- Taguspark - O Taguspark junta os pilares base para o desenvolvimento científico e tecnológico: empresas, centros de investigação, uma universidade e uma incubadora de startups de referência. Tal interface única é o grande elemento diferenciador da Cidade do Conhecimento uma vez que permite ao Taguspark, às organizações, aos empresários e às startups desenvolver soluções comercializáveis, com capacidade de exportação e internacionalização.
- A AERLIS é Vice-Presidente do Conselho Geral da CIP (Confederação Empresarial de Portugal) e da BECC (Organização que representa as Associações Empresariais das Capitais Europeias). Na CIP integra vários Conselhos:
- Conselho Estratégico Nacional de Ambiente;
- Conselho Estratégico Nacional de Energia;
- Conselho Estratégico Nacional da Construção;

- Observatório do Desenvolvimento das Relações de Trabalho
- ITQB NOVA - Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier é um instituto de investigação científica e formação avançada da Universidade NOVA de Lisboa. O ITQB NOVA está localizado em Oeiras desde 1996.
- LA-ITQB era uma associação entre o ITQB, o Instituto Gulbenkian de Ciências (IGC) e o Instituto de Biologia e Tecnologia Experimental (IBET). Em 2011, o LA-ITQB foi alargado a um consórcio maior, envolvendo o Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB-UNL), o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET) e o Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC-UNL). A parceria entre essas instituições ainda hoje se mantém e, juntas, abrangem uma ampla expertise científica, que vai da Química à Medicina, ou seja, da "molécula à clínica".
- IGC - Apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, a atividade do IGC centra-se na investigação biomédica, nomeadamente as relacionadas com a base genética do desenvolvimento e evolução dos sistemas complexos, nomeadamente, Biologia e Evolução do Desenvolvimento, Suscetibilidade Genética a Doenças Complexas (diabetes, lúpus e autismo) e Infeções, Mecanismos Moleculares e Celulares de Resposta ao Estresse, Controle do Ciclo Celular e Expressão Genética, Tolerância à Imunidade e o desenvolvimento de novas Vacinas Estratégicas.
- IBET - Situado no mesmo edifício do ITQB, o IBET é uma organização privada sem fins lucrativos. É uma plataforma de colaboração Universidade-Indústria na área da Biotecnologia.
- Instituto de Soldadura e Qualidade – ISQ - O Grupo ISQ está localizado no Taguspark, e conta com a parceria do Município de Oeiras
- SOS Isolamento decorre de uma parceira do Município, Juntas e Uniões de Freguesia, PSP e entidades de âmbito social.
- Café Memória de Oeiras - Tem como objetivo proporcionar um local de encontro para partilha de experiências e suporte a pessoas com problemas de memória ou demência, seus familiares e cuidadores, através de sessões estruturadas, não clínicas, num espaço informal, semelhante a um café e em ambiente protegido do estigma social. Resulta de uma parceria com a Sierra Portugal, S.A; Alzheimer Portugal; APOIO - Associação de Solidariedade Social; Rotary Club de Algés; Astúrias Café/Restaurantes.

- Oeiras sem Barreiras - Protocolo entre o Município e a Fundação Manuel António da Mota, do Grupo Mota-Engil e visa a realização de obras de adaptação em habitações particulares de famílias de baixos rendimentos e cujos agregados familiares integrem pessoas com mobilidade condicionada.
- Cuidar Melhor Oeiras - Projeto em parceria com a Associação Alzheimer e que visa contribuir para a inclusão e promoção dos direitos das pessoas com demência, bem como para o apoio e valorização dos familiares e profissionais que lhes prestam cuidados.
- Projeto Praia Acessível - Projeto que permite o acesso a banhos de mar a indivíduos com mobilidade condicionada. Projeto em parceria com a Associação Humanitária dos bombeiros Voluntários de Oeiras e a ProAtlântico.
- Fast Track Cities - Pretende mobilizar recursos e estratégias que permitam atingir os objetivos plasmados na Declaração de Paris, trabalhando em parceria entre as instituições governamentais, organizações da sociedade civil, instituições do setor social e solidário e do setor privado será possível criar uma Estratégia de âmbito Local, a ser implementada na próxima década. Projeto que envolve o Município, a Direção Geral de Saúde (DGS), o ACES Lisboa Ocidental e Oeiras, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, a Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD), a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), a Associação Nacional de Farmácias (ANF), a Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à SIDA-SER + e a Faculdade de Motricidade Humana.
- Projecto ONOeiras - Parceria AGA-Khan: Criação participação cidadã de jovens.
- Programa Empreende+, resulta de uma parceria do município de Oeiras com a AERLIS e trata-se de um programa integrado de apoio ao empreendedorismo.
- Fábrica do Empreendedor - Fábrica do Empreendedor apresenta-se como um projeto de parceria entre o Município de Oeiras e a SEACOOP, com o objetivo de criar soluções inovadoras e de elevado impacto social assentes no desenvolvimento de uma Economia Social e Solidária, centrando a sua ação nas áreas do Empreendedorismo, Emprego, Formação, Animação Territorial, Consultoria e Investigação.
- Fábrica de Start Ups - Oeiras Hub – Oeiras Hub é um programa de incubação que permite três modelos de incubação diferentes: físico, virtual ou em regime

de cowork. Resulta de uma parceria entre o Município e a Valuexpand – Associação para o Desenvolvimento do Empreendedorismo e Apoio ao Empreendedor

- Centro Qualifica do Município de Oeiras - Resulta de uma parceria do Município com a AERLIS (entidade gestora) e o Agrupamento de Escolas Carnaxide Portela
- Parceria Space Agency - A Agência Espacial Portuguesa e o Instituto Superior Técnico foram selecionados pela International Space University para organizar a edição de 2022 do Programa de Estudos Espaciais. O curso trará a Portugal mais de uma centena de estudantes, professores e especialistas de Espaço da ESA, NASA e outras agências espaciais.
- Parceria com o Instituto Superior Técnico - Desenvolvimento do Campus Universitário do Taguspark, prevendo a total inserção do Campus no ecossistema social e urbano do concelho de Oeiras, quer através do alargamento da oferta de residência universitária, como através da criação de novos cursos e novos projetos de investigação e desenvolvimento.
- Lab in a suitcase - Este projeto visa desenvolver laboratórios portáteis que, ao criarem condições para que os investigadores possam fazer a sua investigação nos países de origem, evitará o brain drain e fortalecerá os laços e rede de colaboração com os centros existentes em Oeiras. A mala é compacta e composta por equipamentos que permitem fazer experiências de biologia molecular - genotipagem e fenotipagem baseadas em técnicas modernas como amplificação e análise de ADN e microscopia ótica de fluorescência. é desenvolvido em parceria com o Instituto Gulbenkian de Ciência
- Parceria com Escola Superior Náutica Infante D. Henrique
- Parceria com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera - Promover a consolidação da cooperação entre unidades de investigação e a criação de plataformas colaborativas para a consolidação da Rede Colaborativa para a Tecnologia Oceânica – Oeiras Mar.
- Parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária - O investimento no Polo de Oeiras permitirá ao INIAV aumentar a capacidade de resposta científico-tecnológica e reforçar o posicionamento em redes e cadeias de valor, impulsionando a economia da região.
- Parceria com a Faculdade de Motricidade Humana - No Campus do Jamor vai nascer um novo Centro Tecnológico que, aliado ao polo universitário da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), dá origem ao Campus das Tecnologias da Motricidade Humana e do Desporto.

- ERC-OEIRAS - Frontier Research Incentive Awards - Visa apoiar a investigação científica, captar e reter talento. São prémios de incentivo à investigação que abrangem candidatos de qualquer área científica de instituições sediadas em Oeiras que tenham apresentado candidaturas avaliadas como excelentes a bolsas individuais ao Conselho Europeu de Investigação (European Research Council – ERC). A iniciativa é financiada pelo Município de Oeiras e coordenada pelo Centro Colaborativo Gulbenkian do Instituto Gulbenkian de Ciência através de uma Comissão de Acompanhamento constituída por elementos da Câmara Municipal de Oeiras, Instituto Gulbenkian de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica e Instituto Superior Técnico.
- Startup Research - A Pós-Graduação em StartUP Research, é um programa desenhado por cientistas e empreendedores do ITQB NOVA e da NOVA SBE que tem como objetivo dotar investigadores da área da biotecnologia das competências necessárias para transformarem as suas ideias e projetos científicos em modelos de negócio.
- Centro Colaborativo Internacional - Criado em Parceria com o Instituto Gulbenkian de Ciência com o propósito de agregar numa única entidade o conjunto de iniciativas quer, estando já a contribuir para a internacionalização científica de Oeiras, dando-lhes maior visibilidade e potencial de captação junto das mentes mais brilhantes e criativas, atraindo-as e à sua experiência e conhecimento, para trabalhar em projetos colaborativos em Oeiras.
- Innovaley - É uma unidade partilhada de inovação entre ITQB e IGC que tem como missão estimular e apoiar a transferência de conhecimento e tecnologia acompanhando toda a cadeia de valor, desde a investigação fundamental até ao mercado.
- Biospots - O Município de Oeiras realizou ao longo de 2020, em parceria com o Tagis - Centro de Conservação das Borboletas, o levantamento da biodiversidade dos principais parques urbanos e jardins municipais e investiu na instalação de Biospots e Estações da Biodiversidade, que integram uma rede nacional de percursos de observação da natureza.

Mafra

- Não, o acompanhamento é sempre efetuado por um vereador.

Moita

- Não existem entidades autónomas dedicadas à inovação.

Montijo

- Não existem entidades autónomas dedicadas à inovação.

Palmela

- Não existem entidades autónomas com acompanhamento do trabalho desenvolvido com o Município. No entanto, em Palmela, tem-se trabalhado algumas questões ligadas à inovação, através de parcerias e fóruns informais, nomeadamente com a AIP, com o grupo intermunicipal Palmela, Sesimbra e Setúbal, com a Comissão de Acompanhamento Palmela 2020 (agentes locais e regionais que acompanham a implementação do quadro plurianual PORTUGAL2020) e, particularmente com empresas tecnologicamente inovadoras no concelho, nomeadamente a Autoeuropa, a Autovision e a INTROSYS.

Seixal

- "Depende do projeto". Foi mencionado o Instituto Politécnico de Setúbal, Polo de Setúbal (bem como mais cinco empresas), como entidades envolvidas em projetos anteriores. O Instituto Superior Técnico e a Universidade de Aveiro também foram referidos, como parceiros, no desenvolvimento de projetos, que, no entanto, não foram especificados;
- Também referir:
  - Instituto Politécnico de Setúbal/Laboratório Vivo para a Descarbonização (LvpD)
  - Instituto Superior Técnico/Estudo de poluentes atmosféricos com recurso a biomonitorização, com a participação da população, e filtros diários
  - Universidade de Aveiro/ Carta da Qualidade do Ar do Concelho do Seixal
  - LNEC/Projeto AQUAMON - Dependable Monitoring with Wireless Sensor Networks in Water Environments
  - Agência Municipal de Energia AMESEIXAL/projetos variados no âmbito da energia

Sesimbra

- Não, mas "Há entidades externas a envolver, porque podem contribuir para as iniciativas de inovação, como são a Agência de Energia da Arrábida, Instituto Politécnico de Setúbal e NOVA IMS Information Management School.""

Setúbal

- Embora não existam parceiros a referenciar, foi indicado o Instituto Politécnico de Setúbal. Recentemente, o IPS efetuou uma parceria com uma empresa chinesa para construir um centro de inovação de inteligência artificial.

Sintra

- Cresce saudável – Faculdade de medicina, comunicação social e motricidade humana
- Escola universitária sobre tecnologias digitais – ISCTE
- Stoneciti – centro tecnológico sobre a indústria da pedra com a Câmara Municipal de Sintra, o Instituto Superior Técnico e Associação de Assimagra.

Vila Franca de Xira

- Não existem entidades autónomas a apoiar a inovação e a inexistência de universidades no seu município condiciona a possibilidade de desenvolvimento de algumas iniciativas.

Perante a lista de iniciativas/ entidades externas exposta, há que evidenciar algumas questões importantes, para promover, na AML, o envolvimento de entidades externas capazes de gerir as necessárias iniciativas de inovação.

Para o fazer, apresenta-se, de seguida, uma Tabela-Resumo que expõe, de forma focada, a realidade existente no envolvimento de entidades externas, como parceiras dos municípios da AML:

Tabela 6.1 – Tabela-Resumo – Iniciativas de Inovação de Entidades Externas.

Município	Iniciativa de Inovação	Entidade Externa
Alcochete	–	–
Almada	Sem designação	Novalmadavelha – Agência de Desenvolvimento Local
	Sem designação	AGENEAL – Agência Municipal de Energia de Almada

Amadora	Sem designação	Amadora INOVA – Amadora TECH – Amadora Sorri – Amadora Cuida
Barreiro	Sem designação	AML
	Sem designação	EDP
	Sem designação	AMAR Sul
	Apoio na descontaminação de solos	Baía do Tejo
	Apoio/ desenvolvimento de start-ups;	Politécnico de Setúbal
	Utilização de televisores para fins publicitários	Soflusa e Transtejo – na utilização de televisores para fins publicitários
	Estudos, obras, partilha de informação, etc., para o desenvolvimento do terminal portuário do Barreiro	Administração do Porto de Lisboa
Cascais	–	–
Lisboa	Sem designação	Lisboa E-Nova – Agência de Energia e Ambiente de Lisboa
	Sem designação	LISPOLIS
	Sem designação	Startup Lisboa
Loures	Sem designação	Associação Loures INOVA (agrega 40 entidades)
	Sem designação	AMEAL - Agência Municipal de energia e Ambiente de Loures
	Campus Tecnológico e Nuclear	IST
	Sem designação	A2S Associação para o Desenvolvimento sustentável da região saloia
	FabLab EDP	EDP
	Parque de ciência e tecnologia	IST – Instituto superior Técnico
	IPTrans - Instituto profissional de Transportes e Logística	Escolas profissionais, associação empresarial de transportes e logística e sindicato para os transportes e logística
Odivelas	–	–

Oeiras	Sem designação	Taguspark
	Sem designação	AERLIS
	Sem designação	Conselho Estratégico Nacional de Ambiente
	Sem designação	Conselho Estratégico Nacional de Energia
	Sem designação	Conselho Estratégico Nacional da Construção
	Sem designação	Observatório do Desenvolvimento das Relações de Trabalho
	Sem designação	ITQB NOVA
	Sem designação	LA-ITQB
	Sem designação	IGC
	Sem designação	IBET
	Sem designação	Instituto de Soldadura e Qualidade
	SOS Isolamento	Município, Juntas e Uniões de Freguesia, PSP e entidades de âmbito social
	Café Memória de Oeiras	Sierra Portugal, S.A; Alzheimer Portugal; APOIO - Associação de Solidariedade Social; Rotary Club de Algés; Astúrias Café/Restaurantes.
	Oeiras sem Barreiras	Fundação Manuel António da Mota, do Grupo Mota-Engil
	Cuidar Melhor Oeiras	Associação Alzheimer
	Projeto Praia Acessível	Associação Humanitária dos bombeiros Voluntários de Oeiras e a ProAtlântico
	Fast Track Cities	Município, a Direção Geral de Saúde (DGS), o ACES Lisboa Ocidental e Oeiras, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, a Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD), a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), a Associação Nacional de Farmácias (ANF), a Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à SIDA-SER + e a Faculdade de Motricidade Humana.
	Projecto ONOeiras	AGA-Khan
	Programa Empreende+	AERLIS
	Fábrica do Empreendedor	SEACOOP
	Fábrica de Start Ups - Oeiras Hub	Valuexpand – Associação para o Desenvolvimento do Empreendedorismo e Apoio ao Empreendedor

Oeiras (continuação)	Centro Qualifica do Município de Oeiras	AERLIS (entidade gestora) e o Agrupamento de Escolas Carnaxide Portela
	Parceria Space Agency	Agência Espacial Portuguesa e o Instituto Superior Técnico
	Sem designação	IST – Instituto superior técnico
	Lab in a suitcase	Instituto Gulbenkian de Ciência
	Sem designação	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique
	Sem designação	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
	Sem designação	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
	Sem designação	Faculdade de Motricidade Humana (FMH)
	ERC-OEIRAS	Instituto Gulbenkian de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica e Instituto Superior Técnico
	Startup Research	ITQB NOVA e da NOVA SBE
	Centro Colaborativo Internacional	Instituto Gulbenkian de Ciência
	Innovaley	ITQB e IGC
	Biospots	Tagis - Centro de Conservação das Borboletas
Mafra	–	–
Moita	–	–
Montijo	–	–
Palmela	–	–
Seixal	Sem designação	Instituto Politécnico de Setúbal
	Sem designação	Universidade de Aveiro

Da análise desta tabela, evidenciamos o seguinte:

- 8 em 18 municípios, mais de 40%, não referiram/ não têm entidades externas envolvidas na gestão de iniciativas de inovação.
- Os dez municípios que referiram um envolvimento de entidades externas em iniciativas de inovação, não as referiram em concreto.
- As entidades externas referidas são, na sua maioria, de denominação interna (com o nome da câmara em questão) ou instituições de ensino superior.

Estas evidências completam a informação apresentada nos capítulos anteriores, no sentido de que a aposta em entidades externas parece ser uma oportunidade, ainda por aproveitar, pelos vários municípios. Principalmente porque, na sua maioria, os municípios consideram ter iniciativas replicáveis noutros, mesmo não adjacentes, ainda que da AML, o que é realmente um ponto forte a explorar.

Em última instância, é de referir que a Tabela-Resumo também espelha a dificuldade na obtenção de mais e melhor informação durante a fase de diagnóstico, quer durante as entrevistas, quer na revisão dos Guiões de Entrevista recebidos, sem resposta às questões assinaladas, cuja informação recolhida não permitiu preenchê-las.

Iniciativas de *smart cities*, geridas por entidades externas aos municípios da AML

7. Iniciativas de *smart cities*, geridas por entidades externas aos municípios da AML

A diversidade de *stakeholders* trazem aos municípios que os acolhem, a visibilidade necessária à divulgação e ao envolvimento dos cidadãos na vida da sua cidade.

À semelhança do capítulo anterior, procurou-se identificar as entidades externas que gerem iniciativas de *smart cities* nos 18 municípios da AML. A informação a seguir exposta, neste âmbito, está igualmente evidenciada nos guiões das entrevistas feitas em cada município (disponibilizados no Anexo A1) e na que foi encontrada em fontes externas, cujo *link* do *site* de determinada Câmara Municipal permitiu consultar.

Neste âmbito e também decorrente da definição já referida, estas iniciativas são importantes, pelo envolvimento de conceitos como “alterações climáticas”, “demografia”, “dependência energética” e “exclusão social”, que foram o foco das preocupações das cidades em Portugal (INTELI, 2014). Igualmente porque os cidadãos referiram a redução de custos para os residentes, a melhoria da qualidade de vida e a melhoria da prestação de serviços por entidades públicas como formas de promover a cidade onde vivem (Ferreira, Ferreira, Marques, Ilander & Çipi, 2015).

Os parceiros (*stakeholders*) identificados trazem aos municípios que os acolhem, a visibilidade necessária à divulgação e ao envolvimento dos cidadãos na vida da sua cidade. Parece-nos que é igualmente importante o foco na dinamização destas parcerias para que o Plano de Inovação a propor à AML possa atingir um grau elevado de sucesso e contribua para a referida visibilidade do todo, para o qual cada município poderá contribuir.

De igual modo, as iniciativas a seguir listadas, caracterizam entidades externas (parcei-

ros/ *stakeholders*) do sector privado, tendo a pesquisa feita aos *sites* das várias Câmaras Municipais, permitido, igualmente, identificar ações/ iniciativas com universidades, a Administração Pública central e a União Europeia, que poderão vir a fazer parte da dinâmica das *smart cities*, pelo que só estão listadas, neste documento, as que nos parecem evidentes.

Encontram-se, em seguida, identificadas as iniciativas de *smart cities* verificadas nos municípios da Área Metropolitana de Lisboa, bem como as iniciativas no âmbito do enquadramento de uma *smart city*:

Alcochete

- EDP Distribuição – InteGrid
  Este projeto é o primeiro passo num processo que visa a instalação de um demonstrador InteGrid em cerca de 100 clientes, associados a dois postos de transformação, na Freguesia do Samouco. Os samouquenses terão assim acesso a um conjunto diversificado de equipamentos: painéis fotovoltaicos residenciais, microeólica ligada à rede, unidades de armazenamento de energia, HEMS (Home Energy Management System), termoacumuladores de aquecimento de águas, posto de carregamento de veículos elétricos e rede de iluminação pública inteligente.
- EDP – Inovgrid
  Redes bidirecionais que potenciam a utilização de todos os recursos energéticos, que otimizam o tratamento da informação relacionada com o trânsito da energia e que permitem a gestão da rede em tempo real são a base do Inovgrid, projeto que está na vanguarda, no capítulo da energia e ao qual o concelho de Alcochete já aderiu. Os contadores tradicionais dão lugar aos contadores inteligentes que facilitam a comunicação bidirecional entre a empresa que presta o serviço e os consumidores finais que, por sua vez, assumem um papel mais participativo, podendo tomar opções relativamente ao seu consumo de energia.
- Tecnilab
  Modernizar o sistema das águas. Gestão e controlo da qualidade das águas. Realizado em parceria com uma entidade privada.
- Projeto de Eficiência Energética dos Edifícios Municipais.

Renovar o sistema de energia da Câmara de Alcochete, através da instalação de painéis fotovoltaicos e da troca de lâmpadas pela tecnologia LED.

Almada

- Geoportal

  Sintetiza a informação (nomeadamente, através do Observatório de Almada), produz indicadores numa plataforma central, alinhando dados internos e externos e proporcionando dados para tratamento académico: tem um *back office* com informação privilegiada.

Amadora

- Cobertura Wi-Fi nos parques da cidade

  Alguns dos principais parques da Amadora já dispõem de *hotspots* Wi-Fi, para o acesso gratuito, a todos quantos pretendam manter-se conectados com o que se passa na sua cidade e no mundo. Os locais com acesso livre são, para já, o Parque Delfim Guimarães, o Parque Central, o Jardim Luís de Camões e o Parque Municipal, junto à Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos. Numa segunda fase, que se prevê esteja concluída no primeiro semestre de 2020, o Wi-Fi passará a estar disponível também nos seguintes locais: Recreios da Amadora, Galeria Municipal Artur Bual/ Casa Aprígio Gomes, Museu Municipal de Arqueologia e Complexo Desportivo Municipal Monte da Galega.

  Transformar o espaço público com vista à qualidade de vida.

- A Amadora anuncia um serviço de limpeza a baixo custo para a população idosa.
- Arte Urbana: uma forma de requalificar a paisagem da cidade.
- "A Biblioteca vai a casa."

  É um projeto da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos que, desde 2011, pretende tornar o serviço de empréstimo acessível aos residentes do concelho da Amadora que, por limitações de mobilidade e/ ou por serem idosos, se encontram impossibilitados de a frequentar.

- Amadora Cidade Compassiva.

  Cidades e Mobilidade Sustentável é uma das categorias a concurso e a vitória vai ser disputada entre o Parque Urbano do Neudel, na Amadora, o prolongamento do Passeio Marítimo de Oeiras, entre a Cruz Quebrada e o Forte de São Bruno, o

Smart Kiosk in Motion da Casas em Movimento, o projeto Citibrain Smart Air Quality, implementado na cidade do Porto pela Citibrain e o MUSCLE – EcoSmart Urban System for a NETZero Living, iniciativa do gabinete de arquitetura Solar Trap.

- Horizonte 2020 – COMPACT – Competitive Methods to Protect Local Public Administration from Cyber Security Threats.
  O projeto envolveu 14 parceiros de cinco países europeus, para responder ao desafio de dotar as administrações públicas locais de competências e tecnologias que lhes permitam tornar-se agentes ativos na construção da sua resiliência a ciberataques. Os grandes objetivos do projeto são: consciencializar as administrações para a questão da cibersegurança, promover a partilha de informação entre administrações públicas locais europeias e ligá-las a iniciativas europeias, como a parceria público-privada sobre cibersegurança.
- URBACT
  O URBACT, enquanto programa de cooperação territorial, cofinanciado pela União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), é um bom exemplo desta estratégia de partilha global, para melhorar a intervenção a nível local.

  O URBACT II, com o MILE (Managing Migration and Integration at local Level – Cities and Regions), foi muito interessante. O projeto iniciou-se em 2007 e coincidiu com a criação da primeira "Orquestra Geração" (centrada na ação e no desenvolvimento social, através da música, e inspirada no Sistema de Orquestras Infantis e Juvenis da Venezuela) na Amadora, no Casal da Boba. A cidade de Vantaa (Finlândia) teve a oportunidade de visitar a Amadora e conhecer o projeto. Levou a ideia consigo e implementou a Orquestra Tempo/ Sistema Finland.

  No URBACT III, liderámos a rede Arrival Cities, assente numa parceria de 10 cidades europeias que lidam com a gestão de fluxos migratórios. Enquadrada nas Redes de Transferência URBACT (uma nova tipologia de redes), a rede Rumourless Cities, aprovada em maio de 2018, decorre da campanha "Não alimente o rumor!", distinguida com o selo Boas Práticas URBACT. Esta distinção tem um duplo significado: o reconhecimento de uma experiência bem-sucedida e a oportunidade de continuar uma partilha com outras cidades que enfrentam desafios/ problemas semelhantes, melhorando o nosso próprio território.

Barreiro

- Sem referências a *smart cities*.

Cascais

- Espaços Verdes Adaptados às Alterações Climáticas.
  Monitorização do impacto dos espaços verdes nas ilhas de calor urbano (São Domingos de Rana) – Projeto financiado pelo Fundo Ambiental. Implica a compra de quatro sensores de qualidade do ar.
- Sensorização da Qualidade do Ar.
  Monitorização da qualidade do ar (ruído, meteorologia), informação C2 e *online*.
- Monitorização energética CIAP.
  Monitorização do desempenho energético do CIAPS, nomeadamente em termos dos sistemas de geração de energia e consumo da rede elétrica do edifício. Apresentação dos resultados através de ecrã táctil e sensibilização dos visitantes para as energias renováveis.
- Monitorização Energética CSC Ambiente.
  Monitorização do desempenho energético dos edifícios do Polo da Adroana – CSC Ambiente.
- *Smart waste management*.
  Colocação de sensores nos contentores que permitem aferir o nível de enchimento e, deste modo, estruturar o circuito dos carros de recolha, de forma mais eficiente. Permite poupanças económicas e ambientais significativas.
- Waste4Think.
  Programa europeu para disseminar os sistemas PAYT na gestão de resíduos. Está em curso em Carcavelos um teste, em que cerca de 1100 famílias, em 90 ilhas, poderão testar um novo sistema que permite reduzir a pegada ecológica, com vista a aumentar a reciclagem. Integra ainda medidas de melhoria da eficiência na recolha e aplicações para toda a família. Sistema PAYT – *Pay-As-You-Throw*, com *smart app*, em Carcavelos.
- Iluminação inteligente.
  A inteligência da iluminação é vista pelo lado da poupança/ do ganho energético, devido à substituição das lâmpadas por LED (passagem de 250 watts a 100

watts), mas também pela implementação funcional e direcionada de dispositivos que permitam a interação com o utilizador (e que permitem regular a iluminação – diminuir ou iluminar com diferentes intensidades, em vários períodos horários, incentivar a utilização de caminhos alternativos via iluminação...) Estas interações com o utilizador têm uma maior incidência sobre a lógica da perceção e utilização do espaço, já que, no que toca a poupança energética, a variação é de entre os 5 watts e 30 watts.

- Iluminação sustentável em estacionamento.
  Parque de estacionamento da Quinta da Carreira (200 lugares) com iluminação LED sustentável, utilizando energia eólica e solar.
- Rega Inteligente DGEV.
  Há dois pilotos de rega inteligente: Jardins da Baixa de Cascais e Jardins da Parede.
- Rega Inteligente CSC Amb.
  Há dois pilotos de rega inteligente: Jardins da Baixa de Cascais e Jardins da Parede.
- iREC – Inovar a reciclagem.
  Incentivo à reciclagem, ao devolver as embalagens de bebidas em plástico (PET), lata ou vidro, o munícipe recebe *citypoints*. Já a decorrer na Nova SBE e no Complexo CMC da Adroana, irão ser instaladas 10 máquinas em diferentes pontos do concelho, associados a estabelecimentos comerciais. Financiamento de EEA GRANTS.
- MobiCascais.
  O MobiCascais é o sistema integrado que inclui autocarros, comboios, bicicletas, estacionamento e *car sharing*, tudo numa só plataforma. Sistema integrado de várias respostas, a nível da mobilidade, assegurando a gestão dos transportes públicos de passageiros no concelho, contribuindo para a transferência das deslocações em transporte individual para o transporte coletivo e mobilidade suave. A CMC atribuiu à Cascais Próxima a competência para desenvolver e gerir o MobiCascais, nomeadamente, a exploração integrada dos parques de estacionamento, das zonas de estacionamento de duração limitada (ZEDL), do aluguer de bicicletas partilhadas, dos transportes públicos de passageiros e da

integração de outros modos de transportes e serviços. A Cascais Próxima assume-se, assim, como a entidade gestora e integradora dos serviços de mobilidade no Concelho de Cascais e a sua missão consiste em desenvolver, operar, explorar e manter o sistema integrado de gestão da mobilidade sustentável.

- Parkio.
  Utilização da *big data* para criar um algoritmo antecipador que alerta os condutores para a probabilidade de encontrar lugares de estacionamento em diferentes ruas. As cidades, os parques de estacionamento e os proprietários de parques de estacionamento têm acesso a uma plataforma *online* inteligente, a uma ferramenta de relatórios e a um *marketplace* de condutores a nível europeu.
- *Smart parking*
  A solução de *smart parking* abrange a Praia de Carcavelos e a Boca do Inferno e estará integrada no ecossistema MobiCascais, permitindo ao utilizador da aplicação identificar lugares livres nas zonas monitorizadas por sensores. Foi concebida com recurso a duas tecnologias distintas que dão resposta às diferentes necessidades das zonas abrangidas: os sensores de NB – IoT na Boca do Inferno têm a particularidade de estar escondidos no subsolo e, como tal, não estão visíveis ao público, na Praia de Carcavelos, serão instaladas câmaras inteligentes que, além de monitorizarem os lugares disponíveis, permitem o controlo de veículos mal-estacionados.
- Autocarro autónomo
  O autocarro autónomo é totalmente elétrico e sem necessidade de condutor. O veículo irá percorrer, numa primeira fase, cerca de 700 metros. Em breve, irá cumprir carreiras regulares entre o novo *campus* universitário de Carcavelos e a estação de comboio. Trata-se de um veículo autónomo de classe 4.
- Mobilidade e Gases com Efeito de Estufa.
  Contagem dos veículos motorizados e respetiva classificação no tráfego rodoviário, com contabilização de GEEs (assente na extrapolação de dados cinéticos).
- Controlo de tráfego.
- Pavnext.
  O projeto Pavnext consiste numa solução, ainda em fase piloto, de um piso es-

pecial, para colocar na faixa de rodagem de uma via, com o objetivo de ajudar ao controlo da velocidade, pois obriga o veículo a reduzir a velocidade, bem como produz energia elétrica.

- Semáforo inteligente.
- Biklio.
- Waze/ C2.

Lisboa

- Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia.
- Projeto Sinal.
- Consiste na colocação de sensores em casa das pessoas que vivem sozinhas, por forma a combater o isolamento social.
- Renovação das escolas, desde a sua rede Wi-Fi, à tecnologia disponibilizada,
- Modernização da rede de semáforos.
- Virtualização de espaços culturais.
- Gestão inteligente do sistema de rega municipal.
- Sensorização dos contadores.
- Água +.
- Frota municipal toda elétrica e possibilidade de sensorização.

Loures

- Existência de um balcão único.
- Descarbonização.
- Requalificação da iluminação do Parque Adão Barata - No âmbito do Observatório de Sustentabilidade do Município, foi criada uma parceria entre a Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures e os Departamento de Ambiente e o de Obras Municipais da Câmara Municipal de Loures. Com esta parceria foi possível o desenvolvimento de projetos que visem a melhoria da eficiência energética nos espaços públicos, como é o caso do projeto-piloto no Parque Adão Barata.
- Otimização de frotas.
- Projeto Remedio (REGENERATING MIXED-USE MED URBAN COMMUNITIES

CONGESTED BY TRAFFIC THROUGH INNOVATIVE LOW CARBON MOBILITY SOLUTIONS), visa reforçar a capacidade das cidades para usar sistemas de transportes menos poluentes e incluí-los nos seus planos de mobilidade resultando num caminho operacional replicável por outras áreas urbanas com diferentes dimensões de cidade. É abordado o desafio da densidade populacional e do congestionamento de trânsito nas zonas circundantes das cidades. Inclui a participação de oito parceiros, nomeadamente a ARPA Veneto, o Município de Treviso, a Universidade de Aristóteles de Tessalónica, o Instituto Superior Técnico, a Universidade de Sevilha, a Agência de Metropolitana de Desenvolvimento de Tessalónica, a cidade de Split e o Município de Loures.

- App Via Verde Estacionar – parceria com a Via Verde para a disponibilização no concelho de Loures da App "Via Verde Estacionar" como meio de pagamento do estacionamento nas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL) sob gestão desta empresa através do telemóvel.
- Expansão da rede de Mobilidade Elétrica em parceria com a MOBI.
- Rede Municipal de Recolha de Óleo Alimentar Usado - No âmbito do protocolo de colaboração estabelecido em 2018 entre o Município de Loures e a empresa HARDLEVEL – Energias Renováveis, S.A., procedeu-se à instalação de oleões consubstanciando a Rede Municipal de Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU), produzidos no setor doméstico
- O Observatório da Sustentabilidade Energética do Município de Loures é uma ferramenta de gestão de apoio ao planeamento e decisão, que tem por base numa plataforma informática a monitorização de equipamentos municipais. A Câmara Municipal de Loures estabeleceu um Protocolo com a empresa Irradiare para o desenvolvimento desta ferramenta, cabendo à Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures a gestão direta da mesma.

Odivelas

- *Summit* do desporto.
- Planeamento estratégico do mosteiro de São Dinis e São Bernardo.
- Pontos de carregamento de carros elétricos.

- Mobilidade – negociação de veículos km/ ano.
- Criação do modelo municipal ecológico e corresponsabilização dos munícipes sobre estes temas.
- Ambiente.
- Sistema de rega inovador, no Parque das Colinas do Cruzeiro, à altura da sua implementação, que regulava a temperatura e percentagem de humidade, através de sensores e Internet of Things (IoT).

Oeiras

- Geoportal.
  O Geoportal é uma iniciativa que está a decorrer desde 2012 e que junta mais de 500 sistemas de informação geográfica para dar acesso ao munícipe e ao município a informação sobre o território, como sinais de trânsito, lojas, sentidos das ruas, intervenções pontuais, iluminação pública, etc. A PSP é uma das entidades parceiras desta iniciativa, registando as suas intervenções em tempo real.
- Sensorização do território.
  A sensorização do território é também muito importante e, nesse sentido, já foram levados a cabo projetos em parceira com o IPMA.
- Cenários virtuais sobre o futuro do município.
  Oeiras tem também a ambição de, baseado em informação fidedigna e fiável, contruir cenários virtuais sobre o futuro do município, para também dar apoio às decisões de investimento.

  Modelo de desenvolvimento urbano - Ainda ligado às *smart cities* e, mais em concreto, à temática da mobilidade, o município de Oeiras pretende desenvolver um modelo de desenvolvimento urbano que seja uma oferta de vida, dotando o município de uma mobilidade boa e eficiente. Esta solução poderá demorar a ser alcançada, uma vez que se pretende que esta rede de mobilidade não se cruze nem seja afetada pelo trânsito comum.
- Projeto SCORE (SMART CONTROL OF THE CLIMATE RESILIENCE IN EUROPEAN COASTAL CITIES) - Oeiras é um dos 10 Municípios europeus que integram o projeto SCORE (Smart Instant Monitoring and Control of the Climate Resilience in European Coastal Cities), centrado na proteção costeira contra o aumento de

riscos climáticos. Este projeto tem como objetivo projetar, desenvolver, monitorizar e validar medidas de adaptação robustas no litoral e áreas baixas para protegê-las do aumento dos riscos climáticos e do nível do mar, incluindo inundações costeiras e erosão, para aumentar sua resiliência geral a longo prazo. Parceria com o instituto superior técnico

- Cadastro da Iluminação Pública – parceria com a EDP

Mafra

- Promoção da mobilidade verde, através da construção de Parques Ecológicos.
- Programa de construção de uma central de biomassa, com vista a valorizar os resíduos florestais e a contribuir para a redução dos incêndios florestais.
- Programa de procura de fontes de água alternativas, através da dessalinização de água do mar, quer para agricultura, quer para consumo humano.
- Sistema inteligente de partilha de bicicletas.
- Solução de rega inteligente que faça uma gestão mais eficiente da água enquanto recurso.
- Requalificação de áreas urbanas com a criação de novos espaços verdes e de lazer que assegurem maior resiliência e adaptabilidade do território às alterações climáticas.
- Promoção da eficiência energética, estando em curso a substituição da iluminação pública por lâmpadas LED.
- Reforço do controlo automático da iluminação pública.
- Expansão da rede Wi-Fi aos espaços públicos exteriores.

Moita

- Iniciativa Cinco Municípios – Esta iniciativa engloba os municípios da Moita, do Barreiro, de Almada, de Lisboa e de Setúbal. Consiste na criação de uma rede de apoio para a empregabilidade. O projeto procura, a nível metropolitano, dinamizar, facilitar e promover a receção de novas empresas e incubadoras.

Montijo

- Sem referências a *smart cities*.

Palmela

- *Happy and smart city hall* – Governação em toda a linha, numa lógica participada e de envolvimento da comunidade.

Seixal

- LvpD (Laboratório Vivo para a Descarbonização", com coordenação técnica da ATTCEI e envolvimento direto de 7 empresas (Dynasys, Sixfactor,
- LGS, CCCP Energia, Flick, MOBILETRIC, ENERMETER), Instituto Politécnico de Setúbal e AMESEIXAL (Agência de Energia do Seixal);
- - Seixal+- App Mobile para registo de gestão de ocorrências, por parte do cidadão/implementada pela empresa NOS.

Sesimbra

- *App* Nós Sesimbra
- Esta *app* torna mais fácil a participação de todos os munícipes. Exemplo: permite a qualquer cidadão, visitante ou residente participar qualquer ocorrência em espaços públicos, tais como, uma calçada danificada, uma sinalização de trânsito mal colocada, falta de limpeza, etc.

Setúbal

- Cidade do Conhecimento.
  Tem como objetivo, desenvolver o empreendedorismo urbano e atrair a "atividade". O financiamento do projeto é proveniente de um grupo internacional. Está previsto que existam três cidades do conhecimento em Portugal.

Sintra

- Sensorização com impacto no trânsito e nas questões ambientais.
- Mobilidade elétrica.
- Transformações a nível dos transportes, das escolas e dos edifícios.
- Sintra mais próximo do cidadão – administração central e SMAS
- Cultursintra

Vila Franca de Xira

- Rede sem fios em todas escolas do município.
- Controlo remoto da iluminação e gestão dos consumos.
- Videovigilância da via pública.
- Rede Wi-Fi na zona ribeirinha.

- Partilha de bicicletas.
- Sistema de rega inteligente.
- Sistema de recolha de resíduos inteligente.
- Controlo de semáforos em conjunto com a Proteção Civil.

Perante a lista de iniciativas/ entidades externas expostas, há que evidenciar algumas questões importantes para promover na AML o envolvimento de entidades externas capazes de gerir as necessárias iniciativas de *smart cities*.

Para o fazer, apresenta-se, de seguida, uma Tabela-Resumo que expõe, de forma focada, a realidade existente no envolvimento de entidades externas, como parceiras dos municípios da AML:

Tabela 7.1 – Tabela-Resumo – Iniciativas de *Smart Cities* de Entidades Externas.

Município	Iniciativa *Smart Cities*	Entidade Externa
Alcochete	Integrid – Este projeto é o primeiro passo de um processo que visa a instalação do demonstrador InteGrid em cerca de 100 clientes associados a dois postos de transformação na Freguesia do Samouco. Os samouquenses terão assim acesso a um conjunto diversificado de equipamentos: painéis fotovoltaicos residenciais, microeólica ligada à rede, unidades de armazenamento de energia, HEMS (Home Energy Management System), termoacumuladores de aquecimento de águas, posto de carregamento de veículos elétricos e rede de iluminação pública inteligente.	EDP Distribuição
	Inovgrid – Redes bidirecionais que potenciam a utilização de todos os recursos energéticos, que otimizam o tratamento da informação relacionada com o trânsito de energia e que permitem a gestão da rede em tempo real são a base do Inovgrid, projeto que está na vanguarda, no capítulo da energia, e ao qual o concelho de Alcochete já aderiu. Os contadores tradicionais darão lugar aos contadores inteligentes que facilitam a comunicação bidirecional entre a empresa que presta o serviço e os consumidores finais que, por sua vez, assumem um papel mais participativo, podendo tomar opções relativamente ao seu consumo de energia.	EDP
	Modernizar sistema das águas – Gestão e controlo da qualidade das águas	Tecnilab
	Renovar o sistema de energia – Através da instalação de painéis fotovoltaicos e troca de lâmpadas para a tecnologia LED	EdLux

Almada	–	–
Amadora	Competitive Methods to protect local Public Administration from Cyber security Threats – Os grandes objetivos do projeto são: consciencializar as administrações para a questão da cibersegurança, promover a partilha de informação entre administrações públicas locais europeias e ligá-las a iniciativas europeias, como a parceria público-privada sobre cibersegurança.	COMPACT – Horizonte 2020
	URBACT – Enquanto programa de cooperação territorial, é um bom exemplo desta estratégia de partilha global, para melhorar a intervenção, a nível local.	URBACT – União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)
	URBACT II – O projeto iniciou-se em 2007 e coincidiu com a criação da primeira "Orquestra Geração" (centrada na ação e no desenvolvimento social, através da música e inspirada no Sistema de Orquestras Infantis e Juvenis da Venezuela) na Amadora, no Casal da Boba. A cidade de Vantaa (Finlândia) teve a oportunidade de visitar a Amadora e conhecer o projeto. Levou a ideia consigo e implementou a Orquestra Tempo/ Sistema Finland.	URBACT – MILE (Managing migration and Integration at local Level – Cities and Regions)
	URBACT III – Liderámos a rede Arrival Cities, assente numa parceria de 10 cidades europeias que lidam com a gestão de fluxos migratórios. Enquadrada nas Redes de Transferência URBACT (uma nova tipologia de redes), a rede Rumourless Cities, aprovada em maio de 2018, decorre da campanha "Não alimente o rumor!", distinguida com o selo Boas Práticas URBACT. Esta distinção tem um duplo significado: o reconhecimento de uma experiência bem-sucedida e a oportunidade de continuar a partilha com outras cidades que enfrentam desafios/ problemas semelhantes e melhorando o nosso próprio território.	URBACT – Parceria de 10 cidades europeias
Barreiro	–	–
Cascais	Espaços Verdes Adaptados às Alterações Climáticas – Monitorização do impacto dos espaços verdes nas ilhas de calor urbano (São Domingos de Rana) – Projeto financiado pelo Fundo Ambiental. Implica a compra de quatro sensores de qualidade do ar.	Greenmill
	Sensorização da Qualidade do Ar – Monitorização da qualidade do ar (ruído, meteorologia) – Informação C2 e online.	Altice Qart
	Monitorização Energética CSC Ambiente – Monitorização do desempenho energético dos edifícios do Polo da Adroana – CSC Ambiente.	Builtrix

Cascais *(continuação)*	Waste4Think – Programa europeu para disseminar os sistemas PAYT na gestão de resíduos. Está em curso em Carcavelos um teste, em que, cerca de 1100 famílias, em 90 ilhas, poderão testar um novo sistema que permite reduzir a pegada ecológica, com vista a aumentar a reciclagem. Integra ainda medidas de melhoria da eficiência na recolha e aplicações para toda a família. Sistema PAYT – Pay-As-You-Throw com smart app, em Carcavelos.	ICLEI
	Parkio – Utilização de big data para criar um algoritmo antecipativo que alerta os condutores para a probabilidade de encontrar lugares de estacionamento em diferentes ruas. As cidades, os parques de estacionamento e os proprietários de parques de estacionamento têm acesso a uma plataforma online inteligente, uma ferramenta de relatórios e acesso a um marketplace de condutores, a nível europeu.	Parkio
	Smart waste management – Colocação de sensores nos contentores que permitem aferir o seu nível de enchimento e, deste modo, estruturar o circuito dos carros de recolha da forma mais eficiente. Permite poupanças económicas e ambientais significativas.	Smartbin
	Iluminação Inteligente – A inteligência da iluminação é vista pelo lado da poupança/ ganho energético, derivada da substituição das lâmpadas por LED (passagem de 250 watts p/ 100 watts), mas também pela implementação funcional e direcionada de dispositivos que permitam a interação com o utilizador (e que permitem regular a iluminação – diminuir ou iluminar com diferentes intensidades, em vários períodos horários, incentivar a utilização de caminhos alternativos, via iluminação...). Estas interações com o utilizador têm uma maior incidência sobre a lógica de perceção e utilização do espaço, já que, no que toca à poupança energética, a variação é entre os 5 watts e os 30 watts.	Arquiled Schréder
	Rega inteligente DGEV – Há dois pilotos de rega inteligente: Jardins da Baixa de Cascais e Jardins da Parede.	Trigger Systems
	Inovar a reciclagem – Incentivo à reciclagem – Ao devolver as embalagens de bebidas em plástico (PET), lata ou vidro, o munícipe recebe citypoints. Já a decorrer na NovaSBE e no Complexo CMC da Adroana, irão ser instaladas 10 máquinas em diferentes pontos do concelho, associados a estabelecimentos comerciais. Financiamento: EEA GRANTS.	IREC
	Iluminação sustentável do estacionamento – Parque de estacionamento da Quinta da Carreira (200 lugares) com iluminação LED sustentável, utilizando energia eólica e solar.	Omniflow
	Rega Inteligente CSC Amb – Há dois pilotos de rega inteligente: Jardins da Baixa de Cascais e Jardins da Parede.	Rainbird

Cascais *(continuação)*	Autocarro autónomo – O autocarro autónomo é totalmente elétrico e sem necessidade de condutor. O veículo irá percorrer, numa primeira fase, cerca de 700 metros. Em breve, irá cumprir carreiras regulares entre o novo campus universitário de Carcavelos e a estação de comboio de Carcavelos. Trata-se de um veículo autónomo de classe 4.	EasyMile
	MobiCascais – O MobiCascais é o sistema integrado que inclui autocarros, comboios, bicicletas, estacionamento e car sharing, tudo numa só plataforma. Sistema integrado de várias respostas, a nível da mobilidade, assegurando a gestão dos transportes públicos de passageiros no concelho, contribuindo para a transferência das deslocações em transporte individual para o transporte coletivo e mobilidade suave. A CMC atribuiu à Cascais Próxima a competência para desenvolver e gerir o MobiCascais, nomeadamente, a exploração integrada dos parques de estacionamento, das zonas de estacionamento de duração limitada (ZEDL), do aluguer de bicicletas partilhadas, dos transportes públicos de passageiros e da integração de outros modos de transportes e serviços. A Cascais Próxima assume-se assim como a entidade gestora e integradora dos serviços de mobilidade no concelho de Cascais e a sua missão consiste em desenvolver, operar, explorar e manter o sistema integrado de gestão da mobilidade sustentável.	Ceiia Via Verde ParC
	Smart parking – A solução de smart parking abrange a Praia de Carcavelos e a Boca do Inferno e estará integrada no ecossistema MobiCascais, permitindo ao utilizador da aplicação identificar lugares livres nas zonas monitorizadas por sensores. Foi concebida com o recurso a duas tecnologias distintas que dão resposta às diferentes necessidades das zonas abrangidas: os sensores de NB – IoT, na Boca do Inferno, têm a particularidade de estar escondidos no subsolo e, como tal, não estão visíveis ao público, na Praia de Carcavelos, serão instaladas câmaras inteligentes que, além de monitorizarem os lugares disponíveis, permitem o controlo de veículos mal estacionados.	Vodafone
	PavNext – Consiste numa solução, ainda em fase-piloto, de um piso especial para colocar na faixa de rodagem de uma via, com o objetivo de ajudar no controlo da velocidade, pois obriga o veículo a reduzir a velocidade de rodagem, bem como a produzir energia elétrica.	PavNex
	Waze/ C2 – Comunicação e partilha de dados da app Waze para C2	Waze
	Mobilidade e Gases com Efeito de Estufa – contagem de veículos motorizados e respetiva classificação no tráfego rodoviário, com contabilização de GEEs (assente na extrapolação de dados cinéticos).	Inovaworks

Lisboa	Projeto Sinal – Consiste na colocação de sensores em casa das pessoas que vivem sozinhas, por forma a combater o isolamento social.	
	Sem designação.	CGICL
Loures	Requalificação da iluminação do Parque Adão Barata	Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures
	Projeto Remedio	ARPA Veneto, o Município de Treviso, a Universidade de Aristóteles de Tessalónica, o Instituto Superior Técnico, a Universidade de Sevilha, a Agência de Metropolitana de Desenvolvimento de Tessalónica, a cidade de Split
	Pagamento do estacionamento nas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada	Via Verde
	Expansão da rede de Mobilidade Elétrica	MOBI
	Rede Municipal de Recolha de Óleo Alimentar Usado	HARDLEVEL – Energias Renováveis, S.A.
	Observatório da Sustentabilidade Energética do Município de Loures	Irradiare
Odivelas	—	–
Oeiras	Geoportal – O Geoportal é uma iniciativa que está a decorrer desde 2012, que junta mais de 500 sistemas de informação geográfica, para dar acesso ao munícipe e ao município a informação sobre o território, como sinais de trânsito, lojas, sentidos das ruas, intervenções pontuais, iluminação pública, etc.	A PSP é uma das entidades parceiras desta iniciativa, registando as suas intervenções em tempo real.

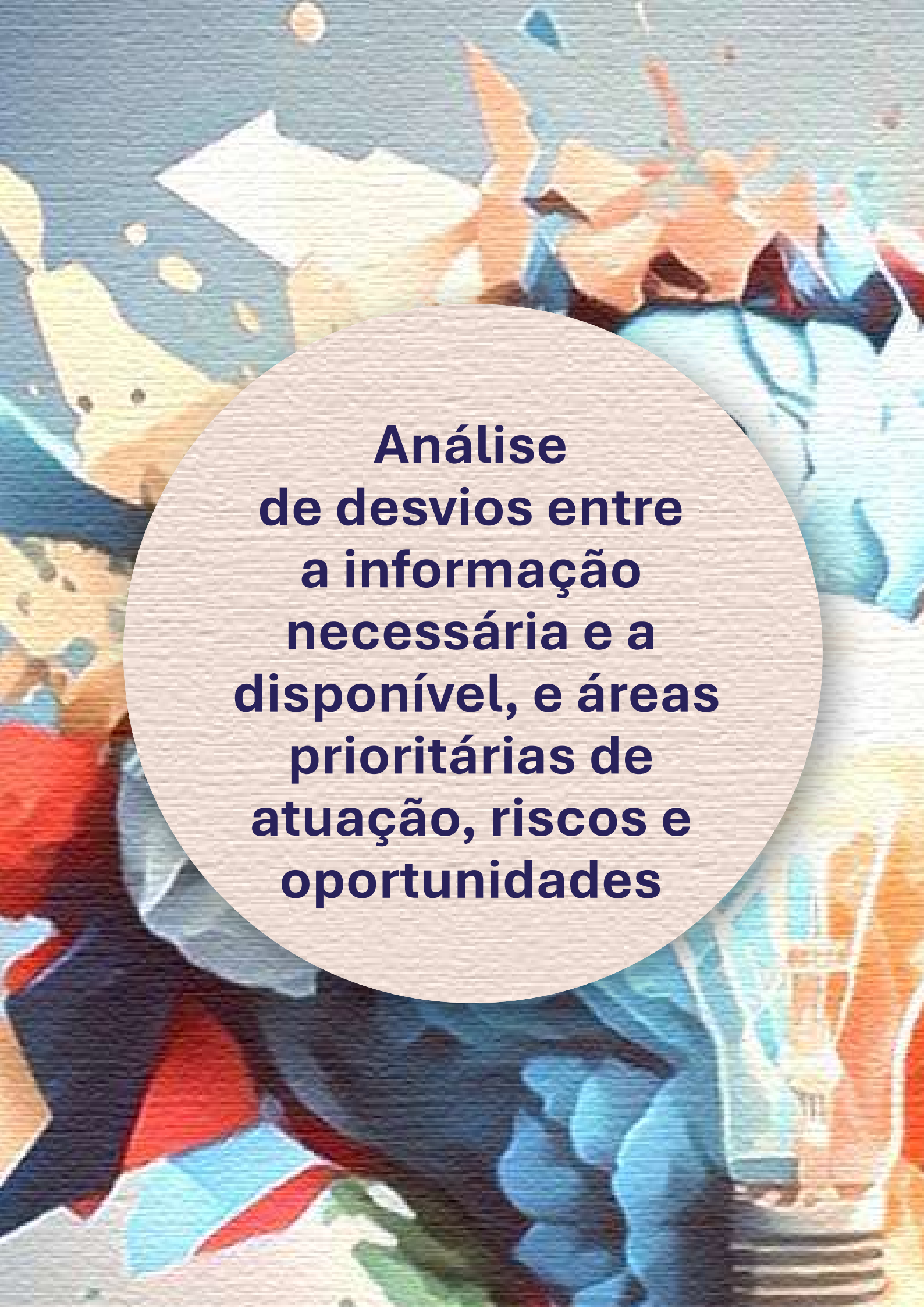
Oeiras *(continuação)*	Sensorização do território.	IPMA
	Projeto SCORE	Instituto Superior Técnico (IST)
	Cadastro da Iluminação Pública	EDP
Mafra	–	–
Moita	Iniciativa Cinco Municípios – Esta iniciativa engloba os municípios da Moita, do Barreiro, de Almada, de Lisboa e de Setúbal. Consiste na criação de uma rede de apoio para a empregabilidade. O projeto procura, a nível metropolitano, dinamizar, facilitar e promover a receção de novas empresas e incubadoras.	Municípios da Moita, do Barreiro, de Almada, de Lisboa e de Setúbal.
Palmela	Crescimento da rede Wi-Fi do território.	Município de Palmela; WIFI4EU e Turismo de Portugal
Seixal	Sem designação.	EDP
	Sem designação.	NOS
	Sem designação.	Infraestruturas de Portugal
Sesimbra	App Nós Sesimbra – Esta app torna mais fácil a participação de todos os munícipes. Exemplo: permite a qualquer cidadão, visitante ou residente, participar qualquer ocorrência em espaços públicos, tais como uma calçada danificada, uma sinalização de trânsito mal colocada, falta de limpeza, etc.	Infracontrol
Setúbal	–	–
Sintra	Sintra mais próximo do cidadão	Administração central e SMAS
	Sem designação.	Cultursintra
Vila Franca de Xira	–	–

Da análise desta tabela, evidenciamos o seguinte:

- Sete em 18 municípios, cerca de 39%, não referiram/ não têm entidades externas envolvidas na gestão de iniciativas de *Smart Cities*.
- Nos 11 municípios que referiram envolvimento de entidades externas em iniciativas de *smart cities*, a EDP é o parceiro mais referenciado.

A aposta em entidades externas é uma oportunidade que pode ainda ser mais bem aproveitado pelos vários municípios: há decerto sinergias a considerar no envolvimento em iniciativas de *smart cities* que irão ao encontro dos objetivos deste conceito da AML.

Em última instância, deve-se referir que a Tabela-Resumo também espelha a dificuldade de obtenção de mais e melhor informação, quer durante a fase de diagnóstico, quer durante as entrevistas ou na revisão dos Guiões de Entrevista recebidos sem resposta às questões assinaladas, cuja informação recolhida não permitiu preenchê-las.



Análise de desvios entre a informação necessária e a disponível, e áreas prioritárias de atuação, riscos e oportunidades

8. Análise de desvios entre a informação necessária e a disponível, e áreas prioritárias de atuação, riscos e oportunidades

Da análise de todas as entrevistas realizadas nos municípios, ressaltam os seguintes tópicos, em que se notou existir uma maior percentagem de respostas incompletas ou não relevantes para o âmbito em causa:

ii. Áreas potenciais de inovação futura

Quando questionados acerca de quais deveriam ser as áreas potenciais de inovação futura, apenas cerca de um terço dos entrevistados apresentou algumas com potencial para beneficiarem de iniciativas de inovação, que incidiram fundamentalmente sobre:

- Comunicação interna e externa.
- Aumento do número de projetos e captação de financiamentos externos.
- *Campus hi-tech* para empresas/ politécnicos.
- Cartão de pontos para promoção do comércio local, convertíveis em consumo de água.
- Proteção de zonas históricas e reconversão urbana.
- Conhecimento do território, através da sensorização, dos dados e da "Internet of Things".
- De forma mais genérica, alguns entrevistados referiram também as seguintes áreas: educação, apoio às empresas, qualidade de vida dos munícipes (por ex.: mobilidade e transportes), valorização ambiental e recolha e análise de dados.

De forma mais detalhada, poderemos ver, na tabela seguinte, a distribuição das potenciais áreas definidas, por cada município. Poderá também verificar-se que, por *cluster*, o maior *feedback*, relativamente a este ponto, foi dado pelos municípios do *cluster* B.

Tabela 8.1 – Áreas potenciais de inovação futura (resumo).

Municípios	Cluster	Comunicação interna e externa	Campus hi-tech para empresas / politécnicos	Projetos e captação de financiamentos externos	Cartão de pontos para promoção do comércio local	Proteção de zonas históricas e reconversão urbana	Conhecimento do território pela sensorização, dados e IoT	Educação	Apoio às Empresas	Qualidade de vida dos municípios (ex. mobilidade, transportes)	Valorização ambiental	Recolha e análise de dados
Cascais	A	X						X				
Lisboa	A	X										
Loures	A	X						X				
Mafra	A		X		X						X	
Oeiras	A											
Seixal	A										X	X
Sintra	A							X	X	X	X	
Vila Franca Xira	A	X					X	X				
Almada	B											
Amadora	B											
Odivelas	B					X						
Palmela	B	X		X								
Sesimbra	B	X		X								
Alcochete	C											
Barreiro	C											
Moita	C											
Montijo	C											
Setúbal	C											

ii. Suficiência das iniciativas de inovação existentes

Cerca de 50% dos entrevistados, considera que as iniciativas de inovação existentes são ainda insuficientes para cobrir as necessidades do município. Apenas os entrevistados de dois municípios consideraram que, pelo menos, já têm as bases estabelecidas para desenvolverem mais iniciativas.

Entre as principais razões para este panorama, são apontadas:

- A forma como está estruturada a câmara ou as dependências intermunicipais.
- A falta de uma visão integrada entre os municípios.
- As resistências internas.
- A falta de lideranças que pensem mais “fora da caixa”.
- A falta de financiamento específico para as iniciativas de inovação.

iii. Áreas adicionais que poderão ser cobertas por iniciativas de inovação

Aqui, a maioria das respostas foi dada pelos entrevistados dos municípios a norte do Tejo e apontam, fundamentalmente, para infraestruturas nas áreas do desporto e lazer ou que fomentem o estabelecimento de empresas nas áreas das indústrias da tecnologia ou da farmácia (por ex.: Amadora).

iv. Sugestões para melhorar as iniciativas de inovação existentes

Questionados sobre o que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes, as respostas variam entre a melhoria da definição estratégica, a nível do executivo camarário, a procura de "*best practices*", a nível europeu, nacional e internacional e, também, a necessidade de promover uma maior colaboração no interior das estruturas municipais.

v. Qualidade do apoio na área dos sistemas de informação

Relativamente à qualidade do apoio na área dos sistemas de informação, apesar da maioria dos entrevistados considerar que é satisfatório, há várias referências à necessidade de conseguir contratar mais técnicos especializados, tais como, engenheiros informáticos ou especialistas de dados.

vi. "*Smart cities*"

Os entrevistados que responderam, quando questionados acerca das áreas que deveriam ter maior prioridade no desenvolvimento do conceito de "*smart cities*", são maioritariamente dos municípios a norte do Tejo, evidenciando, pois, que ainda existe um diferencial de sensibilidade sobre o tema entre os vários municípios da área metropolitana. Das respostas obtidas e entre as áreas que são indicadas como de maior prioridade, destacam-se, maioritariamente, as referenciadas no questionário, tal como se poderá ver na tabela seguinte:

- Mobilidade.
- Educação.
- Saúde.
- Gestão de dados/ "*open data*/ *IoT*.
- Energia.
- Ambiente.
- e Governance.

Algumas outras, não referenciadas, foram mencionadas, mas sem detalhe que permita avaliar se estão realmente enquadradas no âmbito do conceito de "*smart cities*".

Tabela 8.2 – "*Smart Cities*" (resumo).

Municípios	Cluster	Mobilidade	Educação	Saúde	Gestão de dados e "open data" e IoT	Energia	Ambiente	Governance	Resposta genérica - "Todas"	Resposta vaga ou inaceitável	Cultura	Diálogo	Responsabilidade social
		Respostas baseadas nas referências do questionário								Sem resposta ou outras não mencionadas no questionário			
Cascais	A							X					
Lisboa	A							X					
Loures	A	X	X	X		X							
Mafra	A	X	X	X							X	X	
Oeiras	A	X			X		X						
Seixal	A	X					X						
Sintra	A			X				X					
Vila Franca Xi	A	X	X	X	X	X	X						
Almada	B									X			
Amadora	B	X		X		X	X						
Odivelas	B	X	X		X								X
Palmela	B								X				
Sesimbra	B									X			
Alcochete	C									X			
Barreiro	C									X			
Moita	C									X			
Montijo	C									X			
Setúbal	C									X			

Relativamente às áreas prioritárias de atuação, identificadas como oportunidades para a melhoria ou a replicabilidade, por parte dos entrevistados dos vários municípios, ressaltaram as oportunidades de melhoria, na área da comunicação, e de diferentes iniciativas de inovação desenvolvidas pelos municípios, para poderem ser estendidas a outros municípios, a nível da área metropolitana, pelo que realçamos a seguir:

Comunicação: É uma área com alguma disparidade de opinião entre os entrevistados, dado que existe uma percentagem que a considera satisfatória, outra parte que a acha insuficiente ou com falta de efetividade e (paradoxalmente ou talvez não...), alguns entrevistados que a consideram excessiva, e que, por isso, não é eficaz, dado que os munícipes não conseguem absorver tanta informação.

A forma como os municípios têm estruturada a sua área de comunicação é também bastante díspar, oscilando entre verdadeiras "agências de comunicação" e apenas alguns recursos insuficientes ou não muito qualificados, ou recorrendo a recursos externos.

Ressalta também e foi referido, na generalidade, a existência de uma comunicação mais tática, não obedecendo a um plano de comunicação e a uma estratégia bem definida.

Potencial replicação de iniciativas, a nível da área metropolitana: Quase todos os entrevistados identificaram iniciativas que poderiam ser replicadas noutros municípios, o

que é significativo e indicador da disponibilidade para partilhar experiências. Assim, e ordenando nalguns *clusters* as respetivas propostas, teremos:

Cultura, inclusão e inovação social

- Orquestra Geração [Amadora].
- Orçamento Participativo e Orçamento Participativo Jovem [Cascais].
- Programação cultural digital [Mafra].
- Comunicação simultânea da programação dos 18 municípios [Montijo].
- Oficinas domiciliárias. Envelhecimento ativo [Odivelas].
- Cidade do Conhecimento [Setúbal].
- Oeiras está lá! [Oeiras].
- Plano municipal de intervenção com pessoas em situação de sem-abrigo [Oeiras].
- Equipa de intervenção e acompanhamento social [Oeiras]
- Projeto "As Marias" [Oeiras].
- Rede Alimentar Oeiras + [Oeiras].
- Balcão de atendimento e apoio social [Oeiras].
- SOS Isolamento [Oeiras].
- Café memórias de Oeiras [Oeiras].
- Oeiras sem barreiras [Oeiras].
- Plano local do município de Oeiras para as demências [Oeiras].
- Médico em casa [Oeiras].
- Fundo de emergência social [Oeiras].
- Fórum Oeiras Sénior [Oeiras].
- Cuidar melhor Oeiras [Oeiras].
- Comparticipação nas despesas com médicos – cartão saúde + [Oeiras].
- Cartão Oeiras sénior 65+ [Oeiras].
- Projeto praia acessível [Oeiras].
- Recuperação da Vinha de Carcavelos [Oeiras].
- Programa hortas urbanas de Oeiras [Oeiras].
- Regulamento da habitação em regime de arrendamento apoiado do município de Oeiras [Oeiras].
- Plano municipal de habitação de Oeiras 20|30 [Oeiras].
- Manual de procedimentos [Oeiras].

- Sistema de informação da habitação municipal (SIHM) [Oeiras].
- Plano local de Oeiras para a integração de comunidades ciganas [Oeiras].
- Promoção da recuperação da região demarcada do vinho de carcavelos [Oeiras].
- Centro de Indústrias Criativas [Oeiras].
- Promoção de Produtos complementares ao Vinho de Carcavelos [Oeiras].
- Plano Estratégico para a Inovação e Desenvolvimento Social [Oeiras].
- Programa Fit Sénior [Oeiras].
- Quiosque da Saúde [Oeiras].
- Fast Track Cities [Oeiras].
- Estudo sobre literacia em saúde aos trabalhadores do município [Oeiras].
- Serviço de Teleassistência Domiciliária [Oeiras].
- Manutenção e Renovação da Vinha de Carcavelos [Oeiras].
- Turismo Sénior [Oeiras].
- Projecto ONOeiras [Oeiras].
- Experimenta-te [Oeiras].
- Jovem + ativo [Oeiras].
- Tempo Jovem 2021 [Oeiras].
- Portal Oeiras Solidária - Programa Oeiras Solidária [Oeiras].
- Contrato Local de Segurança/ Projeto Aprender em Círculo [Oeiras].
- Festival 7 sóis sete Luas [Oeiras].
- Plano Municipal de Apoio à População em Situação de Vulnerabilidade [Oeiras].

Educação e empregabilidade

- *Study in Lisbon* [Lisboa].
- "Iniciativa Cinco Municípios" – Rede de apoio à empregabilidade. Engloba os municípios da Moita, do Barreiro, de Almada, de Lisboa e de Setúbal [Moita].
- Projeto de aproximação de perfis de trabalho com o ensino profissional – Cooperação com as empresas da região [VFX].
- Observatório Permanente Sucesso Escolar [Oeiras].
- PISA para as Escolas [Oeiras].
- O Oeiras Internet Challenge (OIC) [Oeiras].
- Programa de Expressão Físico-Motora [Oeiras].

- Centro Internacional de Investigação nas Artes da Gravura e Imagem Múltipla de Oeiras [Oeiras].
- Oficina Coral [Oeiras].
- Equipa Multidisciplinar Apoio Educativo [Oeiras].
- Projeto MILAGE Aprender + MathematIcs bLended Augmented GamE [Oeiras].
- Programa Empreende+ [Oeiras].
- Programa Tempo Jovem [Oeiras].
- Fábrica do Empreendedor [Oeiras].
- Teen Management Challenge [Oeiras].
- Agenda Cientifica Oeiras [Oeiras].
- Oeiras Innovation [Oeiras].
- Fábrica de Start Ups - Oeiras Hub [Oeiras].
- Oeiras Educa + [Oeiras].
- Oeiras Educa + Observatório [Oeiras].
- Oeiras Educa 4.0 [Oeiras].
- Mochila Leve [Oeiras].
- Centro Qualifica do Município de Oeiras [Oeiras].

Serviços ao cidadão

- Linha de atendimento de Cascais.
- MyCascais.
- Loja móvel do cidadão [Palmela].
- Balcão único (Viatura de atendimento Municipal (Palmela)
- Serviço de biblioteca on Line (on line librariy) (Palmela)
- Teleassistência (Palmela)
- Assistência médico-social (unidade móvel) (Palmela)
- Projeto Seixal On [Digitalização dos serviços].
- App “Nós Sesimbra”.
- Chatbot “Valley” [Oeiras].
- Orçamento participativo [Oeiras].
- O Meu Bairro / OeirasEu [Oeiras].

- Consulta Pública [Oeiras].
- Voluntariado e Associativismo [Oeiras].
- Transparência Municipal [Oeiras].
- Serviços Online [Oeiras].
- Atendimento telefónico / Call Center [Oeiras].
- Sistema Marca a Vez / Sistema avançado de gestão de filas de espera [Oeiras].
- Catálogo Digital [Oeiras].
- Arquivo Online [Oeiras].
- Boletim Municipal Online [Oeiras].
- App OnOeiras [Oeiras].
- Portal Institucional [Oeiras].
- Sessões AM Desmaterializadas [Oeiras].

Desporto

- Cidade Europeia do Desporto [Odivelas].
- Torneios desportivos intermunicipais [Sintra].
- Atividades ao Ar Livre – 2021 [Oeiras].
- Mexa-se na Marginal [Oeiras].
- Plano Municipal de Desenvolvimento e Inovação para o Desporto e Atividade Física, [Oeiras].
- Associativismo Desportivo [Oeiras].
- Travessia Bessone Basto [Oeiras].
- Triatlo de Oeiras [Oeiras].
- Corrida do Tejo [Oeiras].
- Mexa-se Mais [Oeiras].

Desenvolvimento e apoio empresarial

- Centro de Inovação da Mouraria. FabLab Lisboa [Lisboa].
- Programas de Inovação Aberta [Lisboa].
- Made of Lisboa [Lisboa].
- Loures INOVA [Loures].
- Cartão de fidelização ao comércio local + *app* [Mafra].

- Criação de *clusters* na área metropolitana, com polos de investigação e empresariais [Oeiras].
- Incubadora de empresa polinucleada associada ao conceito de Parque tecnológico (Palmela)
- Apoio às empresas, no âmbito da pandemia de COVID-19 [Sintra].
- Rede de balcões de apoio aos empresários, investidores e empreendedores [Oeiras].
- Sistema de Gestão Documental [Oeiras].

"*Smart Cities*"

- Geoportal (Observatório de Almada) [Almada].
- Rotas do Património [Barreiro].
- Barreiro, Cidade das Coberturas e Fachadas Verdes [Barreiro].
- C2, CityPoints, Fix Cascais, MobiCascais e Smart City [Cascais].
- *Smart Waste Management* [Cascais].
- *Smart Open* Lisboa [Lisboa].
- Plataforma *Smart Cities* [Lisboa].
- Tratamento de resíduos, biomassa [Mafra].
- Smart city hall – modelo de governação (Palmela)
- App "Nós Sesimbra" [Sesimbra].
- Programa de Cooperação Técnica e Científica entre o Município de Oeiras e as Instituições de Ensino Superior [Oeiras].
- Novo Geoportal - Oeiras Interativa [Oeiras].
- Plataforma GreenEnergy - Potencial Solar e análise Económica [Oeiras].
- Projeto SCORE (SMART CONTROL OF THE CLIMATE RESILIENCE IN EUROPEAN COASTAL CITIES) [Oeiras].
- Sensores de Monitorização do Território: monitorização de tráfego, Ruído, Qualidade Ambiental, Qualidade e Nível da Água. [Oeiras].
- Ocupações nos cemitérios Municipais [Oeiras].
- Centro de Governação da Cidade [Oeiras].
- Parceria no projeto DREAM – Digital Reality and Educational Activities in Museums [Oeiras].
- Levantamentos Laser Scan [Oeiras].

- Fotografia aérea e levantamento topográfico (Drone) [Oeiras].
- Modelação 3 D [Oeiras].
- BIM- Building information modeling [Oeiras].
- Estratégia Oeiras Valley [Oeiras].
- Videovigilância [Oeiras].
- Integração c/ Rede SIRESP [Oeiras].
- Rede Lora [Oeiras].
- Rede de Fibra Optica Privada [Oeiras].
- Postos de carregamento de carros electricos; [Oeiras].
- Centro de Disaster Recovery (Hot) [Oeiras].
- Sistema de Gestão Urbanística – ePaper [Oeiras].
- Oeiras Data Valley [Oeiras].
- Papeleiras inteligentes [Oeiras].

Ciência e Tecnologia

- Parceria com o Instituto Superior Técnico [Oeiras].
- Festival Internacional de Ciência [Oeiras].
- Parceria Space Agency [Oeiras].
- Lab in a suitcase [Oeiras].
- António Coutinho Science Awards [Oeiras].
- Parceria com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera [Oeiras].
- Parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária [Oeiras].
- Lab in a Box [Oeiras].
- Parceria com a Faculdade de Motricidade Humana [Oeiras].
- ERC-OEIRAS - Frontier Research Incentive Awards [Oeiras].
- Startup Research [Oeiras].
- Centro Colaborativo Internacional [Oeiras].
- Cogito: Ideias que transformam [Oeiras].
- Innovaley [Oeiras].
- Rede Rádio [Oeiras].
- Ciência + Cidadã [Oeiras].

- Ciência Aberta a Oeiras [Oeiras].

Modernização administrativa

- Comunicações de alta velocidade [Oeiras].
- Desmaterialização de Contraordenações [Oeiras].
- Plataforma para formação em e-learning [Oeiras].

Mobilidade sustentável

- Projeto do Eixo Verde e Azul [Oeiras].
- Marginal sem Carros [Oeiras].

Outros

- Parques caninos [Oeiras].
- Políticas de apoio animal [Oeiras].
- Praia 'Pet Friendly [Oeiras].
- Recolha e valorização de resíduos urbanos [Oeiras].
- Biospots [Oeiras].
- Oeiras tem vida [Oeiras].
- Compostagem doméstica [Oeiras].
- Recolha seletiva de resíduos domésticos biodegradáveis [Oeiras].

Ressalta também o comentário de um dos entrevistados: "a nível metropolitano, deveria existir uma maior concertação nas áreas da mobilidade e saúde e nalguns sectores da economia."

A tabela seguinte permite ver, por *cluster* e município, as sugestões de extensão ou replicabilidade propostas.

Tabela 8.3 – Potencial replicação de iniciativas a nível da área metropolitana (resumo).

Municípios	Cluster	Cultura, Inclusão, e Inovação Social	Educação e Empregabilidade	Serviços ao Cidadão	Desporto	Desenvolvimento e Suporte empresarial	"Smart Cities"	Modernização Administrativa	Ciência e Tecnologia	Resposta pandémica - "Todos"	Resposta vaga ou inexistente
Cascais	A	Orc. Partic.		LinhaAt.MyCasc			SmartCit.C2.CitPont				
Lisboa	A		Study in Lisbon			Vários	Proj SmartCities				
Loures	A					LouresINOVA					
Mafra	A	Prog. Cultur. Dig.				Cartão Fid+App	Biomassa				
Oeiras	A	n	n	n	n	n	n	n	n		
Seixal	A			Seixal-ON							
Sintra	A				Torneios IM	Apoio CV19					
Vila Franca Xira	A		Educ.-Emp.								
Almada	B						GeoPortal				
Amadora	B	Org. Geração									X
Odivelas	B	Envelhc. Ativo			Cid Eur Desp						
Palmela	B			Loja Móvel							
Sesimbra	B						App				
Alcochete	C										X
Barreiro	C						Pat.CVerde				
Moita	C		Prj 5 Mun.								
Montijo	C	Com 18 Mun.									
Setúbal	C	Cid Conhec									

Esquematizando-as, por área de intervenção, representam-se na seguinte figura:

Figura 8.1 - Mapa de iniciativas replicáveis, a nível da área metropolitana.

Cultura, Inclusão e Inovação Social	Educação e Empregabilidade	Serviços ao Cidadão	Desporto	Desenvolvimento e Suporte Empresarial	"Smart Cities"	Modernização Administrativa	Ciência e Tecnologia
Orquestra Geração [Amadora]	Study in Lisbon [Lisboa]	Linha Atendimento Cascais	Cidade europeia do desporto [Odivelas]	Centro de Inovação da Mouraria. FabLab Lisboa [Lisboa]	Geo-Portal (Observatório de Almada) [Almada]	Comunicações de alta velocidade [Oeiras]	Parceria com o Instituto Superior Técnico [Oeiras]
Orçamentos Participativos [Cascais]	Iniciativa 5 municípios [Moita, Barreiro, Almada, Lisboa e Setúbal] - rede de apoio à empregabilidade [Moita]	MyCascais	Torneios desportivos intermunicipais [Sintra]	Programas de Inovação Aberta [Lisboa]	Rotas de Património [Barreiro] [Oeiras]	Desmaterialização de Contraordenações [Oeiras]	Festival Internacional de Ciência [Oeiras].
Programação cultural digital [Mafra]	Projeto de aproximação de perfis de trabalho com o ensino profissional - cooperação com as empresas da região. [VFX]	Loja móvel do cidadão [Palmela]	... [Oeiras]	Made of Lisboa [Lisboa]	Barreiro Cidade das Coberturas e Fachadas Verdes [Barreiro]	Plataforma para formação em e-learning [Oeiras]	Lab in a suitcase [Oeiras]
Comunicação simultânea da programação dos 18 municípios [Montijo]	... [Oeiras]	Projeto Seixal-ON [Digitalização dos serviços]		Loures INOVA [Loures]	C2. CityPoints. Fix Cascais. MobiCascais. Smartcity [Cascais]		Startup Research [Oeiras].
Oficinas domiciliárias. Envelhecimento ativo [Odivelas]		App Nós-Sesimbra"		Cartão de fidelização ao Comércio local +app [Mafra]	Smart Waste Management [Cascais]		... [Oeiras]
Cidade do Conhecimento [Setúbal]		... [Oeiras]		Criação de clusters na área metropolitana, com polos de investigação e empresariais [Oeiras]	Smart open Lisboa [Lisboa]		
...[Oeiras]				Apoio às empresas no âmbito da pandemia COVID-19 [Sintra]	Plataforma Smart-Cities [Lisboa]		
				... [Oeiras]	Tratamento resíduos-biomassa [Mafra] Rede de mobilidade [Oeiras] App "Nós-Sesimbra" [Sesimbra]		

Total de 151 Projetos. Dos quais 50 (29%) de *Cultura, Inclusão e Inovação Social*; 23 (13%) de *Educação e Empregabilidade*; 24 (14%) de *Serviços ao Cidadão*; 10 (6%) de *Desporto*; 10 (6%) de *Desenvolvimento e Suporte Empresarial*; 34 (20%) de *"Smart Cities"*; 3 (2%) de Modernização Administrativa e 17 (10%) de Cienência e Tecnologia.

Conclusão

9. Conclusão

Considera-se muito positiva a dinâmica criada com os municípios, no decorrer desta fase de diagnóstico, estando criadas as condições para o enriquecimento dos trabalhos, na próxima fase estratégica, face a uma enorme diversidade de situações a explorar e de planeamento, bem como, dos diversos níveis de consolidação dos projetos.

O projeto em curso caracteriza-se por uma complexidade acima da média. Este facto resulta, quer da dimensão da Área Metropolitana de Lisboa, da sua abrangência e das relativamente numerosas câmaras municipais envolvidas, quer dos requisitos prévios impostos a este projeto que procuram atender, com eficiência, às solicitações e expectativas da AML.

Ao longo da realização desta fase, a equipa de projeto debateu-se com algumas dificuldades que obstaculizaram uma evolução mais rápida e sustentada dos trabalhos, das quais se apontam as seguintes:

- Dificuldades no envolvimento dos interlocutores de algumas câmaras municipais, inicialmente previsto no plano de projeto e ditados pela abordagem metodológica adotada.
- No decurso do projeto, a situação de pandemia e as medidas decididas pela Governo, ditaram, igualmente, um atraso na execução de algumas das tarefas e, até, na capacidade de diálogo com os interlocutores. Perante esta situação, determinou-se a adoção de uma abordagem mais simplificada, do que a inicialmente prevista, que embora não forneça a imagem completa de cada município, nos deu, ainda assim, elementos para a caracterização da situação atual.

- Apesar das dificuldades anteriormente referidas, em especial, na identificação e construção sistemática de áreas prioritárias de atuação, de riscos e oportunidades que possam levar à exploração de vantagens competitivas e estratégias de diferenciação, considera-se muito positiva a dinâmica criada com os municípios, no decorrer desta fase de diagnóstico, estando criadas as condições para o enriquecimento dos trabalhos, na próxima fase estratégica, face a uma enorme diversidade de situações a explorar e de planeamento, bem como, dos diversos níveis de consolidação dos projetos. Essa diversidade verifica-se, tanto nas iniciativas de inovação, como nas de "*smart cities*" (geridas por entidades externas e/ ou pelos próprios municípios).
- É também de destacar o entendimento e a recetividade dos municípios do potencial de replicação de iniciativas, a nível da área metropolitana, bem como do desenvolvimento de iniciativas que tragam uma maior concertação, a nível da AML, não apenas nas áreas da mobilidade, como também, em áreas destacadas por alguns municípios, como a saúde ou a economia, podendo-se enumerar diversas propostas de partilha, tal como são exemplos, o Orçamento Participativo e o Orçamento Participativo Jovem (Cascais), na área da cultura, a inclusão e inovação social, a Via Verde Universidades (Lisboa), na área da educação e empregabilidade, as iniciativas empreendedoras de marketing territorial – M de Mafra e E de Ericeira (Mafra), as Lojas com História (Lisboa) e a iniciativa de internacionalização de Oeiras – Criação de clusters na área metropolitana, com polos de investigação e empresariais, no contexto do desenvolvimento e apoio empresarial e processo de digitalização municipal (Sintra). Na área das smart cities, são também bons exemplos, o Seixal On (Seixal), o Geoportal I Open Data (Oeiras), a app para promoção do comércio local (Mafra), a app Store (Lisboa), o MobiCascais, C2 – Centro de Controlo de Dados, a linha de atendimento de Cascais (Cascais) e a smart waste management. Todos estes exemplos, indicam-nos, desde já, a possibilidade da existência de um estimulante caminho de partilha metropolitana.

Referências

Este documento faz referência aos seguintes documentos:

Abdurazzakov, O. (2015). Role of technology transfer mechanisms in stimulating innovation. Oeconomia, 9-10.

Albino, V., Berardi, U. e Dangelico, R. M. (2015). Smart Cities: Definitions, Dimensions, Performance, and Initiatives. Journal of Urban Technology, 3-21.

ANI – Agência Nacional de Inovação. (2020). COLAB Laboratórios colaborativos – 1º Relatório de acompanhamento.

ANI – Agência Nacional de Inovação. (2021, February 15). A ANI – Quem Somos. Retrieved from Agência Nacional de Inovação: https://www.ani.pt/pt/quem-somos/a-ani/

ANMP. (2020). Estudo de boas práticas e condições de construção de plataforma de gestão de informação necessária à geração de inteligência na gestão do território nacional.

Barsh, J., Capozzi, M. M. e Davidson, J. (2008). Leadership and Innovation. McKinsey Quarterly.

Cabrita-Mendes, A. (2017, March 30). Almeida Henriques: "Smart cities" precisam de apoios. Retrieved from Jornal de Negócios: http://www.jornaldenegocios.pt/negocios-iniciativas/cidades-inteligentes/detalhe/almeida-henriques-smart-cities-precisam-de-apoios

Cardoso, J. (2014). Sistemas de informação para a modernização administrativa. BAD – Bibliotecários, arquivistas e documentistas.

CML – Câmara Municipal de Lisboa. (2013) Lisboa Economia Criativa. Blueprint sobre a economia criativa da cidade de Lisboa

Coentrão, Abel. (2017, April 10). Smart Cities Index, um manual de instruções para candidatos municipais. Retrieved from Público: https://www.publico.pt/2017/04/10/local/noticia/smart-cities-index-um-manual-de-instrucoes-para-candidatos-municipais-1768100

Cohen, B. (2015, October 8). The 3 Generations Of Smart Cities. Retrieved from Fast Company: https://www.fastcompany.com/3047795/the-3-generations-of-smart-cities

Cox, M. (2016, January 18). The role of design thinking in innovation. Retrieved from Medium: https://medium.com/pancentric-people/the-role-of-design-thinking-in-innovation-ba68a3d91683

Deloitte. (2018, August 18). Smart City for 650 year. Retrieved from Deloitte: https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/pt/Documents/public-sector/FutureofmoilitySmartCities/SmartCities.pdf

Dempwolf, C. S., Auer, Jennifer e Fabiani, M. D. (2014). Innovation Accelerators: Defining Characteristics among Startup Assistance Organizations. College Park, Maryland: Small Business Administration – Office of Advocacy.

Dias, G. P. e Gomes, H. (2014). Evolution of local e-government maturity in Portugal. 9th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI). Barcelona, Spain: IEEE.

ESADE Knowledge. (2018, January). 5 mechanisms to promote innovation. Retrieved from ESADE Knowledge: http://www.esadeknowledge.com/view/5-mechanisms-to-promote-innovation-174880

Eurocities. (2017). Smart city baseline report Lisbon. Eurocities.

European Comission. (2019) Regional Inovation – ScoreBoard.

EY e Cisco. (2016). Open Innovation Accelerators. Harnessing the value created through collaboration.

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2018). Lista de Unidades de I&D registadas na FCT.

Fernandes, S. (2016). Innovation Accelerators as Entrepreneurial and Interdisciplinary Engines: The Portuguese Case. *Journal of Spatial and Organizational Dynamics*, 213-228.

Ferreira, N. C., Ferreira, F. A., Marques, C. S., Ilander, G. O.-B. e Çipi, A. (2015). Challenges in the implementation of public electronic services: lessons from a regional-based study. *Journal of Business Economics and Management* , 962-979.

Fórum das Cidades. (2021, January 30). Rede de cidades criativas. Retrieved from Fórum das Cidades: https://www.forumdascidades.pt/content/rede-de-cidades-criativas

Glaveski, S. (2017, November 28). The Difference Between Design Thinking, Lean Startup, and Agile. Retrieved from Medium: https://medium.com/@SteveGlaveski/the-difference-between-design-thinking-lean-startup-and-agile-5cf07b117562

Grupo técnico para a definição de critérios para a avaliação da reorganização do território das freguesias. (2016). *Avaliação da reorganização do território das freguesias*. Lisboa: República Portuguesa.

Gryszkiewicz, L., Toivonen, T. e Lykourentzou, J. (2016, November 3). Innovation Labs: 10 Defining Features. Retrieved from *Stanford Social Innovation Review – Informing and inspiring leader of social change*: https://ssir.org/articles/entry/innovation_labs_10_defining_features

Haines, J. K. (2014, November 12). Iterating an Innovation Model: Challenges and Opportunities in Adapting Accelerator Practices in Evolving Ecosystems. *Emerging Practices & Methods*, pp. 287-288.

Harris, A. (2017, April 4). *Coworking Space vs. Startup Incubator vs. Accelerator: Which is Best?* Retrieved from Rocket Space: https://www.rocketspace.com/tech-startups/coworking-space-vs.-startup-incubator-vs.-accelerator-which-is-best

Hinchliffe, T. (2018, January 10). *Portugal among top innovators in the world: CTA International Innovation Scorecard*. Retrieved from Portugal Startups: https://portugalstartups.com/2018/01/portugal-innovation-cta/

IDC. (2017). *Preparing for the Digital Transformation Economy: The Tools Needed to Build a Digitally Native Enterprise*. IDC.

Innov8rs team. (2018, September 2). *Top 10 Sources Of Innovation: Why Your Accelerator Barely Makes The List*. Retrieved from innov8rs: https://innov8rs.co/news/top-10-sources-of-innovation-why-your-accelerator-barely-makes-the-list/

INTELI. (2012). Índice de Cidades Inteligentes – Portugal. INTELI – Inteligência em Inovação, Centro de Inovação.

INTELI. (2014). *Smart cities Portugal roadmap In brief.* Lisbon: INTELI.

Keeling, J. e Bassett, N. (2017, December 12). *Funding innovation, the impact of equity crowdfunding and grant finance.* Retrieved from Crowdcube: https://www.crowdcube.com/explore/entrepreneur-articles/funding-innovation-the-impact-of-equity-crowdfunding-and-grant-finance

Khatoun, R. e Zeadally, S. (2016). Smart cities: concepts, architectures, research opportunities. *Communications of the ACM*, 46-57.

Larry. (2014, September 1). *It's a fast, VUCA world: the trends and forces shaping innovation.* Retrieved from Inovo: https://www.theinovogroup.com/its-a-fast-vuca-world/

Martins, Ruben. (2019, October 21). *De Palmela para o país: os orçamentos participativos espalharam-se por Portugal.* Retrieved from *Público*: https://www.publico.pt/2019/10/21/politica/noticia/palmela-pais-orcamentos-participativos-espalharamse-portugal-1890762

Mateus, J. C. (2008). O governo eletrónico, a sua aposta em Portugal e a imporrtância das tecnologias de comunicação para a sua estratégia. *Revista de Estudos Politécnicos*.

Neto, M. d., Rego, J. S., Neves, F. T. e Cartaxo, T. M. (2017). Smart & open cities: Portuguese municipalities open data policies evaluation. *12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)*. Lisbon, Portugal: IEEE.

Nóbrega, J. (2017, May 5). *Primeiro desafio para "smart cities" é de back-office.* Retrieved from Computerworld: https://www.computerworld.com.pt/2017/05/05/primeiro-desafio-para-smart-cities-e-de-back-office/

Perkins, S. (2018, November 24). Agile & Design Thinking: competing or completing? Retrieved from The Design Gym: http://www.thedesigngym.com/agile-design-thinking-competing-completing/

PORDATA. (2018, February 15). Freguesias – Onde há mais e menos freguesias. Retrieved from PORDATA – Base de Dados do Portugal Contemporâneo: https://www.pordata.pt/Municipios/Freguesias-54

Presidência do Conselho de Ministros. (2018, March 8). Resolução do Conselho de Ministros, nº 25/ 2018. Retrieved from *Diário da República Eletrónico*: https://dre.pt/home/-/dre/114832287/details/maximized

Queensland Governemnt. (2016, August 8). *Sources of innovation funding*. Retrieved from Queensland Governemnt: https://www.business.qld.gov.au/running-business/growing-business/becoming-innovative/funding/sources

Rener Living Lab (2021, January 30). About RENER Living Lab. Retrieved from Facebook: https://www.facebook.com/Rener-Living-Lab-Rede-Portuguesa-de-Cidades-Inteligentes-309885569206946/about/?ref=page_internal

República Portuguesa. (2018, January 26). Governo quer freguesias com mais meios e mais competências. Retrieved from XXI Governo – República Portuguesa: https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/noticia?i=governo-quer-freguesias-com-mais-meios-e-mais-competencias

Rodousakis, N. e Mendes dos Santos, A. (2008). The development of inclusive e-Government in Austria and Portugal: a comparison of two success stories. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, 283-316.

Rodrigues, C. (2011). *Governação de organizações públicas em Portugal: A emergência de modelos diferenciados*. Edições Pedago , Lda.

Rodrigues, M. V. (2017, April 17). Big Smart Cities. Cascais é a primeira "cidade experimental" para startups. Retrieved from *Observador*: https://observador.pt/2017/04/17/big-smart-cities-cascais-e-a-primeira-cidade-experimental-para-startups/

Santos, L. D. e Amaral, L. (2008). *Presença na Internet das juntas de freguesia portuguesas em 2006: Estudo sobre Local eGovernment em Portugal*. Guimarães: Universidade do Minho. Gávea – Laboratório de Estudo e Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

Santos, V., Amaral, L., Mamede, H. e Gonçalves, R. (2015). Creativity in the Information Systems Planning Process. In A. Molnar e J. T. Martins, *Handbook of Research on Innovations in Information Retrieval, Analysis, and Management* (pp. 243-261). Lisboa: IGI Global.

Silva, C., Lamas, M., Castro, R., Silva, S. e Rocha, Á. (2018, December 12). Governo Electrónico nas Juntas de Freguesia: Situação na Região do Minho.

Trotter, A. (2013, August). *Six Lessons for Corporations Building Innovation Accelerators*. Retrieved from Innosight Strategy and Innovation at Huron: https://www.innosight.com/insight/six-lessons-for-corporations-building-innovation-accelerators/

URBAN HUB (2014, November 15). Smart cities pave the way to efficient, eco-friendly living. Retrieved from URBAN HUB: https://www.urban-hub.com/cities/smart-cities-pave-the-way-to-efficient-eco-friendly-living/

Anexos

A1 – Transcrições de entrevistas

Alcochete

CMA:

19 000 habitantes

372 trabalhadores

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

Há um departamento de empreendedorismo composto por uma equipa multidisciplinar.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

Presidente Fernando Pinto – Empreendedorismo.

Vereador Vasco Pinto – Modernização Administrativa, Cultura e Turismo.

Vereador Pedro Lavrado – Urbanismo.

Fernando Gonçalves – Coordenador do Sector de Gestão de Sistemas de Informação e Tecnologias.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

Não

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

Projeto de instalação de uma incubadora em Alcochete, através da assessoria da empresa Territórios Criativos, que será sediada no Fórum Cultural de Alcochete.

Implementação de uma rede de *mupis* tácteis que permitirão ao cidadão "descobrir" o município. Está em análise a instalação de *mupis* de publicidade, junto a zonas de estacionamento, que permitam funcionar como pontos de carregamento de carros elétricos. Alargamento da atual rede pública de acesso Wi-Fi.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

Projeto concluído

Projeto EdLux – Renovar o sistema de energia da Câmara de Alcochete, através da instalação de painéis fotovoltaicos e troca de lâmpadas pela tecnologia LED. O custo atual mensal com energia representa 2500€. Estima-se obter uma poupança de 15 000€ em apenas seis meses.

Projetos em fase de lançamento

Renovar painéis fotovoltaicos, caleiras, sistema de abastecimento de água, piscina municipal (candidatura em curso a financiamento de meio milhão de euros).

Controlo de enchimento de contentores – A colocação de medidores em contentores permitirá que haja um percurso ótimo e a consequente otimização do processo de recolha. A MEO, Cisco e Compta apresentaram propostas.

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

Sim, tenho conhecimento e estamos atentos às oportunidades, contudo, têm sido definidas prioridades noutras áreas.

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

Não.

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

Não há iniciativas em todas as áreas devido a falta de financiamento.

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

Na opinião dos representantes da CMA a comunicação é razoável.

A comunicação é feita através de três canais: *site*, boletim e redes sociais.

Existe um Gabinete de Comunicação e Imagem. A equipa é reduzida, pelo que tem alguma dificuldade em gerir todos os processos que tem em mãos. Seis Pessoas (duas estagiárias).

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano? Qual(is)?

Sim, nas áreas de mobilidade e transportes.

10. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Sim. A iniciativa EDP – Projeto Intergride.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação, são satisfatórios? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

Não existem.

12. [Opcional] As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê?

Não. Carece de investimento e renovação das ferramentas utilizadas.

13. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

Têm uma plataforma de gestão documental da AIRC – http://www.airc.pt/produtos/erp-airc/sgd-sistema-de-gestao-documental – e uma plataforma de GIS. Apesar de apoiarem a atividade da CMA, não dão apoio direto às iniciativas municipais de inovação.

Projetos Informática em Curso – Mudança de *firewall*, implementação de compatibilidade RPGD nos sistemas da CMA.

14. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

Investimento em ferramentas/ tecnologias com potencial de disponibilização de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação, com plena integração nas aplicações de gestão das diversas áreas/ atividades do município.

15. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

Não existindo ferramentas/ tecnologias de apoio às iniciativas municipais de inovação, não há apoio técnico aplicável, nesse âmbito.

O apoio técnico de apoio aos utilizadores é exclusivamente interno e considera-se suficiente.

16. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

17. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

Transportes e mobilidade. Porque é importante para a pegada ecológica.

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

18. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

1. Modernizar sistema das águas. Gestão e controlo da qualidade das águas. Realizado em parceria com uma entidade privada (Tecnilab – https://www.tecnilab.pt/).

2. Projeto de gestão da frota. Otimização dp traçado para a recolha de resíduos sólidos. Colocação de sistemas GPS nas viaturas da câmara.

3. Projeto Intergrid – Pareceria com a EDP para a iluminação pública, para uma gestão sustentável (instalação de painéis fotovoltaicos, incluindo ainda a instalação de eletrodomésticos na casa de civis que fazem a gestão da bateria). Piloto a decorrer na Freguesia de São Francisco, onde foram colocados painéis fotovoltaicos nas escolas e numa IPSS.

4. Sinergia, projeto EDLUX (consiste em trocar todas as lâmpadas, 1300, por LEDs. Investimento de 6 mil euros – comparticipado.

19. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

Não.

20. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Sim, para haver uma gestão sustentável dos processos.

Almada

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

"Criar o máximo de condições para as iniciativas se poderem 'experimentar'. Começar de baixo para cima, perceber as necessidades e estabelecer a estratégia".

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

Se possível, responder a esta pergunta.

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

Pedir nome do departamento. Neste departamento, é onde são "germinadas" as ideias/ os projetos de inovação. Há a preocupação de ir a todas as áreas.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, da estrutura?

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

Iniciativas em exploração:

– Projeto com a Universidade Nova: Arte e Tecnologia. Permite, com o novo polo da Faculdade Ciências e Tecnologias (FCT), fornecer uma maior oferta educativa (exemplo: oferta educativa a nível dos mestrados).

Nota: Este projeto consiste num acordo entre a Câmara Municipal de Almada e a FCT. A Câmara Municipal de Almada cede, pelo período de quatro anos, o edifício onde está sediado o polo da FCT. A câmara compromete-se a assegurar a requalificação de parte do edifício.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

Iniciativas previstas:

– Comboio elétrico: para facilitar a mobilidade nas praias, através de um serviço mais flexível e expedito, que consiga responder às necessidades da população.

– Alterar a frente marítima.

– Revisão do regime urbano, com uma aposta numa arquitetura sustentável.

Nota: Também foi mencionada a aposta em iniciativas na área do turismo que tenham a componente *Eco Friendly*. Se possível, especificar quais as iniciativas.

Nota: Se possível, responder à, pergunta, 3, 4, 5 e 6

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

No âmbito da comunicação, a Câmara Municipal de Almada tem estado a apostar na reestruturação do *site* institucional, pois é uma das apostas de melhoria na inovação para o contacto com os munícipes. Também aposta nas redes sociais (Facebook e Instagram) e numa plataforma de ocorrências (registo de avisos e reclamações). Está em reestruturação, a utilização da revista, do Boletim Municipal e da Agenda Cultural, ainda em papel, à partida, para conversão em meios digitais.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Para replicar, a Câmara Municipal de Almada indica a iniciativa Geoportal (Observatório de Almada).

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Nota: Se possível, responder a esta pergunta.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

Atualmente, os sistemas de informação presentes na Câmara Municipal de Almada são considerados “pesados”, com baixo nível de maturidade. Contudo, para melhoria dos processos, existe a intenção de implementação, de forma eficiente, do Sistema de Informação Geográfica (SIG). Também foi referida a intenção de uma nova plataforma para serviços de atendimento, como, por exemplo, um *call center*, integrado em consonância com os dados internos/ externos do Observatório de Almada. O principal objetivo é melhorar o contacto com o munícipe.

Nota: O Observatório de Almada será uma ferramenta de trabalho para facilitar/ melhorar/ exponenciar a relação com os munícipes.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas? Se não, passar à pergunta 13.

No apoio à comunicação, os Sistemas e Tecnologias de Informação (STI) têm um papel fundamental, apoiados no eixo tecnologia-comunicação-incentivos. O Departamento de Informática acompanha, “de perto”, todas as iniciativas da Câmara Municipal de Almada, tendo a sua eficiência sido reconhecida durante o tempo de confinamento por causa do COVID-19: apoio a 600 postos em teletrabalho, através de marcação ao munícipe. A aposta no crescimento dos STI está focada na integração das diferentes aplicações e ferramentas disponíveis aos colaboradores.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

Sim, o apoio prestado é considerado suficiente.

Se sim, passar à questão 16.

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

Nota: Se possível, responder a esta pergunta.

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

Iniciativa prevista:

– Geoportal: A Drª Regina, responsável da Direção de Informática, referiu a importância do Geoportal, pois sintetiza informação (nomeadamente, através do Observatório de Almada), produz indicadores em plataforma central, alinhando dados internos e externos e proporcionando dados para tratamento académico: tem um *back office* com informação privilegiada.

Se possível, responder às perguntas 18 e 19.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Amadora

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

De acordo com o estudo, "Uma Metrópole para o Atlântico" (trabalho promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, inserido no âmbito da Iniciativa Cidades – o papel das cidades na economia global, 2015), o território da Amadora, no seu todo, contribui para o ecossistema de inovação e internacionalização e participa na especialização económica da região, apoiando um conjunto de pequenas e médias empresas, unidades empresariais com dimensão relevante e sedes de multinacionais, sobretudo em ramos de atividade mais dinâmicos, relacionados com as tecnologias de informação e comunicação, indústrias criativas e indústria farmacêutica.

Apresenta-se ao concelho da Amadora um novo quadro, para um novo ciclo de desenvolvimento do município, que o torne num espaço urbano mais qualificado, atrativo e competitivo, no contexto metropolitano, agora, mais claramente centrado na sua estruturação interna, na reabilitação e regeneração dos espaços mais desqualificados e na valorização urbanística e ambiental dos espaços públicos e coletivos e dos serviços urbanos.

Nesta linha, os desafios deverão ser enfrentados, utilizando as condições favoráveis de que o concelho dispõe, para aproveitar, acompanhar e potenciar as oportunidades e dinâmicas de desenvolvimento que se apresentam à Área Metropolitana de Lisboa, mas resolvendo ou minimizando, ao mesmo tempo, as fragilidades crónicas do seu espaço urbano, as vulnerabilidades da população residente e os desequilíbrios sócio-urbanísticos instalados.

Neste enquadramento territorial da Amadora na AML, evidenciam-se os ganhos de acessibilidade, nas últimas duas décadas, que reforçam a sua centralidade metropolitana. Considera-se que esta situação constitui uma oportunidade, nomeadamente, para valorizar a acessibilidade como fator locativo para novas funções urbanas, para a valorização do perfil e aprofundamento da especialização da sua base económica, através da atração de novas empresas e consolidação das já instaladas, nos sectores de atividade que melhorem a posição do concelho na economia regional, nomeadamente, nos "*megaclusters*" metropolitanos em expansão, das tecnologias de informação e serviços às empresas, das indústrias culturais ou da saúde.

Considera-se que a Amadora poderá continuar a participar e reforçar o seu papel na especialização, internacionalização e inovação da região, desde logo, porque beneficia da sua posição central na Grande Lisboa, afirmando-se já em sectores-chave como a economia digital, a economia criativa e a economia da saúde, em que a cidade de Lisboa compete à escala internacional, mas também, retirando partido das dinâmicas da região envolvente.

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

As *smart cities*, no contexto do município da Amadora, estão associados a desafios que permitam captar investimentos, desenvolver novos serviços e transformar projetos em práticas de referência.

A visão e missão conjugam a melhoria da qualidade e a inovação tecnológica dos serviços que apoiam as redes Wi-Fi, WIFI4EU e AMDNET, a inovação tecnológica para o desenvolvimento empresarial, o sucesso educativo, o ambiente e a biodiversidade, a mobilidade e a conectividade.

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

Considerando a orgânica municipal, identificam-se os principais serviços que, de forma articulada e transversal, contribuem para o desenvolvimento de projetos no domínio da inovação:

Departamento de Modernização e Tecnologias de Informação e Comunicação (DMTIC).

Divisão de Informação Geográfica.

Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos/ Divisão de Serviços Urbanos.

Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural.

Departamento de Obras Municipais/ Divisão de Trânsito e Mobiliário Urbano.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

Nível político: presidente da Câmara.

Nível operacional: dirigentes intermédios.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

A Amadora Inova, empresa municipal com participação de empresas privadas, direciona a sua atividade para três áreas:

– Amadora TECH – O pilar do apoio ao empreendedorismo e ao desenvolvimento do tecido empresarial do concelho.

– Amadora Sorri – O pilar do combate ao abandono e insucesso escolar.

– Amadora Cuida – O pilar da inovação social.

A Amadora TECH é uma incubadora de negócios acreditada pelo IAPMEI, que pretende disponibilizar aos empreendedores e. ao longo do processo de desenvolvimento sustentado das suas ideias de negócio. condições adequadas ao seu arranque e aceleração. Tem por principal objetivo, a promoção e o acompanhamento de *start-ups*, disponibilizando-lhes espaços físicos, e pondo ao seu dispor um conjunto de serviços e apoios, que lhes proporcionem a inserção num ambiente empresarial dinâmico, assim como as condições necessárias ao seu desenvolvimento e sustentabilidade futura.

Paralelamente, trabalha na promoção de interações entre o meio empresarial, as instituições de ensino e investigação e desenvolvimento e outras estruturas idênticas, numa lógica de rede e como apoio ao acesso a mecanismos e redes de financiamento (capitais de risco, *business angels*, etc.), de modo a garantir, no processo de incubação, os contextos adequados ao desenvolvimento das ideias de negócio e ao sucesso dos projetos.

A proximidade do Amadora TECH a uma aglomeração de espaços, como incubadoras, *coworks* e investidores, poderá constituir uma vantagem para potenciar outras dinâmicas decorrentes da convergência de recursos e de financiamento na cidade de Lisboa, que dispõe de uma agenda e de um ecossistema de empreendedorismo, de inovação e conectividade global que tem vindo a densificar a sua estruturação institucional e logística.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

Alguns documentos/ plataformas/ portais/ fóruns/ redes que enquadram políticas e programas municipais que, de forma transversal, contribuem para a inovação:

Portugal 2020/ Lisboa 2020 (Acordo de Parceria – PEDU, PACTO, PDIP e outros).

Fórum Venda Nova/ Falagueira https://forum.cm-amadora.pt/

(criado pela CMA com o fim de apoiar e dinamizar a colaboração entre as instituições, as empresas, as organizações locais, a população em geral e a autarquia, nos processos de regeneração da zona industrial da Venda Nova e de estruturação urbana

da área da Falagueira, procurando promover a partilha de informação sobre ocorrências com relevância no território, a disponibilização de informação acerca de projetos promovidos pela autarquia e por particulares e acerca de concursos nacionais e internacionais de interesse para a área de intervenção.)

Amadora +empresas https://amadoramaisempresas.pt/

(ferramenta colaborativa desenvolvida pela Amadora Inova, empresa municipal que se destina a todos os empresários e todas as empresas do concelho da Amadora.)

Conselho Estratégico Empresarial (constituído por diversas empresas do concelho e pela Câmara Municipal, tem como prioridades de atuação, a definição e identificação de projetos de inovação e desenvolvimento tecnológico, a qualificação e formação de recursos humanos, a captação de investimento e a promoção do empreendedorismo, promovendo as estruturas e infraestruturas existentes e a produção e gestão da informação e do conhecimento, em diferentes sectores de atividade económica relevantes no/ e para o concelho da Amadora).

https://issuu.com/municipioamadora/docs/boletim_41

Rede de Cidades Inteligentes (*Smart Cities – Cidades Sustentáveis)*.

Amadora 2025 – Estratégia Municipal de Reabilitação Urbana.

Carta Educativa do município da Amadora.

Portal Amadora Educa.

Centro Qualifica município da Amadora.

Programa Eco-Escolas da Amadora.

Programa de Educação Ambiental 2019-2020.

Semana Europeia da Mobilidade.

Rede Social da Amadora – Instrumentos de Planeamento:

– Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde da Amadora 2018-2025.

– Plano Estratégico para o Envelhecimento Sustentável 2016-2025.

– Fórum Sénior.

– II Plano Municipal para a Integração de Migrantes da Amadora 2018-2020.

– Guia de Acolhimento para a População Migrante da Amadora – 2020.

Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas (PMAAC).

("Carla Tavares lembrou ainda todo o esforço da autarquia na prossecução da sustentabilidade ambiental, enumerando algumas medidas implementadas no território, como a redução dos consumos energéticos, a aquisição de veículos menos poluentes, o aumento dos espaços verdes e a aposta na mobilidade urbana, através dos transportes públicos".)

Protocolo de colaboração entre a Minsait e a Amadora Innovation, da Câmara Municipal da Amadora, para criar uma incubadora de ideias e *start-ups* no concelho que irão desenvolver soluções inovadoras de IoT, Big Data, API Management ou Blockchain.

"A Minsait lançou um Centro de Desenvolvimento Tecnológico com incubadora de *start-ups* locais na Amadora. O objetivo é potenciar o desenvolvimento de soluções e serviços de tecnologia e consultoria a partir de Portugal para clientes europeus da empresa." (https://www.smartplanet.pt/news/smart-cities/amadora-recebe-centro-de-desenvolvimento-tecnologico)

O protocolo prevê também "a colaboração entre a Minsait e a Câmara Municipal de Amadora no que toca ao apoio a seminários, *workshops* e iniciativas públicas, promovidas pela Amadora Innovation ou pela Minsait", o que "inclui um intercâmbio de conhecimento e talentos com as instituições académicas do concelho e o apoio e mentoria para o desenvolvimento de projetos instalados e incubados na Amadora Innovation".

https://linktoleaders.com/amadora-tem-um-novo-centro-tecnologico-minsait/

https://www.dn.pt/dinheiro/minsait-abre-novo-centro-tecnologico-na-amadora-com-135-profissionais-11479594.html

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

O município da Amadora pretende promover uma iniciativa articulada com o sector empresarial e o sistema educativo que contribua para o reforço das competências, a qualificação e a reconversão dos recursos humanos e prepare o concelho para os desafios da economia digital, tendo como objetivo final, a constituição de um Centro de Competências para a Qualificação da Amadora, enquanto estrutura certificada de formação para a economia digital, que proporcione formações de nível IV e V.

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Existe, a incubadora Amadora TECH. Trata-se de um projeto sediado no edifício-sede da empresa Amadora Inova, que conta com o apoio da Câmara Municipal da Amadora e de uma rede local de parceiros institucionais (empresas e organismos públicos).

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

Divulgações na revista *Smart Cities*.

"Cobertura Wi-Fi nos parques da Cidade"

Alguns dos principais parques da Amadora já dispõem de *hotspots* Wi-Fi, para acesso gratuito a todos quantos pretendam manter-se conectados com o que se passa na sua cidade e no mundo. Os locais com acesso livre são, para já, o Parque Delfim Guimarães, o Parque Central, o Jardim Luís de Camões e o Parque Municipal, junto à Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos. Numa segunda fase, que se prevê esteja concluída no primeiro semestre de 2020, o Wi-Fi passará a estar disponível também nos seguintes locais: Recreios da Amadora, Galeria Municipal Artur Bual/ Casa Aprígio Gomes, Museu Municipal de Arqueologia e Complexo Desportivo Municipal Monte da Galega.

Publicado por *Smart Cities Network* | 18 de dezembro de 2019

http://smart-cities.pt/smn/amadora-1812wifi/

Transformar o espaço público com vista à qualidade de vida.

https://smartcitiesnetwork.pt/entidade/amadora/

Amadora anuncia serviço de limpeza a baixo custo para população idosa.

https://smart-cities.pt/noticias/amasenior0103/

Arte urbana: uma forma de requalificar a paisagem da cidade.

Publicado por Filipa Cardoso | 19 de fevereiro de 2020 | Notícias, Tendências urbanas

http://smart-cities.pt/noticias/amadora-arte-urbana1902/

"A Biblioteca vai a casa" é um projeto da Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos que, desde 2011, pretende tornar o serviço de empréstimo acessível aos residentes do concelho da Amadora que, por limitações de mobilidade e/ ou por serem idosos, se encontrem impossibilitados de a frequentar.

Http://Smart-Cities.Pt/Smn/Biblioteca-Em-Casa2804/

Amadora Cidade Compassiva | Próximas ações *online* | inscrições abertas.

Publicado por *Smart Cities Network* | 22 de junho de 2020 | *Smart Cities Network*

http://smart-cities.pt/smn/amadora2206cidade-compassiva/

Cidades e Mobilidade Sustentável é uma das categorias a concurso e a vitória irá ser disputada entre o Parque Urbano do Neudel, na Amadora, o prolongamento do Passeio Marítimo de Oeiras, entre a Cruz Quebrada e o Forte de São Bruno, o Smart Kiosk in Motion da Casas em Movimento, o projeto Citibrain Smart Air Quality, implementado na cidade do Porto pela Citibrain, e o MUSCLE – EcoSmart Urban System for a NETZero Living, iniciativa do gabinete de arquitetura Solar Trap.

http://smart-cities.pt/noticias/green-project-awards-10-edicao-1001/

Eixo Verde e Azul junta municípios de Oeiras, Amadora e Sintra.

Publicado por Filipa Cardoso | 13 de novembro de 2017 | Ambiente, Arquitetura e Urbanismo, Mobilidade

Os municípios de Oeiras, Amadora, Sintra e a Parques de Sintra – Monte da Lua vão unir-se no projeto Eixo Verde e Azul, uma iniciativa que pretende requalificar a bacia hidrográfica do Jamor, assim como a área circundante do Palácio Nacional de Queluz, num percurso de 15 quilómetros que une os três concelhos.

Participação em projetos transnacionais (destacar alguns, mais recentes).

Pensar além-fronteiras e estabelecer relações com a comunidade internacional, tem sido uma prática do município da Amadora. Tem sido fundamental o contacto com outras cidades e outros parceiros que têm exatamente os mesmos problemas, pautando-se pelo **benefício mútuo de conhecer, partilhar, replicar e adaptar outras ações e estratégias**. Ganha-se na construção de novos instrumentos de planeamento, para ações e projetos que correspondem a necessidades concretas, mas ganha-se, sobretudo, uma nova forma de trabalhar em conjunto (encontro de pessoas, serviços municipais, organizações locais e estruturas nacionais e europeias) que é uma mais-valia para a organização e gestão da cidade.

Programa Horizonte 2020.

COMPACT – Competitive Methods to protect local Public Administration from Cyber security Threats.

O projeto envolveu 14 parceiros de cinco países europeus para responder ao desafio de dotar as administrações públicas locais de competências e tecnologias que lhes permitam tornar-se agentes ativos na construção da sua resiliência a ciberataques. Os grandes objetivos do projeto são: consciencializar as administrações para a questão da cibersegurança, promover a partilha de informação entre administrações públicas locais europeias e ligá-las a iniciativas europeias, como a parceria público-privada sobre cibersegurança.

Programa URBACT

O URBACT, enquanto programa de cooperação territorial, cofinanciado pela União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), é um bom exemplo desta estratégia de partilha global, para melhorar a intervenção, a nível local.

No URBACT II, com o MILE (Managing Migration and Integration at local Level – Cities and Regions), foi muito interessante. O projeto iniciou-se em 2007 e coincidiu com a criação da primeira "Orquestra Geração" (centrada na ação e no desenvolvimento social, através da música, e inspirada no Sistema de Orquestras Infantis e Juvenis da Venezuela) na Amadora, no Casal da Boba. A cidade de Vantaa (Finlândia) teve a oportunidade de visitar a Amadora e conhecer o projeto. Levou a ideia consigo e implementou a Orquestra Tempo/ Sistema Finland.

No URBACT III liderámos a rede Arrival Cities, assente numa parceria de 10 cidades europeias que lidam com a gestão de fluxos migratórios. Enquadrada nas Redes de Transferência URBACT (uma nova tipologia de redes) a rede Rumourless Cities, aprovada em maio de 2018, decorre da campanha "Não alimente o rumor!", distinguida com o selo de Boas Práticas URBACT. Esta distinção tem um duplo significado: o reconhecimento de uma experiência bem-sucedida e a oportunidade de continuar a partilha com outras cidades que enfrentam desafios/ problemas semelhantes e melhorar o nosso próprio território.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Em sintonia com o quadro de referência estratégico 2030, o município da Amadora definiu as prioridades de investimento municipal, designadamente em subdomínios como a descarbonização e a transição energética, a adaptação climática e a

mitigação de riscos, o apoio à infância e a conciliação trabalho, família, os serviços de saúde e a transição demográfica, a mobilidade sustentável, a regeneração urbana e *habitat* e a habitação e habitabilidade.

Reconhecimento de que o novo posicionamento do concelho da Amadora na estrutura metropolitana e, em particular, na relação privilegiada com a cidade de Lisboa, poderá constituir a oportunidade para induzir novas dinâmicas de desenvolvimento da base económica e da capacidade atrativa do concelho, a par de mudanças que tenham também consequências na redução das desigualdades sociais e na melhoria da qualidade de vida da população e da coesão social e territorial.

Barreiro

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

Emanuel Santos, arquiteto e responsável pela direção do Departamento de Planeamento de Gestão Territorial e Equipamentos, definiu as áreas de atuação do seu departamento, como muito vastas e estando este relacionado com as temáticas da inovação e do desenvolvimento económico junto do seu vereador. Por isso, as funções relacionadas com a inovação estão diluídas no seu departamento, mais concretamente, nas divisões de Planeamento e Gestão Urbana que são, na opinião do arquiteto, as que mais contribuem para a temática das *smart cities*.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

Todo os projetos de inovação levados a cabo no município do Barreiro assentam na restruturação/ infraestruturação municipal relacionada com as componentes ambientais e as pessoas.

Atualmente, encontram-se em desenvolvimento, iniciativas como:

– Reabilitação do espaço púbico, em projetos com parceiros como a SIMAR que planeia a reutilização da água da chuva para a rega municipal, assim como a substituição da iluminação municipal por LED, tornando possível gerir esta iluminação através da telegestão.

Também relacionado com as iniciativas de reabilitação do espaço público e uma vez que em 2011 o Barreiro era o município com maior percentagem de imóveis devolutos, foi criado um regulamento específico de incentivo ao investimento, ao qual associaram a sua iniciativa de fachadas e coberturas verdes, sendo este incentivo uma inovação ibérica pois mais ninguém tem um regulamento específico de incentivo ao investimento associado a uma cultura de espaços verdes.

– Reabilitação/ recuperação das frentes ribeirinhas e do seu adjacente espaço público.

– Processo de desmaterialização, iniciado em janeiro de 2020, que permite alcançar uma maior rapidez nos processos, libertar recursos para os projetos/ as iniciativas de inovação e apoiar o meio ambiente. Pretende-se também com esta iniciativa dar autonomia ao cidadão e empreendedor.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

Igualmente na linha da reabilitação do espaço público, o Barreiro encontra-se ainda a implementar uma rede pública de Wi-Fi no município.

Associada à necessidade de chamar mais turismo para a sua região, o município do Barreiro pretende delinear solos específicos afetos a turismo para promover a sua região, localizando estrategicamente os turistas no seu município.

A utilização e exploração do sistema geográfico detido pela CM do Barreiro, por forma a torná-lo um sistema inteligente e de partilha, é um ponto que beneficiará a inovação num todo. Está por isso prevista a existência de rotas turísticas disponibilizadas com base na informação do Geoportal da CM do Barreiro. Está também a decorrer o levantamento de toda a sinalética do município, por forma a utilizar essa informação para beneficiar as forças de segurança pública, como a PSP, os bombeiros, a Proteção civil, etc.

Igualmente relacionado com o sistema de informação geográfica, está previsto um Plano Municipal de Segurança Rodoviária que pretende a identificação dos pontos críticos no sistema. Um exemplo do sucesso desta iniciativa foi o rebaixamento de passadeiras e sensores que permitem ativar a iluminação da passagem de peões quando o peão se aproxima, ações que foram possíveis após a identificação das zonas críticas municipais.

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

Uma temática que já se encontra na agenda, mas que afeta muito o dia a dia dos cidadãos do Barreiro e também do município vizinho, Moita (afeta cerca de 25 mil pessoas por dia, quantidade de pessoas que diariamente se dirigem ao Terminal Rodo-Ferro-Fluvial do Barreiro), é a existência de semáforos a 200 m do terminal que, muitas vezes, fazem com que as pessoas possam perder o barco por aí estarem paradas alguns minutos. O que leva a que as pessoas acabem por utilizar o seu transporte particular em vez da rede pública de transportes. Por isso, foram também disponibilizados mais de 1000 lugares de estacionamento para dar segurança às pessoas e permitir assim uma maior eficiência da rede de transportes coletivos.

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

As formas de comunicação mais frequentes das iniciativas da CM do Barreiro são:

– Divulgação através da existência de comissões associadas à iniciativa que permitam o envolvimento de todos os envolvidos.

– Telefonemas diretos de alguns membros da CM do Barreiro às entidades que pretendem informar.

– Jornal *Aqui Barreiro* que é distribuído nas caixas de correio dos munícipes, duas vezes por mês.

– Meios mais tradicionais, como *outdoors* publicitários, redes sociais e publicações no *website*.

– Aplicação Aqui Barreiro onde se podem encontrar pontos de interesse, restaurantes, transportes públicos, rotas, reportar anomalias no espaço público, estando também a ser considerado futuramente o aproveitamento desta aplicação para o apoio ao comércio tradicional, assim como a existência de ferramentas *push-up* para informar o utilizador. Por exemplo, se é hora de almoço e o utilizador estiver perto de restaurantes abertos, a aplicação irá sugerir-lhe locais para almoçar.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

A CM do Barreiro defende que a AML deveria obrigar os municípios a estarem presentes e juntos na gestão de algo, pois, atualmente, o nosso dia a dia passa por vários municípios. Tipicamente, não faço a minha vida apenas num único município, por isso, temos de facilitar a vida aos cidadãos, por uma questão de melhorar a sua qualidade de vida, pondo em prática conceitos importantes, como rotas e parcerias. Um exemplo desta situação, será que um monumento sozinho pode não ser interessante, mas se incluído numa rota intermunicipal, poderá tornar-se interessantíssimo.

Rotas de património

O Barreiro tem no seu território a mata da Machada, uma reserva natural com metade do rio Coina, mas metade desta reserva pertence ao município do Seixal, pelo que o Barreiro não pode aproveitá-la por incerteza em relação à utilização feita pelo município vizinho. A CM do Barreiro considera, por isso, que o património deveria ser gerido pela AML e não pelo município. De realçar, em linha com a afirmação anterior, que a mata da Machada foi importante para os Descobrimentos, por isso, incluí-la numa rota turística poderia ser muitíssimo interessante.

Barreiro Cidade das Coberturas e Fachadas Verdes

Outra iniciativa escalável a nível metropolitano, identificada pela CM do Barreiro, consiste na criação de incentivos ao investimento, criando-se um regulamento para iniciativas inovadoras que disseminem coberturas e fachadas verdes no concelho.

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Baía do Tejo

Face à existência de uma reduzida atividade económica, a CM do Barreira fez da Baía do Tejo um local de apoio ao desenvolvimento de *start-ups*, por forma a dar apoio ao empreendedorismo e a quem sai das universidades. Tem no seu município o Instituto Politécnico de Setúbal, mas sem ligação à indústria local ou ao mercado de trabalho.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

No que diz respeito ao tema das *smart cities*, a CM do Barreiro considera-se numa base de ter de construir tudo de novo, pois uma *smart city* não acontece se a base não estiver construída.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

Existem entidades que têm participado como apoio a iniciativas de inovação que têm sido levadas a cabo pela CM do Barreiro, sendo elas:

– AML.

– AMAR Sul.

– EDP.

– Baía do Tejo – Apoio à descontaminação de solos.

– Politécnico de Setúbal – Apoio/ desenvolvimento de *start-ups*.

– Fórum Barreiro – Iniciativas culturais.

– INEM, polícia, etc.

– Soflusa e Transtejo – Utilização de televisores para fins publicitários.

– Administração do Porto de Lisboa – Estudos, obras, partilha de informação, etc., para o desenvolvimento do Terminal Portuário do Barreiro.

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Cascais

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

Em que consiste e como contribui o "radar da inovação" para o ecossistema? Como captam os talentos?

A inovação é entendida pelo município como um método de trabalho orgânico e transversal, assente no conceito de qualidade de vida. A inovação permite fazer mais com menos, melhor e mais depressa – A cidade como laboratório de experimentação.

Cascais posiciona-se como um município "*early adopter*", neste sentido, a experimentação de novas soluções tecnológicas é uma realidade há muito tempo, pondo em prática a cidade como laboratório de experimentação.

Os talentos são convidados, desafiados ou recebidos neste enquadramento.

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

"A cidade inteligente não existe sem pessoas inteligentes."

São mais de 650 anos de história de Cascais enquanto cidade inteligente, cuja missão é torná-la no melhor sítio para viver… um dia ou uma vida inteira!

Concretizando a nossa visão, através de políticas inovadoras de gestão do território, captação de investimentos de qualidade, criação e gestão de conhecimento, preservação do património e recursos naturais, dinamização da participação dos cidadãos e utilização das últimas tecnologias. Sendo a prioridade, quem vive, trabalha, estuda ou visita Cascais.

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

A Câmara Municipal de Cascais está organizada em quatro direções principais:

– Território (urbanismo, limpeza, manutenção, etc.).

– Pessoas (educação, saúde, apoio social, etc.)

– Presente (RH, finanças, logística, etc.).

– Futuro (juventude, inovação, sistemas de informação, desporto, cultura, cidadania, informação e cidades inteligentes, etc.).

Para a CM de Cascais, o lema de inovação consiste em fazer mais com menos, mais depressa ou melhor. Por este motivo, toda a CM de Cascais está sensibilizada para a existência de iniciativas inovadoras.

O modelo de inovação defendido pela CM de Cascais é baseado em pilotos e/ ou provas de conceito, modelo este que é mais rápido a convencer o público interno (que se caracteriza por alguma resistência), mais rápido na fase de análise e permitindo decisões mais objetivas no momento de avançar.

NOTA: Para o preenchimento das perguntas que se seguem, pedíamos o mapeamento das iniciativas anexas abaixo, fornecidas pela Câmara Municipal de Cascais para cada uma das respetivas questões. Assim como gostaríamos que completassem esse anexo com o preenchimento das entidades parceiras, se e quando aplicável.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

A nível político, o pelouro é da responsabilidade do vice-presidente, Eng. Miguel Pinto Luz, e insere-se na Direção do Futuro, de Marco Espinheira que, por sua vez, faz a gestão de todas as iniciativas e projetos de inovação com os respetivos departamentos.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

A Divisão de Informação e Cidades Inteligentes aglutina toda a inovação e faz a ponte com os parceiros externos, encaminhando as iniciativas que surgem para os respetivos departamentos. Este departamento tem cerca de oito pessoas.
As ideias e os projetos inovadores surgem internamente na Direção do Futuro e, por vezes, a implementação é encaminhada para as empresas municipais.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

De forma a facilitar a leitura, todas as iniciativas promovidas pelo universo municipal (CMC, empresas e agências municipais) estão mapeadas, tal como é possível verificar no quadro anexo.
Todas as iniciativas são objeto de análise técnica, sendo o estado face à execução uma das categorias de avaliação, nomeadamente, a categorização por: ativo ou planeado e em análise.
Quanto às práticas ou aos projetos em fase de "planeado", prevê-se que passem a "ativo" num curto a médio prazo. E as iniciativas em fase de "em análise" poderão ou não passar a planeadas.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

Várias iniciativas na área da mobilidade, comunicação, IT e educação, têm processos de melhoria e inovação constante.

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

Todas as áreas que têm níveis de digitalização inferiores à média da CMC.

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

O município tenta ser proativo na sua capacidade de inovar e implementar novos processos, produtos ou serviços, pelo que nunca estamos perante uma situação em que as necessidades estão todas cobertas.

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

O Departamento de Comunicação da CM de Cascais pode ser equiparado à estrutura de uma verdadeira agência de comunicação, com cerca de 30 pessoas. A necessidade de fazer crescer o Departamento de Comunicação surgiu do facto de toda a comunicação municipal passar pela CM de Cascais, no sentido de centralizar e uniformizar a comunicação. A CM de Cascais considera que a comunicação efetuada é eficaz e tem conseguido chegar aos cidadãos. Cada departamento interno da CM de Cascais tem um gestor de comunicação o que facilita a articulação entre o que está a ser feito e a forma como está a ser comunicado.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Sim

Quais?

Julgamos que existe um potencial de replicação de todos ou quase todos os projetos ou iniciativas desenvolvidas no município de Cascais, desde que a implementação tenha em conta as especificidades, características e necessidades de cada território.

Destacamos as seguintes iniciativas, cujas características poderão ser consultadas no quadro anexo e cuja inovação abrange as diferentes áreas da *smart city*: MobiCascais, C2, FixCascais, CityPoints, MyCascais, linha de atendimento de Cascais, Smart Waste Management, Orçamento Participativo e Orçamento Participativo Jovem

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a start-ups/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

As entidades de apoio presentes em Cascais são:

– DNA Cascais – Com *business angels* e infraestrutura própria, por forma a apoiar as *start-ups*.

– Cidade das profissões – Divisão da CM de Cascais responsável pela empregabilidade e pelo talento.

– Cascais Invest – Captação de investimento para Cascais.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

A Divisão de Sistemas de Informação, interna à CM de Cascais, tem crescido muito, mas ainda se depara com desafios, pois todas as áreas dependem da tecnologia. As principais limitações face a este departamento são de recursos humanos. Mais do que o que seria normal numa solução ótima, ultimamenten temos tido de optar pela subcontratação.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

A CM de Cascais tem já muitos processos desmaterializados, considera-se dotada de plataformas colaborativas suficientes, mas com uma cultura organizacional que poderá melhorar se diminuir a resistência à mudança.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

Existe ainda muito *software legacy* que tem uma arquitetura pouco compatível com a partilha/ transmissão automática de dados/ informação. Essas soluções terão de evoluir rapidamente ou ser substituídas.

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

É, embora a baixa literacia digital dos utilizadores seja sempre um desafio acrescido.

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

O C2, uma vez que é o centro de controlo de dados, consideraríamos uma melhoria, alargá-lo a todas as áreas. O C2 é o centro de controlo de dados para apoio à gestão da cidade, apoio ao munícipe, MobiCascais, entre outras iniciativas. Apenas não são consideradas as questões de segurança, que são incluídas no C3.

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

Será importante mencionar que ser uma *smart city* é, para a CM de Cascais, uma consequência e não um objetivo.

Todas as iniciativas que se enquadrem nos eixos abaixo enumerados poderão ser consideradas iniciativas *smart city*, uma vez que são os eixos que a CML de Cascais considera serem essenciais para uma *smart city*.

– Inovação e tecnologia.

– Cocriação: ouvir as pessoas.

– Desenvolvimento sustentável.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

Divisão de Informação e Cidades Inteligentes.

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

A CM de Cascais atua em todas as áreas das *smart cities,* de acordo com as necessidades do território, às quais estão atentas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Anexo

1. Exemplos de iniciativas de inovação da Câmara Municipal de Cascais

SI 01	Prática	**Smart Economy & Innovation**	***Startup Mentoring* DNA Cascais**	A DNA Cascais tem por objeto contribuir, por todos os meios adequados, para a promoção, o incentivo e o desenvolvimento do empreendedorismo em geral, com especial incidência na promoção do empreendedorismo jovem e social no concelho de Cascais. Tem por principais eixos de atuação, captar, fixar e desenvolver competências e conhecimentos, através da promoção e do estímulo da criatividade e inovação, num ambiente promotor de empreendedorismo que inclui um ninho de empresas.		**Ativo**
SI 02	Prática	**Smart Economy & Innovation**	**ESA BIC (DNA Cascais)**	A DNA Cascais é uma das incubadoras que faz parte do consórcio Business Incubation Centre da Agência Espacial Europeia em Portugal (ESA BIC Portugal), coordenado pelo Instituto Pedro Nunes e com polos no UPTEC. Este programa foi lançado em finais de 2014, sendo um dos 13 atuais centros de incubação da ESA a nível europeu. Nesta estrutura, são apoiadas *start-ups* que apliquem a tecnologia desenvolvida para o espaço em sectores como a saúde, os transportes, a energia, segurança e vida urbana.	ESA BIC Portugal	**Ativo**

SI 03	Prática	**Smart Economy & Innovation**	**Cidade das Profissões**	Espaço dedicado ao desenvolvimento profissional e à aprendizagem ao longo da vida. Temáticas abordadas, através de disponibilização de informação, atendimento e/ ou formação: recrutamento, desenvolvimento da carreira, procura de emprego, empreendedorismo, qualificação, mobilidade laboral, etc. Estão ao dispor da equipa que integra a cidade das profissões, diferentes ferramentas e programas, tais como o Experimenta, DNA Match, EMPLAY, (A)casos, entre outros.	Cité des Métiers	**Ativo**
SI 04	Prática	**Smart Economy & Innovation**	**Escolas empreendedoras (DNA Cascais)**	A DNA Cascais tem como um dos seus principais eixos de atuação o empreendedorismo jovem e escolar, trabalhando com os alunos e as escolas do concelho em projetos empreendedores que visam o desenvolvimento de novas atitudes junto dos jovens munícipes, do 1º ciclo ao ensino secundário. Projetos relacionados e parceiros: * Concursos DNA Jovens Empreendedores – Universidade Europeia; *DNA/ Júnior Achievement Portugal; *Cientistas Empreendedores – Science4you; *DNA IUPI e IUPI Biz Kids – StartIUPI; *DNA Jovens Artistas; *DNA Career Camp – Associação Inspirar o Futuro.	Universidade Europeia, Junior Achievement Portugal, Science4you, StartIUPI, Ass. Inspirar o Futuro	**Ativo**

SI 05	Prática	**Smart Economy & Innovation**	**Compre agora, ganhe depois**	*App* de apoio aos comerciantes, durante o período de pandemia, que permite ao consumidor comprar produtos/ serviços e usufruir após o levantamento das restrições sociais.	CEIIA Pagaqui AECC Nova Sbe	**Ativo**
SI 06	Prática	**Smart Economy & Innovation**	**Big IMPACT**	A Big Impact é uma competição para estimular a inovação e criatividade, baseada em tecnologias para *smart cities* com um foco no cidadão. Todos os anos, as ideias premiadas têm a oportunidade de realizar uma experiência-piloto em Cascais.	iMatch Vodafone Trust in News	**Ativo**
SI 07	Prática	**Smart Education & Society**	**A Voz dos Jovens**	Evento no âmbito do Cascais Participa que reúne estudantes, de escolas públicas e privadas do concelho, e o executivo da CMC, facilitando a comunicação de problemas, sugestões e questões aos diferentes *stakeholders* do universo municipal.		**Ativo**
SI 08	Prática	**Smart Education & Society**	**Nos Propomos @ Cascais**	Alunos das escolas de Cascais apresentam ao executivo municipal propostas para o ordenamento do território. O projeto é desenvolvido pelo IGOT, a nível nacional, e, em Cascais, conta com financiamento específico para o melhor projeto.	IGOT	**Ativo**
SI 09	Prática	**Smart Education & Society**	**Banco de Voluntariado**	Plataforma no âmbito do Cascais Participa que permite ao município ser mediador entre as necessidades das organizações sociais e o perfil de potenciais voluntários		**Ativo**

				registados na plataforma, assim como promover ações de formação e certificação dos voluntários.		
SI 10	Prática	**Smart Education & Society**	**Cascais Edu**	Disponibilizar soluções tecnológicas vocacionadas para a educação: 1. *App* Cascais Edu que permite aceder a funcionalidades do INOVAR, com uma máscara mais *user friendly* e permitindo associar diferentes alunos; tem um *feed* de notícias próprio dentro da temática. 2. Cartão Escolar – para alunos, pessoal docente e não docente. Entre outras funcionalidades, permite o acesso dos alunos ao MobiCascais.		**Ativo**
SI 11	Prática	**Smart Education & Society**	**City Points**	Uma *app* móvel que visa promover as práticas de cidadania e reconhecer os cidadãos que contribuem ativamente para a sustentabilidade local, através de um sistema de gamificação que dá pontos pela participação em ações predefinidas, os quais poderão ser trocados por prémios disponibilizados pela rede de parceiros e prémios. Reúne um ecossistema de parceiros, dando visibilidade ao conceito de cidadão ativo – atualmente, apenas no universo municipal, mas a ideia é alargá-lo a IPSSs, ONGs e a empresas, como forma de responsabilidade social e de se divulgarem associados a uma boa imagem local.		**Ativo**

SI 12	Prática	**Smart Education & Society**	**Orçamento participativo**	Processo participativo em que os cidadãos têm a oportunidade de decidirem a afetação de uma parte significativa do orçamento municipal. O processo permite que os cidadãos identifiquem e discutam o território e as necessidades, definam e proponham propostas e elejam as propostas a concretizar.		**Ativo**
SI 13	Prática	**Smart Education & Society**	**Orçamento Participativo Jovem**	Processo semelhante ao OP geral, mas vocacionado para as escolas (a partir do 3º ciclo). Promove a educação para a cidadania, o sentido de democracia e empreendedorismo, um maior envolvimento na cultura da escola e da sua relação com a comunidade, bem como a aproximação dos jovens aos decisores políticos.		**Ativo**
SI 14	Prática	**Smart Education & Society**	**Smart Citizenship Academy**	A Academia de Cidadania Inteligente, um espaço de reflexão, debate e cocriação sobre formas mais intensas de viver a democracia e a participação cidadã.	Banco Mundial	**Ativo**
SI 16	Prática	**Smart Energy & Environment**	**CoastSnap Cascais**	Monitorização participada da orla costeira de Cascais. Colocação de painéis em diversas praias (15) que incentiva a captação, por parte dos cidadãos, de fotografias de pontos fixos, posteriormente partilhadas com o #CoastSnap Cascais nas várias redes sociais ou no *mail* próprio para o efeito.		**Ativo**

SI 17	Prática	**Smart Energy & Environment**	**Espaços Verdes Adaptados às Alterações Climáticas**	Monitorização do impacto dos espaços verdes nas ilhas de calor urbano (São Domingos de Rana) – Projeto financiado pelo fundo ambiental. Implica a compra de quatro sensores de qualidade do ar	GreenMill	**Ativo**
SI 18	Prática	**Smart Energy & Environment**	**Sensorização Qualidade Ar**	Monitorização da qualidade do ar (ruído, meteorologia). Informação C2 e *online*.	Altice Qart	**Ativo**
SI 19	Prática	**Smart Energy & Environment**	**Pacto Português para os Plásticos**	O Pacto Português para os Plásticos é uma plataforma colaborativa que reúne os diferentes atores da cadeia de valor nacional do plástico, para alcançar um conjunto de metas ambiciosas até 2025. Visa solucionar, na origem, os problemas associados ao plástico, em direção a uma economia circular dos plásticos.	Smart Waste Portugal	**Ativo**
SI 20	Prática	**Smart Energy & Environment**	**Monitorização Energética CIAP**	Monitorização do desempenho energético do CIAPS, nomeadamente, em termos dos sistemas de geração de energia e consumo da rede elétrica do edifício. Apresentação dos resultados através de ecrã táctil e sensibilização dos visitantes para as energias renováveis.		**Ativo**
SI 21	Piloto	**Smart Energy & Environment**	**Monitorização Energética CSC Ambiente**	Monitorização do desempenho energético de edifícios do Polo da Adroana – CSC Ambiente.	Builtrix	**Ativo**

SI 2	Prática	**Smart Energy & Environment**	**Smart Waste Management**	Colocação de sensores nos contentores que permitem aferir o nível do seu enchimento e, deste modo, estruturar o circuito dos carros de recolha, de forma mais eficiente. Permite poupanças económicas e ambientais significativas.	Smartbin	**Ativo**
SI 23	Prática	**Smart Energy & Environment**	**Terras de Cascais**	Pretende que Cascais seja uma referência no aproveitamento da terra e das pessoas que a transformam em alimentação saudável. Envolve a possibilidade de cultivo de terras, através de hortas comunitárias, hortas associativas, hortas ninhos (agricultores empreendedores), hortas inseridas em escolas, centros de dia e associações, bem como uma plataforma de trocas – banco de terras –, em que se disponibilizam terras e/ ou horticultores interessados. Permite ainda a aquisição de bens de agricultura biológica em diversos pontos.		**Ativo**
SI 24	Prática	**Smart Energy & Environment**	**Waste4Think**	Programa europeu para disseminar os sistemas PAYT na gestão de resíduos. Está em curso, em Carcavelos, um teste, em que cerca de 1100 famílias, em 90 ilhas, poderão testar um novo sistema que permite reduzir a pegada ecológica, com vista a aumentar a reciclagem. Integra ainda medidas de melhoria da eficiência da recolha e aplicações para toda a família.	ICLEI	**Ativo**

				Sistema PAYT – Pay-As-You-Throw com *smart app* em Carcavelos		
SI 25	Prática	**Smart Energy & Environment**	**Iluminação Inteligente**	A inteligência da iluminação é vista pelo lado da poupança/ do ganho energético, derivada da substituição das lâmpadas por LED (passagem de 250 watts para 100 watts), mas também pela implementação funcional e direcionada de dispositivos que permitem a interação com o utilizador (e regular a iluminação – diminuir ou iluminar com diferentes intensidades, em diversos períodos horários, incentivar a utilização de caminhos alternativos via iluminação...). Estas interações com o utilizador têm uma maior incidência sobre a lógica de perceção e utilização do espaço, já que, no que toca à poupança energética, a variação é entre os 5 watts e os 30 watts.	Arquiled Schréder	**Ativo**
SI 26	Prática	**Smart Energy & Environment**	**Iluminação Sustentável em Estacionamento**	Parque de estacionamento da Quinta da Carreira (200 lugares) com iluminação LED sustentável, utilizando a energia eólica e solar.	Omniflow	**Ativo**

SI 27	Piloto	**Smart Energy & Environment**	**Rega Inteligente DGEV**	Há dois pilotos de rega inteligente: Jardins da Baixa de Cascais e Jardins da Parede.	Trigger Systems	**Ativo**
SI 28	Piloto	**Smart Energy & Environment**	**Rega Inteligente CSC Amb**	Há dois pilotos de rega inteligente: Jardins da Baixa de Cascais e Jardins da Parede.	Rainbird	**Ativo**
SI 29	Piloto	**Smart Energy & Environment**	**Thermos**	Projeto Europeu com vista a desenvolver uma plataforma SIG/ IT, para desenhar redes de climatização coletiva (*district cooling* e *heating*). Este projeto visa, não só o desenvolvimento da rede, como também a organização de iniciativas de capacitação para profissionais do sector		**Ativo**
SI 30	Piloto	**Smart Energy & Environment**	**Spawnfoam**	Vencedor BIG – Transforma material orgânico de florestas em vasos/ sementeiras e placas de isolamento sonoro na construção civil.	Spawnfoam	**Ativo**
SI 31	Piloto	**Smart Energy & Environment**	**BeOn**	Comunidade de Energia – Piloto BeON – um *prosumer environment* para criação de energia, partilha, *smart home management* e *utility related services* para análise de *big data* e serviços.	BeOn	Em análise
SI 33	Prática	**Smart Energy & Environment**	**iREC – Inovar a reciclagem**	Incentivo à reciclagem. Ao devolver as embalagens de bebidas em plástico (PET), lata ou vidro, o munícipe recebe *citypoints*. Já a decorrer na NovaSBE e no Complexo da CMC da Adroana, vão ser instaladas 10 máquinas em diferentes pontos do concelho, associados a estabelecimentos comerciais. Financiamento EEA GRANTS.		**Ativo**

SI 34	Piloto	**Smart Energy & Environment**	**Mov.e**	Plataforma que permite individualizar os consumos de carregamento de veículos eléctricos. *Start-up* distinguida na Singularity University (2017).	Mov.e	**Ativo**
SI 35	Piloto	**Smart Energy & Environment**	**Sensor de limpeza de sarjetas**	Sensorização das sarjetas – Prevenção de entupimentos e despejo de detritos.	NetSensors	**Em Análise**
SI 36	Prática	**Smart Governance**	**Cascais Data Dados Abertos**	O Cascais Data é um portal através do qual se disponibilizam dados diversos e atuais do município, com diferentes origens. O portal uniformiza a disponibilização de informação municipal (incluindo a georreferenciada) e dá rápido acesso a todos os que dela necessitam. Numa primeira instância, permite aceder a relatórios temáticos produzidos em PowerBI, assim como a uma nova abordagem/ interpretação de estudos estruturantes do município. É neste portal que também está integrada a Plataforma de Dados Abertos, garantindo que sejam disponibilizados vários conjuntos de dados, em diversos formatos, para todas as temáticas, com a finalidade que o utilizador entender. Por outro lado, o trabalho junto de unidades externas permite também agregar novos indicadores e dados respeitantes ao território (especialmente, os que, à partida,		**Ativo**

				não seriam de tão fácil acesso), reforçando a ideia de uma plataforma dinâmica, abrangente e colaborativa.		
SI 37	Prática	**Smart Governance**	**Linha Cascais**	Atendimento multicanal – Número de telefone único, *e-mail único*, *site* único e espaço de atendimento presencial único (em três freguesias do concelho), que permite ao cidadão solicitar serviços de todas as áreas de intervenção do universo municipal (CMC, Cascais Envolvente, Cascais Ambiente e Cascais Próxima).		**Ativo**
SI 38	Prática	**Smart Governance**	**C2**	Centro de comando para uma visão unificada, em todos os domínios da cidade, integrando milhões de dados de objetos em toda a cidade, oferecendo a visualização integrada dos dados, a colaboração em tempo real e análises para melhorar a eficiência das operações da cidade.		**Ativo**
SI 39	Prática	**Smart Governance**	**CIAD – Captação e Integração de Dados**	Promover a regulação e integração de dados oriundos de diversos dispositivos, permitindo aumentar a "inteligência da cidade", ou seja, a produção de informação e os *insights* geradores de maior eficiência e qualidade de vida.		**Ativo**
SI 40	Prática	**Smart Governance**	**Fix Cascais**	Aplicação móvel em que, em tempo real e através de georreferenciação, poderão ser remetidos problemas na via pública e realizados diversos pedidos (recolha de monstros, corte de jardins, etc.).		**Ativo**

SI 41	Prática	**Smart Governance**	**GeoCascais**	Inserido num projeto de desmaterialização, trata-se de uma nova versão do Sistema de Informação Geográfica de Cascais que passa a estar assente numa plataforma Google e a dispor de imagens oblíquas de todo o território concelhio. Com mais de 1,5 milhões de objetos disponíveis, este serviço recebe uma média de 550 visitas por dia, que representam perto de 42 000 pedidos diários à base de dados.		**Ativo**
SI 42	Prática	**Smart Governance**	**My Cascais**	O MyCascais é a plataforma agregadora dos serviços municipais eletrónicos, que presta um serviço de autenticação única e disponibiliza uma visão integrada dos múltiplos serviços prestados *online*, pela câmara e pelos seus parceiros, ao cidadão. A partir do MyCascais, poderá autenticar-se na Loja Cascais, Cascais Participa e noutros serviços. Mais fácil e mais acessível, Cascais fica mais perto de si.		**Ativo**
SI 43	Prática	**Smart Governance**	**Wi-Fi público**	Rede Wi-fi Cascais: junto às praias e no centro da vila de Cascais e também em todos os pontos MobiBicas	Vodafone	**Ativo**
SI 44	Prática	**Smart Governance**	**Cascais Center for Data Excellence**	Parceria no âmbito do Data Science for Social Good, remete para a articulação com projetos de impacto real da universidade. Em curso, estão à procura de um modelo para	Nova SBE	**Ativo**

				a avaliação do risco de desemprego de longa duração, a identificação de piscinas.		
SI 45	Prática	**Smart Governance**	**Ocupação de Praias**	Foi criado um dispositivo de fiscalização e monitorização para acompanhamento da época balnear, de forma a potenciar sinergias, a nível da resposta operacional entre as 21 entidades envolvidas, entre as quais, a Agência Portuguesa do Ambiente, forças de segurança e nadadores salvadores. Este acompanhamento também permitirá ao executivo da Câmara Municipal de Cascais ter acesso a informação útil para a tomada de decisões estratégicas. Aos munícipes, no *site* da CMC, é possível aceder ao painel *online* que permite saber qual é a lotação.	BeachCam Dynasys	**Ativo**
SI 46	Prática	**Smart Governance**	**Data Science for Social Good Portugal**	Data Science for Social Good Portugal é uma comunidade aberta de cientistas de dados, que pretende ligar cientistas que têm competências em dados a instituições que trabalham em projetos com impacto social, tais como instituições de caridade, Administração Pública e organizações sem fins lucrativos. Com o objetivo de ajudar a recolher e transformar dados em conhecimento accionável para, em última análise, aumentar o seu impacto. A problemática escolhida: jovens NEET.	DSSG	**Ativo**

SI 47	Piloto	**Smart Governance**	**Função Social da Habitação em Cascais**	Reproduzir informação recolhida de uma base de dados em espelho, salvaguardando a proteção de dados, com permissão de análise, sem reconhecer o objeto de análise.	YDATA	Planeado
SI 48	Piloto	**Smart Governance**	**City5G**	Aplicação da rede 5G na cidade – Autocarro autónomo, reconhecimento facial, etc.	Dense Air	**Ativo**
SI 49	Piloto	**Smart Governance**	**Mobiqueue**	A Mobiqueue criou uma aplicação *mobile* que permite aos utilizadores acederem ao estado das filas dos serviços, ficando com uma senha virtual e ver, em tempo real, o progresso do seu lugar na fila. Ao permitir que os utilizadores tirem uma senha no seu telemóvel, a loja fica com os dados do utilizador, antes que seja a vez de este ser atendido e consegue assim preparar o serviço, consultando o histórico do cliente, enviando perguntas de triagem e promoções especiais.	Mobiqueue	Planeado
SI 50	Piloto	**Smart Governance**	**Privacy by Design**	Solução biométrica para o fornecimento de acesso, com múltiplas aplicações. A primeira implementação dependerá do C3 para validação de identidade. Além disso, o roteiro de implementação abrange o transporte público e outros serviços públicos.	Vision-Box	**Ativo**
SI 51	Piloto	**Smart Governance**	**Hub5G**	Projeto-piloto – Criação de um Hub 5G Nova SBE	Dense Air Vodafone	**Ativo**

SI 52	Piloto	**Smart Governance**	**Buildtoo**	Plataforma de gestão de obras que faz a ligação entre o gestor do projeto e o dono da obra	Buildtoo	**Ativo**
SI 53	Piloto	**Smart Governance**	**AI-HURBANA: AI for Human-centered Urban Analytics**	Proposta à FCT de dois *use cases* – CitySAFE: estimação da perceção de segurança e um *recommender system* acerca de possíveis alterações ao espaço público que melhorem a perceção de segurança. CityBREATHEin: estimação e previsão precisas de concentração de poluentes, apenascom base em dados e não em modelos físicos e um *recommender system* para avaliar as horas de abertura de negócios e sentidos de trânsito na estrada, para controlar os níveis de poluição.	IST	Planeado
SI 54	Prática	**Smart Living & Health**	**Plataforma de pesquisa integrada, História e Património**	Plataforma que agrega o Arquivo Histórico Digital e a Biblioteca Digital. Permite consultar registos de arquivos históricos provenientes de diferentes fundos (privados e públicos), dos quais a CMC é o fiel depositário. O catálogo *online* que permite efetuar pesquisas e verificar a disponibilidade das obras nas bibliotecas da rede de Cascais. Aos leitores registados, é dada a possibilidade de gerir *online* os seus dados pessoais, proceder a reservas ou renovações de empréstimos, apresentar sugestões para aquisição de títulos.		**Ativo**

SI 55	Prática	**Smart Living & Health**	**Living Lab Cascais SeU: Saúde e Urbanismo**	Inicio coincidente com a pandemia – criou respostas: produção de documentação orientadora, como planos de contingência do edificado, equipa de apoio permanente "*boots on the ground*", pretende igualmente realizar um estudo para a avaliação do modo como o "isolamento" foi vivido e apoiar tecnicamente as decisções no desconfinamento e pós-*outbreak*. Como objetivo geral, pretende-se a qualificação do território e do destino Cascais como município/ destino saudável e inteligente.	Nova NMS	**Ativo**
SI 56	Prática	**Smart Living & Health**	**Forum da Saúde**	Estrutura de parceiros com cerca de 56 entidades da área da saúde, quer do sector público, quer do privado, que visam definir e concretizar uma estratégia local de promoção da saúde. http://academiadasaude.pt/		**Ativo**
SI 58	Piloto	**Smart Living & Health**	**Lilheads**	Vencedor BIG Impact – Irá criar solução de acesso a informação (jornais e revistas) em modo áudio. Parceria Trust in News/ *Visão*.	iMatch Trust in News	**Ativo**
SI 62	Piloto	**Smart Living & Health**	**Reconhecimento do turista**	Reconhecimento facial no aeroporto – hotel.	Vision-Box	Planeado

SI 63	Piloto	**Smart Living & Health**	**WeCareOn**	Plataforma para psicólogos e *coaches*, para prestarem terapia e aconselhamento *online*. Os clientes poderão escolher o canal, o profissional e o preço que preferem pagar por consulta.	WeCareOn	**Ativo**
SI 65	Prática	**Smart Mobility**	**MobiCascais**	O MobiCascais é um sistema integrado que inclui autocarros, comboios, bicicletas, estacionamento e *car sharing*, tudo numa só plataforma. Sistema integrado de várias respostas, a nível da mobilidade, assegurando a gestão dos transportes públicos de passageiros no concelho, contribuindo para a transferência das deslocações em transporte individual para o transporte coletivo e a mobilidade suave. A CMC atribuiu à Cascais Próxima a competência para desenvolver e gerir o MobiCascais, nomeadamente, a exploração integrada dos parques de estacionamento, das zonas de estacionamento de duração limitada (ZEDL), do aluguer de bicicletas partilhadas, dos transportes públicos de passageiros e da integração de outros modos de transportes e serviços. A Cascais Próxima assume-se assim como a entidade gestora e integradora dos serviços de mobilidade no concelho de Cascais e a sua missão consiste em desenvolver, operar, explorar e manter o sistema integrado de gestão da	Ceiia Via Verde ParC	**Ativo**

				mobilidade sustentável.		
SI 66	Piloto	**Smart Mobility**	**Parkio**	Utilização da *big data* para criar um algoritmo antecipativo que alerta os condutores para a probabilidade de encontrar lugares de estacionamento em diferentes ruas. As cidades, os parques de estacionamento e os proprietários de parques de estacionamento têm acesso a uma plataforma *online* inteligente, uma ferramenta de relatórios e um *marketplace* de condutores, a nível europeu.	Parkio	**Ativo**
SI 67	Piloto	**Smart Mobility**	**Smart Parking**	A solução de Smart Parking abrange a Praia de Carcavelos e a Boca do Inferno e estará integrada no ecossistema MobiCascais, permitindo ao utilizador da aplicação identificar lugares livres nas zonas monitorizadas por sensores. Foi desenhada com recurso a duas tecnologias distintas que dão resposta às diferentes necessidades das zonas abrangidas: os sensores de NB – IoT na Boca do Inferno têm a particularidade de estar escondidos no subsolo e, como tal, não estão visíveis ao público; na Praia de Carcavelos, serão instaladas câmaras inteligentes que,	Vodafone	**Ativo**

				além de monitorizarem os lugares disponíveis, permitirão o controlo dos veículos mal estacionados.		
SI 68	Piloto	**Smart Mobility**	**Autocarro autónomo**	O autocarro autónomo é totalmente elétrico e sem necessidade de condutor. O veículo irá percorrer, numa primeira fase, cerca de 700 metros. Em breve, irá cumprir carreiras regulares, entre o novo *campus* universitário de Carcavelos e a estação de comboio de Carcavelos. Trata-se de um veículo autónomo de classe 4.	EasyMile	**Ativo**
SI 69	Piloto	**Smart Mobility**	**Mobilidade e Gases com Efeito de Estufa**	Contagem de veículos motorizados e respetiva classificação no tráfego rodoviário, com contabilização de GEEs (assente na extrapolação de dados cinéticos).	Inovaworks	Planeado
SI 71	Piloto	**Smart Mobility**	**Pavnext**	O projeto PavNext consiste numa solução, ainda em fase piloto, de um piso especial, para colocar na faixa de rodagem de uma via, com o objetivo de ajudar no controlo da velocidade, pois obriga o veículo a reduzir a velocidade de rodagem, bem como a produzir energia elétrica.	Pavnext	**Ativo**
SI 74	Prática	**Smart Energy & Environment**	**Requalificação do Bairro Marechal Carmona**	Requalificação do Bairro Marechal Carmona, de acordo com as normas da certificação LEED – Leadership in Energy and Environmental Design.		**Ativo**
SI 75	Prática	**Smart Energy & Environment**	**MAR – PIB/ Fórum**	Estudo do PIB do mar, impacto da economia do mar em Cascais.		**Ativo.**

SI 76	Prática	**Smart Governance**	**Waze/ C2**	Comunicação e partilha de dados da *app* Waze para C2.	Waze	**Ativo**
SI 77	Prática	**Smart Governance**	**CSC Business Intelligence**	Monitorização e produção de relatorios PBI (da gestão DMEI).		**Ativo**
SI 78	Piloto	**Smart Governance**	**Ativos da Estrada**	Catálogo de Ativos da CMC – *street view* – sinais, papeleiras, estado do asfalto –, através de câmaras na frota automóvel.		Planeado
SI 79	Prática	**Smart Living & Health**	**Estudo acerca da COVID-19**	Estudo de propagação – 400 famílias.	Pictagorica	**Ativo**
SI 80	Prática	**Smart Living & Health**	**Testes serológicos gratuitos**	A primeira autarquia portuguesa e uma das primeiras a nível mundial a testar toda a sua população com testes serológicos capazes de avaliar com elevada precisão o número de potenciais infetados.	Roche Diagnostics Germano Sousa Joaquim Chaves	**Ativo**
SI 81	Prática	**Smart Governance**	**Democracia digital**	Um espaço *online*, para respostas a perguntas colocadas em direto no Facebook do município, assegurado pelo presidente da Câmara Municipal, membros do executivo e especialistas convidados.		**Ativo**
SI 82	Prática	**Smart Mobility**	**Gratuitidade dos transportes**	Desde janeiro de 2020 quem reside, estuda ou trabalha no concelho de Cascais pode circular gratuitamente nas 31 carreiras que circulam exclusivamente dentro do concelho de Cascais.		**Ativo**
SI 83	Piloto	**Smart Energy & Environment**	**Verão no parque**	Projeto-piloto que visa aliviar a pressão sobre as praias, criando espaços nos parques urbanos de Cascais e		**Ativo**

				facilitando o respeito pelo distanciamento de dois metros recomendado pela Direção-Geral da Saúde.		
SI 84	Prática	**Smart Governance**	**Reuniões da Câmara *online***	Reuniões da Câmara em *streaming*.		**Ativo**
SI 85	Piloto	**Smart Education & Society**	**O sucesso de cada aluno**	Os estudantes dispõem, em Cascais, de um canal local, complementar ao ensino à distância e à iniciativa nacional #estudoemcasa, que funcionará no YouTube da Câmara Municipal de Cascais.		**Ativo**
SI 86	Piloto	**Smart Economy & Innovation**	**Bairro Amarelo**	Ruas do centro de Cascais (3), transformadas em zonas de esplanada mais amplas, mantendo o devido distanciamento social. A circulação automóvel passou também a ser proibida, tornando-o num espaço dedicado aos peões e à mobilidade suave.		**Ativo**
SI 87	Piloto	**Smart Education & Society**	**1 = 2 Plataforma de Donativos**	Plataforma que disponibiliza a angariação de donativos para a aquisição de material de saúde e de proteção individual, assim como de bens alimentares e de produtos de higiene. Todos os donativos feitos na plataforma terão igual comparticipação por parte da Câmara Municipal de Cascais.		**Ativo**
SI 88	Prática	**Smart Economy & Innovation**	**Linha de apoio**	Âmbito Pandemia – criação de linha de apoio a empresas e ao emprego.	Nova SBE AECC	**Ativo**
SI 89	Piloto	**Smart Energy & Environment**	**iSea**	Ferramenta digital que permite a avaliação do estado da água do mar.		**Ativo**

SI 90	Prática	**Smart Living & Health**	**Máscaras acessíveis**	Rede de ponto de vendas, composta por 400 máquinas de venda de máscaras de fabrico próprio da CMC. Investimento em máquinas de produção de máscaras descartáveis, para disponibilização aos munícipes de Cascais		**Ativo**
SI 91	Piloto	**Smart Living & Health**	**COVID Bus**	Autocarro-laboratório para testes locais aos residentes com mobilidade mais reduzida e menor capacidade de acesso aos meios digitais.	Salvador Caetano ARS Germano Sousa	**Ativo**
SI 92	Prática	**Smart Education & Society**	**Conselho Municipal de Dados**	Criação de um Conselho Municipal de Dados com participação de munícipes e entidades locais que funcionará como uma plataforma consultiva.		Planeado
SI 93	Prática	**Smart Education & Society**	**Voluntariado de dados**	Projeto que pretende motivar e envolver a participação da sociedade em projetos de dados.		Planeado
SI 95	Piloto	**Smart Energy & Environment**	**Ecocentro Móvel**	Projeto-piloto de reciclagem de proximidade. Irá permitir a reciclagem de 12 fluxos de resíduos distintos e estará presente em seis locais diferentes, ao longo de cada semana, dando a todos os munícipes a possibilidade de reciclarem diferentes objetos, sem saírem da sua freguesia.		**Ativo**
SI 96	Piloto	**Smart Energy & Environment**	**Reutilização Óleo Frota CA**	Projeto de reutilização/ reciclagem de óleo alimentar para utilização em frota/ Cascais Ambiente.		**Ativo**
SI 94	Prática	**Smart Living & Health**	**Praia em Direto**	Acesso, através da *App* Praia em Direto da Fundação Vodafone, à ocupação das praias (Carcavelos, Tamariz, Azarujinha, Rainha e Poça), através do sistema Smartcrowd.	Fundação Vodafone	**Ativo**

SI 97	Prática	**Smart Governance**	**Painel digital da Proteção Civil**	Painéis digitais de sistema "*touch*" que servem o propósito de alertar para os riscos de catástrofe (*tsunami*, ondas de calor, inundações, incêndios florestais), mas também para fornecerem informação de segurança. Estão situados na Baía de Cascais e na Praia de Carcavelos. Projeto-piloto em parceria com a AML e o PO SEUR	AML PO SEUR	**Ativo**

Lisboa

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

Lisboa é uma marca muito forte, considera-se Lisboa como qualquer sítio a 45 minutos do aeroporto e isso é, na realidade, o território da Área Metropolitana de Lisboa.

No que diz respeito à inovação, a Câmara Municipal de Lisboa (CML) não se limita apenas à inovação administrativa do território, a sua inovação recai sobre duas vertentes:

Modernização de processos internos e Administração Pública para melhor servir.

Lisboa, cidade de inovadores, foco na atração de talentos e investimento, atração de capital estrangeiro.

Na perspetiva da CML, inovação são as pessoas e os processos e não as tecnologias de informação. Enquanto conceito, a **inovação** é vista como o ato de criação de algo de novo, diferenciando-se, na perspetiva económica, da invenção pelo seu foco e pela sua maturidade de integração no mercado. Saindo dos limites mais estritos da dimensão tecnológica, assumimos uma perspetiva ampla que inclui as vertentes do produto, do processo e da organização, nas empresas e nas demais instituições, tanto a nível dos sectores económicos como dos territórios.

A visão da CML é: transformar Lisboa numa das cidades mais competitivas, inovadoras e criativas da Europa.

O município tem promovido, através de parcerias e apoios, a mobilização de agentes públicos e privados, nacionais e internacionais, empresas, universidades, para o desenvolvimento de iniciativas no âmbito da inovação e do empreendedorismo. Esta forte aposta no empreendedorismo e na inovação alia-se a projetos estratégicos que pretendem fazer de Lisboa uma cidade aberta à inovação, um laboratório de inovação aberta. Com iniciativas como o Smart Open Lisboa e Lisboa Robotics, o município abre a cidade, para que as *start-ups*, os investigadores e as empresas experimentem novas soluções, em condições excecionais e em ambiente real.

O desenvolvimento de projetos para promover a atração de talento – estudantes e investigadores internacionais e nacionais – para a cidade, tornando-a num centro de criação de conhecimento e prática de investigação, tem sido também uma das linhas de atuação do município para a promoção da inovação.

Em simultâneo a todo este movimento, Lisboa investe fortemente na recolha, no tratamento e na disponibilização de dados da cidade.

Um outro motor da estratégia da cidade, assenta na dinamização dos *clusters* estratégicos.

Os *clusters* estratégicos são um instrumento eficiente para a concentração de recursos e investimentos e, ainda, para a federação de atores em torno de projetos estruturantes, os quais, pela sua natureza inovadora, capacidade de criação de valor e geração de emprego poderão contribuir, de forma significativa, para expandir e fortalecer a economia da cidade de Lisboa.

A abordagem aos sectores estratégicos de Lisboa baseia-se numa metodologia comum que tem como ponto de partida a avaliação do valor económico e do emprego nos sectores com elevado potencial de crescimento na cidade, o mapeamento dos seus atores e, ainda com eles, a dinamização de ações, integrando, nomeadamente, os seguintes sectores/ as seguintes áreas: economia criativa, saúde e bem-estar, economia do mar e economia digital/ robótica.

Estes *clusters* estratégicos complementam sectores já mais consolidados e com maior peso no perfil de especialização da economia da cidade, como o turismo, o comércio, os serviços financeiros ou a fileira imobiliária. Há ainda temáticas muito transversais, também abordadas neste âmbito, como a resiliência, a economia verde e as *smart cities*.

Modo de abordagem aos *clusters*:

Acompanhamento do crescimento destes sectores, através da análise de indicadores económicos e de emprego, delimitação dos sectores e mapeamento dos seus principais atores. Elaboração de *blue prints* e *insights*.

Promoção, coorganização e/ ou apoio a eventos ou iniciativas, tal como são exemplos, entre outros:

Infraestruturas de promoção do empreendedorismo, da inovação e da experimentação: Fablab Lisboa, Centro de Inovação da Mouraria, Mercado dos Ofícios do Bairro Alto, Rede de *hotspots* para testes e experimentação na área da robótica.

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

Para a **Câmara Municipal de Lisboa**, ser uma *smart city* é ser uma cidade inclusiva, com novos e melhores serviços para o cidadão, que utiliza os seus recursos de forma eficiente, tomando decisões baseadas em dados e atuando de forma proativa. Ser **Smart City** é também uma atitude de desenvolvimento do território, baseada na informação e no conhecimento, potenciada pela participação e orientada para a sustentabilidade, nas suas dimensões física e social.

A cidade inteligente não pode, pois, na opinião da **Câmara Municipal de Lisboa**, ser apenas uma estratégia de *marketing*, terá de ser refletida no dia a dia dos processos do município.

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

A organização interna dos serviços municipais obedece a um modelo de estrutura hierarquizada, constituída por unidades orgânicas nucleares e unidades orgânicas flexíveis.

A **Direção Municipal de Economia e Inovação** integra a estrutura nuclear do município e é uma das suas unidades orgânicas sectoriais.

Estão integrados na Direção Municipal de Economia e Inovação:

A **Divisão de Estudos e Prospetiva**, na sua dependência direta.

O **Departamento de Inovação e Sectores Estratégicos**.

O **Departamento de Emprego, Empreendedorismo e Empresas**.

O **Departamento de Estruturas de Proximidade e Espaço Público**, que tem a **Divisão de Gestão do Espaço Publico e Publicidade** e a **Divisão de Dinamização Local**.

A estrutura do município integra também o **Centro de Gestão e Inteligência Urbana de Lisboa**.

Estruturas municipais que são promotoras da inovação:

***Startup* Lisboa** – www.startuplisboa.com

***Hub* Criativo do Beato** – https://hubcriativobeato.com/

Lispolis – https://www.lispolis.pt/

Centro de Inovação da Mouraria – https://www.facebook.com/mourariacreativehub/

FABLAB Lisboa – http://fablablisboa.pt/

e a rede de *hotspots* identificados e disponibilizados no âmbito da LXRobotics – http://www.lisboarobotics.com/pt/

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

Vereador com pelouro da Economia e Inovação: Miguel Gaspar.

A Direção Municipal de Economia e Inovação foi criada em maio de 2011, tendo as suas competências sido atualizadas em 2018 (1º Suplemento ao BM 1279 de 23 de agosto de 2018). As responsabilidades desta direção distribuem-se da seguinte forma:

Direção Municipal de Economia e Inovação – Ana Margarida Figueiredo.

Divisão de Estudos e Prospetiva – Nuno Caleia.

Departamento de Inovação e Sectores Estratégicos – Ana Sofia Aníbal.

Departamento de Emprego, Empreendedorismo e Empresas – Isabel Advirta.

Departamento de Estruturas de Proximidade e Espaço Público – Cristina Coelho.

Divisão de Gestão do Espaço Público e Publicidade – Cristina Costa.

Divisão de Promoção e Dinamização Local – Luisa Martinez.

Adicionalmente, o Centro de Gestão e Inteligência Urbana de Lisboa tem por responsável – João Tremoceiro.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

Lisboa E-Nova – A Agência de Energia e Ambiente de Lisboa tem como finalidade promover o desenvolvimento sustentável de Lisboa e da respetiva área metropolitana (https://lisboaenova.org/lisboa-e-nova/).

Lispolis é o local preferencial para a instalação de empresas tecnológicas e inovadoras, tem como funções gerir o Polo Tecnológico de Lisboa (PTL) e criar condições para o sucesso das empresas que aí estão instaladas (https://www.lispolis.pt/sobre-nos/).

***Startup* Lisboa** – Inaugurada em 2012 e tendo resultado da vontade dos munícipes, expressa no âmbito do Orçamento Participativo de Lisboa, a *Startup* Lisboa tem como missão fomentar o desenvolvimento da iniciativa empresarial e a criação de emprego, através da combinação de infraestruturas e serviços de apoio especializados, apoiando projetos inovadores e com potencial de internacionalização.

O seu apoio inclui a mentoria, a ligação a parceiros estratégicos, o acesso a investimento/ financiamento, as atividades de *networking* e a aprendizagem, a comunicação e uma comunidade baseada no conhecimento e na partilha.

www.startuplisboa.com

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

Na descrição das iniciativas de inovação que a **Câmara Municipal de Lisboa** tem levado a cabo, optou-se por dividi-las em duas subáreas.

Inovação interna, cujo representante presente na reunião era João Tremoceiro que referiu iniciativas como:

Plataforma de Gestão Inteligente de Lisboa: plataforma integradora de dados, que disponibiliza dados e serviços à CML, apoia iniciativas de *smart cities*, disponibiliza dados ao portal de dados e alimenta ainda a *app* Lisboa 24.

Laboratório de Dados Urbanos de Lisboa: parceria com 11 entidades universitárias e de investigação nacionais para criar soluções de analítica de dados que apoiem a melhoria da eficiência e proatividade dos serviços municipais.

Oficina de Dados: iniciativa de apoio aos serviços municipais interessados em melhorar a forma como integram a análise de dados nos seus processos de decisão. As atividades a realizar podem ir da seleção de sensores à integração de dados, à reengenharia de processos, à analítica, etc.

Portal Lisboa Inteligente: portal onde estão todos os projetos de *smart cities* realizados pela cidade de Lisboa. Neste portal, está também disponível a ligação para o portal de dados abertos de Lisboa (Lisboa Aberta) e para o microsite do Laboratório de Dados Urbanos de Lisboa.

Por outro lado, temos a inovação relacionada com o munícipe, descrita pela DMEI, através das seguintes iniciativas:

Smart Open Lisboa – https://smartopenlisboa.com/

O Smart Open Lisboa (SOL) é um programa promovido pela Câmara Municipal de Lisboa e é o principal programa de inovação aberta para a cidade. É um programa que se centra na inovação e em parcerias.

O objetivo é encontrar *start-ups* com soluções para os problemas e desafios identificados pelos parceiros do programa e, em cocolaboração, realizar os pilotos dessas soluções na cidade. A cidade é disponibilizada como um laboratório de inovação aberta, com equipamentos e espaços públicos.

As *start-ups* têm assim a oportunidade única de aceder e ter o apoio de grandes empresas na validação das suas soluções, usando dados reais num ambiente real.

O programa foi revisto em 2018 e passou a ser organizado e estruturado num formato de verticais, com temas específicos e destinados a responder a desafios-chave da cidade. O primeiro vertical trabalhado foi a mobilidade – Sol Mobility (que já vai na sua segunda edição), seguido pelo SOL Housing, no qual foram e estão a ser desenvolvidos e testados projetos em torno do imobiliário, da construção à gestão, passando pelo projeto e pela promoção.

Neste momento, está a decorrer uma edição especial do programa – Smart Open Lisboa Tomorrow, com o objetivo de trabalhar a mitigação dos impactos da pandemia COVID-19 nos munícipes, nas entidades e na economia da cidade, tendo presente os desafios da recuperação económica que a cidade enfrenta.

"Study & Research in Lisbon" – www.studyinlisbon.pt

Envolvendo uma parceria com todas as universidades da cidade e com outras instituições que apoiam os estudantes e investigadores, este projeto tem como base uma plataforma *web* que oferece um conjunto de informações e serviços com o objetivo de atrair e reter talentos, tornando Lisboa num centro global nas áreas do conhecimento e da inovação.

Para além da plataforma virtual, foi criado um espaço, **Study in Lisbon Lounge**, para apoiar os estudantes internacionais, na sua chegada e durante a sua permanência na cidade. Neste espaço, estão também presentes as associações Erasmus e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

O projeto contempla também a promoção de eventos de receção dos estudantes à cidade de Lisboa e a participação e parceria nos eventos promovidos pelas diferentes Instituições do ensino superior.

Lisboa Robotics – http://www.lisboarobotics.com/pt/

O *cluster* da robótica de Lisboa, Lisboa Robotics, foi lançado a 24 de fevereiro de 2017, e é um projeto liderado por um conjunto de entidades, entre as quais a Câmara Municipal de Lisboa, o Instituto de Sistemas e Robótica do Instituto Superior Técnico e a Sociedade Portuguesa de Robótica, com o objetivo de federar os atores deste ecossistema, contribuir e também acompanhar o desenvolvimento e a promoção da robótica na cidade de Lisboa. Este projeto conta já com mais de 30 parceiros.

O programa estratégico de Lisboa Robotics inclui o desenvolvimento, por fases, dos seguintes eixos: a constituição de uma rede de *hotspots*, espaços para testes e experimentação em ambiente controlado na cidade, a ativação de um *think tank*, grupo de reflexão acerca das principais questões que se colocam com o desenvolvimento da robótica, nomeadamente, de ordem

ética, legal e societal, a criação de *living labs*, zonas/ espaços da cidade onde será possível conviver e interagir com *robots*, a criação de uma incubadora para a robótica, que funcione como estrutura de apoio e dinamização do sector.

Com o projeto Lisboa Robotics, a cidade quer acompanhar e estar preparada para o inevitável desenvolvimento do sector da robótica e as mudanças que vai implicar num futuro próximo.

Made of Lisboa – www.madeoflisboa.com

A plataforma Made of Lisboa, que simboliza e representa o ecossistema empreendedor e tecnológico e a comunidade criativa de Lisboa, é a face da Câmara Municipal de Lisboa para esta área e um dos pilares visíveis da estratégia pensada para o desenvolvimento económico da cidade.

Projeto estratégico da CML para as áreas do empreendedorismo e inovação, a plataforma **Made of Lisboa** tem como objetivo, **organizar, atrair, informar e ligar os atores do ecossistema empreendedor** de Lisboa. Estão registados na plataforma Made of Lisboa mais de um milhar de utilizadores, incluindo-se aqui, incubadoras, aceleradores, espaços de *coworking*, *start-ups* e empreendedores.

A Made Of Lisboa agrega as comunidades empreendedoras, criativas e tecnológicas da cidade e parceiros que atuam nestas áreas.

A sua missão é federar e promover todo o ecossistema empreendedor, reforçando o seu sentido de comunidade, criando oportunidades de ligação, *online* e *offline*, entre os diversos atores e as diversas atividades profissionais (essencialmente, de cariz inovador e tecnológico) do ecossistema.

Esta plataforma foi criada porque sabemos o valor que a informação credível e atualizada tem, porque estamos conscientes da importância do *networking* no sucesso dos negócios e das ideias. Sabemos que as boas ligações atraem os bons investimentos e que para fazer crescer uma ideia, um negócio, uma empresa, é fundamental um ecossistema extremamente organizado e interligado.

Lisboa Empreende + – www.lisboaempreendemais.pt

O programa Lisboa Empreende foi lançado pela Câmara Municipal de Lisboa em fevereiro de 2013, para apoiar e incentivar a criação de novos negócios. Face à conjuntura atual e em resposta à necessidade de apoio às empresas, na retoma da economia, foi criado o programa **Lisboa Empreende +**, com um conjunto mais alargado de serviços para empresas, disponibilizando informação sobre todos os apoios existentes, bem como consultoria para mitigar os efeitos da crise e promover a recuperação económica.

O programa dispõe de uma equipa de técnicos que presta apoio especializado a empreendedores que queiram iniciar o seu negócio em Lisboa, intervindo em áreas como o aconselhamento e o apoio aos planos de negócios, a procura de financiamento, a intermediação com outras entidades, entre outras dimensões.

Durante a fase de pandemia COVID-19, o programa transformou-se em Lisboa Empreende +, assumindo-se como ponto de encontro de diversas entidades parceiras, com o objetivo de dar apoio ao tecido empresarial da cidade, para fazer face aos efeitos negativos da pandemia. Juntaram-se à CML, empresas de consultoria, comunicação, entre outras, partilhando o seu *know-how* e potenciando o espírito de colaboração interempresarial da cidade.

O programa Lisboa Empreendev+ desenvolve-se em torno de quatro eixos de atuação:

Informação acerca de apoios – Resumo detalhado de todas as medidas lançadas pelo Governo e pela Câmara Municipal de Lisboa para as PME e as *start-ups*.

Programa de descontos e ofertas – Oferta disponível no mercado de serviços e produtos com condições especiais, para auxiliar os negócios a adaptarem-se à nova conjuntura.

Apoio especializado – Oferta de serviços de apoio especializado gratuito nas áreas da gestão, da comunicação, do *marketing*, do comércio eletrónico, da transformação digital, entre outras áreas.

Apoio à criação de novos negócios – Apoio ao empreendedorismo, na implementação de novas ideias de negócio, novos produtos ou serviços.

Compromisso Lisboa Capital Europeia Verde 2020 – https://lisboagreencapital2020.com/compromisso/

Compromisso Empresarial Verde – 2030 medidas para 2030.

Compromisso Verde (incluindo o Pacto de Mobilidade): Lisboa tem uma posição clara em matéria de combate as alterações climáticas. Subscrevemos o Pacto dos Autarcas para o Clima e Energia, comprometemo-nos com os objetivos do Acordo de Paris, aderimos à Rede de Liderança Climática das C40 Cities e estamos a implementar o Plano de Ação para as Energias Sustentável e o Clima (PAESC), aprovado por unanimidade na Câmara e na Assembleia Municipal de Lisboa, em 2018.

Adicionalmente, fomos pioneiros na resposta ao desafio do WBCSD, com a implementação do Pacto de Mobilidade.

Com esta ambição, lançámos o desafio à cidade, às empresas, às organizações, às associações, às instituições, públicas e privadas, para assumirem connosco o Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030 com uma agenda ambiciosa para a próxima década, sob o mote Escolhe Evoluir: 2030 medidas para 2030.

Para tal, convidamos a sua organização a juntar-se às mais de 200 empresas e a subscrever o Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 – Ação Climática Lisboa 2030, abraçando as diversas áreas de intervenção, como a mobilidade (a assinatura do Pacto de Mobilidade Empresarial para a Cidade de Lisboa é já um compromisso aceite para integrar o Compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020, a eficiência energética ou a redução da produção de resíduos).

***Marketplace* e Transformação Digital**

O Mercado *Made* of Lisboa resulta de uma parceria do município com a ZAASK e procura colocar em contacto organizações que enfrentam desafios inéditos e *start-ups* que ajudam com propostas inovadoras, estratégicas e urgentes. Nascido da necessidade de, em período de pandemia, proporcionar a PMEs acesso à inovação criativa das *start-ups*, o conceito e a parceria evoluíram para um foco na transformação digital das PMEs, muitas das quais até têm uma parte do seu negócio nas plataformas e redes digitais, não sendo tal facto sinónimo de estarem *online* de forma eficaz.

No **Mercado Made of Lisboa**, as empresas têm acesso a um diagnóstico *online* gratuito que indica as áreas a melhorar e a prestadores de serviços nestas áreas, profissionais que poderão ajudar.

De forma a agilizar todo este processo, foram estabelecidas parcerias com empresas como a Google, a Zomato ou a OLX, entre outras, que irão atribuir créditos nas suas plataformas às PMEs que durante a "semana da digitalização" (a partir de 14 de setembro) visitem a "*landing page*" e se envolvam no projeto e formação geral e especifica, conforme as necessidades de transformação digital das empresas avaliadas.

Semana do Empreendedorismo de Lisboa – http://sel.madeoflisboa.com/

A criação de uma cultura e de um espírito empreendedor partilhado por todos os atores e parceiras da cidade é algo fundamental para a dinamização de um ecossistema empreendedor, dinâmico e vibrante. A Câmara Municipal de Lisboa organiza, desde 2012, a Semana do Empreendedorismo de Lisboa. Para o efeito, desafiámos todos os parceiros que têm partilhado a aventura de transformar Lisboa numa cidade empreendedora a apresentarem uma proposta de evento a realizar nesta semana, o que se tem traduzido num conjunto de iniciativas únicas e inovadoras na cidade. Depois do sucesso da primeira edição, foram organizadas, anualmente, novas edições desta iniciativa, demonstrando inequivocamente a vontade da CML e de todos os parceiros de celebrar o empreendedorismo de Lisboa.

Em 2020, a SEL mudou-se de maio para setembro, e o modelo ganhou alguma ambição adicional, envolvendo uma equipa de curadores externos à CML, desafiados pelo município a pensarem e organizarem eventos em áreas previamente definidas.

A edição deste ano atípico coloca novos desafios, tanto de organização como de temáticas a abordar. Em 2020, iremos focar-nos na **retoma da economia da cidade**, procurando maximizar a sua eficiência, mas sem perder o foco na sustentabilidade, lembrando que Lisboa é, em 2020, a Capital Verde Europeia. O objetivo principal é conseguir tornar a **cidade mais resiliente** perante as adversidades e definir uma estratégia para que a cidade possa: **Retomar, Reequilibrar e Reinventar**!

A 9ª Edição da SEL vai decorrer de 21 a 25 de setembro, principalmente *online* e a programação estará segmentada em verticais que nos parecem agregadores e representativos. As áreas são: >>> **Tech & Data** >>> **Transformação Digital** >>> **Empreendedorismo 2020** >>> **Work & Skills** >>> **Sustentabilidade & Verde** >>> **Investimento & Financiamento** >>> **Cultura & Criatividade** >>> **Impacto & Social** >>> **Saúde & investigação** >>> **Turismo & Experiências**.

Lojas com História – www.lojascomhistoria.pt

"Lojas com História" é um programa pioneiro no país, cuja prioridade é desenvolver o comércio tradicional e histórico da cidade, no sentido de, por um lado, preservar e salvaguardar os estabelecimentos e o seu património material, histórico e cultural e, por outro, dinamizar e reativar a atividade comercial, essencial para a sua existência.

Tem como objetivo promover a singularidade de espaços únicos na nossa cidade e de os reconhecer simbolicamente, através da criação de uma distinção e também através de potenciais apoios e incentivos.

A implementação deste projeto assenta na base da articulação entre três áreas da atividade municipal (economia, urbanismo e cultura) que permite estabelecer uma visão de conjunto que integre as diversas vertentes abrangidas.

A distinção "Loja com História" é atribuída com base na avaliação cumulativa de vários fatores, tais como, a atividade comercial, a existência e preservação do património arquitetónico e a presença de património histórico ou cultural.

Associado ao projeto foi criado o Fundo Municipal de apoio às Lojas com História.

Acrescentamos a referência à participação em projetos europeus em curso, com foco na inovação: **Urban Manufacturing e SpeedUp**.

Urban Manufacturing – projeto no âmbito do Interreg

Urban Manufacturing – Stimulating Innovation through Collaborative Maker Spaces – integrada num consórcio de 11 cidades, liderado pela Birmingham City University. Este projeto visa a partilha de experiências que permitam: encontrar formas de as pequenas e médias empresas conseguirem fazer entrar no mercado novos produtos e/ ou serviços baseados em inovação e na manufatura urbana, garantir que os espaços de manufatura urbana se desenvolvem e trabalheam em colaboração efetiva de recursos e saber, a constituição de um grupo de trabalho em cada cidade que envolva o ecossistema, a implementação em cada cidade parceira de um plano de ação próprio.

Speed-Up – projeto no âmbito do Interreg

Speed-Up – Supporting Practices for Entrepreneurship Ecosystems in the Development of Urban Policies – projeto europeu que pretende desencadear a mudança das políticas regionais, melhorando a implementação dos instrumentos políticos, ao abrigo dos programas dos Fundos Estruturais dedicados ao empreendedorismo e, em especial, na incubação de empresas.

Neste momento, a CML está a desenvolver as ferramentas e um sistema de monitorização do ecossistema empreendedor de Lisboa.

Como apoio às iniciativas de inovação, poderemos sublinhar os projetos de recolha, tratamento e divulgação de informação relevante para a cidade de Lisboa na sua dimensão económica.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

As iniciativas em curso, referidas no ponto anterior, irão, todas elas, ter continuidade num futuro próximo. Ainda assim podemos referir especificamente a próxima edição do **Smart Open Lisboa** – dedicada aos desafios da sustentabilidade ambiental, bem como o desenvolvimento do **Compromisso Empresarial Verde**.

Novos projetos:

Projeto Hub-In – Hubs of Innovation and Entrepreneurship for the Transformation of Historic Urban Areas – programa Horizonte 2020.

O objetivo geral do projeto é promover a transformação urbana e a regeneração de Áreas Históricas Urbanas, ustilizando como principal catalisador, a inovação e o empreendedorismo, mas preservando a identidade única destas áreas, em relação aos seus valores culturais e sociais.

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

Na parte dos dados, há uma necessidade de subir na cadeia de valor, mas algumas das dificuldades são a nível metropolitano. Faltam recursos humanos a nível de técnicos/ pessoal qualificado.

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

Quanto à comunicação, a **Câmara Municipal de Lisboa** considera que o cidadão comum não conhece, por vezes, as iniciativas, pois existe sempre uma comunicação das iniciativas que são postas em prática, mas como se comunica muito, alguma comunicação acaba por ser ignorada pelo cidadão, não tendo assim consciência de todas as iniciativas a decorrer.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

A Câmara Municipal de Lisboa considera que existem várias iniciativas que poderão ser escaladas para o nível da Área Metropolitana de Lisboa, tendo apenas de ter em atenção que a obrigação da envolvência de todos os municípios da AML poderá levar, algumas vezes, a que alguma iniciativa não seja tão bem-sucedida, dado o desalinhamento de algumas realidades. Tal como sucede noutras áreas e dimensões da estratégia para a economia da cidade de Lisboa, o trabalho poderá ser desenvolvido a uma escala metropolitana, tirando partido de sinergias entre os diferentes atores do território.

É o que acontece na Promoção Económica Internacional, para a atração de empresas, investimento e talentos para Lisboa (exemplos **Study in Lisbon** ou a plataforma **Made of Lisboa**).

Iniciativas escaláveis:

Plataforma *Smart Cities* – Para a integração de ferramentas e a partilha tecnológica entre municípios, fomentando a indução da inovação na Administração Pública local, nomeadamente, através da disponibilização de dados em *cloud*, evitando, desta forma, elevados gastos em ferramentas tecnológicas.

Inovação aberta – cidade como laboratório –

Smart Open Lisboa e Plataforma Made of Lisboa – Valorizar, à escala metropolitana, nomeadamente, o sector estratégico da **economia criativa** e que, se outros municípios entenderem interessante essa replicação ou inspiração, têm, por parte da CML, toda a recetividade e empenho para apresentação aos 18 municípios da AML. As "boas práticas" para replicação, de que são exemplos: o **Centro de Inovação da Mouraria**, o **FabLab Lisboa** ou o **Urban Manufacturing**.

Outras: ***App store*** – App store ou comunidade para que os municípios possam trocar impressões e iniciativas de forma não obrigatória; **Via Verde para as Universidades** ou **Lojas com História**.

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Na estratégia desenvolvida pelo município, não é definida uma fronteira clara entre a inovação e o empreendedorismo, ambos sendo parte integrante da estratégia de economia e inovação. Dos projetos já mencionados, alguns surgiram com um foco claro no empreendedorismo, como o **Lisboa Empreende** ou a **Semana do Empreendedorismo de Lisboa**, outros, já nasceram com um foco no empreendedorismo e na inovação, como o **Made of Lisboa** e o **Smart Open Lisboa**.

Assim, as estruturas com uma implementação territorial específica, têm sempre um foco no empreendedorismo e na inovação, tais como (por ordem cronológica):

O **Lispolis** – https://www.lispolis.pt/

A *Startup* **Lisboa** – https://www.startuplisboa.com/

O **FabLab Lisboa** – http://fablablisboa.pt/

O **CIM** – https://www.facebook.com/mourariacreativehub/

O ***Hub*** **Criativo do Beato** – https://hubcriativobeato.com/

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

A opinião da **Câmara Municipal de Lisboa** quanto ao apoio aos sistemas de informação, face às iniciativas de inovação que estão a decorrer, é que existe uma carência de recursos nas equipas de IT, por não existir uma capacidade para atrair talentos, pelo que, por vezes, sentem a necessidade de subcontratar serviços de apoio.

Consideram ainda que a eSPap – Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública – poderá ser melhorada.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

A integração dos seus sistemas de informação não é atualmente satisfatória, mas encontram-se a trabalhar nesse sentido, uma vez que há sete anos cada departamento era responsável por definir qual era o seu *hardware* e *software*, pelo que foi criada informação duplicada na **Câmara Municipal de Lisboa**. Estão, por isso, neste momento, a trabalhar na integração de todos os sistemas num só, através da adoção da plataforma OutSystems. No entanto e, apesar de tudo, sentem que o sector privado não está preparado para se integrar nos seus sistemas atuais.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

Uma iniciativa que preveem é a criação de uma direção própria relacionada com esta temática na **Câmara Municipal de Lisboa**. Outras iniciativas são:

– Projeto Sinal que consiste na colocação de sensores em casa das pessoas que vivem sozinhas por forma a combater o isolamento social.

– Renovação de escolas, desde a sua rede Wi-Fi, à tecnologia disponibilizada, permitindo assim melhorar os programas pedagógicos.

– Modernização da rede de semáforos.

– Virtualização de espaços culturais.

– Gestão inteligente do sistema de rega municipal.

– Sensorização dos contadores.

– Água +.

– Frota municipal toda elétrica e possibilidade de sensorização futura para se detetarem e recolherem dados relativos ao estado das estradas.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

CGICL.

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Todas, pois a **Câmara Municipal de Lisboa** orienta-se de acordo com as necessidades do cidadão e as iniciativas que vão surgindo, de programas aceleradores de inovação.

Loures

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

A inovação é vista, na **Câmara Municipal de Loures**, como um processo para criar valor, com novos métodos, nova abordagem e novos produtos, perante uma abordagem articulada e coerente, na generalidade das áreas municipais. Existe assim, uma abordagem, uma promoção e um incentivo à inovação, de forma transversal à atividade municipal.

Têm, por isso, investido num ecossistema de inovação para a área da economia, nomeadamente, o Loures Inova e a Agência de Investimento, assente em diversas parcerias que sustentam a dinâmica empresarial concelhia.

O município de Loures reforça a aposta na criação de um ecossistema de inovação, através de um processo partilhado, mobilizador de oportunidades e inspirado nas melhores práticas nacionais e internacionais, na identificação e no envolvimento de parceiros, conducente a uma nova missão, visão, objetivos estratégicos e parcerias.

Missão

Criar um ambiente favorável à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, promovendo a competitividade e o investimento estruturante, em *clusters* com forte representatividade e potencial de crescimento no concelho: agroalimentar, transportes, logística, saúde, indústrias criativas, ambiente, entre outros.

Visão

Loures afirma-se como um território de excelência, a nível do conhecimento, da inovação e do desenvolvimento tecnológico, competindo com outros territórios, de âmbito regional e nacional.

Objetivos estratégicos

– Consolidar práticas de inovação e desenvolvimento tecnológico no território.

– Apoiar a atividade empresarial e respetivas competências organizacionais e funcionais, no âmbito da inovação e do desenvolvimento tecnológico.

– Consolidar a rede de parcerias existente entre os centros de saber/ as universidades e o tecido empresarial.

– Fortalecer a cooperação institucional e a governação partilhada, com entidades de âmbito local, regional, nacional e internacional.

– Projetar, consolidar e apoiar a clusterização dos sectores emergentes, com base em infraestruturas de apoio a este ecossistema de inovação (incubação/ aceleração/ *coworking*).

O modelo estratégico de inovação do concelho de Loures alicerça-se nas características territoriais que refletem o seu perfil urbano-industrial, nas suas especificidades, interações e, mais importante, nas necessidades concretas das pessoas, das instituições e das empresas.

Incide em três *clusters* reconhecidos: agroalimentar, transportes e logística, entre outros, conferindo uma dimensão de verdadeira plataforma da economia local, apostada em núcleos de competitividade e internacionalização, a partir da respetiva aglomeração dos agentes económicos, que, numa lógica de eficiência coletiva, potenciam a capacidade regional, quando se afirmam em coerência global.

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

O conceito de *smart cities*, para a **Câmara Municipal de Loures**, inclui a exploração de áreas como a energia, a descarbonização da economia e a gestão – associada esta vertente à criação de mecanismos e serviços para o munícipe e a Administração Pública.

A *Smart city* é vista, pela **Câmara Municipal de Loures**, não como tecnologia, mas como liderança e governança de determinado território. Este conceito prende-se essencialmente com a capacidade de trabalhar em rede, melhorando a qualidade de vida de quem utiliza o município e nele reside e os serviços prestados.

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

Dependente naturalmente do Sr. Presidente, reitera-se que o tema da Inovação e Smart Cities é trabalhado em articulação pelo Gabinete de Apoio à Presidência e Gabinete de Planeamento, mas a Divisão de Economia e Inovação é a unidade orgânica com competências no âmbito da Inovação. Existe, portanto, uma estrutura na CMLoures dedicada à Inovação.

Solicitamos também que completem os responsáveis dos diferentes níveis na estrutura interna:

- Dr. Bernardino Soares – Presidente da CMLoures
- Eng.º António Pombinho – Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência
- Dr.ª Carla Cruz - Assessora do Gabinete de Apoio à Presidência
- Eng.ª Paula Pereira – Coordenadora do Gabinete de Planeamento
- Eng.º José Vidal de Almeida – Chefe da Divisão de Economia e Inovação

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

No interior da **Câmara Municipal de Loures**, a unidade de Economia e Inovação é a que está mais dedicada às iniciativas de inovação que surgem e ao seu acompanhamento. O coordenador desta área de intervenção é António Pombinho.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

O Loures INOVA - Centro de Negócios e Incubação é um projeto promovido pela Câmara Municipal de Loures e o Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, com o suporte académico do IST – Instituto Superior Técnico, entre outros, contempla uma incubadora de negócios, acreditada pelo IAPMEI, cuja candidatura foi submetida pelo Município de Loures, e reconhecida pela Rede Nacional de Incubadoras. Tendo a sua atividade direcionada para um cluster definido – agroalimentar, logística e transportes –, designadamente, para as empresas já instaladas, mas que pretendem desenvolver projetos inovadores, e para empreendedores ou startups, está situado no MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, onde existem cerca de 900 operadores económicos do setor, dá resposta às necessidades empresariais, correspondendo cabalmente ao "modelo" que se pretende promover no âmbito da criação de um ambiente favorável à Inovação e ao Desenvolvimento Tecnológico no concelho de Loures.

Neste modelo privilegiou-se a criação de um ecossistema de inovação de quíntupla hélix, que reflete 5 níveis de intervenção, ativa e passiva, onde as empresas desenvolvem, através do suporte institucional das entidades públicas/governança, uma relação estratégica com as universidades e os institutos de investigação nacionais, com apports relevantes a nível da inovação. É suportado por um conjunto diversificado de entidades, cujos objetivos comuns assentam no reforço da competitividade, da inovação e do conhecimento, promovendo a articulação entre a academia, os centros de saber e as empresas.

Esta associação pretende apoiar a atividade, em áreas como o agroalimentar e a logística. Principalmente, para o apoio a atividades do sector agroalimentar, existiu a necessidade de disponibilizar cozinhas industriais (*FoodLab*, apoiado pelo projeto Lisboa 2020), situadas no MARL – Mercado Abastecedor da região de Lisboa que permitem a utilização desse espaço para o apoio ao desenvolvimento das atividades económicas neste sector, pois a falta de instalações é muitas vezes um obstáculo.

Tem também outras entidades que apoiam e incentivam a inovação, como é o caso da Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia (da qual fazem parte, associados, empresas, os municípios de Mafra, Lisboa e Loures), a Agência Nacional de Inovação e o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação – IAPMEI.

O Foodlab é o próximo grande investimento dos dois principais promotores do projeto – CMLoures e Mercado Abastecedor da Região de Lisboa – e irá permitir dotar o Loures INOVA de uma estrutura, que completará o ciclo de incubação de algumas empresas, nomeadamente a nível do desenvolvimento, prototipagem, teste, e industrialização de produtos agroalimentares. Trata-se de um laboratório de desenvolvimento que contempla uma cozinha industrial experimental, com duas linhas de produção e que agregará uma oferta de serviços técnicos, dirigidos a projetos numa fase de prova de conceito, aos que se encontram já na fase inicial de produção, e ainda aos que estão em fase de arranque de comercialização, para escala ainda reduzida. Novas valências adquiridas: Teste, produção, showcooking, formação, promoção, exposição, venda, provas.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

Foram identificadas as seguintes iniciativas em exploração no município:

Iniciativas de Inovação para o Exterior

- Loures INOVA

- Loures Investe: A Loures Investe - Agência de Investimento é uma estrutura que aposta em critérios de qualidade, assente num atendimento célere, eficiente e personalizado, para produzir um valor acrescentado à economia local. Cujos eixos estratégicos são:

- Informação de apoio à atividade empresarial

  É um serviço de atendimento a agentes económicos, que presta informação e faz o acompanhamento da instalação de empresas nas áreas da indústria, comércio e serviços, fornecendo informação sobre zonas compatíveis para instalação das mesmas, processos de licenciamento de novas construções, índices de construção, informações sobre o enquadramento legal dos ramos de atividade, e informações respeitantes ao Plano Diretor Municipal.

- Acompanhamento personalizado de processos de licenciamento

  O serviço faz o acompanhamento de processos de investimento, alteração, remodelação e ampliação de instalações afetas à indústria, comércio e serviços, junto de outros serviços da C.M. Loures. No âmbito desta atividade são, igualmente, elaborados pareceres quanto à viabilidade de instalação de algumas atividades económicas.

- Apoio na procura de terrenos e instalações;

  O serviço faz a pesquisa e seleção de instalações, terrenos e lotes de acordo com a expetativa dos investidores. No âmbito desta atividade é elaborado um dossiê do investidor com todas as informações pertinentes à instalação, ampliação, remodelação das atividades económicas.

- Apoio à Criação de Empresas e Emprego;

  Tem como objetivos específicos a intervenção em duas grandes áreas, a (re)inserção profissional no mercado de trabalho e a criação/ desenvolvimento de empresas. O serviço é, portanto, um serviço que presta informação e apoio técnico, acompanhando quem se lhe dirige na procura de formação profissional e de emprego; na criação de empresas; na seleção de financiamentos e na elaboração de candidaturas a alguns dos apoios ao investimento disponíveis.

- Desenvolvimento de projetos de apoio à inovação e internacionalização

  A atual situação de globalização que afeta todo o Mundo, em geral, mas que tem particular incidência em países da União Europeia, nomeadamente, em Portugal exige, entre outras medidas, a conquista e reforço das relações com os

"Novos Países". Esta visão tem constituído uma premissa em toda a ação de apoio e suporte ao desenvolvimento da cooperação externa da atividade empresarial do Município.

- Informação técnica sobre financiamentos

  Disponibilização de informação sobre todos os apoios lançados pelo Governo e pela Câmara Municipal de Loures para as empresas.

- A2S – Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia

Esta entidade privada sem fins lucrativos assenta a sua intervenção em lógicas de proximidade e de coesão territorial, experimentação e inovação e, sobretudo, em metodologias participativas com o envolvimento dos atores locais, criando respostas para os desafios sociais, ambientais e económicos. A promoção do desenvolvimento económico, social e cultural da região social e das suas populações é feita em rede com o Município de Loures, mas também com Mafra e Sintra.

Destacamos o modelo de governação que orienta os princípios de gestão e organização da A2S. A Assembleia Geral (AG) é o órgão supremo da A2S e as deliberações tomadas nos termos legais e estatutários são obrigatórias para os restantes órgãos sociais e para todos os associados. A AG é composta por todas as entidades que assinaram o Acordo de Parceria, em que destacamos o MARL, S.A., os municípios envolvidos, associações empresariais, a Comissão Vitivinícola de Lisboa, entre outras.

A A2S está dotada de uma Unidade para a Qualidade e Inovação responsável por:

- Avaliação - para planear e implementar o sistema de avaliação da Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) (preparação, observação, análise, comunicação e reporting);

- Qualidade e informação - para elaborar o manual de procedimentos do Grupo de Ação Local (GAL), produzir informação relevante para todas as ações inerentes à implementação da Estratégia de Desenvolvimento Local;

- Inovação e cooperação - para desenvolver parcerias; participar em redes e projetos no âmbito do plano de ação do GAL e captar fontes de financiamento.

- Incentivos da CMLoures aos agentes económicos

- Novo Regulamento de Taxas do Município de Loures;
- Isenção da Derrama para volumes de negócio que não ultrapassem os 150.000,00€ e a sua fixação, para as outras situações, em 1,5% do lucro tributável e não isento de IRC;
- Isenção do pagamento de taxas de publicidade e ocupação de via pública;
- Programa de Apoio ao Setor Solidário e à Economia Local;
- Programa Loures Vale Mais;
- Programa Oferta de Experiências;
- Programa de Apoio a Despesas de Funcionamento.

- AMEAL - Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures

A Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, que goza de personalidade jurídica e se rege através de estatutos próprios, normas legais aplicáveis e regulamentos internos, sendo a sua área de influência o Município de Loures.

A Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures pretende desenvolver uma Estratégia Local na vertente da energia, da mitigação e adaptação às alterações climáticas e da utilização racional dos recursos, prestando os seguintes apoios:

1. Desenvolvimento de ações de formação no âmbito das suas competências;
2. Implementação de projetos nas áreas da sustentabilidade ambiental e energética;
3. Divulgação, Sensibilização e Informação, através de campanhas e eventos;

4. Colaboração em estudos e projetos;
5. Prestação de serviços técnicos.

- Campus Tecnológico e Nuclear

O Campus Tecnológico e Nuclear do Técnico situa-se no concelho de Loures e é um dos mais importantes polos tecnológicos do país, em particular nos domínios relacionados com as ciências e técnicas nucleares, bem como nas áreas de Proteção Radiológica e Segurança Nuclear.

Este novo campus surge da transição para o Instituto Superior Técnico da missão e das atribuições do extinto Instituto Tecnológico e Nuclear, I.P., que alberga o Reator Português de Investigação, bem como a Unidade de Proteção e Segurança Radiológica.

O polo de Loures está mais vocacionado para a promoção e desenvolvimento de atividades de investigação científica e tecnológica, de formação avançada, de especialização e aperfeiçoamento profissional.

Tem o dever de apoiar científica e tecnicamente o Governo nos domínios da Segurança Nuclear e Proteção Radiológica, ou outros que envolvam aplicações de radiações e radioisótopos. Num futuro próximo, está previsto o funcionamento de um novo curso de 2.º ciclo neste campus.

- Parque de ciência e tecnologia

Instalação de um centro de ciência, baseado na reabilitação do Palácio dos Condes de Mendia, situado à entrada da quinta. O palácio será palco de atividades pedagógicas e de divulgação científica e cultural, que privilegiem a articulação do conhecimento existente com nova investigação, numa abordagem multidisciplinar

Um plano de pormenor, de acordo com as metas do Plano Diretor Municipal (PDM), que consolidará o espaço como um parque de fruição pública, intimamente ligado ao polo de ciência e tecnologia do Instituto Superior Técnico. O plano, no seu todo, visa a criação de uma estrutura de referência na Área Metropolitana de Lisboa, inserida numa zona paisagística harmoniosa e requalificadora do tecido urbano envolvente.

- FABLAB EDP

O FabLab EDP tem como principais objetivos reforçar a promoção da cultura da inovação e criatividade dentro do Grupo EDP, interagir com a Sociedade, alavancando o empreendedorismo e estimulando a cidadania participativa, facultando os meios propícios à geração e implementação de ideias, dando especial relevância ao conceito “Learn by doing”.

Apoiar a construção dos primeiros protótipos de forma fácil, rápida e económica é a missão do Fablab EDP: um laboratório de inovação, que coloca ao dispor da comunidade EDP um conjunto de ferramentas industriais de prototipagem rápida.

Projetos FABLAP:

- Drone EDP

  O FabLab EDP teve um papel fundamental no desenho e fabricação digital dos vários componentes que integram o Drone EDP. Este projeto visou uma plataforma de voo evolutiva e “customizada”, totalmente adaptada aos diferentes cenários de Inspeção de ativos a partir de diferentes ângulos.

- DFCI AH Foz Tua

  A EDP Produção e o LNEC recorreram ao FabLab EDP para realizar o modelo hidráulico reduzido do Dispositivo Fixo de Captura de Ictiofauna (DFCI) em estudo para o AH Foz Tua. Na sua construção foram empregues materiais e técnicas inovadoras, tais como a maquinação CNC de Polietileno, Acrílico, impressão 3D em plástico, entre outras.

- Stand de demonstração SENSIBLE

O stand de demonstração SENSIBLE realizado pelo FabLab EDP, ilustra o funcionamento dos sistemas distribuídos de produção e armazenamento de energia no âmbito do Consórcio Internacional SENSIBLE - Storage enabled sustainable energy for buildings and communities e cujo projeto piloto, realizado pela EDP, foi implementado em Valverde/Évora.

- EDP IoT Hackathon

  Na sequência do concurso EDP IoT Hackathon, organizado pela EDP Inovação em parceria com a Microsoft e NarrowNet, o FabLab EDP projetou e fabricou um bastidor para disponibilizar 10 EDP Box (Smart Meters) aos participantes da competição.

- Vídeo wall Open Source

  O objetivo deste projeto era conceber um Video Wall de baixo custo reaproveitando monitores LCD em abate. O FabLab EDP analisou várias soluções e propôs uma solução Open Source - Pi Wall - baseada em microcomputadores Raspberry Pi.

Que recursos estão disponíveis para os utilizadores e projetos?

O Fablab EDP disponibiliza fresadoras de pequeno e grande porte, máquinas de corte e gravação a laser e de corte de vinil, scanners e impressoras 3D, laboratório de eletrónica, computadores e respetivas ferramentas de desenho CAD e programação, baseadas em open source.

- Galardão de Mérito Empresarial

O Galardão de Mérito Empresarial foi reinstituído no ano de 2015.

Neste momento decorre a 6ª edição de atribuição respeitante ao ano de 2020, tendo concorrido 17 empresas.

Ao longo destes 6 anos foram atribuídos 18 galardões e 4 menções honrosas.

Alguns dos sectores de atividade das empresas candidatas:

- Fabrico e comercialização de leite, queijos e derivados
- Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos
- Indústria e comércio de Alimentos
- Construção Civil
- Vitivinicultura
- Agricultura
- Fabricação de Medicamentos
- Fabricação de material ortopédico e próteses e de instrumentos cirúrgico
- Comércio a retalho de brinquedos educativos
- Comércio de artigos de ótica
- Transportes terrestres
- Manutenção e controlo de áreas verdes e obras públicas
- Restauração, bar, eventos
- Produção e comercialização de produtos de padaria e pastelaria
- Fabricação de cerveja
- Tipografia e Artes Gráficas
- Fabricação de máquinas para uso específico
- Comércio por grosso não especializado

Composição da Comissão de Avaliação

- Presidente da Câmara Municipal de Loures
- Um representante indicado por cada força política, com assento na CM (CDU, PS, PSD)
- AECSCLO – Associação Empresarial de Comércio e Serviços dos Concelhos de Loures e Odivelas
- AERLIS – Associação Empresarial da Região de Lisboa
- AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
- APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial
- CA – Caixa de Crédito Agrícola de Loures
- CGTP-IN – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional
- CPPME – Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas
- IAPMEI – Agência para a Competitividade e inovação, I.P
- IST – Instituto Superior Técnico
- UGT – União Geral de Trabalhadores

Critérios de avaliação

- Competitividade empresarial
- Criação de emprego
- Qualidade da inovação tecnológica
- Gestão responsável dos recursos humanos
- Capacidade de internacionalização
- Investimento realizado
- Responsabilidade social
- Cooperação empresarial
- Dimensão ambiental
- Fabricação de cerveja
- Tipografia e Artes Gráficas
- Fabricação de máquinas para uso específico
- Comércio por grosso não especializado

- Conservatório d'Artes de Loures (CAL)

Mais do que uma Escola de música, constitui um projeto que tem ajudado a elevar os sonhos dos jovens, ensinando valores e integração social através da arte. Tem sede num dos contextos com maiores fragilidades sociais e económicas do Concelho, sendo uma estrutura inovadora na ação que promove, orientando-se por princípios de igualdade de oportunidades, inclusão e práticas de ensino humanizadas. A sua prática é exemplar e por isso destacada em vários eventos promovidos pelo Município. Desenvolve com a Autarquia o projeto Bebéthoven nas creches da rede de IPSS e Creche Municipal, Músicos de Palmo e Meio para o público pré-escolar da rede pública de ensino e IPSS, MusicArte nos Centros de Apoio à Aprendizagem do 1.º, 2.º e 3.º ciclos de ensino das escolas da rede pública e CREACIL, e Música pela Vida nas Academias dos Saberes de Loures.

- Orquestra Geração

A Câmara Municipal de Loures é um dos parceiros neste projeto de inclusão social que aposta na aprendizagem da música por jovens de comunidades desfavorecidas, utilizando-a como estratégia de superação para reforçar as suas competências individuais, sociais e escolares. No concelho está implementado em 4 Agrupamentos de Escolas da rede pública de ensino.

- Concurso Desafios da Engenharia

O Concurso Desafios da Engenharia desenvolve-se no âmbito do Acordo de Princípio estabelecido entre a Autarquia e o Instituto Superior Técnico, na Área Ligações à Sociedade.

Esta iniciativa tem como objetivo, fornecer uma experiência aos alunos do terceiro ciclo, no âmbito das disciplinas matemática, física e química, para lhes permitir ativar/desenvolver o interesse por estas matérias, bem como fomentar entre eles o espírito do trabalho executado em equipa. Este concurso é igualmente alargado às Academias Seniores do Concelho, sendo as temáticas adaptadas a esta faixa etária, com o objetivo de alargar conhecimento e criar o espírito participativo entre os intervenientes.

- Rede de Escolas UNESCO em Loures

É uma ação que envolve a comunidade educativa no desenvolvimento de projetos-piloto e boas práticas, partilhando os princípios da UNESCO, estudando e valorizando o Património Cultural Imaterial de Loures.

- Adaptação ao Meio Aquático (AMA)

O projeto AMA teve início no ano letivo 2019/2020 e visa proporcionar aulas de adaptação ao meio aquático a todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico das escolas públicas do concelho de Loures, assegurando-se o acesso gratuito às piscinas municipais, bem como o respetivo transporte, promovendo competências relacionais das crianças participantes e dotando percursos educativos de boas experiências.

- Hidroterapia nas Piscinas Municipais

Este projeto, de iniciativa municipal e em parceria com a empresa municipal GesLoures, é destinado aos alunos com necessidades educativas especiais, permitindo-lhes o acesso gratuito às piscinas municipais num processo terapêutico com benefícios para o seu desenvolvimento. Para a sua execução, estão envolvidas as associações humanitárias de bombeiros que asseguram o transporte destes alunos da respetiva escola para as piscinas municipais, bem como as assistentes operacionais em exercício nos Agrupamentos de Escolas a fim da vigilância dos participantes.

- Equipas Multidisciplinares de Promoção para o Sucesso Escolar

Por opção da Câmara Municipal de Loures e em articulação os Agrupamentos de Escolas da rede pública, as escolas passaram a estar dotadas de equipas formadas por técnicos da Autarquia, distinguindo a resposta educativa concelhia e dotando os estabelecimentos escolares de mais meios e recursos para a promoção do sucesso educativo. Estas equipas são compostas por psicólogos, assistentes sociais, técnicos de animação social e educação social, pautando a sua intervenção para a capacitação dos alunos, acompanhando-os em permanência, sobretudo os que revelam maiores dificuldades de aprendizagem, ou em risco de abandono escolar ou que demonstrem comportamentos de risco. Esta intervenção ajusta as estratégias às características dos alunos e também das respetivas famílias, de acordo com as necessidades dos Agrupamentos de Escolas e em estreita ligação às suas práticas.

- Compostar, outra forma de reciclar

Este projeto está direcionado para a compostagem doméstica, sendo desenvolvido pela Autarquia em colaboração com a Valorsul. No âmbito da inovação ambiental, pretende a transformação de resíduos orgânicos domésticos em composto para fertilizar espaços verdes; após inscrição, o munícipe participa numa sessão de formação e recebe o seu compostor gratuitamente.

Destacamos algumas das ações de inovação mais representativas no âmbito da intervenção municipal originada pela COVID

- Parceria entre o Município de Loures e o FabLab EDP permitiu fabricar 853 viseiras de proteção que foram distribuídas gratuitamente pelas unidades de saúde e serviços municipais.

- Disponibilização, em coordenação com os agrupamentos de escolas, de mil placas de internet e cerca de 500 computadores aos alunos mais carenciados, que não dispõem de meios para acompanhar o ensino à distância – anos letivos 2019/2020 e 2020/2021.
- Reforço das equipas multidisciplinares, constituídas por 30 técnicos do Município, nas áreas da psicologia, serviço social e animação cultural, em todos os agrupamentos de escolas.
- Fornecimento de mais de 248 mil euros em material de proteção individual às Instituições Sociais de Solidariedade Social (IPSS) no concelho.
- Entregas quinzenais de bens alimentares às IPSS até final de fevereiro, mediante os pedidos que estas fazem chegar aos nossos serviços. As entregas já efetuadas, até à data, representam um valor de investimento de cerca de 1 milhão e 450 mil euros; Implementação no mês de março do programa de apoio ao setor solidário e à economia local, no valor total de 1 milhão e 215 mil euros (valor mensal de 101.255,00€, abrangendo 55 entidades).
- Ativação de dois centros de acolhimento para pernoita, higiene pessoal e alimentação de pessoas em situação de sem abrigo, em Sacavém e Santo António dos Cavaleiros, o que permitiu acolher vinte e duas pessoas. Manutenção do acolhimento de pessoas em situação de sem abrigo em unidades residenciais municipais (7 unidades em S. Sebastião de Guerreiros e 1 unidade na Quinta do Mocho). O acompanhamento social destes utentes com vista à sua autonomização está a ser efetuada pela equipa técnica da Comunidade Vida e Paz.
- Colaboração com o Banco Alimentar Contra a Fome encaminhando para as doze instituições sociais do concelho que têm acordo com o mesmo, bens alimentares para as cerca de 1000 (996 até final de março) pessoas sinalizadas.
- Criação de linha de apoio social Covid_19 a qual respondeu, até momento, a cerca de 5 mil atendimentos (4909 até final de março) relativos a apoio alimentar, apoio económico, entregas de produtos ou medicamentos no domicílio. Só no primeiro trimestre de 2021, a Loja Social Municipal atribuiu 560 cabazes de bens alimentares a 250 agregados familiares.
- Criação da Linha de Apoio ao Cuidador, destinada a cuidadores, quer sejam formais ou informais, que residam, trabalhem ou cuidem de alguém no concelho de Loures, através da qual já foram concretizados cerca de 970 atendimentos.
- Apoio das equipas de psicologia da Câmara Municipal de Loures aos profissionais ao serviço dos Centros de Saúde e aos corpos de Bombeiros.
- Lançamento do projeto de voluntariado, no âmbito do Banco Local de Voluntariado #juntosporloures, que conta, à data, com 224 inscrições de voluntários, dos quais 85 integrados (40 atualmente), 74 disponíveis para assumir tarefas de voluntariado e 21 a aguardar colocação por parte do HBA.
- Celebração do Protocolo de Colaboração com a Associação Dignitude, para atribuição de apoio financeiro, para comparticipação de 100% na aquisição de medicamentos por munícipes referenciados no âmbito da Linha de Apoio Social COVID-19, tendo já beneficiado deste apoio cerca de 420 pessoas (418 até final de março).
- Projeto de referência na criação das Equipas Multidisciplinares em conjunto com a Autoridade de Saúde Local, as Unidades de Cuidados de Comunidade do ACES de Loures e Odivelas e a Segurança Social, para acompanhamento e monitorização dos agregados com casos de COVID-19 positivo, promoção da sensibilização para assegurar o cumprimento do confinamento necessário e avaliação das necessidades dos agregados, tendo em vista ao encaminhamento para as respostas sociais adequadas.

- Distribuição de 5 mil máscaras cirúrgicas certificadas, oferecidas pelo Hospital Trofa Saúde, SA, a algumas instituições sociais do concelho.
- Implementação de medidas extraordinárias em sede de arrendamento de Habitação Social no âmbito da Pandemia COVID-19 – Indemnização Moratória nos Regimes Especiais de Arrendamento, nomeadamente: Isenção da aplicação da indemnização moratória/juros às rendas de habitação municipal até junho 2021 e o alargamento do prazo do pagamento em mais 45 dias em todas as faturas emitidas até junho de 2021, permitindo deste modo que a fatura de junho seja paga até final do mês de agosto de 2021.
- Apoios ao arrendamento: atribuição de apoios financeiros extraordinários ao arrendamento a fim de mitigar situações de quebras de rendimentos das famílias residentes no concelho, devido à pandemia de COVID-19.
- Fornecimento de mais de 17 mil refeições aos profissionais de saúde que prestam serviço na Área de Diagnóstico Covid-19 em Moscavide e no Hospital Beatriz Ângelo, por solicitação do ACES - Agrupamento Centros de Saúde Loures-Odivelas e da Administração do Hospital Beatriz Ângelo.
- Participação no esforço da Área Metropolitana de Lisboa para oferta de equipamentos ao Serviço Nacional de Saúde, o qual permitiu a entrega de 15 ventiladores ao Hospital Beatriz Ângelo.
- Antecipação das transferências no valor de 500.112,00€ aos diferentes agentes associativos no âmbito do Desporto, Cultura e outras estruturas enquadráveis no Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo.
- Comparticipação financeira de 50% do valor despendido em pagamentos de água, eletricidade, gás, comunicações e rendas das instalações, até um valor máximo de € 200,00 por mês, entre os meses de março a julho, às associações do concelho.
- Empréstimo de livros, CDs e DVDs nas Bibliotecas Municipais de Loures com serviço de entrega em casa TAXILIVRO.
- Programação online da atividade cultural - museus, galerias e bibliotecas – e Desporto de Natureza e Património.
- Dinamização e promoção do comércio tradicional e local do concelho de Loures, através da campanha “Compre no comércio local. Apoie quem lá trabalha”, nas plataformas digitais e nas ruas do concelho.
- Promoção da iniciativa de apoio aos setores da restauração e dos táxis – “Entrega de refeições em casa”, que permite aos munícipes encomendar as suas refeições em restaurantes do concelho e recebê-las em casa, sendo os custos de entrega assumidos pela Autarquia.
- Aprovação do regulamento municipal de taxas que visa captar mais investimento para Loures e reduzir significativamente as taxas municipais, ajudando a manter os investimentos/ empresas.
- Programa de Apoio ao Setor Solidário e à Economia Local - promoção das compras junto das Micro e Pequenas Empresas do concelho e que se desenvolve pela atribuição ao Setor Solidário, através de contrato-programa, de uma verba mensal para realização de compras junto das micro e pequenas empresas do concelho nos setores do Comércio, Serviços e Produtores - 1.215.060,00€.
- Programa para a Requalificação e Instalação de Esplanadas - atribuição de apoio financeiro a fundo perdido à aquisição de mobiliário de esplanadas abertas com o fim da sua requalificação, seja por motivos de adaptação às condições climatéricas, seja para o aumento da área de exploração, ou com fim de instalação de novas esplanadas - 200.000,00€.

Iniciativas de Inovação Internas

- Sistemas de Informação Geográfica

O investimento feito em SIG revela a articulação com os serviços municipais para a georreferenciação e mapeamento da informação, dotando a estrutura interna de capacidade na espacialização de todos os elementos estruturantes concelhios, bem como a agilidade na sua consulta e análise.

- Plataforma de acesso e pesquisa integrada sobre as coleções à guarda dos Museus e Galerias municipais

Os Museus e as Galerias municipais assumem, no contexto da diversidade cultural que caracteriza o território de Loures, um papel relevante para a consolidação dos fatores de identidade e de coesão social. Cuidam-se das memórias, das vivências atuais, perspetivando-se o futuro. Com este novo motor para pesquisa simultânea, disponibiliza-se o acesso a informação transversal sobre as coleções à guarda dos Museus e Galerias municipais. Esta plataforma constitui um importante instrumento de trabalho para profissionais ligados ao setor patrimonial e museológico, para o público académico, mas também de descoberta do património para públicos alargados.

- Ecopontos nos serviços municipais

Investimento em práticas mais sustentáveis e na promoção do comportamento "verde" nos serviços municipais com ações promovidas pelo Departamento de Ambiente junto dos trabalhadores, sensibilizando-os para a reciclagem e circularidade do desperdício através da utilização de ecopontos pela realização de ações de formação nos locais de trabalho

- DigitalArq

Esta aplicação do Arquivo Municipal está incluída na Rede Comum do Conhecimento como uma das Boas Práticas, acessível aos trabalhadores municipais para pesquisa digital de antigos registos tratados e preservados por esta unidade orgânica.

- App para Árvores Isoladas

Desenvolvimento de uma aplicação para utilização pelos técnicos municipais para gerir o "estado de saúde" de árvores isoladas, tendo por princípio a sustentabilidade ambiental e a preservação do património natural.

- COVID-19 – Serviços Essenciais

Criação de uma plataforma digital de pesquisa de serviços essenciais por Freguesia, alimentada por técnicos municipais, Juntas e Uniões de Freguesia, IPSS, Bombeiros Voluntários e comércio local.

- IPTrans – Instituto Profissional de Transportes e Logística

Da parceria entre escolas profissionais, associação empresarial de transportes e logística e sindicato para os transportes e logística surge o IPtrans - Instituto profissional de Transportes e Logística, sendo considerada e escola profissional de Loures. A Autarquia tem investido para que as grandes empresas destes setores identifiquem os perfis de que irão necessitar, aumentando as garantias de uma empregabilidade de 100% de alunos que muitas vezes já estariam fora do sistema educativo. Através desta parceria é também possível permitir aos alunos ter aulas nas empresas. Mais uma vez, esta parceria só é possível tendo por base a estreita relação que a Câmara Municipal de Loures tem com as empresas municipais.

A AEPTL, é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, abreviadamente designada por IPTrans - Instituto Profissional de Transportes, Escola Profissional de Loures , criada em 1993, que tem por objetivo "a promoção e o desenvolvimento do ensino, da formação e da certificação profissional em Transportes e Logística, (sem prejuízo do desenvolvimento de outras atividades) com vista à elevação social, cultural e profissional de jovens e trabalhadores, contribuindo assim para a modernização e o progresso nestes setores de atividade económica", com as seguintes atribuições:

- Criar escolas profissionais e outros estabelecimentos de formação profissional e assegurar o seu funcionamento e gestão, preferencialmente no Município de Loures;
- Contribuir para a formação integral de jovens e de trabalhadores proporcionando-lhes, designadamente, preparação adequada para um exercício profissional qualificado;

- Desenvolver mecanismos de aproximação entre os estabelecimentos de ensino e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, do tecido social e económico envolvente;
- Estabelecer contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais, com vista à preparação de uma adequada inserção socioprofissional dos jovens e ao reforço da articulação entre a educação escolar e a formação profissional;
- Promover conjuntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de projetos de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do país, particularmente nos âmbitos regional e local;
- Facultar aos jovens uma sólida formação geral, científica e tecnológica, capaz de os preparar para a vida ativa e para o prosseguimento dos estudos;
- Organizar e manter serviços de documentação e de informação e editar publicações, bem como organizar conferências, colóquios e outras formas de reflexão coletiva, sobre o objeto da sua atividade;
- Promover, estimular e apoiar trabalhos de investigação individual e coletiva e fomentar o intercâmbio de conhecimentos e experiências com organizações congéneres, nacionais e estrangeiras.

A AEPTL é constituída por associados fundadores, assente numa parceria entre a CMLoures - Câmara Municipal de Loures, a Antram - Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias e a Fectrans - Federação dos Sindicatos de Transportes e Comunicações.

- Galeria de Arte Pública (GAP)

Galeria de arte pública da Quinta do Mocho (bairro social do município de Loures), através da atração de artistas como DJ's e pintores e disponibilizando um local onde estes artistas pudessem ficar no bairro; portanto um processo de integração social foi assim possível que existisse entre os moradores e os artistas. Os moradores têm muito orgulho na arte que lá está, mais de 100 obras que pertencem hoje a uma rota turística. Só assim é possível que hoje a Quinta do Mocho seja um bairro social seguro.

- Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares

É uma rota intermunicipal em parceria com os municípios de Sintra, Oeiras e Cascais e tem como finalidade a promoção do património vitivinícola do território, concretamente os Vinhos de Bucelas.

- Rota das Linhas de Torres

Procurando preservar o património existente, visa inovar-se este trilho cultural pela recriação narrada das Invasões Francesas.

- Rota do Memorial do Convento

Em conjunto com os municípios de Lisboa e Mafra, esta Rota foi recentemente inovada pela sinalética envolvida e percursos associados.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

A **Câmara Municipal de Loures** considera que inova todos os dias, face à resposta aos problemas que surgem na sua atividade diária.

- Plataforma de informação – Transportes e Mobilidade - AML

Ao abrigo do concurso promovido pela AML no âmbito dos Transportes e Mobilidade (2020), a gestão dos TP será feita por uma empresa intermetropolitana - TML (Transportes Metropolitanos de Lisboa) que irá desenvolver uma plataforma de informação visando o fornecimento de conteúdos ao utentes em tempo real: percursos, horários, paragens, à semelhança do que já acontece em Lisboa com a Carris (atualmente esta informação é recebida através de uma app cuja informação é paga –

sms custa cerca de 0,50€). Porém, não serão os municípios a fazer esta gestão. O contributo da CMLoures para este processo foi disponibilizar/ informar a rede TP rodoviários pretendida para o Concelho e a plataforma que vier a ser construída será alimentada por esta informação. Existem requisitos no âmbito da sustentabilidade e inteligência ambiental como a frota de TP, que terá de cumprir requisitos de descarbonização e "amiga do ambiente", mas esta competência será da AML, uma vez que os municípios transferiram a gestão para essa empresa – EML.

- Cobertura total por LoRa no Município

LoRa® é uma tecnologia de radio que permite a comunicação a partir do consumo de energia. Baseia-se numa rede com topologia estrela, semelhante a uma rede de telecomunicações móveis. Os módulos enviam e acedem a dados de Gateways específicos (semelhantes a redes wi-fi, mas com grande alcance), que são encaminhados via conexão IP para os servidores de locais ou remotos. As principais interfaces são sistema de IoT (internet das coisas) como sensores e monitores remotos (pressão, luz, on-off, temperatura, qualidade do ar, contadores), sobretudo aqueles operados por uma bateria de mensagens curtas.

Dependendo das condições de instalação (bloqueios por prédios, topologia de terrenos, etc) pode conseguir-se em áreas urbanas 3-4 Km de alcance e em áreas rurais, até 12 Km (ou mais).

Loures já conta com 3 antenas Lora, mas a ambição é cobrir todo o Município (ou pelo menos atingir uma cobertura otimizada) de forma a poder sensorizar fatores importantes para o controlo de indicadores ambientais em plataforma de IoT.

- Alteração da Iluminação Publica na União de Freguesia S. Iria da Azoia, S. João da Talha e Bobadela

A Autarquia submeteu uma candidatura ao Programa Operacional Regional de Lisboa – Lisboa2020 no âmbito do Aviso – Eficiência Energética na Administração Local: 2019 PCDT AML, visando a requalificação da iluminação pública através da substituição de luminárias com lâmpadas de descarga de vapor de sódio (VSAP) por luminárias com lâmpadas de tecnologia LED e com a instalação de sistemas de telegestão nas mesmas. Através do sistema de telegestão é possível de uma forma mais eficaz a monitorização do consumo energético e a regulação da intensidade luminosa. No total serão intervencionadas cerca de 711 luminárias;

Atualmente o consumo energético representa cerca de 334 MWh/ano o que corresponde a uma fatura energética de cerca de 50 mil euros/ano e a libertação para a atmosfera de cerca de 120 ton.CO2/ano. Com a aprovação desta candidatura, por parte do Programa Operacional Regional de Lisboa, o consumo energético estimado após a sua implementação será de 120 MWh/ano, o que corresponde a uma fatura energética de 18 mil euros/ano e à libertação de 43 ton.CO2/ano, o que significa uma redução anual da fatura energética em cerca de 50 mil euros/ano e a eliminação de 77 ton.CO2/ano; a zona de implementada, desta candidatura, situa-se na União de Freguesia de Santa Iria da Azoia, São João da Talha e Bobadela.

- Parque da Água

No âmbito do desenvolvimento do Parque da Várzea e Costeiras de Loures, o projeto Parque da Água encontra-se em projeto, prevendo a educação, sensibilização ambiental e criando um ciclo da água fechado, contemplando a reutilização de águas residuais tratadas vindas da ETAR de Frielas para a rega e limpeza urbana.

- PAB Living Lab

O município vai tornar o Parque Adão Barata num local de teste de tecnologias para a descarbonização e combate às alterações climáticas – PAB Living Lab – Vive a descarbonização no Parque Adão Barata.

Representa um investimento total superior a um milhão de euros, cofinanciado em 79% pelo EEA Grants, através do Programa Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono, sendo o restante assegurado pelo Município de Loures e os seus parceiros - a Innovation Point, DST Solar, BIM+ e o Instituto Superior Técnico.

São pretendidas soluções disruptivas para o território de Loures e, por isso, o PAB_LivingLab irá transformar o Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte no primeiro edifício público do país a adotar um modelo integrado de gestão da informação BIM, com a finalidade de promover a descarbonização. Para tal, será construído um modelo digital do edifício que irá interagir com a sensorização, que será também instalada no âmbito do laboratório.

Um modelo que se irá alargar à envolvente do edifício e interagir com o sistema de rega do Parque Adão Barata, o qual será também redesenhado no âmbito deste projeto. Será implementado um sistema inteligente, com ligação a uma fonte de água alternativa à água da rede, que permitirá a deteção de fugas e a monitorização da rega para que ocorra apenas quando existe essa necessidade.

Será ainda constituída a primeira Comunidade de Energia Renovável de Loures, com a pretensão de tornar o Parque Adão Barata o mais autónomo possível do ponto de vista energético.

Transversalmente a todas estas atividades, serão desenvolvidas temáticas como a promoção da qualidade do ar interior e exterior, a gestão eficiente de resíduos, as compras verdes e sustentáveis, o estacionamento sensorizado, entre outros.

O PAB_LivingLab terá ainda uma forte componente de ligação à população, com a realização de inúmeras atividades de sensibilização para os visitantes do Parque, para quem lá trabalha e também para a comunidade escolar do Município.

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

Não, pois há medida que vão resolvendo um problema, vão surgindo novos. A **Câmara Municipal de Loures** tem como principal aliado o tecido empresarial municipal, com o qual tem uma relação próxima, planeando visitas mensais às empresas para saber o que se passa e que iniciativas estão em prática.

Através desta estreita relação, é possível apoiar as empresas e ser apoiado por elas. Referem-se, por isso, exemplos práticos destas dinâmicas de entreajuda.

Em tempos de pandemia COVID-19, foi possível identificar uma empresa municipal que produzia gel e equipamentos de proteção individual e, através de um contacto entre a **Câmara Municipal de Loures** e o CEO da empresa, foi possível, não só, requerer produtos para dotar a **Câmara Municipal de Loures** da proteção necessária como fazer chegar estes produtos a famílias que deles precisavam.

Através do projeto Loures Inova, foi possível identificar que uma empresa municipal pretendia aumentar o tempo de conservação do produto que produzia, queijos frescos, por isso, a **Câmara Municipal de Loures**, em contacto com a academia, chegou à fala com o Instituto Politécnico de Leiria que tinha uma solução para esta empresa.

Por todas estas razões, a **Câmara Municipal de Loures** defende que a inovação deve ser colocada à mercê da procura de soluções.

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

São necessários líderes capazes de pensar fora da caixa, só assim será possível inovar e chegar mais longe.

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

Quanto à comunicação, **Câmara Municipal de Loures** considera que a comunicação poderia chegar aos seus munícipes de forma mais satisfatória. Tem sido feito um grande investimento nos Serviços de Atendimento ao Munícipe, que inclui o Balcão Único, para garantir qualidade na resposta e maior proximidade nas soluções, mas reconhece-se a necessidade de maior inovação para ir ao encontro dos munícipes que não procuram a Autarquia.

A **Câmara Municipal de Loures** possui uma estrutura dedicada à Comunicação – Divisão de Atendimento, Informação e Comunicação

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Ecossistema Loures Inova

Sim, sem dúvida, a Câmara Municipal de Loures considera a iniciativa Loures Inova como uma possibilidade a ser replicada a nível metropolitano com algumas adaptações.

Especialização sectorial

No seu posicionamento inicial, definiu como estratégia a especialização direcionada a três *clusters* reconhecidos – agroalimentar, transportes e logística –, assumindo-se como uma plataforma da economia local/ regional, com a aposta em núcleos de competitividade e internacionalização, a partir da aglomeração dos agentes económicos, que, numa lógica de eficiência coletiva, potenciam a capacidade regional, afirmando-se, de uma forma coerente e global. Consolidada a sua ação, no âmbito destes *clusters*, a breve prazo, estará apto para alargar o seu âmbito de atuação a outras áreas de atividade, potenciando a criação de novos negócios que gerem emprego local.

Tipo de serviços/ atividades

Incubação – Além do espaço de escritório disponível, temos um programa de incubação ativo, com acompanhamento e mentoria empresarial para novos projetos de empresas já instaladas (*spin-offs*) ou de novas empresas que pretendam beneficiar do ambiente e dos serviços da incubadora (*start-ups*), programas de aceleração e capacitação empresarial – Agro Up/ Go Market, *workshops*, formações, seminários, *webinars*, para promoção de atividades de carácter informativo ou formativo, adesão a projetos locais, em redes nacionais e internacionais, *networking*, estimulado pelo ambiente da incubadora, através da dinamização da rede de parceiros.

Impacto do projeto

Nesta fase, dada a sua especialização em *clusters* definidos, assume-se como única, num contexto regional, apoiando mais de quatro dezenas de *start-ups* (ver a listagem em anexo).

Algumas das *start-ups* têm já produtos no mercado, B2B, B2C, outras ganharam prémios de reconhecimento nacionais ou internacionais e tem-se verificado o interesse de investidores internacionais em determinados produtos que se destacam pelo grau de qualidade e inovação.

Mantém como objetivos, incrementar a sua prestação, no âmbito da criação de novos contextos ideais para o acesso a serviços e bens de investigação e inovação, bem como para o desenvolvimento de sinergias e maior escala crítica.

Grau de inovação

Está a ser desenvolvida uma abordagem inovadora, centrada em sectores específicos – agroalimentar, transportes e logística – e que trabalha a inovação de base tecnológica com empreendedores, a partir da ideia de serviço ou produto ou com empresas já instaladas que possuem necessidades de inovação específicas (processos, produto ou serviço), respondendo assim às necessidades regionais/ nacionais, no que diz respeito ao reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e inovação e, ainda, da promoção da competitividade das PMEs, com especial foco nos inovadores temas da economia circular e sustentável, aplicados ao *cluster* agroalimentar.

A abordagem multiparceiro privilegia o *networking* entre empreendedores e empresários, apostando na criação de sinergias entre eles e na aproximação do conhecimento académico ao mundo empresarial, como forma de potenciar o desenvolvimento da inovação. Estes processos são promovidos e acompanhados pelo Loures Inova que, com recurso a assessorias técnicas especializadas, diagnostica as necessidades, agrega-as em projetos e desafia os vários parceiros a participarem com o seu *know-how*, que poderá dar resposta aos projetos dos empreendedores/ empresários.

Foodlab

Atualmente, o Loures Inova responde às necessidades básicas, no arranque dos projetos empresariais – incubação, aceleração, mentoria, *coaching* –, tendo-se detetado um nicho de mercado em crescimento, na experimentação e comercialização de novos produtos alimentares e soluções para o mercado de retalho agroalimentar. Existindo um *handicap*, a nível nacional, no apoio a esta tipologia de projetos – a inexistência de uma cozinha/ um laboratório industrial de teste, para prova de conceito e produção inicial.

O Foodlab é o próximo grande investimento dos dois principais promotores do projeto – CM Loures e Mercado Abastecedor da Região de Lisboa – que irá permitir dotar o Loures Inova de uma estrutura que completará o ciclo de incubação de algumas empresas, nomeadamente, a nível do desenvolvimento, da prototipagem, do teste e da industrialização de produtos agroalimentares.

Trata-se de um laboratório de desenvolvimento que contempla uma cozinha industrial experimental, com duas linhas de produção e que agregará uma oferta de serviços técnicos, dirigidos a projetos numa fase de prova de conceito, aos que se encontram já na fase inicial de produção e, ainda, aos que estão em fase de arranque de comercialização, para escala ainda reduzida.

Novas valências

Teste, produção, *showcooking*, formação, promoção, exposição, venda e provas.

A **Câmara Municipal de Loures** defende também que algumas áreas deveriam mesmo ser assumidas a nível metropolitano, como é o caso da mobilidade, da economia (em alguns sectores) e da saúde, só assim sendo possível que haja colaboração, deixando de existir "quintas", em que cada um gere a sua de forma independente e sem conhecimento do que acontece ao redor.

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Loures Inova.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

A Autarquia não tem um sistema de dados abertos ou uma plataforma de informação partilhada alimentada por todos os serviços municipais, estes sistemas de dados existem sectorialmente e têm vindo a ser trabalhados de forma consistente pelos Sistemas de Informação Geográfica como metodologia de organização de informação, georreferenciação e análise de dados.

20

Acrescenta-se que os recursos humanos afetos a esta atividade caracterizam-se pela sua especialização de conhecimentos e elevadas competências, sendo que cumprem a sua função de forma muito eficaz.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

A integração dos seus sistemas de informação não é atualmente satisfatória. O acesso a informação é difícil. A informação está acessível, mas não integrada e o seu acesso é pouco agilizado e inovador.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

Existe uma clara necessidade da existência de mecanismos de apoio à decisão e de uma plataforma integrada.

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

A **Câmara Municipal de Loures** considera que a sua unidade interna de sistemas de informação está alerta para estas temáticas, considera que as limitações se prendem mais com uma questão conceptual e de investimento. O conceito e modelo de trabalho deve ser inovado, gasta-se tempo por não estar agilizado, questões comportamentais tornam o processo mais lento.

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

Loures Inova.

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

- Balcão Único

O Balcão Único é uma ferramenta de apoio ao cidadão na sua relação com a Autarquia, através da disponibilização digital de um conjunto alargado de serviços e informações úteis, assente numa linguagem simples, intuitiva e amiga do utilizador. É também um instrumento de suporte aos trabalhadores no desenvolvimento da sua atividade diária, tendo como objetivo último a melhoria dos serviços prestados pelo Município ao cidadão, de modo a garantir uma melhor organização da informação e do acesso aos diversos serviços.

Objetivos:

- Disponibilizar informação aos utilizadores sobre os serviços prestados pela Câmara Municipal de Loures e informação básica sobre direitos, obrigações e procedimentos, na relação com o município;
- Possibilitar e facilitar, o contacto interativo, garantindo a simplicidade, rapidez e fiabilidade da informação administrativa, bem como ligação central a outros sítios da internet e intranet;
- Permitir a identificação e o acesso a bases de dados especializadas, de forma a dar respostas a questões mais específicas, bem como permitir a criação de subsistemas de informação destinados a dados estatísticos;
- A informação devidamente organizada pelos serviços e organismos da Câmara Municipal de Loures deve ser atualizada com frequência, de modo a não defraudar as expectativas dos cidadãos.
- Este portal é concebido e atualizado de modo a observar as melhores práticas em matéria de acessibilidade e usabilidade.

- Mais Perto de Si

A plataforma Mais Perto de Si é uma plataforma digital de gestão de ocorrências visíveis ou audíveis no espaço público e em equipamentos municipais, para uso interno na Câmara Municipal e das dez Juntas e Uniões de Freguesias. Esta plataforma comunica automaticamente com o cidadão através de e-mail, em três momentos: o primeiro, agradecendo a comunicação da

ocorrência, o segundo, informando o cidadão sobre o encaminhamento dado à sua ocorrência e o terceiro, informando que a ocorrência se encontra concluída;

Em simultâneo e de forma automática os serviços da Câmara Municipal ou as Juntas de Freguesia recebem um e-mail informando que se encontra uma ocorrência, da sua competência, por resolver;

O objetivo desta aplicação é permitir a comunicação digital entre os cidadãos, a Câmara Municipal e as dez Juntas e Uniões de Freguesias do concelho de Loures, de forma integrada numa lógica de partilha de responsabilidades;

A entrada em funcionamento da plataforma Mais perto de Si, em 2018, veio permitir uma maior aproximação dos cidadãos à Câmara Municipal e às dez Juntas e Uniões de Freguesias, possibilitando que de uma forma tripartida pudessem ser reportados os principais problemas que ocorrem no território municipal;

Vantagens qualitativas:

- A comunicação digital entre os cidadãos, a CML e as dez Juntas e Uniões de Freguesias, de forma integrada numa lógica de partilha de responsabilidades;
- Ter noção espacial dos problemas, possibilitando uma visão global do território e consequentemente constituir-se como uma ferramenta de planeamento para os serviços municipais;
- Melhorar a eficácia (ocorrências tipificadas permitem o encaminhamento automático para a/as entidade(s) com competência para a sua resolução, bem como a insistência automática em caso de não resolução);
- Melhorar e eficiência (resolução de problemas reportados, quer no âmbito das competências delegadas nas freguesias, quer da CM);
- Desmaterialização administrativa (não há circulação de papel nos serviços);
- Iniciar a melhoria do workflow interno dos serviços, emitindo ordens de serviço e relatórios automáticos, com ganhos efetivos de tempo de trabalho.

Vantagens quantitativas:

- Quantificação das reclamações que chegam à CM, permitindo a todo o momento saber o ponto de situação (quer a pedido dos cidadãos, quer pelas freguesias e serviços municipais) e monitorização das ocorrências;
- Elaboração de relatórios de gestão adaptados às necessidades de cada serviço.

- WIFI4EU

Conectividade wi-fi em vários locais públicos do Município, no âmbito da candidatura aprovada ao programa europeu WIFI4EU, tendo sido o Município de Loures contemplado com sua a aprovação.

- Remedio

O projeto Remedio (REGENERATING MIXED-USE MED URBAN COMMUNITIES CONGESTED BY TRAFFIC THROUGH INNOVATIVE LOW CARBON MOBILITY SOLUTIONS), visa reforçar a capacidade das cidades para usar sistemas de transportes menos poluentes e incluí-los nos seus planos de mobilidade resultando num caminho operacional replicável por outras áreas urbanas com diferentes dimensões de cidade. É abordado o desafio da densidade populacional e do congestionamento de trânsito nas zonas circundantes das cidades.

Pretende-se a transformação das zonas circundantes das cidades em "condomínios horizontais", através de formas de governança participativa em que se envolve ativamente partes interessadas e os cidadãos. Através dessa forma de governança o Município pode interagir diretamente com os habitantes para melhorar a mobilidade multimodal e de baixo carbono e a logística de qualidade ambiental. O projeto reúne parceiros com funções complementares de todos os países da zona mediterrânea (MED) que, por sua vez, coordenam a partilha de boas práticas e a implementação de soluções conjuntas para

os desafios comuns que afetam as áreas da zona MED: inclui a participação de oito parceiros, nomeadamente a ARPA Veneto, o Município de Treviso, a Universidade de Aristóteles de Tessalónica, o Instituto Superior Técnico, a Universidade de Sevilha, a Agência de Metropolitana de Desenvolvimento de Tessalónica, a cidade de Split e o Município de Loures.

Em Loures, a área-piloto selecionada é a Avenida de Moscavide, artéria principal de Moscavide, com uma extensão aproximada de 500 m. Foram promovidas ações de regeneração do espaço público, gestão de tráfego e promoção do uso de bicicleta. No âmbito da regeneração do espaço público foi feito um alargamento da calçada e instalado mobiliário de rua, criados espaços para cafés e esplanadas, permitindo que as pessoas desfrutem e utilizem a rua. Facilitou-se a revitalização de edifícios antigos, a reconstrução de edifícios abandonados e mudou-se a iluminação pública para LED, apostando numa modernização do meio urbano. No que toca à gestão de tráfego, reduziu-se o número de faixas de rodagem (de duas para uma), apostou-se na redução de velocidade até um máximo de 30 km/h e reduziu-se o número de espaços reservados a estacionamento. Para promoção do uso da bicicleta foi implementada uma ciclovia.

Este projeto vai mais além do que apenas uma obra de recuperação e melhoria da via pública: procura-se com o Remedio envolver a população, informá-la e ligá-la diretamente ao Município e respetivos decisores. Mais do que isso, pretende-se dotar os habitantes de Avenida de Moscavide de informação útil e de simples entendimento para que possam substanciar as suas escolhas de mobilidade e compreender o impacto das mesmas (e de toda a intervenção): para o efeito será instalado na zona piloto um painel interativo.

Este painel, além de permitir o contacto direto com o Município, através de um canal chamado “A minha rua”, irá estar ligado a um sensor de qualidade do ar e ruído, através de um sistema LoRaWAN e um BackOffice gerido por uma plataforma de IoT (Internet of Things - Internet das Coisas). Assim, os habitantes da zona piloto têm acesso a informação sobre parâmetros ambientais em tempo real, ainda que de forma simplificada (não técnica).

De forma a incentivar os habitantes a utilizar o painel, é disponibilizado um hotspot de internet e junto do painel, irão ser colocados bancos dotados com tomadas elétricas possibilitando o carregamento de equipamentos eletrónicos. Pretende-se assim criar à volta do painel um espaço de lazer, tornando-o num marco diferenciador dentro da zona piloto. Este painel não só disponibiliza informação ao munícipe, como dota o Município de informação importante para a tomada de decisão, tendo em conta a opinião dos que o utilizam em relação ao que já foi feito no território.

- App Via Verde Estacionar

No âmbito do conceito de Smart Cities, e no que se refere à atividade desenvolvida pela Loures Parque – Empresa Municipal de Estacionamento, EM, é de destacar o protocolo estabelecido com a Via Verde para a disponibilização no concelho de Loures da App “Via Verde Estacionar” como meio de pagamento do estacionamento nas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL) sob gestão desta empresa através do telemóvel.

Trata-se de um protocolo estabelecido em 2018 e que permitiu a disponibilização desta solução de pagamento desde o mês de junho daquele ano, verificando-se desde então um crescimento exponencial por parte dos utentes da Loures Parque, EM, na sua utilização, podendo-se considerar por isso um caso de sucesso, reforçado pela recente adesão também da EMEL no concelho de Lisboa a esta forma de pagamento “virtual”;

É uma solução de fácil manuseamento e uso e que não precisa de qualquer pré-carregamento, ao contrário de outras soluções análogas, em que o utente paga única e exclusivamente o tempo em que se encontra parqueado com interação direta com uma conta bancária indicada pelo utilizador, motivos que podem estar na origem no sucesso e crescimento assinalável da sua utilização.

Para termos uma ideia aproximada desta evolução, podemos verificar que no primeiro mês da sua disponibilização no Concelho foi utilizada em 1666 operações, mas em setembro do mesmo ano superou as 4000 operações, tendo atingido um máximo de

mais de 5300 operações em novembro desse ano e chegado no final de 2018 (em apenas 7 meses) com um total de mais de 25 operações.

No ano de 2019, apenas no 1.º trimestre, tivemos um total de 19297 operações registadas através da Via Verde Estacionar, número que no trimestre seguinte se aproximou já das 21000 operações, tendo no último trimestre do ano alcançado as quase 27 operações, num número total de mais de 87000 operações em todo o ano de 2019.

Já no ano de 2020, pese embora os fortes constrangimentos e impactos provocados na atividade da Empresa pelo surgimento da pandemia pela COVID-19, que passaram inclusive pela suspensão da ação de fiscalização do pagamento do estacionamento nas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL) à superfície sob gestão da Loures Parque, EM, entre os dias 15 de Março e 31 de Maio, pode-se ainda dizer que o pagamento do estacionamento nas nossas ZEDL à superfície com o recurso à App Via Verde Estacionar é uma realidade em franca e inegável consolidação, pois chegámos ao final do ano com um total de mais de 105000 operações (mais cerca de 15000 que no ano anterior), das quais cerca de 40000 tiveram lugar no último trimestre do ano.

- Expansão da rede de Mobilidade Elétrica

Loures está dotado de 33 postos de carregamento lento e 1 de carregamento rápido da rede Mobi.e, dos quais 5 irão sofrer um upgrade. Está neste momento em estudo as necessidades do Município tendo em conta os dados dos carregamentos desde o início da rede piloto, a densidade populacional e a localização dos postos já existentes. Em parceria com a MOBI.E vai ser instalado em Loures um hub de carregamento que terá nove postos, com diferentes potências: cinco normais, três rápidos e um ultrarrápido, sendo que neste último será possível carregar um veículo, para “cerca de 100 quilómetros, em menos de dez minutos”.

- Plataforma de acesso e pesquisa integrada sobre as coleções à guarda dos Museus e Galerias municipais;

Os Museus e as Galerias municipais assumem, no contexto da diversidade cultural que caracteriza o território de Loures, um papel relevante para a consolidação dos fatores de identidade e de coesão social. Cuidam-se das memórias, das vivências atuais, perspetivando-se o futuro. Com este novo motor para pesquisa simultânea, disponibiliza-se o acesso a informação transversal sobre as coleções à guarda dos Museus e Galerias municipais. Esta plataforma constitui um importante instrumento de trabalho para profissionais ligados ao setor patrimonial e museológico, para o público académico, mas também de descoberta do património para públicos alargados.

- Linhas de água

Integrado no Plano Estratégico de Reabilitação de Linhas de Água, surge o Plano Integrado de Monitorização Ecológica da Rede Hidrográfica do Concelho de Loures, que prevê monitorizar o estado ecológico das linhas de água do Município e o seu potencial. Dada a quantidade elevadíssima de dados que são gerados por este Plano, avançou-se com a integração dos mesmo numa plataforma de IOT. Assim, temos agora toda informação compilada com a possibilidade de ser consultada por técnicos ou decisores de uma forma simples, utilizando filtros e esquemas de cores.

Esta solução permite uma gestão e análise não só teórica, mas também operacional. Para dar robustez a esta análise foi instalado um sensor em contínuo na foz do rio Trancão, que comunica com a plataforma através de LoraWan, dando resultados de 15 em 15 minutos. De notar que tanto o sensor como a antena são energeticamente autónomos, através da utilização de painéis fotovoltaicos.

Este sensor transmite em tempo real parâmetros significativos/indicativos da qualidade da água naquele ponto. Desta forma, pode aferir-se as alterações na massa de água ao longo do tempo e privilegiar a atuação preventiva ao invés da corretiva.

- Rede Municipal de Recolha de Óleo Alimentar Usado

No âmbito do protocolo de colaboração estabelecido em 2018 entre o Município de Loures e a empresa HARDLEVEL – Energias Renováveis, S.A., procedeu-se à instalação de oleões consubstanciando a Rede Municipal de Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU), produzidos no setor doméstico. Atualmente, a rede encontra-se constituída por um total de 61 pontos de recolha seletiva de OAU, distribuídos pelas diversas Freguesias e Uniões de Freguesia do concelho de Loures.

Todos os oleões instalados foram dotados de um sistema inteligente de sensores, que permite o acompanhamento do estado de enchimento dos equipamentos, possibilitando uma maior otimização das rotas de recolha e contribuindo assim para a descarbonização desta operação.

Adicionalmente, cada um dos oleões apresenta um código específico de identificação rápida (QR Code) que, em complemento à Plataforma existente de controlo remoto ("RENO" - Rede Nacional de Oleões), possibilita aos utilizadores a consulta de diversas informações, em tempo real, sobre o seu histórico de utilização dos equipamentos da rede. Esta plataforma permite também uma otimização das recolhas, evitando deslocações em vão aos pontos não necessários, contribuindo assim ativamente para uma redução de emissões (contribuindo assim, também, para o ponto Descarbonizar a Sociedade).

- Projeto de Educação Ambiental – LRS 360°

O projeto LRS 360° contempla a realização de ações de sensibilização e educação ambiental, para a Comunidade Escolar, dentro do eixo Tornar a Economia Circular. A LRS 360° é uma carreira elétrica itinerante de economia circular de Loures através da qual são realizadas ações de sensibilização nas escolas, com vista ao reforço da consciência ambiental de todos e à interiorização da importância do contributo individual de cada um para a necessária mudança de paradigma, no sentido da consolidação de hábitos de consumo responsável e de reutilização e reciclagem de materiais.

Cada ação contempla três momentos de sensibilização que se designam por paragens. As três paragens: a primeira corresponde à visualização de uma curta metragem, em realidade virtual, com óculos 3D, sobre o ciclo de vida das embalagens, desde a fase do seu consumo até à respetiva transformação num novo produto; a segunda paragem, tem uma máquina de deposição/valorização de embalagens de resíduos, o EcoPortal, que recebe embalagens depositadas pelos alunos, que imediatamente são recompensados com um vale que lhes permitirá aceder a atividades ambientais; e a última contempla a decoração do mupi do abrigo da LRS 360°.

As telas do avançado do veículo elétrico servem de suporte para que os alunos possam recriar o seu mupi LRS 360° que fica na instituição escolar e serve a campanha de sensibilização na instituição, bem como na criação de vídeos, stories e anúncios para divulgação da atividade, nas redes sociais dos próprios alunos.

- Plataforma de Sensibilização Ambiental

O Município de Loures dispõe de uma nova plataforma de sensibilização ambiental, mais user friendly e capaz de gerar relatórios sobre as atividades desenvolvidas pela equipa. Esta plataforma, está ainda ligada a uma plataforma de IoT que permite a gestão da equipa e das atividades de forma mais eficaz para os técnicos da autarquia.

- Requalificação da iluminação do Parque Adão Barata

No âmbito do Observatório de Sustentabilidade do Município, foi criada uma parceria entre a Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures e os Departamento de Ambiente e o de Obras Municipais da Câmara Municipal de Loures. Com esta parceria foi possível o desenvolvimento de projetos que visem a melhoria da eficiência energética nos espaços públicos, como é o caso do projeto-piloto no Parque Adão Barata.

A iluminação de Parque era constituída por 155 luminárias com lâmpadas de vapor de sódio de 100W e 250W e de iodetos metálicos de 150W. Este tipo de iluminação era considerado obsoleta e com considerável consumo energético e consequentemente elevada fatura energética paga pelo Município.

Neste projeto, para além da substituição da iluminação convencional por iluminação com tecnologia LED munidas de sistema de telegestão, através do sistema LoRaWAN, o que permitirá monitorizar consumos energéticos, gerir os níveis de fluxo luminoso das luminárias e os sistemas de rega do parque.

A redução prevista no consumo de energia elétrica na iluminação é cerca de 88 000 kWh/ano, representando 70% e correspondendo a 14 100 €/ano. O período de retorno simples do investimento é de 5 anos e a redução de emissões de CO2 representa cerca de 31,7 ton/ano.

- Substituição da Iluminação Pública de 5 troços viários no Município de Loures

A iluminação pública atual será substituída por iluminação LED e integração de sistemas de telegestão em cinco vias estruturantes: Sacavém, S. António dos Cavaleiros, Infantado e junto do Hospital Beatriz Ângelo, representando a requalificação de 1 760 luminárias.

A redução prevista no consumo de energia elétrica na iluminação é cerca de 837 500 kWh/ano que representa 58% e corresponde a 125 630 €/ano. O período de retorno simples do investimento é de 7,8 anos e a redução de emissões de CO2 representa cerca de 300 ton/ano.

- Monitorização e telegestão do sistema de rega do espaço verde Quinta Nova em Sacavém

No sistema de rega do espaço verde da Quinta Nova em Sacavém foram instalados controladores com tecnologia LoRaWAN nas 9 electroválvulas que permitem, através de gateway LoRaWAN instalado na Casa da Cultura de Sacavém enviar os dados da telegestão para o Observatório da Sustentabilidade de Loures, e assim será possível:

- Monitorização de consumos de água ao nível do contador;
- Monitorização e atuação do estado das electroválvulas, individualmente ou em grupo;
- Atuação remota dos programas de funcionamento autónomo;
- Integração com dados meteorológicos;
- Gestão diferenciada.

O investimento é de 11.300,00€ e prevê-se obter poupanças na ordem de 20% no consumo de água.

- **Observatório da Sustentabilidade**

O Observatório da Sustentabilidade Energética do Município de Loures é uma ferramenta de gestão de apoio ao planeamento e decisão, que tem por base numa plataforma informática a monitorização de equipamentos municipais.

O Observatório da Sustentabilidade Energética enquanto instrumento permite:

- Analisar perfis de consumo de energia para definição de estratégia com vista à redução das necessidades energéticas, aumentando a eficiência dos edifícios;
- Analisar de perfis de consumo de água com deteção atempada de perdas, e intervenção precoce com vista ao uso racional da água;
- Otimizar a estratégia municipal no âmbito na gestão de combustíveis fósseis;
- Promover a melhoria contínua do desempenho municipal no que respeita à sua sustentabilidade energético-ambiental e à redução de emissões de gases de efeito de estufa.

A Câmara Municipal de Loures estabeleceu um Protocolo com a empresa Irradiare para o desenvolvimento desta ferramenta, cabendo à Agência Municipal de Energia e Ambiente de Loures a gestão direta da mesma.

Através desde Protocolo foi possível a colocação de sensores que monitorizam em tempo real o Palácio Marqueses da Praia e Monforte, o Pavilhão de Macau, o sistema de bombagem e as Torres de iluminação do Parque Adão Barata.

- Ecocabines

Existem 4 ecocabines nos parques municipais. Esta ecocabines têm bibliotecas no interior e são energeticamente autónomas, proporcionando aos utilizadores o carregamento de dispositivos móveis. Pode considerar-se um projeto SmarCities, pois enquadra-se no pilar de serviços à população, capaz de desenvolver uma nova dinâmica social integrado numa lógica urbana.

- Inventrip – Sistema de Informação e Sinalização Turística Inteligente

Implementação de um sistema de informação e sinalização turística inteligente na Região Demarcada do vinho de Bucelas. Com uma rede de 50 pontos de interesse registados, este sistema permite ao utilizados planificar, de forma simples e rápida, uma viagem ou aceder a informação turísticas, podendo partilhá-las em qualquer canal online.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

Não.

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Educação, mobilidade, saúde e energia.

Mafra

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

Inovar é a busca quotidiana de novas soluções que, simultaneamente, procuram responder às necessidades e aos problemas dos nossos munícipes e otimizar os recursos municipais, garantindo padrões de qualidade.

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

As *smart cities* correspondem, precisamente, a um conceito de inteligência associada à boa gestão e ao conhecimento das dinâmicas do território. Aliás, "medir para gerir" é fundamental, pelo que o pilar do conhecimento é importante, de forma a que o segundo pilar – gestão – possa ser mais eficiente, sobretudo, através do recurso às novas tecnologias.

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

Não há trabalhadores alocados especificamente à temática da inovação, uma vez que esta é desenvolvida em complementaridade e de forma transversal. Existem, atualmente, diversas estruturas que contribuem, de forma mais direta, para a inovação, quer a Unidade de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento, quer a Unidade de Sistemas de Informação, quer também, a Unidade de Auditoria Interna e Modernização Administrativa.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

Desde logo, o presidente da Câmara Municipal, como responsável máximo da instituição e que emana as orientações estratégicas. De seguida, o vereador António Felgueiras, que tem o pelouro da inovação. Na escala operacional, os dirigentes das unidades anteriormente elencadas e as suas equipas.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

A dinâmica de inovação é determinada pelo presidente da Câmara Municipal, em articulação com os respetivos vereadores. Pontualmente, o município recorre a serviços externos especializados, para a implementação das soluções, sobretudo, de carácter tecnológico.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

O trabalho relacionado com a inovação, que tem vindo a ser desenvolvido pelo município de Mafra, desde há sete anos, assenta em três eixos fundamentais: preservar, qualificar e valorizar, envolvendo diversas iniciativas, das quais se destacam:

- Promoção da mobilidade verde, através da construção de Parques Ecológicos, tendo, igualmente, a vertente intermodal que permite a articulação entre o transporte privado, as vias cicláveis e os transportes públicos, promovendo formas alternativas de mobilidade.
- Projetos de promoção do sucesso escolar, nomeadamente, através da modernização do parque escolar e do reforço da oferta educativa, a exemplo do "Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar", o qual visa consolidar o Projeto Educativo Municipal, sendo a educação um fator crítico de sucesso para o desenvolvimento e a inovação sustentável.
- Valorização do património, através da inscrição do Real Edifício de Mafra na lista do Património Mundial da UNESCO, promovendo a ligação entre as várias dimensões do bem (natural, edificado, imaterial).
- Reversão da concessão do serviço municipal de águas e saneamento e criação dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS), na ótica da gestão eficiente dos recursos e do controlo de custos.

- Programa municipal “Mafra Requalifica”, atribuindo incentivos fiscais e financeiros aos privados para a reabilitação de imóveis degradados e funcionalmente desadequados, assim promovendo a sua eficiência energética e, globalmente, a qualidade do ambiente urbano.
- Reforço da digitalização e da modernização administrativa, tendo sido desenvolvido, entre outros projetos, um balcão digital de serviços, otimizando a relação com os cidadãos e, ao mesmo tempo, facilitando a própria gestão dos processos administrativos referentes a várias unidades orgânicas.
- Programa de construção de uma central de biomassa, com vista a valorizar os resíduos florestais e a contribuir para a redução dos incêndios florestais.
- Programa de procura de fontes de água alternativas, através da dessalinização de água do mar, quer para agricultura, quer para consumo humano.
- A nível da gestão dos espaços verdes, está em funcionamento uma solução de rega inteligente que faz uma gestão mais eficiente da água enquanto recurso, permite a comunicação via rádio entre a plataforma Mysolem e os programadores dos setores de rega, com caudalímetro, um anemómetro e um pluviómetro, tendo também em consideração, a previsão meteorológica. Há também espaços verdes com reaproveitamento de águas residuais tratadas, com regas de origem subterrânea, sempre que viável;
- De referir ainda o recurso a material vegetal adaptado às condições edafoclimáticas da região, com reduzidas necessidades hídricas e baixos custos de manutenção.
- Contact Center de forma a centralizar a receção de telefonemas num serviço dedicado e especializado
- Serviço Público de Transporte de Passageiros Flexível da União das Freguesias de Igreja Nova e Cheleiros para a Vila de Mafra" funciona aos dias úteis, de segunda a sexta-feira, no período compreendido entre as 09:30h e as 16:30h e, tal como no transporte de passageiros regular, é composto por um itinerário, por paragens e horários, definidos de acordo com os pedidos apresentados. Deste modo, a viatura que efetua este serviço apenas percorre os itinerários e as paragens, para as quais houve reservas e nos horários que os utilizadores tiverem solicitado essa reserva.
- Elaboração de Plano Estratégico de Reabilitação de Linhas de Água do concelho de Mafra (PERLA), financiado pelo EEAGrants, alinhado com os Planos e Estratégias de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC-Mafra), visando garantir a saúde e segurança de pessoas, serviços e bens, caracterizar todas as linhas de água do território do concelho de Mafra enquanto ferramenta de gestão de apoio à decisão, aumentar a resiliência dos ecossistemas ribeirinhos, espécies e habitats, elaborar um Guia de Orientações Técnicas de Reabilitação Fluvial, Criar um efeito replicador, através da fase de experimentação com a formalização de um espaço de laboratório de rio - LabRios+ - que seja demonstrativo de boas práticas, que envolva a comunidade, e que disponibilize informação de forma acessível à população.
- Na Área da Biodiversidade temos projeto LxAquila para a preservação da Águia de Bonelli, em parceria com o Grupo de Trabalho em Águia-de-Bonelli-GTAB da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves-SPEA.
- Alargamento do Projeto Mafra Reciclar a Valer +, de sistema de incentivo para recolha de embalagens, em mais 12 locais.
- App Mafra&Ericeira Experience, não é apenas uma app turística, tem como objetivo ser uma feramente agregadora para o Cluster do Turismo Outdoor, sendo uma excelente ferramenta de desenvolvimento económico, promovendo o comercio e os serviços
- Criação e desenvolvimento do projeto Mafra Cycling, inserido no projeto nacional Cyclin´Portugal, promovido pela Federação Portuguesa de Ciclismo, que pretende contribuir para o desenvolvimento da prática desportiva competitiva e de lazer, na modalidade de ciclismo.

- Ericeira Beach Bus que assegura a ligação entre as unidades de alojamento, escolas de surf e praias durante a época balnear.
- Centro de Interpretação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira que é um projeto inovador e interativo que aposta fortemente na tecnologia, proporcionando uma experiência verdadeiramente imersiva.
- Certificação como Destino Turístico Sustentável - o processo de certificação de Mafra como Destino Turístico Sustentável encontra-se na sua fase final, sendo o primeiro Município da Área Metropolitana de Lisboa a desenvolver este processo. Garantirá que a gestão do território contribui para uma proteção e valorização dos recursos turísticos, das infraestruturas e das comunidades.
- A App Mafra&Ericeira Experience, não é apenas uma app turística, tem como objetivo ser uma feramente agregadora para o Cluster do Turismo Outdoor, sendo uma excelente ferramenta de desenvolvimento económico, promovendo o comercio e os serviços.
- Criação e desenvolvimento do projeto Mafra Cycling, inserido no projeto nacional Cyclin´Portugal, promovido pela Federação Portuguesa de Ciclismo, que pretende contribuir para o desenvolvimento da prática desportiva competitiva e de lazer, na modalidade de ciclismo.
- Incentivo à fixação de médicos de medicina geral e familiar.
- Protocolo MM/CPLH - MESMO - Mafra Espaço de Saúde Mental e Ocupacional.
- Protocolo MM/ACES Oeste Sul - Academia de Mobilidade Mafra Saudável - programa de promoção da saúde e estilos de vida saudável.
- Geração SEI+, que inclui vários subprojectos e iniciativas que promovem o cuidado direto aos munícipes mais vulneráveis: Cuidar Próximo e georreferenciação de pessoas idosas em situação de isolamento e ativação de redes de apoio.
- REINICIA.V - Rede integrada de combate ao isolamento, ao abandono e à violência - rede de parceria para avaliação conjunta de situações de vulnerabilidade definindo linhas de intervenção multidisciplinar e setorial.
- Promoção da intergeracionalidade: Contos Terra a Terra, Voluntariado intergeracional, Surfing4family.
- Programa Municipal +família - 11 medidas diversificadas de apoio às famílias, em especial as numerosas e mais vulneráveis.
- Visando a promoção da acessibilidade à informação e aos serviços, de forma simples e sem necessidade de deslocação aos postos de atendimento, a Unidade de Coordenação e Gestão Educativa implementou, no ano letivo de 2020/2021, uma nova aplicação informática para acompanhamento e gestão da Creche de Mafra, das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) na Educação Pré-Escolar e da Componente de Apoio à Família (CAF) no 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente dos serviços de Refeição, Prolongamento de Horário da manhã e da tarde e Atividades nas Interrupções Letivas, bem como dos Transportes Escolares. Esta aplicação informática (SIGA - Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem, da Edubox) permite que seja disponibilizada uma área específica destinada aos encarregados de educação, mediante a atribuição de um login/utilizador e código de acesso, através da qual poderão efetuar a consulta de dados pessoais e de notificações enviadas pelo Município, visualizar movimentos (faturas pagas e a pagamento), bem como proceder à impressão dos respetivos recibos, realizar inscrições e candidaturas, entre outras funcionalidades. Ao permitir, ainda, a integração com o software de gestão financeira possibilita a interoperabilidade dos dados financeiros, nomeadamente que os valores recebidos sejam registados na contabilidade sem qualquer tipo de intervenção.

- Com o objetivo de proporcionar e enriquecer o trabalho da equipa pedagógica e ao mesmo tempo permitir às famílias um acesso mais imediato a todas as informações relativas ao seu educando, foi adquirida a aplicação móvel "ChildDiary" para a Creche Municipal.
- A Feira das Profissões é considerada um dos projetos mais icónicos na área da juventude, que se realiza desde 2005 e tem-se distinguido por proporcionar informações sobre cursos do ensino secundário, profissional, superior e no ramo das forças armadas, destacando especialmente a oferta existente no Concelho de Mafra. Este ano, realizou-se a 16.ª edição e a 1.ª em formato digital, no período de 22 a 27 de março, envolvendo 95 entidades e possibilitando aos alunos através de uma plataforma da Talent Portugal, adaptada aos objetivos deste evento, consultarem as mesmas e tirarem as dúvidas por e-mail e por chat, no dia da live, que teve lugar a 24 de março.
- Plataforma de gestão do Programa de Ocupação de Tempos Livres "Geração ON" que possibilita a gestão de todo o projeto da Geração ON, desde as candidaturas dos jovens, adesão das entidades e descrição dos tipos de atividades e turnos que proporcionam aos jovens, realização das entrevistas de seleção, aplicação dos critérios de seleção de forma automatizada e consequente distribuição dos jovens selecionados, de acordo com as suas opções, validação digital das folhas de presença, após participação e emissão das retribuições financeiras.
- Implementação de novos aplicativos de suporte à gestão de diferentes áreas funcionais com maior enfoque na simplificação dos processos produtivos e nas necessidades do cliente (interno/externo) com vista a gerir o ecossistema de dados com segurança e transparência para o suporte à tomada de decisão:
    - ERP Primavera articulado ao Normativo SNC-AP;
    - S-Max - IT Operation Management - i-Create - Reforçar a gestão global das tecnologias baseada nas boas práticas de ITIL;
    - SIGA - Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem - Edubox;
    - GRID - Gestão de Recursos e Instalações desportivas - Sincelo;
    - Serviços Online - Balcão de atendimento ao Munícipe;
    - Site - Callcenter com Bot e Chat.
- Assinatura digital -Protocolo com a AMA:
    - Para autenticação de acesso;
    - Para autenticação de documentos digitais;
    - Pareceres;
    - Decisões.
- Pagamentos por via digital - SIBS -Digital Payments Gateway:
    - Todos os documentos de receita com Ref MB de pagamento;
    - Sincronização de referências automatizada e online.
- Diversas iniciativas de modernização informática:
    - Renovação e alargamento do controlo de assiduidade com a instalação de equipamentos de reconhecimento facial;
    - Renovação do parque de informática com incidência de equipamentos móveis (portáteis) para uma maior mobilidade dos utilizadores;
    - Alargamento de sistemas de senhas/tv corporativa às instalações municipais (5);
    - Renovação e unificação do parque de impressão;

  - Ferramentas de teletrabalho (45 VPN);
  - Aquisição e gestão de empréstimos de 200 computadores portáteis;
  - Alargamento da capacidade do DataCenter - Área de conetividade;
  - Upgrade de largura de banda em vários edifícios Municipais;
  - Máquinas de pagamento automático - Zarph.
- Aposta na TI para tornar os processos produtivos mais eficientes e melhorar a interoperabilidade e a integração de serviços:
  - Licenciamentos Diversos - processos digitais com reforço da atuação e da sustentabilidade em matéria de resposta às necessidades de colaboração das entidades públicas e das suas equipas;
  - gIC - Gestão Integrada de Contraordenações - Sysnovare;
  - ePaper - Mind - processos digitais (Submissão de documentos, Ferramentas de interpretação de plantas);
  - Integração da comunicação da rede do Ministério da Educação com a rede da CMM para rentabilização dos recursos e simplificação de acessos a serviços (ex: impressão, controlo de assiduidade);
  - Metrologia Legal - Posto de trabalho apetrechado para responder às necessidades de mobilidade permanente.
- No âmbito da aplicação do Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), a Câmara Municipal de Mafra (CMM) escolheu a PRIMAVERA BSS para apoiar na transição do normativo. A CMM aproveitou ainda para implementar um sistema global de gestão mais moderno, integrado, analítico, respondendo a novas necessidades de informação. A solução PRIMAVERA Public Sector foi a escolhida para proceder quer à adaptação do sistema contabilístico para o SNC-AP, quer à modernização tecnológica, simplificando o fluxo documental, permitindo acompanhar em tempo real a execução orçamental e dotando a gestão municipal de informação analítica de suporte a um exercício de gestão mais estratégico.
- O Município de Mafra dispõe de um programa de apoio ao investimento, designado por PRIM - Projetos de Relevante Interesse Municipal, que concede apoios financeiros em termos de redução/isenção de impostos e taxas mediante o mérito/contributo dos projetos de investimento candidatos.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

As iniciativas de inovação previstas para entrar em exploração nos tempos mais próximos são:

- Em termos de mobilidade sustentável, espera-se que, a curto prazo, seja implementado um sistema inteligente de partilha de bicicletas, bem como de informação dos transportes públicos, de forma a aumentar a atratividade e adesão a estes modos mais ecológicos.
- Melhoria da rede de transportes, através da requalificação da linha do Oeste.
- A nível ambiental, o município iniciou, há mais de um ano, um projeto-piloto de valorização de embalagens de plástico e assinou, recentemente, um protocolo de parceria para a implementação mais alargada do sistema, quer a nível de parceiros, quer do tipo de embalagens.
- A nível da gestão dos espaços verdes, está em estudo uma solução de rega inteligente que faça uma gestão mais eficiente da água enquanto recurso, tendo também em consideração, a previsão meteorológica. Está igualmente em curso um programa de requalificação de áreas urbanas, com a criação de novos espaços verdes e de lazer que assegurem uma maior resiliência e adaptabilidade do território às alterações climáticas.

- Em termos de promoção da eficiência energética, está em curso a substituição da iluminação pública por lâmpadas LED, assim como o reforço do controlo automático da iluminação pública, através da instalação de relógios astronómicos.
- Relativamente às tecnologias de informação, para além do alargamento do Portal de Serviços, foi recentemente lançada uma *app* turística do concelho de Mafra, à qual serão aditados mais conteúdos, decorrentes da adesão de novos parceiros.
- Desmaterialização dos processos de obras e urbanismo.
- Promoção do comércio e dos serviços locais, lançando uma *app* e um cartão de fidelização, com a atribuição de descontos aos consumidores.
- Está em curso a expansão da rede Wi-Fi nos espaços exteriores públicos, como forma de incrementar e facilitar o acesso dos cidadãos à informação.
- Na área da música, a criação de dois centros de investigação do ensino superior, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, e a instalação do Museu Nacional da Música no Real Edifício de Mafra.
- Criação do Sistema de Monitorização do Ordenamento do Território do Concelho de Mafra: SMOT MAFRA - Plataforma digital (Avaliação através da COS, Base Satélite da gestão do território: Turismo, Estruturas Verdes, Gestão Florestal e Proteção Civil).
- Parque Ecológico da Empa (Ericeira): Centro Interpretativo dos Sistemas Costeiros e requalificação dos sistemas e percursos de Interpretação Ambiental.
- No domínio dos resíduos estão em curso várias iniciativas, destacando-se- o Projeto de recolha de Biorresíduos em Co-coleção através dos Sacos Verdes, a recente disponibilização de uma APP que possibilita:

  - O Alargamento e requalificação da rede de centros de receção de resíduos;

  - O contínuo alargamento do projeto de compostagem doméstica, com a distribuição gratuita de compostores aos munícipes com zona ajardinada/quintal;

  - A previsão da Implementação de compostagem comunitária em parques e jardins públicos com particular incidência nas freguesias não urbanas.
- No âmbito ainda da Gestão de Resíduos com carácter inovador ao nível tecnológico:

  - A aplicação móvel "MAFRA MAIS ECO" que permite ao munícipe, realizar pedidos de recolha de resíduos verdes, monos/monstros e RCD, introduzir sugestões, realizar pedidos de limpeza de deposições indevidas, pedidos de reparação/manutenção, substituição ou reforço da contentorização, pedidos de lavagens, entre outros. Com a app será possível reduzir o tempo de resposta a solicitações e, consequentemente, aumentar a qualidade do serviço prestado;

  - A instalação de sondas de enchimento em todos os vidrões, para realização de circuitos de recolha dinâmicos, de modo que os equipamentos sejam sempre recolhidos antes do esgotamento da sua capacidade;

  - A instalação de Tags em todos os contentores, permitindo, através de um sistema de gestão de frota, o controlo de execução face ao planeado, em tempo real, com alertas imediatos por contentor não recolhido, lavado e/ou mantido.
- Ao nível da Iluminação Pública Municipal, informo também que está em desenvolvimento a execução do Plano Diretor Municipal de Iluminação Pública, com vista à classificação das vias de circulação do Concelho, englobando as respetivas soluções lumínicas.
- Ao nível Gestão de Frota e Viaturas Municipais, temos em desenvolvimento a aquisição de um Autocarro Minibus 100% elétrico, de 23 lugares, para gestão de tráfego do Parque Desportivo Municipal. Está também em processo de aquisição uma viatura tipo ligeiro de passageiros 100% elétrico, para deslocação das Equipas de execução de limpeza dos Edifícios e Instalações Municipais.

- Quanto a eventos e atividades municipais, está em desenvolvimento a aquisição de um Sistema completo de Streaming de Vídeo, de modo a que os Serviços Municipais consigam executar, de modo autónomo, os vídeos das atividades culturais, desportivas e políticas, desenvolvidas ou promovidas pela Câmara Municipal.
- Ainda neste âmbito, está em desenvolvimento a aquisição de dois Sistemas Eletrónicos de Plataforma, para gestão da Equipa de Eventos, e gestão da Equipa de Viaturas/Motoristas da Unidade do Parque e Oficinas.
- Plano de Sustentabilidade da Reserva Mundial de Surf - este documento estratégico, que irá delinear a interação do Município e dos agentes locais com a Reserva Mundial de Surf da Ericeira, irá abordar os contributos que este atrativo natural pode dar para a prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas
- Cultura para Todos - "Cultura em Mafra - da etnografia à música".
- Inclusão de novas estruturas museológicas dedicadas à memória coletiva, nomeadamente o Museu Popular Beatriz Costa e o Centro de Interpretação da Vila de Mafra.
- Desclassificação e disponibilização online através da aplicação do Arquivo dos processos de licenciamento de obras com mais de 40 anos.
- Valorização do património e território, através do site da Rota Memorial do Convento aplicação interativa, com recurso a QRcode e sinalética informativa, projeto inovador assente na obra literária homónima de José Saramago e na sua expressão territorial, o qual incentiva a descoberta ao longo do território do percurso literário e patrimonial relativo a construção da Real Obra em Mafra, bem como restantes parceiros lisboa e Loures.
- Alargamento das funcionalidades do Cartão Mais: Reciclar a valer + (acumulação de vales em formato eletrónico); potencial de identificação, controlo de acessos, bilhética, transportes.
- No âmbito do projeto PolisHub - desmaterialização e automatização de projetos (que inclui os licenciamentos diversos), está em curso a desmaterialização do MafraRequalifica, Gestão de Eventos e Gestão de Frota e equipamentos.
- Estratégia de Envelhecimento Ativo e Saudável do Concelho de Mafra que visa uma visão abrangente e de longo prazo sobre diversas questões do envelhecimento como acessibilidades, cuidados de saúde, lazer, habitação, desporto, mobilidade, entre outras, assente no conceito de aging in place.
- A Unidade de Desporto está a colaborar com a AML, no âmbito do Portal do Observatório do Desporto.
- A Divisão de Proteção Civil está a colaborar com a AML no sistema de videovigilância de prevenção e deteção de incêndios.
- Quanto ao alojamento local, todas as matérias têm origem no Balcão do Empreendedor (BdE) da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), mas o seu desenvolvimento interno, poderá (deverá) ocorrer no Portal de Serviços tendo em conta as vantagens: extração de dados permanentes sob diversas formas (Relatórios, Gráficos) e de dados por natureza, p.e. por freguesia, por n.º de registo AL, por NIF, etc. e ainda questões de faturação.
- Já estão em curso os procedimentos para a criação de um FabLab para dar suporte às iniciativas de criação e prototipagem.

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

Sim, as ligadas à valorização da biomassa, da dessalinização e das redes inteligentes de água, saneamento e resíduos, pois são as de maior investimento imediato.

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

Nunca está tudo feito nem inventado, aliás porque é esse princípio que subjaz à inovação. O município tem atendido às intervenções mais urgentes para o seu território e tem vindo, gradualmente, a implementar soluções que, umas vezes, implicam novos meios tecnológicos e, noutros casos, novas formas de trabalhar e novos "serviços" para os cidadãos. Tal tem vindo a suceder, por exemplo, durante esta pandemia da COVID-19, em que as limitações sobejamente conhecidas obrigaram a pensar "fora da caixa".

Quer isto dizer que, evidentemente, as iniciativas de inovação não cobrem todas as necessidades. Considera-se que iniciativas como a criação de um *campus high tech*, para a instalação de empresas e instituições de ensino, constituiriam uma mais-valia na promoção do ambiente inovador.

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

A cobertura não é, nem deve ser simultânea, pois muitas das soluções têm inerente um processo faseado, que valoriza a consolidação necessária para se passar às etapas subsequentes. Há validações e verificações que devem ser feitas e rotinas que é necessário criar, quer pelos serviços, quer pelos cidadãos, para que as soluções tenham a aceitação e a adesão desejada e produzam os resultados esperados. Do mesmo modo e em virtude do aumento da população que se verifica no concelho de Mafra, existe sempre margem para crescimento. Neste sentido, estão previstos melhoramentos das infraestruturas destinadas ao lazer e ao ar livre.

6. 7. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória? O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

Tendo em conta o crescimento da população, principalmente jovem, é necessário criar mais respostas para as famílias, através da requalificação/ ampliação de equipamentos e zonas públicas de lazer.

No âmbito da eficiência energética, está em preparação um concurso para completar a rede de iluminação pública, com lâmpadas LED e respetiva gestão, em função das necessidades, ao longo das horas da noite e/ ou de expetativa de movimento pedonal associado a eventos.

A renovação das redes de água e de saneamento, em particular as perdas de água, a sua qualidade, disponibilidade e segurança, associadas à escassez e ao uso eficiente da água, são um desafio para o futuro.

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

O município de Mafra é reconhecido pelo seu dinamismo, verificando-se uma multiplicidade de eventos e acontecimentos que decorrem diariamente e que não é possível promover tão intensamente quanto mereceriam, sob pena de se promover um certo canibalismo comunicacional. Deste modo, a publicação das notícias e a sua difusão pelos canais de comunicação, tem sido fruto de uma gestão bastante criteriosa, mas também eficaz, na forma de chegar aos públicos-alvo, motivando a participação.

Para alcançar esta finalidade, o município é detentor de várias plataformas: uma página institucional, recentemente reformulada, uma presença assídua nas redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube), uma publicação periódica (boletim em formato de jornal) e uma Agenda Cultural quadrimestral, distribuídas gratuitamente nas caixas de correio de todas as habitações e, como forma de reforçar a digitalização e conforme já se mencionou, implementou um Portal de Serviços para o munícipe, facilitando a sua interação com os serviços municipais, nomeadamente, para licenciamentos diversos, ação social, educação, juventude e desporto, estando prevista a integração futura de outros sectores.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Claro que sim. As questões da biomassa, da água e dos resíduos e da mobilidade são temas claramente metropolitanos.

Para além disso, existem diversas iniciativas com potencial de escalabilidade, desde logo, a promoção do comércio local, através de uma *app* e de cartão de fidelização, como forma de dinamizar este sector económico que tem vindo a merecer a preocupação nos mais diversos territórios regionais e nacionais.

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Sim, a Business Factory, que é a incubadora de negócios do concelho de Mafra, criada em 2015, e que conta atualmente com um polo na Ericeira e outro em Mafra, estando igualmente programada a abertura de um terceiro polo na Venda do Pinheiro.

Na autarquia existe, igualmente, uma Unidade de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento que dá apoio à iniciativa privada, contribuindo para a concretização das novas ideias que surgem no município.

De destaque para o programa PorMafra que constitui um apoio à digitalização dos negócios através de disponibilização de ajuda gratuita e especializada na criação de sites e plataformas de e-comerce para os empresários do Concelho de Mafra.

A nível dos projetos, no âmbito de uma estratégia de *marketing* territorial, destaca-se também a criação das marcas "M" (de Mafra) e "E" (da Ericeira), as quais poderão ser atribuídas a iniciativas empreendedoras, numa ótica de reconhecimento da qualidade.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

O município de Mafra tem feito um esforço contínuo na melhoria e modernização dos seus sistemas de informação, estando atualmente num processo de mudança de tecnologias, tanto a nível dos equipamentos, como das aplicações, visando, não só o aumento da capacidade, mas sobretudo a modernização e a maturidade, o que veio trazer uma eficiência ainda maior à sua laboração e mais disponibilidade para iniciativas de inovação.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

Assiste-se à crescente intercomunicação entre as aplicações, num processo de implementação difícil e moroso, mas extremamente necessário.

Das aplicações que estão em utilização há menos de um ano, três delas estão a assegurar a ligação ao ERP Financeiro, designadamente, a Gestão Documental (EDOC), o Portal da Taxa Turística e o já referido Portal de Serviços *Online*.

Igualmente, as aplicações cuja aquisição está adjudicada e que estão em implementação, nomeadamente, de Educação, Desporto e Gestão de Serviço (ITSM), vão-se ligar ao ERP Financeiro.

Neste momento, está por resolver a questão relacionada com as entidades externas.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

Conforme foi mencionado, está em curso um vasto programa de interligação entre as várias aplicações, nomeadamente, com o ERP recentemente instalado. Considera-se que, não obstante, deveria ser reforçada a comunicação entre as entidades, crucial para a modernização, tanto das aplicações, como dos próprios processos.

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

O município tem investido na sua equipa técnica, quer na formação, quer no aumento do número de técnicos, que outrora era insuficiente para as necessidades. Aliás, tal ação tornou-se fundamental, face à cada vez mais complexa e exigente infraestrutura dos sistemas de informação, bem como às necessidades da instituição e, ainda, aos riscos a que está sujeita.

Ainda assim, considera-se que, num contexto em que a transformação digital assim o obriga, o reforço neste investimento é cada vez mais necessário.

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

Esta situação decorre da conjugação de diversos fatores: aplicações pouco modernizadas, falta de capacidade e impossibilidade da sua interligação e resistência à mudança por parte dos utilizadores.

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

Escolhia a biomassa, porque resolvia um problema que assola a região há muitos anos e que irá continuar, se não se tomar esta decisão, que considero urgente!

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

Para a Câmara Municipal de Mafra, ser uma *smart city* é ser *smarter*. Tal como já referimos em respostas anteriores, muitas dessas soluções poderão ser enquadradas no conceito de *smart cities*, pois associam a coleção de dados (medição) à eficiência do serviço (gestão), destacando-se as iniciativas de promoção de formas alternativas de mobilidade, com o reforço das ligações intermodais, iluminação LED e de eficiência energética ou de maior eficiência na gestão da rega em espaços verdes.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

O município tem procurado desenvolver as suas soluções de inovação, quer através da conceção interna, quer através do recurso aos agentes do mercado (consultores e outros prestadores de serviços), quer através da sua ligação ao meio académico, que é fundamental, no âmbito da investigação e prototipagem.

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Para o município, a componente humana é um elemento fundamental, de modo que se privilegiam, também na questão das *smart cities*, áreas como a educação, saúde, cultura, desporto e mobilidade.

Dado que o progresso de um território está intimamente relacionado com a educação dos seus cidadãos, poder-se-á tomar esse tema como uma das prioridades.

Porém, a presente pandemia evidenciou a importância estrutural das respostas em matéria de saúde, para o funcionamento da comunidade. Daí que todos os temas que estejam intimamente ligados com as pessoas e o seu bem-estar estejam e continuem a estar na linha da frente das prioridades do município.

É de salientar que se pretende, ainda, encontrar soluções que possam reduzir o fosso assimétrico de acessibilidade à informação, nomeadamente, da população menos jovem. Igualmente, pretende-se que seja desenvolvida a componente de dados e, daí, a necessidade de criação de um *hub/ campus high-tech*.

Moita

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

Para o Câmara Municipal da Moita, a "tecnologia é a vertente fundamental quando se fala de inovação. Pensar em inovação é inovar métodos de ação, seja com a sociedade ou com os atores locais. Em nota final, a inovação é um programa político que tem a constante preocupação de não cristalizar métodos de trabalho".

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

Para a Câmara Municipal da Moita, o conceito *smart city* significa "ter ferramentas para a relação com o município (exterior e interior) que permitam a monitorização permanente do território. É ter tecnologia instalada e disponível para a monitorização eficaz que permita uma interface rápida com respostas rápidas".

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

Atualmente, não existe na Câmara Municipal da Moita uma estrutura dedicada à inovação.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

Não existem entidades autónomas dedicadas à inovação.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

Iniciativas que se encontram atualmente em exploração no município:

– Iniciativa Setúbal Digital: esta iniciativa engloba sete municípios e consiste numa plataforma de *data center* onde são alojados e onde foi feito o design dos *sites* dos sete municípios.

– Protocolo com a Escola Profissional do Barreiro que procura disponibilizar aos estudantes edifícios municipais que sejam suscetíveis de remodelação.

– Em 2006, foi renovado todo o método de atendimento ao público, numa ótica de relação única com o munícipe. Iniciativa de Modernização Administrativa.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

Iniciativas previstas:

– Criação de uma plataforma que permite: gestão de ocorrências (que ajuda à gestão documental da câmara).

– Plantas de localização: iniciativa na ótica do urbanismo, consiste no fornecimento das plantas para as pessoas perceberem que tipo de construção poderão fazer.

Nota: se possível, responder à seguintes perguntas: 3, 4, 5, 6, 7

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

Se sim, passar à questão 7.

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

A comunicação tem como suporte a interligação com a plataforma AI. Pretende-se otimizar primeiro o funcionamento interno para posteriormente partir para o exterior. Atualmente, a aposta é feita numa comunicação direta com o munícipe. Os canais escolhidos para a comunicação são:

– Redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter).

– *Site* da Câmara Municipal da Moita.

– *Outdoors*.

– *Mupis*.

– Boletim Municipal.

– Balcão Único.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Sim, o projeto dos cinco municípios.

Nota: projeto explicado na resposta seguinte.

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Iniciativa Cinco Municípios. Esta iniciativa engloba os municípios da Moita, do Barreiro, de Almada, de Lisboa e de Setúbal. Consiste na criação de uma rede de apoio para a empregabilidade. O projeto procura uma dinamização, a nível metropolitano, visa facilitar e promover a receção de novas empresas e incubadoras.

Nota: O município não tem *start-ups*. Foram mencionadas empresas na área automóvel com parcerias estabelecidas (independentes da Câmara Municipal da Moita).

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

Sim, as tecnologias de informação têm um nível de maturidade elevado. Existe um sistema híbrido que apoia os PCs, este sistema tem a vantagem de oferecer um elevado grau de fiabilidade.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

O ERP, que oferece vantagem na interligação e integração de informação da AIRC, apoiado por servidores Microsoft: 90% das áreas da câmara estão informatizadas.

Se sim, recolher detalhes e passar à questão 14.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

Sim, a qualidade de apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação municipais é suficiente.

Se, sim, passar à questão 16.

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

A iniciativa apontada é a iniciativa *smart city*.

Nota: iniciativa explicada na resposta seguinte.

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

Foi feita uma pequena introdução por parte da Câmara Municipal da Moita, com o intuito de explicar onde se situa a Câmara Municipal da Moita relativamente ao âmbito da *smart city.* Atualmente, estão a dar os primeiros passos, com a integração de uma plataforma de geolocalização, com uma solução *open source*. Esta plataforma irá permitir obter métricas em tempo real que, consequentemente, irão proporcionar uma resposta mais rápida, por parte da Câmara Municipal da Moita, ao munícipe. Foi igualmente mencionado o impacto positivo que esta plataforma irá ter em áreas como o **urbanismo**, a construção e os serviços urbanos, e a **comunicação** entre munícipes e serviços da câmara.

Nota: Também foi mencionado que os técnicos da Câmara Municipal da Moita receberam formação para saberem construir as suas próprias aplicações.

Nota: Se possível, responder à seguintes perguntas: 18, 19.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Montijo

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

Atualmente, a Câmara Municipal do Montijo integra as seguintes estruturas de apoio à inovação:

– Conselho Estratégico para o Desenvolvimento da Economia Local (CEDEL): a operacionalização do CEDEL é efetuada através do Gabinete para o Desenvolvimento, Empreendedorismo e Inovação (GDEI).

– O GDEI – Gabinete para o Desenvolvimento, Empreendedorismo e Inovação foi criado em parceria com a Associação de Formação Profissional e a Escola Profissional do Montijo, estando sediada nesta última, com os objetivos de dar apoio às empresas locais, desenvolver o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável, fazer a recolha de dados estatísticos e de diagnóstico e encontrar parcerias para o desenvolvimento na área do turismo, em consonância com o plano estratégico do turismo.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

O GDEI – Gabinete para o Desenvolvimento, Empreendedorismo e Inovação (GDEI) depende do Conselho Estratégico (CEDEL) que, por sua vez, responde ao presidente da Câmara. O GDEI é operacionalizado através de dois recursos humanos (dedicados a este gabinete e a outros como o turismo), um da associação/ escola e outro da Câmara Municipal, sendo complementado, de acordo com as necessidades, por mais recursos da escola.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

Não.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

Atualmente em exploração no município do Montijo, encontram-se as seguintes iniciativas:

– Gabinete de Robótica – Um projeto em parceria com a Escola Profissional do Montijo, tendo como público-alvo os jovens, que procura promover o contacto com a tecnologia.

– Melhoria de aplicações, no âmbito do turismo e na relação entre o município e o munícipe.

– Gestão Municipal: melhoria de processos, na área da comunicação, e inovação dos processos administrativos, de forma a levar a administração local mais perto dos cidadãos.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

Estão previstos projetos que procuram desenvolver as seguintes modalidades:

– mobilidade/ transportes, comunicação, turismo, infraestruturas e polos culturais.

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

As iniciativas citadas atrás (pergunta 1.), pretendem melhorar a área da comunicação e a facilitação de processos entre município e munícipe.

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

"Não, tem de se continuar a trabalhar e a desenvolver os processos em curso."

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

"Não existe falta de recursos humanos e a Câmara tem estabilidade financeira. Talvez a estrutura orgânica da câmara tenha sido a maior limitação, mas neste mandato houve a preocupação de melhorar estas áreas."

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

"Falta uma estrutura dedicada à inovação, com recursos humanos e financeiros (ainda só existem os protocolos com a Escola Profissional do Montijo)."

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

Recolher detalhes.

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

"Sim, a comunicação é satisfatória, usamos as tecnologias disponíveis e recorremos a diversos canais físicos e *online*, tais como: Instagram, Facebook, *site* da câmara, agenda mensal, distribuída por todo o concelho e *newsletters* regulares. Para melhorar, pretendemos ter mais ferramentas e completar o que já existe com outras tecnologias disponíveis. A comunicação é suficiente, mas há espaço para melhorar."

Nota: O departamento de comunicação tem cerca de 15 recursos humanos afetos.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

"Sim, por exemplo, a comunicação da programação dos 18 municípios ao mesmo tempo."

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

"Sim, o Balcão do Empreendedor."

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

"Sim, são suficientes."

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

Se sim, recolher detalhes e passar para a questão 14.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

"Sim, é suficiente."

Se sim, passar para a questão 16.

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

"Ter outros meios de mobilidade dentro da cidade."

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

"Sim, atualmente a decorrer no âmbito das *smart cities*, o município do Montijo integra as *apps* que estão a ser utilizadas no enquadramento cultural e turístico."

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

"Não."

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Odivelas

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

Odivelas não tem nenhum departamento específico, no entanto, existe o GPEPE – Gabinete de Planeamento Estratégico e de Projetos Especiais que tem competências sobre temáticas como a energia, as *smart cities*, entre outras. Existe também o GTIC – Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação que tem como competência apoiar algumas iniciativas de inovação.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

Não é aplicável.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

Não existe nenhuma entidade dedicada, única e exclusivamente, à inovação. As iniciativas de inovação vão sendo incorporadas nas respetivas iniciativas de cada vereador, quando é necessário, sem dedicação exclusiva à inovação.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

É importante mencionar que, no passado, este município já teve um gabinete de modernização, de onde surgiram iniciativas como a digitalização de processos do município, teve também uma grande articulação com a AMA, no sentido de melhorar a relação eletrónica com o munícipe.

No que diz respeito à inovação, o município identificou as seguintes iniciativas, agrupadas por áreas de atuação:

Educação

- Apoio às matrículas dos alunos, através de uma plataforma de pesquisa de colocações, por código postal, em parceria com a DGEST – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares.
- Odivelas foi o 1º município a adotar os semestres letivos para todos os ciclos de ensino.
- Eventos virados para a educação e formação certificada nos pavilhões municipais.
- Odivelas foi o 2º município nacional a adotar uma estratégia para o combate ao insucesso escolar.

Inovação social

- Estudo das atividades económicas, no sentido de mudar a marca de Odivelas, recorrendo ao auxílio de outros municípios que já passaram pelo mesmo e que são hoje considerados casos de sucesso (por ex.: Oeiras Valley).
- Acesso sénior a novas tecnologias, em parceria com a Vodafone.
- Clube movimento – Iniciativa para o apoio à terceira idade que consiste na organização de aulas e convívios para os munícipes dessa faixa etária.
- Intérprete para auxílio a alunos estrangeiros que estejam presentes em aula.
- Atribuição de prémios de distinção empresarial a PME.
- Concurso de ideias jovem e ideias femininas.
- Criação do espaço-empresa para chegar mais perto das empresas municipais – para assim, Odivelas também manter o seu objetivo de que a taxa de desemprego municipal nunca ultrapasse os 3%.

Desporto

- Afiliação de Odivelas como Cidade Europeia do Desporto, por forma a captar o interesse externo e interno, existindo, em todas as semanas, um evento desportivo no município.

Cultura e Turismo

- Desenvolvimento local, no sentido da reconversão dos espaços urbanos e da projeção das zonas históricas, como é o caso da intervenção no mosteiro de São Dinis e São Bernardo que consiste na reabilitação do espaço para a utilização da própria Câmara Municipal e de outras iniciativas que venham a surgir.
- Centro de exposições para apoio à atividade económica que também foi considerado uma iniciativa, não de inovação, mas de apoio a ela.
- Iniciativas de recuperação de azulejos que são património municipal – consiste na substituição dos originais por réplicas provisórias e na sua recuperação para posterior reposição.
- Recuperação da receita da marmelada branca, com o apoio de certificação do IGP – Indicação Geográfica Protegida.

Ambiente

- Sistema de rega inovador no Parque das Colinas do Cruzeiro, à altura da sua implementação, que regulava a temperatura e percentagem de humidade, através de sensores e Internet of things (IoT).

Energia

- Quanto à eficiência dos recursos, existe uma iniciativa bastante interessante que é a partilha de varredoras entre as várias freguesias do município, um único veículo escalonado, para que seja reutilizado por todos.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

O município de Odivelas é um município jovem, com uma população exigente, por isso, defende-se que, para ser apelativo, as suas iniciativas deverão estar focadas na qualidade de vida do munícipe. De acordo com os representantes do município, presentes nesta reunião, Odivelas deverá ser:

- Boa para residir.
- Boa para trabalhar.
- Boa para visitar.

Tendo este objetivo em linha de conta, Odivelas pretende investir na mobilidade, através da construção de uma ciclovia, em articulação com outros municípios, tem a necessidade de mecanismos de recolha, tratamento e desmaterialização de dados para o auxílio ao planeamento territorial e a todas as áreas do município, só assim sendo possível uma estratégia futura, assente no conceito de *smart cities*.

Com a recuperação do mosteiro de São Dinis e São Bernardo, Odivelas pretende avaliar a capacidade hidráulica do mosteiro, como fonte de energia, assim como a utilização de soluções de eficiência energética, implementadas na nova versão recuperada do mosteiro, assim como a substituição de toda a iluminação por LEDs.

Está também prevista, numa implementação futura, a elaboração de um plano de adaptação às alterações climáticas que consiste na utilização de recursos que não sejam essenciais ao planeta (por ex.: utilização de linhas de água para os sistemas de rega municipais, em vez da utilização de água canalizada).

Por fim, mas que não é menos importante, Odivelas tem um objetivo claro, no que diz respeito à proximidade com as Juntas de Freguesia, aproximando os serviços públicos do seu principal interessado, o cidadão (por ex.: o cidadão poder pedir uma

licença na Junta de Freguesia mais próxima e este pedido poder ser reencaminhado para a Câmara, mas o acompanhamento do cidadão ser garantido pela Junta de Freguesia).

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

As áreas que estão no centro da estratégia de desenvolvimento local deste município são a proteção de zonas históricas e a reconversão urbana.

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

Não.

Recolher detalhes.

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

Recolher detalhes.

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

A duplicação de tarefas, em unidades diferentes, é uma realidade no município de Odivelas, é por isso necessária uma maior agilidade na recolha e processamento interno de informação, para que se possa pensar, um dia mais tarde, em iniciativas como as *smart cities*.

É necessária a inovação transversal. Todo o município tem de saber em que direção caminha. Para atingir esse objetivo, é realmente necessária a partilha de informação entre departamentos. Para a concretização destes objetivos, o município sugere a organização de *workshops* de participação interna para articular a comunicação e partilha entre os vários departamentos.

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

A fim de melhorar as iniciativas existentes, o município tem-se baseado no que é feito a nível europeu, da ONU e nacional, seguindo as estratégias de casos de sucesso.

Recolher detalhes.

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

A comunicação do município é da responsabilidade do GCRPP – Gabinete de Comunicação, Relações Públicas e Publicidade. Os principais canais de comunicação do município de Odivelas são as *newsletters*, as redes sociais, as aplicações da câmara, o *website*, a *media* e os *mupis*.

Na opinião do município e com base nas suas experiências anteriores, a comunicação não digital teve melhores resultados do que a comunicação digital utilizada. Consideram que nem sempre é fácil chegar às pessoas, pois o município comunica muito, muitas vezes. Facto que leva a que os munícipes se tornem menos recetivos.

Todo o planeamento de comunicação digital é considerado pelo município bastante positivo, o problema está, na opinião do município, na perda de captação e interesse.

O município de Odivelas considera também que é difícil comunicar com as camadas mais jovens, estando por isso focado em tentar comunicar através de canais como o YouTube, com vídeos rápidos e cativantes.

Um exemplo de comunicação que teve um resultado acima do esperado, foi a do *open day* do mosteiro de São Dinis e São Bernardo, em que apareceu muita gente, mas foi utilizado um meio de comunicação não habitual, comunicação porta a porta.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Claramente, o município de Odivelas tem iniciativas que poderão ser escaladas para o nível metropolitano, são exemplos desta escalabilidade, iniciativas como:

- Atribuição de manuais escolares, iniciativa que já se encontra replicada à escala nacional.
- Combate ao insucesso escolar.
- Escola Segura, que foi também uma iniciativa do município de Odivelas que já foi replicada nacionalmente.
- Oficinas domiciliárias.
- Envelhecimento ativo.
- Cidade Europeia do Desporto que foi aplicada a Odivelas, pois é um município com uma dimensão considerável para testar a possível futura candidatura de Lisboa a Cidade Europeia do Desporto.

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Desde 2014, perante o contexto nacional de crise económica que se vivia, foi criada a incubadora de empresas – *Start in* Odivelas – que permitiu apoiar, técnica e administrativamente, as empresas que pretendiam iniciar a sua atividade. Esta iniciativa apoiou já mais de 50 projetos, mais de 700 000€ de investimento na economia local e consiste, essencialmente, na disponibilização de um espaço gratuito, durante seis meses, para microprojetos. A taxa de sucesso dos projetos que têm sido apoiados é elevada, até hoje, apenas um projeto não foi bem-sucedido. A iniciativa é considerada apelativa pela Câmara Municipal de Odivelas, pois apresenta um nível de risco reduzido, uma vez que são apoiados pequenos negócios.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

No que diz respeito aos sistemas de informação existentes, a circulação documental descentralizada é um grande benefício, no entanto, a partilha de informação interna e externa é ainda ineficiente.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

Recolher detalhes.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

O município sente a necessidade da criação de trabalho interdepartamental *online*, assim como de partilha de dados entre departamentos e de uma plataforma colaborativa (iniciativa já utilizada no passado e com bons resultados).

A criação de grupos de trabalho na Intranet foi também uma necessidade apresentada pelo município, mas falta o acesso e a arquitetura que o permita.

Um exemplo da falta de reutilização entre departamentos, no que diz respeito aos sistemas de informação, é a existência de uma licença do sistema de informação geográfica (ARC Gis) que é apenas utilizado pelo departamento de urbanismo, embora seja considerado necessário para toda a empresa. Este sistema permite, inclusive, uma aplicação relacionada com os temas da mobilidade que não está a ser utilizada e poderia ser uma mais-valia.

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

Segundo os representantes do município, considera-se que são estas as iniciativas que deverão ser prioritárias em Odivelas:

- Sistema de indicadores partilhados, por forma a apoiar todas as outras iniciativas.
- Projeto de inovação do mosteiro de São Dinis e São Bernardo.
- Desmaterialização de processos, a fim de melhorar a relação com os cidadãos.

C – Iniciativas de *smart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

De todas as iniciativas que já foram mencionadas, considera-se que poderão ser enquadradas no âmbito das *smart cities*, iniciativas como:

- Sistema de indicadores interno.
- Iniciativas de desporto no âmbito da Cidade Europeia do Desporto.
- *Summit* do desporto.
- Planeamento estratégico do mosteiro de São Dinis e São Bernardo.
- Pontos de carregamento de carros elétricos.
- Mobilidade – negociação de veículos km/ ano.
- Criação do modelo municipal ecológico, corresponsabilizando os munícipes acerca destes temas.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

O município considera que será difícil a existência de uma entidade interna dedicada a esta temática e que uma articulação conjunta será o mais interessante.

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Em concordância com todas as iniciativas que foram mencionadas anteriormente, o município considera que o seu foco em iniciativas de *smart cities* deverá ser pensada de acordo com a conjugação de serviços, investindo em áreas como:

- Mobilidade.
- Internet of Things – IoT.
- Educação.

Responsabilidade social.

Oeiras

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

Oeiras tem apostado nos últimos anos na afirmação do concelho enquanto capital nacional da ciência e inovação, reforçando o posicionamento da marca Oeiras Valley .

Com este propósito criou a Estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia que tem como finalidade criar uma agenda concertada para produzir um impacto duradouro e sustentado no território em três grandes eixos, o da educação e sociedade, o da inovação, e o da internacionalização.

Esta estratégia apoia-se no reconhecimento da ciência e da tecnologia como os motores do desenvolvimento e na posição privilegiada do concelho de Oeiras, em termos de localização, infraestrutura científica de excelência e recursos humanos

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

O conceito de smartcity, para Oeiras, é um conceito em contínua construção. A cidade, enquanto território com uma capacidade progressiva para a implementação da Inteligência Urbana, tendo como princípio a sustentabilidade e o aumento da qualidade de vida dos cidadãos, aliado à tecnologia e à inovação.

Visão - Desenvolvimento de um território sustentável e inteligente aliando a componente da inovação e das novas tecnologias ao planeamento urbano sustentável, a uma governança eficiente e de proximidade, ao aumento da qualidade de vida da população e à participação pública.

Missão- Implementação de políticas públicas inovadoras, implementadas com apoio/suporte das novas tecnologias, que garantam a excelência de vida em Oeiras.

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

Existem várias estruturas orgânicas de suporte à inovação sob pelouro do Sr. Vice-Presidente Francisco Rocha Gonçalves, nomeadamente o Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação (DITIC) e o Departamento de Modernização Administrativa e Gestão de Pessoas (DMAGP) na Direção Municipal de Administração Geral (DMAG); e o Gabinete de Inteligência Territorial (GIT) na Direção Municipal de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DMOTDU). A descrição de cada U.O. aparece na pergunta nº 2.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

Vice-Presidente – Francisco Rocha Gonçalves: Pelouros da Gestão Financeira; Contratação Pública (no âmbito dos assuntos que corram pela Divisão de Gestão Financeira e pela Divisão de Planeamento, Orçamento e Controlo); Gestão Organizacional e da Modernização Administrativa; Gestão Urbanística e Edificação (licenciamento de obras particulares, RJUE e Toponímia); Atividades Económicas; Turismo; **Tecnologias e Sistemas de Informação; Comunicação, Relações Internacionais e Cooperação; Estratégia Cidade Inteligente - Smart Cities.**

Vereadora Joana Baptista: Pelouros de Obras Municipais; Ambiente e Qualidade de Vida (com exceção das matérias respeitantes à Unidade de Bem-Estar Animal, Feiras e Cemitérios); Contraordenações e Polícia Municipal; Proteção Civil Municipal; Contratação Pública (no âmbito dos procedimentos de contratação pública que corram pela Unidade de Planeamento e Apoio à Gestão e pela Unidade de Planeamento e Gestão de Obras).

Vereador Pedro Patacho: Pelouros da Educação; Desporto; Bibliotecas; Juventude; **Agenda para a Ciência e Inovação.**

Vereadora Teresa Bacelar: Pelouros do Desenvolvimento Social; **Responsabilidade Social-Programa "Oeiras Solidária";** Gestão de Habitação Municipal.

Vereador Nuno Neto: Pelouros de Gestão de Pessoas e Promoção Socioprofissional; Bem-Estar Animal; Património; Promoção e Conservação da Habitação Municipal.

Vereadora Marlene Rodrigues: Pelouro de **Contratos Locais de Segurança**

Vereador Armando Soares: Pelouros de Feiras e Mercados; Cemitérios; **Empreendedorismo e Fundos Comunitários**

Direção Municipal de Administração Geral (DMAG)- Dra. Paula Saraiva: tem por missão fundamental apoiar o executivo na conceção, implementação e controlo das políticas e estratégias prosseguidas pelo município. Assegurar a articulação, cooperação e comunicação entre os vários serviços municipais, tendo por objetivo a **melhoria da eficácia e eficiência dos serviços**, bem como do **serviço prestado ao munícipe**; Promover e participar em **programas e iniciativas de modernização, otimização e simplificação de processos** de trabalho e procedimentos, em **prol da sua eficácia, eficiência e economia, tendo como fim a melhoria contínua do serviço prestado**; Promover a gestão eficaz e eficiente dos recursos, contribuindo para uma cultura organizacional orientada à ética e ao serviço público, assegurando transversalidade e racionalização.

Gabinete de Acompanhamento das Entidades Participadas (GAEP) – Dra. Teresa Silva: compete a articulação com as entidades participadas pelo município, facilitando a articulação entre as unidades orgânicas municipais e as entidades participadas; Analisar projetos de reestruturação empresarial, de criação de novas empresas, associações, ou fundações e de alienação de participações do município.

Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação (DITIC) – Dr. Barreira Martins: tem por missão fundamental contribuir para a **melhoria e inovação dos serviços prestados pelo município, contribuindo ainda para a sua modernização técnica e administrativa**, através do planeamento e da implementação de tecnologias e sistemas de informação e comunicação, salvaguardando a segurança da informação, protegendo a privacidade dos dados pessoais e gerindo os riscos associados.

Departamento de Modernização Administrativa e Gestão de Pessoas (DMAGP)- Dr. Nuno Castro: tem por missão fundamental assegurar o funcionamento dos serviços de gestão administrativa e atendimento, de gestão de recursos humanos, **garantindo a modernização e a inovação organizacionais**.

Divisão de Gestão Organizacional (DGO) – Dra. Vera Carvalho que tem por missão desenvolver estratégias organizacionais, com vista à **melhoria do desempenho da organização e da relação com o cidadão**.

Direção Municipal de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DMOTDU)- Arq. Luís Serpa: tem por missão assegurar o **planeamento estratégico integrado do território, promover o desenvolvimento económico e social e a qualificação urbana**, através da elaboração de instrumentos de gestão territorial e urbanística, de programas sectoriais e projetos estruturantes com incidência no território municipal.

Gabinete de Inteligência Territorial (GIT) – Dra. Ana Oliveira: tem por missão fundamental contribuir para um **território mais conectado e inteligente** através da coordenação geral da implementação de uma **Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE)**, garantindo a existência, a manutenção e atualização do **Sistema de Informação Geográfica Municipal (SIGM)**. Este Gabinete é responsável pela definição de especificações técnicas, pela aquisição/normalização e difusão da informação geográfica, pela definição do software, tecnologia e formação, na sua área de competência, de forma a **contribuir para o processo da modernização do município**. Tem ainda por missão a **coordenação e elaboração de todos os estudos estratégicos de carácter territorial**, em colaboração com as unidades orgânicas competentes, garantindo o seu alinhamento para **um território mais integrado, sustentável e inteligente**, assim como a criação de um cadastro predial do município e atualização da cartografia de base.

Sob alçada do GIT existe o Núcleo de Cidades Inteligentes (NCI) – Dra. Cristina André: compete elaborar um **plano estratégico de cidades inteligentes** incluindo a definição de missão, visão e eixos estratégicos de atuação que o município deva adotar como território gerido de forma inteligente; Dinamizar a adoção de **tecnologias e processos inovadores** e melhores práticas no âmbito da **gestão inteligente do território e da relação com os cidadãos**; Aferir e interpretar as necessidades dos cidadãos, empresas e demais entidades, propondo a implementação de normativos e de **soluções tecnológicas inteligentes que visem melhorar a qualidade de vida e a competitividade do município**; Coordenar um comité permanente com as funções de gestão estratégica de ações e projetos a adotar no município, composto pelo executivo municipal e pelas Empresas Municipais com responsabilidades de gestão executiva do território**;** Implementar e promover uma **política de dados abertos**; Aferir as necessidades das empresas e demais entidades no município, propondo a implementação de soluções tecnológicas inteligentes que visem melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e turistas e a competitividade do município e das empresas; Proceder à recolha e disponibilização de dados abertos com vista à promoção do desenvolvimento económico e social de um território inteligente; Procurar ativamente soluções inovadoras de cidades inteligentes em articulação com as demais unidades orgânicas e Empresas Municipais.

Gabinete de Assessoria Técnica e Promoção do Investimento (GATPI) – Dr. Rui Mourinha: ao qual compete entre outros, g**erir os trabalhos inerentes às relações de cooperação institucional e internacional**. Cabe-lhe, também, **promover todas as formas de investimento e dinamização do empreendedorismo local e atração de novos investimentos**.

Direção Municipal de Educação, Desenvolvimento Social e Cultura (DMEDSC)- Dr. Barreto Xavier: tem por missão propor e executar as políticas municipais de desenvolvimento educacional, social e cultural.

Direção Municipal de Obras, Gestão Ambiental e Habitação (DMOGAH) – Eng. Jorge Jacob: que tem por missão promover a execução dos projetos, a contratação das empreitadas de construção das obras municipais ou a execução de obras de requalificação e manutenção dos edifícios municipais, dos equipamentos e do espaço público, com vista a garantir a qualidade das instalações e equipamentos municipais e assegurar a gestão eficiente das operações de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos e da limpeza urbana para assegurar a **qualidade ambiental e o conforto no usufruto do espaço urbano público**, promovendo a conservação e requalificação do Parque Habitacional Municipal e os Novos Programas de Habitação.

Gabinete de Comunicação (GC) – Dr. Nuno Martins: tem por missão apoiar a definição e desenvolver uma **estratégia global de comunicação e marketing para o município**. Este gabinete organiza-se em torno de três núcleos: Núcleo de Criatividade, Núcleo de Marketing Digital e Núcleo de Produção e trabalha ainda em parceria com uma empresa de consultoria no sentido de obter apoio para tornar a comunicação mais eficaz.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

No Município de Oeiras existem entidades autónomas dedicadas à inovação como o **Gabinete de Inteligência Territorial (GIT)** e o **Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação (DITIC).** No entanto a inovação é aplicada em todas as unidades orgânicas tal como se pode consultar na ficha de programas/ iniciativas no Município de Oeiras.

Foram identificadas entidades autónomas externas dedicadas à inovação, também elencadas na ficha de programas/ iniciativas no Município de Oeiras, das quais destacamos:

- **1. Municipia S.A.** – O Município de Oeiras á o acionista maioritário desta empresa, com vista à promoção do desenvolvimento local e regional em cumprimento das atribuições das autarquias titulares de função acionista, nos termos da Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro, cuja atividade está direcionada para:
    - Produção de cartografia, topografia e ortofotomapas;
    - Conceção e gestão de sistemas de informação geográfica;
    - Produção e comercialização de dados;

- Desenvolvimento e gestão de projetos de internet e intranet;
- Conceção, edição e comercialização de publicação nas áreas da sua atividade social;
- Consultoria em sistemas de informação geográfica e, em geral, de sistemas de informação;
- Trabalho aéreo. Formação nas áreas da sua atividade social (formação profissional);
- Prestação de serviços energéticos, nomeadamente de consultoria, auditoria, inspeção, certificação, racionalização energética e gestão de eficiência energética;
- Soluções ambientais: Comercialização de sistemas e equipamentos, serviços de gestão e planeamento da sua manutenção;
- Organização, gestão e prestação de serviços relacionados com sistemas de compras públicas, centrais de compras públicas e compras em grupo.

A Municípia tem sido um parceiro a nível de fornecimentos de soluções inovadoras de caráter tecnológico ao Município de Oeiras. A Municípia criou o CityHub.pt, uma aplicação desenhada para centralizar soluções digitais, que permite ao cidadão aceder a serviços sem sair de casa e aos Municípios aderentes garantir a prestação de serviços à população com melhor qualidade e celeridade. A aplicação promete agilizar esta ligação, num momento, em que, mais do que nunca, se pedem serviços capazes, seguros e intuitivos.

O município de Oeiras tem vindo a fazer um investimento crescente, customizando e adequando a tecnologia de suporte aos seus sistemas de informação, procurando robustecer os serviços de inteligência territorial. Com a aquisição da MunwebGis em 2009, na qual se efetuaram desenvolvimentos, nomeadamente o Geoportal orientado para o cidadão podendo o mesmo consultar as plantas do PDM e restantes instrumentos de gestão do território, assim como emissão de plantas e consulta de outra informação geográfica. Atualmente o Município está em fase de migração da plataforma Munwebgis para uma plataforma mais amigável, mais intuitiva e mais interativa permitindo a comunicação bidirecional com o Munícipe, mantendo as funcionalidades desenvolvidas e incluindo tecnologia mais recente. Um dos exemplos é o módulo “O Meu Bairro”, o “Centro de Operações de Segurança Integrado – COSI” que é um módulo do novo geoportal (Oeiras Interativa) direcionado à Polícia Municipal e Proteção Civil Municipal para registo, comunicação, consulta, emissão de relatórios e visualização de todas as ocorrências respondidas). Prevê-se a disponibilização do novo Geoportal, desenvolvido nesta nova tecnologia, até setembro de 2021, integrado com o novo portal do Município de Oeiras.

2. Taguspark

A estratégia do Oeiras Valley assenta numa economia baseada em ciência, inovação e tecnologia, de forma a atrair para o concelho empresas ligadas a estes sectores, tendo sido escolhido por muitas multinacionais tecnológicas e laboratórios de investigação e desenvolvimento.

Dentro do conceito de Oeiras Valley o Taguspark está a evoluir para a "Cidade do Conhecimento" onde estão instaladas cerca de 150 empresas com cerca de 13000 colaboradores, das quais se destaca o cluster farmacêutico composto pela Novartis, Jaba, Hoya, Fresenius, Medarthrex, ASP Fortive e Daiichi Sankyo, na área da tecnologia, conta com a PHC Software, a maior multinacional portuguesa de produção de software e na área da eletrónica serve de sede à LG. Ainda como referências conta com a presença da Altice Portugal, o Millenium BCP, o Novo Banco e o polo do Instituto Superior Técnico, mais orientado para as tecnologias.

O Taguspark junta os pilares base para o desenvolvimento científico e tecnológico: empresas, centros de investigação, uma universidade e uma incubadora de startups de referência. Tal interface única é o grande elemento diferenciador da Cidade do

Conhecimento uma vez que permite ao Taguspark, às organizações, aos empresários e às startups desenvolver soluções comercializáveis, com capacidade de exportação e internacionalização.
Oeiras quer tornar-se a Silicon Valley portuguesa e nos últimos anos deu origem a um projeto para a criação de um ecossistema único onde reúne negócios, ciência e tecnologia num único "teto", recebendo o sugestivo nome de Oeiras Valley.

3. AERLIS

A AERLIS é Vice-Presidente do Conselho Geral da CIP (Confederação Empresarial de Portugal) e da BECC (Organização que representa as Associações Empresariais das Capitais Europeias). Na CIP integra vários Conselhos:

- Conselho Estratégico Nacional de Ambiente;
- Conselho Estratégico Nacional de Energia;
- Conselho Estratégico Nacional da Construção;
- Observatório do Desenvolvimento das Relações de Trabalho

O espaço de intervenção da AERLIS insere-se na **região de Lisboa e Vale do Tejo**, nomeadamente os **16 Concelhos do Distrito de Lisboa**: Alenquer, Amadora, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Cascais, Lisboa, Loures, Lourinhã, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

4. **ITQB NOVA** - Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier é um instituto de investigação científica e formação avançada da Universidade NOVA de Lisboa. O ITQB NOVA está localizado em Oeiras desde 1996 e ocupa um prédio dentro do campus da Estação Agrícola Nacional, instituição de P&D do Ministério da Agricultura. Algumas instalações estão localizadas em outros dois edifícios, um pertencente à Estação Agrícola e outro ao vizinho Instituto Gulbenkian.

5. **LA-ITQB** era uma associação entre o ITQB, o Instituto Gulbenkian de Ciências (IGC) e o Instituto de Biologia e Tecnologia Experimental (IBET). O contrato entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia e o Instituto de Tecnologia Química e Biológica para a formação do Laboratório Associado foi assinado em 2000, mas o primeiro corpo científico só foi nomeado em julho de 2001. O contrato foi celebrado por dez anos com uma etapa de avaliação na metade deste período.

Em 2011, o LA-ITQB foi alargado a um consórcio maior, envolvendo o Instituto de Tecnologia Química e Biológia (ITQB-UNL), o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET) e o Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC-UNL). A parceria entre essas instituições ainda hoje se mantém e, juntas, abrangem uma ampla expertise científica, que vai da Química à Medicina, ou seja, da "molécula à clínica". O conceito de Laboratório Associado foi introduzido em 1999 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, como um status atribuível a uma instituição de pesquisa de reconhecido valor na avaliação. O estatuto de Laboratório Associado foi atribuído pela primeira vez em Novembro de 2000 a quatro instituições classificadas como excelentes por um conselho internacional de cientistas, de acordo com critérios internacionais de qualidade. Os primeiros Laboratório Associados em Portugal foram o Centro de Neurociências de Coimbra (CNC), o Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), o Instituto de Patologia e Imunologia Molecular (IPATIMUP) e o Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB).

6. IGC - Apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, a actividade do IGC centra-se na investigação biomédica, nomeadamente as relacionadas com a base genética do desenvolvimento e evolução dos sistemas complexos, nomeadamente, Biologia e Evolução do Desenvolvimento, Suscetibilidade Genética a Doenças Complexas (diabetes, lúpus e autismo) e Infecções, Mecanismos Moleculares e Celulares de Resposta ao Estresse, Controle do Ciclo Celular e Expressão Genética, Tolerância à Imunidade e o desenvolvimento de novas Vacinas Estratégicas.

6. IBET - Situado no mesmo edifício do ITQB, o IBET é uma organização privada sem fins lucrativos. É uma plataforma de colaboração Universidade-Indústria na área da Biotecnologia. Sua infraestrutura de planta piloto é certificada como "Boas Práticas de Fabricação em vigor" e três de seus serviços são certificados como "Boas Práticas de Laboratório". Estes constituem um grupo único a nível nacional. O IBET tem um longo histórico de pesquisa e desenvolvimento colaborativo em áreas como produtos biofarmacêuticos, desenvolvimento de vacinas, diagnóstico médico e veterinário, produção de proteína purificada para pesquisa de relações estrutura-função, culturas iniciais de microrganismos e extração de fluido supercrítico. O IBET também tem um papel importante como base para empresas start-up.

7. **Instituto de Soldadura e Qualidade - ISQ**

O Grupo ISQ está localizado no Taguspark, e conta com a parceria do Município de Oeiras. Está presente em 14 países, com 7 escritórios em Portugal. A atividade desenvolvida é suportada por uma rede de 26 Empresas do Grupo, nacionais e internacionais, um conjunto de 16 Laboratórios Acreditados e um total de 1500 colaboradores que integram equipas multidisciplinares e que ajudam os clientes a alinhar os seus objetivos de negócio com a regulamentação e normas aplicáveis e no cumprimento das suas metas nas áreas da qualidade, segurança, gestão de ativos e responsabilidade ambiental e social. Indústria, Tecnologia e Inovação são as premissas que pautam o trabalho desenvolvido pelo ISQ, que contabiliza já mais de 500 projetos internacionais de Inovação e mais de 20.000 cursos de formação profissional. Contando com mais de 250 serviços especializados, o ISQ apoia os seus clientes na redução do risco, melhoria do desempenho operacional e aumento de competitividade. O ISQ é uma Organização Portuguesa que fornece Suporte Cientifico-Tecnológico, promovendo a Melhoria Contínua, a Inovação e a Segurança de Pessoas e Bens, na Indústria e Serviços, com presença e vocação internacional garantindo a sua Sustentabilidade e o Desenvolvimento dos seus Colaboradores.
Ser e Ser Reconhecida como uma organização tecnológica autónoma, de âmbito Internacional, em progressiva expansão, que desenvolve e fornece serviços independentes, abrangentes e soluções inovadoras e integradas, atuando de um modo eficiente, suportada nos seus valores.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

As iniciativas/Programas de inovação municipal, em exploração, encontram-se devidamente assinaladas na ficha de programas/ iniciativas no Município de Oeiras, apresentada abaixo.

36	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Oeiras Está Lá!	Serviço que se destina a apoiar munícipes com idade igual ou superior a 65 anos ou com deficiência e em situação de carência económica, na realização de pequenas intervenções domiciliárias e tarefas domésticas.	sim	Sim		sim
46	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Plano Municipal de Intervenção com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo	Instrumento que espelha a intervenção a desenvolver no Concelho em prol da população em situação sem-abrigo, em áreas como a prevenção, o tratamento e a integração social, a habitação, o emprego, a saúde e a reinserção social de forma transversal.	sim	sim		sim
45	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Equipa de Intervenção e Acompanhamento Social (EIAS)	Visa promover uma política de proximidade às famílias em situação de maior vulnerabilidade social e habitacional, através da criação da Equipa de Intervenção e Acompanhamento Social, que integrará elementos da DCS, numa vertente social, e da DGSH, numa perspetiva habitacional. A EIAS da CMO, tem como objetivo reforçar e complementar a capacidade de intervenção social e institucional em cada um dos territórios, atuando diretamente nas situações ou articulando a intervenção com as instituições locais competentes.	sim	sim		sim
44	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Projeto "As Marias"	Projeto que surgiu, no âmbito da intervenção comunitária, no CLAIM (Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes) de Carnaxide, e tem como objetivo aumentar a qualidade de vida	sim	Sim		Sim

			das mulheres idosas imigrantes residentes no Bairro da Outurela.				
43	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Rede Alimentar Oeiras+	Programa de apoio alimentar que visa reforçar a resposta de Banco Alimentar disponibilizada pelas entidades do Concelho, com esta resposta.	sim		durante o 2.º semestre de 2021	sim
42	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Balcão Atendimento e Apoio Social	Este Balcão visa prestar informações sobre as respostas sociais disponíveis no Concelho de Oeiras e respetivas formas de acesso, em função da problemática apresentada pelos munícipes. Em funcionamento nas antigas instalações da Junta de Freguesia de Oeiras, entre as 9h e as 12h30 e as 14h e as 17h. Edificio antiga Junta de Freguesia de Oeiras pág 7 relat AM (2 2021)	sim	sim		Sim
40	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	SOS Isolamento	Medida que se destina a munícipes em situação de isolamento, sem suporte familiar ou institucional, sendo todas as situações sinalizadas avaliadas por técnicos de ação social. Decorre de uma parceria com cerca de 30 entidades (Município, Juntas e Uniões de Freguesia, PSP e entidades de âmbito social).	sim	sim		sim
29	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Café Memória de Oeiras	Tem como objetivo proporcionar um local de encontro para partilha de experiências e suporte a pessoas com problemas de memória ou demência, seus familiares e cuidadores, através de sessões estruturadas, não clínicas, num espaço informal, semelhante a um café e em ambiente protegido do estigma social. A iniciativa pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida e redução do isolamento social em que estas pessoas muitas vezes se encontram. Resulta de uma parceria com a Sierra Portugal, S.A; Alzheimer Portugal; APOIO	sim	sim		sim

			- Associação de Solidariedade Social; Rotary Club de Algés; Astúrias Café/Restaurantes.				
37	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Oeiras sem Barreiras	Protocolo entre o Município e a Fundação Manuel António da Mota, do Grupo Mota-Engil e visa a realização de obras de adaptação em habitações particulares de famílias de baixos rendimentos e cujos agregados familiares integrem pessoas com mobilidade condicionada. Estas obras de adaptação permitem a eliminação das barreiras arquitetónicas no interior das habitações, conferindo maior conforto e qualidade de vida aos seus beneficiários.	sim	sim		sim
48	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Plano Local do Município de Oeiras para as Demências	Elaboração de diagnóstico que define uma estratégia partilha para qualificar e optimizar a prestação de cuidados à pessoa com demência, através da qualificação das respostas sociais e de saúde	sim		durante o 2.º semestre de 2021	sim
35	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Médico em Casa	Consiste num serviço de atendimento telefónico especializado, efetuado por técnicos com formação na área da saúde e disponível 24 horas, através dos seguintes números da rede fixa nacional: 21 358 81 40 e/ou 808 500 602 (custo chamada local). Consoante o caso, podem ser ativados os serviços de atendimento médico telefónico ou consulta médica ao domicílio.	sim	Sim		Sim

34	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Fundo de Emergência Social	Visa concretizar um apoio extraordinário a indivíduos e famílias expostas a condições extremas de vulnerabilidade social e financeira e que não encontram resolução nas respostas/ recursos usualmente disponibilizadas pelos serviços tradicionais. Não se pretendendo substituir às competências da Segurança Social, ambiciona a criação de uma resposta financeira, transitória e pontual, para situações de risco iminente e, por consequência, com uma gravidade tal ou com uma urgência de intervenção de tal ordem que inviabilize a ativação dos recursos sociais existentes em tempo útil. Funcionando numa lógica de subsidiariedade, suporta-se num montante financeiro definido anualmente pelo Município e assenta numa lógica de parceria entre a CMO (entidade gestora), as Uniões/Juntas de Freguesia e os parceiros sociais envolvidos e executantes.	sim	Sim		sim
33	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Fórum Oeiras Sénior	Estrutura aberta à participação voluntária de todos e se constitui como um espaço de reflexão, de debate e de emanação de propostas que possam orientar não só as políticas locais, como a ação dos diversos atores locais que, direta ou indiretamente, atuam na área do envelhecimento.	sim	em reestruturação		Sim
32	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Cuidar Melhor Oeiras	Projeto em parceria com a Associação Alzheimer e que visa contribuir para a inclusão e promoção dos direitos das pessoas com demência, bem como para o apoio e valorização dos familiares e profissionais que lhes prestam cuidados.	sim	sim		sim

31	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Comparticipação nas Despesas com Medicamentos - Cartão Saúde +	Tem por objetivo alargar esta medida de apoio a beneficiários a partir dos 55 anos, que se encontrem em carência económica. A implementação deste regulamento implicará a criação de um novo cartão, denominado Oeiras Saúde+, para identificação dos beneficiários desta medida em concreto.	sim	sim		sim
30	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Cartão Oeiras Sénior 65+	Destina-se a apoiar as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos residentes no concelho de Oeiras e visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos munícipes de Oeiras.	sim	sim		sim
38	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Projeto Praia Acessível	Projeto que permite o acesso a banhos de mar a indivíduos com mobilidade condicionada, na Praia de Santo Amaro, decorre durante toda a época balnear, entre as 9.00h e as 13.00h. Projeto em parceria com a Associação Humanitária dos bombeiros Voluntários de Oeiras e a ProAtlântico.	sim	sim		sim
127	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Recuperação do Vinho de Carcavelos	A experiência acumulada e a regularidade na produção, recém adquirida com a normalização dos prcessos produtivos, tem permitido que este projeto explore todas as componentes dos prcessos enológicos, seja na vinha, na vinificação, no estágio em madeira, entre outros.	sim	sim		sim
1	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Conselho Consultivo do CLS de Oeiras para as Comunidades e Bairros- Fóruns Temáticos	Visa a promoção de condições que permitam garantir respostas participadas que possibilitem, através do planeamento conjunto, uma racionalização de meios e recursos, de forma a potenciar uma maior eficácia das ações focalizadas sobre os aspetos particulares de cada indivíduo, bem como uma efetiva articulação multidisciplinar e integrada dos diversos atores e interventores.	sim			

84	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Programa Hortas Urbanas de Oeiras	Programa Hortas Urbanas de Oeiras com dois objetivos: Incentivar o uso de práticas agrícolas tradicionais; modo de produção biológico como atividade de lazer	sim	sim		Sim
108	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Regulamento da Habitação em Regime de Arrendamento Apoiado do Município de Oeiras	Este regulamento, publicado no Diário da República em 12/12/2018, visa estabelecer as regras e condições de acesso ao arrendamento apoiado do Município de Oeiras, fazendo com que o acesso às habitações municipais seja claro e transparente.	sim	sim		Sim
109	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Plano Municipal de Habitação de Oeiras 20|30	É um instrumento de diagnóstico e planeamento capaz de refletir estrategicamente a atuação camarária no horizonte definido no desenvolvimento da 3ª Geração de Políticas de Habitação. Almeja-se a promoção do acesso de todos os cidadãos a uma habitação condigna, dando particular importância ao meio envolvente, à integração na comunidade e ao indivíduo enquanto principal motor de mudança e de desenvolvimento. Este plano compreende 6 eixos: EIXO 1 - OEIRAS SOCIAL; EIXO 2 - OEIRAS JOVEM; EIXO 3 - OEIRAS SENIOR; EIXO 4 - OEIRAS PROTEGE; EIXO 5 - OEIRAS ARRENDA; EIXO 6 - OEIRAS PARA TODOS. O Programa Municipal terá como âncora soluções inovadoras de gestão integrada e participada, de concertação de objetivos e de articulação das atuações dos diferentes parceiros e entidades presentes no território em questão e do desenvolvimento de processos colaborativos de tomada de decisão e de construção de compromissos para a ação.	sim	sim		Sim

110	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Manual de Procedimentos	Instrumento que visa aumentar a eficácia e a eficiência do serviço prestado, externa e internamente, promovendo a rápida aprendizagem dos procedimentos estandardizados para cada atividade e, assim, promovendo, também, uma fácil integração dos novos atores no conhecimento adquirido do serviço, criando uma autonomia indispensável entre atividade e quem a desempenha.	sim	sim		Sim
111	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Sistema de Informação da Habitação Municipal (SIHM)	Sistema informático assente em tecnologia web da Microsoft desenvolvido internamente e em melhoria contínua acompanhando as alterações, quer do contexto interno, quer do contexto externo da habitação pública. É um instrumento que regista os dados da atividade do serviço de habitação do Município desde 2003, produzindo informação e conhecimento. O seu desenvolvimento tem ocorrido à medida que as necessidades de informação e de monitorização vão sendo maiores. O sistema permite e contribui para a integração das principais áreas de atuação do serviço de habitação: A reparação e manutenção do parque habitacional, a gestão das famílias realojadas e a gestão dos pedidos de habitação.	sim	sim		Sim
47	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Plano Local de Oeiras para a Integração de Comunidades Ciganas	Elaboração de instrumento estruturante da intervenção para responder às questões específicas das comunidades ciganas.	sim	sim		sim
126	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Promoção da Recuperação da Região Demarcada do Vinho de Carcavelos	A CMO, como único produtor a certificar vinhos em toda a região demarcada do vinho de Carcavelos, promove o aparecimento de outros produtores com apoio técnico e apoio de	sim	sim		sim

			instalações, liderando a regeneração de toda a região.				
138	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Centro de Indústrias Criativas		sim	sim		Sim
128	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Promoção de Produtos complementares ao Vinho de Carcavelos	A promoção de outros produtos vínicos, complementares ao vinho de Carcavelos, nomeadamente os vinhos tranquilos de mesa, as aguardentes o enoturismo, são uma aposta deste projeto, como forma de promover a cultura vínica da região.	sim	sim		sim
69	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Plano Estratégico para a Inovação e Desenvolvimento Social	Documento enquadrador da intervenção desenvolvida pelo Município em prol do desenvolvimento social	sim	sim		sim
54	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Programa Fit Sénior	O Fit Sénior é um programa comunitário de promoção da prática de exercício físico nos munícipes com idade igual ou superior a 65 anos, em toda a área geográfica do concelho de Oeiras. Celebrando a sua 29ª edição em 2020-2021, conta com a participação de 964 Oeirenses empenhados em melhorar a sua qualidade de vida, com grupos em todas as freguesias do concelho.	sim	sim		sim
53	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Quiosque da Saúde	Equipamento que pretende facilitar o acesso a cuidados de saúde primários na comunidade, disponibilizando o acesso a serviços de proximidade, sem substituir o Serviço Nacional de Saúde. Projeto desenvolvido em parceria com a Associação Conversa Amiga.	sim	sim		sim

52	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Fast Track Cities	Pretende mobilizar recursos e estratégias que permitam atingir os objetivos plasmados na Declaração de Paris, trabalhando em parceria entre as instituições governamentais, organizações da sociedade civil, instituições do setor social e solidário e do setor privado será possível criar uma Estratégia de âmbito Local, a ser implementada na próxima década. Projeto que envolve o Município, a Direção Geral de Saúde (DGS), o ACES Lisboa Ocidental e Oeiras, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, a Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD), a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), a Associação Nacional de Farmácias (ANF), a Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à SIDA-SER + e a Faculdade de Motricidade Humana.	sim	sim		sim
134	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Estudo sobre literacia em saúde aos trabalhadores do município	Em parceria com uma escola superior, realizar um estudo científico sobre a literacia em saúde ds trabalhadores e estabelecer as intervenções necessárias à melhoria da saúde dos mesmos, aumentando a produtividade e diminuindo o absentismo	sim	não	junho	sim
39	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Serviço de Teleassistência Domiciliária	Recurso que pretende assegurar melhor qualidade de vida a todos os munícipes do Concelho de Oeiras que, independentemente da idade, vivam sós ou passem grande parte do dia ou noite sozinhos, mantendo desta forma a sua privacidade e beneficiando de uma maior autonomia. Representa, não só uma resposta imediata ao utente, em situações de emergência de saúde, segurança ou solidão, como se assume como um importante	sim	sim		sim

			mecanismo de monitorização e acompanhamento.				
125	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Manutenção e Renovação da Vinha de Carcavelos	A Vinha existente na região demarcada de Carcavelos é diminuta e em regressão. A CMO está a desenvolver um projeto de recuperação e expansão das vinhas existentes na Quinta do Marquês de Pombal, em Oeiras e integrante desta região. Este projeto consiste na recuperação da paisagem vitivinívola da região, apoiando outros produtores que queiram iniciar a sua atividade na região.	sim	sim		sim
41	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Turismo Sénior	Este programa consiste na realização de visitas e passeios a locais de interesse histórico, paisagístico e cultural no concelho de Oeiras, bem como de outras regiões do País. Para além da vertente cultural o programa proporciona aos seniores do concelho, momentos de convívio e lazer.	sim	sim		sim
175	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Projecto ONOeiras	Parceria AGA-Khan: Criação particiação cidadã de jovens.	sim	sim		Sim
177	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Experimenta-te	Este programa visa promover uma Juventude ativa, através da experimentação das mais diversas atividades artísticas, assim como despertar nos jovens munícipes com idades entre os 13 e os 18 anos, o interesse e a vocação para as mais variadas áreas. Este ano, o projeto irá envolver um total de 133 formandos em 3 áreas diferentes: Artística (Música, Técnicas Circenses e Criação Musical), Saber-fazer (Cozinha, Criação e Costura, Fotografia e	sim			sim

			Make-up) e a Tecnológica (Smart City, Criação de Videojogos, Space Weekend)				
178	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Jovem + ativo	O Município desenvolveu, em parceria com as Produções Fixe, um programa de educação para a cidadania e a participação cívica – Tu participas, tu decides! – que pretende ir ao encontro destas dinâmicas de participação dos/as jovens no meio que os rodeia, interligando saberes de várias áreas como: comunicação, relações interpessoais, tomada de decisão, negociação, gestão resiliência e liderança.	sim			sim
179	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Tempo Jovem 2021	O Programa tem como principal objetivo a ocupação dos tempos livres dos jovens, através do contato com atividades estruturadas e organizadas em variadas áreas de atividade profissional do mundo autárquico e meio empresarial sediado no Concelho.	sim			sim
180	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Estudo Sociológico dos jovens de Oeiras	Caracterização da população jovem do Concelho, com vista a perceber as motivações e anseios desta população, tendo em vista a implementação de políticas municipais de juventude que vá e encontro às expetativas dos jovens oeirenses.	sim			
181	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Aplicação Oeiras é Para Ti	O jogo Oeiras É Para Ti pretende ativar a participação juvenil no espaço público, promovendo o conhecimento e a reflexão sobre o território e a ação alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.	sim			

10	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	contrato Local de Segurança/ Projeto Um BairroCidade 2019-2022	Promovido pela Associação Serve the City, Portugal e visa fomentar a solidariedade, a participação cívica e social, bem como a cooperação através de iniciativas voluntárias de qualidade acessíveis a todos os beneficiários.	sim			
9	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Dentro para Fora	Desenvolvido pela Assomada- Associação de Solidariedade Social no território de Carnaxide, que integra 3 subprojectos: “Vez e Voz” – Pretende promover a participação cívica dos residentes; ”Percursos Partilhados” - Visa a promoção da equidade social e da aprendizagem; “Quinta Hut” – Destina-se a promover estilos de vida saudáveis, a partir da realização de atividades na Quinta do Sales.	sim			
182	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Desafia o teu futuro	Desafia o Teu Futuro é um novo conceito de feira de emprego, que coloca o jovem no centro da ação, e que pretende criar um ambiente propício à partilha de oportunidades de emprego, ao desenvolvimento de ferramentas essenciais para a procura ativa de emprego e à aproximação dos agentes interessados: instituições de ensino superior e escolas profissionais sediadas no concelho de Oeiras, jovens licenciados/as e tecido empresarial do concelho de Oeiras.	sim			
7	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto A APAV no Bairro dos Navegadores	Promovido pela APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Um projeto que contempla o atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de crime, bem como articulação e sensibilização da comunidade envolvente para a problemática da violência.	sim			
6	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto “Literacia no Bairro dos Navegadores”	Projeto promovido pela Associação Serve The City Portugal, incide a sua intervenção junto de crianças e jovens e sobretudo de pessoas idosas em situação de dependência e isolamento. Visa	sim			

			promover a solidariedade, a participação cívica e social, bem como a cooperação através de iniciativas voluntárias de qualidade acessíveis a todos os beneficiários.				
5	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Oeiras tem Kick	Promovido pela KMT- Associação Moreira Team. Visa a promoção de competências sociais e adoção de comportamentos saudáveis através da prática de atividade física e através da modalidade de Kickboxing.	sim			
189	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Portal Oeiras Solidária - Programa Oeiras Solidária	O POS, programa de iniciativa municipal, desde 2004, trabalha a temática da responsabilidade social, contando com uma rede colaborativa de membros aderentes. Esta é uma plataforma gratuita que pretende mediar iniciativas, projetos e parcerias entre agentes locais, maioritariamente entre empresas e entidades da economia social, apostando em processos participados e colaborativos, contribuindo para uma maior sustentabilidade das entidades. Tendo como uma das suas ferramentas de atuação, um portal próprio para divulgar projetos locais por meio de uma montra de projetos alinhados aos ODS e ações de responsabilidade social no concelho, facilitando a articulação entre setores, potenciando, igualmente, a colaboração entre entidades. O POS, derivado da sua atuação transversal e do suporte político necessário para tornar a sua atividade abrangente e diversificada constitui um perfil de características únicas a nível nacional e sendo identificado como uma “boa prática” e como inspiração para outros territórios, na área da responsabilidade social. Conta neste momento com 177 membros: empresas, Institutos públicos, fundações,	sim	sim		sim

			universiddaes, centros de investigação e entidades da economia Social. Em 2020 contou com 13 novas adesões: Amplifon/Minisom; Deepfaces; Edu4Word; Family Alive; Gleam Go; Green World; Instituto Superior Técnico; Novartis; Panegara; Portable Benefit; Suitableskill; Switch Way e Wise Buy.				
4	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de segurança de Oeiras/ Projeto Arte Urbana	Um projeto levado a cabo individualmente por artistas ("Writters"), realizando estas pinturas de arte urbana a estampar nas fachadas cegas dos edifícios (prédios) do Bairro dos Navegadores.	sim			
3	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Novos Horizontes – A OCP Solidária no Bairro dos Navegadores	Promovido pela Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP). Um projeto estruturante que entende a música e a arte como uma ferramenta para a qualificação e inserção social, estabelecendo- se laços com a comunidade artística, pretende desenvolver competências musicais junto da comunidade jovem.	sim			
2	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Aprender em Círculo	Promovido pela Florescer – Associação de Educação Global. É um projeto que compreendende a capacitação de Trabalho em Círculo com os alunos e professores nas escolas, e fomentando o desenvolvimento de uma	sim	sim		sim

			equipa de professores-facilitadores disponíveis para trabalhar de um modo sistémico e integral, com o objetivo de combater o insucesso escolar e o abandono escolar dos alunos.				
28	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas	Programa de apoio alimentar, decorrente de candidatura da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras - que coordena o Consórcio de Oeiras, com o apoio do Município - ao Portugal 2020.	sim	Sim		
15	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Andebol - Escola Para a Vida	Projeto promovido pela Associação Assomada e visa fomentar o desporto inclusivo por via da prática de andebol, promovendo o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens dos territórios.	sim			
11	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Ponto por Ponto	Projeto que compreende um conjunto de workshops temáticos, que têm por princípio a sustentabilidade e os conceitos co- design, slow- fashion e afetividade, potenciando as competências de costura criativa.	sim			
19	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Prática do Karaté na escola	Agrupamento de Escolas Carnaxide e Portela e NKGR - Núcleo de Karaté Goju-Ryu e visa a promoção da prática desportiva da modalidade de Karaté. A prática desta modalidade visa a capacitação dos seus beneficiários para a aquisição de competência de psico-sociais e para a consolidação de valores que promoverão uma melhor adaptação à vida em sociedade.	sim			
18	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Dinamizar a prática de Boxe de formação	Projeto implementado pela Associação António Ramalho - Boxing Spirit, Instituição Particular de Solidariedade Social e visa a promoção da prática desportiva na modalidade de Boxe. Este projeto promove o desenvolvimento de competências sociais e pessoais, fomentando	sim			

			ainda nos seus participantes o espírito e o gosto do trabalho em equipa.				
17	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Dinamizar prática de futsal	Projeto desenvolvido pela Associação de Moradores 18 de Maio e visa a promoção da prática desportiva da modalidade de Futsal, a par do desenvolvimento psico-social, espírito de grupo dos seus participantes.	sim			
8	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Oeiras Capacita	Este projeto é desenvolvido pela Sapana e tem como objetivo principal potenciar o desenvolvimento pessoal e de competências sociais nos indivíduos facilitando a sua integração no mercado de trabalho e/ ou criação do seu próprio emprego.	sim			
16	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Dinamizar a prática de atletismo	Projeto desenvolvido pela Associação Desportiva NucleOeiras - ADNO e visa a promoção da prática desportiva da modalidade de atletismo, trabalhando valores de coesão de grupo, trabalho em equipa e o desenvolvimento de competências sociais e pessoais dos seus beneficiários.	sim			
14	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Bairro Fit	Projeto promovido pela Living Fit Group e visa estimular a população para a prática de exercício físico, melhorando a sua condição física, mobilidade e flexibilidade e promover treinos em comunidade, bem como servir de instrumento mobilizador da coesão e do espírito de equipa entre os participantes.	sim			
20	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto “Andebol - Escola Para a Vida”	Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo (SIMPS) e visa a promoção da prática desportiva do andebol, capacitando os seus participantes para a aquisição de competências psico- sociais, trabalhando valores relacionados com a coesão de grupo e trabalho em equipa.	sim			

21	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Disponibilização de aulas regulares de exercício para população com mais de 65 anos, no âmbito do Programa Fit Sénior - Grupo "As Marias" – “As Marias”	Município de Oeiras - Divisão de Desporto e visa fomentar a prática de exercício físico na população sénior, residente no território de Carnaxide, bem como a integração dos imigrantes, a interculturalidade e com vista à valorização da diversidade.	sim			
22	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Festival 7 sóis sete Luas	O Festival Sete Sóis Sete Luas (FSSSL), realidade única na Europa, e talvez no mundo, nasceu em 1993 como uma ponte cultural entre Itália e Portugal, ampliando-se ao longo dos anos com o envolvimento de mais 11 países: Brasil, Cabo Verde, Croácia, Espanha, Eslovénia, França, Grécia, Israel, Marrocos, Roménia e Tunísia.Em 1997 Oeiras associou-se a esta rede cultural em que, ano após ano, representantes de diversas áreas (músicos, pintores, fotógrafos, escultores, chefs), unindo fronteiras e rompendo barreiras linguísticas, tornam-se embaixadores da cultura dos seus países. Em Oeiras acontece na Fábrica da Pólvora de Barcarena, mais precisamente no Páteo do Enxugo o que lhe incute uma acrescida aura de magia.	sim			Sim
13	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	contrato Local de Segurança/ Projeto Up – Pequenos Gigantes	Projeto promovido pela APSEC-Associação para a Promoção da Saúde, Educação e Cultura e foca-se essencialmente na promoção do sucesso escolar, trabalhando competências, atitudes e comportamentos que serão necessários à sua vida em sociedade.	sim			

27	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Plano Municipal de Apoio à População em Situação de Vulnerabilidade	Linha de Emergência Social; Linha de Apoio Psicológico; Banco Local de Voluntariado de Oeiras; Fundo de Emergência Social; Disponibilização de Refeições Confecionadas; Apoio a entidades sociais e de saúde; Apoio ao Serviço Nacional de Saúde; Apoio aos Profissionais de 1.ª linha. A construção deste Plano só foi possível através da parceria, possibilitada pela Rede Social de Oeiras, e envolvendo o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia, as entidades de âmbito social e de saúde.	sim	sim		Sim
12	01.Cultura, Inclusão e Inovação Social	Contrato Local de Segurança/ Projeto Academia de Futsal – Bairros sociais	Promovido pelo Centro Recreativo Leões de Porto Salvo e tem como principal objetivo potenciar o desenvolvimento pessoal e de competências sociais e desportivas nas Crianças e Jovens, moradores e residentes nas populações e comunidades dos bairros municipais.	sim			
74	02.Educação e Empregabilidade	Observatório Permanente Sucesso Escolar	Este Observatório propõe-se construir um modelo de monitorização dos indicadores de desempenho escolar a partir dos trajetos escolares, dos perfis sociais dos alunos e das variáveis organizacionais das escolas, para a partir deles sinalizar dificuldades de aprendizagem dos alunos e identificar riscos de insucesso. Esta sinalização precoce permite agir de forma atempada em qualquer fase do trajeto escolar dos alunos, permitindo às escolas e aos professores desencadear processos de reforço e recuperação desses alunos.	sim	sim		sim

83	02.Educação e Empregabilidade	PISA para as Escolas	O PISA para as Escolas tem como missão ser um instrumento valioso na aplicação dos ciclos de melhoria de desempenho das escolas caracterizados pelas fases de observar, refletir e atuar. Posiciona-se no recente domínio da área da Educação denominado “Análise de Dados em Liderança Educativa” que se centra na interseção entre a Liderança e Gestão Educativa, a produção e análise de Dados em Educação e a sua consequente aplicação em Ciclos de Melhoria de Desempenho.	sim	sim		sim
23	02.Educação e Empregabilidade	O Oeiras Internet Challenge (OIC)	O Oeiras Internet Challenge (OIC) é uma iniciativa promovida pelo Município de Oeiras (através das suas Bibliotecas Municipais) que consiste na realização de um torneio de pesquisa, seleção e avaliação de fontes de informação em linha. Dirigido à comunidade escolar do ensino secundário, visa o desenvolvimento de competências digitais e de literacia da informação. Nesta edição, realizada em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), o torneio em forma de quiz, com recurso ao software pedagógico Kahoot, é alargado a nível nacional. São destinatárias todas as Bibliotecas Escolares integradas na RBE, através da participação de alunos do ensino secundário.	sim	sim		Sim
82	02.Educação e Empregabilidade	Programa de Expressão Físico-Motora	O Programa de Caodjuvação no âmbito da Atividade Físco-Motora abrange todos os alunos do 1ª Ciclo do Ensino Básico das escolas de Oeiras e é desenvolvido em parceira com a Divisão de Desporto. Este Programa procura promover a aquisição de competências nesta área, em prol da melhoria das aptidões físicas dos alunos envolvidos.	sim	sim		sim

81	02.Educação e Empregabilidade	Centro Internacional de Investigação nas Artes da Gravura e Imagem Múltipla de Oeiras	O CIAG - Centro Internacional de Investigação nas Artes da Gravura e Imagem Múltipla de Oeiras pretende ser uma referência internacional de difusão cultural no campo da criação artística, a partir do amplo mundo da gravura, que é uma das áreas disciplinares que, face às novas ofertas tecnológicas – suscitadas a um ritmo imparável - está a revolucionar as expressões plásticas em todos o planeta. Oeiras envolverá neste projeto todos os alunos do Ensino Secundário dos Cursos de Artes Visuais, do Eensino Regular, de Design e Comunicação e, ainda, de Desenho Digital 3D, do Ensino Profissional.	sim	sim		sim
80	02.Educação e Empregabilidade	Oficina Coral	O Programa de Coadjuvação no âmbito da Expressão Musical no 1 º Ciclo do Ensino Básico, designado como projeto de Oficina Coral, abrange todos os alunos do 1ª Ciclo do Ensino Básico das escolas de Oeiras e assume-se como uma oferta pedagógica de qualidade, apoiando e coadjuvando os professores titulares no desenvolvendo das suas competências ao nível da criatividade, imaginação e expressão. A música no processo educativo, tem consequências extremamente positivas no ambiente e na performance das crianças no meio escolar, com ramificações no desenvolvimento emocional e estruturação da personalidade, sendo uma das bases fundamentais para a construção de uma auto estima saudável, e de abertura ao pensamento critico.	sim	sim		sim

79	02.Educação e Empregabilidade	Equipa Multidisciplinar Apoio Educativo	O projeto piloto de formação de Equipas Multidisciplinares de Apoio Educativo nas escolas do concelho de Oeiras tem como objetivos, na articulação com as Equipas Multidisciplinares de Apoio à Inclusão, promover o sucesso educativo e a inclusão de todos os alunos; promover um maior envolvimento da família; a qualidade da prática docente, através de uma ação reflexiva e alicerçada no trabalho colaborativo; a formação docente para a atuação em contextos heterogéneos e na prossecução de uma escola inclusiva ereduzir a taxa de insucesso no 1º CEB para valores residuais.	sim	sim		sim
78	02.Educação e Empregabilidade	Projeto MILAGE Aprender + MathematIcs bLended Augmented GamE	O projeto MILAGE + visa melhorar o desempenho na disciplina de matemática de todos alunos. Neste projeto pretende-se estender o ambiente de aprendizagem da sala de aula tradicional para uma sala de aula virtual, num sistema de aprendizagem misto (blended-learning) que combina aulas presenciais com aulas online, para manter os alunos motivados para aprender matemática, pela exploração motivadora de ferramentas matemáticas, suportadas pelas tecnologias de informação e comunicação.	sim	sim		sim

187	02.Educação e Empregabilidade	Programa Empreende+	O programa Empreende +, resulta de uma parceria do município de Oeiras com a AERLIS e trata-se de um programa integrado de apoio ao empreendedorismo, que abrange não só potenciais empreendedores que pretendem dar início a um negócio próprio, como aqueles que são empreendedores por conta de outrem, ou mesmo aqueles que pretendam reorganizar, reconfigurar, reestruturar ou ainda internacionalizar o seu negócio, numa ótica de crescimento sustentável. Este é um programa diferenciador dos existentes no mercado, pelo simples fato de ser integrado e controlado por técnicos de várias áreas aliado a uma vasta rede empresarial. O Empreende + que promove a sua atividade com estreita ligação aos vários parceiros de terreno, sejam públicos ou privados, promovendo assim uma interligação entre as valências organizacionais e o desenvolvimento sustentável, contribuindo assim para o crescimento sustentável da região em que se insere.	sim	sim		sim
51	02.Educação e Empregabilidade	Bolsa de Emprego e Formação	A Bolsa de Emprego e Formação de Oeiras é uma plataforma promovida pelo Município de Oeiras, que pretende ser um recurso de apoio à promoção do emprego e formação em Oeiras, através da disponibilização de modo célere, organizado e seguro, das ofertas de emprego divulgadas por entidades com ou sem fins lucrativos e, também, das ofertas de formação promovidas por entidades formadoras locais.	sim	sim		
176	02.Educação e Empregabilidade	Programa Tempo Jovem	O Programa tem como principal objetivo a ocupação dos tempos livres dos jovens, através do contato com atividades estruturadas e organizadas em variadas áreas de atividade	sim	sim		sim

			profissional do mundo autárquico e meio empresarial sediado no Concelho.				
49	02.Educação e Empregabilidade	Fábrica do Empreendedor	Fábrica do Empreendedor apresenta-se como um projeto de parceria entre o Município de Oeiras e a SEACOOP, com o objetivo de criar soluções inovadoras e de elevado impacto social assentes no desenvolvimento de uma Economia Social e Solidária, centrando a sua ação nas áreas do Empreendedorismo, Emprego, Formação, Animação Territorial, Consultoria e Investigação.	sim	sim		sim
76	02.Educação e Empregabilidade	Teen Management Challenge	Deu-se início à 3ª Edição do projeto Teen Management Challenge Oeiras, com a definição do cronograma e com o planeamento da implementação. Participam nesta 3ª edição os AE de Paço de Arcos, Carnaxide e São Julião da Barra e uma equipa da Oeiras International School, num total 161 alunos participantes, distribuídos por 37 equipas. Em termos de metodologia, pretende-se identificar padrões individuais de sucesso e insucesso, bem como assinalar situações atípicas que fujam a esses padrões.	sim	sim		sim
170	02.Educação e Empregabilidade	Agenda Cientifica Oeiras	Apresenta informação atualizada sobre os eventos e iniciativas de divulgação de ciência que decorrem em Oeiras. Promover a cultura científica, a criatividade e o ensino da ciência com e para a sociedade, é condição fundamental ao incentivo a aprender, a pensar e a intervir no mundo atual e futuro. De forma colaborativa, instituições científicas, universidades, escolas, empresas, bibliotecas e museus, proporcionam conversas e debates, exposições, jogos e vídeos temáticos, projetos e	sim	Sim		sim

			atividades do programa Oeiras Educa, oficinas científicas e tecnológicas ou encontros/visitas virtuais a laboratórios, além da interação com especialistas de múltiplas áreas do conhecimento.				
77	02.Educação e Empregabilidade	Oeiras Innovation	O projeto Oeiras Innovation Labs, implementa uma filosofia de aprendizagem baseada em STEAM nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, preparando os jovens para a sociedade de cultura digital. Na base deste projeto está o recurso a metodologias de referência, que irão promover nos alunos competências estruturais, ao nível da adaptabilidade, autorregulação, comunicação, pensamento criativo, resiliência e capacidade de resolução de problemas, determinantes para a integração destes jovens no mercado de trabalho.	sim	sim		sim
70	02.Educação e Empregabilidade	Fábrica de Start Ups - Oeiras Hub	O Oeiras Hub é um programa de incubação que permite três modelos de incubação diferentes: físico, virtual ou em regime de cowork. A Fábrica de Startups - Oeiras Hub é um espaço de 700m2 dedicado ao empreendedorismo, inovação e criação de novas empresas. Está localizado junto à Quinta da Fonte e disponibiliza espaços de coworking, gabinetes individuais ou para a equipa, salas de reunião e auditórios. A Fábrica de Startups – Oeiras Hub disponibiliza os recursos, as instalações e consultoria necessários para uma abordagem ao mercado português, destinados a	sim	sim		sim

			empreendedores nacionais e estrangeiros. Resulta de uma parceria entre o Município e a Valuexpand – Associação para o Desenvolvimento do Empreendedorismo e Apoio ao Empreendedor, entidade que promove uma cultura de inovação para apoiar o empreendedor, e contribui para o desenvolvimento de novas empresas nas diversas áreas de negócio através da criação de parcerias com entidades públicas ou privadas que promotoras do empreendedorismo				
71	02.Educação e Empregabilidade	Oeiras Educa +	O Oeiras Educa é um Programa do Município de Oeiras, desenvolvido no âmbito da Política Educativa Municipal 2017-2021 (Eixo 5 - Interligar as escolas, as famílias e a comunidade). O Programa tem como objetivo ligar o ensino formal com a oferta educativa não-formal existente no concelho de Oeiras, criando mecanismos facilitadores para o efeito: um Portal on-line e um serviço de transportes dedicado.	sim	sim		sim
72	02.Educação e Empregabilidade	Oeiras Educa + Observatório	O Observatório tem como missão assegurar: a ativação e a gestão de agentes e recursos estratégicos para o desenvolvimento do Programa OEiras Educa+; a análise das condições e do ecossistema território escolas que o Programa pretende influenciar; a monitorização independente e transparente do processo de transformação, com objetivos concretos, tangíveis e mensuráveis; a formação de agentes e técnicos envolvidos no Programa Oeiras Educa em competências direta e indiretamente envolvidas na sua	sim	sim		sim

			implementação e desenvolvimento; os mecanismos de comunicação entre todos os agentes dentro do espaço de intervenção do Programa, através de publicações e de eventos.				
73	02.Educação e Empregabilidade	Oeiras Educa 4.0	O Oeiras EDUCA 4.0 engloba todo o trabalho desenvolvido no âmbito do processo de transformação digital do Ensino em Oeiras. Este projeto foi desenhado para ter uma duração de 5 anos (anos letivos 2021/22 a 2025/26) e vai envolver os cerca de 20.000 alunos e 1900 professores, e abranger as 770 salas de aulas e as 46 escolas do Concelho. O Oeiras EDUCA 4.0 compreende cinco componentes: inovação, tecnologia, formação, conteúdos e suporte, e pressupõe o envolvimento da comunidade educativa no seu todo (alunos, pais, professores e escolas).	sim	sim		sim
75	02.Educação e Empregabilidade	Mochila Leve	O projeto Mochila tem como objetivos criar uma rede concelhia de docentes, pertencentes a diferentes níveis de ensino e agrupamentos de escolas que reúne, periodicamente, para planificar, partilhar experiências pedagógicas e gerar uma comunidade de reflexão sobre a adoção obrigatória de manuais escolares, no 1.º CEB, e a importância da utilização de recursos didáticos diversificados que promovam o envolvimento e a aprendizagem dos alunos, ao longo de todos os ciclos de ensino, e criar condições para o desenvolvimento profissional dos docentes assente no trabalho colaborativo	sim	sim		sim

			e na utilização de recursos didáticos diversificados: materiais manipuláveis, plataformas digitais, materiais didáticos diferenciados, criação de recursos próprios, entre outros, em substituição dos manuais escolares que deixam de ser o recurso principal para a aprendizagem em sala de aula.				
50	02.Educação e Empregabilidade	Centro Qualifica do Município de Oeiras	Resulta de uma parceria do Município com a AERLIS (entidade gestora) e o Agrupamento de Escolas Carnaxide Portela	sim	sim		Sim
98	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Espaços Cidadão	O Município de Oeiras disponibiliza 5 (cinco) Espaços Cidadão. Trata-se de um conceito baseado na centralização de serviços públicos num único espaço e presta serviços de atendimento digitalmente assistido.	sim	sim		
97	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Chatbot "Valley"	O Chatbot "Valley" é um programa que simula conversas e responde às perguntas, através de inteligência artificial. É uma funcionalidade adicional aos serviços de atendimento e informação ao cidadão. https://www.oeiras.pt	sim	sim		Sim
91	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Orçamento participativo	O Orçamento Participativo em Oeiras é um processo deliberativo, através do qual os Cidadãos apresentam propostas de investimento e escolhem, através do voto, quais os projetos que devem ser implementados nas diferentes áreas de governação. https://orcamentoparticipativo.cm-oeiras.pt/	sim	sim		sim

92	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	O Meu Bairro / OeirasEu	O Meu Bairro é uma plataforma que permite a qualquer cidadão, em qualquer momento, identificar e comunicar uma ocorrência. A plataforma em ambiente de gestão disponibiliza camadas de informação georreferenciada, permitindo fazer o cruzamento de informação e retirar dados para análise e apoio à tomada de decisão. https://oeirassmartcity.cm-oeiras.pt/#/meubairro/home	sim	sim		sim
93	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Consulta Pública	O portal institucional do Município de Oeiras disponibiliza uma área de "Consulta Pública" que permite ao cidadão pronunciar e participar em projetos de obras municipais, em projetos regulamentares e outros. https://www.oeiras.pt/cidadania	sim	sim		sim
94	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Voluntariado e Associativismo	O Voluntariado e o Associativismo permitem uma participação ativa na vida das comunidades e promovem uma maior solidariedade. https://www.oeiras.pt/cidadania	sim	sim		sim
95	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Transparência Municipal	O portal institucional do Município de Oeiras disponibiliza uma área dedicada à Transparência Municipal, ou seja, à disponibilização de indicadores relativos à gestão do Município. Esta informação promove uma administração mais aberta, mais transparente e mais próxima do cidadão. https://www.oeiras.pt/transparencia	sim	sim		sim
96	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Serviços Online	O portal institucional do Município de Oeiras disponibiliza uma área para os Serviços Online que permite a desmaterialização dos processos e a agilização da comunicação entre munícipes e os serviços. https://www.oeiras.pt	sim	sim		Sim

99	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Atendimento telefónico / Call Center	O Município de Oeiras disponibiliza o serviço de atendimento telefónico através de uma solução call center que permite agilizar o reencaminhamento das chamadas telefónicas e monitorizar o desempenho.	sim	Sim		Sim
100	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Sistema Marca a Vez / Sistema avançado de gestão de filas de espera	Os espaços de atendimento do Município dispõem de uma solução integrada de gestão corporativa de conteúdos, gestão de filas e Sistema Marca a Vez. Esta solução integra uma APP para que o cidadão possa solicitar senha de atendimento remotamente e de forma antecipada, com consequente redução de tempo de espera. Permite também a geração de alertas de proximidade do número de senha por SMS para viabilizar a mobilidade do cidadão em áreas circundantes ao espaço de atendimento (ex: centros comerciais) enquanto aguarda para ser atendido. https://mobiqueueapp.com/gestao-filas-espera-cloud-mobiqueue	sim	Sim		Sim
101	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Catálogo Digital	O Catálogo Digital é um agregador de registos bibliográficos, arquivísticos e museológicos que facilita, a partir de um só ponto de pesquisa, acesso aos conteúdos culturais tratados e disponibilizados pelas Bibliotecas, Arquivo e Museu Municipais. http://pesqconteudos.cm-oeiras.pt/	sim	Sim		Sim
102	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Arquivo Online	O Sistema Normalizado de Gestão de Arquivos / X-arq permite a gestão integrada de arquivos históricos e intermédios, pesquisa on-line de documentação, nomeadamente a consulta de processos de obras particulares e demais documentos digitalizada. Disponibiliza, ainda, equipamentos Kapture, destinados à digitalização de documentos de diferentes	sim	sim		Sim

			formatos. http://arquivo.cm-oeiras.pt/				
103	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Boletim Municipal Online	O portal institucional do Município de Oeiras disponibiliza o Boletim Municipal online onde consta a informação institucional. https://www.oeiras.pt/boletim-municipal	sim	sim		Sim
122	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	App OnOeiras	App Municipal, transversal e de interação com o municipe	sim	Sim		Sim
114	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Portal Institucional	Novo Portal Insitucional orientado para a proximidade e participação dos municipes, com comunicação segmentada, estruturada suportada pela optimização da experiência de utuilização	sim	Sim		Sim
115	03.Serviços ao Cidadão/ Participação	Sessões AM Desmaterializadas	Sessões de Assembleia Municipal, difundidas on-line e com a participação igualmente on-line de deputados ou municipes, através de plataformas de video conferência	sim	Sim		Sim
64	04.Desporto	Atividades ao Ar Livre - 2021	integra-se no Programa de Promoção do exercício “Mexa-se Mais” e tem o objetivo de promover prática de atividades de ar livre, para a população em geral e em contexto inter-geracional. Constitui-se por 10 modalidades, canoagem, surf, bodyboard, o stand up paddle surf, hobie cat, arborismo, orientação, BTT, chi kung e yoga, O programa é desenvolvido pelo Município de Oeiras em colaboração com entidades, (preferencialmente sediadas no concelho) qualificados que potenciam o sucesso e qualidade do mesmo. Público-alvo: público em geral, onde a	sim	sim		Sim

			participação em famílias e grupos de amigos tem assumido maior destaque.				
65	04.Desporto	Troféu CMO Corrida das Localidades	circuito anual de 12 provas de corrida disputadas nas localidades Oeiras e organizadas em conjunto com as coletividades do concelho. Em cada prova os atletas pontuam sempre. No fim do circuito são premiados os atletas que obtiveram mais pontuação no global de todas as provas. Os participantes vão dos 8 anos até ao escalão mais de 85 anos, sendo a inscrição gratuita. Público alvo: população em geral a partir dos 8 anos interessada em iniciar a corrida, praticantes de corrida do concelho e concelhos limítrofes Objetivos de comunicação: Divulgar o projeto e a dinâmica do Município na promoção da corrida; divulgar o trabalho dos clubes envolvidos no âmbito da promoção da corrida como desporto para todos. A nível nacional não há outro esta longevidade e número de participantes. Os clubes envolvidos dão muita importância a este projeto municipal que envolve cerca de 12.000 participantes ano. Mensagem chave: Participação gratuita, provas regulares com toda a segurança, convívio e prática de atividade física	sim			

63	04.Desporto	Mexa-se na Marginal	O Mexa-se na Marginal é uma iniciativa, enquadrada nas Festas de Oeiras, destinada à população em geral, e que pretende transformar a Avenida Marginal (entre Caxias e Oeiras) num espaço de promoção de estilos de vida saudáveis, através da disponibilização de atividades abertas a todos, com o objetivo de fazer uma 'festa' em torno do conceito 'ser ativo é divertido'. Este é um evento gratuito e acessível ao público em geral, em que os participantes são convidados a usufruir da Avenida Marginal e espaços verdes adjacentes, a pé ou através de meios de transporte sem motor, e a participar em aulas de fitness, rastreios e ações de promoção da saúde, experimentação de modalidades, cãominhadas e os mais novos a experimentar os vários insufláveis.	sim	sim		sim
67	04.Desporto	Programa de apoio à Expressão Físico-Motora no 1º ciclo	Programa de coadjuvação ao ensino da parte curricular de expressão físico motora em todas Escolas Básicas do 1º ciclo do concelho de Oeiras. Abrange 5250 alunos por ano letivo. Mensagem-chave: resultados positivos que tem na aquisição das competências motoras previstas para o 1º ciclo bem como o impacto que tem na saúde e na promoção de hábitos de vida saudáveis.	sim			

58	04.Desporto	Corrida do Tejo KIDS	Evento de cariz desportivo e solidário aberto a crianças entre os 5 e 10 anos, que se realiza no dia 21 de setembro, na pista do Centro de Alto Rendimento de Atletismo do Jamor. Esta iniciativa consiste numa corrida de obstáculos e tem também reservadas várias animações como insufláveis, pinturas faciais, modelação de balões e jogos tradicionais. O valor de participação na Corrida do Tejo KIDS é simbólico e a receita irá reverter, na sua totalidade, para a David Vaz Associação cuja missão se prende com a promoção da amizade, do desporto inspirado na ética e na solidariedade, e do encorajamento a apoio de projetos de investigação no âmbito da oncologia. David Vaz foi durante muitos anos o speaker da Corrida do Tejo. Faleceu a 22-08-2016, vítima de tumor cerebral que lhe foi diagnosticado em 5 de Julho de 2014. Público-alvo: crianças entre os 6 e os 10 anos, participação em família. 350 inscrições	sim			
68	04.Desporto	Jogos de Oeiras	Os Jogos de Oeiras estabelecem um calendário anual de competições desportivas informais, regulares e pontuais, em diversas modalidades, com participação gratuita. O objetivo é dinamização da prática desportiva em Oeiras, alicerçada nos princípios da participação e diversão, com particular foco nas crianças e jovens. Encontros Regulares: disputam-se em formato de torneios regulares por modalidade, sendo a classificação final a acumulação de pontos obtidos em cada uma destas competições, de acordo com as normas específicas de cada modalidade. Encontros pontuais: torneios abertos de diferentes	sim			

			modalidades com momentos de experimentação e divulgação de modalidades, abertos a todos a população e faixas etárias. www.jogosdeoeiras.pt Público-alvo: Encontros Regulares encarregados de educação e crianças dos 6 aos 12 anos; Encontros Pontuais - todas as idades; famílias. Mensagem-chave: Participação gratuita, modelos simplificados de jogos acessíveis a quem tem pouca experiência; possibilidade de experimentação de novas modalidades.				
66	04.Desporto	Plano Municipal de Desenvolvimento e Inovação para o Desporto e Atividade Física,	Documento que estabelece a estratégia a seguir em matéria de desenvolvimento desportivo e promoção da atividade física.	sim	Sim		Sim
62	04.Desporto	Associativismo Desportivo	Programa apoio às atividades desenvolvidas pelas coletividades do concelho. Tem 3 vertentes: apoio à atividade regular, apoio a atividades pontuais e apoios a obras e aquisição de equipamento (capital). Mensagem-chave: a importância dos apoios para o desenvolvimento e sustentabilidade dos clubes.	sim	sim		sim

61	04.Desporto	Travessia Bessone Basto	A Travessia António Bessone Basto é uma prova de natação em águas abertas que presta homenagem a um dos maiores desportistas portugueses de sempre da modalidade. É um evento organizado pela Câmara Municipal de Oeiras e pela Oeiras Viva EM, com o apoio da Associação de Natação de Lisboa, sob a égide da Federação Portuguesa de Natação. A travessia é constituída por duas provas: a de menor distância destina-se a atletas federados e não federados enquanto a mais longa apenas a atletas federados. Contempla duas distâncias (1 km e 2,5 km), com partidas desde a praia de Santo Amaro de Oeiras e a praia de Paço de Arcos e chegada à Oeiras Marina.	sim	sim		sim
59	04.Desporto	Triatlo de Oeiras	O Triatlo de Oeiras é promovido anualmente pelo Município de Oeiras em parceria com a Federação de Triatlo de Portugal entre a Praia da Torre e Algés. Trata-se de uma das provas de triatlo mais participadas em Portugal e está integrada na programação das Festas do Concelho.	sim	sim		sim
57	04.Desporto	Corrida do Tejo	O Município de Oeiras organiza uma das mais participadas e antigas provas de corrida da estrada do País - a Corrida do Tejo. A Corrida do Tejo é uma corrida de estrada que se carateriza pelo percurso fácil e de enquadramento ímpar junto à orla marítima do concelho de Oeiras. O percurso único, de dez quilómetros ao longo da Avenida Marginal e toda a festa à sua volta fazem desta prova uma das mais apetecidas pelos corredores nacionais, facto comprovado pelos recordes de participação que têm sido batidos ao longo dos anos	sim	sim		sim

56	04.Desporto	Marginal à Noite	O evento 'Marginal à Noite' é uma corrida de atletismo de estrada, com partida em Santo Amaro de Oeiras, retorno em Caxias e meta em Santo Amaro de Oeiras, na Estrada Marginal, num percurso de ida e volta, com uma distância total de aproximadamente oito quilómetros.	sim			
55	04.Desporto	Encerramento Av. Marginal para a prática de atividade física - Mexa-se na Marginal e MArginal sem carros	Consistem no encerramento da Marginal entre Caxias e rotunda de São Julião da Barra e transformar a estrada num mega-espaço de prática de atividade física, através da disponibilização de elevada diversidade de atividades abertas a todos. Oeiras foi o primeiro Município no país a assumir o encerramento de uma via de trânsito com esta dimensão para a disponibilizar à população para usufruto. Existe a preocupação de ter como parceiros entidades que desenvolvem a sua atividade no concelho e desta forma dar visibilidade à oferta existente no concelho. No ano transato estiveram presentes mais de 30 Entidades parceiras. Participação média 40.000 pessoas. Público-alvo: público em geral, participação em família. Objetivos de comunicação: incentivar a participação, promover Oeiras como município que investe na promoção da atividade física, divulgação da oferta existente no concelho	sim			

60	04.Desporto	Mexa-se Mais	Tornar a população de Oeiras mais ativa através do aumento de todas as formas de prática de atividade física e desportiva. Inclui: Programa de Atividades de Ar Livre (Orientação, caminhada, canoagem, vela e passeios de BTT são algumas das atividades que a Câmara Municipal de Oeiras propõe, no âmbito do Programa de Promoção de Atividades de Ar Livre.); Programa Fit Sénior (programa dirigido à população sénior com o objetivo de promover o envelhecimento ativo através da prática regular de exercício físico, não obstante o elo de ligação às políticas de ação social desenvolvidas pelo município de Oeiras. As modalidades desenvolvidas são step adaptado, treino de força, ginástica de manutenção, natação adaptada, hidroginástica e chi kung.); Troféu de Atletismo (O Troféu CM Oeiras - Corrida das Localidades é um programa de atletismo pioneiro e histórico no panorama nacional.); Desafio 10.000 Passos (É fazer com que mais pessoas caminhem regularmente e alcancem a meta de 10.000 passos por dia)	sim	sim		sim
136	05.Desenvolvimento e Suporte Empresarial	Inova Juntos	Deste modo e de forma a alargar este projeto a todas as viaturas da frota torna-se necessário aumentar o serviço de geolocalização para 300 a 350 viaturas, uma vez que esta ferramenta é uma excelente forma de otimizar as viaturas, não desperdiçando tempo nem consumos elevados de combustível com viagens desnecessárias, aumentando deste modo a capacidade de resposta às solicitações do dia-a-dia.	sim	Sim		

137	05.Desenvolvimento e Suporte Empresarial	Rede de balcões de apoio aos empresários, investidores e empreendedores	Para fazer face a este desafio, foram criados três Balcões para o apoio aos Empresários e Investidores com o objetivo de responder de forma descentralizada e especializada às necessidades específicas do sector empresarial. Um serviço municipal, de atendimento e acompanhamento personalizado ao empresário, ao investidor e às empresas. Com a implementação deste serviço púbico pretende-se:Dar resposta aos empresários e investidores, em articulação com instituições públicas e privadas;Contribuir para o incremento da competitividade;Contribuir para a captação de investimentos nacionais e internacionais, numa perspetiva de modernização;Dar ainda um contributo para o desenvolvimento sustentável do tecido económico local, regional e nacional assim como para o aumento da taxa de empregabilidade numa perspetiva de inovação, modernização e competitividade. Em cooperação e complemento com outras instituições associativas empresariais existentes no território, este é um serviço que procura prestar informação útil e rigorosa relativamente a apoios e incentivos financeiros, formalidades para criação de empresas, formação, licenciamentos, legislação, contactos de interesse, entre outros procedimentos. Esta cooperação do Município de Oeiras ocorre com duas importantes instituições associações empresariais: A Associação Empresarial da Região de Lisboa (AERLIS); A Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora (ACECOA)	sim	sim		Sim

192	05.Desenvolvimento e Suporte Empresarial	Palaceo	PALACEO é um novo espaço empresarial de Oeiras, um polo de criatividade e empreendedorismo onde estarão sediadas uma série de empresas: Gotcha, H2N, MadStudios, Megafinalistas, Megasnowtrips, New Stheet, One Punch e WAM. A inauguração do PALACEO realiza-se no dia 27 de junho, pelas 18h00 no Palácio da Murta em Paço de Arcos.	sim			
90	05.Desenvolvimento e Suporte Empresarial	Sistema de Gestão Documental	O Município de Oeiras dispõe internamente da solução integrada de gestão documental e de processos que engloba a gestão do ciclo de vida dos documentos e dos processos e as funcionalidades de arquivo, permitindo a desmaterialização e automatização de processos de negócio e de decisão.	sim	sim		sim
150	06.Smartcities	Equipamentos Coletivos	O projeto EQUIPAMENTOS COLETIVOS tem como objetivo desenvolver uma aplicação que esteja acessível pelo GEOPORTAL ao cidadão e que possibilite gerir os dados dos equipamentos coletivos pelos serviços competentes, agregados por 10 áreas (Abastecimento e Consumo; Ação Social; Administração Pública; Cemiterial e Culto; Cultura, Lazer e Turismo; Desporto; Educação, Ensino e Investigação; Espaços Verdes e Recreio; Saúde; Proteção Civil e Segurança Pública). Do total de 1138 registos presentes no projeto, 82% encontram-se atualizados totalmente ou parcialmente.	sim	sim		

139	06.Smartcities	Programa de Cooperação Técnica e Científica entre o Município de Oeiras e as Instituições de Ensino Superior	O Município de Oeiras possui uma grande biblioteca de dados, que têm sido adquiridos e produzidos pelo Município, alguns deles disponibilizados na nossa página de dados abertos para download direto, outros para consulta no geoportal (http://geoportal.cm-oeiras.pt/ver/mapas/infogeografica). Outros destes dados estão apenas disponíveis para utilizadores internos, embora sejam disponibilizados através de uma licença não onerosa, a pedido de alunos/ Entidades Ensino Superior (EES), no âmbito de elaboração de teses académicas.Nesse sentido, e porque pretendemos a reutilização destes dados com aplicação prática na resolução inovadora de problemáticas identificadas no município, lançamos recentemente o “Programa de Cooperação Técnica e Científica”, em que prevemos, nesta edição a submissão de candidaturas académicas, numa das seguintes temáticas:Adaptação às Alterações Climáticas; Eficiência energética na iluminação pública;Ambiente construído, prática de atividade física e oferta desportiva qualificada; Gestão de resíduos urbanos; A utilização dos Dados LIDAR/Laser Scan– que desafios? (inclui-se ainda (ortofotos, 10cm de resolução espacial, com 4 bandas RGB +NIR). Os alunos poderão submeter as suas candidaturas, validadas pela entidade de ensino, até junho de 2021, na seguinte página, que contém o Regulamento, Critérios de Avaliação, Formulário de inscrição e outra informação útil: https://programacooperacao.oeirasvalley.com/, podendo beneficiar de uma bolsa de 5000,00€,	sim	sim		sim

			que será atribuída às duas melhores candidaturas, cujos trabalhos se iniciarão a partir de setembro de 2021. No entanto, independentemente de apenas duas candidaturas serem premiadas, as restantes poderão beneficiar destes dados, submetendo os trabalhos realizados, que após avaliação serão publicados, podendo ainda assim ser implermentados no Município de Oeiras.				
140	06.Smartcities	Geoportal - Dados Abertos	Portal desenvolvido em CKAN coma possibilidade de download de 210 conjuntos de dados em vários formatos, sendo que a informação geográfica está disponivel no format geojson.	sim	sim		
141	06.Smartcities	Novo Geoportal - Oeiras Interativa	O Geoportal de Oeiras, foi disponibilizado ao cidadão em 2011, com serviço de consulta à informação georreferenciada, emissão de plantas, roteiro de comércio e serviços, entre outros serviços de apoio ao cidadão. Atualmente está a ser migrado para uma	sim	Sim		sim

			solução tecnologicamente mais adequada às necessidades do cidadão, nomeadamente a disponibilização dos serviços via mobile.				
142	06.Smartcities	Plataforma GreenEnergy - Potencial Solar e análise Económica	Aplicação no geoportal que permite a simulação da poupança energética ao instalar paineis solares.	sim	sim		sim

143	06.Smartcities	Projeto SCORE (SMART CONTROL OF THE CLIMATE RESILIENCE IN EUROPEAN COASTAL CITIES)	• Projeto SCORE: Oeiras é um dos 10 Municípios europeus que integram o projeto SCORE (Smart Instant Monitoring and Control of the Climate Resilience in European Coastal Cities), centrado na proteção costeira contra o aumento de riscos climáticos. Este projeto tem como objetivo projetar, desenvolver, monitorizar e validar medidas de adaptação robustas no litoral e áreas baixas para protegê-las do aumento dos riscos climáticos e do nível do mar, incluindo inundações costeiras e erosão, para aumentar sua resiliência geral a longo prazo. O projeto SCORE é baseado no co-design, co-desenvolvimento, implantação, teste e demonstração de EBAs (Ecossystem Based Approches) inovadores, tecnologias inteligentes e soluções híbridas baseadas na natureza (NBSs). O projeto pretende estabelecer uma infraestrutura Coastal City Living Lab (CCLL) envolvendo várias partes interessadas, sendo apoiada por novas tecnologias digitais para: o Projeção das alterações climáticas, erosão costeira com/sem diferentes intervenções de mitigação; o Monitorização climática costeira e desenvolvimento de alerta local precoce com base numa rede de sensores inteligentes e baixo custo; o Aquisição e partilha de evidências da eficácia da abordagem EBA por meio de uma plataforma ICT de alta qualidade; o Aumentar a resiliência financeira das cidades costeiras por meio de ferramentas de avaliação de risco financeiro; o Apoiar a tomada de decisões na governança	sim	sim		sim

			de cidades costeiras por meio do desenvolvimento de protótipos digitais semelhantes para analisar as ações corretivas ideais para uma resiliência climática sustentável, equitativa e económica. Os módulos do desenvolvimento dos trabalhos relevantes são os seguintes: o Mapeamento da exposição base e risco de impactos climáticos extremos nas cidades costeiras o Projeto, implementação e avaliação de CCLL o Projeções regionais e locais, análises e modelação de incertezas o Co-aviso e co-monitorização CCLL o Estratégias para aumentar a resiliência financeira das cidades costeiras o Considerações socioeconómicas e adaptações de abordagens baseadas em ecossistemas o Desenvolvimento de suporte integrado de alerta precoce e protótipos de solução espacial digital. O Instituto Superior Técnico e o Município de Oeiras assumirão o papel de vanguarda nos módulos 1 e 4. O Município de Oeiras receberá uma participação de 77 500.00€ de apoio ao desenvolvimento do projeto. Outras nove cidades da Irlanda, Espanha, Itália, Polónia, Turquia e Eslovénia participam também neste programa. O Consórcio SCORE é formado por: o Organizações de investigação e desenvolvimento de alto nível, especializadas				

			em meio ambiente, clima, social, gestão de dados, segurança e aspetos tecnológicos da pesquisa de tecnologia de sensorização ambiental. o Indústria e PME com os conhecimentos necessários para cobrir todos os aspetos tecnológicos, de negócios e de exploração dos diferentes aspetos do SCORE. o Organizações de pesquisa do setor público com conhecimento importante dos aspetos ambientais totais. o Centros urbanos que fornecerão acesso a todas as instalações da cidade para as atividades da proposta do SCORE e ajudarão a estabelecer os CCLLs e implementar as atividades do SCORE. o ONG internacional (ENOLL) com experiência na abordagem Living Lab.				

144	06.Smartcities	Sensores de Monitorização do Território: monitorização de tráfego, Ruído, Qualidade Ambiental, Qualidade e Nível da Água.	Sensorização do território nomeadamente: Sensorização do sistema ambiental: sistema compacto de monitorização da qualidade do ar, para medição de óxidos de azoto (NO e NO2), ozono (O3), monóxido de carbono (CO), partículas em suspensão (PM10 e PM2.5), dióxido de enxofre (SO2), benzeno (C6H6), com transmissão de dados por GSM, Lora ou outras formas de comunicação alternativas; Relativamente à meteorologia: sensores para medir a pressão atmosférica, a humidade relativa, a intensidade de direção do vento, a precipitação e a temperatura do ar; medição do ambiente sonoro urbano: sensores de pressão sonora; qualidade e nível da água das ribeiras,: medição do potencial de hidrogénio da água das águas fluviais (pH), a temperatura da água, a percentagem do oxigénio dissolvido e o nível hidrométrico das ribeiras propensas a cheias; monitorização da mobilidade viária: sensores de tráfego para medição volume de tráfego por tipologia de veículo e a velocidade média de circulação. Com aquisição deste serviço pretende-se ainda a disponibilização de uma Web API para permitir o acesso aos dados a partir de outras aplicações. A API deverá ainda disponibilizar os dados devidamente agrupados por períodos de referência de acordo com a Diretiva 2008/50/CE do Parlamento Europeu e do Conselho transposto para o Decreto-Lei 102/2010 alterado pelo Decreto-Lei 47/2017 de 10 de maio, nomeadamente valor-limite por períodos de 24 horas para o dióxido de enxofre; valor-limite horário e anual para os dióxidos de azoto; média por período de 24 horas e média	sim	sim		sim

			anual para as partículas em suspensão (PM10 e PM2.5); média por períodos de 8 horas para o monóxido de carbono e média anal para o benzeno.				
145	06.Smartcities	Ocupações nos cemitéros Municipais	O Municipio encontra-se a finalizar a atualização de ocupações nos cemitérios municipais. O projeto tem como objetivo desenvolver uma APP que permita ao cidadão localizar o ente querido no espaço do cemitério. A informação contida na base de dados geográfica dos cemitérios pretende conter: os limites do cemitério; os limites dos talhões; a localização das ocupações, por tipo de ocupação (sepultura, ossário, jazigo, cendrário), por número de pessoas, por dimensão, por data de ocupação inicial e final e com fotografia. Por outro lado, permite ao cidadão, obeter mais	sim	sim		Sim

			infor,ação, junto da ocupação, através de um QRCode que liga à base de dados.				
146	06.Smartcities	Geoportal COSI - Centro Operacional de Segurança Integrado	O Centro de Operações de Segurança Integrado – COSI (ferramenta direcionada à Polícia Municipal e Proteção Civil Municipal para registo, comunicação, consulta, emissão de relatórios e visualização de todas as ocorrências registadas) entrou em funcionamento no final de novembro de 2020.	sim	sim		
147	06.Smartcities	Geoportal - COVID	No âmbito das competências do GIT e, tendo em conta o contexto de pandemia, no início de Abril foi disponibilizada uma plataforma de georreferenciação dos casos COVID-19 identificados no concelho. O Centro de Operações de Combate ao COVID-19 permite à Proteção Civil Municipal a visualização dos casos no território, orientando a sua resposta à crise e em casos isolados de emergência. Para o pleno funcionamento desta ferramenta foram desenvolvidas internamente todas as ações necessárias, nomeadamente: criação de utilizadores para visualização, elaboração de um manual de utilização, carregamento de camadas, simbologia categorizada, entre outras. A cargo do GIT ficou também a própria georreferenciação dos casos reportados, numa ótica de estandardização dos dados, e, mais tarde, a exportação dos mesmos para a sua	sim	sim		

			análise em ambiente SIG (QGis) por parte da Divisão de Higiene Urbana;				
121	06.Smartcities	Centro de Governação da Cidade	Centro de Governação e Operação do Território para assegurar a monitorização permanente, constante e em tempo real (24x7), de todos os indicadores do território obtidos através das mais variadas plataformas e verticais de smartcities	sim	Não		Sim
149	06.Smartcities	Protocolo Waze		sim	sim		

135	06.Smartcities	Geolocalização de Viaturas - Cartrack	Desde 2008 que o Município de Oeiras, após se ter confrontado com diversas contrariedades relativos à sua frota municipal, como a recuperação das viaturas em caso de roubo, acompanhar a localização das viaturas em tempo real para redirecioná-las para outros locais no caso de emergência, otimizar e gerir melhor as viaturas economizando recursos e meios e otimizar percursos e rentabilizar as viaturas por forma a facilitar os serviços e reduzindo custos com combustível, adquiriu um serviço de geolocalização das viaturas afetas à frota municipal que se iniciou com aquisição do "Serviço de Gestão de Frotas, Cartrack, denominado "Fleet Management", composto pela instalação de um aparelho de localização ("Tracking Box") em 3 viaturas, passando para 80 viaturas em 2009 e para 135 viaturas em 2011. Dessa forma a frota pode ser monitorizada, em tempo real, com erro máximo de 20 metros, em ambiente WEB, por utilizadores credenciado, tendo-se obtido a eficácia pretendida na gestão da mesma. De momento o recurso a esta ferramenta de trabalho permite ao município fazer uma gestão eficaz da sua frota, permitindo obter padrões de movimentação das mesmas no território e melhorando percursos, nomeadamente na recolha de resíduos sólidos. Esta solução está ainda a ser integrada na IDE (Infraestrutura de Dados Espaciais) no âmbito da SmartCity, no sentido de que, na presença de determinada ocorrência no território, se possa verificar que viatura está mais próxima para prestar auxílio imediato. A frota Municipal é atualmente	sim			

			constituída por 303 viaturas, de várias tipologias e com diferentes especificidades, o trabalho que estas executam é de extrema importância para a qualidade de vida dos nossos munícipes, trabalhos que vão desde a recolha do lixo à manutenção do parque habitacional, passando pela manutenção dos espaços verdes e do apoio ao parque escolar. Estas viaturas são um equipamento fundamental para que os técnicos e os operacionais possam executar o seu trabalho da melhor maneira e de forma célere e deste modo dar uma resposta à altura das exigências das pessoas que vivem e trabalham em Oeiras. Deste modo e de forma a alargar este projeto a todas as viaturas da frota torna-se necessário aumentar o serviço de geolocalização para 300 a 350 viaturas, uma vez que esta ferramenta é uma excelente forma de otimizar as viaturas, não desperdiçando tempo nem consumos elevados de combustível com viagens desnecessárias, aumentando deste modo a capacidade de resposta às solicitações do dia-a-dia.				

24	06.Smartcities	Parceria no projeto DREAM – Digital Reality and Educational Activities in Museums	O projeto DREAM – Realidade Digital e Atividade Educativas em Museus, tem como objetivo desenvolver uma metodologia inovadora para ajudar professores do 1º Ciclo do Ensino Básico a fortalecer as competências-chave de consciência e expressão digital e cultural dos alunos, trabalhando com museus e organizações culturais para criar “museatres”. Este projeto envolve 45 professores de Itália, Croácia, Portugal e 900 estudantes. Por Portugal, foi selecionado o Museu da Pólvora Negra em parceria com a Mapa das Ideias.	sim			sim
183	06.Smartcities	Levantamentos Laser Scan	A aquisição de um equipamento de lazer scan permitiu a realização de levantamentos arquitectónicos 3D em nuvem de pontos, que são base para a realização de desenhos de fachadas, alçados, plantas de interiores e modelos 3 D dos Edificios Municipais. Este formato de dados permite a integração de projetos em BIM.	sim	Sim		Sim
184	06.Smartcities	Fotografia aérea e levantamento topográfico (Drone)	A aquisição de um drone (dotado de GPS em tempo real) permitiu a aquisição de fotografias aéreas e o seu, posterior, processamento e transformação em ortofotomapas, nuvem de pontos, modelação 3D e modelo digital de terreno. Estrá a ser, també, utilizado para acompanhamento/verificação de faseamento de obras. Este formato de dados permite a integração de projetos em BIM.	sim	Sim		Sim

185	06.Smartcities	Modelação 3 D	A união de diferentes tecnologias de aquisição de dados geográficos/topográficos - estação total, laser scan e drone - (Palácio Marquês de Pombal, Casa do Bicho da Seda, Casa dos Cantoneiros, Quinta da Graça, Oficina Quinta Real de Caxias, Cascata da Fonte de Ouro,... entre outros), permitiu a elaboração de modelos 3 D de diversos edificios municipais e de zonas de interesse municipal (Talude em derrocada em Queluz de Baixo, Obra Mundicenter - Forum Oeiras). Além de permitir a realização de videos de apresentação/visualização dos modelos efetuados.	sim	Sim		Sim
186	06.Smartcities	BIM- Building information modeling	A formação em Autodesk Revit, em conjugação com o formato de dados geográficos/topográficos adquiridos, permite analisar, simular e estabelecer ligação na nuvem de pontos para melhorar os projetos, de forma a inovar e a uniformizar o trabalho efetuado pelas diferentes UOs no âmbito de projetos de arquitetura e reabilitação urbana. Permite, ainda, implementar internamente metodologia BIM nos projetos municipais elaborados.	sim	Sim		Sim
188	06.Smartcities	Estratégia Oeiras Valley	A Estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia pretende criar algo de inédito em Portugal: uma agenda concertada com a finalidade de produzir um impacto duradouro e sustentado no território em três grandes esferas, a da educação e sociedade, a da inovação, e a da internacionalização. Esta estratégia apoia-se no reconhecimento da ciência e da tecnologia como os motores do desenvolvimento e na posição privilegiada do concelho de	sim	sim		sim

			Oeiras, em termos de localização, infraestrutura científica de excelência e recursos humanos.				
190	06.Smartcities	Obras Municipais/ WAZE	Georreferenciação de Obras Municipais: O projeto SIG Obras Municipais visa a georreferenciação de todas as localizações com obras em curso, decorridas e a decorrer, no sentido de informar o Munícipe dos constrangimentos na via pública, que fica disponível imediatamente no separador "Espaço Público no Geoportal (http://geoportal.cm-oeiras.pt/ver/mapas). São reportados os condicionalismos à Waze, para que os condutores sejam alertados em tempo real dos cortes de trânsito existentes no território do concelho.	sim	sim		
191	06.Smartcities	Cadastro da Iluminação Pública	O Município de Oeiras, em parceria com a EDP, está em fase de término o projeto Cadastro da Iluminação Pública que permitirá a implementação de webservices que permitam a partilha direta de informação entre as duas entidades, assim como implementar ações no âmbito da melhoria e eficiência energética	sim	sim		
119	06.Smartcities	Videovigilância	Rede de VideoVigilância Municipal, que garante a segurança dos espaços e equipamento municipais, suportada por tecnologia de analítica e IA	sim	sim		sim
117	06.Smartcities	Integração c/ Rede SIRESP	Integração da Rede Rádio do Municipio de Oeiras com a Rede SIRESP	sim	Não		Sim

151	06.Smartcities	Comércio e Serviços	O GIT encontra-se atualizar a base de dados geográfica de Comércio e Serviços. Foi efetuado trabalho de campo durante o mês de dezembro nas freguesias: União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, e União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, aproximadamente Paço de Arcos e Caxias. Estão atualizados até ao momento 3 259 registos (40 % da base de dados de comércio e serviços e estabelecimentos desocupados). Foram estabelecidas colaborações com as unidades orgânicas com competências no tema, nomeadamente com o Departamento da Polícia Municipal, através do Núcleo de Fiscalização do Urbanismo e das Atividades Económicas (NFUAE) e com a Unidade de Bem-Estar Animal e Fiscalização Sanitária (UBEAFS). O projeto SIG foi reformulado, de forma a adaptar-se às necessidades destas unidades orgânicas.	sim	sim		
193	06.Smartcities	Waze Connected Citizens	O Município de Oeiras aderiu ao programa "Waze Connected Citizens", assumindo assim a figura de parceiro institucional da plataforma WAZE. A parceria estabelecida consiste na partilha de informação que se traduz, por parte do Município, no fornecimento antecipado de dados acerca de intervenções na via pública, obras ou realização de grandes eventos com impacto na circulação automóvel, e por parte da Waze, em devolver aos seus utilizadores informação em tempo real e antecipadamente de um modo sucinto e completo, das condições do trânsito nas estradas do território de Oeiras (alertas de corte, condicionamentos, supressão	sim			

			do nº vias ou avisos gerais). Esta parceria permite também que o GIT aceda ao portal Waze for Cities Data, onde tem acesso a dashborads com os dados de alertas, acidentes e congestionamentos registados na APP, no território de Oeiras, num determinado intervalo temporal. Estes dados, podem ainda vir a ser descarregados em bruto da cloud da Google – Big Query – resultando assim num grande repositório de dados para análises mais aprofundadas.				
118	06.Smartcities	Rede Lora	Rede baseada em tecnologia de radiofrequência que permite a transmissão segura de dados a longas distâncias e com baixo consumo de energia. Esta rede vai permitor a comunicação de dispositivos de IoT como monitorização ambiental , gestão da rega inteligente de espaços verdes, recolha de dados meteorológicos, gestão de resíduos, controlo da iluminação pública e de ocupação de lugares de estacionamento na via pública, etc	sim	sim		Sim
120	06.Smartcities	Rede de Fibra Optica Privada	Anel de rede privada de fibra ótica que que interliga todos os edifícios municípios e espaços municipais bem com outros serviços de cariz público	sim	Sim		Sim
129	06.Smartcities	Postos de carregamento de carros electricos;	Dos 59 novos pontos, 43 são de carregamento normal, rápido e ultrarrápido e 16 são colunas shuffle.	sim	sim	Em expansão	sim

89	06.Smartcities	Torniquetes Virtuais nas praias	Sistema de contagem em tempo real do estado de ocupação das praias oficiais (Torre, Santo Amaro, Paço de Arcos e Caxias). Dashboard com estração de dados para tratamento estatístico diverso e no local está disponível um painel com indicação do estado de ocupação, com as cores de acordo com a legislação em vigor.	sim			
130	06.Smartcities	Mobilidade Sustentável	Projetos estrurturais inseridos no PAMUS-AML, que pretendem reforçar a utilização dos modos suaves e apostar nos corredores dedicados ao transporte coletivo na procura de mais mobilidade sustentável. No âmbito do PAMUS-AML considera-se estratégica a concretização de corredores de Transportes Públicos, que se adequem às caraterísticas dos territórios e aos padrões de mobilidade da população: Estruturação do corredor dedicado Algés-Portela (concretização do primeiro troço do corredor previsto no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT-AML), para a circular de Transportes Públicos em sítio próprio Algés-Amadora-Odivelas-Loures. Este projeto propõe a estruturação do corredor dedicado para transporte coletivo em sítio próprio entre Algés e a rua Quinta do Paizinho, cujo traçado permitirá estabelecer a ligação ao interface rodoferroviária de Algés); Ciclovia empresarial (zona poente do concelho de Oeiras, que assegure as ligações entre a Estação da CP de Paço de Arcos, o Parque das Perdizes (Oeiras Park) e alguns dos principais polos empregadores e/ou de consumo existentes (Quinta da Fonte / Lagoas Park); Sistema Municipal de Bicicletas partilhadas de Oeiras (O	sim			

			sistema assentará na aquisição de uma pool de 300 bicicletas, instalação de 30 estações estrategicamente localizadas (centros históricos, polos empresariais, escolas, zonas comerciais, interfaces de transporte, etc) para recolha/entrega e parqueamento de bicicletas e operacionalização do respetivo sistema de gestão) O sistema municipal de bicicletas partilhadas permitirá melhorar a eficiência e eficácia do transporte de pessoas e bens; alterar os hábitos quotidianos para uma utilização de transportes mais limpos e eficientes; reduzir o impacte negativo do sistema de transportes sobre a saúde e segurança dos cidadãos; reduzir os impactes ambientais e energéticos.				
123	06.Smartcities	Centro de Disaster Recovery (Hot)	Implementação de um Centro de Dados redundante com o mesmo nivel de serviço e disponibilidade, activado no modelo Hot Site	sim	Sim		Sim
132	06.Smartcities	Sistema de Gestão Urbanística – ePaper	SGU/Epaper é a nova plataforma de urbanismo, em funcionamento desde o passado dia 03 de maio. Nesta plataforma, cujo atendimento é feito online, os cidadãos podem preparar os seus pedidos, isto é, vão introduzindo os documentos de forma gradual e, finalmente, quando todos elementos instrutórios associados ao pedido se encontrarem na plataforma, podem submeter os seus pedidos.	sim	sim		sim

			Também podem acompanhar o estado dos seus pedidos, ou seja, é possível visualizar na aplicação qual a unidade orgânica onde se encontram e o n.º de dias. Nesta plataforma também é possível solicitar cópias e certidões de processos urbanísticos.				
124	06.Smartcities	Oeiras Data Valley	Obtenção e tratamento inteligente de dados a partir das diversas fontes informacionais disponíveis, para que possam ser utilizados não só na gestão e apoio à decisão, mas acima de tudo na relação com o munícipe e cidadão numa lógica de transparência municipal	sim	Sim		Sim
107	06.Smartcities	Papeleiras inteligentes	Estão a ser instaladas papeleiras inteligentes, que funcionam a energia solar e são dotadas de sistema de monitorização de enchimento que lança alertas de necessidade de recolha o que, associado à otimização de rotas, permite a redução do tempo de deslocação das equipas.Estes equipamentos são mais fáceis de higienizar do que as papeleiras tradicionais e viabilizam uma considerável redução da frequência de recolha, pois a sua capacidade de 120lt com uma compactação de 8x, permitirá que apenas seja necessária uma recolha por semana.	sim	sim		sim
165	07.Ciência e Tecnologia	Parceria com o Instituto Superior Técnico	Desenvolvimento do Campus Universitário do Taguspark, prevendo a total inserção do Campus no ecossistema social e urbano do concelho de Oeiras, quer através do alargamento da oferta de residência universitária, como através da criação de novos cursos e novos projetos de investigação e desenvolvimento. O Instituto Superior Técnico compromete-se ainda a investir no	sim	sim		sim

			desenvolvimento e crescimento dos laboratórios temáticos já existentes e também no lançamento de outros dois laboratórios que se encontram numa fase embrionária: o Laboratório de Logística e o Laboratório de Inovação Social (ambos do CEG-IST: Centro de Estudos de Gestão).				
168	07.Ciência e Tecnologia	Festival Internacional de Ciência	Um festival que representa uma celebração da ciência e ambiciona afirmar-se no panorama nacional e europeu como evento de referência, servindo de plataforma para: Celebrar a ciência, promover a cultura científica e inspirar a curiosidade, levando mais jovens a interessarem-se e a seguirem carreiras científicas; Destacar Oeiras como líder em inovação e ciência, criando uma maior consciencialização pública sobre a ciência, tecnologia e os ativos educativos na região; Levar a ciência a públicos abrangentes, proporcionando o contacto entre cientistas e não-cientistas; Expandir a comunidade de entusiastas da ciência, independentemente de idade, etnia, género, deficiência, condição social ou local de habitação; Promover a ciência e a tecnologia portuguesa, fortalecendo a ligação entre as instituições de investigação, os meios académicos e a indústria;	sim	sim		sim
167	07.Ciência e Tecnologia	Parceria Space Agency	A Agência Espacial Portuguesa e o Instituto Superior Técnico foram selecionados pela International Space University para organizar a edição de 2022 do Programa de Estudos Espaciais. O curso trará a Portugal mais de uma centena de estudantes, professores e	sim	sim		sim

			especialistas de Espaço da ESA, NASA e outras agências espaciais.				
160	07.Ciência e Tecnologia	Lab in a suitcase	Visa promover a diversidade na ciência e a combater o brain drain. Destina-se a investigadores africanos PHD que, de regresso ao seu país, debatem-se com uma grande lacuna em recursos laboratoriais. Este projeto visa desenvolver laboratórios portáteis que, ao criarem condições para que os investigadores possam fazer a sua investigação nos países de origem, evitará o brain drain e fortalecerá os laços e rede de colaboração com os centros existentes em Oeiras. A mala é compacta e composta por equipamentos que permitem fazer experiências de biologia molecular - genotipagem e fenotipagem baseadas em técnicas modernas como amplificação e análise de ADN e microscopia óptica de fluorescência. è desenvolvido em parceria com o Instituto Gulbenkian de Ciência	sim	sim		sim

161	07.Ciência e Tecnologia	António Coutinho Science Awards	Visa promover a diversidade na ciência e prevê a atribuição de duas Bolsas de Investigação a cidadãos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP*), ou seus descendentes, destinadas ao desenvolvimento de projetos de investigação científica; a atribuição de um prémio de investigação, reconhecendo projetos inovadores e de relevância estratégica desenvolvidos por cientistas de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa que fomentem colaborações internacionais, a atualização contínua de conhecimento e promovam transferência de tecnologias; criar oportunidades para estudantes e investigadores doutorados nas áreas das ciências da vida, ciências da saúde ou ciências exatas para promoverem as suas carreiras científicas; reforçar o estímulo à diversidade na comunidade científica, dinamizando os percursos de investigação de excelência, criando um terreno cada vez mais fértil para o aparecimento de novas soluções para os problemas de toda a humanidade; * Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe.	sim	sim		sim

162	07.Ciência e Tecnologia	Parceria com Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	Colocar a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique ao serviço dos alunos e da população envolvente, criando uma nova relação da comunidade com o propósito e missão da Escola, assim como uma nova centralidade numa localização de grande potencial e atratividade na frente ribeirinha. A ENIDH compromete-se a desenvolver atividades e disponibiliza-las às escolas e comunidade do município de Oeiras, sensibilizando os jovens para matérias de engenharia, tecnologia e ciência na área marítimo-portuária, e contribuindo para aumentar o conhecimento sobre a economia azul, vertente shipping. O município de Oeiras apoio na requalificação paisagística e reabilitação dos equipamentos do campus e envolvente da ENIDH, criando as condições para ao desenvolvimento de um ambiente de investigação capaz de atrair talento e competência internacional.	sim	sim		
164	07.Ciência e Tecnologia	Parceria com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera	Promover a consolidação da cooperação entre unidades de investigação e a criação de plataformas colaborativas para a consolidação da Rede Colaborativa para a Tecnologia Oceânica – Oeiras Mar. Visa a constituição de um ecossistema de referência na área da tecnologia, da investigação e da inovação, aprofundando a presença no Campus de Algés de outras iniciativas de investigação e de desenvolvimento na área do mar, num ambiente inovador e competitivo, capaz de atrair recursos humanos altamente qualificados, com ligação estreita aos organismos de interface entre a investigação, a inovação e a economia.	sim	Sim		sim

166	07.Ciência e Tecnologia	Parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária	O investimento no Polo de Oeiras permitirá ao INIAV aumentar a capacidade de resposta científico-tecnológica e reforçar o posicionamento em redes e cadeias de valor, impulsionando a economia da região. A proposta contribui para os objetivos de crescimento inteligente, com impactos nos domínios de especialização da estratégia de inovação e especialização inteligente nacional, nomeadamente nos domínios prioritários do agro-alimentar, água e ambiente e floresta.	sim	sim		sim
154	07.Ciência e Tecnologia	Lab in a Box	Desenvolvido com o Instituto Gulbenkian de Ciência, é um programa que desenvolve e implementa nas salas de aula de Oeiras e de diversos países da Lusofonia, um kit de experiências e atividades científicas, portátil, modular e de baixo custo, especialmente desenhado para promover a prática do ensino experimental e fazer crescer nos alunos o deslumbramento pelo meio que os rodeia, a consciência ecológica, o espírito crítico e a curiosidade científica. Integra componentes de formação, desenvolvimento, envolvimento e investigação. As componentes de formação surgem incluídas no Programa Formação de Professores que o antecede.	sim	sim		sim
163	07.Ciência e Tecnologia	Parceria com a Faculdade de Motricidade Humana	No Campus do Jamor vai nascer um novo Centro Tecnológico que, aliado ao polo universitário da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), dá origem ao Campus das Tecnologias da Motricidade Humana e do Desporto. Nasce no âmbito do protocolo celebrado entre o Município de Oeiras e a Faculdade de Motricidade Humana da	sim	sim		sim

			Universidade de Lisboa para a constituição de uma parceria institucional com vista ao desenvolvimento de ações conjuntas no âmbito desportivo, científico, social, pedagógico e recreativo, integradas no conceito Oeiras Valley Sports Innovation.				
159	07.Ciência e Tecnologia	ERC-OEIRAS - Frontier Research Incentive Awards	Visa apoiar a investigação científica, captar e reter talento. São prémios de incentivo à investigação que abrangem candidatos de qualquer área científica de instituições sediadas em Oeiras que tenham apresentado candidaturas avaliadas como excelentes a bolsas individuais ao Conselho Europeu de Investigação (European Research Council – ERC) Este financiamento possibilitará a continuação de atividades de investigação de topo, permitindo que os investigadores apoiados voltem a apresentar uma proposta aos esquemas de financiamento do ERC. A iniciativa é financiada pelo Município de Oeiras e coordenada pelo Centro Colaborativo Gulbenkian do Instituto Gulbenkian de Ciência através de uma Comissão de Acompanhamento constituída por elementos da Câmara Municipal de Oeiras, Instituto Gulbenkian de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica e Instituto Superior Técnico.	sim	sim		Sim
158	07.Ciência e Tecnologia	Startup Research	A Pós-Graduação em StartUP Research, é um programa desenhado por cientistas e empreendedores do ITQB NOVA e da NOVA SBE que tem como objetivo dotar investigadores da área da biotecnologia das competências necessárias para transformarem as suas ideias e projetos científicos em modelos de negócio.	sim	sim		sim

157	07.Ciência e Tecnologia	Centro Colaborativo Internacional	Criado em Parceria com o Instituto Gulbenkian de Ciência com o propósito de agregar numa única entidade o conjunto de iniciativas quer, estando já a contribuir para a internacionalização científica de Oeiras, dando-lhes maior visibilidade e potencial de captação junto das mentes mais brilhantes e criativas, atraindo-as e à sua experiência e conhecimento, para trabalhar em projetos colaborativos em Oeiras. Aqui radicam um conjunto de programas formais que vão propulsionar a estratégia de internacionalização que pretende colocar Oeiras como capital da ciência e inovação. Visa promover a ciência, o ensino e treino científico avançado e a comunicação de ciência que se faz no concelho, assim como aumentar a competitividade internacional. Cabe-lhe mediar a criação de redes institucionais que permitam potenciar o crescimento, atrair mais e melhores cientistas, angariar financiamento complementar, concorrendo a mais tipos de financiamento na área das ciências da vida. Criar e divulgar os e onde se determina a prioridade aos cientistas que estejam disponíveis para colaborar e comunicar com outras instituições da comunidade científica de Oeiras (exemplo: dar aulas nos programas doutorais partilhados) e comunicar com o público.	sim	sim		sim

169	07.Ciência e Tecnologia	Cogito: Ideias que transformam	O universo cogito explora 5 domínios, respetivamente, Ler ideias com a descoberta semanal de ideias transformadoras; Ouvir ideias com as Masterclasses e conversas online; Aprender a ter ideias com a Academia Cogito; Desenvolver ideias com a Academia Cogito e Apresentar ideias com o Speaker Corner. A edição de 2021 é dedicada ao humanismo tecnológico e inclui conversas co-criativas: Ideias de longo alcance – sunset talks, hackatons cívicas e laboratórios cívicos – makers spaces.	sim	sim		sim
155	07.Ciência e Tecnologia	Innovaley	É uma unidade partilhada de inovação entre ITQB e IGC que tem como missão estimular e apoiar a transferência de conhecimento e tecnologia acompanhando toda a cadeia de valor, desde a investigação fundamental até ao mercado. Compete-lhe estabelecer parcerias estratégicas que possam ajudar a ciência fundamental a chegar a fases mais avançadas do desenvolvimento, com potencial de atração para parceiros industriais ou mais financiamento e investimento e assim traduzir as descobertas científicas em benefícios diretos para a sociedade.	sim	sim		sim
116	07.Ciência e Tecnologia	Rede Rádio	Cobertura total do território de Oeiras, com antenas e sistemas redundantes e resilientes com disponibiulidade de 100%	sim	Sim		Sim

153	07.Ciência e Tecnologia	Ciência + Cidadã	Este programa visa aproximar de uma maneira participativa a ciência e a sociedade de Oeiras. Pressupõe a auscultação dos munícipes através da participação pública em temas relacionados com a ciência, tecnologia e sociedade e projetos e atividades de ciência cidadã que envolvem público a fazer ciência. Este programa ambiciona aumentar a proximidade, o diálogo e a colaboração entre cidadãos, cientistas e o município de Oeiras, promover o sentido de pertença a uma comunidade e estimular a cidadania ativa baseada na ciência, na proteção e preservação dos recursos naturais e património biológico. Inclui o desenvolvimento de atividades experimentais, workshops e mostras de ci~encias, assim como Inovação na Participação Pública com a Assembleia cidadã deliberativa.	sim	sim		sim
152	07.Ciência e Tecnologia	Ciência Aberta a Oeiras	Compreende o eixo de ação #1, Ciência, Educação e Sociedade da estratégia oeiras Ciência e Tecnologia, o qual visa aproximar a ciência aos munícipes e às escolas, e estes aos cientistas e suas instituições, ao mesmo tempo que promove junto da comunidade de Oeiras os valores da ciência e estimula a literacia científica para o futuro. Em rede, as instituições de ensino e investigação de oeiras desenvolvem programas de aproximação á sociedade: Cientistas em casa; cientistas vão á escola, inspirar ciência, clubes de ciencia, onde o Mergulho começa, Job Shadowing, Engenharia nas escolas, entre outros.	sim	sim		Sim
113	08.Modernização administrativa	Comunicações de alta velocidade	Todos os equipamentos endpoint no municipio com ligações iguais ou superiores a 1 Gbit	sim	Sim		Sim

112	08.Modernização administrativa	Desmaterialização de Contraordenações	Viaturas e agentes fiscalizadores de contraordenações com equipamentos e sistemas tecnológicos quer permitem levar no momento e no local os autos de contraordenação	sim	Sim		Sim
133	08.Modernização administrativa	Plataforma para formação em e-learning	Por forma a aumentar as taxas de formação dos trabalhadores e facilitar a sua participação nas ações de formação, proceder-se-à à implementação de uma plataforma que receba as diversas ações de formação disponibilizando-as depois de forma mais acessivel.	sim	não	Julho	sim
104	08.Modernização administrativa	Registo Assiduidade com reconhecimento facial	Substituição dos anteriores terminais e software de registo de assiduidade com reconhecimento biometrico de impressao digital por modernos terminais de reconhecimento facial	sim	sim		
26	09. Mobilidade Sustentável	Projeto do Eixo Verde e Azul	Os municípios da Amadora, Oeiras e Sintra e a Parques de Sintra – Monte da Lua estão a finalizar os projetos que vão dar corpo ao denominado Eixo Verde e Azul, resultado de um protocolo assinado em julho de 2016 que visa requalificar a bacia hidrográfica do Jamor e a área circundante do Palácio Nacional de Queluz num investimento estimado – numa primeira fase – de cerca de 11 milhões de euros. O projeto envolve um programa conjunto de ações de cariz intermunicipal que atende às necessidades de cada território e define como objetivo comum a melhoria da qualidade de vida das populações e a dinamização da economia local. Neste contexto, a requalificação da bacia hidrográfica do Jamor e a consequente prevenção do risco de cheias assumem-se como objetivos prioritários. O projeto integra um conjunto de ações	sim	sim	Em expansão	sim

			destinadas a promover a melhoria da qualidade das massas de água do Jamor e seus afluentes e assegurar o controlo dos caudais, tendo em vista a segurança de pessoas e bens nas áreas atualmente sujeitas a risco de inundação.				
131	09. Mobilidade Sustentável	Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável		sim			
25	09. Mobilidade Sustentável	Marginal sem Carros	O Dia Europeu Sem Carros celebra-se anualmente a 22 de setembro, no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade. A Câmara Municipal de Oeiras associa-se anualmente à Semana Europeia da Mobilidade e ao Dia Europeu Sem Carros, encerrando a Avenida Marginal ao trânsito automóvel, entre Caxias e a praia da Torre, promovendo o evento Marginal sem carros. Oeiras proporciona assim um conjunto de atividades diversificadas – saúde, atividade física, ambiente e mobilidade - ao longo da Avenida Marginal, com o objetivo principal de sensibilizar os munícipes para a utilização de formas alternativas de mobilidade e transporte, como a utilização da bicicleta, de transportes públicos – comboio e autocarro – ou fazendo percursos a pé, inibindo a utilização automóvel e a respectiva poluição. Deixe o carro em casa,	sim	sim		Sim

			pegue na sua bicicleta ou chegue a pé. Aproveite os transportes públicos e venha divertir-se na 'Marginal sem Carros'.				
171	10. Outros	Pet Hotel	O Grand Pet Hotel situa-se em Leceia e apresenta um vasto leque de serviços de qualidade de forma a satisfazer as necessidades de todos os clientes.Neste, que é o primeiro hotel para cães do concelho de Oeiras, encontra vários serviços, nomeadamente alojamento, creche, passeios, mergulhos de piscina, brincadeiras no recreio, banhos, tosquia e grooming. Veja abaixo algumas imagens das instalações.	sim	sim		
172	10. Outros	Parques caninos	Estes parques estão integrados em espaços de lazer e estadia e permitem uma utilização livre. Estes equipamentos estão dotados de infraestruturas, como mobiliário urbano e têm regras de utilização para que existam condições de higiene e socialização entre os animais. No concelho de Oeiras existem 15 parques caninos nas diversas freguesias, estando o primeiro a funcionar desde 2004.	sim	sim		sim

173	10. Outros	Políticas de apoio animal	O Município de Oeiras tem vindo a sedimentar as suas políticas de apoio animal. Uma delas foi a adesão ao projeto Médicos Veterinários para a Sociedade – Vet Solidário, uma iniciativa da Ordem dos Médicos Veterinários que pretende apostar numa política social de ajuda veterinária. O objetivo da Câmara Municipal é contribuir para a saúde e bem-estar animal, promovendo também a proteção da saúde pública, mas simultaneamente contribuir para prevenir o seu abandono, que se tem acentuado devido a fatores de carência económica.Este projeto tem em vista a prestação de cuidados médicos veterinários gratuitos nos CAMV - Centros de Atendimento Médico-veterinários e Universidades de ensino veterinário aderentes ao projeto, em tratamentos pré-definidos, mediante a atribuição de cheques veterinários.Também foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Animalife, viabilizando a disponibilização de instalações para distribuição de ração às famílias carenciadas com animais domésticos.	sim	sim		sim
174	10. Outros	Praia 'Pet Friendly	A Praia dos Pescadores em Paço de Arcos é 'Pet Friendly', desde o passado dia 27 de junho.No âmbito da política animal desenvolvida pelo Executivo, Oeiras permite que nesta praia haja permanência de pessoas acompanhadas por animais domésticos, com regras para esta frequência e as condições de higiene adequadas, nomeadamente:Sinalética;Bebedouro;Área limitada para as pessoas acompanhadas por	sim	sim		sim

			animais de estimação;Dispensador de sacos para dejetos caninos;Limpeza regular.				
106	10. Outros	Recolha e valorização de resíduos urbanos	Oeiras tem apostado na consolidação de uma estratégia de requalificação do espaço público urbano através da implementação de equipamentos subterrâneos para a deposição seletiva de resíduos e do reforço dos equipamentos de superfície, aumentando a disponibilidade dos mesmos aos munícipes do Concelho. Simultaneamente tem vindo a apostar em campanhas de promoção e sensibilização ambiental. O tratamento e destino final dos resíduos recolhidos pelos serviços municipais no município de Oeiras é assegurado pela Tratolixo, empresa intermunicipal detida pela AMTRES - Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o tratamento de resíduos sólidos.	sim	sim		Sim
85	10. Outros	Mais Polinizadores, Mais Biodiversidade	O projeto “Mais Polinizadores, Mais Biodiversidade” vai desenvolver-se na Quinta Marquês de Pombal, em Oeiras, e tem por base o Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas.O objetivo é promover a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas, reforçar o sistema científico nacional e internacional, criar um Laboratório Vivo ao ar livre e um hotspot de educação ambiental com foco nos polinizadores. Previsto para arrancar em 2021, este projeto decorrerá durante 30 meses e vai	sim			

			contribuir para afirmar Oeiras como Município Amigo dos Polinizadores e da Biodiversidade.				
86	10. Outros	Biospots	O Município de Oeiras realizou ao longo de 2020, em parceria com o Tagis - Centro de Conservação das Borboletas, o levantamento da biodiversidade dos principais parques urbanos e jardins municipais e investiu na instalação de Biospots e Estações da Biodiversidade, que integram uma rede nacional de percursos de observação da natureza. Estes percursos encontram-se agora sinalizados no terreno através de painéis que ilustram a diversidade de espécies e habitats de cada local, com particular destaque para os insetos e plantas, que são a base dos ecossistemas terrestres. Para além de percursos e painéis com informação científica sobre os locais, estas estruturas são também importantes ferramentas de ciência cidadã, convidando os visitantes e munícipes a RIPAR a biodiversidade de Oeiras: Registar (com fotografia), Identificar, para depois Partilhar na plataforma online www.biodiversity4all.org, promovendo uma participação ativa e aumento do conhecimento e monitorização da fauna e flora local.Visite os parques e jardins e deslumbre-se com a biodiversidade de cada um.	sim	sim		sim

87	10. Outros	Oeiras tem vida	Durante os anos de 2016 e 2017, procedeu-se ao levantamento de algumas das espécies mais representativas de fauna e flora do município, através do registo fotográfico e vídeo que culminou com a elaboração de um folheto. O município encontra-se a promover um conjunto de Percursos e Oficinas sobre a observação de espécies e registo das mesmas em plataforma própria. Oportunamente serão divulgadas as datas na 'Agenda' deste website.	sim			sim
88	10. Outros	Compostagem doméstica	Realizada a entrega de 20 novos recipientes para compostagem doméstica a residentes em moradias com quintal ou jardim; · Realizada a georreferenciação das moradias participantes;	sim	sim		Sim
105	10. Outros	Recolha seletiva de resíduos domésticos biodegradáveis	Tendo em conta a obrigatoriedade de valorização de resíduos biodegradáveis em Portugal a partir de 2023, está em fase de implementação um projeto-piloto, para testar um novo sistema de deposição e recolha seletiva de resíduos biodegradáveis, ao nível doméstico, nos municípios associados da Tratolixo (Oeiras, Sintra, Cascais e Mafra). O projeto consiste na separação de restos de comida produzidos nas habitações, devidamente acondicionados em sacos de cor verde, a disponibilizar pelo município, para posterior colocação nos contentores de resíduos indiferenciados já existentes na via pública. Após recolha, estes sacos serão transportados até à Central de Tratamento da Tratolixo, onde os resíduos biodegradáveis serão reciclados, produzindo biogás e composto para agricultura.	sim	sim		Sim

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

Praticamente todas as iniciativas/Programas de inovação municipal, elencadas na ficha de programas/ iniciativas no Município de Oeiras, em várias fases de maturidade, encontram-se em exploração, apresentada abaixo.

148	06.Smartcities	Geoportal - Observatório da Sustentabilidade	Possibilitará nos diversos domínios da sustentabilidade sistematizar indicadores e estatísticas e permitir a disponibilização de informação de fácil leitura, contribuindo para a cultura de avaliação e para a monitorização permanente das dinâmicas sociais, económicas, territoriais e ambientais do município de Oeiras.	sim	não	setembro de 2021	
156	07.Ciência e Tecnologia	Bluetech Innovation Hub	A partir do Hub a criar em parceria com a Escola Náutica Infante D. Henrique e com o Porto de Recreio de Oeiras, no campus da ENIDH, desenvolver um programa que pretende juntar as start-ups globais mais inovadoras com grandes organizações públicas e privadas da economia azul para colaborarem em projetos piloto que expandam o potencial dos produtos e serviços desenvolvidos numa ótica de adaptação ao mercado e alargamento de escala, através da colaboração com a indústria. A dimensão Ports & Shipping, ligada robótica, portos, e logística marítima será a dimensão a privilegiar.	sim		2022	sim

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

Todos os domínios de intervenção do Município de Oeiras sempre tiveram na sua génese ações inovadoras e com contributo forte a nível tecnológico e continuamente são propostas novas atividades com forte componente inovadora.

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

Todos os dias existem novidades em termos de inovação e tendo, o Município de Oeiras, a preocupação constante de estar na vanguarda da tecnologia, nunca está satisfeito com as respostas atuais. Procuramos sempre boas práticas a nível internacional que aplicamos nos projetos e iniciativas, através de parcerias e formação contínua.

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

Não se aplica

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

Não se aplica

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

Já respondido na questão número 4.

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

No Município de Oeiras existem vários instrumentos de divulgação e promoção das iniciativas de inovação, como as newsletters, o portal institucional (www.cm-oeiras.pt); o Portal https://www.oeirasvalley.com/ que destaca todas as iniciativas a nível de ciência, tecnologia e inovação. Adicionalmente existe a Newsletter mensal, no domínio da ciência, subscrita no portal, e enviada a uma lista de subscritores (aprox. 2000 instituições) e partilhada por todas as entidades de ciência e ensino superior que estão envolvidas no trabalho em rede com o município.

Existe ainda o portal www.cogito.pt que é dedicado às ideias que transformam.

Todos os anos, durante 4 meses, fazemos um conjunto de conversas criativas, diálogo, masterclasses, que em 2020 envolveram 1 milhão de pessoas, tanto a nível físico como digital. Este ano vamos ter uma nova edição de setembro a dezembro e a newsletter passa a ser semanal, focada em ideias novas e transformadoras do que se anda a fazer de inovação a nível mundial.

Para além disso existe o site https://www.oeiras27.pt/ que acompanha todas as iniciativas da candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura, onde se incluem ações inovadoras, no âmbito da ciência, tecnologia e inovação. Este portal organiza-se em 5 eixos de intervenção como o ecossistema urbano, a capital da poesia e das esculturas e da língua portuguesa; a Capital das artes e da criatividade; a Capital das heranças culturais e a Capital do Património Marítimo.

Vai ainda ser apresentado a 20 de maio de 2021, o portal Festival Internacional de Ciência https://www.senciencia.pt/, dedicado à cultura do conhecimento, cujo lema é: "Toda a ciência começa como filosofia e termina como arte; surge na hipótese e flui para a realização."

As iniciativas de inovação no Município são também divulgadas na intranet; através de ações de formação/ sessões de esclarecimento internas.

O Gabinete de Inteligência Territorial (GIT) também é responsável pela elaboração/ difusão das Newsletter bimestral, dedicada ao domínio de Smartcities, estudos de âmbito territorial, Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia e Cadastro, onde se

sistematiza e divulga projetos, iniciativas, ações de formação, e um capítulo dedicado ao "sabia que" onde se explica detalhadamente procedimentos/ ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica.

O GIT é ainda responsável por levar às escolas, especialmente a turmas do ensino secundário, no âmbito do Programa Oeiras Educa, workshops para dinamizar a partilha de informação geográfica, nomeadamente os dados abertos.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Numa visão de conectividade, interoperabilidade numa visão de otimização de recursos, todas as iniciativas e boas práticas a nível municipal devem ser analisadas e avaliada a sua pertinência de replicação a nível metropolitano, para um desenvolvimento integrado e com maior nível de sustentabilidade.

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Existem várias iniciativas no domínio de *start-ups* com apoio do Município de Oeiras, elencadas na ficha de programas/ iniciativas no Município de Oeiras, das quais destacamos:

Fábrica de Start Ups: O Oeiras Hub é um programa de incubação que permite três modelos de incubação diferentes: físico, virtual ou em regime de cowork. A Fábrica de Startups - Oeiras Hub é um espaço de 700m2 dedicado ao empreendedorismo, inovação e criação de novas empresas. Está localizado junto à Quinta da Fonte e disponibiliza espaços de coworking, gabinetes individuais ou para a equipa, salas de reunião e auditórios. A Fábrica de Startups – Oeiras Hub disponibiliza os recursos, as instalações e consultoria necessários para uma abordagem ao mercado português, destinados a empreendedores nacionais e estrangeiros. Resulta de uma parceria entre o Município e a Valuexpand – Associação para o Desenvolvimento do Empreendedorismo e Apoio ao Empreendedor, entidade que promove uma cultura de inovação para apoiar o empreendedor, e contribui para o desenvolvimento de novas empresas nas diversas áreas de negócio através da criação de parcerias com entidades públicas ou privadas que promotoras do empreendedorismo

Bluetech Innovation Hub: A partir do Hub a criar em parceria com a Escola Náutica Infante D. Henrique e com o Porto de Recreio de Oeiras, no campus da ENIDH, desenvolver um programa que pretende juntar as start-ups globais mais inovadoras com grandes organizações públicas e privadas da economia azul para colaborarem em projetos piloto que expandam o potencial dos produtos e serviços desenvolvidos numa ótica de adaptação ao mercado e alargamento de escala, através da colaboração com a indústria. A dimensão Ports & Shipping, ligada robótica, portos, e logística marítima será a dimensão a privilegiar.

Startup Research: A Pós-Graduação em StartUP Research, é um programa desenhado por cientistas e empreendedores do ITQB NOVA e da NOVA SBE que tem como objetivo dotar investigadores da área da biotecnologia das competências necessárias para transformarem as suas ideias e projetos científicos em modelos de negócio.

Inova Juntos: Cooperação Urbana Triangular para a Inovação e Sustentabilidade: O Município de Oeiras foi uma das 12 cidades selecionadas para o projeto internacional 'Inova Juntos' – Cooperação Urbana Triangular para a Inovação e Sustentabilidade': A participação do Município incide sob a temática 'Desenvolvimento Económico e Inovação', com a apresentação do desenvolvimento da política de promoção do investimento e apoio ao empreendedorismo e à inovação, destacando o Balcão de Apoio ao Empresário e ao Investidor, no período de 3 anos (2021-2023).

Fábrica do Empreendedor: Fábrica do Empreendedor apresenta-se como um projeto de parceria entre o Município de Oeiras e a SEACOOP, com o objetivo de criar soluções inovadoras e de elevado impacto social assentes no desenvolvimento de uma Economia Social e Solidária, centrando a sua ação nas áreas do Empreendedorismo, Emprego, Formação, Animação Territorial, Consultoria e Investigação.

Rede de balcões de apoio aos empresários, investidores e empreendedores: Para fazer face a este desafio, foram criados três Balcões para o apoio aos Empresários e Investidores com o objetivo de responder de forma descentralizada e especializada às necessidades específicas do sector empresarial. Um serviço municipal, de atendimento e acompanhamento personalizado ao empresário, ao investidor e às empresas. Com a implementação deste serviço púbico pretende-se:
Dar resposta aos empresários e investidores, em articulação com instituições públicas e privadas;
Contribuir para o incremento da competitividade;
Contribuir para a captação de investimentos nacionais e internacionais, numa perspetiva de modernização;
Dar ainda um contributo para o desenvolvimento sustentável do tecido económico local, regional e nacional assim como para o aumento da taxa de empregabilidade numa perspetiva de inovação, modernização e competitividade.
Em cooperação e complemento com outras instituições associativas empresariais existentes no território, este é um serviço que procura prestar informação útil e rigorosa relativamente a apoios e incentivos financeiros, formalidades para criação de empresas, formação, licenciamentos, legislação, contactos de interesse, entre outros procedimentos.
Esta cooperação do Município de Oeiras ocorre com duas importantes instituições associações empresariais: A Associação Empresarial da Região de Lisboa (AERLIS); A Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora (ACECOA).

Programa Empreende +: resulta de uma parceria do município de Oeiras com a AERLIS e trata-se de um programa integrado de apoio ao empreendedorismo, que abrange não só potenciais empreendedores que pretendem dar início a um negócio próprio, como aqueles que são empreendedores por conta de outrem, ou mesmo aqueles que pretendam reorganizar, reconfigurar, reestruturar ou ainda internacionalizar o seu negócio, numa ótica de crescimento sustentável. Este é um programa diferenciador dos existentes no mercado, pelo simples fato de ser integrado e controlado por técnicos de várias áreas aliado a uma vasta rede empresarial. O Empreende + que promove a sua atividade com estreita ligação aos vários parceiros de terreno, sejam públicos ou privados, promovendo assim uma interligação entre as valências organizacionais e o desenvolvimento sustentável, contribuindo assim para o crescimento sustentável da região em que se insere.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

Há um grande investimento do Município de Oeiras no domínio de inovação e tecnologia para suporte às iniciativas Municipais de inovação, através da aquisição/disponibilização de postos de trabalho (computador, telefone, rede, câmaras web, auriculares e últimas versões de software). Além disso o Município disponibiliza rede wifi em todos os edifícios, assim como VPN aos utilizadores que se encontram a trabalhar remotamente.
No âmbito do Programa Oeiras Educa 4.0, que visa dotar todas as escolas, salas de aulas, alunos e professores de sistemas tecnológicos que permitam uma verdadeira transformação digital no ensino em Oeiras que numa primeira fase foram disponibilizados, aos alunos do concelho cerca de 1400 tablets e 1200 equipamentos de comunicações internet 4G para apoio às aulas à distância.

O Oeiras EDUCA 4.0 engloba todo o trabalho desenvolvido no âmbito do processo de transformação digital do Ensino em Oeiras. Este projeto foi desenhado para ter uma duração de 5 anos (anos letivos 2021/22 a 2025/26) e vai envolver os cerca de 20.000 alunos e 1900 professores, e abranger as 770 salas de aulas e as 46 escolas do Concelho.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

A missão, a diversidade e especificidade de atividades e iniciativas de um município obrigam à existência de um considerável ecossistema de sistemas de informação, sendo que a heterogeneidade é uma realidade, que frequentemente dificulta e condiciona a interligação e mesmo a interoperabilidade entre sistemas aplicacionais. Fazendo contraponto a esta dispersão de sistemas, o município tem vindo a apostar na integração direta dos diversos sistemas de informação setoriais ou de negócio com os sistemas de informação transversais (ERP's, Gestão Documental, GIS...), por forma a garantir uma visão holística dos processos com base nos elementos comuns e transversais a todas as atividades e iniciativas: a relação com o munícipe e otimização de processos e conhecimento Sempre que a integração direta não seja possível, o caminho tem sido feito através dos desenvolvimentos de camadas superiores de apresentação, gestão de informação, e interação com os sistemas sectoriais, criando uma visão integrada e perceção funcional de integração de sistemas.

A integração com sistemas externos é sempre residual, complexa e precária, em especial no que se refere às interligações com as entidades públicas da administração central. Existem algumas integrações com os sistemas de informação da AMA (espaços de cidadão), no entanto estas integração são deficientes e não satisfatórias.

Decorrente das competências assumidas pelo município no âmbito da transferência de competências, existem integrações com os sistemas da ANSR (igualmente deficientes) para suporte aos sistemas de contraordenações.

A integração com sistemas de informação de outras entidades municipais, tem decorrido essencialmente com entidades de Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

A questão de integrações não deve ser olhada como uma questão meramente tecnológica, a montante está uma necessária abordagem de otimização de processos e gestão organizacional, fundamental para o desenvolvimento, implementação e integrações de sistemas de informação.

Uma das grandes dificuldades sentidas pelo município de Oeiras que acreditamos ser transversal a um grande número de municípios, prende-se com a reduzida oferta de mercado no que se refere a sistemas ERP. O panorama nacional resume-se basicamente dois players, que dominam perto de 100% dos municípios portugueses. Considerando que estes players dominam o mercado, desenvolveram os seus produtos numa lógica protecionista, apresentando sistemas fechados e herméticos que condicionam fortemente as evoluções, adaptações e integrações com os demais sistemas de informação, deixando os municípios reféns e completamente dependentes. Exigia-se uma ação mais assertiva das entidades da Administração Pública com competências em matéria de regulação e normalização de sistemas de informação que obrigassem os operadores a responder aos requisitos primários para a integração e interoperabilidade de sistemas de informação dos sistemas que servem a Administração local.

Ainda ao nível das integrações, em sentido mais externo, deveria ainda a Administração Central, promover a regulamentação, normalização e interoperabilidade entre sistemas de informação de suporte à inovação e em especial às SmartCities. Cada vez menos se deve olhar para o conceito de smartcities como territórios bem definidos e limitados. As smartcities deverão

tendencialmente quebrar as fronteiras do território e permitir que o cidadão disfrute e usufrua de verdadeiras atividades de inovação que lhe permitam uma melhor qualidade de vida. Um munícipe que viva num concelho, mas que frequente ou trabalhe noutro concelho, é sempre o mesmo cidadão, pelo que seria importante que os sistemas de informação de municípios diferentes, em especial em matérias de SmartCities permitissem interoperar entre eles para benefício direto dos munícipes ou dos cidadãos.

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

A falta de recursos nas áreas tecnológicas ao nível da Administração Pública é um dos motivos que condiciona não só a inovação, mas também a capacidade de resposta e suporte aos sistemas de informação. Os recursos são escassos e frequentemente necessitam de formação mais avançada específica, sendo que quando isso acontece é igualmente frequente que os mesmos procurem novas oportunidades que lhes tragam maiores benefícios financeiros. Deste modo face à escassez de recursos as manutenções são em grande parte suportadas pelas empresas e parceiros tecnológicos, com custos mais elevados e que muitas vezes não conhecem e dominam o "negócio" e como tal, não conseguem interpretar as necessidades e requisitos dos municípios. No fim da linha, identificamos os condicionalismos causados pelos regimes legais de recrutamento condicionado às carreiras da administração pública associadas aos recursos das áreas TIC que impedem frequentemente a retenção e captação de talento.

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

A escassez de recursos, com o devido conhecimento do negócio, resultam na baixa capacidade resposta e capacidade de resolução de problemas, por outro lado os poucos recursos existentes, desdobram-se para dar suporte a diversos projetos, impedindo a entrega e resposta em tempo útil, arrastando-se as soluções por largos períodos, condicionando a implementação, adaptação ou manutenção de sistemas de informação.

Por outro lado, o necessário trabalho prévio na identificação de requisitos funcionais dos sistemas de informação, aquando do desenho e arquitetura funcional dos mesmos, é muitas vezes deficiente, retornando mais tarde em dificuldades de manutenção, adaptações e correções, condicionadas por estruturas mal definidas.

Por último importa dar nota, que, decorrente da falta de competências e recursos internos, os municípios ficam frequentemente dependentes de empresas que nem sempre detêm as melhores soluções tecnológicas, nem apresentam, as melhores respostas.

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

Os municípios são geradores de muitos dados e informação que em regras são tratados numa logica funcional de negócio, mas poucas vezes são tratados numa lógica de apoio à decisão para uma melhor gestão do território e por consequência uma melhor qualidade de vida para os munícipes. Os sistemas tratamento massivo de dados suportado por sistemas de inteligência que possibilitem a análise e correlação de dados entre fontes diversas, permitem um retorno de enorme valor. Assim, num exercício de escolha de uma única iniciativa de inovação no sistemas de informação, a escolha recaía/recai precisamente sobre uma iniciativa (já em curso), designada Oeiras Data Valley, considerado como um projeto de inovação por excelência, dando valor às grandes dimensões de dados armazenados pelos municípios, pautando a atuação dos serviços municipais, suportada por informação trabalhada e objetiva para apoio à tomada de decisão, e, simultaneamente promovendo uma cultura de transparência municipal.

Esta recolha e tratamento massivo de dados dá origem a diversos Dashboards dinâmicos de resposta imediata e com dados objetivos, capacitando os serviços na decisão, operação e planeamento das atividades e ações que impactem direta ou indiretamente na qualidade da vida do munícipe.

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

Existem várias iniciativas no âmbito das Smartcities a decorrer ou previstas, no Município de Oeiras, elencadas na ficha de programas/ iniciativas no Município de Oeiras, das quais destacamos:

- **Substituição das luminárias para led**;
- **Postos de carregamento de viaturas elétricas**;
- **Sensorização do território**: Sensorização do sistema ambiental: sistema compacto de monitorização da qualidade do ar, para medição de óxidos de azoto (NO e NO_2), ozono (O_3), monóxido de carbono (CO), partículas em suspensão (PM_{10} e $PM_{2.5}$), dióxido de enxofre (SO_2), benzeno (C_6H_6), com transmissão de dados por GSM, Lora ou outras formas de comunicação alternativas; Relativamente à meteorologia: sensores para medir a pressão atmosférica, a humidade relativa, a intensidade de direção do vento, a precipitação e a temperatura do ar; medição do ambiente sonoro urbano: sensores de pressão sonora; qualidade e nível da água das ribeiras,: medição do potencial de hidrogénio da água das águas fluviais (pH), a temperatura da água, a percentagem do oxigénio dissolvido e o nível hidrométrico das ribeiras propensas a cheias; monitorização da mobilidade viária: sensores de tráfego para medição volume de tráfego por tipologia de veículo e a velocidade média de circulação. Com aquisição deste serviço pretende-se ainda a disponibilização de uma Web API para permitir o acesso aos dados a partir de outras aplicações. A API deverá ainda disponibilizar os dados devidamente agrupados por períodos de referência de acordo com a Diretiva 2008/50/CE do Parlamento Europeu e do Conselho transposto para o Decreto-Lei 102/2010 alterado pelo Decreto-Lei 47/2017 de 10 de maio, nomeadamente valor-limite por períodos de 24 horas para o dióxido de enxofre; valor-limite horário e anual para os dióxidos de azoto; média por período de 24 horas e média anual para as partículas em suspensão (PM_{10} e $PM_{2.5}$); média por períodos de 8 horas para o monóxido de carbono e média anal para o benzeno.

- **Projeto SCORE:** Oeiras é um dos 10 Municípios europeus que integram o projeto SCORE (Smart Instant Monitoring and Control of the Climate Resilience in European Coastal Cities), centrado na proteção costeira contra o aumento de riscos climáticos. Este projeto tem como objetivo projetar, desenvolver, monitorizar e validar medidas de adaptação robustas no litoral e áreas baixas para protegê-las do aumento dos riscos climáticos e do nível do mar, incluindo inundações costeiras e erosão, para aumentar sua resiliência geral a longo prazo. O projeto SCORE é baseado no co-design, co-desenvolvimento, implantação, teste e demonstração de EBAs (Ecossystem Based Approches) inovadores, tecnologias inteligentes e soluções híbridas baseadas na natureza (NBSs). O projeto pretende estabelecer uma infraestrutura Coastal City Living Lab (CCLL) envolvendo várias partes interessadas, sendo apoiada por novas tecnologias digitais para:
    - Projeção das alterações climáticas, erosão costeira com/sem diferentes intervenções de mitigação;
    - Monitorização climática costeira e desenvolvimento de alerta local precoce com base numa rede de sensores inteligentes e baixo custo;
    - Aquisição e partilha de evidências da eficácia da abordagem EBA por meio de uma plataforma ICT de alta qualidade;

- Aumentar a resiliência financeira das cidades costeiras por meio de ferramentas de avaliação de risco financeiro;
- Apoiar a tomada de decisões na governança de cidades costeiras por meio do desenvolvimento de protótipos digitais semelhantes para analisar as ações corretivas ideais para uma resiliência climática sustentável, equitativa e económica.

  Os módulos do desenvolvimento dos trabalhos relevantes são os seguintes:
- Mapeamento da exposição base e risco de impactos climáticos extremos nas cidades costeiras
- Projeto, implementação e avaliação de CCLL
- Projeções regionais e locais, análises e modelação de incertezas
- Co-aviso e co-monitorização CCLL
- Estratégias para aumentar a resiliência financeira das cidades costeiras
- Considerações socioeconómicas e adaptações de abordagens baseadas em ecossistemas
- Desenvolvimento de suporte integrado de alerta precoce e protótipos de solução espacial digital.

  O Instituto Superior Técnico e o Município de Oeiras assumirão o papel de vanguarda nos módulos 1 e 4. Outras nove cidades da Irlanda, Espanha, Itália, Polónia, Turquia e Eslovénia participam também neste programa.

  O Consórcio SCORE é formado por:
- Organizações de investigação e desenvolvimento de alto nível, especializadas em meio ambiente, clima, social, gestão de dados, segurança e aspetos tecnológicos da pesquisa de tecnologia de sensorização ambiental.
- Indústria e PME com os conhecimentos necessários para cobrir todos os aspetos tecnológicos, de negócios e de exploração dos diferentes aspetos do SCORE.
- Organizações de pesquisa do setor público com conhecimento importante dos aspetos ambientais totais.
- Centros urbanos que fornecerão acesso a todas as instalações da cidade para as atividades da proposta do SCORE e ajudarão a estabelecer os CCLLs e implementar as atividades do SCORE.
- ONG internacional (ENOLL) com experiência na abordagem Living Lab.

- **Geoportal:** O Geoportal de Oeiras, foi disponibilizado ao cidadão em 2011, com serviço de consulta à informação georreferenciada, emissão de plantas, roteiro de comércio e serviços, entre outros serviços de apoio ao cidadão. Atualmente está a ser migrado para uma solução tecnologicamente mais adequada às necessidades do cidadão, nomeadamente a disponibilização dos serviços via mobile.

- **Rede Lora:** Rede baseada em tecnologia de radiofrequência que permite a transmissão segura de dados a longas distâncias e com baixo consumo de energia. Esta rede vai permitir a comunicação de dispositivos de IoT como monitorização ambiental , gestão da rega inteligente de espaços verdes, recolha de dados meteorológicos, gestão de resíduos, controlo da iluminação pública e de ocupação de lugares de estacionamento na via pública, entre outros.
- **Videovigilância:** Rede de VideoVigilância Municipal, que garante a segurança dos espaços e equipamento municipais, suportada por tecnologia de analítica e IA;

- **Rede de Fibra Ótica Privada:** Anel de rede privada de fibra ótica que que interliga todos os edifícios municípios e espaços municipais bem com outros serviços de cariz público
- **Centro de Governação e Operação do Território:** para assegurar a monitorização permanente, constante e em tempo real (24x7), de todos os indicadores do território obtidos através das mais variadas plataformas e verticais de Smartcities;
- **App OnOeiras:** App Municipal, transversal e de interação com o munícipe;
- **Centro de Disaster Recovery (Hot):** Implementação de um Centro de Dados redundante com o mesmo nivel de serviço e disponibilidade, activado no modelo *Hot Site;*
- **Oeiras Data Valley:** Obtenção e tratamento inteligente de dados a partir das diversas fontes informacionais disponíveis, para que possam ser utilizados não só na gestão e apoio à decisão, mas acima de tudo na relação com o munícipe e cidadão numa lógica de transparência municipal
- **Programa de Cooperação Técnica e Científica entre o Município de Oeiras e as Instituições de Ensino Superior:** O Programa de Cooperação Técnica e Científica tem como objetivo premiar, através de atribuição de bolsa, o desenvolvimento e dinamização de projetos de investigação com base em dados disponibilizados sobre o território municipal, promovendo a cooperação entre o Município de Oeiras e as Instituições de Ensino Superior. Procuramos fomentar a análise e reutilização de um conjunto de bases de dados sobre o território de Oeiras para o desenvolvimento de projetos que deem resposta, com o devido rigor técnico e científico, a determinadas problemáticas municipais/urbanas.
- **Geolocalização de viaturas Municipais**: Desde 2008 que o Município de Oeiras, após se ter confrontado com diversas contrariedades relativos à sua frota municipal, como a recuperação das viaturas em caso de roubo, acompanhar a localização das viaturas em tempo real para redirecioná-las para outros locais no caso de emergência, otimizar e gerir melhor as viaturas economizando recursos e meios e otimizar percursos e rentabilizar as viaturas por forma a facilitar os serviços e reduzindo custos com combustível, adquiriu um serviço de geolocalização das viaturas afetas à frota municipal que se iniciou com aquisição do "Serviço de Gestão de Frotas, Cartrack, denominado "Fleet Management", composto pela instalação de um aparelho de localização ("Tracking Box") em 3 viaturas, passando para 80 viaturas em 2009 e para 135 viaturas em 2011. Dessa forma a frota pode ser monitorizada, em tempo real, com erro máximo de 20 metros, em ambiente WEB, por utilizadores credenciado, tendo-se obtido a eficácia pretendida na gestão da mesma. De momento o recurso a esta ferramenta de trabalho permite ao município fazer uma gestão eficaz da sua frota, permitindo obter padrões de movimentação das mesmas no território e melhorando percursos, nomeadamente na recolha de resíduos sólidos. Esta solução está ainda a ser integrada na IDE (Infraestrutura de Dados Espaciais) no âmbito da SmartCity, no sentido de que, na presença de determinada ocorrência no território, se possa verificar que viatura está mais próxima para prestar auxílio imediato. A frota Municipal é atualmente constituída por 303 viaturas, de várias tipologias e com diferentes especificidades, o trabalho que estas executam é de extrema importância para a qualidade de vida dos nossos munícipes, trabalhos que vão desde a recolha do lixo à manutenção do parque habitacional, passando pela manutenção dos espaços verdes e do apoio ao parque escolar. Estas viaturas são um equipamento fundamental para que os técnicos e os operacionais possam executar o seu trabalho da melhor maneira e de forma célere e deste modo dar uma resposta à altura das exigências das pessoas que vivem e trabalham em Oeiras.

Deste modo e de forma a alargar este projeto a todas as viaturas da frota torna-se necessário aumentar o serviço de geolocalização para 300 a 350 viaturas, uma vez que esta ferramenta é uma excelente forma de otimizar as viaturas, não desperdiçando tempo nem consumos elevados de combustível com viagens desnecessárias, aumentando deste modo a capacidade de resposta às solicitações do dia-a-dia.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

No Município de Oeiras existem entidades autónomas dedicadas às Smartcities, como o **Gabinete de Inteligência Territorial (GIT)** e o **Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação (DITIC).** No entanto a inovação é aplicada em todas as unidades orgânicas tal como se pode consultar na ficha de programas/ iniciativas no Município de Oeiras.

Foram identificadas entidades autónomas externas dedicadas à inovação, também elencadas na ficha de programas/ iniciativas no Município de Oeiras, das quais destacamos:

Municipia S.A (já descrita na questão nº3).

Consultoria externa no âmbito das SmartCities – Este projeto traduz-se numa estratégia para o desenvolvimento sustentado do Município de Oeiras, pretende-se incorporar ao nível de infraestruturas, mecanismos que permitam fazer a gestão do território com maior eficiência ao nível dos recursos existentes; A transição digital como instrumento de modernização da administração pública, complementado com iniciativas estruturantes de impacto imediato, proporcionam uma melhorar a qualidade de vida ao cidadão.

Nova IMS: Projeto Data 4 Oeiras – No âmbito do conceito de cidade inteligente, o Município de Oeiras, pretende implementar uma estratégia de atuação descritiva, preditiva, e prescritiva, que possa consubstanciar a tomada de decisão em evidências analíticas, devidamente atualizadas, que corresponda ao desafio constante, enquanto modelo capaz de criar um ambiente favorável a uma governança eficaz e eficiente; que promova a participação ativa dos cidadãos e que alcance o desenvolvimento urbano sustentável com benefícios económicos, sociais e ambientais.

Waze: O Município de Oeiras aderiu ao programa "Waze Connected Citizens", assumindo assim a figura de parceiro institucional da plataforma WAZE.

A parceria estabelecida consiste na partilha de informação que se traduz, por parte do Município, no fornecimento antecipado de dados acerca de intervenções na via pública, obras ou realização de grandes eventos com impacto na circulação automóvel, e por parte da Waze, em devolver aos seus utilizadores informação em tempo real e antecipadamente de um modo sucinto e completo, das condições do trânsito nas estradas do território de Oeiras (alertas de corte, condicionamentos, supressão do nº vias ou avisos gerais).

Esta parceria permite também que o GIT aceda ao portal Waze for Cities Data, onde tem acesso a dashborads com os dados de alertas, acidentes e congestionamentos registados na APP, no território de Oeiras, num determinado intervalo temporal. Estes dados, podem ainda vir a ser descarregados em bruto da cloud da Google – Big Query – resultando assim num grande repositório de dados para análises mais aprofundadas.

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Todos os temas mencionados devem estar na linha da frente uma vez que têm características, dinâmicas, alvos e natureza diferentes: Todos eles são fundamentais quando se fala em *Smart cities*. No entanto poderemos acrescentar mais temas a

serem tratados no âmbito das *Smart cities* como coesão social, adaptação às alterações climáticas, economia circular, ambiente e qualidade de vida, tráfego, segurança pública e proteção civil, entre outros.

Palmela

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

Em Palmela, a inovação é o elemento diferenciador que contribui, de forma mais eficiente e eficaz, para a realização das necessidades não satisfeitas. Poderá ser entendido, a nível do processo (modelo de gestão/ conceção) e/ ou a nível do resultado (execução/ operacionalização). Poderá ser a adaptação de modelos/ processos e/ ou projetos existentes a outros locais que não foram experimentados pelos municípios.

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

O conceito de *smart cities* está intrinsecamente ligado à resolução de problemas, recorrendo às diferentes formas/ aos diferentes modelos tecnológicos. No entanto, nem sempre a melhor solução depende de tecnologias inovadoras. O conceito inteligente permite, assim, procurar a solução mais adequada, contribuindo para a felicidade dos cidadãos e dos territórios. Deverá, pois, envolver os diferentes *stakeholders* e criar mecanismos de participação ativa (as semanas da freguesia, a administração descentralizada, o reforço dos núcleos locais de animação, os canais de comunicação direto entre os serviços, etc.).

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

GAIEFE – Gabinete de Apoio à Inovação, Empresas e Financiamentos Externos, composto por duas a três pessoas (A equipa muda consoante o projeto, sendo selecionados parceiros estratégicos, interna e/ ou externamente), que articula diretamente com o Gabinete de Apoio à Presidência, através do Dr. José Alexandre e do executivo camarário, tendo a Srª vereadora, Drª Fernanda Pésinho, o pelouro sobre este assunto.

Nota: O GAIEFE tem presentemente um dirigente de 3º grau.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

Dr. Joaquim Carapeto (dirigente do GAIEFE), Dr. José Alexandre (chefe do GAP); Drª Fernanda Pésinho (vereadora).

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

De uma forma geral, todos os serviços procuram contribuir e encontrar elementos inovadores no seio do seu trabalho.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

a) **VAM – Viatura de Atendimento Municipal/ Loja Móvel do Cidadão** – A Câmara Municipal de Palmela disponibiliza uma viatura de atendimento móvel que circula por todas as freguesias do concelho, com especial atenção para as áreas rurais, que permite aos munícipes com maiores dificuldades de deslocação resolver os assuntos que sejam da competência do município, junto dos seus locais de residência. Foi introduzida, igualmente – para além dos serviços municipais –, a possibilidade de acesso a serviços nacionais (cartão do cidadão e passaporte) – em articulação com a AMA –, tornando-se na primeira loja móvel do cidadão, assim como o acesso à Biblioteca Municipal (*Online Library*). **Parcerias**: a viatura foi desenvolvida, numa parceria entre a Câmara Municipal, a AutoVision (grupo AutoEuropa) e o CEIIA – Centro para a Excelência e Inovação para a Indústria Automóvel, com base na adaptação de uma carrinha Volkswagen Sharan TDI, de forma a incluir um "escritório móvel", com o equipamento logístico e informático necessário à realização do atendimento aos munícipes. Através de uma tecnologia 4G, é feito o acesso remoto a todas as aplicações informáticas utilizadas pela Câmara Municipal, no quadro de um projeto internacional sobre *smart cities*.

Nota: na viatura móvel, é possível tratar dos mesmos assuntos disponíveis nos balcões de atendimento municipal e é um primeiro projeto que contribui para se pensar o *smart city hall*.

b) Academia da Proteção Civil, que inclui uma carrinha de divulgação e capacitação (inspirado no modelo da VAM – Viatura de Atendimento Municipal).

c) Disseminação da comunicação *online*, canais de comunicação direta entre os serviços e a comunidade, QR *codes* promocionais e *beacons*, na área do turismo.

d) Governação em toda a linha, numa lógica participada e de envolvimento da comunidade (*happy & smart city hall*).

e) Governação intermunicipal com projetos na área da intermodalidade, mobilidade suave, turismo na Arrábida e inclusão social (também com o apoio duma carrinha médico-social e de teleassistência).

f) Sistema de comunicação interna partilhado (gestão e informação municipal).

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

Ideias em matéria de discussão futura:

1. Governação
    - Com destaque para a *smart wall* – Parede inteligente com circuito interno de vídeo e possibilidade de difusão em direto.
2. Turismo
    - Com destaque para a *app* turística e colocação de painéis publicitários inteligentes.
3. Infraestruturas e urbanismo
    - Com destaque para veículos autónomos terrestres e aéreos (limpeza de ruas (varredouras), manutenção de espaços verdes e marcação de estradas).
    - Reclamações/ queixas (buracos, postes caídos, ruturas de água, acidentes…).
4. Empreendedorismo e empresas
    - com destaque para o sistema de incubação polinucleado.

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

Comunicação interna e externa, maior agilidade de respostas, aumento do número de projetos e captação de financiamentos externos.

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

Se sim, passar para a pergunta 7.

"Sim, há um foco, mas com a vertente envolvente. Há uma visão holística."

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

Sem resposta a esta pergunta.

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

Sim, a comunicação é satisfatória. A comunicação da Câmara Municipal de Palmela recorre a três ferramentas físicas:

- *Site*.
- Boletim Municipal.
- *Mupis*/ cartazes.

Nota: Para a divulgação de uma atividade específica (com público-alvo), é utilizada uma comunicação própria, com o recurso ao boletim municipal, a *flyers* ou filmes. Os técnicos responsáveis, fazem também a promoção nos fóruns próprios, assim como o executivo. Procura alinhar-se um discurso em tornos dos mesmos conceitos e formas de abordagem.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Sim, a iniciativa "loja móvel do cidadão" poderá ser escalada para outros municípios.

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

A divisão de apoio à economia local desenvolve o seu trabalho junto da comunidade, de forma a promover o empreendedorismo. O GAIEFE, noutra dimensão, mais estratégica, com o executivo, trabalha o tema em termos de lógicas de governação e planeamento local.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

Sim, para o apoio a todas as iniciativas, o executivo da Câmara Municipal de Palmela conta com um conjunto de colaboradores com competências em sistemas e tecnologias de informação, capazes de liderar o crescimento tecnológico, procurando-se, no entanto, de acordo com os projetos a desenvolver, trabalhar com parceiros externos. Este ano, temos procurado fazê-lo com a Introsys para encontrar algumas soluções em várias matérias.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

Se sim, passar à questão 14.

Sim, as interligações são satisfatórias.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

Sem resposta a esta pergunta.

Se sim, passar à questão 16

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

Sem resposta a esta pergunta.

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

A Câmara Municipal de Palmela prevê a criação de uma viatura médica (projeto semelhante à loja móvel do cidadão). O projeto consiste numa viatura médica móvel com o itinerário de todo o município. A viatura seria equipada de vários serviços médicos e de uma plataforma informática com ligação ao médico de família.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

Entidade intermunicipal Palmela-Sesimbra-Setúbal

Projetos a decorrer:

Atualmente, estão em curso quatro grandes operações, enquadradas no Território Arrábida, fruto desta parceria intermunicipal que beneficia do cofinanciamento comunitário, nomeadamente, do Programa Operacional da Região de Lisboa, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Fundo Social Europeu. Os projetos em desenvolvimento, abrangem áreas como o património natural e cultural e o turismo, com o PRARRÁBIDA – Plano de Ação para a Conservação, Valorização e Promoção do Património Histórico, Cultural e Natural da Arrábida e os transportes e acessibilidades, com o *Hub* 10 – Plataforma Humanizada de Conexão Territorial, que tem como eixo central a Estrada Nacional 10, via que conecta os três municípios.

Outras áreas-alvo de intervenção conjunta dos concelhos arrabidinos são a mobilidade suave, através do CICLOP 7 – Rede Ciclável e Pedonal de Setúbal, responsável, por exemplo, pela criação, em curso, de 32 quilómetros de percursos pedonais e ciclovias com conexões intermunicipais e a saúde, bem-estar e inclusão social, por intermédio do programa PRIA – Percursos em Rede para a Inclusão Ativa.

Projetos assignados:

A rede intermunicipal prevê projetos/ programas no âmbito das *smart cities*. Este programa tem como principal referência a elevação do Território Arrábida ao estatuto de *human & happy smart city*, nomeadamente, com recurso às novas tecnologias e metodologias participativas.

– O planeamento e o ordenamento é outro eixo relevante da estratégia definida para o Território Arrábida, com medidas que vão intervir localmente, com base num território comum, tendo em consideração a gestão holística da área de intervenção, atendendo às características sociogeográficas, através de instrumentos locais enquadrados nas políticas regionais, nacionais e europeias.

– Palmela, Sesimbra e Setúbal comprometem-se, ainda, a apostar na sustentabilidade económica e financeira do território, eixo destinado a promover ações relacionadas com a eficiência energética e a descarbonização, o ciclo da água, a mobilidade e os transportes, a capacitação do território, das organizações e das pessoas, a competitividade do tecido empresarial, as economias azul e verde, a economia circular e a indústria 4.0.

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Considera todas as áreas importantes.

Seixal

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

Foi referida a criação, em setembro de 2019, do Gabinete Seixal Sustentável e Inovação.

A inovação está contemplada nas competências do Gabinete Seixal Sustentável e Inovação, de 3º grau, e integrado na Divisão de Desenvolvimento Estratégico.

A par desta competência, o GSSI concentra ainda as valências do ambiente e da sustentabilidade, Sistema de Informação Geográfica Municipal e Topografia, contando com um total de 22 trabalhadores. Apesar de não estarem em exclusivo dedicados à inovação/ às *smart cities*, poder-se-á dizer que uma pessoa está mais afeta às áreas das *smart cities*. Pretende-se que o papel do GSSI seja, maioritariamente, de promotor da inovação municipal, num sentido transversal aos serviços municipais, e coordenador dos projetos, garantindo o alinhamento com a estratégia municipal, de modo integrador, bem como o ganho de sinergias.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

– Gabinete Seixal Sustentável e Inovação – Coordenado pela Drª Cláudia Pinto.

– Área da Inovação – Drª Célia Pestana. Por motivo de saída da Drª Célia Pestana para outra entidade, é assumida pelaEngª Suéli Silva até haver uma substituta.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

"Depende do projeto". Foi mencionado o Instituto Politécnico de Setúbal, Polo de Setúbal (bem como mais cinco empresas) como entidades envolventes em projetos anteriores. O Instituto Superior Técnico e a Universidade de Aveiro também foram referidos como parceiros no desenvolvimento de projetos.

Nota: Se possível, especificar quais as cinco empresas.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

Ao longo dos anos, foram desenvolvidos inúmeros projetos, transversais à organização, no sentido da inovação e modernização das atividades municipais e da sua relação com o munícipe, que é um factor principal em todo o processo. Por grandes áreas, destacam-se os seguintes projetos:

– Sistema de Informação Geográfica

A CMS iniciou a implementação do SIG em 1998, tendo sido um município pioneiro nesta área. Numa altura em que o formato analógico era a regra, a CMS adquiriu cartografia digital, ortofotomapas digitais e procedeu à vetorização do cadastro rústico. Em paralelo, dotou-se de *software* de última geração, apostando numa estratégia de descentralização de pontos SIG dentro da organização, garantindo a constituição de uma base de dados geográfica centralizadora, cuja qualidade e coerência são responsabilidade de um só serviço, embora a sua alimentação esteja distribuída pelos diferentes serviços municipais. A formação interna, direcionada para as necessidades dos serviços, foi uma aposta ganha para o sucesso da medida.

A maturidade do SIG municipal foi a condição principal para o desenvolvimento de muitas das medidas que a seguir se descrevem e continua a ser fulcral nas que se afiguram, com especial destaque para tudo o que seja relacionado com as cidades inteligentes e sustentáveis.

– Modernização Administrativa

A Câmara Municipal do Seixal definiu, em 2008, uma estratégia de implementação de um processo de modernização administrativa que tem como foco principal a interação desmaterializada entre o cidadão e a entidade Câmara Municipal. O seguinte quadro, sistematiza os principais projetos desenvolvidos neste âmbito:

Objetivos	Projetos e ações
Contribuir para uma cidadania moderna, onde as TIC são um instrumento normal de acesso à informação e comunicação privilegiada	Serviços *Online*
	Digitalização
Promover a Inovação	
Promover a utilização crescente das TIC no relacionamento com o cidadão – no âmbito de novos serviços *online*	*Site* Internet
	Disponibilização de informação geográfica em *sites* SIG
	Emissão de plantas de localização *online*
	Disponibilização da Rede de Apoio Topográfico *online*
Promover a utilização crescente das TIC no relacionamento com o cidadão – no âmbito de novos canais de comunicação	
Assegurar a eficiência e transparência no relacionamento com o cidadão munícipe	Balcão Único e serviços associados
Implementar o conceito de Balcão Único como potenciador da facilidade e simplicidade da relação entre cidadão e a autarquia	Reengenharia de processos
Simplificar e melhorar a prestação de serviços	Desmaterialização

Promover a inclusão social e digital	Dinamização de Pontos Municipais de Banda Larga
Estimular a criação e partilha de conhecimento na organização – Rede de Conhecimento	Auditoria ao conhecimento interno
Transformar a Intranet Autárquica num Portal do Conhecimento	Criação de um Portal do Conhecimento – Wiki CM Seixal, numa plataforma colaborativa
Promover e implementar uma cultura de avaliação e rigor de procedimentos que conduzam à certificação	Garantia das condições para implementação da Qualidade e Certificação Monitorização e avaliação dos serviços prestados no Balcão Único de Atendimento
Concretização do *back office* de apoio à implementação do balcão único Assegurar a infraestrutura tecnológica de apoio aos novos canais de comunicação com o cidadão/ munícipe	Gestão da Infraestrutura Tecnológica Adequação do *data center* para apoiar os processos de digitalização

– Água

Balcão digital na área da água – Comodidade e transparência no relacionamento com a autarquia, racionalização do funcionamento e modernização com a utilização de processos digitais. Serviços disponíveis: pedido de adesão, comunicação de leituras, consulta de fatura, consulta de histórico de leituras e adesão à fatura eletrónica.

Projeto iPerdas – Iniciativa nacional para desenvolvimento de um plano para a gestão das perdas de água e energia. Ao aderir, a autarquia pretende implementar medidas para o controlo e a redução das perdas de água e de energia no sistema de abastecimento de água.

– Área Social

Projeto da Rede de Hortas Urbanas do município do Seixal:

Prevê a implementação de espaços hortícolas de gestão municipal, de modo faseado, até 2020, de apoio a projetos pedagógicos, monitorização das áreas de cultivo espontâneas e disponibilização de terrenos para o desenvolvimento de projetos de desenvolvimento agrícola. À data, existem três hortas urbanas no concelho.

– Mobilidade Elétrica

Instalação de dois Postos de Carregamento Elétrico (PCE), nas frentes ribeirinhas da Amora e do Seixal.

– Ambiente

Trilhos de Interpretação Ambiental: aplicação Seixal APPé

Para divulgar os espaços naturais, foram identificados cinco trilhos pedestres que percorrem uma extensão de aproximadamente 30 km. Ao longo dos traçados dos trilhos, identificaram-se, ainda, um conjunto de pontos de interesse (cerca de 25), representativos dos principais valores naturais e da biodiversidade do município.

A promoção dos trilhos e dos respetivos pontos de interesse assenta numa plataforma tecnológica, a aplicação móvel Seixal APPé, um projeto cofinanciado pelo PO SEUR.

Frota Municipal + Eficiente

Para o cumprimento das normas europeias e, ainda, com o objetivo de otimizar os recursos, a Câmara Municipal do Seixal renovou a sua frota de veículos. Foram adquiridas novas viaturas com motores que reduzem as emissões de CO^2 e viaturas elétricas, amigas do ambiente.

Carros elétricos e triciclos elétricos para a limpeza urbana

Carros elétricos para serviços

***Minibus* elétricos**

Qualidade do ar

Elaboração de estudos, com recurso a recolha de dados, através de sensores, e disponibilização de resultados em plataformas digitais.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

– Recolha de resíduos (sem produtos químicos).

– Instalação de uma incubadora (dentro de um mês).

– Dinamização da mobilidade urbana.

Seixal On

Recentemente batizado Seixal On, o projeto Laboratório Vivo para a Descarbonização (LVpD), com incidência em três eixos principais: energia, mobilidade e resíduos. Projeto financiado pelo Fundo Ambiental, com um investimento municipal superior a 2 milhões de euros.

Laboratório Vivo para a Descarbonização (LVpD)
Ecossistema Vivo de Tecnologias e Cidadania para a Descarbonização da Baía do Seixal

Com o objetivo de fomentar a descarbonização das cidades através de soluções tecnológicas que aumentem a eficiência e reduzam o consumo de energia, o município do Seixal vai implementar o projeto Laboratório Vivo para a Descarbonização (LVpD). A área territorial de implementação do LVpD, designado por Ecossistema de Tecnologias e Cidadania para a Descarbonização da Baía do Seixal, situa-se entre a Praça 1.º de Maio, no Seixal, e a Rua dos Operários, em Amora, numa extensão de cerca de 4 quilómetros, ao longo da Baía do Seixal.
Com a implementação do LVpD esperam-se vários impactos positivos ao nível ambiental, social e económico: redução da pegada de carbono e maior utilização das energias renováveis; educação ambiental dos cidadãos; dinamização de atividades na zona ribeirinha e centros históricos, em torno das tecnologias do ecossistema LVpD; e ainda a dinamização da economia local. Conheça os projetos a implementar.

4 Áreas de intervenção:

1 Descarbonizar a rede elétrica

Iluminação Pública Inteligente – Eficiência energética com a substituição de 1024 luminárias por tecnologia LED, com telegestão e monitorização dos consumos.

Contadores de Água Inteligentes – Instalação de contadores de água inteligentes (Smart Water Meters) no edificado que confina com a Baía do Seixal. Esta solução permite o envio de leituras regulares de consumos, uma faturação mais justa e reduzir os custos de leitura dos consumos.

Pontos de Carregamento Elétrico – Alimentados por tecnologia fotovoltaica e eólica, serão colocados ao longo do passeio ribeirinho e núcleos urbanos antigos, junto a chapéus de sol fotovoltaicos, que utilizarão a tecnologia de painéis solares flexíveis (tecnologia Rol to Roll). Estes postos servirão para carregar os equipamentos individuais de mobilidade, computadores, tablets ou telemóveis dos cidadãos.

Minieólicas – Instaladas na frente ribeirinha e enquadradas na paisagem urbana para a produção de energia elétrica com a finalidade de armazenamento e carregamento dos veículos elétricos do ecossistema.

Chapéus de sol fotovoltaicos – A colocar nas zonas de carregamento e estacionamento dos veículos elétricos, utilizarão a tecnologia de painéis solares flexíveis (tecnologia Rol to Roll).

Armazenamento de Energia – Instalação de baterias para armazenamento da energia produzida por tecnologia fotovoltaica e eólica.

Smart Grid – Instalada para monitorizar a produção, o consumo e o armazenamento de energia em tempo real, com recurso à instalação de Smart Meters, que o cidadão poderá consultar online.

2 Otimizar a eficiência energética nos edifícios

EcoRestaurante – Ecoeficiente – Construção e montagem de um restaurante junto ao passeio ribeirinho. Pretende-se que seja um edifício de elevada eficiência energética, com a instalação de tecnologias de última geração, nomeadamente uma cobertura que produza energia elétrica fotovoltaica, permitindo a autossuficiência ao nível de consumos.

Cozinha Solar – Associado ao restaurante haverá uma zona com fornos solares para confeção de alimentos. Os utilizadores podem encomendar a refeição através de uma aplicação para telemóvel/tablet ou em computador.

Edifício de Emissões Zero – A monitorização e os sistemas de controlo dos equipamentos do ecossistema serão geridos nesta sala. Pretende-se que a mesma seja de utilização fácil e de livre acesso ao cidadão, que poderá interagir com a informação disponibilizada sobre as tecnologias existentes no ecossistema.

3 Possibilitar a mobilidade da nova geração

Comboio Elétrico a Energia Renovável – Comboio elétrico solar, sobre rodas, para percorrer um percurso de cerca de 4 quilómetros, entre a frente ribeirinha do Seixal e de Amora, bem como os núcleos urbanos antigos junto à Baía do Seixal.

Equipamentos Elétricos de Mobilidade Individual – Equipamentos movidos a eletricidade (bicicletas, overboard, segway, trotinete) para uso individual na deslocação ao longo do passeio ribeirinho. Poderão ser levantados nos estacionamentos inteligentes a instalar, mediante identificação e através de aplicação em telemóvel.

4 Melhorar a gestão de resíduos

Ecoponto Inteligente – Instalação de Ecopontos Inteligentes (EI) em diferentes zonas do ecossistema, que permitirão colocar os resíduos urbanos diferenciados para reciclagem e, caso estejam registado no ecossistema, os cidadãos poderão ser bonificados por isso, através de uma aplicação em telemóvel/tablet.

Seixal Mais – Plataforma Integradora NOS

Lançamento previsto para breve do módulo “Gestão de ocorrências”. Trata-se de um vertical a funcionar sob uma plataforma tecnológica, cuja principal vantagem é a capacidade integradora de dados recolhidos em vários suportes. Esta plataforma irá ter um papel centralizador e fulcral na concentração, integração e análise dos dados recolhidos

nos diversos *devices* que vierem a ser implementados, como sensores, independentemente da natureza dos dados, pelo que constitui uma estrutura essencial numa perspetiva de *smart city*.

BPM – *Business Process Management*

Com o conceito de BPM – *Business Process Management* (Gestão de Processos de Negócio), cujo objetivo é garantir a melhoria contínua da organização, assente numa gestão por processos, definidos e alinhados com a estratégia e os objetivos da organização e implementados num sistema de informação apropriado. Esta conjugação poderá proporcionar os resultados desejados, ou seja, a criação de valor para os diferentes envolvidos.

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

Sem resposta a esta pergunta.

Nota: Se possível, responder.

Transversalmente à organização, é difícil não identificar atividades que beneficiem de iniciativas de inovação, principalmente quando pensamos nas vertentes do conhecimento. Na área da recolha e análise de dados, cada vez mais representativa de vantagens competitivas, há um mundo a explorar. Contudo, há uma série de desafios a este nível. Há que ter em conta, por exemplo, que uma grande diversidade de aplicações e tecnologias não facilitará a gestão autárquica, visto que muitas das tecnologias têm custos de manutenção elevadíssimos e necessitam de técnicos especializados, em áreas como a programação e a eletrotecnia.

Torna-se igualmente fundamental alinhar os objetivos de inovação com os grandes desafios da humanidade, perante o planeta, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ou a problemática das alterações climáticas, onde é imperiosa a necessidade de redução das emissões de GEE. Todos os instrumentos e, com especial destaque, o **Pacto Ecológico Europeu (PEU)**, apresentam-se como uma resposta aos desafios climáticos e ambientais e visam transformar a UE numa sociedade equitativa e próspera, dotada de uma economia moderna, eficiente na utilização dos recursos e competitiva.

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

Cobertura satisfatória, com a ajuda da dinamização dos Sistemas de Informação Geográfica.

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

Para melhorar as iniciativas existentes, a Câmara Municipal do Seixal aponta como crucial o desenvolvimento de uma estratégia, atualmente em definição pelo executivo, que será a base para o bom sucesso de todas as iniciativas. Será fundamental o envolvimento de todas as unidades orgânicas para agregar os esforços e beneficiar das sinergias positivas.

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

Sim, a comunicação é satisfatória e é feita com recurso aos canais recorrentes, tais como:

– *Site*.

– Boletim (quinzenal).

– Redes Sociais (bastante ativas).

Nota: Internamente, a comunicação é feita através do Portal do Conhecimento Wiki.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Sim, todas as atividades poderão ser replicadas a nível metropolitano. Embora tenha sido dado um destaque ao projeto Seixal *On* (que será, decerto, dinamizador das áreas da mobilidade, energia e resíduos, no sentido de uma melhor compreensão do conceito de *smart cities* por todos os munícipes).

É de destacar, ainda, em jeito de proposta/ sugestão, a **existência de uma base de dados comum à AML, com vários indicadores, em áreas como a qualidade do ar, as alterações climáticas, a mobilidade, etc.**

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo, com foco no desenvolvimento e apoio económico a empresas e cidadãos e na estratégia para os projetos privados, mas também na dinamização da incubadora de empresas. Acima de tudo, esta reestruturação pretende reordenar a cooperação entre os diferentes serviços existentes.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

Sim, tem uma cobertura satisfatória, com a exceção dos SIG que carecem de atualização de *software*.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

O apoio sos recursos dos sistemas de informação é transversal. No entanto, pretende-se modernizar os recursos existentes, para apoiar as iniciativas referidas, mas também para a implementação do Portal do Conhecimento.

Se sim, recolher detalhes e passar à questão 14.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

Sem resposta a esta pergunta.

Nota: Se possível, responder.

Se sim, passar à questão 16.

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

Iniciativa Seixal On.

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

Iniciativa Seixal On.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

Sim, EDP, NOS e Infraestruturas de Portugal.

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Na linha da frente e como prioridade do município, é apontada a mobilidade e a qualidade do ar.

Nota: Se possível, desenvolver.

Sesimbra

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

Câmara Municipal de Sesimbra tem para a Inovação, o Gabinete do Presidente, onde o Arq. Nuno Silva trabalha diretamente com o presidente de Câmara.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

Presidente da Câmara – Francisco Manuel Firmino de Jesus.

Arquiteto – Nuno Silva.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

Não, mas "há entidades externas a envolver, porque podem contribuir para as iniciativas de inovação, como são a Agência de Energia da Arrábida e o Instituto Politécnico de Setúbal".

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

– Iniciativa Balcão Único de Serviços (BÚS) – Reúne um conjunto de atendimentos municipais num único ponto. (Evita que o munícipe que precise de tratar de mais que um assunto tenha de fazer várias deslocações.)

– Iniciativa de certificação da qualidade do ar e da água (certificação das normas, segundo os parâmetros APA).

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

– Iniciativa de otimização das rotas dos camiões do lixo. (Através da implementação de *chips*, é calculada previamente a distância ótima que o condutor do veículo terá de percorrer de modo a maximizar e otimizar o processo.)

– Iniciativa de mobilidade elétrica. (Criação, juntamente com a parceria intermunicipal Sesimbra-Palmela-Setúbal, de 11 a 14 postes de carregamento para carros elétricos.)

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

Sem resposta a esta pergunta – Se possível, responder.

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

Se sim, passar à questão 7

Sem resposta a esta pergunta. Se possível, responder.

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

"Queremos melhorar todas as iniciativas." Se possível, explicar em que pontos querem melhorar as iniciativas.

Pormenor: no âmbito dos recursos que apoiam os seus processos identifica constrangimentos? Quais as oportunidades de melhoria? (maior número de pessoas, recursos financeiros, formação, gestão, comunicação…)

Identificar entidades públicas ou privadas (áreas de negócio ou de melhoria da qualidade de vida da população) ligadas a cada oportunidade de melhoria. Identificar dois níveis de oportunidade de melhoria: um 1º, tipo estratégico, e um 2º, que traduza detalhes/ componentes/ necessidades operacionais específicas.

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

"Sim, é satisfatória". A comunicação é feita através dos canais recorrentes, mas com grande aposta nas redes sociais.

Nota: Para a divulgação de projetos específicos, como, por exemplo, o projeto "Nós Sesimbra", a divulgação terá a ferramenta extra de um boletim mensal. Também está em curso o planeamento da estratégia de *marketing* para este projeto.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Sim, para a replicação em outros municípios é recomendado a *app* "Nós Sesimbra" (*app* enquadrada no âmbito das *smart cities*).

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Para apoio ao empreendedorismo, a Câmara Municipal de Sesimbra dispõe do Gabinete de Apoio ao Empresário (apesar de ser preciso dinamizar o serviço). Há entidades externas a envolver, também porque podem contribuir para as iniciativas de inovação, como são, a Agência de Energia da Arrábida e o Instituto Politécnico de Setúbal.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

Sim, a maturidade dos sistemas de informação é bastante evoluída e satisfatória, bem como o nível das tecnologias de apoio utilizadas.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

No que diz respeito ao Gabinete de Informática, é bastante evoluído, quer nas competências dos recursos humanos, quer nos objetivos, especificamente, no que diz respeito à exploração do Sistema de Informação Geográfica existente. Apoiam, por isso, os diferentes gabinetes da câmara (do Presidente, da Qualidade, o serviço do Balcão Único, etc.).

Se sim, recolher detalhes e passar à questão 14.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

Sim, é suficiente, a estrutura dos sistemas de informação encontra-se sólida e a crescer.

Se sim, passar à questão 16.

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

Melhoria da *app* Nós Sesimbra. A Câmara Municipal de Sesimbra acredita que esta *app* irá beneficiar bastante o município (bem como a sua melhoria e correta implementação), em questões como: monotorização, mobilidade, ocorrências registadas no momento etc.)

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

Sim, a iniciativa da *app* Nós Sesimbra. Esta *app* torna mais fácil a participação de todos os munícipes. Exemplo: permite a qualquer cidadão, visitante ou residente participar qualquer ocorrência em espaços públicos, tais como uma calçada danificada, uma sinalização de trânsito mal colocada, falta de limpeza, etc.

Nota: Tendo em conta a pandemia que vivemos, a *app* também será vantajosa para os munícipes, pois poderão consultar, através da *app*, a lotação das praias.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

Sim, o software da *App* Nós Sesimbra está a ser desenvolvido pela empresa sueca Infracontrol.

Nota: Para o apoia à utilização desta *app*, a Câmara Municipal de Sesimbra pretende construir um centro de operações para a sua gestão.

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Sem resposta a esta pergunta – Se possível, responder.

Setúbal

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

Para a Câmara Municipal de Setúbal, "inovação é fazer coisas novas ou de maneira nova. Inovar é procurar novas soluções".

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

Para a Câmara Municipal de Setúbal, "*smart city* é utilizar as metodologias disponíveis, de modo a que a gestão da cidade seja inteligente e sustentável".

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

A Câmara Municipal de Setúbal não tem um gabinete específico de apoio à inovação, mas conta com o gabinete de auditoria interna e o gabinete de recursos humanos para a coordenação dos projetos de inovação. Para a definição de novos projetos e objetivos, a Câmara Municipal de Setúbal aposta nos seus trabalhadores, cada departamento tem a hipótese de apresentar/ transmitir quais os seus objetivos estratégicos e internos e, posteriormente, ouvidos todos os sectores, é delineado o plano estratégico (consoante as necessidades de todos).

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

Departamento de Recursos Humanos: vereador Manuel Joaquim Pisco Lopes.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

Embora não existam parceiros a referenciar, foi indicado o Instituto Politécnico de Setúbal.

Nota: Recentemente, o IPS efetuou uma parceria com uma empresa chinesa, para construir um centro de inovação de inteligência artificial.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

Foi referido o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável, a partir do qual partem todas as iniciativas/ todos os projetos, ou seja, existe uma gestão integrada de todos os projetos. Foram referidas áreas como a mobilidade e o urbanismo.

Projetos:

– "Nosso Bairro, Nossa Cidade" – Iniciativa em que há preocupações com o urbanismo, as rendas acessíveis, o realojamento, etc. Aqui, o planeamento urbanístico foi feito de baixo para cima, o que foi inovador, face ao tradicional método organizacional e porque revelou a necessidade de digitalização de toda a informação de apoio.

– Parque Urbano de Várzea – 24 hectares de parque no meio da cidade.

Nota: Se possível, completar com outras iniciativas.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

Nota: Se possível, responder a esta pergunta.

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

Nota: Se possível responder às perguntas em baixo (4, 5, 6, 7).

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

5. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa *performance* que impeça a sua rentabilização…)

6. O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

A Câmara Municipal de Setúbal tem na sua composição o Gabinete de Comunicação e Imagem. A aposta é feita na premissa de "comunicar bem". Para a comunicação aos munícipes, o departamento recorre aos canais tradicionais, atualmente, existem dois jornais locais, contudo, têm um especial foco nas redes sociais e no *site* da Câmara, para uma comunicação mais rápida e direta. No *site*, o objetivo é "mostrar o melhor que somos", ou seja, aproveitar uma das maravilhas de Setúbal que é a natureza. Também são utilizados *outdoors*, para alguma comunicação institucional.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Iniciativa Cidade do Conhecimento.

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Atualmente, o município tem o Ninho de Novas Iniciativas Empresariais de Setúbal (NNIES), sendo o IPS um dos parceiros, que presta apoios diversos às empresas, como o acolhimento de empresas com potencial inovador. Apostar na criação de condições para as empresas é objetivo do executivo, sendo o IPS um real parceiro deste projeto.

Nota: Se possível, desenvolver este tema, como por exemplo, a que nível são feitos estes apoios.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

Sim, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas de inovação têm uma maturidade satisfatória.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

Nota: Se possível responder a esta pergunta.

Se sim, recolher detalhes e passar à questão 14.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

Atualmente, o apoio técnico é satisfatório, mas pretende-se melhorar esta vertente, através de pessoal mais especializado (exemplo: a contratação de engenheiros informáticos).

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

Nota: Se possível, selecionar a iniciativa.

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

Iniciativa Prevista:

– Projeto Cidade do Conhecimento: tem como objetivo desenvolver o empreendedorismo urbano e atrair a "atividade". O financiamento do projeto é proveniente de um grupo internacional. Está previsto existirem três cidades do conhecimento em Portugal.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Nota: Se possível, selecionar a área que consideram mais importante.

Sintra

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são?

Existe um Departamento de Inovação Social, mas que se dedica essencialmente aos programas de ação social, e não está relacionado com a inovação no sentido deste projeto.

O apoio à inovação, na CMS, é feito por intermédio do GIRC – Gabinete de Informática, Redes e Comunicação, equiparado a uma divisão, que conta com 45 colaboradores, distribuídos entre projetos, manutenção de sistemas e *help-desk*.

O seu âmbito passa pela dinamização da modernização do município, ferramentas digitais, certificação internacional, projetos no âmbito das *smart cities,* trabalhando com todas as outras estruturas da câmara no apoio a projetos de inovação.

Os pilares de orientação do GIRC são:

a) Modernização interna, a nível da organização, melhoria da informação e desmaterialização de processos.

b) Maximização da relação com os munícipes, por via digital.

Atualmente, existe um Portal do Munícipe, onde os munícipes podem executar todos os processos com a CMS por via digital, no entanto, para os casos de munícipes com menores competências digitais, existem Gabinetes de Apoio ao munícipe que fazem a respetiva interface.

c) Intervenção no apoio às empresas no concelho.

Privilegia as atividades com alto valor acrescentado e industriais, exceto os investimentos na área logística.

No âmbito das *smart cities*, o foco é na racionalização de recursos.

O GIRC está também a dinamizar a modernização das infraestruturas (em conjunto com a ANACOM e as tecnológicas do conselho), e tem um particular foco no apoio à educação, de que é também exemplo o futuro lançamento de um centro de inovação da pedra, em parceria com o IST.;

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

O GIRC é um gabinete equiparado a divisão e o seu responsável máximo é o vereador Dr. Rui José Costa Pereira.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

Não.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

Iniciativa	Designação	Descrição sucinta
Externa	Portais (Munícipe + urbanismo)	Total desmaterialização dos pedidos submetidos pelo cidadão
Externa	Controlo mobilidade (semaforização a pedido + identificação matriculas)	Mobilidade e semaforização a pedido no centro histórico
Externa	Wifi público (centro histórico + edifícios públicos)	Wifi always on do centro histórico e nos edifícios municipais com acesso público
Externa	VDI's para uso público (sessões seguras)	Disponibilização de Desktop virtuais nos espaços públicos de acesso à internet (107 equipamentos em 9 locais)
Externa	APP's Sintra Resolve + Sintra a Correr	App para report de ocorrências no espaço público
		App para inscrição nas atividades desportivas promovidas pelo Concelho
Externa	Escola do Futuro	Ensino suportado pelo uso de soluções informáticas avançadas
Externa	Escola Remota	Ensino à distância com câmara que acompanha o professor no quadro
Externa	Sintra Ambiquiz	Plataforma online de gamificação ambiental que visa sensibilizar a população escolar para os riscos que ameaçam o Planeta por via das alterações climáticas.
		Envolve 27 Escolas de Sintra, com um total de 4124 jogos de tabuleiro e 3707 batalhas
Externa	Sensorização ambiental e do ruído	Monitorização de partículas e ruído
Externa	Plataforma de gestão integrada de educação	Alargamento a todas as escola do sistema integrado de gestão da educação
		Relação digital com o encarregado de educação
Externa	Certificação de Sintra como cidade sustentável	Certificação pela ISSO 37120 (certificação platina - cumpridos 99 de 100 indicadores)
Externa	Gestão de consumo de caldeiras nas escolas	Monitorização de consumos com aquecimento nas escolas
	Estudo internacional sobre competências sociais e emocionais dos jovens	Realizado em parceria com a OCDE
Externa	Orquestras escolares de Sintra	Criação de orquestra com 30 elementos por cada Agrupamento de Escolas.
		Envolve 600 jovens dos 10 aos 18 anos.
		Formação ministrada pelo Conservatório de Música.
		Com os melhores pretende-se criar a orquestra juvenil de Sintra.
		No final os jovens podem realizar prova que os habilita no 8º grau de música.
Externa	Cresce saudável	Incorporação no currículo de conteúdos sobre a educação alimental.
		Formação ministrada por professores certificados.
		Trabalho realizado com as famílias com vista à literacia alimentar e o combate à obesidade.

	Os resultados são monitorizados pela faculdades de medicina, comunicação social e motricidade humana.
ro Qualifica	Educação para adultos ativos
a 2ª Oportunidade	Jovens excluídos ou auto-excluídos dos sistemas formais de educação e formação sem terem completado a escolaridade obrigatória.
ıtariado jovem	Envolve mais de 700 jovens em atividades como:
	Animação nas praias
	Educação ambiental
	Ocupação de tempos livres
	Escavações arqueológicas
	Vigilância da serra
	Promoção do bem estar animal
	Apoio ao arquivo municipal
	Apoio às atividades dos museus
ação de lideranças para as Associações de Estudantes	
nvolvimento de competências cognitivas	Através de atividades disponibilização de:
	Sala de gaming
	Estúdio semi-profissional de música
Europa	Facilitação da mobilidade europeia para jovens com carências financeiras
ab	Prototipagem e laboratório disponível para operacionalização das ideias
Municipal para o Envelhecimento Ativo, Saudável e sivo	Realizado com base na metodologia Human Centered Design
Inclui	Pais em rede
Integra	Criação de oportunidades para integração de pessoas com doença mental
Social	Transporte não urgente de doentes protocolados com as 9 corporações de bombeiros do concelho
reocupa-te	Entrega de bens no âmbito da habitação que promovem a economia circular e a sustentabilidade ambiental
o de sem abrigo	Em modalidade de co-gestão

Externa	Stoneciti	Centro tecnológico sobre a industria da pedra com a Câmara Municipal de Sintra, o Instituto Superior Técnico e a associação Assimagra
Externa	Rede de Iluminação Pública em Tecnologia LED	Rede proprietária inteligente com 4.200 luminárias instaladas
Externa	Laboratórios vivos da descarbonização	Economia Circular, Ambiente e Mobilidade urbana sustentável e inclui a integração de iniciativas transversais aos dois laboratórios-vivos, sejam elas de monitorização, gestão da informação ou comunicação e envolvimento da comunidade.
Externa	Identificador único por fração	Com vista à identificação do produtor de resíduos urbanos
Externa	A escola da floresta Bloom	Conjunto de experiências que desencadeiam uma ligação direta, emocional e profunda entre uma criança e a Natureza, despoletando atitudes de respeito, dedicação, consciência e intervenção e promovendo o gosto pelas questões Ambientais e de Conservação da Natureza
Externa	Sintra mais próximo do cidadão: uma aposta na modernização do atendimento municipal	Espaços do Cidadão e Lojas do Cidadão, desconcentrados territorialmente e abrangendo a área urbana e rural do Concelho
		Cada mesa de atendimento dos Espaços do Cidadão estão aptas para realizar 294 serviços distintos ao cidadão (167 da competência municipal, 120 da competência da administração central e 7 dos SMAS)
Externa	Desfibrilhador Automático Externo (DAE)	Todos os edifícios Municipais e equipamentos públicos possuem suporte básico de vida
Interna	Assinatura desmaterializada	Assinatura com assinatura qualificada com vista à circulação digital da documentação
Interna	Cloud interna para partilha de ficheiros (open source)	Cloud que permite a partilha de ficheiros interna e externa
Interna	Acesso biométrico e controlo de assiduidade	Acesso biométrico pelos trabalhadores com área pessoal para gestão e submissão desmaterializada dos comprovativos de ausências
Interna	Índice de maturidade digital	Indicador que permite classificar o estado de maturidade das unidades orgânicas no uso dos SI disponíveis
Interna	O desenvolvimento organizacional no pelouro da educação	Reorganização do espaço e do trabalho com vista à valorização do trabalho de equipa e dos projetos pluridisciplinares como instrumento de resposta à comunidade
Interna	Gestão centralizada dos carregadores elétricos	Monitorização centralizada dos consumos dos carros elétricos da Autarquia
Interna	Economia circular (venda de pc's e telemóveis a trabalhadores)	No final do contrato os desktop, portáteis e telemóveis são vendidos aos trabalhadores por 10% do valor comercial
Interna	Rede Virtual para trabalho em mobilidade	Rede segura de trabalho à distância
Interna	Compras verdes	Definição de requisitos ambientalmente sustentáveis para a as aquisições de bens e serviços
Interna	Gestão de competências	Recrutamento com base nas competências definidas para a função
Interna	Conciliação da vida profissional e pessoal	Sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, vida familiar e vida pessoal
Interna	Cadastro de informação elétrica (CPE) e iluminação pública	Todos os objetos cadastrados

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

Atualmente, são privilegiadas as iniciativas em:

1º – Na área da **Educação**, que passam não só pela valorização do edificado, mas tão ou mais importante, pela valorização dos diversos atores do tecido educativo.

O concelho de Sintra é caracterizado por uma grande percentagem de população imigrante e é o concelho com maior número de jovens a nível nacional.

Entre as iniciativas na área da Educação, centram-se as de valorização e qualificação profissional, dada a relevância para uma grande percentagem dos munícipes.

2º – Apoio às Empresas.

3º – Todos os aspetos que facilitem a vida dos munícipes, na vertente da mobilidade, dos acessos a redes de transportes e estacionamentos.

4º – A valorização ambiental do concelho, no âmbito do conceito de *smart cities.*

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

Não. O ponto de partida é baixo e, portanto, existe um grande campo para progressão.

No entanto, há muitas resistências e falta uma visão mais integrada entre os municípios, dado que temos uma população sobre a qual podemos dizer que:

- 25% vive no concelho e trabalha em Lisboa.
- Outros 25% trabalham em outros municípios (para além de Lisboa).
- Os restantes 50% trabalham no município.

5. 6. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa performance que impeça a sua rentabilização…). O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

Existe sempre uma margem de crescimento, especialmente com o aumento de população que se tem vindo a sentir. Estão, também por isso, previstas novas melhorias nas infraestruturas de desporto municipais.

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

Promover mais o trabalho colaborativo, mas a legislação não ajuda (Por ex: as normas de Higiene e Segurança no Trabalho limitam a existência de espaços de trabalho partilhados…).

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

A eficácia da comunicação é baixa, porque nunca foi assumida como uma componente importante (por ex.: os projetos de *smart cities* só são comunicados *a posteriori*, depois de terem já alguma maturidade).

A comunicação tem sido feita de uma forma avulsa, muito focada no que se pensa ser importante, em termos imediatos, para o munícipe, ou onde ele tem um grande papel de intervenção.

Atualmente, o Gabinete de Comunicação conta com cerca de 50 colaboradores.

Uma das dificuldades, é o facto de não ter existido, até ao momento, um plano integrado de comunicação. Está em curso, mas o município carece de uma identidade única, pois Cacém e Queluz são cidades e têm a sua identidade própria, a de Sintra fica

muitas vezes para segundo plano e a mobilidade é muito maior para fora do concelho (por ex.: para Lisboa) do que dentro do conselho.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

Sim. Temos o exemplo, nesta fase do COVID-19, o apoio que se procurou dar a empresários e empresas e que também tem sido exemplo para outras câmaras.

Igualmente o facto de, na área de Educação e Desporto, promovermos a colaboração com outros municípios, como é o caso dos torneios de atletismo intermunicipais, com Cascais, Oeiras, Amadora e Sintra.

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Existe a StartUp Sintra, que é uma incubadora, não gerida pela câmara.

Há, entretanto, diversas associações (de Agricultura, de Empresários…) que pertencem ao Conselho Estratégico e Empresarial e, por isso, fazem aconselhamento nesses domínios.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

Sim, estamos satisfeitos. Temos todas as aplicações necessárias, com um razoável nível de maturidade e, apenas num caso ou noutro, poderia ser melhor, mas também não existem alternativas que funcionem (por ex.: o sistema de gestão documental SmartDocs da Fujitsu, que já vem desde 2000, mas não há melhor alternativa, apesar de já termos tentado, mesmo recorrendo a concursos públicos).

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

Sim, internamente, sem quaisquer problemas.

As dificuldades de integração são mais com os sistemas externos, de entidades públicas que têm aplicações fechadas/ feitas à medida e não conseguem integrar *standards* (por ex.: Dir. Geral das Autarquias).

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória??

As entidades externas deveriam ter aplicações mais padronizadas que permitissem facilmente as integrações.

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

É bom. Por um lado, temos um nível de maturidade digital cada vez maior, por parte dos utilizadores, por outro, procuramos dar as melhores condições (por ex.: quase todos os utilizadores têm dois ecrãs), e o reflexo disso é o facto de os pedidos de apoio terem vindo a baixar ao longo do tempo, apesar de termos mais aplicações.

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

A principal iniciativa continua a ser a digitalização/ modernização da câmara, dado que se reflete nos serviços aos munícipes.

A título de exemplo, temos 50 anos de projetos digitalizados...

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

Sim, temos várias, entre as quais, poderemos realçar:

– A sensorização, que vai ter impacto nas componentes do trânsito e das questões ambientais e acreditamos que, neste momento, temos a maior rede, a nível nacional.

– A mobilidade elétrica.

– As transformações que estamos a fazer a nível dos transportes, das escolas e dos edifícios.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

Existem várias entidades autónomas (por ex.: SMAS, empresa de estacionamento, CulturSintra, etc.) que intervêm no conceito das *smart cities*, embora não possamos dizer que estejam dedicadas exclusivamente a esse tema.

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Para além das que foram abordadas anteriormente, do ponto de vista das restantes, temos:

– Na governança, foi desenvolvido um *portfolio* interno para dar apoio às decisões da Câmara.

– Na saúde, segue-se o Plano Municipal de Saúde, para atrair as entidades com competências na área, mas apenas fazemos a respetiva gestão de edifícios e concertação dos Centros de Saúde.

Vila Franca de Xira

Conceitos

1. O que significa inovação no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

2. O que significa *smart cities* no contexto do seu município? Qual a visão e missão que associam a este contexto?

A – Caracterização da estrutura de inovação municipal

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação no município? Se sim, quais são? ?

A CM de Vila Franca de Xira apresenta, na sua constituição orgânica, um gabinete dedicado à temática da inovação, o Gabinete de Investimento, Economia e Inovação (GIEI) (https://www.cm-vfxira.pt/pages/492).

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, na estrutura?

O GIEI, que tem como responsável o Dr. Luís Vasconcelos, que responde diretamente ao presidente da Câmara Municipal. No entanto, e apesar da existência de um gabinete dedicado a esta temática, toda a Câmara Municipal apresenta processos de inovação informais, estando alerta para a existência de iniciativas de inovação relacionadas com as atividades e os projetos dos seus gabinetes.

Considera-se, por isso, que o departamento de investimento, economia e inovação se foca na inovação externa à Câmara Municipal, enquanto todas as iniciativas de inovação internas estão sob a responsabilidade, sobretudo no que diz respeito à sua implementação, da divisão de infraestruturas tecnológicas, chefiada pelo Eng. Clemente Rocha, sendo apoiada pelas unidades orgânicas na liderança dos projetos.

3. Existem entidades autónomas (internas e/ ou externas) dedicadas à inovação?

Não existem entidades autónomas a apoiar a inovação e a inexistência de universidades no seu município condiciona a possibilidade de desenvolvimento de algumas iniciativas.

B – Iniciativas de inovação municipal

1. Quais as iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município? Quais as iniciativas consideradas críticas para o município?

A grande parte das iniciativas enumeradas pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, prendem-se a uma vertente administrativa, sendo alguns dos exemplos:

– Digitalização de processos e arquivos em todos os serviços municipais, assim como uma reorganização do próprio serviço, de forma a ser mais eficiente. Por forma a apoiar esta última vertente, existiu um investimento associado à formação de pessoas.

– Loja do Munícipe que integra todo o apoio ao munícipe de uma forma centralizada. Existem para isso três lojas físicas onde o munícipe se pode dirigir e uma plataforma *online*. Esta iniciativa teve início há quatro anos.

Relativamente à relação com o exterior, foram identificadas iniciativas como:

– A plataforma de comunicação entre o tecido empresarial municipal. Esta plataforma permite também a comunicação entre a Câmara Municipal e o tecido empresarial, mas o seu principal objetivo é aumentar a comunicação entre as empresas.

– Plataforma para a procura de espaços para o investimento disponível, para que os investidores possam utilizá-la autonomamente, sem precisarem de recorrer aos serviços da Câmara Municipal.

– Disponibilização de uma rede sem fios, em todas as escolas do município. Já quase todas as escolas têm disponível esta rede.

– Integração de bibliotecas escolares e municipais numa base de dados comum.

– Controlo remoto da iluminação e gestão dos consumos.

– (A iniciar em setembro de 2020) Projeto de coordenação das empresas com o ensino, para que os alunos entrem mais preparados para o mercado de trabalho e dotados de competências de que as empresas necessitam.

– Cartão único que permite aos alunos utilizarem-no na escola, na biblioteca e nas piscinas municipais.

– Monitorização de dados de doentes cardíacos, por forma a monitorizá-los, assim como permitir o acesso às piscinas municipais a estes mesmos munícipes, de modo a incentivar a prática do exercício físico.

– Existência de um orçamento participativo, com iniciativas associadas à comunidade escolar, associativa e aos cidadãos, por forma a envolvê-los mais nas iniciativas do município.

2. Quais as iniciativas de inovação que está previsto que entrem em exploração no município? Quando?

Algumas iniciativas que estão em exploração na CM de Vila Franca de Xira atualmente, são:

– Videovigilância na via pública, como apoio às forças de segurança.

– Rede Wi-Fi na zona ribeirinha, nos jardins e nas zonas públicas, que servirá de base para projetos futuros.

– Partilha de bicicletas, que só é possível avançar neste momento, pois foi necessário um investimento anterior em ciclovias e também porque só faz sentido se for uma iniciativa intermunicipal.

– Sistema de rega inteligente.

– Sistema de recolha de resíduos inteligente, em parceria com uma empresa externa.

– Sistema de controlo de semáforos em locais estratégicos, em conjunto com a proteção civil.

3. Existem (tem conhecimento ou proporia) novas atividades previstas do município no seu sector/ área que beneficiariam de iniciativas de inovação?

Uma iniciativa futura que tem por base tudo o que já foi feito, é o conhecimento do território pela sensorização, dados e Internet of things.

4. Na sua opinião e no que diz respeito à <área/ ao sector geográfico>, as iniciativas de inovação atuais cobrem todas as necessidades do município?

Atualmente, ainda não estão cobertas todas as necessidades do município. Considera-se que existem as bases necessárias para começar a desenvolver outras, dado que muitas das iniciativas já postas em práticas servem de base a projetos futuros.

5. 6. Isso deve-se a não cobertura de subáreas ou a outro fator? (Falta de foco ou qualidade das iniciativas, baixa relevância dos resultados produzidos, baixa performance que impeça a sua rentabilização…). O que falta cobrir? Que iniciativas deveriam existir para se ter uma cobertura satisfatória?

O que falta cobrir, prende-se ocasionalmente com limitações de financiamento ou com a dependência intermunicipal, entre outras razões. Porém, considera-se já ter sido percorrido um bom caminho e já estarem estruturadas as bases para o futuro, pois muitos projetos dependem de outros.

7. O que poderá ser feito para melhorar as iniciativas existentes?

Para melhorar as iniciativas existentes, considera-se que o foco deve estar em trabalhar mais áreas, como a mobilidade, a habitação, o controlo central de dados para apoio à decisão e a disponibilização de *open data*.

8. Na sua opinião, a comunicação (divulgação e promoção) das iniciativas de inovação do município é satisfatória? Em caso negativo, o que deveria ser feito para a melhorar?

Não. A comunicação entre o munícipe e o município é, sem dúvida, um dos pontos a melhorar. Existe um gabinete interno de comunicação, constituído por seis pessoas, fora as pessoas que tratam de audiovisuais e que está em fase de recrutamento e melhoria.

São muitas vezes os seus parceiros tecnológicos que identificam a CM de Vila Franca de Xira como caso de estudo a outros municípios, pois a informação não lhes chega.

Dois exemplos claros dos problemas de comunicação é o facto de esta ter sido uma câmara pioneira, ao ter adquirido um sistema de controlo remoto de iluminação e gestão de consumos e isso só se soube no meio técnico entre os municípios. Outro

exemplo, é o facto de a Câmara de Vila Franca de Xira ocupar sempre um dos primeiros três lugares, no que diz respeito à eficácia financeira, no entanto, no que diz respeito à transparência financeira, ocupa um dos últimos lugares, uma vez que não é comunicada, de forma eficiente, a sua qualidade na eficácia financeira.

9. Alguma das iniciativas de inovação que se encontram atualmente em exploração no município poderia ser escalada para o nível metropolitano ou poderia ser replicada em outro município? Qual(is)?

A CM de Vila Franca de Xira considera interessante escalar algumas das suas iniciativas a nível da área metropolitana, pois sente que há municípios com necessidades parecidas e, por isso, deveria existir, por vezes, uma maior coordenação entre municípios.

Na identificação de um projeto que considere escalável, a nível da Área Metropolitana de Lisboa, a CM de Vila Franca de Xira considerou um exemplo, o projeto local de aproximação de perfis de trabalho com o ensino profissional. Este projeto pretende que escolas e empresas trabalhem em conjunto. A partir de setembro de 2020, este projeto entrará em vigor, possibilitando aos alunos visitarem as empresas e às empresas, coordenarem-se com as escolas, no sentido de adaptar o programa curricular às necessidades das empresas.

10. Existe alguma estrutura ou iniciativa de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Esta é uma competência que é assegurada pelo GIEI, apoiando, desde as pessoas que recorrem a fundos de desemprego, à criação de microempresas. Este gabinete apoia-se em parcerias externas com entidades como a CCDR, a Associação para o Ambiente, a APL, o Porto de Lisboa, entre outros. Encaminhando as pessoas, quando necessário, para estas entidades.

O apoio facultado por este gabinete inclui, desde a ajuda à definição do planeamento estratégico, ao apoio técnico, se for necessário.

11. Na sua opinião, os sistemas de informação atuais de apoio às iniciativas municipais de inovação são satisfatórios? As tecnologias utilizadas têm níveis de maturidade e modernidade satisfatórios? Porquê? Em caso negativo, o que deveria ser feito para os melhorar?

Sim, consideram que as tecnologias se encontram com níveis de maturidade e modernidade satisfatórios e encontram-se a trabalhar na normalização e integração destas soluções.

12. Os sistemas de informação atuais, de apoio às iniciativas municipais de inovação na <área/ do sector>, interligam-se (recebem e disponibilizam informação e integração de processos), bem com outros sectores internos ao município, a entidades externas?

Encontram-se num bom nível de integração, com unidades externas, como o SMAS e a EDP, que já integram digitalmente nos seus sistemas e, internamente, existe um trabalho a ser feito para a total integração dos sistemas existentes.

13. O que deveria ser feito? Que integrações e interligações dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação com outras aplicações internas e/ ou externas deveriam existir para uma integração satisfatória?

Alguns processos existem ainda em papel, mas está prevista a desmaterialização total até ao final do mandato.

14. A qualidade do apoio técnico prestado à manutenção dos sistemas de informação de apoio às iniciativas municipais de inovação e de apoio aos utilizadores é suficiente?

Considera-se que existe uma boa qualidade de apoio técnico, fornecido pelo departamento da própria CM de Vila Franca de Xira.

15. [Opcional] Porquê? (aplicações mal construídas e que, por isso, exigem um grande esforço de manutenção, volatilidade das condições envolventes, serviço de *help desk* insuficiente, baixa velocidade de resposta, baixa capacidade de resolução de problemas, resistência à mudança por parte dos utilizadores, etc.)

N/ a.

16. Se pudesse escolher o desenvolvimento/ a melhoria de apenas uma única iniciativa de inovação, qual escolheria? Porquê?

Escolheriam:

- (GIEI): o reconhecimento do território pela sensorização, dados e Internet of things, que poderá permitir um melhor conhecimento do território, o que auxiliará a tomada de decisões. Têm para esta iniciativa uma parceria com a CTOC da Fujitsu, utilizando a CM de Lisboa como uma referência.
- (Gabinete de Infraestrutura Tecnológica): a infraestrutura de apoio ao sistema de regas e de gestão do tráfego.

C – Iniciativas de s*mart cities* municipais

17. Existem iniciativas (previstas ou a decorrer) que possam ser enquadradas no âmbito das *smart cities*?

Todo o trabalho feito tem por base este conceito, no sentido de simplificar a vida ao munícipe. No entanto, o município tem presente a ideia de que não existe *smart city* se não existir um seu conhecimento e, daí, a importância de uma iniciativa que ajude a recolher e tratar estes mesmos dados.

18. Existem entidades autónomas relacionadas com o município (internas ou externas) dedicadas às *smart cities*?

Não. Poderá ser uma necessidade futura, mas atualmente não se sente essa necessidade. No entanto, a maioria das iniciativas é apoiada internamente, por forma a garantir um maior controlo e uma maior integração com os serviços existentes.

19. Tendo em conta que as *smart cities* envolvem temas como a mobilidade, a energia, a saúde, a governança, a educação, o *open data*, a Internet of things, entre outros, quais destas áreas considera que estão (deverão estar) na linha da frente das prioridades do município? Porquê?

Por todas as iniciativas que já foram mencionadas anteriormente, as áreas que estão na linha da frente da preocupação da CM de Vila Franca de Xira são, por ordem de prioridade percecionada:

– Mobilidade e "*open data*".

– Educação e energia.

– Ambiente e saúde.

Área Metropolitana de Lisboa

Será importante ressalvar que estarão espelhados neste guião os pontos de vista do Dr. Emanuel Costa e da Drª Paula Afonso, representantes da Área Metropolitana de Lisboa, e não os pontos de vista da Área Metropolitana de Lisboa nem da sua Comissão Executiva.

Conceitos

Relativamente a conceitos, a Área Metropolitana de Lisboa não tem ainda definida a sua visão, relativamente às temáticas de inovação e *smart cities*, o que se pretende é que se construa esta mesma visão/ conceito com o decorrer deste projeto.

Para a Área Metropolitana de Lisboa, inovação e *smart cities* será aquilo que iremos construir, da vontade e visão dos parceiros, que são os 18 municípios, em suma, será a soma de 18 visões.

1. O que significa "inovação" no contexto da Área Metropolitana de Lisboa?

2. O que significa "*smart cities*" no contexto da Área Metropolitana de Lisboa (AML)?

A – Caracterização da estratégia de inovação da AML

1. Qual a macrovisão, missão e objetivos da AML para a inovação e o desenvolvimento de *smart cities* na Área Metropolitana de Lisboa?

A AML tem uma visão estratégica para o desenvolvimento do território apoiada, fundamentalmente, na "**Estratégia Regional Lisboa 2030**" e na "**RIS3 Lisboa 2021-2027**" e não tem ainda uma visão definida, no que diz respeito à inovação ou às *smart cities*, apenas princípios que a guiarão até onde pretende chegar.

A visão estratégica da AML apoia-se nas estratégias referidas e engloba **atores internos** (municípios) e **externos** (faculdades, polos empresariais, etc.), tendo por base os cinco domínios específicos, do ponto de vista do desenvolvimento, expressos na "**Estratégia Regional Lisboa 2030"**.

– Inovação e competitividade

- Conhecimento e investigação.
- Ecossistema económico.
- Especialização, diferenciação e internacionalização.
- Inovação e modernização administrativa.

– Sustentabilidade ambiental, alimentar e mitigação de riscos naturais

– Coesão social e sustentabilidade demográfica

– Mobilidade e conectividade sustentável

– Desenvolvimento urbano e mudança transformadora

Para além destes domínios específicos, a estratégia comporta ainda três domínios transversais, a ação climática, a transição digital e a criatividade e cultura.

Esta estratégia tem também em consideração a Estratégia de Especialização Inteligente da Região de Lisboa (baseada na estratégia da RIS 3 a nível nacional, e na estratégia RIS 3 europeia 2021-2027), cujos domínios prioritários a AML também compartilha, no âmbito da especialização inteligente em temas emergentes, como a saúde, o turismo, a criatividade, a mobilidade, a economia azul e o agroalimentar, bem como os domínios transversais, com um foco na transição digital e no ensino superior.

Do ponto de vista estratégico, a inovação, para a AML, é transversal a todos os domínios mencionados anteriormente e assenta nos valores da resiliência e coesão, sustentabilidade e "transição justa", com o objetivo estratégico de reduzir as disparidades

da região, tornando os seus territórios mais sustentáveis e com maior qualidade de vida para todos (os que residem, estudam ou trabalham, os que a visitam e os que nela investem). A partir destes valores e desta estratégia e porque a AML é uma região europeia, inserida num conjunto de rotas internacionais, é objetivo da AML que o território seja (re)conhecido internacionalmente como uma região inteligente, com um ecossistema propicio à inovação e à criatividade (individual, empresarial e urbana), alicerçada na competitividade e inovação, um dos cinco pilares da estratégia 20/ 30.

Será de referir também outros instrumentos que orientam e enformam, para a AML, os temas emergentes e prioritários, nos domínios da inovação. São eles:

- A **Estratégia de Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública** (com particular destaque para a temática da **capacitação institucional**).
- A **Estratégia Regional Lisboa 2030.**
- O **Plano de Recuperação Económico para Portugal 20/ 30** (com o financiamento a ser disponibilizado para iniciativas inovadoras e criativas).
- O **Plano de Ação para a Economia Circular** cuja "**Rede de Cidades Circulares**" é um tema de convergência nacional e regional e, em que "fazer mais com menos" e "bom, bonito e barato" é, num contexto de crise, uma possibilidade para o "urbanismo tático" contribuir para reinventar/ regenerar núcleos urbanos e aumentar o rendimento das famílias, com base em pequenos negócios criativos e inovadores, atualmente com medidas e programas de investimento mais inovadores de apoio a PMEs, tal como é o caso do COSMO ou do programa **InnovFin**.

2. Quais são as áreas estratégicas prioritárias para a AML?

As que foram mencionadas na reposta acima, são todas igualmente relevantes para a AML.

3. Quais são os principais riscos e oportunidades da estratégia definida?

Riscos/ Preocupações:

- O conceito de inovação é muito transversal, podendo ser aplicado a contextos muito diversos, não sendo, em si mesmo, um conceito base, mas sim, qualificador de ações, podendo, estas sim, ser consideradas inovadoras. Neste sentido, as dimensões da inovação têm de ser muito bem definidas, com o foco em tentar perceber como nasce a inovação e em que contextos. O que são, como são e quais são os sistemas ou ecossistemas de inovação e criatividade?

  Questões que terão de ser pensadas a 18 e num contexto metropolitano, o que comporta riscos, pois é um trabalho coletivo de diálogo e concertação ~~e~~ entre os diferentes municípios e atores que, também a nível interno, revelam debilidades de articulação, sobretudo em matérias mais transversais e complexas.

  Esse risco advém, também do sistema de governação da Área Metropolitana de Lisboa. Do ponto de vista do sistema de órgãos sociais da AML, o que existe é um órgão deliberativo, o Conselho Metropolitano, composto pelos 18 presidentes de Câmara dos municípios da AML e o que daí sair, irá a aprovação nos órgãos municipais, o que significa que, sendo estes eleitos pelos cidadãos do seu município, não estão dotados para ter uma visão supramunicipal. Essa visão, que deve ter por base uma coesão territorial, acaba por cair no risco de as coisas poderem não acontecer ou serem espartilhadas. Todo o planeamento construído tem este risco associado.

Oportunidades:

- Associado ao risco anteriormente descrito, surge um contexto de oportunidade, para criar um ecossistema de inteligência coletiva, que desenvolva competências e condições institucionais, para uma mudança na cultura organizacional que permita criar condições para a partilha de capacidades, competências, riscos e proveitos.

- O contexto metropolitano é, em si mesmo, gerador de sinergias que podem ser muito positivas, servindo como base à resolução de grandes problemas e desafios que se colocam hoje aos territórios metropolitanos, num contexto de incerteza e mudanças de paradigma, aos quais se juntou uma crise sanitária global. Contudo, a experiência parece demonstrar que o fervilhar de criatividade e inovação se encontra muito associado a contextos menos favoráveis e de crise económica – a necessidade faz, quase sempre, o engenho.

4. Qual a estratégia para o estímulo à inovação e ao desenvolvimento de *smart cities*?

A AML tem uma ideia, não uma estratégia, pois a estratégia será desenvolvida no decorrer deste projeto, em conjunto com a Nova IMS.

No decorrer deste projeto, espera-se que sejam incluídos mecanismos no Plano de Ação que vão estimular os atores, no sentido de tornar a região propícia aos inovadores e às pessoas e empresas que pretendam desenvolver o território.

5. Qual é a estratégia para a comunicação nacional e internacional?

A fase da comunicação fará sentido para a AML, sobretudo quando o Plano de Ação estiver definido e aprovado por todos os municípios, uma vez que se considera que existirá certamente uma necessidade de uma estratégia de *marketing* territorial, aquando da implementação do plano de ação do projeto. Apenas nesse momento serão contactados os investidores, porque apenas nesse momento existirá uma consistência territorial que o permita.

Ou seja, em termos estratégicos, irá existir uma fase de preparação, apenas após esta fase existindo uma fase de comunicação nacional e internacional.

B – Necessidades de informação

1. Quais as necessidades de informação da AML que resultam da estratégia de governação da área metropolitana para a inovação e o desenvolvimento de *smart cities*?

Para já, não existe essa necessidade, mas, no futuro, ela fará todo o sentido e irá ser uma necessidade, pois considera-se que virá a ser, no futuro, um polo de concentração de informação a disponibilizar aos atores.

2. Até que ponto é que estas necessidades estão satisfeitas?

Não estão satisfeitas, pois, neste momento, não há, por parte da AML, a receção da informação mencionada, não existe um sistema que receba informação dos municípios sobre o que aconteceu a nível de inovação nos seus territórios.

C – Caracterização da estrutura de inovação da AML

1. Existem, atualmente, estruturas e orgânicas de apoio à inovação na AML? Se sim, quais são?

Existe um secretário metropolitano, responsável pela inovação. Não existe uma estrutura dedicada à inovação, embora, nos vários departamentos, se trabalhem aspetos relacionados com a inovação. Eventualmente, no futuro, consideram vir a ter uma divisão/ departamento, após o desenvolvimento deste projeto.

2. Qual(is) é(são) o(s) responsável(is), aos diferentes níveis, da estrutura?

Atualmente, está afeta a esta temática a Drª Paula Afonso, do Departamento de Gestão do Território.

3. Existe alguma estrutura ou iniciativa interna de apoio a *start-ups*/ ao empreendedorismo? Qual(is)?

Atualmente, só existem a nível municipal, poderão vir a fazer sentido no futuro, após a implementação do projeto em causa.

D – Estratégia de Comunicação da AML

1. Que linhas de base existem para a comunicação na AML?

A AML ainda não recebe informação em prazo conveniente de cada município e reconhece-se a necessidade de construção de um **Portal de Inovação**, que aliás tem alguns exemplos a seguir, pois há municípios que têm informação acerca de indicadores da AML, exposta nos seus *sites*, que será importante replicar e globalizar.

2. Qual é a dependência dos recursos alocados à comunicação do executivo da AML?

É consciente a não existência de estrutura organizacional própria para a inovação, apesar de existir quem pense a inovação no Departamento de Gestão do Território: seria interessante investir neste âmbito, transformando as iniciativas de inovação em iniciativas da AML, sempre que possam ser replicadas de um dos municípios para outros.

E – Estratégia Tecnológica da AML afeta à inovação e/ ou às *smart cities*

1. Que linhas de exploração das tecnologias e dos sistemas de informação tem a AML?

A AML tem em curso um conjunto de projetos que vão ao encontro destas temáticas, muitos deles, na área dos transportes.

Neste momento, lançaram um concurso para uma aplicação de informação sobre os transportes públicos coletivos, mais especificamente, informações sobre a partida e chegada do transporte em tempo real que irá estar a funcionar nos 18 municípios da AML.

Recentemente, inauguraram um alerta de *tsunamis* para a zona ribeirinha do Tejo.

Lançaram um concurso para a construção de uma plataforma cultural que tem como objetivo disponibilizar aos cidadãos que os visitam uma agenda cultural global, com todos os locais de cultura e espaço de património cultural e natural da AML, georreferenciados.

Tudo isto, tecnologia apoiada e gerida pela AML.

Sentem hoje a necessidade de um sistema de dados abertos da AML, por forma a aglomerar todos os municípios, sistema *open data* metropolitano.

2. Qual é a dependência dos recursos alocados à tecnologia do executivo da AML?

A2 – Atas de reuniões

Alcochete

Câmara Municipal de Alcochete (AML): António Sousa, Pedro Lavrado, Vasco Pinto.

AML: Emanuel Costa, Joseph Azevedo.

Nova IMS: Margarida Xavier, Vitor Santos, Pedro Malta.

Resumo

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, Emanuel Costa: o âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS) sob o tema da inovação.

Passada a palavra ao responsável pelo projeto na Nova IMS, Vitor Santos, foi exposto o foco da equipa envolvida, Margarida Xavier e Pedro Malta, na participação nesta reunião: a constatação dos processos existentes na **Câmara Municipal de Alcochete**, no âmbito da inovação e das *smart cities*, nomeadamente, do ambiente empresarial envolvente, com impacto direto em atividades, serviços e projetos, uma vez que existe um departamento de empreendedorismo.

Assim, após a respetiva apresentação, foi possível aos colaboradores presentes da **Câmara Municipal de Alcochete**, fazerem a exposição dos projetos em curso, no âmbito da inovação e das *smart cities*. Nesse sentido, Vasco Pinto começou por referir a prioridade a dar à inovação no concelho de Alcochete, essencialmente, com a introdução de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), estando o orçamento desta rubrica em discussão, tendo em vista projetos e rubricas a considerar.

Esta informação deve-se ao facto de ser inexistente, no organigrama da **Câmara Municipal de Alcochete**, uma estrutura de recursos humanos dedicada à inovação do município, sendo as iniciativas neste âmbito um objetivo futuro.

No entanto, Pedro Lavrado e Vasco Pinto referiram um conjunto de projetos/ iniciativas que são do foro da inovação, normalmente, propostos por empresas ao município:

- Em parceria com a Eletricidade de Portugal (EDP), um projeto de iluminação pública que levou à instalação de células fotovoltaicas, nomeadamente, em escolas e organismos públicos e, especificamente, em casas de munícipes, para a sustentação elétrica de eletrodomésticos de maior porte.
- Projeto na área da Internet of Things (IoT) que consiste na instalação de dispositivos de controlo nos caixotes de lixo, para melhor gerir a rota dos recursos de limpeza e melhorar a sua eficiência da mesma.
- Está em curso, a criação de um Gabinete de Empreendedorismo, na estrutura orgânica da **Câmara Municipal de Alcochete**.
- Projeto para a troca de lâmpadas no município com a Agência S. Energia.
- Implementação de uma rede de *mupis* tácteis que permite descobrir o município.

Com esta lista de iniciativas/ projetos, a **Câmara Municipal de Alcochete** tem uma atitude bastante próxima da inovação. Foi inclusive referido o objetivo de contribuir para a diminuição da "pegada ecológica", com a renovação de painéis fotovoltaicos do edifício principal, bem como a substituição de janelas antigas, troca de iluminação interior e renovação do sistema de aquecimento, pois pretende-se uma melhor eficiência energética e, por isso, um contributo direto para o ambiente. E ainda se identificou a intenção de apostar nos transportes como iniciativa mais importante a nível de inovação para este município.

Neste enquadramento, perante um conjunto de projetos inovadores e com foco específico, foi importante constatar que o processo de decisão é periódico e envolve todo o executivo, com um painel de recursos técnicos presente (também de

parceiros). Por esta razão, identificámos a existência de uma plataforma documental de apoio à decisão (em que o sistema de gestão de dados é AIRC), alvo de atual evolução, na melhoria de acesso à informação pelos diferentes utilizadores envolvidos. E dado que o sistema de informação geográfica (da responsabilidade da ESRI) deveria estar integrado na plataforma de gestão documental, a **Câmara Municipal de Alcochete** tem na gestão dos Sistemas de Informação a implementação desta integração, bem como os objetivos de virtualização e substituição do *hardware* já "ultrapassado".

Ainda no âmbito do processo de decisão, foi abordada a forma de comunicar existente na **Câmara Municipal de Alcochete**: é feita com base no *site* do município, no boletim, distribuído para envolver os munícipes pouco tecnológicos, e nas redes sociais. Mesmo que seja importante melhorar o método e talvez a utilização dos meios de comunicação, o executivo reconhece ser igualmente útil investir na equipa de Comunicação e Imagem, mesmo que de uma forma mais tecnológica, como na aposta num *software* de Gestão de Inovação, como foco da gestão dos projetos nesta área.

Por último, foi abordada a questão sempre importante do conceito de *smart cities*, uma vez que surgiu na conversa, no âmbito da inovação, o projeto de criação de uma incubadora de *start-ups*, com a responsabilidade do município, no seu desenvolvimento e com a empresa parceira na assessoria durante a implementação desta iniciativa. Neste âmbito, além dos *stakeholders* tradicionais (como a EDP), devem ser envolvidas as empresas externas locais (como a Criativos).

Em síntese, a **Câmara Municipal de Alcochete** tem uma atividade diária com um cariz muito inovador, quer pelos projetos que ficaram evidenciados, quer pela preocupação de um apoio, quer tecnológico, quer comunicacional a melhorar e a promover, no sentido de uma cada vez maior capacidade de inovação e de melhor explorar o conceito de *smart cities*, a que não é alheia a criação da incubadora de *start-ups* referida.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias, poder motivar outros municípios a inspirarem-se nos projetos de sucesso da **Câmara Municipal de Alcochete** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Almada

CM Almada: Inês de Medeiros, Mónica Capristano, Teresa Sanches, Regina.

AML: Paula Afonso, Emanuel Costa.

Nova IMS: Margarida Xavier, Pedro Malta.

Ata

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação. Foi apresentada a Drª Paula Afonso da AML e também a equipa da IMS envolvida, Margarida Xavier e Pedro Malta.

Da **Câmara Municipal de Almada**, a presidente Inês de Medeiros fez o enquadramento da atividade do município, respondendo à questão sobre qual a perspetiva acerca da inovação. Nesse sentido, a Modernização Administrativa é realmente o foco nesta altura, porque o serviço ao munícipe é por demais importante.

Na sequência desta intervenção inicial, foram referidas iniciativas no âmbito da inovação, tendo em mente o serviço ao munícipe. O projeto com a Universidade Nova para a criação de um Instituto de Arte e Tecnologia, reúne as preocupações principais do executivo, pelo dinamismo cultural que trará: a câmara terá a responsabilidade de reabilitar o espaço e os edifícios escolhidos e a Universidade Nova terá a gestão deste instituto.

Com o intuito de se referir aos conceitos de inovação e *smart cities*, a Drª Mónica Capristano, diretora municipal, indicou a preocupação do executivo com a estratégia de atuação perante a perceção das necessidades identificadas. Nesse sentido, será partilhada documentação digital, com informação e detalhe das iniciativas de inovação e *smart cities* da **Câmara Municipal de Almada**.

Especificamente no âmbito da comunicação, a **Câmara Municipal de Almada** tem estado a apostar na reestruturação do *site* institucional, pois é uma das apostas de melhoria na inovação para o contacto com os munícipes, além do que existe nas redes sociais Facebook e Instagram. No apoio à comunicação, os Sistemas e Tecnologias de Informação (STI) têm um papel fundamental, apoiado no eixo tecnologia-comunicação-incentivos. A aposta no crescimento dos STI, está focada na integração das diferentes aplicações e ferramentas disponíveis aos colaboradores.

A Drª Regina, responsável da Direção de Informática, referiu a importância do Geoportal, pois sintetiza s informação (nomeadamente, através do Observatório Almada), produz indicadores em plataforma central, alinhando dados internos e externos e proporcionando dados para tratamento académico: tem um *back office* com informação privilegiada.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias e motivar noutros municípios o projeto de sucesso da **Câmara Municipal de Almada** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Amadora

Câmara Municipal da Amadora: Patrícia Ribeiro, Ana Amaral.

AML: Dr. Emanuel Costa, Drª Paula Correia Afonso.

Nova IMS: Inês Vizela, Jorge Carrola.

Resumo

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.

Passada a palavra ao membro da equipa da Nova IMS que conduziu a entrevista, Jorge Carrola, foi exposto o foco da equipa envolvida, Inês Vizela e Jorge Carrola, na participação nesta reunião: a constatação dos processos existentes na **Câmara Municipal da Amadora** no âmbito da inovação e das *smart cities*, nomeadamente, do ambiente empresarial envolvente, com impacto direto em atividades, serviços e projetos, uma vez que existe um departamento de empreendedorismo.

Foi então alertado, por parte das representantes da **Câmara Municipal da Amadora**, que estas poderiam não ter o contexto necessário para responder a todas as questões, uma vez que se apresentavam nesta reunião em representação da Drª Dina Moreira, que não tinha podido estar presente. Pelo que foi explicado que o guião seria enviado para a **Câmara Municipal da Amadora**, para que possa, então, ser por ela validado e/ ou completado.

Seguiram-se todas as questões do guião de entrevista, tendo tido a reunião um carácter mais informal, não tendo seguido rigorosamente a estrutura do guião, mas sim, uma estrutura de conversa e captação de *inputs* essenciais à sua resposta.

Uma vez que as representantes tinham em sua posse a descrição das iniciativas prontas a colocar no guião em formato digital, foi pedido, pela equipa da Nova IMS, que fossem facultadas essas mesmas respostas, para que pudessem ser incorporadas posteriormente no guião de entrevista.

Em síntese, a **Câmara Municipal da Amadora** assenta parte da sua inovação numa vertente social, em linha com o que é a realidade de um município com mais de 100 nacionalidades e com uma empresa de apoio à inovação, Amadora Inova que assenta em três eixos essenciais: Amadora Tech (apoio ao empreendedorismo), Amadora Sorri (abandono e insucesso escolar) e Amadora Cuida (inovação social). Foi também reforçada, na reunião, a presença da **Câmara Municipal da Amadora** em iniciativas e parcerias europeias para a inovação.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias, poder motivar outros municípios a inspirarem-se nos projetos de sucesso da **Câmara Municipal da Amadora** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Anexo: Guião da entrevista e respostas recolhidas

Barreiro

CM Barreiro: Arq. Emanuel Santos.

AML: Paula Afonso, Emanuel Costa.

Nova IMS: Inês Vizela, Pedro Malta.

Resumo

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, o secretário metropolitano Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.

Foi apresentada a equipa da IMS envolvida, Inês Vizela e Pedro Malta, bem como a Drª Paula Afonso, que integra este projeto, conjuntamente com o Dr. Emanuel Costa, pela AML.

Da **Câmara Municipal do Barreiro**, o arquiteto Emanuel Santos, diretor do Departamento de Planeamento, Gestão Territorial e Equipamentos, que tem auxiliado em vários temas inerentes ao Desenvolvimento Económico e Inovação, que constitui uma pasta do vereador Rui Braga.

Questionado sobre a estrutura de decisão para a inovação da **Câmara Municipal do Barreiro**, o arquiteto Emanuel Santos, referiu a Gestão Urbanística e de Planeamento, ambas áreas do departamento que gere, como responsáveis neste âmbito, bem como no das *smart cities*.

Neste sentido, referiu a vontade desta Câmara Municipal em apostar na inovação, em áreas, entre outras, como a desmaterialização dos processo, a competitividade territorial, a intervenção na reconstrução de edifícios, a aposta no recém-criado Regulamento de Incentivo ao Investimento, este, a primeira prioridade do executivo, no conjunto de atividades de inovação que a Câmara Municipal tem, prioridade a par da desmaterialização, aposta em novas tecnologias de informação e comunicação e atividades ligadas à inovação social.

Especificamente sobre inovação, a *start-up* do Barreiro pretende contribuir para a ligação do mercado de trabalho à academia, pelo que o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é um parceiro essencial, sendo o emprego e a viabilidade económica das empresas as razões desse interesse. De referir, o projeto de aprovisionamento de águas para rega, em parceria com a Simarsul – Saneamento da Península de Setúbal, SA, o de iluminação da via pública, em que o foco é a telegestão da tecnologia LED em fase terminal de instalação ou, ainda, a distribuição de sinal *wireless* da rede Wi-Fi do município. Está ainda por explorar, a nível da inovação, especificamente, a exploração dos Sistemas de Informação Geográfica existentes (criação de roteiros), nomeadamente, na construção da base de informação cadastral das áreas de combustível. Na área do turismo – criação das rotas e utilização da tecnologia que utiliza a *app* do município para localizar áreas de interesse complementar. Terão em breve, o Geoportal, com a georreferenciação de monumentos, áreas de interesse e outras informações, como atividades e projetos, tudo georreferenciado.

Estando atualmente a tentar georreferenciar todos os documentos que entrem na câmara, mudando o paradigma dos processos, passando as coordenadas a ser elemento-chave para a reunião de documentação, histórico de informação sobre um dado local, obra, reclamação, etc. (ainda em construção)

Para que a aposta na inovação e, por consequência, no conceito de *smart cities*, seja uma realidade, ainda é preciso qualificar o espaço público, dependente de questões a resolver e perceber, de entre os projetos em curso, os que têm impacto imediato na **Câmara Municipal do Barreiro**. Especificamente, no que diz respeito à eficiência e à eficácia, a vários níveis da gestão

camarária, mas também na relação com parceiros (p. ex.: com o IPS, no que diz respeito à *start-up* do Barreiro ou com as forças de segurança e ordem pública no Projeto da Sinalética Rodoviária, onde o Plano Municipal de Segurança Rodoviária tem por objetivo eliminar pontos críticos).

No que diz respeito à forma de comunicar todas estas iniciativas, a **Câmara Municipal do Barreiro** conta com a participação de todos os recursos envolvidos, inclusive de entidades externas, principalmente por contactos diretos de quem as gere. Há, por isso, muito a melhorar: a aposta será na reformulação da estrutura do *site* e em contactos mais formais, por isso, tendencialmente mais eficazes e capazes de recolher informação mais sustentada. Igualmente, serão mais bem utilizadas as redes sociais, como o Facebook, e os meios mais tradicionais, como o jornal bimensal e os *outdoors* existentes, aos quais se "junta" a *App* Barreiro, já disponibilizada.

Na sequência do descrito, a **Câmara Municipal do Barreiro** sugere escalar a utilização da *App* Barreiro para a AML, no sentido de universalizar aos munícipes da área metropolitana, toda a informação que todos os municípios possam querer divulgar: como uma *app* tem por base o telemóvel, será decerto uma mais-valia para todos, um elemento que, do ponto de vista social, poderá trazer uma nova identidade coletiva, a de cidadão da AML e não só de um concelho.

Claro que para que tal aconteça, será crucial o apoio dos Sistemas de Informação (SI). Os SI atuais dependem dos fornecedores da solução/ tecnologia em causa, pelo que é importante uma maior eficiência interna, através do amadurecimento interno das ideias de gestão tecnológica: a aposta será nos recursos internos, especificamente, na atribuição a 100% de funções nas áreas da inovação e das *smart cities*.

São parceiros/ *stakeholders* da **Câmara Municipal do Barreiro**, a EDP, a Simarsul – Saneamento da Península de Setúbal, SA, a Amarsul, o IPS, a Baía do Tejo SA, a Administração do Porto de Lisboa, o Fórum Barreiro, a Soft Lusa, a Transtejo, diferentes empresas de várias áreas de negócio e a AML.

Ainda assim, a **Câmara Municipal do Barreiro** gostaria de contribuir melhor para a construção da estratégia metropolitana, apesar das várias barreiras administrativas que dificultam esta ação, como a competição entre os microterritórios da área: é sempre o cidadão que fica menos beneficiado.

Em síntese, a **Câmara Municipal do Barreiro** pretende aprofundar e discutir as ideias que permitam o foco na inovação e nas *smart cities*, mesmo com o apoio de entidades externas, no sentido de melhor definir as ações a implementar.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias e motivar noutros municípios o projeto de sucesso da **Câmara Municipal do Barreiro** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Cascais

Câmara Municipal de Cascais: Marco Espinheira (Diretor Municipal – Direção Municipal Estratégia Inovação e Qualificação); Vera Brito (Chefe de Divisão – Divisão de Informação e Cidades Inteligentes), e Sara Torres (Técnico da Divisão de Informação e Cidades Inteligentes).
AML: Dr. Emanuel Costa, Drª Paula Correia Afonso.
Nova IMS: Inês Vizela, Jorge Carrola.

Resumo

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS) sob o tema da inovação.
Passada a palavra ao membro da equipa da Nova IMS que conduziu a entrevista, Jorge Carrola, foi exposto o foco da equipa envolvida, Inês Vizela e Jorge Carrola, na participação nesta reunião: a constatação dos processos existentes na **Câmara Municipal de Cascais**, no âmbito da inovação e das *smart cities*, nomeadamente, do ambiente empresarial envolvente, com impacto direto em atividades, serviços e projetos, uma vez que existe um departamento de empreendedorismo.
Seguiram-se todas as questões do guião de entrevista, tendo tido a reunião um carácter mais informal, não tendo seguido rigorosamente a estrutura do guião, mas sim uma estrutura de conversa e captação de *inputs* essenciais à sua resposta.
É importante referir que a **Câmara Municipal de Cascais** apresenta diversas iniciativas na área da inovação e das *smart cities,* pelo que não seria possível referi-las a todas no âmbito desta reunião, pelo que ficou combinado que a **Câmara Municipal de Cascais** iria enviar as iniciativas de inovação que seriam posteriormente incluídas no guião de entrevista desta reunião. Muito do sucesso das iniciativas de inovação desta Câmara Municipal têm por base um modelo de inovação, com base em pilotos e provas de conceito, uma vez que consideram ser um processo que permite uma análise mais rápida e uma decisão mais objetiva.
É também importante realçar o trabalho que a **Câmara Municipal de Cascais** já fez, no que diz respeito à comunicação das suas iniciativas. Podemos mesmo considerar que Cascais é o equivalente a uma agência de comunicação na estrutura interna da Câmara Municipal**.**
Em síntese, a **Câmara Municipal de Cascais** já desenvolveu um longo caminho, no que diz respeito à temática da inovação e das *smart cities*, embora não veja a possibilidade de se tornar numa *smart city* como um objetivo, mas sim, como uma consequência do alcance de outro objetivo, que, esse sim, traga a qualidade de vida necessária aos cidadãos e turistas de Cascais.
Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias, poder motivar outros municípios a inspirarem-se nos projetos de sucesso da **Câmara Municipal de Cascais** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Anexo: Guião da entrevista e respostas recolhidas.

Lisboa

Câmara Municipal de Lisboa: Vereador Miguel Gaspar, David Cunha, João Tremoceiro, João Farinha e Rui Gago.
AML: Dr. Emanuel Costa, Drª Paula Correia Afonso.
Nova IMS: Inês Vizela, Jorge Carrola.

Resumo

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, o Sr. secretário metropolitano, Emanuel Costa, no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML), com a participação da Drª Paula Afonso que integra este projeto, conjuntamente com o Dr. Emanuel Costa, pela AML e a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS) sob o tema da inovação.
Passada a palavra ao membro da equipa da Nova IMS que conduziu a entrevista, Jorge Carrola, foi exposto o foco da equipa envolvida, Inês Vizela e Jorge Carrola, na participação nesta reunião: a constatação dos processos existentes na **Câmara Municipal de Lisboa** no âmbito da inovação e das *smart cities*, nomeadamente, do ambiente empresarial envolvente, com impacto direto em atividades, serviços e projetos, uma vez que nela existe um departamento de empreendedorismo.
Seguiram-se todas as questões do guião de entrevista, tendo tido a reunião um carácter mais informal, não tendo seguido rigorosamente a estrutura do guião, mas sim uma estrutura de conversa e captação de *inputs* essenciais à sua resposta.
Lisboa é considerada como qualquer sítio a 45 minutos do aeroporto, o que leva assim a que Lisboa seja caracterizada como o território abrangido pela AML e, por isso, a **Câmara Municipal de Lisboa** não limita a sua atuação ao seu território administrativo.
A **Câmara Municipal de Lisboa** já apresenta uma estrutura organizacional mais organizada para a inovação, tendo diversos mecanismos de apoio a *start-ups* e ao empreendedorismo, tendo alguns temáticas alinhadas com as necessidades atuais do município, o que só é possível por essas entidades terem parcerias sólidas com a **Câmara Municipal de Lisboa** para que os resultados sirvam as necessidades atuais.
Em síntese, a **Câmara Municipal de Lisboa** já percorreu um caminho muito extenso e interessante e, até mesmo, inspirador para outros municípios, no que diz respeito à inovação e às *smart cities*. É também importante referir que a **Câmara Municipal de Lisboa** defende uma união de sinergias intermunicipais, no que diz respeito aos sistemas de informação, por ser uma área em que existe carência de recursos e muita dificuldade em contratar pessoas.
Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias, poder motivar outros municípios a inspirarem-se nos projetos de sucesso da **Câmara Municipal de Lisboa** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Anexo: Guião da entrevista e respostas recolhidas.

Loures

Câmara Municipal de Loures: Drª Cláudia Marques, Drª Carla Cruz, vereador António Pombinho.
AML: Dr. Emanuel Costa, Drª Paula Correia Afonso.
Nova IMS: Inês Vizela, Jorge Carrola.

Resumo

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, o Sr. secretário metropolitano, Emanuel Costa, no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML), com a participação da Drª Paula Afonso que integra este projeto, conjuntamente com o Dr. Emanuel Costa, pela AML e a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS) sob o tema da inovação.
Passada a palavra ao membro da equipa da Nova IMS que conduziu a entrevista, Jorge Carrola, foi exposto o foco da equipa envolvida, Inês Vizela e Jorge Carrola, na participação nesta reunião: a constatação dos processos existentes na **Câmara Municipal de Loures** no âmbito da inovação e das *smart cities*, nomeadamente, do ambiente empresarial envolvente, com impacto direto em atividades, serviços e projetos, uma vez que existe um departamento de empreendedorismo.
Seguiram-se todas as questões do guião de entrevista, tendo tido a reunião um carácter mais informal, não tendo seguido rigorosamente a estrutura do guião, mas sim uma estrutura de conversa e captação de *inputs* essenciais à sua resposta.
Será importante referir que a **Câmara Municipal de Loures** tem uma estreita relação com as empresas municipais, o que permite apoiar a sua inovação e escalar estas inovações, quando é aplicável, para a realidade da administração local.
Em síntese e pela razão mencionada anteriormente, a inovação no município de Loures está muito focada no ecossistema de inovação para a economia, Loures Inova, especialmente em sectores como o agroalimentar e a logística.
Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias, poder motivar outros municípios a inspirarem-se nos projetos de sucesso da **Câmara Municipal de Loures** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Anexo: Guião da entrevista e respostas recolhidas.

Mafra

Câmara Municipal de Mafra: Vereador António Felgueiras.

AML: Dr. Emanuel Costa, Drª Paula Correia Afonso.

Nova IMS: Inês Vizela, Jorge Carrola.

Resumo

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML), com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.

Passada a palavra ao membro da equipa da Nova IMS que conduziu a entrevista, Jorge Carrola, foi exposto o foco da equipa envolvida, Inês Vizela e Jorge Carrola, na participação nesta reunião: a constatação dos processos existentes na **Câmara Municipal de Mafra** no âmbito da inovação e das *smart cities*, nomeadamente, do ambiente empresarial envolvente, com impacto direto em atividades, serviços e projetos, uma vez que existe um departamento de empreendedorismo.

Seguiram-se todas as questões do guião de entrevista, tendo tido a reunião um carácter mais informal, não tendo seguido rigorosamente a estrutura do guião, mas sim uma estrutura de conversa e captação de *inputs* essenciais à sua resposta.

É importante referir que, embora o vereador António Felgueiras seja o rosto da inovação associado à **Câmara Municipal de Mafra**, a inovação é uma temática transversal a todos os departamentos da câmara. Foram então descritas várias iniciativas de inovação, em especial, algumas relacionadas com a temática da música, uma vez que é uma arte que caracteriza o município de Mafra.

Em síntese, a **Câmara Municipal de Mafra** assenta a sua inovação sobre três eixos principais: preservar, qualificar e valorizar e tem consciência que para ascender a *smart city* tem um caminho a percorrer, no acesso e tratamento da informação que pretende colmatar através do investimento num *campus high tech*.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias, poder motivar outros municípios a inspirarem-se nos projetos de sucesso da **Câmara Municipal de Mafra** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Anexo: Guião da entrevista e respostas recolhidas.

Moita

CM Moita: Custódia Gesaro, João Romba, Guilherme Batista, Rui Garcia.

AML: Paula Afonso, Emanuel Costa.

Nova IMS: Margarida Xavier, Pedro Malta.

Ata

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.

Foi apresentada a Drª Paula Afonso da AML e também a equipa da IMS envolvida, Margarida Xavier e Pedro Malta.

Da **Câmara Municipal da Moita**, o presidente Rui Garcia agradeceu a oportunidade de acolher esta reunião e apresentou os seus colaboradores: a Drª Custódia Gesaro, responsável pelas áreas de Modernização Administrativa, Auditoria e Contabilidade, o Eng.º Guilherme Batista, responsável pelos Sistemas e Tecnologias de Informação e o Dr. João Romba, que lidera o Gabinete da Presidência.

Sobre a questão acerca do que é a inovação, o presidente referiu a correlação deste conceito com o de tecnologia, como sendo o mais habitual. No entanto, inovar nos métodos de ação e relação com os atores locais é igualmente importante. A existência da Escola Técnico-Profissional da Moita poderá ser uma boa aposta para o desenvolvimento do conceito de tecnologia e, consequentemente, para o de inovação: está previsto um protocolo com esta escola, com o intuito de desenvolver os equipamentos que precisem de ser reabilitados. De igual modo, o conceito de *smart cities* poderá ser explorado, desde que haja ferramentas para monitorizar as diferentes iniciativas: há que instalar a tecnologia para o fazer e de forma centralizada.

Na sequência destas ideias, o Eng. Guilherme Batista referiu a existência de um Enterprise Resource Planning (ERP) da Associação de Informática da Região Centro (AIRC) que interliga a informação da câmara. Atualmente, está em curso a implementação de uma solução de *open source* da FocusBC, um Google Partner (inclui um Sistema de Informação Geográfica – SIG), apoio a todas às áreas de atividade dos serviços da câmara, sendo desenvolvido internamente o conjunto de aplicações necessárias, nomeadamente, para a georreferenciação, sensorização e criação de indicadores de gestão. Está já implementada a interligação da área de Urbanismo com a Gestão de Ocorrências, com dois serviços *online*: a contagem de água e a gestão urbanística e de educação. Outras iniciativas de inovação, como a da reestruturação do atendimento ao público (2016) ou a pertença ao Setúbal Península Digital (alojamento de *sites*), em que a interligação entre os *sites* dos municípios é um objetivo, são igualmente de destacar.

Esta aposta no *open source* é replicável noutros municípios da AML. A **Câmara Municipal da Moita** tem, nesta altura, um conjunto de colaboradores capazes de dar continuidade a um projeto deste tipo, uma vez que, com a formação inicial, na implementação da solução da FocusBC, tem competências para crescer e desenvolver aplicações necessárias, no âmbito da atividade camarária.

Em termos de comunicação das iniciativas de inovação, a **Câmara Municipal da Moita** aposta num conjunto de meios tradicionais, como são o *site*, as redes sociais, os *outdoors*, os *mupis* e o Boletim Municipal. Com a solução AIRC e a plataforma *open source*, será possível maximizar a eficiência da comunicação, especificamente, a interna, face à interligação entre aplicações a implementar.

A **Câmara Municipal da Moita** tem iniciativas em diferentes áreas, pelo que fica por destacar uma que seja a escolhida para foco primordial. No entanto, há o apoio da AML aos municípios, especificamente no que diz respeito à interligação da rede local entre elas, neste caso, Lisboa, Setúbal, Barreiro, Almada e Moita, pelo que seria interessante alargá-la (replicá-la) a toda a área metropolitana (VER).

Esta interligação a alguns municípios, poderá ser utilizada para explorar as iniciativas de empreendedorismo e, mesmo, a criação de *start-ups*, uma vez que o Gabinete de Apoio ao Empresário da **Câmara Municipal da Moita** intervém apenas na exposição das condições de investimento às empresas que queiram investir no concelho e após a intervenção inicial da área de urbanismo que para lá direciona os interessados.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias e motivar noutros municípios o projeto de sucesso da **Câmara Municipal da Moita** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Montijo

Câmara Municipal de Montijo: Vereadora Sara Ferreira.

AML: Dr. Emanuel Costa, Drª Paula Correia Afonso.

Nova IMS: Margarida Xavier, Jorge Carrola.

Resumo

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML), com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.

Passada a palavra ao membro da equipa da Nova IMS que conduziu a entrevista, Jorge Carrola, foi exposto o foco da equipa envolvida, Margarida Xavier e Jorge Carrola, na participação nesta reunião: a constatação dos processos existentes na **Câmara Municipal do Montijo** no âmbito da inovação e das *smart cities*, nomeadamente, do ambiente empresarial envolvente, com impacto direto em atividades, serviços e projetos, uma vez que existe um departamento de empreendedorismo.

A vereadora Sara Ferreira representou a Câmara Municipal do Montijo, respondendo às questões do guião da entrevista, tendo tido a reunião um carácter mais informal, não tendo seguido rigorosamente a estrutura do guião, mas sim uma estrutura de conversa e captação de *inputs* essenciais à sua resposta. Ficou assente que as respostas que carecem de maior detalhe seriam, entretanto, complementadas, após a receção desta Ata e da transcrição do guião com as respostas.

Em síntese, a **Câmara Municipal do Montijo** assenta a sua inovação nas orientações estratégicas do Conselho Estratégico para o Desenvolvimento da Economia Local, na dependência do presidente da Câmara, que são operacionalizadas por um gabinete desenvolvido em protocolo com a Associação de Formação Profissional e a Escola Profissional do Montijo.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de vir a propor melhorias, para a **Câmara Municipal do Montijo** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Anexo: Guião da entrevista e respostas recolhidas.

Odivelas

CM Odivelas: Ana Rita Rosado, Mário Cantinho e Paula Correia (membros do gabinete de planeamento estratégico e projetos especiais), António Janeiro (chefe de divisão) e vereadora Mónica Vilarinho (pelouros: licenciamentos, atividades económicas, projetos comparticipados, ambiente e juventude, administração dos SIMAR).
AML: Emanuel Costa.
Nova IMS: Inês Vizela, Jorge Carrola.

Resumo

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML), com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.
Passada a palavra ao membro da equipa da Nova IMS que conduziu a entrevista, Jorge Carrola, foi exposto o foco da equipa envolvida, Inês Vizela e Jorge Carrola, na participação nesta reunião: a constatação dos processos existentes na **Câmara Municipal de Odivelas** no âmbito da inovação e das *smart cities*, nomeadamente, do ambiente empresarial envolvente, com impacto direto em atividades, serviços e projetos, uma vez que existe um departamento de empreendedorismo.
Assim, após a respetiva apresentação, foi possível aos colaboradores presentes da **Câmara Municipal de Odivelas** fazerem a exposição dos projetos em curso, no âmbito da inovação e das *smart cities*. Neste sentido, a vereadora Mónica Vilarinho apresentou então a equipa presente e deu a entender quais os contributos que cada um poderia dar à reunião.
Seguiram-se todas as questões do guião de entrevista, tendo tido a reunião um carácter mais informal, não tendo seguido rigorosamente a estrutura do guião, mas sim uma estrutura de conversa e captação de *inputs* essenciais à sua resposta.
É também importante referir que, embora no início da entrevista, a **Câmara Municipal de Odivelas** se tenha caracterizado como uma instituição sem uma estrutura formal de inovação, revelou, no decorrer da entrevista, inúmeras iniciativas, bastante inovadoras, tendo sido algumas replicadas a nível nacional. Foi também mencionado, pelo membro da **Câmara Municipal de Odivelas**, António Janeiro, que no passado já tinha existido um gabinete de modernização, criado no sentido de modernizar os processos administrativos, objetivo que foi atingido, mas que, atualmente, já não faz parte da estrutura organizacional da **Câmara Municipal de Odivelas.**
Ficou também claro, no decorrer desta entrevista, que todos os elementos da **Câmara Municipal de Odivelas** presentes, concordaram com a necessidade clara de uma integração da informação entre os departamentos, por forma a evitar a duplicação de trabalho que era, à data da reunião, frequente.
Em síntese, a **Câmara Municipal de Odivelas** tem diversas atividades com um cariz muito inovador, quer pelos projetos que ficaram evidenciados, quer pela preocupação com a necessidade de uma estrutura tecnológica e interna mais sólida, por forma a poderem abraçar projetos no contexto das *smart cities*, no entanto, são honestos quando referem que não o poderão fazer sozinhos e sem apoio.
Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias, poder motivar outros municípios a inspirarem-se nos projetos de sucesso da **Câmara Municipal de Odivelas** e a acompanhar o seu desenvolvimento, nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Oeiras

CM Oeiras: Vereador Pedro Patacho, vereador Ângelo Pereira, Arq. Luís Serpa, Drª Paula Saraiva, Drª Ana Oliveira e Dr. Rui Mourinha.

Entidades Externas: Prof. Luís Bettencourt Sardinha, Prof. Cláudio Soares, Drª Mónica Bettencourt-Dias, Drª Paula Alves, Profª Susana Relvas, Dr. Pedro Matias, Eng. Francisco Frazão, Eng. Ricardo Rato e Dr. Eduardo Correia.

AML: Drª Paula Correia Afonso e Dr. Emanuel Costa.

Nova IMS: Inês Vizela, Pedro Malta.

Ata

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML), com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.

Foi apresentada a Drª Paula Afonso da AML e também a equipa da IMS envolvida, Margarida Xavier e Pedro Malta.

Da **Câmara Municipal de Oeiras**, o vereador Pedro Patacho agradeceu a oportunidade de acolher esta reunião e fez uma breve apresentação dos presentes, colaboradores da estrutura do município e entidades parceiras.

O vereador Pedro Patacho referiu-se ao conceito de Oeiras Valley, pois o município acolhe cerca de 24 000 empresas e lida com um orçamento na ordem dos 190 milhões de euros. A agenda estratégica foca-se na ciência e tecnologia, educação, economia e investigação, sendo a prioridade, conseguir atrair empresas que tragam valor ao município.

O Arq. Luís Serpa, como responsável pela área de Planeamento e Ordenamento do Território da Câmara, referiu a inovação e o conhecimento como resultados da aposta nas empresas do território, pois as condições empresariais (económicas e outras) e as de habitabilidade (mobilidade e acessibilidade no eixo Oriente-Carnaxide e no de Algés-Faculdade de Motricidade Humana: rede urbana do município) são vantajosas.

São iniciativas de inovação e *smart cities*:

i. Do Instituto Gulbenkian da Ciência (IGC) e do Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB): unidade de Inovação, com objetivos definidos – entender e avaliar o que cada instituto tem de características/ focos, definir as estruturas e unidades de investigadores, identificar a ligação de cada estrutura/ unidade de investigadores a Oeiras, promovendo iniciativas de inovação.
ii. Do Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (iBET): um foco na criação de valor em diferentes áreas de atividade da indústria, como a farmacêutica ou a agroindustrial que, através do seu laboratório de investigação, promove o envolvimento de doutorandos de Oeiras.
iii. Do Instituto Superior Técnico (IST): o foco é reforçar a atividade do Taguspark, inovando no ensino e investindo em laboratórios e programas, também orientados para os alunos estrangeiros.
iv. Da Faculdade de Motricidade Humana (FMH): com o foco em centros de investigação, um dos quais já com contrato com a Huawei, onde funciona uma aceleradora de *start-ups* e há a possibilidade de criar uma incubadora de empresas.
v. Do Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ): com o foco na sustentabilidade e disponibilização de materiais e tecnologias, com sustentação para laboratórios experimentados.
vi. Do Taguspark: visão da construção de uma cidade da inovação para empresas, centros de investigação e universidades, existindo já em funcionamento uma incubadora de empresas, onde surgiu o unicórnio português OutSystems.

O vereador da **Câmara Municipal de Oeiras** Pedro Patacho referiu-se ao conceito de inovação como a utilização eficiente e adequada das ferramentas disponíveis na resolução das questões que o município enfrenta diariamente. De igual forma, referiu que o conceito de *smart cities* ou cidades inteligentes visa a qualidade e o conforto na vida dos cidadãos, proporcionando mais e melhores serviços, o que naturalmente obriga a uma otimização da gestão das atividade municipais assente numa reorganização e reengenharia do processo, apoiados pela tecnologia adequada. Uma *smart city* deve resultar do equilíbrio e proporcionalidade das medidas e ações de maximização a qualidade de vida dos munícipes e da minimização dos custos envolvidos em tais medidas., assegurando assim uma eficiente gestão pública e municipal.

Neste âmbito, referiu o projeto com a FMH/ HUAWEI, apoiado… na melhor infraestrutura possível (Meta Dados e 5G).

A utilização da informação para a tomada de decisão e garante da sustentabilidade da organização. Este projeto, da responsabilidade da Drª Paula Saraiva, diretora da Administração Geral, gere iniciativas no âmbito da inovação.

A Drª Ana Oliveira, diretora do Gabinete de Inteligência Territorial que pertence à Direção Municipal de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, manifestou que a preocupação é disponibilizar ferramentas de análise adequadas, no sentido de dotar o executivo de informação útil e adequada. A aposta é na melhoria da comunicação interna, nomeadamente, entre o município de Oeiras e as Juntas de Freguesia, e na cooperação com a área de Sistemas e Tecnologias de Informação, para a utilização da base de dados do Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Por sua vez, a Drª Paula Magalhães Saraiva, enquanto diretora municipal de Administração Geral, que assume responsabilidades nas áreas de inovação e tecnologias de informação manifestou que, enquanto área transversal, estratégica e de apoio, assume o papel principal na inovação e transformação digital no município de Oeiras.

Nenhum território pode assumir-se como inovador e inteligente se não conjugar três fatores: tecnologia, transformação organizacional e gestão de dados e informação. Com base neste tripé, o município tem desenvolvido diversas ações estruturantes, nas diversas áreas de inovação e tecnologia.

Desde logo, como pilar essencial para o desenvolvimento tecnológico, tem sido feita uma grande aposta nas infraestruturas que darão apoio às atividades de inovação e desenvolvimento tecnológico. Assim, está a ser implementada uma rede privada de fibra ótica que interligará os edifícios e as instalações municipais, assim como os organismos de cariz público, com um papel ativo na gestão do território. Esta rede assegurará a autonomia, a largura de banda e a segurança necessárias, mas, acima de tudo, garantirá a infraestrutura necessária para todos os projetos de inovação a decorrer ou a implementar no concelho.

Esta rede de fibra assegurará igualmente a interligação com outros sistemas de comunicação, sejam eles mais maturados ou mais emergentes. A rede Lora que está a ser implementada pelo município é um dos exemplos. Implementada com o intuito de assegurar um meio de comunicação para o apoio aos dispositivos de sensorização, nas áreas do ambiente e da higiene urbana, mas também a possibilidade de ser utilizada em projetos no âmbito da ação social, em concreto, no isolamento social. Pretende-se que esta rede seja aberta, possibilitando a parceiros, em especial na área da investigação, desenvolverem projetos, aproveitando esta tecnologia de baixa potência e largo espectro.

No que se refere às tecnologias emergentes, o 5G ou a *narrowband*, encontrarão um *gateway* de comunicação nos pontos da rede privada de fibra, garantindo-se a cobertura e a interconectividade de Oeiras Valley.

De igual forma, o município tem promovido a modernização e transformação dos seus sistemas de informação, enquanto ferramentas essenciais para o apoio ao negócio, orientados para a integração e transversalidade da informação, nas diferentes áreas de atuação municipais, evitando a existência de silos informacionais estanques que são um obstáculo à rapidez e à transparência.

Nesta área, assumindo-se estrategicamente o ERP e a gestão documental como sistemas horizontais, holísticos a toda a organização, interligando-se com os demais sistemas de informação sectoriais, numa lógica orientada ao serviço e a camadas de informação.

Sempre com o foco na rapidez, na eficácia e na transparência municipal, o município tem a decorrer a implementação de novos canais de comunicação e interação com o munícipe. Desde logo, através de um novo portal municipal, direcionado às preferências e necessidades gerais e particulares de cada munícipe e com uma camada de serviços *online* onde o munícipe poderá, não só submeter os seus pedidos, mas, acima de tudo, poderá acompanhar a sua tramitação, numa lógica de proximidade e transparência municipal.

Outro canal privilegiado de interação com o munícipe são as *apps*. Na área especifica da comunicação de incidências no território, é disponibilizada aos munícipes a plataforma O Meu Bairro, onde cada um poderá apresentar as suas reclamações ou dar nota de incidências que ocorrem no território e assim ajudar o município a manter e melhorar a qualidade de vida do concelho. Da mesma forma, está a ser desenvolvida uma *app* mais generalista que abrangerá todas as áreas de atividade do município (da cultura ao ambiente), privilegiando a comunicação e envolvendo o munícipe com o território, enquanto ator ativo no desenvolvimento de uma *smart city.*

A gestão de um território, para ser eficaz e eficiente, deverá ser apoiada em informação. Informação que resulte do tratamento dos dados recolhidos nas mais diversas áreas ou plataformas de negócio. Os dados são hoje o elemento fundamental para a estratégia e tomada de decisão na gestão do território. É, pois, por esse motivo que o município está a desenvolver uma estratégia focada na transformação e analítica de dados, apoiadas por camadas de aplicações de automatização e inteligência artificial. Esta estratégia possibilita uma gestão mais próxima e sustentada, com dados, métricas, valores e números. Possibilita uma maior assertividade na decisão, resultante da análise de dados concretos e objetivos em tempo real. Esta é uma abordagem interna para os serviços, mas também uma visão externa, disponibilizando aos munícipes, às empresas e aos cidadãos toda a informação necessária para que possam medir e avaliar, não só o desempenho municipal, numa logica de transparência, mas também, ter os devidos indicadores de qualidade de vida no concelho de Oeiras.

Nenhum território poderá ser verdadeiramente inteligente e inovador se não conseguir gerir, prever e antecipar o seu futuro. Assim, a importância das iniciativas e dos projetos que Oeiras desenvolveu e pretende desenvolver, na área da sensorização e monitorização do território, são um dos principais indicadores para a garantia de gestão contínua e as capacidades antecipadoras do território.

Alguns projetos estão em execução. Outros, estão em início de execução, como a monitorização do tráfego, da qualidade ambiental e a monitorização do ruído. No entanto, há muito a fazer nesta área. Nesta área existe, de facto, algum atraso que importa recuperar. No entanto, esse atraso poderá e deverá ser visto como uma oportunidade. Oportunidade para fazer melhor. Avaliar o que outros municípios nacionais e internacionais têm feito e beber nas melhores soluções e nas melhores práticas, sendo o objetivo final assegurar um conhecimento do território, assegurando uma visão global e integrada de todas as áreas e verticais das *smart cities*. O ambiente, a mobilidade, a higiene urbana e a segurança devem ser vistos como peças de um todo que apoiam a ação e decisão estratégica e operacional. Iniciaremos, assim, em breve, o processo de implementação do Centro de Governação da Cidade, que apoiado pelas mais avançadas tecnologias de monitorização e inteligência artificial assegurará a operação diária do território. Com as tecnologias adequadas, com as ferramentas mais avançadas, com as equipas sectoriais dedicadas e coordenadas por uma visão transversal, Oeiras terá um centro de operações municipais, que assegure uma visão global do presente e que, da mesma forma, possibilite a injeção de cenários de futuro, fundamentais para o crescimento sustentável da cidade.

O conceito de *smart cities* abrange todas as áreas de atuação municipal, do ambiente à segurança, passando pelo forte envolvimento dos munícipes nesta estratégia comum. Enquanto elos desta cadeia, os munícipes assumem um papel preponderante na construção e sustentabilidade de uma *smart city*. Esta estratégia de inovação passa pelo envolvimento dos cidadãos desde terna idade, sendo o papel da escola preponderante, na criação de competências cognitivas e emocionais. Assim, Oeiras está a lançar um projeto de transformação digital do ensino, através do programa Oeiras Educa 4.0, que visa uma mudança de paradigma do ensino, aproximando as práticas e metodologias educativas, com a realidade tecnológica já consolidada nas nossas vidas. Este projeto abrangerá a capacitação tecnológica e infraestrutural de todas as escolas do concelho, disponibilizando equipamentos aos alunos e professores, que terão à sua mercê um universo digital de conteúdos educativos, assim como conteúdos extracurriculares, focados na inovação, como a cibersegurança e a programação. Este é, de facto, um dos projetos mais estruturantes que assegurará o crescimento e a sustentabilidade das competências educativas dos alunos do concelho, assentes em inovação tecnológica e, acima de tudo, metodologias enquadradas com o futuro.

O Gabinete de Comunicação depende do presidente de Câmara. Tem uma estratégia própria, com um foco na melhoria da comunicação dos novos projetos, uma vez que nem sempre o que surge de inovador no município é divulgado da melhor forma.

Sob a questão do empreendedorismo na **Câmara Municipal de Oeiras**, destacam-se o Taguspark e a Fábrica de *Start-Ups* de Paço de Arcos, como iniciativas visíveis. Há que realçar também, os mecanismos internos da câmara, no apoio à transformação da tecnologia, onde cada parceiro da **Câmara Municipal de Oeiras** tem a sua dimensão e rede de contactos. Por fim, o Arq. Luís Serpa referiu a necessidade de pensar a forma de ter disponível, em tempo real, qualquer informação necessária à tomada de decisão, principalmente, na construção dos cenários possíveis das grandes decisões do desenvolvimento urbano que irão surgir.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias e motivar noutros municípios os projetos de sucesso da **Câmara Municipal de Oeiras** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Palmela

CM Palmela: Dr. Joaquim Carapeto.

AML: Paula Afonso, Emanuel Costa.

Nova IMS: Margarida Xavier, Pedro Malta.

Ata

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, o Sr. secretário metropolitano, Emanuel Costa, no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML), com a participação de Drª Paula Afonso que integra este projeto, conjuntamente com o Dr. Emanuel Costa, pela AML e a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.

Da **Câmara Municipal de Palmela**, o Dr. Joaquim Carapeto agradeceu a oportunidade de acolher esta reunião. Tendo em conta o foco na inovação, referiu o conceito de *happy* para falar da *smart city all* de Palmela. Lidera o **GAIEFE – Gabinete de Apoio à Inovação, Empresas e Financiamentos Externos, na dependência direta da Presidência da Câmara de Palmela e em articulação com o** Gabinete de Apoio à Presidência, contando com o seu chefe, Dr. Dr. José Alexandre.

Sobre a inovação, a **Câmara Municipal de Palmela** realçou o serviço de Balcão Único, através da utilização de um veículo móvel, que faz 32 paragens no território do município – o que permite chegar, de forma mais eficaz, a um maior número de munícipes, abrangendo todo o território, indo ao encontro do conceito de *smart cities*. A maior aposta em inovação é o Grupo Intermunicipal (GIM) que integra as sinergias das Câmaras Municipais de Palmela, Sesimbra e Setúbal e tem uma contribuição direta em diferentes áreas, através da parceria com o ICN, responsável pela Serra da Arrábida, assim como com a AMRS, a ADREPES, e outros.

Acerca da comunicação na **Câmara Municipal de Palmela**, o Gabinete de Comunicação em Palmela e a equipa de comunicação de Sesimbra, ambos integrados no GIM, promovem a divulgação local no *site* de cada município, estando em curso a criação de um para a Serra da Arrábida. Esta câmara tem vindo a apostar na descentralização da comunicação, com a presença física do executivo nas diferentes freguesias para a realização das suas reuniões (conceito de *living lab* – empoderamento –, a partir da realização das necessidades não satisfeitas da comunidade que se envolvem nas soluções das propostas).

Para o apoio a todas as iniciativas, o executivo da **Câmara Municipal de Palmela** conta com um conjunto de colaboradores com competências em Sistemas e Tecnologias de Informação, capazes de se envolverem no desenvolvimento do crescimento tecnológico, recorrendo a diversos parceiros externos, de acordo com a tipologia de projetos a implementar, como, por exemplo, a Introsys, a ATEC, a Autovision, o IPS e algumas operadoras de telecomunicações.

Atualmente, a maior aposta é o crescimento da rede Wi-Fi do território, numa lógica de *smart cities*.

No que diz respeito à competitividade e ao incentivo económico, onde a Incubadora de empresas poderá também criar a diferença, a comissão de acompanhamento, criada a partir da implementação dos fundos comunitários, tem um foco na criação de uma maior competitividade, com a colaboração do Centro de Emprego, da AutoEuropa, da Associação de Formação e da Associação de Empresários, numa lógica polarizada e sobre o conceito de ecossistema local de empreendedorismo e inovação e de *marketing* territorial.

Uma das iniciativas mais importantes da **Câmara Municipal de Palmela** a considerar é o GIM, dado que, para além da operacionalização de projetos específicos, numa lógica supramunicipal – que defina a pertinência duma gestão partilhada do território –, revela a pertinência da governação participada e igualmente partilhada, indo ao encontro duma visão inteligente.

Paralelamente, a iniciativa do Balcão Único Móvel é um modelo que poderá ser replicado, sobretudo em territórios periurbanos e/ ou periféricos, de baixa densidade, sendo este tipo de modelo replicável noutras áreas, como a saúde, a educação e o desenvolvimento social, no sentido de melhor servir os cidadãos.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias e motivar noutros municípios o projeto de sucesso da **Câmara Municipal de Palmela** e a acompanhar o desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Seixal

CM Seixal: Drª Claúdia Pinto, Drª Célia Pestana.

AML: Paula Afonso, Emanuel Costa.

Nova IMS: Margarida Xavier, Pedro Malta.

Ata

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, o Sr. secretário metropolitano, Emanuel Costa, no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML), com a participação da Drª Paula Afonso que integra este projeto, conjuntamente com o Dr. Emanuel Costa, pela AML e a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.

Assim, após a respetiva apresentação, foi possível às colaboradoras presentes da **Câmara Municipal do Seixal**, fazer a exposição dos projetos em curso, no âmbito da inovação e das *smart cities*. Nesse sentido, foi referida a criação, em setembro de 2019, do Gabinete de Ambiente e Inovação, dependente do presidente, dedicado mais especificamente à inovação. Engloba igualmente um Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo.

A **Câmara Municipal do Seixal** conta com um conjunto de parceiros/ *stakeholders*, quer empresariais, quer académicos, como o Instituto Politécnico de Setúbal, Polo de Setúbal, que com mais cinco empresas contribui para o desenvolvimento de projetos, o Instituto Superior Técnico e a Universidade de Aveiro, também como parceiros no desenvolvimento de projetos. A nível empresarial, a câmara conta com as Infraestruturas de Portugal, EDP, Altice, Restaurante Bruna na Baía (instalação de painéis solares) e um conjunto de oficinas de bicicletas (ciclovia da baía da Amora ao Seixal).

A nível da comunicação, a **Câmara Municipal do Seixal** aposta nos meios que tem (*site*, redes sociais, boletim municipal, etc.), mas está a pensar num Portal do Conhecimento – Seixal On, com um foco na divulgação da informação do município para o exterior.

O apoio aos recursos de Sistemas de Informação é transversal. No entanto, pretende-se modernizar os recursos existentes, para apoiar as iniciativas referidas, mas também para a implementação do Portal do Conhecimento.

Por fim, é de referir a consciência de que os projetos/ as iniciativas desta câmara poderão ser replicados na AML, realçando-se a iniciativa Seixal On.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias e motivar noutros municípios o projeto de sucesso da **Câmara Municipal do Seixal** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Sesimbra

CM Sesimbra: Arq. Nuno Silva.

AML: Paula Afonso, Emanuel Costa.

Nova IMS: Margarida Xavier, Pedro Malta.

Ata

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.

Foi apresentada a Drª Paula Afonso da AML e também a equipa da IMS envolvida, Margarida Xavier e Pedro Malta.

Da **Câmara Municipal de Sesimbra**, o Arq. Nuno Silva agradeceu a oportunidade de acolher esta reunião. Após uma breve apresentação, referiu a cooperação com o presidente de Câmara, no Plano Diretor Digital, com o foco precisamente na inovação, mas também no que diz respeito ao conceito de *smart cities*.

Acerca da estrutura organizacional, a **Câmara Municipal de Sesimbra** tem para a inovação o Gabinete do Presidente, onde o Arq. Nuno Silva trabalha diretamente com o presidente de Câmara. Há uma intenção de criar uma estrutura de recursos humanos maior, pela implementação de um Centro de Operações em Sesimbra – terá o nome de Nós Sesimbra (iniciativa destacada como a mais inovadora). De realçar também, no âmbito do Plano Diretor Digital, o projeto Grupo Intermunicipal (GIM) com as Câmaras Municipais de Palmela e Setúbal.

Estas iniciativas do município, são apoiadas por um conjunto de meios de comunicação: *site* da câmara, redes sociais (Facebook e Instagram) e *App* Nós Sesimbra: inclui um meio de comunicação em papel de distribuição mensal. O serviço de Balcão Único serve também de apoio à comunicação.

A **Câmara Municipal de Sesimbra** tem uma aposta na área do empreendedorismo, através do Gabinete da Apoio ao Empresário e conta com entidades externas, como a Agência de Energia da Arrábida e o Instituto Politécnico de Setúbal.

No que diz respeito ao Gabinete de Informática, é bastante evoluído, quer nas competências dos recursos humanos, quer nos objetivos, especificamente, no que diz respeito à exploração do Sistema de Informação Geográfica existente.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias e motivar noutros municípios o projeto de sucesso da **Câmara Municipal de Sesimbra** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Setúbal

CM Setúbal:

AML: Paula Afonso, Emanuel Costa.

Nova IMS: Margarida Xavier, Pedro Malta.

Ata

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.

Foi apresentada a Drª Paula Afonso da AML e também a equipa da IMS envolvida, Margarida Xavier e Pedro Malta.

Da **Câmara Municipal de Setúbal**, o vereador Manuel Pisco agradeceu a oportunidade de acolher esta reunião. Após uma breve apresentação, referiu-se ao conceito de inovação, mais pela perspetiva de que é inexistente uma estratégia ou mesmo uma definição de eixos orientadores, para ser possível inovar. O município acredita que a inovação depende de objetivos que a estruturem em termos de iniciativas, tendo sido referido a intenção de utilizar o conceito de "Cidade do Conhecimento", na sequência do conceito de *smart cities*, para melhor gerir os parques empresariais.

Neste sentido, o Eng. Sérgio Barroso referiu ser essencial ter uma estratégia de inovação para fomentar o envolvimento das diferentes entidades do município. A "Cidade do Conhecimento" pretende, por isso, contribuir para a atração de empresas, estando em curso a construção do Plano Estratégico do chamado Parque Urbano. Este tem de ser inovador e incluir, a longo prazo, a Inovação Social.

O Arq. Fernando Travassos interveio também e, ainda na sequência do tema "Cidade do Conhecimento", para observar que é essencial acompanhar ao pormenor este projeto, dado que as condições de risco, sustentabilidade, etc. respondem aos objetivos previamente enunciados. Como exemplo, foi referido o acompanhamento do crescimento do Bairro Nossa Cidade (Bela Vista) onde há preocupações com o urbanismo, as rendas acessíveis, o realojamento, etc.

Em termos de iniciativas de inovação, a **Câmara Municipal de Setúbal** tem um Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável que as rege: plano de Ciclovias, preocupação com os carros à superfície – parques de estacionamento subterrâneos, investimento no Parque Natural da Arrábida, no Parque Natural do Sado e no Parque Natural da Várzea (na cidade), plano de *tsunamis*, etc.

Especificamente, acerca da Divisão de Informática do Departamento de Administração Geral e Finanças, identifica-se a necessidade de evoluir, pois a retenção de colaboradores especializados é fraca, face às condições da Administração Pública.

No que diz respeito à comunicação da **Câmara Municipal de Setúbal**, a preocupação é comunicar bem. Assim, o *site*, as páginas das redes sociais e a utilização de *outdoors*, são geridos pela Divisão de Comunicação e Imagem que tem a responsabilidade de centralizar a informação a comunicar.

A iniciativa considerada mais importante, no âmbito da inovação, pela **Câmara Municipal de Setúbal** é a da "Cidade do Conhecimento", ideia que também pode ser replicada para outros municípios da AML, indo esta informação ao encontro de questão posta pela Drª Paula Afonso.

E no sentido do empreendedorismo, a **Câmara Municipal de Setúbal** tem a consciência de que o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem a capacidade para ser um parceiro na criação de uma incubadora de empresas, projeto que já esteve para ser concretizado. Atualmente, o município tem o Ninho de Novas Iniciativas Empresariais de Setúbal (NNIES.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias e motivar noutros municípios o projeto de sucesso da **Câmara Municipal de Sesimbra** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Sintra

CM Sintra: Vereador Dr. Rui José Costa Pereira.

AML: Dr. Emanuel Costa, Drª Paula Correia Afonso.

Nova IMS: Jorge Carrola, Pedro Malta.

Resumo

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.

Passada a palavra ao membro da equipa da Nova IMS que conduziu a entrevista, Jorge Carrola, foi exposto o foco da equipa envolvida, Pedro Malta e Jorge Carrola, na participação nesta reunião: a constatação dos processos existentes na **Câmara Municipal de Sintra** no âmbito da inovação e das *smart cities*, nomeadamente, do ambiente empresarial envolvente, com impacto direto em atividades, serviços e projetos.

Seguiram-se todas as questões do guião de entrevista, tendo tido a reunião um carácter mais informal, não tendo seguido rigorosamente a estrutura do guião, mas sim uma estrutura de conversa e captação de *inputs* essenciais à sua resposta.

É importante referir que o vereador Rui Pereira é o responsável máximo pelo Gabinete de Informática, Redes e Comunicações (GIRC), gabinete este que tem um papel fundamental (*pivot*) no apoio à implementação de todos os projetos de inovação no entendimento da CMS. Foram então descritas várias iniciativas de inovação, em especial, algumas relacionadas com a área da educação, num concelho que tem a maior população jovem (em termos absolutos) do país e uma forte comunidade imigrante.

Em síntese, a **Câmara Municipal de Sintra** assenta as suas iniciativas de inovação numa ótica de maximização do apoio e da facilitação da interação do munícipe, ou das entidades, com a CMS, através de uma forte aposta na modernização dos serviços do município, que se consolidam numa desmaterialização completa das relações munícipe/ entidades-CMS.

Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias, poder motivar outros municípios a inspirarem-se nos projetos de sucesso da **Câmara Municipal de Sintra** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Vila Franca de Xira

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira: Dr. Luís Vasconcelos, adjunto do Sr. presidente da Câmara Municipal e Eng. Clemente Rocha, diretor da Divisão de Infraestruturas Tecnológicas da Câmara Municipal.
AML: Dr. Emanuel Costa e Drª Paula Correia Afonso.
Nova IMS: Inês Vizela, Jorge Carrola.

Resumo

A reunião começou pelo enquadramento da oportunidade de realizar este encontro, pelo seu responsável, Emanuel Costa: no âmbito do Projeto da Área Metropolitana de Lisboa (AML) com a Information Management School da Universidade Nova de Lisboa (Nova IMS), sob o tema da inovação.
Passada a palavra ao membro da equipa da Nova IMS que conduziu a entrevista, Jorge Carrola, foi exposto o foco da equipa envolvida, Inês Vizela e Jorge Carrola, na participação nesta reunião: a constatação dos processos existentes na **Câmara Municipal de Vila Franca de Xira** no âmbito da inovação e das *smart cities*, nomeadamente, do ambiente empresarial envolvente, com um impacto direto em atividades, serviços e projetos, uma vez que existe um departamento de empreendedorismo.
Seguiram-se todas as questões do guião de entrevista, tendo tido a reunião um carácter mais informal, não tendo seguido rigorosamente a estrutura do guião, mas sim uma estrutura de conversa e captação de *inputs* essenciais à sua resposta.
É importante referir que a **Câmara Municipal de Vila Franca de Xira** é considerada muitas vezes como um caso de estudo pelos seus parceiros tecnológicos.
Ficou também claro, no decorrer desta entrevista, que a **Câmara Municipal de Vila Franca de Xira** tem muito trabalho feito a nível da integração dos sistemas internos, assim como da integração dos sistemas de parceiros externos, existindo também um grande esforço, por parte desta Câmara Municipal, no sentido de desmaterializar o maior número possível de processos, tendo como objetivo 100% de desmaterialização no final deste mandato.
Em síntese, na **Câmara Municipal de Vila Franca de Xira** foram identificadas as iniciativas levadas a cabo pela Câmara Municipal, assim como as que estão previstas para o futuro e é visível que o percurso de base para tudo o que possa surgir associado a projetos de inovação, que assentem em tecnologia, foi já, em grande parte, assegurado.
Sem outro assunto, concluiu-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de propor melhorias, poder motivar outros municípios a inspirarem-se nos projetos de sucesso da **Câmara Municipal de Vila Franca de Xira** e a acompanhar o seu desenvolvimento nas áreas da inovação e das *smart cities*.

Anexo: Guião da entrevista e respostas recolhidas.

Área Metropolitana de Lisboa

AML: Paula Afonso, Emanuel Costa.

Nova IMS: Inês Vizela, Vitor Santos, Pedro Malta.

Resumo

A reunião começou com intervenção do Dr. Emanuel Costa, secretário da Comissão Executiva da Área Metropolitana de Lisboa (AML), acerca do processo em curso, da recolha de situações atuais, de cada uma das 18 Câmaras Municipais da AML, através de reuniões apoiadas num guião construído para o efeito. Neste sentido, foi referida a necessidade de reagendar a última reunião desta fase, a qual permitirá entregar parte do diagnóstico à AML, por parte da equipa da Nova IMS, ainda durante o mês de outubro do corrente ano.

O Prof. Vitor Santos, responsável da equipa da Nova IMS, iniciou então a sequência de questões do guião, com a definição dos conceitos de inovação e *smart cities* para a AML. Neste âmbito, o Dr. Emanuel Costa começou por dizer que as respostas nesta reunião são a "visão" do próprio e da Drª Paula Afonso, como colaboradores da AML neste projeto. A visão e a respetiva estratégia, serão referidas pela AML, através de documentação que a Comissão Executiva produzirá em tempo útil e para apoio da fase da proposta de ações que a equipa da Nova IMS fará após este levantamento de iniciativas dos 18 municípios.

Esclarecido, assim, o contexto e perspetiva da presente entrevista, pretende-se, com o trabalho em curso, construir as definições de inovação e *smart cities* para a AML: a fonte da informação será sempre apoiada no levantamento em curso de iniciativas de ambos os conceitos nos 18 municípios. O domínio prioritário de atuação da AML é a "**Inovação e Competitividade**": o "**Programa Portugal 2030"** e a **"Estratégia Regional Lisboa 2030"** assim o indicam, nos seus eixos estratégicos. No primeiro, para o território nacional, acentua-se o conceito de estratégia de especialização inteligente, já plasmada na **"Estratégia Nacional de Especialização Inteligente**" (2014) e agora, consolidada, de forma transversal, na "**Estratégia Regional Lisboa 2030**", com o domínio específico da "**Inovação e Competitividade**", com particular destaque para os subdomínios "**especialização, diferenciação e internacionalização**", reforçado pela "**RIS3 Lisboa 2021-2027"** que sublinha, a este nível, a importância do "**alto valor acrescentado**" em áreas como **saúde**, **economia azul, turismo** e **criativos** e o subdomínio **"inovação e modernização administrativa"**, reforçado na "**RIS3 Lisboa 2021-2027"**, pela necessidade de "**capacitação**" dos municípios para dialogar, trabalhar em rede, conectar e inovar. E é, justamente, neste contexto que se enquadram os objetivos estratégicos da Área Metropolitana de Lisboa enquanto entidade intermunicipal.

Dos cinco domínios da **"Estratégia Regional Lisboa 2030**", destacam-se, também no âmbito das competências da AML, os domínios da "**Mobilidade e Conectividade Sustentável"**, bem como o "**Desenvolvimento Urbano**". Estas intervenções apoiam-se em três domínios transversais: "**Ação Climática**", "**Transição Digital**" e "**Criatividade e Cultura**".

Assim, o delinear de uma estratégia deverá decorrer da correlação de duas dimensões: a do **ecossistema externo**, onde as universidades e as empresas são atores essenciais e a do **ecossistema interno**, onde os 18 municípios são os agentes de transformação a considerar.

Com o foco na **Modernização Administrativa**, a visão estratégica da AML assenta na necessidade de tornar inovadora uma **Região Capital Europeia** que reforce a **"Cidade das Cidades"** e a **"Cidade das Duas Margens"**, aumentando a coesão e a resiliência social e territorial, assente em valores de "**Sustentabilidade**" e de "**Transição Justa**", tal como é o desígnio da "**Estratégia Regional Lisboa 2030**". A transição digital e a economia de baixo carbono e a eficiência energética, a

descarbonização e a adaptação às alterações climáticas, bem como a mitigação de riscos, também eles, objetivos claros de competitividade e inovação metropolitana.

Em suma, a **Estratégia de Inovação para a Área Metropolitana** deverá ser consolidada, através da consensualização entre os municípios dela constituintes, sendo para tal, essencial a concretização da presente fase de diagnóstico como um caminho para uma definição de uma futura estratégia de comunicação que atraia os investidores e a criação de riqueza. Esta visão estratégica metropolitana deverá criar um "**ecossistema de inteligência coletiva**", focado na **economia de inovação e criatividade**, tendo por base as "vontades" dos 18 municípios, mas, essencialmente, a contribuição de cada um para uma visão da AML que complemente e enforme a visão local, desconstrua barreiras administrativas e legais, também na procura de instrumentos financeiros mais inovadores e de soluções de inteligência urbana conducentes à construção de uma *smart region*.

Com a consciência de que a AML ainda não recebe informação, num prazo conveniente, de cada município, reconhece-se a necessidade da construção de um **Portal de Inovação**, existindo alguns exemplos de modelos municipais, eventualmente replicáveis para a escala metropolitana. Seria interessante trabalhar, a esse nível, um Sistema Comum de Indicadores.

Também é consciente a não existência de uma estrutura organizacional própria para a inovação, apesar de existir quem pense a inovação no Departamento de Gestão do Território: seria interessante investir neste âmbito, dada a transversalidade do conceito e o seu potencial transformador, quer a nível da inovação de "**alto valor acrescentado**", quer das **iniciativas públicas de base comunitária**, geradoras de pequenos negócios criativos, com base em processos regenerativos que, desenvolvidos pelos municípios e com a robustez das "boas práticas", possam ser replicados noutros municípios, coordenados pela AML, enquanto iniciativas inovadoras para a região, reforçando o desígnio da "Cidade das Cidades".

Também existem investimentos em Tecnologias de Informação: há um conjunto de projetos na área dos transportes que originou o lançamento de um concurso para *software* de partidas e chegadas em tempo real, em todo o território da AML, um outro para alerta de *tsunamis* e um outro ainda, para disponibilizar uma Agenda Cultural. Ou seja, o importante é pensar em sistemas de dados abertos para toda a AML, com a sua integração em cada um dos 18 municípios.

E sem outro assunto, conclui-se a reunião, com a perspetiva de futuros contactos entre as partes, com o objetivo de acompanhar o seu desenvolvimento, nas áreas da inovação e das *smart cities*.

a. . .

. . m. área
metropolitana
. l. . de lisboa

NOVA
IMS
Information
Management
School